



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ  
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR  
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



# **ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA**



**21ª SEMANA DE ENFERMAGEM  
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI  
27 a 31 de maio de 2019**

**Crato  
2019**

**EXPEDIENTE**

**ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA**

**ISSN 2358-9957**

**2019**

**Instituição promotora:** Universidade Regional do Cariri – URCA

**Organização dos Anais:** Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira

Discente Tays Pires Dantas

Discente Tacyla Geyce Freire Muniz Januário

**Ilustração:** Israel de Lima Florentino

**Periodicidade:** Anual

Universidade Regional do Cariri – URCA

Rua Cel. Antônio Luís, 1161 – Departamento de Enfermagem

Campus Pimenta

CEP: 63105-000

Crato-CE

## COMISSÃO ORGANIZADORA DA SENURCA 2019

### Comissão Executiva de Organização

Profa. Dra. Sarah de Lima Pinto (Presidente)  
Profa. Dra. Emiliana Bezerra Gomes (Vice-Presidente)  
Discente Airla Eugênia dos Santos Bacurau  
Discente Antonia Elizangela Alves Moreira

### Sub-Comissão Secretaria

Profa. Dra. Kenya Waléria Coelho de Siqueira Lisboa (Coordenadora docente)  
Profa. Dra. Rachel de Sá Barreto Luna Callou (Vice-Cordenadora docente)  
Discente Raul Roriston Gomes da Silva  
Discente Valeska Edith Lucas Leal

### Sub-Comissão Científica

Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira (Coordenadora docente)  
Profa. Dra. Ana Maria Parente Garcia de Alencar (Vice-Cordenadora docente)  
Profa. Dra. Cleide Correia de Oliveira (Coordenadora do evento URCA na Comunidade)  
Discente Tays Pires Dantas  
Discente Wellington Nogueira de Oliveira Pereira

### Sub-Comissão Financeira

Profa. Me. Ana Paula Agostinho Alencar  
Discente Mariane Ribeiro Lopes

### Sub-Comissão de Captação de Recursos

Profa. Me. Felice Teles Lira dos Santos (Coordenadora docente)  
Profa. Me. Rayane Moreira de Alencar (Vice-Cordenadora docente)  
Discente Maria Clara Barbosa e Silva

### Sub-Comissão de Infraestrutura e Logística

Profa. Me. Izabel Cristina Santiago Lemos (Coordenadora docente)  
Profa. Dra. Francisca Valéria Soares (Vice-coordenadora docente)  
Discente Antonia Elizangela Alves Moreira  
Discente Maria Isabel Caetano da Silva

### Sub-Comissão de Divulgação e Imprensa

Profa. Dr. Joseph Dimas de Oliveira (Coordenador docente)  
Profa. Me. Naftale Alves dos Santos Gadelha (Vice-Cordenadora docente)  
Discente Aline Rany Jorvino da Costa  
Discente Maria Talita de Souza Lopes

### Sub-Comissão Social e Cultural

Profa. Me. Rosely Leyliane dos Santos (Coordenadora docente)  
Discente Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar

### Sub-Comissão de Monitoria

Profa. Me. Natália Pinheiro Fabrício Formiga (Coordenadora docente)  
Prof. Me. Lucas Dias Soares Machado (Vice-Cordenador docente)  
Discente Mariane Ribeiro Lopes

**Discentes Monitores**

Antonia Jussara Olinda Oliveira  
Bruna Pereira de Andrade  
Cicera Clareliz Gomes Alves  
Daniele Pereira da Silva  
Felipe Paulino da Silva  
Fernanda Guedzya Correia Saturnino  
Raiza Amanda Gonçalves de Souza  
Tayná de Souza Alencar da Silva  
Thamires Bezerra Almeida Brito  
Vitória Alves de Moura  
Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio

**Docentes Avaliadores de Trabalhos Científicos**

Álissan Karine Lima Martins  
Ana Maria Parente Garcia Alencar  
Ana Paula Agostinho Alencar  
Célida Juliana de Oliveira  
Dailon de Araújo Alves  
Edilma Gomes Rocha Cavalcante  
Eglídia Carla Figueiredo Vidal  
Emiliana Bezerra Gomes  
Felice Teles Lira dos Santos Moreira  
Francisca Valéria Soares de Araújo Pinho  
Grayce Alencar Albuquerque  
Izabel Cristina Santiago Lemos  
Jameson Moreira Belém  
Kely Vanessa Leite Gomes da Silva  
Kenya Waleria de Siqueira Coelho Lisboa  
Lucas Dias Soares Machado  
Maria Corina Amaral Viana  
Maria de Fátima Vasques  
Maria Eugênia Alves Almeida Coelho  
Maria Juscinaide Henrique Alves  
Naftale Alves dos Santos  
Natália Pinheiro Fabricio Formiga  
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz  
Rayane Moreira De Alencar  
Sandra Mara Pimentel Duavy  
Sarah de Lima Pinto  
Woneska Rodrigues Pinheiro

**Professores Avaliadores de trabalhos Orais**

Célida Juliana de Oliveira  
Emiliana Bezerra Gomes  
Sarah de Lima Pinto

**Professores Avaliadores de Pôster**

Álissan Karine Lima Martins  
Ana Maria Parente Garcia Alencar  
Ana Paula Agostinho Alencar  
Cinthia Gondim Pereira Calou

Dailon de Araújo Alves  
Felice Teles Lira dos Santos Moreira  
Francisca Valéria Soares de Araújo Pinho  
Grayce Alencar Albuquerque  
Jameson Moreira Belém  
Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães  
Joseph Dimas de Oliveira  
Maria Juscinaide Henrique Alves  
Natalia Pinheiro Fabrício Formiga  
Rayane Moreira Alencar  
Sandra Mara Pimentel Duavy

**Mestrados Avaliadores de Pôster**

Amanda Gomes dos Santos  
Eli Carlos Martiniano  
Jeane Lima Cavalcante  
Maria Elaine Silva de Melo  
Maria Naiane Rolim Nascimento  
Mikaelle Ysis da Silva  
Najara Rodrigues Dantas  
Nikaelly Pinheiro Mota  
Regiane Clarice Macedo Callou

## APRESENTAÇÃO

A Semana de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (SENURCA) é um evento anual do Curso de Graduação de Enfermagem da URCA, que acompanha a rica e crescente trajetória do Curso, desde sua criação, em 1998, sendo promovida pela Coordenação, Departamento e Centro Acadêmico do curso.

O evento trouxe suas atividades científicas, culturais e sociais em torno dos **desafios da enfermagem para a prática com equidade**, nas quais foram realizadas conferências, mesas redondas e apresentações de trabalhos científicos, direcionadas aos docentes, trabalhadores e estudantes de enfermagem da Região do Cariri e de todo o Estado do Ceará.

É de fundamental importância que a Enfermagem continue crescendo com a consolidação das conquistas garantidas e ampliação de tantas outras historicamente delimitadas, ocupando os espaços de discussão e deliberação das políticas públicas em saúde em nosso país. Neste contexto, a prática baseada em evidências influencia diretamente na prática de enfermagem e na formação profissional.

Dessa forma, agradecemos a todos/as os/as estudantes, profissionais, técnicos/as, graduados/as e professores/as de Enfermagem da Região Metropolitana do Cariri que constantemente participam das discussões e momentos de troca de experiências da **SENURCA** e convidamos a todos/as a sempre continuarem em defesa da Enfermagem.

**Comissão Organizadora da 21ª SENURCA**

**001 - ORAL: INSTRUMENTO DE CONTRARREFERÊNCIA COMO FORTALECEDOR DO CUIDADO DENTRO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE**

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>1</sup>  
Vanderlânia Macêdo Coelho Marques<sup>2</sup>  
Maria Letícia Cezário Galdino<sup>3</sup>  
Joice Fabrício de Souza<sup>4</sup>  
José Hiago Feitosa de Matos<sup>5</sup>  
Antônio Germane Alves Pinto<sup>6</sup>

No âmbito da saúde para ofertar assistência com qualidade existem instrumentos e estratégias a serem utilizadas para concretização do serviço, dentre essas destacamos a referência e a contrarreferência, sabe-se que referência representa o maior grau de complexidade, para onde o usuário é encaminhado para um atendimento com níveis de especialização mais complexos, os hospitais e as clínicas especializadas. Já a contrarreferência, diz respeito ao menor grau de complexidade, quando a necessidade do usuário, em relação aos serviços de saúde, é mais simples, ou seja, “o cidadão pode ser contrarreferenciado, isto é conduzido para um atendimento em nível mais primário”, devendo ser esta a unidade de saúde mais próxima de seu domicílio. Objetiva descrever a experiência de uma enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, na elaboração da ficha padrão institucional da contrarreferência e implementação do uso deste instrumento pelos profissionais da instituição de saúde para todos os pacientes que houve necessidade de continuidade de tratamento e acompanhamento dentro da Rede de Atenção. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como um relato de experiência, vivenciado por uma enfermeira Mestre em Ciências da Saúde, em uma Instituição Pública de Saúde em nível secundário de assistência, com especialidades em diversas áreas, servindo para referência dos municípios consorciados de saúde, pertencente a 20ª Regional geograficamente na microrregião da chapada do Araripe, mesorregião do S de agosto a dezembro de 2018. Ao observar e conversar com os pacientes constatou-se que muitos dos mesmos ao voltar do atendimento de referência, não eram captados por suas Estratégias Saúde da Família (ESF) nos municípios aos quais vinham contrarreferenciados, mostrando uma fragilidade na referência e contrarreferência. Juntamente a esses pré-diagnósticos foram colhidas informações sobre: não acolhimento do paciente na ESF ao voltar do atendimento no serviço especializado, déficit no acompanhamento do tratamento, pouco uso da realização da contrarreferência para os pacientes na instituição, falta de um formulário de contra-referência, pouco reconhecimento dos profissionais dos municípios de pactuação sobre a contrarreferência e sua importância. A partir dessa análise, problemáticas levantadas, juntamente com o valor de governabilidade, custo e atores sociais envolvidos incluindo a gestão a considerar sobre o problema, foi traçado uma prioridade, em busca de resolutividade em médio prazo que será o desenvolvimento da ficha padrão institucional da contrarreferência e implementação deste instrumento pelos profissionais da instituição de saúde para todos os pacientes que houverem necessidade de continuidade de tratamento e acompanhamento dentro da Rede de Atenção. A experiência possibilitou conhecer a fragilidade do serviço no tocante a longitudinalidade do cuidado, visto que essa premissa ainda permeia muitas instituições de saúde tornando frágil a articulação das Redes de atenção à Saúde. As perspectivas para a continuidade das etapas de implementação do projeto são as melhores, vista o apoio elencado, o poder de governabilidade e a vontade em

<sup>1</sup> Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Integrante do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (DPEDIAM) Universidade Regional do Cariri. Docente da Universidade Regional do Cariri-URCA. Crato- CE. Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmica em Enfermagem – Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO/FMJ); Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

<sup>4</sup> Acadêmica em Enfermagem – Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO/FMJ); Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

<sup>5</sup> Acadêmico em enfermagem – Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Estudos em Oncologia.

<sup>6</sup> Doutor em Saúde Coletiva. Líder do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte CE. Brasil.

contribuir com o crescimento da instituição e fortalecimento do serviço. As dificuldades irão estar presentes, mas podem ser superadas com a determinação em implementar a intervenção. Busca se disseminar uma boa prática aplicada em serviço do SUS, para sua replicação e ainda contribuir diretamente com o fortalecimento do SUS e das Redes de Atenção à Saúde com assistência de qualidade, a partir da adesão ao uso da contrarreferência no serviço.



**002 - ORAL: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO ACOMPANHAMENTO DE UM PRÉ-ESCOLAR**

Andreza de Lima Rodrigues<sup>1</sup>  
Aline Sampaio Rolim de Sena<sup>2</sup>  
Francisca Clarisse De Sousa<sup>3</sup>  
Maria Jucilene Nascimento dos Santos<sup>4</sup>  
Mikaelle Ysis da Silva<sup>5</sup>  
Álissan Karine Lima Martins<sup>6</sup>

Objetiva-se relatar experiência da utilização de estratégias para prática do cuidado de enfermagem durante o acompanhamento de um pré-escolar com ênfase a saúde mental. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência do estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental da Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de abril à Maio de 2019 em uma unidade básica de saúde localizada no interior do Estado do Ceará. A experiência contou com cinco discentes, uma mestrandia em enfermagem e a docente da disciplina em questão. Para escolha e aplicação das estratégias de cuidado foi elaborado um cronograma. Diante do cronograma elaborado, as práticas definidas foram: Visita Domiciliar, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Genograma e Ecomapa e Projeto Terapêutico Singular (PTS). Com a visita domiciliar juntamente ao levantamento do histórico foi possível identificar que o pré-escolar é uma criança introspectiva, diagnosticada com autismo e com hipótese diagnóstica de esquizofrenia. O mesmo demonstra dificuldade de interação social e comunicação, apresenta-se indiferente a terceiros, e vive em baixas condições socioeconômicas. Com a realização do Genograma e Ecomapa foi possível identificar as relações familiares e sociais do menor. Por último deu-se a construção do PTS, onde foi possível identificar os principais problemas, estando esses principalmente relacionados as questões sociais no que diz respeito a dificuldade de comunicação e interação social, como também a vulnerabilidade socioeconômica. Foi traçado um plano terapêutico como alternativa para minimizar e/ou tratar a problemática, que envolveram a participação dos profissionais de saúde e da própria família do menor. A utilização de ferramentas para prática do cuidado em enfermagem mostrou-se como uma experiência exitosa, à medida que propiciou estratégias para identificação, reflexão sob as problemáticas apontadas, e a busca por resoluções para o caso, tanto no âmbito biológico e psíquico, quanto na esfera social.

<sup>1</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Bolsista PPSUS/FUNCAP. Email: andrezarlima@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde - GEPPAS. Extensionista do projeto APH na Comunidade –URCA. Bolsista institucional. Email: aline\_senna2008@hotmail.com.

<sup>3</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro da linha de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia (LENF). Membro do Projeto de Extensão Ambulatório itinerante para pacientes com feridas crônicas. Bolsista Institucional. Email: clarissesousa150@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro da linha de Saúde mental – LISAME. Email: n\_jucilene@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Discente do curso de mestrado acadêmico em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: mikaelleysis02@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFC). Doutora em Enfermagem (UFC). Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: alissan.martins@urca.br.

**003 - ORAL: PROGRAMA PESQUISA PARA O SUS (PPSUS): DESAFIOS ENFRENTADOS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Andreza Lima Rodrigues<sup>1</sup>

Thiago Fernandes Lima<sup>2</sup>

Samyra Paula Lustoza Xavier<sup>3</sup>

Géssica Raiana Gomes de Viveiros<sup>4</sup>

Maria de Fátima Antero Sousa Machado<sup>5</sup>

Iniciação Científica é um processo que contempla um conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições do fazer ciência, tem um importante papel de contribuição para melhoria da análise crítica, maturidade intelectual e compreensão da ciência pelo discente. Diante desse contexto, objetivou-se relatar os desafios enfrentados por acadêmicos de enfermagem enquanto pesquisadores do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS). Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem e bolsistas do PPSUS, vivenciadas durante a condução da pesquisa, iniciada em janeiro de 2019, e está sendo realizada no município de Crato, Ceará. A coleta de dados dar-se com profissionais de saúde, através de três observações de suas ações cotidianas e entrevista por meio de grupo focal, e com os pacientes hipertensos e diabéticos por meio da aplicação de um questionário sobre qualidade de vida (SF36), aferição da pressão arterial (duas medidas com 20 minutos de diferença entre estas), da glicemia, do peso e exames laboratoriais. Ambos os públicos alvos estão vinculados a quatro equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e ao Núcleo Ampliado da Saúde da Família (NASF). Como resultados, foram identificados três aspectos principais: os desafios de cunho individual, que são as dificuldade de acesso aos locais da pesquisa, pequena quantidade de bolsistas para realização da coleta, e demanda elevada de disponibilidade de tempo; os desafios relacionados ao serviço, sendo eles o acesso aos profissionais de saúde, comunicação com e entre os profissionais; dados desatualizados sobre os pacientes; pouca ou total (in) disponibilidade dos profissionais para participação das etapas da coleta; falta de engajamento por parte dos profissionais; e os desafios frente ao público que são, o baixo nível de escolaridade, dificuldades na compreensão das informações repassadas, receio na participação, exposição a comunidades com alto índice de violência, ausência de vínculo dos sujeitos com a Unidade Básica de Saúde. Dentre os desafios a serem superados, os aspectos que se relacionam ao serviço de saúde e ao público são os que mais impactam na condução do estudo. Nesse sentido, os resultados apresentados sinalizam que é necessário que haja uma melhor articulação entre os profissionais de saúde de modo a facilitar a comunicação, as relações e promover uma melhor integração entre ensino-serviço. Apesar dos importantes desafios enfrentados pelos acadêmicos na iniciação científica, esta se manifesta como uma considerável atividade componente do seu processo de formação tanto acadêmico/intelectual, como pessoal/humano.

<sup>1</sup> Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Bolsista PPSUS/FUNCAP. Email: andrezarlima@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do 6o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante da Liga de Mental – LISAME. Bolsista voluntário PPSUS/FUNCAP. Email: thiagofl88.tfl@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestre do Programa de Pós Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (PMAE-URCA). Especialista em Enfermagem em Emergência e Cuidados Intensivos pelo Centro Universitário São Camilo. Colaboradora e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC. Email: samyralustoza@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente do 7o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Bolsista IC pelo CNPQ. Email: raianna\_2015@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Docente Associada do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (PMAE-URCA) Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC. Coordenadora do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde. Email: fatimaantero@uol.br.

**004 - ORAL: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE ETILISTA COM DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fernanda Kelle Rodrigues Gregorio<sup>1</sup>

Raiane Pereira de Souza<sup>2</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>3</sup>

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas é um dispositivo que compõe a rede de saúde mental, no qual, dentre suas finalidades, pode-se citar a de proporcionar atendimento aos seus usuários através de atividades terapêuticas e de prevenção. O enfermeiro tem como uma de suas competências nesse dispositivo não só o atendimento prestado ao usuário, mas também de assistir a família, auxiliando-os a compreender as necessidades do paciente e os apoiando nesse processo, de modo que se tenham uma relação de confiança e cooperação entre usuário, família e profissional de saúde. O trabalho pautado na busca da abstinência mostra-se como um desafio para o enfermeiro, considerando o impacto e problemática que cerca o uso de álcool e outras drogas. Objetiva-se relatar a experiência do desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem a um paciente com sofrimento psíquico e em uso de substância lícitas e ilícitas acompanhado pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Trata-se de um relato de experiência advindo do estágio curricular da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental do quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Foi realizada uma entrevista guiada por roteiro de avaliação psiquiátrica e a partir disso foram identificadas as necessidades do paciente e assim elaborado um plano de ações seguidas de diagnósticos de enfermagem, metas e intervenções baseadas nessas necessidades, melhorando desse modo à qualidade da assistência. Utilizaram-se as taxonomias da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem e da Classificação das Intervenções de Enfermagem, estabelecendo metas e intervenções. Ao traçar a sistematização da assistência, dentre os resultados do estudo podem-se citar alguns diagnósticos, como: Processos familiares disfuncionais; insônia; controle emocional instável; risco de violência direcionada a si mesmo; risco de identidade pessoal perturbada; ansiedade e risco de suicídio. As metas foram estabelecidas conforme os diagnósticos em curto, médio e longo prazo. As intervenções se voltaram para encorajar o paciente para se expressar, ajudar no manejo dos sentimentos, desenvolver tarefas para alívio de sentimentos negativos, implementar escuta qualificada e sensível as necessidades do mesmo, oferta de espaços calmos e confortáveis, controlar estressores externos, apoiar na tomada de decisão, monitorar sinais e sintomas e abordar comportamentos de risco. A realização da entrevista colaborou para a criação de um vínculo entre o paciente usuário do serviço e as pesquisadoras enquanto futuras profissionais enfermeiras. Foi possível identificar ainda, mediante coleta de dados, como o uso do álcool afeta diretamente a qualidade de vida do paciente e a das pessoas que o cercam. Por meio desta experiência e conhecimentos obtidos, prestou-se uma assistência de enfermagem mais adequada com base científica e visão holística. Porém, compreendeu-se que nesse campo profissional ainda há muito a ser estudado, pesquisado e avaliado. Acredita-se que a sistematização da assistência de enfermagem possa vir a contribuir para a melhoria do paciente e diminuição do seu comprometimento mental/emocional e também despertar outros estudantes e profissionais da área a programá-la e desenvolvê-la nos serviços de saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA Membro do Grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente - GRUPECA. E-mail: nandakelle22@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do grupo de pesquisa clínica, cuidado e gestão em saúde – GPCLIN. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva - LAEETI. E-mail: raianep97@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: rayanealencar@hotmail.com

**005 - ORAL: AVALIAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO SERVIÇO HOSPITALAR**

Maria Letícia Cezário Galdino<sup>1</sup>

Iara Maria de Lima Laurindo<sup>2</sup>

Joice Fabrício de Souza<sup>3</sup>

Silvia Letícia Ferreira Pinheiro<sup>4</sup>

Thalita Mayara Lima Cavalcante<sup>5</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>6</sup>

A cultura de segurança do paciente é classificada como um produto de valores individuais e de grupo, atitudes, modelo de comportamento que indicam o compromisso com a segurança de uma organização. Diante das constantes mudanças nos modelos de prestação de assistência à saúde, tal deve gerar novos desafios de que almejem transformações das ações de saúde através dos eixos assistencial e educacional, promovendo a promoção da saúde, por conseguinte criando ambientes de prestação de serviços de saúde mais seguros. A cultura de segurança do paciente, torna-se um componente essencial para as organizações de saúde, na medida que a mesma proporcione uma cultura de segurança que espelhe uma consistência coletiva relacionadas com valores, competências, atitudes e comportamentos que proporcionem a segurança do paciente. Deve-se destacar a relevância em propagar a cultura de segurança do paciente positiva, pois a sua carência pode elevar a ocorrência de incidentes relacionado a assistência à saúde. Objetiva identificar na literatura estudos acerca da avaliação a cultura de segurança do paciente no serviço hospitalar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cuja fonte primária de consulta foi a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS por meio de acesso a Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), U. S. National Library of Medicine (PUBMED) e no Portal de Periódicos da CAPES. A busca de artigos foi realizada através de DeCS - Descritores em Ciências da Saúde: “Segurança do Paciente”, “Cultura Organizacional”, “Avaliação em Saúde” e os MeSH- Medical Subject Headings: “Patient Safety”, “ Organizational Culture”, “Health Evaluation”. A pesquisa foi realizada no período de Janeiro a Abril de 2019, sendo utilizados apenas artigos em português e com data de publicação entre o período de 2005 a 2017 e que estivesse disponível gratuitamente e na íntegra. Foi encontrado um total de 38 artigos, porém apenas 21 atenderam os critérios de inclusão, compondo assim a amostra final. No decorrer do estudos sobre a avaliação da Cultura de Segurança do Paciente (CSP), torna-se um elemento essencial para traçar um diagnóstico inicial e posteriormente delinear intervenções que almejem mudanças, com intuito de diminuir as incidência de Eventos Adversos (EA) e empoderando os profissionais de saúde, visando assim a melhoria na assistência segura prestada ao usuário.No processo de avaliação CSP, verificou-se que os instrumentos mais utilizados foram: Safety Attitudes Questionnaire (SAQ) sendo traduzido com o título Questionário Atitudes de Segurança, e o Hospital Survey on Patient Safety Culture (HSOPSC), que encontra-se validados e adaptados na língua portuguesa. Analisar a cultura de segurança do paciente torna-se um elemento indispensável nas organizações de saúde fornecendo uma análise criteriosa do serviço, delineando um diagnóstico inicial identificando quais as áreas que possui pontos fortes e frágeis com a finalidade de formular estratégias que fortaleçam essa cultura e com intuito de amenizar a incidência de eventos adversos.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM- ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde da Universidade Regional do Cariri (GPCLIN-URCA), e-mail: leticiagaldino19@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), e-mail: iara\_123@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM- ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde da Universidade Regional do Cariri (GPCLIN-URCA), e-mail: fabriciojoice@yahoo.com.br .

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), e-mail: silvaliberlando@gmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira. Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN), e-mail: thalitalcavalcante08@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde da Universidade Regional do Cariri (GPCLIN-URCA), e-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com

## 006 - ORAL: SABERES E PRÁTICAS DOS ENFERMEIROS FRENTE AO PROCESSO DE TRANSLACTAÇÃO

Maria Leticia Cezário Galdino<sup>11</sup>

Edyvania Cordeiro Siebra<sup>2</sup>

Joice Fabrício de Souza<sup>3</sup>

Maria Eduarda de Andrade Eliodório<sup>4</sup>

Vanderlânia Macêdo Coelho Marques<sup>5</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>6</sup>

O leite materno é o alimento ideal para o crescimento e o desenvolvimento da criança, promove a saúde física mental e psíquica da criança e da mãe. A translactação além de auxiliar na transição da alimentação por sonda gástrica para o seio materno, também contribui para o aumento da produção de leite em mães com baixa produção láctea, estimulando a decida do leite. OBJETIVO: Analisar os saberes e práticas dos enfermeiros do Alojamento Conjunto (AC), Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCo) e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) frente ao processo de translactação junto aos Recém-Nascidos prematuros (RN's). METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, exploratória com abordagem qualitativa, para coleta de dados foi utilizado entrevista semiestruturada, com os enfermeiros do (AC), do (UCINCo) e da (UTIN) um hospital e maternidade público de referência para o município de Juazeiro do Norte-CE. Durante o período de agosto de 2017 a Julho de 2018. Sendo utilizado como instrumento de análise segundo o conteúdo de Bardin, de acordo com dados coletados durante a entrevista. A amostra foi composta por sete enfermeiros que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa. O estudo seguiu todos os aspectos Éticos e Legais da Resolução No 466/12, sendo enviada ao CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio para a sua avaliação e aprovação. A amostra foi composta por sete enfermeiros que aceitaram voluntariamente participar da pesquisa. Em relação a faixa etária dos entrevistados, possuíam idades entre 28 a 44 anos. Sendo na sua maioria do sexo feminino e somente um do sexo masculino. Em relação ao tempo de serviço, tem-se 42,86% que trabalham entre 1 ano à 1 ano e 2 meses, 28,58% que trabalham 6 anos, 14,28% que trabalham 3 anos e 14,28% que trabalham 9 anos. Apenas um entre os entrevistados relatou ter participado de capacitação sobre o processo de translactação. Todos os participantes revelaram ter interesse em aprender mais sobre a técnica de translactação. As falas obtidas foram classificadas em categorias de maneira a colaborar com uma análise das informações estabelecendo uma ligação comparativa entre os dados alcançados e os referenciais teóricos que embasam esse estudo, com o intuito de corroborar as hipóteses e atingir os objetivos propostos desde a formação do projeto de pesquisa. No decorrer do estudo os resultados apontaram que a apesar dos enfermeiros demonstrarem ter um conhecimento adequado sobre o aleitamento materno, apenas dois enfermeiros já possuíam conhecimento e empregava a técnica de translactação. Percebeu-se que a técnica só é utilizada na UTI Neonatal e na UCINCo, constatando que apenas os três participantes desses setores tinham uma ciência sobre a técnica em relação aos demais. CONCLUSÃO: No presente estudo sobre o processo de translactação, foi possível perceber que é uma temática que precisa ser mais explorada e estudada pelos profissionais de saúde, visto que nas instituições hospitalares e de nível superior, normalmente não abordam essa temática. Os enfermeiros que trabalham diretamente com recém-nascidos e prematuros, precisam ser capacitados, pois teriam um manejo adequado para cada caso.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Medicina do Juazeiro do Norte (FJM- ESTÁCIO). Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil E-mail: leticiagaldino19@hotmail.com .

<sup>2</sup> Enfermeira. Pós graduanda em Nefrologia. Integrante GPCLIN. Brasil.E-mail: edyvania05@hotmail.com.

<sup>3</sup> Discente do curso de Enfermagem da FJM-ESTÁCIO. Integrante do GPCLIN. Brasil. E-mail: fabriciojoice@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Discente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). E-mail: eduarda-parna@outlook.com.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Integrante do GPCLIN. E-mail: vanderlaniamcmarques@gmail.com .

<sup>6</sup> Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do GPCLIN e Integrante do Grupo de Pesquisa em diabetes mellitus. Docente da URCA. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com



**007 - ORAL: FORMAÇÃO EM SAÚDE: LEGISLAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PARA O CONTROLE SOCIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Joice Fabrício de Souza<sup>1</sup>

Eliana Januário dos Santos<sup>2</sup>

Larissa Januário Costa<sup>3</sup>

Vanderlânia Macêdo Coelho Marques<sup>4</sup>

Eliane Barbosa Penha<sup>5</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>6</sup>

Objetiva revisar a literatura acerca da formação em saúde e a legislação da participação para o Controle Social no Sistema Único de Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, buscou-se artigos nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as palavras-chave: Controle social, Sistema Único de Saúde e Formação na Saúde. Como critério de inclusão optou-se por artigos originais com texto completo acessível on-line disponível no idioma português (Brasil), com ano de publicação de 2012 a 2018. Critério de exclusão, artigos que não estivessem relacionados com a temática proposta, sendo realizada análise por título, resumo, texto na íntegra e aqueles que não obedecessem aos critérios de inclusão estabelecidos. Após a coleta de dos dados para realização da pesquisa, fora encontrados 19 artigos, porém ao incluir os critérios de inclusão e exclusão restou-se 10 artigos, esses compuseram o quantitativo para a pesquisa. Currículos pautados em um modelo hegemônico, hospitalocêntrico e especializado, ainda não é o ideal para suprir as carências populacionais e acadêmicas. A formação em saúde careceu por muito tempo e ainda carece de uma política-pedagógica voltada para orientação a realidade do SUS, onde os estudantes possam vivenciar a realidade da saúde a nível nacional, região e local. Para corroborar com a formação dos futuros profissionais de saúde e com objetivo de integrar o ensino e o serviço o Ministério da Saúde em parceria com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação criam estratégias afim de corroborar para a melhoria da formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde, como a Política de Educação Permanente, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o PET-SAÚDE/ Interprofissionalidade, o Aprender-SUS: Educação Permanente em Saúde como Estratégica da Gestão, o Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), mas apesar desses programas ainda é falho o ensino, as Diretrizes Nacionais curriculares ainda pecam nos seus currículos, assim como a matriz curricular das universidades que não se adequam e não buscam metodologias satisfatórias para trabalhar legislação na formação em saúde. Apesar das mudanças no campo da formação dos estudantes de graduações em saúde, tendo em vista os programas do governo, as disciplinas ofertadas no campo da saúde coletiva e pública, as ações de extensão e pesquisas fomentadas pelas universidades, ainda é um campo que merece atenção, visto que ainda há necessidade de mudanças na estrutura curricular, para favorecer e qualificar a atuação dos estudantes e futuramente profissional para atuação e participação no SUS para o controle social.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem –Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio/ FMJ; Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN – Universidade Regional do Cariri – URCA e Coordenadora Discente do projeto de extensão: Participação e Controle Social no Sistema Único de Saúde: Empoderamento Comunitário- Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio/ FMJ

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio/ FMJ

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem –Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio/ FMJ

<sup>4</sup> Enfermeira - ; Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN – Universidade Regional do Cariri –URCA

<sup>5</sup> Enfermeira; Doutoranda em Terapia Intensiva – Associação Brasileira de Terapia Intensiva – SOBRATI

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde;Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN e Membro do Grupo de Pesquisa GPEDIAM - Universidade Regional do Cariri –URCA.

**008 - ORAL: REGISTROS DE DOENÇAS CARDIOCIRCULATÓRIAS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE**

Mauro McCarthy de Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Eduarda Brennda Ferreira Gonçalves de Lima<sup>2</sup>  
Antonia Marcella Bezerra Holanda<sup>3</sup>  
Richard Medeiros Lopes<sup>4</sup>  
Chesla de Alencar Ribeiro<sup>5</sup>  
Shura do Prado Farias Borges<sup>6</sup>

As cardiovasculopatias são aquelas que afetam o coração e/ou vasos. Para obter uma visão holística do adoecimento perante essas patologias, faz-se necessário um conhecimento amplo de dados epidemiológicos. Dispor dessas informações viabiliza planejamentos de políticas públicas para o atendimento desses pacientes, demonstrando através de uma representação numérica dos riscos a essas patologias. Objetiva realizar um levantamento quantitativo da ocorrência de casos de doenças cardiocirculatórias com desfecho em óbitos ou internações, registrados nos sistemas de informações em saúde do Brasil, no período de 1980 a 2018. Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica com estudo de relação de variáveis e quantitativa. Os dados foram colhidos através do DATASUS nos registros do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), referentes a janela temporal de 01/01/1980 a 30/06/2018, tendo os óbitos e as internações com a causa primordial registradas no capítulo VII da CID-9 e capítulo IX da CID-10. No SIM, observou-se a totalidade de 9.794.087 óbitos referentes a doenças cardiocirculatórias, entre 1980 e 2016, predominantes na região sudeste e sexo masculino. No SIH/SUS denota-se uma redução numérica de internações hospitalares de 2008 a 2017 com uma média de 636.225. Mesmo com a redução das internações os gastos com tratamentos das doenças cardiocirculatórias vêm aumentando. O quantitativo de óbitos e internações hospitalares são alarmantes e onerosos para o país. Essas informações formulam o quadro nacional referente às patologias confrontadas e atuam como material de pesquisa para profissionais de diversas categorias e gestores.

<sup>1</sup>Acadêmico de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: mauro\_mccarthy@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: eduarda.brenna@hotmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: marcellabezerra82@hotmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmico de odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: richaed.m.lopes@gmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: chelribeiro22@hotmail.com.

<sup>6</sup>Professora. Graduada em enfermagem, Universidade Regional do Cariri – URCA, Especialista em Urgência e Emergência. Crato, CE

**009 - ORAL: CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ACERCA DA HANSENÍASE**

Tainá Araújo Rocha<sup>1</sup>

Suzete Gonçalves Caçula<sup>2</sup>

Nicácia Gomes da Silva<sup>3</sup>

Gledson Micael da Silva Leite<sup>4</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

O estresse no ambiente de trabalho é um problema que apresenta riscos para a saúde do profissional, sendo a unidade de terapia intensiva (UTI) vista por enfermeiros que nela atuam como um ambiente agressivo, tenso e traumatizante relacionado aos outros setores da unidade hospitalar, dessa forma torna-se importante estudar o esgotamento profissional desses trabalhadores por esses prestar assistência a pacientes críticos tornando assim o trabalho mais desgastante. Objetiva conhecer fatores que levam ao esgotamento profissional em enfermeiros atuantes na Unidade de Terapia Intensiva através de estudos realizados sobre o tema. Esse estudo apresenta-se como uma revisão sistemática de caráter exploratório de abordagem qualitativa. O presente estudo foi desenvolvido utilizando artigos publicados nas bases do banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo utilizados os Descritores em ciências da Saúde (DeCS); esgotamento profissional; enfermeiros; Unidade de Terapia Intensiva. Foram utilizados os seguintes critérios: o texto deve estar completo, e estar em idioma português, buscando publicações dentre os anos de 2010 a 2015. Sendo como critérios de exclusão a contradição das informações anteriormente descritas. O estudo foi realizado durante o mês de março de 2015. Foram encontrados cinco artigos sendo que um repetia-se. De acordo com a pesquisa realizada tem-se como fator que pode levar ao esgotamento profissional o relacionamento com outras unidades ou superiores contando como médio ou alto desgaste, atividades relacionadas ao funcionamento adequando da unidade como muito desgastante, assistência de enfermagem prestada ao paciente como médio ou elevado desgaste, coordenação das atividades da unidade médio ou muito desgastante, condição de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro médio ou muito desgastante. Tem-se ainda a sobrecarga de trabalho, realizar tarefas com tempo mínimo disponível, atender aos familiares de pacientes críticos, atender a necessidade dos familiares e enfrentar a morte, bem como ter idade inferior a 40 anos, ser casado e ter filhos, trabalhar em plantões noturnos, evidenciando também o alto nível de esgotamento profissional em enfermeiros residentes. A arte do cuidado realizada pelo enfermeiro na unidade de terapia intensiva apesar de ser belíssima mostra-se como um risco de desenvolvimento de estresse diário que pode levar ao esgotamento profissional tendo em vista a exposição que esse se encontra diariamente, sendo de fundamental importância realizar-se mais estudos sobre o tema aqui exposto, a fim de se difundir o conhecimento sobre a temática e gerar medidas preventivas para esses profissionais.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET, integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC, membro da Liga de Doenças Negligenciadas - LIDONE e integrante do Grupo de Extensão Arte, Música e Esperança - AME

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde - GEPPAS, membro da Liga de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva - LAEETI e integrante do Grupo de Extensão APH na Comunidade

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET, membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cerebrovascular e cardiovascular - GPESCC, participante do grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente - GRUPECA

<sup>4</sup> Graduando do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, participante do grupo de pesquisa: laboratório de enfermagem em estomaterapia - LENFE, participante da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE, bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (Área de Concentração em Saúde Coletiva) pela FMABC, Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA e do Mestrado Profissional da RENASF - URCA, Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri - URCA, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA.



## 010 - ORAL: PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES: PLANO DE INTERVENÇÃO

Tayná de Sousa Alencar da Silva<sup>1</sup>  
Fernanda Guedzya Correia Saturnino<sup>2</sup>  
Maria Izadora Oliveira Batista<sup>3</sup>  
Thamires Bezerra Almeida Brito<sup>4</sup>  
Thais Lemos Maximo<sup>5</sup>  
Rayane Moreira de Alencar<sup>6</sup>

A cárie é uma doença infecciosa e multifatorial caracterizada pela desmineralização dos tecidos duros do dente, a mesma apresenta alta incidência, atingindo um percentual elevado da população, independente da raça, sexo, idade ou condição social, assumindo caráter universal. A fase pré-escolar é vista como de maior risco, devido ao consumo imoderado de alimentos cariogênicos e medidas inadequadas de higiene, podendo ser interferida pelas condições de estilo de vida familiar e educação que receberam dos pais. Tem-se como objetivo elaborar um projeto de intervenção para promoção de saúde bucal e enfrentamento da cárie dentária em escolares da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Frei Jeremias. Foi elaborado um projeto de intervenção para promoção de saúde bucal e enfrentamento da cárie dentária em escolares da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Frei Jeremias, bairro Franciscano, do município de Juazeiro do Norte-CE, segundo os pressupostos do Planejamento Estratégico Situacional, método complexo que engloba a realização de 10 passos sequenciais. Inicialmente realizou-se uma revisão bibliográfica da literatura com os descritores: educação em saúde, atenção primária à saúde e cárie para aproximação da temática e Definição dos problemas (1); Priorizou-se o problema alta prevalência de cárie dentária em escolares definida juntamente com a equipe, considerando sua importância e urgência (2); Descreveu-se o problema selecionado, para melhor entendimento da equipe o que será o assunto tratado (3); Explicou-se o mesmo de forma mais detalhada, visando entender especificadamente que agravos a cárie traz, para a melhorar o que será realizado na intervenção (4) Selecionou-se os nós críticos: Hábitos alimentares e de higiene bucal, como a dificuldade ou a forma incorreta da higienização bucal e alimentação que leva ao desenvolvimento da doença; Informações limitadas sobre os riscos e agravos da doença e formas de prevenção (5); Posteriormente realizou-se as etapas Desenho de operações para os “nós críticos” do problemática (6); Identificação dos recursos críticos, no qual foi verificado a dificuldade de engajamento dos gestores e apoio político para aquisição de insumos para realização da ação (7); Análise de viabilidade do plano, verificando a disponibilidade da equipe multidisciplinar para a realização das intervenções (8); Elaboração do plano operativo, visando organização e o que será necessário realizar de acordo com a análise dos pontos anteriores (9); e Gestão do plano, onde será realizada reuniões no intuito de verificar os resultados, bem como falhas e adesão ao projeto (10) em quadro integrados. O projeto de intervenção foi construído a partir de um problema, onde foi discutido a importância da promoção de saúde bucal e enfrentamento da cárie dentária em escolares. Seguiram-se os pressupostos do Planejamento Estratégico Situacional que se refere à organização de atividades gerenciais com base no diagnóstico daquele momento, permitindo apontar e intervir sobre problemas de saúde da população, e os gestores devem nortear as atividades analisando as problemáticas da instituição de saúde, para então agir. Frente a intervenção espera-se contribuir com a possibilidade de mudança de hábitos de saúde, apoiando-se na autonomia, constituindo-se de ações que objetivam o conhecimento sobre o processo saúde- doença.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde- Geppas. E-mail: taynaalencarsi@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde- Geppas. E-mail: fguedya@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde-Geppas. E-mail: izadora2012@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde-Geppas. E-mail: thamiresalmeidabrito@gmail.com

<sup>5</sup> Dentista e Especialista em Saúde da Família. E-mail: thaislemos@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem E-mail: rayanealencar@hotmail.com

**011 - ORAL: A RESSIGNIFICAÇÃO DA VIDA APÓS A EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE: UMA INTERFACE COM A RELIGIOSIDADE**

Vanderlânia Macêdo Coelho Marques<sup>1</sup>

Maria Letícia Cezário Galdino<sup>2</sup>

Joice Fabrício de Souza<sup>3</sup>

Antônio Germane Alves Pinto<sup>4</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>5</sup>

A Experiência de Quase Morte, é caracterizada como um conjunto de sensações que acontecem em pacientes em estado terminal e sobreviventes de morte clínica. O escopo deste trabalho visa descrever uma vivência de uma enfermeira, especialista em Urgência e Emergência, com um familiar vítima de Experiência de Quase Morte. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, caracterizado como um relato de experiência, vivenciado por uma enfermeira especialista em Urgência e Emergência, em uma Instituição Hospitalar Privada, de grande porte, com referência nas áreas de cardiologia e neurologia, localizado na capital do estado de São Paulo, Brasil, com um paciente diagnosticado de má formação arteriovenosa congênita, desencadeado por uma fistula arteriovenosa, no período de fevereiro a maio de 2017. Após a experiência de Quase Morte narrada pela vítima, pôde-se perceber os efeitos posteriores comuns a qual abrange menor medo da morte e sentimentos de compaixão além de uma ânsia grande de viver, de fazer coisas que antes não fazia, ressignificam a vida, contudo surge um olhar diferenciado sobre a vida, o viver e a possibilidade de tornar possível a realização e concretização de objetivos, a vontade de viver e tornar possível o sentido da vida e as coisas boas que podem ser vivenciadas. A experiência possibilitou o fortalecimento da vida espiritual e religiosa da pesquisadora e do sujeito do estudo, além de permitir maior aproximação e desejo de aprofundar-se na temática. É notório a importância da religiosidade no campo, da saúde, no que tange a saúde mental, em especial na Experiência de Quase Morte, uma vez que esta corrobora com o fortalecimento em situações de aproximação da morte propriamente dita. É importante os profissionais valorizarem os relatos dos pacientes, buscar fortalecimento da vida espiritual daqueles que creem, não fazer juízo de valor diante dos relatos e situações vivenciadas, visto que muitas vítimas de Experiências Quase morte, internalizam seus relatos por sentirem-se rejeitados por profissionais de saúde, haja vista que muitos se importam apenas com os sinais e sintomas clínicos da doença da doença em si, dando menos importância a subjetividade, enfraquecendo dessa forma a saúde mental, a qual deveria ser mais trabalhada no campo hospitalar. Diante da pesquisa, verificou-se que há necessidade em investir em pesquisa relacionadas a temática, visto que, as produções científicas ainda são escassas.

<sup>1</sup> Vanderlânia Macêdo Coelho Marques - Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN)– Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil.

<sup>2</sup> Maria Letícia Cezário Galdino- Acadêmica em Enfermagem – Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO/FMJ); Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde ( GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri ( URCA) , Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

<sup>3</sup> Joice Fabrício de Souza- Acadêmica em Enfermagem – Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO/FMJ); Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde ( GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri ( URCA) , Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

<sup>4</sup> Antônio Germane Alves Pinto- Doutor em Saúde Coletiva. Líder do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte- CE. Brasil.

<sup>5</sup> Ana Paula Agostinho Alencar- Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde e Integrante do Grupo de Pesquisa em diabete mellitus- Universidade regional do Cariri. Docente da Universidade regional do cariri-URCA. Crato- CE. Brasil.

**012 - ORAL: INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DOS ÓBITOS RELACIONADOS À AIDS NA 21ª REGIÃO DE SAÚDE**

Vitoria da Silva Andrade<sup>1</sup>  
Nadilânia Oliveira da Silva<sup>2</sup>  
Rayane Moreira de Alencar<sup>3</sup>  
Jessica Lima de Oliveira<sup>4</sup>  
Antônio Germane Alves Pinto<sup>5</sup>

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é uma doença crônica causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, atuando diretamente no sistema imunológico do indivíduo, tornando-o imunossuprimido. No Brasil, no período de 2007 a 2017, foram notificados 194.217 casos, sendo o Nordeste a terceira região mais acometida. Foi registrada uma média de 40 mil novos casos nos últimos 5 anos. Quanto à mortalidade, desde o início da epidemia no Brasil até o final de 2016, foram notificados 316.088 óbitos relacionados à AIDS. No Ceará de 2007 a 2017 foram notificados 6.460 casos de HIV, em adultos com faixa etária entre 25-34 como os mais acometidos, sendo que entre os jovens de 15 a 24 anos tem-se mostrado uma elevação no número de casos. Em relação aos óbitos, foram registrados 222 casos de mortes relacionadas à AIDS no mesmo período. Dessa forma o estudo torna-se relevante pois é necessário conhecer os índices de morbimortalidade relacionados a AIDS, buscando, dessa forma evidenciar possíveis fatores e tendências que influenciem tais índices, contribuindo no processo de planejamento das ações de assistência e podendo vir a instigar mais visibilidade e abordagem ao tema. Objetiva descrever os indicadores epidemiológicos dos óbitos relacionados à AIDS na 21ª Região de Saúde. Estudo quantitativo, onde foram utilizados dados secundários obtidos no sistema Departamento de Informática do SUS. O estudo foi realizado no período de julho a novembro de 2018, foram utilizados os dados acerca da mortalidade decorrentes da AIDS na 21ª Região de Saúde Juazeiro do Norte, Ceará, composta pelos municípios Barbalha, Granjeiro, Jardim, Cariri, Juazeiro do Norte e Missão Velha, do período de 2012 a 2016, sendo estes os últimos cinco anos abordados no DATASUS. Em relação aos índices, foram observados os dados quanto ao local de ocorrência e o local de residência dos indivíduos. Os dados obtidos nos registros disponibilizados no sistema foram organizados e analisados no programa Microsoft Excel 2013 por estatística descritiva simples, sendo apresentados em tabelas com valores de frequência absoluta e relativa. Foram notificados 82 casos, havendo prevalência na cidade do Juazeiro do Norte, sendo seguida a prevalência na cidade de Barbalha. Quanto ao sexo, houve prevalência do sexo masculino, correspondendo a 76% das notificações totais, albergando 54 casos. A maior prevalência quanto à faixa-etária foi de 30 a 39 anos, correspondendo a 38% dos casos totais, também foram evidenciados óbitos de idosos entre 50 e 79 anos, correspondendo a 9% do total. Quanto ao estado civil, o maior índice de óbitos ocorreu entre solteiros (48 casos), correspondendo a 59% dos casos totais. Também houveram óbitos notificados de pessoas casadas, sendo este o segundo mais prevalente com 16 casos. Houve predominância da cor-raça parda entre os óbitos notificados, com cinquenta e quatro casos correspondendo a 66% dos óbitos totais da região de saúde, sendo a maioria na cidade de Juazeiro do Norte. Dessa forma, a identificação desses indicadores demonstraram, a prevalência da incidência da mortalidade relacionada a AIDS na 21ª região de saúde de Juazeiro do Norte, Ceará, em indivíduos do sexo masculino, de faixa-etária entre 30 e 39 anos, de cor-raça parda e solteiros, onde o presente estudo serve como um subsídio para a identificação de parâmetros e elaboração de estratégias para o controle dessa mortalidade, com medidas eficientes à saúde pública.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde (GPTSUS), membro do grupo de extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS), bolsista PIBIC-URCA. E-mail: vihsilva413@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS); voluntária do grupo de extensão APH na Comunidade; membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI); bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Enfermagem; nadilania1609@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. E-mail: rayanealencar@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem da URCA, bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20o CRES. E-mail: jessicaete2@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva-UECE. Professor do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Líder do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) URCA. E-mail: germane.pinto@urca.br

**013 - PÔSTER: COMO ELABORAR UM PROJETO DE PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM**

Airla Eugênia dos Santos Bacurau<sup>1</sup>

Jessica Lima de Oliveira<sup>2</sup>

Aline Rany Jorvino da Costa<sup>3</sup>

Danielle de Norões Mota<sup>4</sup>

Antonio Germane Alves Pinto<sup>5</sup>

Os grupos de pesquisa vinculados as universidades auxiliam no desempenho do aluno de graduação, incentivando-o em um processo de ensino aprendizagem eficiente, inserindo-o no campo da pesquisa e extensão. Diante desse contexto é imprescindível que o acadêmico compreenda acerca da importância da pesquisa para o seu desenvolvimento profissional e da contribuição social dos estudos realizados, podendo apresentar novos vieses para a solução de determinados problemas. Nota-se, então, que é de extrema importância que os estudantes aprendam a desenvolver projetos de pesquisa sobre diversos temas, para dar início a novas investigações. Pois, os resultados encontrados nos estudos estimulam o estudante a desenvolver um pensamento crítico-reflexivo, contribuindo também para vida profissional deste que poderá atuar no ensino, pesquisa, assistência e gestão do cuidado. Relatar uma experiência pedagógica vivenciada por acadêmicas de Enfermagem acerca do tema como elaborar um projeto de pesquisa. Trata-se de um relato de experiência de uma oficina ministrada por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, desenvolvida através da metodologia ativa “Aprendizagem Baseada em Equipes-ABE” no período de abril de 2019. O conteúdo da apresentação teve como tema “Como elaborar um projeto de pesquisa?”. A dinâmica se deu no contexto da reunião mensal do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde, tendo como público os integrantes do grupo. A atividade iniciou-se com a afixação dos materiais que seriam utilizados na metodologia ativa, seguida da explicação de como aconteceria esse momento. Os ouvintes foram convidados a formarem grupos e se dirigirem a um dos cinco pontos que compõem um projeto de pesquisa, são eles: resumo, problematização, justificativa, objetivos e metodologia. Após os grupos descreverem cada ponto o qual eles ficaram responsáveis conforme os seus conhecimentos, as estudantes que estavam à frente da aula iniciaram uma discussão sobre o que tinha sido colocado pelas equipes, explicando e acrescentando o que era necessário. Após o tema ser bastante debatido pelas acadêmicas e o esclarecimento de todas as dúvidas dos participantes foi iniciado um momento de devolutiva, em que todos puderam expressar se a dinâmica contribuiu para a aprendizagem significativa deles. Conclui-se que foi um momento de ensino aprendizado bastante significativo para os ouvintes, que foram instigados a rememorar informações acerca do tema e tiveram um papel principal na consolidação desse conhecimento. Mas também, foi um momento de empoderamento para as acadêmicas, trabalhando as habilidades didáticas, de comunicação e exercício de liderança das mesmas. Dessa forma, tratou-se de um momento de contribuição múltipla de conhecimentos em diversos aspectos.

<sup>1</sup> Profissional de Educação Física - Graduada pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Especialista em Educação Física Escolar - Pela Faculdade Integrada de Patos- FIP. Graduada de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado, Gestão em Saúde – GPCLIN. Integrante do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas- PROSS Quilombolas. Email: airlaeugenia@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Bolsista PET-Saúde interprofissionalidade URCA/SMS Crato 20<sup>a</sup> CRES. Email: jessicacaete2@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em saúde. Email: alinerany44@gmail.com

<sup>4</sup> Gerente da Célula de Vigilância Epidemiológica e Imunização da Secretaria de Saúde (Crato - CE). Preceptora da Residência Multiprofissional de Saúde Coletiva –URCA. Preceptora do PET Interprofissional em Saúde- URCA. Mestra em Ensino na Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Cuidado e Gestão em saúde – GPCLIN. Email: danielenoroes@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Doutor em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em saúde. Email: germane.pinto@urca.br



**014 - PÔSTER: ABORDAGEM DA SAÚDE DO TRABALHADOR POR MEIO DE UM VÍDEO EDUCACIONAL INCLUSIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alécia Hercídia Araújo<sup>1</sup>  
Nadilânia Oliveira da Silva<sup>2</sup>  
Lydia Maria Tavares<sup>3</sup>  
Alissan Karine Lima Martins<sup>4</sup>  
Ana Paula Agostinho Alencar<sup>5</sup>

De acordo com a Portaria no 1.823, de 23 de agosto de 2012, todos os trabalhadores, independentemente de sua localização, de sua forma de inserção no mercado de trabalho, de seu vínculo empregatício, são sujeitos da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. A disseminação destas informações, principalmente de forma ilusiva é relevante para que os trabalhadores tenham seus direitos assegurados. Objetiva descrever a experiência vivenciada através da construção de um vídeo inclusivo sobre a saúde do trabalhador. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma visita ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), localizado no município de Juazeiro do Norte-CE, no qual resultou na produção de um vídeo educacional inclusivo com apoio do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Regional do Cariri (NUARC). A atividade ocorreu no mês de fevereiro do ano de 2019, sendo desenvolvida por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I. A visita foi conduzida pela enfermeira do CEREST, na qual apresentou a estrutura do centro e sua dinâmica de funcionamento. A partir de um questionário previamente elaborado foi possível identificar as atividades realizadas pelos profissionais do CEREST, sua importância para a região, o quadro de profissionais, perfil do público atendido e seu itinerário terapêutico. Ao final da visita a enfermeira aceitou participar de um vídeo, na oportunidade abordou, resumidamente, as informações repassadas anteriormente. Dessa forma, por meio das informações obtidas foi montado um roteiro para a composição do restante do vídeo, primeiramente foram abordados alunos, com intuito de saber seus conhecimentos relacionados ao CEREST, sendo evidenciado, de fato, o desconhecimento dos mesmos quanto a existência do centro. Posteriormente, foi encenada uma situação onde uma profissional ministrava uma palestra em uma fábrica de calçados acerca da importância do uso de EPIs, alongamento e postura correta durante o desenvolvimento das demandas do trabalho. Além disso, foi solicitado ao NUARC um intérprete de libras para que o vídeo se tornasse acessível a toda a população que tivesse acesso ao mesmo. Em suma o vídeo inicia-se com a abordagem aos alunos, seguida da explicação dada pela enfermeira do CEREST acerca do mesmo; ademais, uma repórter acompanhava a palestra na fábrica de calçado. O vídeo é de 4 minutos e 43 segundos, finaliza salientando a importância do trabalhador cuidar da sua saúde, sendo o mesmo apresentado à turma que está a cursar a disciplina de Saúde Coletiva I. A experiência mostrou-se produtiva tanto pelo aprimoramento do conhecimento voltado à saúde do trabalhador e aproximação com o Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador, quanto pela oportunidade de transmitir essas informações fundamentais à população de uma forma interativa e inclusiva proporcionando a acessibilidade. Portanto, nota-se que essa vivência foi exitosa, pois permite que o acadêmico compreenda a integralidade da assistência à saúde em seus múltiplos contextos.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Doenças Negligenciadas (LIDONE). Voluntária do Projeto de Extensão Investida numa Alimentação Saudável. E-mail: aleciaaraujo99@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Voluntária do Grupo de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Bolsista do Programa de Educação Tutorial -PET Enfermagem. E-mail: nadilania1609@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GEPCLIN). Voluntária do Grupo de Extensão APH na Comunidade. Membro do GEPPAS. Membro da LAEETI. Monitora da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I. E-mail: lydia-tavares@hotmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: alissan.martins@urca.br.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente da URCA. Pesquisadora do GPCLIN. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com.

## 015 - PÔSTER: A ENFERMAGEM FRENTE À EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE RODAS DE CONVERSAS

Alécia Hercídia Araújo<sup>1</sup>

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário<sup>2</sup>

Rannykelly Basílio de Sousa<sup>3</sup>

Maria Leonáira Luna Sampaio<sup>4</sup>

Maria Socorro Filgueira Bem<sup>5</sup>

Sandra Mara Pimentel Duavy<sup>6</sup>

A Educação em Saúde através de rodas de conversas mostra-se uma importante prática de promoção da saúde e prevenção de doenças. É uma estratégia oportuna e produtiva a ser utilizada em ações sobre Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT's), as quais consistem em patologias de bases multifatoriais ligadas ao estilo de vida da população. Dessa forma, a adoção dessa estratégia como metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem possibilita troca de experiências, discussões e construção do conhecimento coletivo, sendo, por sua vez, uma importante ferramenta para ser utilizada em ações de educação em saúde. Relatar a experiência da realização de rodas de conversas em atividade de promoção da saúde. Trata-se de um relato de experiência de rodas de conversas promovida por acadêmicos de enfermagem membros de um grupo de extensão em alimentação saudável da Universidade Regional do Cariri (URCA). A atividade foi desenvolvida aos acadêmicos dos diversos cursos dessa IES e aconteceu em blocos de três rodas com temas e datas de realização diferentes. Os temas abordados foram: "10 passos para uma alimentação saudável do Ministério da Saúde", "Ganho de peso, ganho de massa muscular, perda de peso e manter-se no peso ideal" e "As indicações de receitas funcionais". As rodas de conversa se desenvolveram através do uso de metodologias ativas divididas em três momentos. Na primeira usou-se um vídeo do Ministério da Saúde sobre os 10 passos para uma alimentação saudável e em seguida um bate-papo sobre como inserir os 10 passos na vida de um acadêmico. A segunda roda, usou-se um painel integrado, dividiu-se os participantes em três grupos, e trazendo seus conhecimentos prévios apresentaram imagens de alimentos que poderiam ser consumidos para ganho de peso, perda de peso e ganho de massa muscular, em seguida, um bate-papo com dois nutricionistas esportivos, que informaram e esclareçam dúvidas sobre o painel já completo. A terceira roda foi conduzida por uma nutricionista que apresentou duas receitas funcionais, o brigadeiro de batata-doce e o mix protéico, os quais foram expostos os ingredientes, modo de preparo e os benefícios, durante toda a apresentação foi realizada uma conversa com os participantes sobre o assunto, posteriormente, ocorreu a degustação dos alimentos que foram preparados. Observou-se a facilidade para expor as experiências vividas sobre os alimentos, saúde e doença, e uma participação autônoma do indivíduo na sua aprendizagem por meio das discussões que foram propostas sobre o tema, assim como a socialização entre os indivíduos participantes. A utilização dessa metodologia possibilitou o envolvimento entre os membros do projeto e os participantes a partir da discussão sobre alimentação saudável, controle do peso,

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Doenças Negligenciadas (LIDONE). Membro do projeto de extensão e pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. E-mail:aleciaaraujo99@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica do curso de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão e pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. Bolsista da LIDONE. E-mail: Tacyla\_@hotmail.com.

<sup>3</sup>Graduada do curso de Tecnologia em Alimentos pela Faculdade de Tecnologia Centec Cariri (FATEC). Acadêmica do curso de Enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde (LISAPS). Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do projeto de extensão e pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. Membro do Projeto Feliz. E-mail: rannykelly\_sousa@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão Habilidades Práticas em Saúde Coletiva. Membro do projeto de extensão e pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. Membro do projeto de pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista do CNPq. E-mail: naira-luna@hotmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão e pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. Membro da LISAPS. Membro do projeto de extensão Prevenir é melhor do que remediar: trabalhando saúde mental em acadêmicos. Membro do grupo de pesquisa Saúde Mental na Roda. E-mail: mariabem1999@gmail.com

<sup>6</sup> Nutricionista. Docente do Departamento de Enfermagem da URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). Membro do projeto de extensão e pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes E-mail: smpdp@ig.com.br.

atividades físicas e alimentos funcionais, fatores cruciais para prevenir algumas DCNT's, sendo considerada, portanto, uma estratégia útil para ser utilizada em ações de educação em saúde. Para os acadêmicos especialmente, a experiência possibilitou maior associação do conhecimento à prática sobre a utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

**016 - PÔSTER: NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE APOIO AO SERVIDOR: A SAÚDE DO TRABALHADOR EM EVIDÊNCIA**

Alícia Ralhemylle Rodrigues Tomaz<sup>1</sup>

Andreza de Lima Rodrigues<sup>2</sup>

Samyra Paula Lustoza Xavier<sup>3</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>4</sup>

A saúde do trabalhador implica em todos os setores da sociedade. É por meio da Política Nacional de Saúde do Trabalhador (PNST) instituída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que são desenvolvidas ações de promoção da saúde do trabalhador de forma integral. Nesse sentido, existem algumas instalações que realizam essas práticas de forma a beneficiar os servidores, um exemplo deles é o Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor (NIAS) que prioriza um atendimento holístico. Objetivou-se relatar a experiência de uma visita ao Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor (NIAS). Trata-se de um relato da experiência vivenciada no mês de Outubro de 2018 no NIAS localizado na Universidade Regional do Cariri – URCA, em Crato - CE. A experiência ocorreu em um turno de funcionamento do núcleo, sendo conduzida por um bolsista. O turno foi dividido em dois momentos: primeiro momento deu-se com o repasse das informações sobre o funcionamento, equipe de profissionais atuantes, e serviços ofertados aos trabalhadores; o segundo momento decorreu da exposição da estrutura física do núcleo. O NIAS funciona três turnos por dia, de segunda a sexta e é organizado por equipes de saúde que contam com diversos profissionais. A equipe fixa composta por um fisioterapeuta, também professor e coordenador do núcleo, um enfermeiro assistencial, um clínico geral e três bolsistas da graduação em enfermagem, sendo esta equipe a coordenadora de todas as práticas desenvolvidas, além de realizarem atendimento clínico específico de suas atribuições profissionais. Conta também com a equipe vinculada a Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, formada por a Fisioterapia, Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Biologia, que operam ações educativas e de promoção de saúde de forma conjunta e também atendimento individualizado nas suas respectivas áreas. Há ainda a equipe das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) que é composta por um acupunturista e por seis bolsistas que possuem formações distintas em auriculoterapia, reike e massoterapia. Os atendimentos efetuados são agendados previamente, e todos os servidores da URCA e bolsistas institucionais podem requisitar os serviços. A partir da primeira assistência prestada é aberto um prontuário para o indivíduo, onde contém seu histórico e queixas principais, e é feito uma triagem básica com o enfermeiro assistencial ou um dos bolsistas de enfermagem. A estrutura física é composta por uma sala de recepção e escritório onde é realizado o atendimento inicial, os agendamentos e os armários, que são armazenados os prontuários multiprofissionais. A outra sala é onde ocorre o atendimento em si, que possui materiais e insumos necessários para cada assistência prestada. De acordo com os agendamentos vistos, o número de profissionais que buscam esse serviço mostra-se em uma quantidade expressiva e a grande maioria busca por mais de um atendimento. Com a experiência, foi possível perceber que o NIAS é um órgão de suma importância para preservação e manutenção da saúde do trabalhador no campus, sendo um núcleo multiprofissional e interdisciplinar que oferta diversos serviços de saúde de forma integral para todos os servidores, evidenciando-se a relevância deste para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador.

<sup>1</sup> Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança– GRUPECA e da Liga de Extensão em Saúde Mental– LISAME. Monitora da disciplina de Cuidado de Enfermagem em Saúde Mental– PROGAD. Email: alicialhemylle@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Bolsista PPSUS/FUNCAP. Email: andrezarlima@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (PMAE-URCA). Especialista em Enfermagem em Emergência e Cuidados Intensivos pelo Centro Universitário São Camilo, Colaboradora e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC. Email: samyralustoza@gmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira, mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC.



**017 – PÔSTER: PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE USUÁRIO DE  
ÁLCOOL E DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

[Alícia Ralhemylle Rodrigues Tomaz](#)<sup>1</sup>

[Rayane Moreira de Alencar](#)<sup>2</sup>

[Maria da Paz Castelo Lins](#)<sup>3</sup>

O uso abusivo de drogas e álcool é um dos relevantes problemas de saúde pública em todo o mundo. Calcula-se que 185 milhões de pessoas acima de quinze anos já ingeriram drogas ilícitas, ou seja, 4,75% da população mundial. O Brasil está dentro da faixa média mundial em relação ao número de usuários de drogas ilícitas. Cerca de 10% da população dos centros urbanos de todo o mundo utilizam abusivamente substâncias psicoativas, independentemente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo, cenário que se encontra o Brasil. Em 2001 foi criada a Lei 10.216 que redireciona o modelo de atenção em saúde mental no Brasil, surge também uma modalidade específica de Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), o CAPS ad, destinado a cuidar de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas. Objetiva-se construir um plano de cuidados de enfermagem frente a um paciente usuário de álcool e drogas. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo da construção de um plano de cuidados de enfermagem a um paciente usuário de álcool e drogas acompanhado por um CAPS ad situado no interior do Ceará, o mesmo foi elaborado em outubro de 2018. Com base no quadro clínico do paciente elencaram-se os principais diagnósticos, intervenções e metas a serem alcançadas. Os dados obtidos foram analisados segundo as taxonomias da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem, Classificação dos Resultados de Enfermagem e da Classificação das Intervenções de Enfermagem. Os diagnósticos de enfermagem elaborados para assistência ao paciente foram: Ansiedade relacionada a abuso de substâncias evidenciado por entusiasmo excessivo; Risco de confusão aguda relacionada ao abuso de substâncias. As intervenções traçadas: Instigar na participação dos grupos terapêuticos; Orientar sobre os efeitos negativos do álcool no organismo; Encorajar o aprendizado de técnicas de enfrentamento; Monitorar adesão ao tratamento medicamentoso. Metas em médio prazo: Usar uma abordagem calma e segura com o paciente; Encorajar a verbalizar sobre seus sentimentos. Ressalta-se que o quadro clínico do paciente deve estar em constante avaliação para assim atentar-se a necessidade de mudança de diagnósticos, intervenções e metas traçadas. Na construção de um plano de cuidados de enfermagem ao paciente usuário de álcool e drogas consideram-se suas particularidades e direciona-se assistência prestada, corroborando para um atendimento mais digno, humanizado e resolutivo para as necessidades do paciente. O Processo de Enfermagem é um recurso facilitador, pois é a partir dele que ocorre a padronização da assistência de enfermagem, conhecendo os possíveis diagnósticos e intervenções para cada situação.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Integrante do Grupo de Pesquisa em Criança e Adolescente (GRUPECA) e da Liga de Saúde Mental (LiSaMe), Monitora da disciplina de cuidado em Enfermagem em Saúde Mental – PROGRAD. email: [aliciaralhemylle@hotmail.com](mailto:aliciaralhemylle@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem Professora do departamento de Enfermagem da Urca. Email: [rayanealencar@hotmail.com](mailto:rayanealencar@hotmail.com)

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Integrante do Grupo de Pesquisa em Criança e Adolescente (GRUPECA). Email: [maridapaz\\_lins@hotmail.com](mailto:maridapaz_lins@hotmail.com)

**018 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO BUCAL DURANTE A GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aliciane Sobreira Lima<sup>1</sup>  
Hallana Clara Macêdo Pereira<sup>2</sup>  
Herlys Rafael Pereira do Nascimento<sup>3</sup>  
Moziane Mendonça de Araújo<sup>4</sup>  
Teodoro Marcelino da Silva<sup>5</sup>  
Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira<sup>6</sup>

O período gestacional constitui um momento peculiar na vida da mulher. Caracteriza-se por transformações, anatomofisiológicas, psicoemocionais, sociais, hormonais e sexuais. Neste contexto, a saúde bucal durante a gestação tem relação direta com a saúde geral da mulher gestante, podendo influenciar negativamente no bem-estar fetal. No decorrer da gestação, algumas gestantes tornam-se mais susceptíveis à cárie pela dificuldade em manter a higiene bucal, devido a enjoos matinais, vômitos e ao desejo por alimentos açucarados, aumentando o número de microrganismos. Desta forma, ressalta-se a importância de desenvolver atividades educativas acerca destas questões, objetivando diminuir a incidência de possíveis problemas periodontais. Objetiva-se relatar a experiência de uma atividade educativa em saúde sobre a importância da higienização bucal durante a gestação. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade educativa em saúde sobre a importância da higienização bucal durante a gestação com grupo de gestantes assistidas por uma equipe da Estratégia Saúde da Família, da zona urbana de Iguatu-CE. A atividade aconteceu no dia 25/02/2019 com duração de quarenta e cinco minutos. Participaram da ação, 11 gestantes, uma dentista, uma auxiliar bucal e um discente de enfermagem sendo os três últimos os facilitadores da ação. Utilizou-se como metodologia de trabalho, a roda de conversa, orientada pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular de Paulo Freire. Foram utilizados cartazes informativos acerca da importância da higienização bucal e das etapas para a realização da mesma. Percebeu-se que a grande maioria das participantes apresenta um déficit de conhecimento acerca da importância da higienização bucal, fato evidenciado nos relatos verbais das mesmas, contudo uma participante relatou que a escovação dental diária constitui numa ação para prevenção das cáries. Quando questionadas sobre a maneira correta da higienização bucal, verificou-se que todas as participantes demonstraram a técnica correta. Elas expressaram que os enjoos, vômitos são fatores impossibilitantes para a realização de uma escovação dental adequada, posto que muitas vezes o mal hálito se torna muito frequente, bem como os restos alimentares. As gestantes foram indagadas sobre o número de escovações por dia, as mesmas responderam realizá-las de duas a três vezes por dia. Salienta-se ainda que elas relataram não consumir uma alimentação saudável, pois já no início da gestação tiveram desejo de consumir diversos carboidratos, sendo que uma das participantes estava diagnosticada com diabetes gestacional em decorrência de maus hábitos alimentares. Ao final da ação, as gestantes preferiram que gostaram da atividade educativa, onde foi possível esclarecer diversas dúvidas acerca da saúde bucal e solicitaram mais encontros. Para verificação de aprendizagem foram feitas perguntas acerca da temática e todas responderam corretamente e com coerência. Ademais, verificou-se que os objetivos da atividade educativa foram alcançados com êxito. Portanto, se faz necessária a continuidade das atividades educativas acerca da prevenção e promoção de saúde bucal nos grupos de gestantes da atenção básica à saúde, objetivando reduzir a incidência dos problemas periodontais e favorecendo uma integralidade da atenção à saúde a essa clientela, além de possibilitar uma melhor qualidade de vida.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. E-mail: aliciane.sobreira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem URCA/UDI. E-mail: hallana.clara@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeiro. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Email: her-lys-rafael@hotmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Email: moziane@hotmail.com.

<sup>5</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP) - URCA/UDI. Bolsista do Projeto de Extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual - PROEX. Email: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: ingrid\_lattes@hotmail.com.

## 019 - PÔSTER: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PREVENÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DURANTE A GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aliciane Sobreira de Lima<sup>1</sup>  
Teodoro Marcelino da Silva<sup>2</sup>  
Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira<sup>3</sup>  
Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses<sup>4</sup>  
Emanuelly Vieira Pereira<sup>5</sup>

A Incontinência Urinária caracteriza-se pela perda involuntária de qualquer quantidade de urina pela uretra, apresentando etiologia multifatorial. As causas durante a gravidez não são totalmente esclarecidas, contudo, aponta-se como predisponentes fatores anatomofisiológicos que afetam a micção, e podem impactar negativamente na saúde psicossocial, física e sexual, o que pode afetar, a qualidade de vida. O medo de perder urina durante o ato sexual ou interromper a relação sexual para urinar pode representar obstáculo para a realização de práticas sexuais, satisfação sexual e ocasionar frustração, depressão e isolamento social, o que ressalta a necessidade de ações educativas voltadas à discussão dessa temática. Objetiva-se relatar a experiência de uma ação educativa acerca da prevenção da incontinência urinária durante a gestação. Trata-se de relato de experiência acerca de uma atividade educativa sobre a prevenção da incontinência urinária durante o período gestacional, realizada com grupo de gestantes assistidas por uma equipe da Estratégia Saúde da Família, localizada na zona urbana do município de Iguatu-CE. A atividade ocorreu em fevereiro de 2019, com duração de noventa minutos. Participaram da atividade 11 gestantes e dois profissionais da equipe de atenção primária e um discente de enfermagem. Utilizou-se como metodologia de trabalho, a roda de conversa, que se orienta pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular de Paulo Freire. As participantes foram organizadas em círculo e convidadas a expressar seus conhecimentos e experiências em relação à incontinência urinária, no que se refere à prevenção, autocuidado, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento, sendo instigadas com perguntas, cujas respostas geravam discussões sobre as repercussões no comportamento sexual e na qualidade de vida. A estratégia metodológica utilizada durante ação permitiu aos facilitadores perceber o déficit de conhecimento das participantes sobre autocuidado, medidas preventivas e diagnósticos, bem como implicações no comportamento sexual, mediante os relatos verbais notando-se constrangimento em abordar o assunto. As questões norteadoras utilizadas para condução da ação possibilitaram perceber por meio dos relatos verbais das gestantes que durante à assistência pré-natal não foram realizadas orientações acerca das incontinências urinárias, dentre outros aspectos inerentes à saúde sexual e reprodutiva na gestação. Desse modo, a discussão contemplou aspectos pouco abordados durante assistência pré-natal. Quando questionadas sobre a importância dos exercícios físicos específicos durante a gravidez, três participantes verbalizaram terem realizado durante o início da gestação objetivando prevenir e/ou minimizar as disfunções do assoalho pélvico, com vistas a reduzir as incontinências urinárias, melhorar a qualidade de vida e atividade sexual. As participantes demonstraram interesse pela temática, parabenizando a iniciativa e solicitando o desenvolvimento de outras ações com temas pertinentes ao ciclo gravídico. A atividade educativa foi de suma importância já que foi possível sanar dúvidas das gestantes e discutir temáticas por vezes não discutidas durante a assistência pré-natal. Faz-se necessário ampliar ações como essa, referentes à saúde sexual e reprodutiva com vistas a integralidade da assistência pré-natal.

<sup>1</sup> Discente do do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. E-mail: aliciane.sobreira@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro da Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP) - URCA/UDI. Bolsista do Projeto de Extensão: Sexualidade, Função, Práticas e Posições Sexuais na Gestação de Risco Habitual - PROEX. Email: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Email: ingrid\_lattes@hotmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Email: jayanacastelobranco@hotmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da URCA/UDI. Membro da LADIP. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI/CNPq). Coordenadora do projeto de extensão: sexualidade, função, práticas e posições sexuais na gestação de risco habitual – PROEX e do Projeto de Iniciação Científica: Violência obstétrica durante o trabalho de parto e parto institucionalizado-PIBIC/URCA. Email: emanuely.pereira@urca.br.

**020 - PÔSTER: PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTEMICA: MOTIVOS QUE LEVAM AO COMPARECIMENTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Aline Rany Jorvino da Costa<sup>1</sup>

Milana Correia Cunha<sup>2</sup>

Antonio Germane Alves Pinto<sup>3</sup>

José Adelmo da Silva Filho<sup>4</sup>

Nas últimas décadas o perfil de mortalidade da população brasileira passou por diversas mudanças. Observa-se um acréscimo nas taxas de óbitos por Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs), entre elas se destaca a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) que atinge, em média, 25% da população brasileira. Os profissionais de saúde das Estratégias Saúde da Família são peças chaves na assistência por estarem inseridos na dinâmica das relações fortalecendo a busca dos usuários pelos cuidados da Atenção Primária em Saúde. Objetiva-se identificar os motivos que levam os pacientes hipertensos à Estratégia Saúde da Família. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, realizado em uma Estratégia Saúde da Família da zona urbana do município de Acopiara-Ceará, no período de novembro a outubro de 2016. A amostra contou com vinte participantes, de ambos os sexos. Utilizou-se como critérios de inclusão: ser cadastrado na unidade e ter realizado pelo menos duas consultas médica ou de enfermagem. Foram excluídos os pacientes que apresentavam diabetes ou outra comorbidade em associação. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e foram analisados através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). O estudo obedeceu aos aspectos éticos e legais da pesquisa com seres humanos conforme determina a resolução 466/12, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Regional do Cariri sob parecer de número 1.937.176. Evidencia-se através dos discursos apresentados que os principais motivos que levam o paciente hipertenso à Estratégias de Saúde da Família se baseiam na renovação de receitas médicas para o recebimento da medicação e/ou quando ocorre alguma intercorrência hipertensiva, como também para a verificação da pressão arterial. Os discursos deixam claro a falha na assistência a esses pacientes, onde percebe-se que não ocorre um acompanhamento pelos profissionais de saúde no que se refere as ações de educação em saúde e de prevenção de agravos direcionados aos usuários com hipertensão arterial sistêmica. Os motivos apresentados pelos pacientes se apresentam como ações pontuais que os levam à Estratégia de Saúde da Família. São inexistentes nos discursos as ações de busca ativa e educação em saúde direcionada para o público com hipertensão arterial, que conseqüentemente pode acarretar abandono a terapia ou falta de adesão, ocasionando por fim tratamento ineficiente.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: Aline Rany Jorvino da Costa

<sup>2</sup> Enfermeira. Servidora do município de Acopiara-CE. E-mail: milanacorreia@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva (UECE). Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: germanepinto@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem (URCA). Esp. em Saúde Mental Coletiva (ESPCE). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: adelmof12@gmail.com

**021 - PÔSTER: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS PARA GESTÃO DA CLÍNICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA**

Aline Rany Jorvino da Costa<sup>1</sup>

Bruna Pereira de Andrade<sup>2</sup>

Antonio Germane Alves Pinto<sup>3</sup>

José Adelmo da Silva Filho<sup>4</sup>

A gestão da clínica é um conjunto de tecnologias de microgestão, realizada com o intuito de atender o usuário a partir de práticas integrais, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde. O processo de gerenciamento da clínica deve ser seguro, ter custos otimizados e ser baseado em evidências, fornecendo, assim, assistência qualificada. Isto posto, a Atenção Primária à Saúde (APS) torna-se instigante para inserção desse modelo de gerenciamento, tendo o profissional enfermeiro como apto para realizar essa implementação, em virtude da sua habilidade de liderar equipes. Entretanto, nota-se que nas experiências assistenciais há dificuldades para instalação desse modelo de gestão. Objetiva-se descrever os desafios da gestão da clínica enfrentados pelos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa, tendo como questão norteadora: Quais os desafios da gestão da clínica enfrentados pelos enfermeiros na atenção básica? A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e no período de março a abril de 2019. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde: Gestão, Clínica, Atenção primária e Enfermeiro que foram cruzados com o operador booleano AND. Obteve 30 resultados, que após seleção com base nos títulos e resumos, resultou em 17 artigos para construção do estudo. Tornou-se evidente que as dificuldades encontradas pelos enfermeiros para realizar uma gestão da clínica eficiente são diversas, ultrapassando os limites de que somente uma estrutura física adequada é o único ponto necessário para que se tenha assistência qualificada, a partir do modelo de gestão da clínica. É notório que além do suporte físico ineficiente, aponta-se também a deficiência nas estruturas de atenção primária e escassez de insumos necessários para uso de tecnologias em saúde; outros aspectos como a sobrecarga de trabalho do enfermeiro, a falta de capacitação da equipe multiprofissional que o enfermeiro lidera e a grande burocracia imposta ao enfermeiro assistencialista-gerenciador também são aspectos apontados como difíceis para inserção da gestão da clínica. Conseqüente a esses aspectos, surge o desprovimento de treinamentos voltados especificamente para o desenvolvimento de pensamento crítico/reflexivo, direcionado à transformação de contextos reais do trabalho em saúde. Os enfermeiros da APS apresentam dificuldades para a gestão da clínica que podem ser minimizados através da criação de projetos baseados em estratégias fortificadas pelos gestores para investimentos na melhora das estruturas físicas da APS, qualificação para os profissionais através de educação permanente, uma melhor distribuição de enfermeiros quanto a quantidade correta de pacientes, com o objetivo de reduzir a sobrecarga de trabalho e conseqüentemente potencializar a promoção de serviços de saúde de qualidade.

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: alinerany44@gmail.com

<sup>2</sup>Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: brunapereira@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva (UECE). Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: germanepinto@hotmail.com

<sup>4</sup>Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem (URCA). Esp. em Saúde Mental Coletiva (ESPCE). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: adelmof12@gmail.com



**022 - PÔSTER: CAPACITAÇÕES EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA OS ESCOLARES:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aline Sampaio Rolim de Sena<sup>1</sup>

Sara Teixeira Braga<sup>2</sup>

Kyohana Matos de Freitas<sup>3</sup>

Yasmin Ventura Andrade Carneiro<sup>4</sup>

Raul Roriston Gomes da Silva<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

O processo de capacitação é tornar-se apto e hábil em realizar uma tarefa, toda pessoa leiga é capaz de evoluir seus saberes, e a escola é um molde prioritário para a propagação desses conhecimentos e práticas. O Suporte Básico de Vida (SBV) fundamenta a abordagem inicial à vítima em situações emergenciais, através de um conjunto de técnicas adequadas tem o intuito de contribuir para a hemodinâmica dos sinais vitais do indivíduo, possibilitando reconhecer os riscos iminentes a vida e de quando se deve chamar o serviço especializado, só devendo ser realizado por pessoas capacitadas e com devido conhecimento teórico-prático, para a melhor abordagem a vítima. Descrever a experiência das capacitações em Suporte Básico de Vida para escolares. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, das vivências de educação e saúde em capacitar adolescentes do ensino médio de uma escola pública do município de Juazeiro do Norte-CE, com intervenções em SBV através do projeto de extensão APH (Atendimento Pré-Hospitalar) na comunidade no qual integra 20 discentes, 2 docentes e 6 colaboradoras enfermeiras, ambos do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. As capacitações ocorrem de acordo com um cronograma determinado pelo coordenador da escola, com datas e horários fixos, com duração de 60 minutos para não interferir nas atividades escolares dos alunos, realizado três vezes ao mês com temáticas previamente programáticas. As intervenções tiveram início no mês de outubro de 2018. Antes do início das ações com os estudantes, foram realizadas capacitações entre os discentes, para uma melhor adesão de conhecimentos, esses são divididos por grupos de seis indivíduos e acompanhados por um colaborador ou docente. Já foram trabalhadas temáticas em Avaliação da Cena; Obstrução das vias aéreas por corpo estranho OVACE; Parada Cardiorrespiratória PCR e Controle de Hemorragias. Os adolescentes se mostram bastante proativos e envolvidos pelas intervenções, trocando experiências vividas, dúvidas e realizando as práticas. Durante as intervenções os alunos relatam experiências exitosas diante de situações que necessitaram utilizar os conhecimentos aprimorados e/ou adquiridos durante as intervenções educativas promovidas pelo referido projeto. A escola é um ambiente de disseminação de conhecimentos, educação e cultura, através dela é possível habilitar estudantes para situações emergenciais que são ocorridas cotidianamente, contribuindo assim com equidade para uma sociedade mais humanizada, no auxílio dos serviços especializados, como o SAMU e no salvamento de uma vida.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Bolsista pela Pró-reitoria de extensão, E-mail:aline\_senna2008@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da Pró-reitoria de Pós Graduação e Pesquisa- PRPGP; E-mail: sarinhatb2@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, E-mail: kmfreitasclementino@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; E-mail: yasminpopin@hotmail.com.

<sup>5</sup> Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde –GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI. E-mail: roriston@live.com.

<sup>6</sup> Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutora em Ciências da Saúde pelo programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC. E-mail: woneskar@gmail.com.

**023 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER EM SOBRECARGA DE CUIDADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aline Sampaio Rolim de Sena<sup>1</sup>

Thiago Peixoto da Silva<sup>2</sup>

Andreza de Lima Rodrigues<sup>3</sup>

Maria Jucilene Nascimento dos Santos<sup>4</sup>

Mikaelle Ysys da Silva<sup>5</sup>

Álissan Karine Lima Martins<sup>6</sup>

Problemas mentais em crianças acarretam grande impacto familiar, de forma especial em mães, pois, geralmente possuem maior vínculo afetivo com seus filhos. Para promover a qualidade de vida dessas crianças existem inúmeros desafios que devem ser enfrentados tanto pela família, quanto pelos profissionais de saúde. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência a uma paciente em situação de sobrecarga de papéis e impacto mental. Relato de experiência de caráter descritivo realizado nos meses de abril e maio de 2019 em uma Estratégia Saúde da Família (ESF) no interior do Ceará, que ocorreu durante o estágio da disciplina: Enfermagem no Processo do Cuidar em Saúde Mental, contando com a participação de cinco discentes do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) sob orientação da preceptora e mestrand. Iniciou-se o acompanhamento de uma paciente em situações psicológicas prejudicadas, com abordagem teórica prática, aplicação da Sistematização da Assistência em Enfermagem, utilizando como material as tecnologias de cuidado (Genograma, Ecomapa e Projeto Terapêutico Singular -PTS). No primeiro momento realizou-se a visita domiciliar na busca de colher informações precisas para a construção dos dispositivos, do qual foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pela família. Doméstica, solteira, genitora de quatro filhos, um lactente de 4 meses e um infantil de 1 ano e 11 meses do último parceiro; pré-escolar de 5 anos com o segundo parceiro e um adolescente de 13 anos com o primeiro parceiro. A mesma se dedica em tempo integral aos filhos; vive em baixas condições socioeconômicas tendo única fonte de renda o Bolsa Família; mora de aluguel com três filhos, o adolescente reside na casa dos avós paternos onde se tem um bom vínculo familiar. Ela tem hipótese diagnóstica de hipertensão, diagnóstico de febre reumática, além do fato de que suas gestações foram de alto risco. Relata sentir palpitações devido à ansiedade, medo de faltar suprimentos para os menores ou de que os parceiros anteriores façam algo prejudicial a eles, devido uma relação conturbada com os últimos dois parceiros. Relata que sofreu violência doméstica/física e ainda recebe ameaças. Apresenta-se com comportamento embotado e preocupação excessiva com os filhos, principalmente pelo pré-escolar que possui transtornos do espectro autista e possível diagnóstico de esquizofrenia. Possui poucas amizades, ausência de atividades de lazer, teve perdas significativas. Foram executada a construção das tecnologias de cuidados, traçando as principais metas e intervenções, posteriormente apresentadas a equipe da unidade de saúde e à genitora para intensificar a assistência desta família. Paralelo ao processo de elaboração dos dispositivos de cuidado, foram realizadas intervenções direcionadas a mesma com intuito de ampliar seus conhecimentos acerca dos transtornos mentais que acometem seu filho, ao mesmo tempo que promovia a interação social e o compartilhamento de experiências com outras mães que enfrentam o mesmo problema. A assistência de enfermagem no processo de saúde mental mostra-se relevante, pois subsidia meios para promover a qualidade de vida do indivíduo além de auxiliar na prevenção a saúde. E as tecnologias de cuidado Genograma, Ecomapa e PTS conseguem potencializar a assistência integral.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Bolsista da Pró-reitoria de extensão-PROEX do projeto APH na Comunidade, E-mail: aline\_senna2008@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Bolsista PROAE, E-mail: thiagopeixoto91@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Email: andrezarlima@hotmail.com, Bolsista PPSUS. <sup>4</sup>Graduanda do Curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, Email: n\_jucilene@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestranda CMAE, Curso de Mestrado acadêmico em enfermagem, Enfermeira do HUJB - UFCG Cajazeiras PB, mikaelleyysis02@gmail.com.

<sup>6</sup> Professora Adjunta Departamento de Enfermagem, alissan.martins@urca.br

**024 - PÔSTER: CONTRIBUIÇÃO DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE CRÍTICO: REVISÃO NARRATIVA**

Aluizio Rodrigues Guimarães Júnior<sup>1</sup>

Flávia Maria Matias de Oliveira<sup>2</sup>

Clara Liz Macêdo Isidoro<sup>3</sup>

Nadilândia Oliveira da Silva<sup>4</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

A higienização das mãos destaca-se entre as medidas de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência em saúde, devido a sua praticidade, baixo custo e superior benefício. Na Unidade de Terapia Intensiva, considerando sua complexidade, essa medida é determinante para a segurança do paciente, considerando a vulnerabilidade a patógenos que o mesmo se encontra. Contudo a adoção de tal prática ainda apresenta-se em processo de consolidação, visto que diversos profissionais de saúde não aderem a tal medida na sua rotina laboral, sendo assim relevante refletir sobre tal temática. Objetiva-se analisar as evidências científicas determinantes na adoção das práticas de higienização das mãos, bem como sua eficácia no campo de atuação profissional. Trata-se de uma revisão narrativa realizada em abril de 2019 por meio de consulta na Biblioteca Virtual de Saúde usando o operador booleano AND para cruzamento dos descritores, tendo como busca higienização das mãos AND Unidade de Terapia Intensiva e posteriormente desinfecção das mãos AND importância. Os artigos foram submetidos a uma filtragem em quatro etapas, sendo: texto completo disponível, período de publicação de 2008 a 2018, idioma português e tipo de documento artigo, sendo selecionados sete trabalhos que atenderam ao objetivo da pesquisa. Procedeu-se uma análise descritiva dos dados. A higienização das mãos em Unidade de Terapia Intensiva mostra-se como uma das principais práticas responsáveis pela redução dos índices de infecções hospitalares, reduzindo o declínio do quadro clínico e conseqüentemente o tempo de internação. Os protocolos, informes, quadros de avisos e demais métodos para potencializar a realização dessa prática mostram-se como determinantes na sua ampliação. A higienização das mãos no setor em questão é adotada, porém a adesão encontra-se muito aquém do desejado, mesmo com sua notória contribuição no processo assistencial. Constatou-se que a falta de infraestrutura adequada para tal prática compromete a sua realização. Ressalta-se que muitos casos nos quais a prática não é realizada relacionam-se a maus hábitos profissionais, o que potencializa a exposição do paciente crítico a mais processos patológicos. Além da baixa adesão tem-se a má execução, advinda de déficits na formação do profissional e ausência de atualizações. O método de higienização das mãos representa importante ação na redução das infecções relacionadas à assistência em saúde na Unidade de Terapia Intensiva. Apesar de suas contribuições, ainda apresenta número insatisfatório de adeptos, fazendo-se assim necessário a implementação de ações educativas e permanentes a fim de promover a difusão de práticas e técnicas corretas, como também se faz essencial à promoção de uma infraestrutura e ambientes adequados.

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem. Universidade regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. aluiziojunio90@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem. URCA; Membro do GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. fvoliveira529@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem. URCA; Membro do GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. claralizmacedo98@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem. URCA; Membro do GEPPAS; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET – Enfermagem. nadilania1609@gmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem; Membro do GEPPAS; rayanealencar@hotmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Ciências da Saúde; Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA; woneskar@gmail.com.



**025 - PÔSTER: DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE, FATORES ASSOCIADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA**

Alyce Brito Barros<sup>1</sup>  
Angélyca Brito Barros<sup>2</sup>  
Eli Carlos Martiniano<sup>3</sup>

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, a depressão é o transtorno mental que mais acomete pessoas no mundo. Pode-se considerar que o grupo social mais afetado são os idosos, o que se dá tanto a aspectos biológicos como sociais, tendo como influência a idade, doenças crônicas, relação com os familiares, situação financeira, percepção de si mesmo perante a sociedade e a dependência de medicamentos - bastante comum na terceira idade -, ou seja, o histórico de vida do indivíduo está diretamente relacionado ao diagnóstico da depressão que pode originar em mais patologias. Neste contexto, o profissional de enfermagem deve atentar aos sinais e sintomas a fim de ter o diagnóstico precoce englobando os fatores físicos e emocionais para evitar a origem de outras enfermidades ou aliviar as enfermidades pré-existentes. Objetiva-se analisar a depressão na terceira idade, fatores associados e intervenções de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), na Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e no diretório de revistas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS) "Depressão, atenção à saúde do idoso e saúde mental", com associação do operador Booleano AND em única estratégia de cruzamento. Foram incluídos: artigos originais disponíveis de forma completa e gratuita, publicados entre os anos de 2013 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos que se mostravam inconclusos e/ou repetitivos. Foram encontrados 137 estudos, dos quais utilizaram-se 08 que atenderam os critérios. Na terceira idade, a depressão é facilmente acometida por fatores que vão além da sua situação biológica, que, com o agravamento de uma patologia ou simplesmente pela presença de uma, pode influenciar o aparecimento da depressão, mas da forma como muitas vezes sentem-se perante a sociedade e às pessoas, sua questão financeira, familiar, até mesmo pelo sentimento de incapacidade sentido por muitos idosos. Portanto, a depressão em idosos demonstrou-se relacionada a diversos determinantes como percepção de si mesmo perante a sociedade, doenças pré-existentes e dependência de medicamentos, onde a enfermagem deve ofertar um cuidado planejado, tendo em vista suas necessidades físicas e psíquicas e atentar para ações que visem a terapia, seja em coletivo ou individual.

---

<sup>1</sup> Discente do 2º período do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte, membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental do Idoso (LASMI). Email: alyce.brito@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do 6º período do curso de Fisioterapia da Faculdade de Medicina Estácio. Email: angelyca.brito@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Especialista em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva, docente da Faculdade de Juazeiro do Norte, membro do Núcleo de Estudos em Ciências Fisiológicas e da Coletividade (NUEFC-FJN), Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC-URCA). Email: eli.martiniano@fjn.edu.br

**026 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO COM SEPSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Alcantara de Sousa<sup>1</sup>

Ana Raelly Gois da Costa<sup>2</sup>

Gabriel Fernandes Pereira<sup>3</sup>

Tamilles Palácio Silva<sup>4</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>4</sup>

A sepse é um grave problema de saúde pública com elevada morbimortalidade, que vem afetando milhões de pessoas em todo o mundo. A mortalidade nos hospitais públicos brasileiros para sepse e choque séptico é de 44,2% e 72,9%, respectivamente. Assim, seu reconhecimento precoce e tratamento adequado são fundamentais para a mudança deste cenário. Considerando que, a equipe de enfermagem é a que permanece maior parte do tempo junto ao paciente, estes devem estar aptos para identificar sinais e sintomas e planejar a assistência de enfermagem de acordo com as necessidades de cada um. Objetiva-se relatar a implementação do processo de enfermagem ao paciente acometido por sepse. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado no município de Juazeiro do Norte-CE por discentes de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), durante o Estágio Curricular Supervisionado na Rede Hospitalar, no período de abril de 2019. Foram utilizadas a nomenclatura de diagnósticos da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-I), edição 2018-2020, intervenções da Nursing Interventions Classifications (NIC) e resultados esperados conforme National Occupation Classification (NOC). A coleta de dados evidencia V. F. N., 80 anos, sexo masculino, com história pregressa de Hipertensão Arterial Sistêmica, celulite infecciosa e gota. Admitido no dia 07/04/2019, com dispneia, fazendo uso de musculatura acessória, hiperemia em MIE e febre alta. Apresentava-se consciente, responsivo, normocorado, com frequência cardíaca de 115bpm, pressão arterial de 118/75 mmHG, abdome globoso, distendido e extremidades edemaciadas. Abriu-se o protocolo de sepse, constatando sepse com foco em partes moles. Os diagnósticos de enfermagem prioritários identificados foram: risco de choque relacionada a sepse, com meta de prevenção de choque; padrão respiratório ineficaz relacionado a fadiga da musculatura respiratória evidenciada por dispneia, com meta de melhora no padrão respiratório. A implementação dos cuidados diante o contexto clínico do paciente visou contemplar as principais necessidades do paciente, objetivando a estabilização do seu quadro e o reestabelecimento de sua situação de saúde. Dentre as intervenções, destaca-se, monitorização e avaliação da pressão arterial, principalmente a pressão arterial média, frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio, nível de consciência, débito urinário, gasometria arterial e lactato, observar perfusão periférica, ofertar O2 suplementar e reposição volêmica, quando necessário e manter paciente em decúbito elevado a 30°-45°, se não houver contraindicação. O processo de enfermagem é imprescindível para organização e eficiência dos cuidados prestados ao paciente, possibilitando uma Sistematização da Assistência de Enfermagem, baseada em evidências científicas, garantindo um cuidado integral e de qualidade.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA), e-mail: allcantaramanda@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: annaraelly85@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: gabrielfp2014com@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), e-mail: tamillespalacio@gmail.com

<sup>5</sup>Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri –URCA, e-mail: woneskar@gmail.com

**027 - PÔSTER: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIDADE POR DENGUE CLÁSSICA NO INTERIOR DO CEARÁ, 2015-2018**

Amanda da Costa Sousa<sup>1</sup>

Ana Paula da Silva Gonçalves<sup>2</sup>

Yvinna Marina Santos Machado<sup>3</sup>

Janyelle Tenório Rodrigues<sup>4</sup>

Rauana dos Santos Faustino<sup>5</sup>

Arlete de Sá Barreto<sup>6</sup>

Caracteriza-se Dengue Clássica, como uma doença infecciosa de etiologia viral, transmitida a partir do mosquito vetor, *Aedes aegypti*. À vista disso, a dengue tem demonstrado grande relevância em relação à saúde pública, uma vez que esta patologia pode progredir de forma benigna ou maligna, propiciando, assim, agravos à saúde do portador. Objetiva-se analisar a morbidade hospitalar por Dengue Clássica (DC) em residentes da região do Cariri, estado do Ceará, Brasil, no período 2015-2018. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes às taxas de internação hospitalar relacionadas à dengue clássica na 21ª região de saúde do Ceará (Juazeiro do Norte), no período entre 2015 e 2018. Após extração, os dados foram categorizados em tabelas a partir do programa Excel 2016 e analisados segundo a prevalência de casos, conforme as variáveis sexo, faixa etária e cor/raça referente aos locais de internações e residências. No período estudado, foram registrados 1.448 casos de Dengue Clássica, com prevalência de 16,91% (245) na faixa etária de 20 – 29 anos, sendo a maioria dos acometidos do sexo feminino perfazendo 58,14% (842 casos) e 80,87% (681 casos) das mulheres acometidas de etnia parda, analisando apenas a variável cor/raça têm-se 82,59% (1196 casos). Houve prevalência no número de casos de residentes do município de Missão Velha (CE), com 73,13% (1059) do total de casos. Conforme os dados epidemiológicos da Dengue Clássica na região de Juazeiro do Norte, essa patologia acentuou-se no ano de 2015, de acordo com registros da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Faz-se importante ressaltar os estudos sobre o acometimento da dengue para o desenvolvimento de políticas públicas, visando atenuar os números de incidência e prevalência dessa doença e, além disso, para o desenvolvimento de métodos eficazes para prevenir a disseminação da dengue clássica. A partir da análise dos dados, conclui-se que maior deve ser a adoção de medidas que combatam a proliferação do vetor dessa patologia, pois o mosquito *Aedes aegypti* põe os ovos em ambientes peridomiciliares e domiciliares, nesse sentido, a permanência por maior tempo da mulher nesse ambiente faz com que esta seja mais suscetível à patologia. Além disso, segundo dados do IBGE a população brasileira é, em sua maioria, parda, o que justifica a prevalência desse grupo em casos de Dengue Clássica (DC).

<sup>1</sup> Acadêmica em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA

<sup>2</sup> Acadêmica em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA.

<sup>3</sup> Acadêmica em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA.

<sup>4</sup> Acadêmica em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA.

<sup>5</sup> Acadêmica em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA. Monitora da disciplina de Epidemiologia do curso de Enfermagem, URCA. Bolsista de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade, PROEX. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. E-mail: rauanafaustino21@gmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira; Professora do departamento de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, URCA

**028 - PÔSTER: CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM CETOACIDOSE DIABÉTICA: REVISÃO NARRATIVA**

Amanda Salgado Nunes<sup>1</sup>

José Eduardo Pereira Alcântara<sup>2</sup>

Maria Izadora Oliveira Batista<sup>3</sup>

Tayná de Sousa Alencar da Silva<sup>4</sup>

Thamires Bezerra Almeida Brito<sup>5</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>6</sup>

A cetoacidose diabética (CAD) é mais comum em pessoas que tem a Diabetes Mellitus (DM) tipo 1, porém pode acontecer em casos de pacientes diabéticos do tipo 2. Trata-se de uma complicação com caráter de emergência, na qual o paciente pode evoluir até um quadro de choque. Esta complicação acontece quando os níveis de glicose no sangue estão muito elevados, acompanhada também do aumento das cetonas nos níveis séricos. Os principais fatores precipitantes da CAD são os estados infecciosos, distúrbios psiquiátricos em conjunto com a má condução da dieta ou no uso incorreto de insulina. Objetiva-se esclarecer os principais aspectos da assistência do enfermeiro (a) em casos de cetoacidose diabética em âmbito hospitalar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, tendo como questão norteadora: como é realizada a assistência de enfermagem em casos de cetoacidose diabética no intra-hospitalar?. Utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde a partir da busca avançada para extrair as produções nas bases da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Base de Dados de Enfermagem, através dos descritores: Cuidados de Enfermagem AND Cetoacidose diabética onde foram encontrados 113 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos empíricos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados em inglês, português e espanhol. Excluíram-se aqueles que se encontravam repetidos ou duplicados. Após leitura de título e resumo e posterior leitura na íntegra para ver a adequação ao objeto de estudo restaram 15 publicações a serem analisadas a luz da literatura atual. As evidências revelam que o enfermeiro (a) deve ter um olhar minucioso, através da anamnese e métodos propedêuticos, sobre os sinais e sintomas da cetoacidose diabética para que os diagnósticos de enfermagem sejam prioritários. Destaca-se que esse profissional deve avaliar constantemente a hiperglicemia, hiperosmolaridade, desidratação, glicosúria, diurese osmótica e perda de fluidos e eletrólitos. Através dos estudos coletados, os diagnósticos de enfermagem têm como metas a manutenção das vias respiratórias, correção da desidratação, insulinoaterapia, identificar ou corrigir distúrbios hidroeletrólíticos e principalmente identificar o fator precipitante. O atraso no início do tratamento da acidose e da desidratação pode evoluir para choque hipovolêmico e óbito. O papel do enfermeiro é de suma importância no atendimento ao paciente com cetoacidose diabética, visto o contato primário e constante. A atuação ancorada em evidências científicas é primordial para diminuir os índices de morbidade e mortalidade, bem como prevenir algumas das complicações através da promoção de saúde no manuseio correto da insulinoaterapia, automonitoramento e orientação para os familiares/educadores e ao próprio paciente, juntamente com uma integração entre a equipe multiprofissional para um diagnóstico precoce.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri -URCA. Membro do grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). E-mail: amandasalgadon@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). E-mail: eduardoalcantara026@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). E-mail: izadora2012@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). E-mail: taynaalencarsi@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). E-mail: thamiresalmeidabrito@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). E-mail: rayanealencar@hotmail.com

**029 - PÔSTER: ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE**

Amanda Salgado Nunes<sup>1</sup>  
Fernanda Guedzya Correia Saturnino<sup>2</sup>  
Gabriela Duarte Bezerra<sup>3</sup>  
Suzete Gonçalves Caçula<sup>4</sup>  
Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>5</sup>

A equidade, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), possui uma relação direta com a igualdade e justiça social. Além disso, considera que a as diferentes condições de vida, habitação, trabalho, renda e o acesso a educação, lazer, cultura e serviços públicos afeta diretamente na saúde de cada cidadão ou grupo social. Objetiva-se identificar estratégias para promoção da equidade em saúde. Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa, com coleta de dados realizada no mês de abril de 2019. Seguiram-se as seguintes etapas: formulação do problema, coleta, avaliação, análise e interpretação dos dados coletados e apresentação dos resultados. A coleta de dados deu-se nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online e Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Base de Dados de Enfermagem da Biblioteca Virtual e Saúde (BDENF/BVS). Foram utilizados como critérios de inclusão: publicações no período entre 2015 e 2018, estudos originais, em idiomas português, inglês ou espanhol. Critérios de exclusão: estudos duplicados e não ter aderência ao objetivo do estudo. Através das filtragens foram encontrados 60 artigos, primeira filtagem pelo ano (2015, 2016, 2017 e 2018) obteve-se 29 artigos, segunda filtagem pelo idioma (Espanhol, Inglês e Português) alcançou-se 29 artigos, terceira filtagem pelo banco de dados (MEDLINE, LILACS e BDENF) resgatou-se 28 artigos e na quarta filtagem por serem textos completos obteve-se 22 artigos. Após aplicação dos critérios de exclusão 5 artigos foram selecionados para a pesquisa, ressalta-se que nos cruzamentos dos descritores foram utilizados o operador Booleano "AND". Os achados mostram a iniciativa à pesquisa como ponto principal para desenvolver uma melhor compreensão sobre os comportamentos de cuidados de saúde da população, o que é fundamental para o desenvolvimento de estratégias bem-sucedidas de prevenção e intervenção. Estratégias de cuidados de saúde para pais centrados na família incluindo planejamento de promoção e prevenção da saúde para crianças que envolvam o sistema escolar e educar os pais afim de modelar comportamentos saudáveis para seus filhos. Além disso, os determinantes sociais da saúde têm um grande impacto no acesso a saúde da população que enfrenta dificuldades socioeconômicas, incluindo acesso reduzido a serviços de saúde, pior qualidade de atendimento e resultados médicos e comportamentais mais desfavoráveis. A promoção da equidade é de grande importância para tentar minimizar as distinções evitáveis no estado e serviços de saúde, entre os diferentes níveis sociais. Para isso, faz-se necessário o fortalecimento da educação do paciente, abordar os determinantes sociais da saúde, melhorar a política de saúde pública, reduzir o estigma da saúde mental e desenvolver abordagens centradas na família para o envolvimento na saúde.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: amandasalgadon@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: fguedzya@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: gabrielabezerra326@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: suzetecacula@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Líder do Grupo GEPPAS. Email: woneskar@gmail.com



**030 – PÔSTER: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SOBRE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES ESCOLARES**

Ana Camila Gonçalves Leonel<sup>1</sup>

Antonia Elizangela Alves Moreira<sup>2</sup>

Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio<sup>3</sup>

Célida Juliana de Oliveira<sup>4</sup>

Emiliana Bezerra Gomes<sup>5</sup>

O aumento substancial no número de óbitos decorrentes de agravos e doenças não transmissíveis em diversos países está presente nas evidências de diversos estudos epidemiológicos nas últimas décadas, com destaque para as doenças cardiovasculares, que podem estar associadas a diversos fatores de risco, como: sedentarismo, consumo elevado de alimentos ricos em gorduras saturadas, açúcares e sódio, excesso de peso, entre outros. Estes acometem as diversas faixas etárias, com crescimento, sobretudo nos últimos anos, na população jovem, contribuindo de forma negativa para o aumento dos índices das doenças cardiovasculares em fases cada vez mais precoce. Objetivou-se relatar experiência de acadêmicos de Enfermagem durante o levantamento de dados sobre fatores de risco cardiovascular em adolescentes escolares. Trata-se de um relato de experiência de discentes de enfermagem sobre a vivência de atividade de pesquisa a partir de coleta de dados sobre fatores de risco em adolescentes de uma escola da rede pública do município de Crato-CE. Foram avaliados os adolescentes de ambos os sexos que cursam o 1o e 2o ano do Ensino Médio no período de agosto/2017 a junho/2018. O progresso do estudo possibilitou aos pesquisadores o conhecimento do estilo de vida dos adolescentes e o modo como compreendem a importância de hábito de vida saudável. Notou-se bom rendimento, no que se diz respeito ao interesse dos adolescentes sobre seus hábitos e como eles se caracterizam enquanto fatores de risco na saúde cardiovascular. Os alunos tiveram uma participação cooperativa, o que favoreceu a coleta efetiva dos dados, eles apresentaram curiosidade nítida sobre quais fatores de riscos são mais prevalentes e como poderiam modificá-los. A experiência em pesquisa, um dos pilares da formação acadêmica, permitiram aprendizado e elevaram à qualidade da formação dos discentes envolvidos e pesquisadores em Enfermagem, além do fortalecimento acadêmico, possibilitando o empoderamento do saber, descobrimentos e resolução a problemas reais na saúde cardiovascular da comunidade. Houve dificuldades na realização da pesquisa, como a busca de ajustar os horários para implementação do projeto, já que a proposta da instituição era de as atividades serem desenvolvidas em conjunto com a disciplina Educação Física. O convívio com os adolescentes, por meio do projeto, permitiu: Experiência significativa ao que diz respeito ao pensamento crítico na resolução a problemas reais e/ou potenciais no âmbito da saúde cardiovascular na comunidade; Ampliou o conhecimento sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em indivíduos ativos e relativamente saudáveis; Estimulou o desenvolvimento de intervenções de Enfermagem que possam ser aplicadas no local de convivência dessa população a posteriori.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA; Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Bolsista do Projeto de Extensão Cuide do Coração. E-mail: anacamilaleonel@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; PET Saúde interdisciplinaridade URCA SMS Crato 20<sup>a</sup> CRES, Membro do centro acadêmico de enfermagem Fatima Antero (CAenFA), Membro da liga acadêmica em saúde mental-LISAME, Monitora da disciplina processo de cuida em saúde do adulto em situações clínicas e cirúrgicas, Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Bolsista PET- Saúde interdisciplinaridade. E-mail: elizangelamoreira.enf@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola (PENSE); Monitor da disciplina Saúde do Trabalhador; e-mail: ygurca@hotmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri– URCA. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: emiliana.gomes@urca.br.

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: celida.oliveira@urca.br

### 031 – PÔSTER: A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE SOB O OLHAR DA PESSOA IDOSA

Ana Caroline Peixoto Santos<sup>1</sup>

Jaqueline Alves Silva Torquarto<sup>2</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>3</sup>

O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente de sua condição biopsicossocial. Sendo caracterizado como um processo dinâmico, progressivo, irreversível e não patológico. Estima-se que a expectativa de vida da população brasileira poderá alcançar os 75,5 anos e será formada por 7,7% de idosos, ou seja, 16,2 milhões de pessoas acima dos 60 anos em 2020. O interdito de que o idoso não vivencia sua vida sexual, corrobora com o não reconhecimento desta população como vulnerável e a importância desse tema, tornando assim muitas vezes uma temática que os profissionais de saúde torna dispensável sua abordagem, pelo próprio tabu imposto socialmente que a terceira idade não vivencia a sexualidade, o que dificulta a implementação de ações de promoção da saúde sexual. Diante disso questiona-se: Como acontece a vivência da sexualidade na perspectiva da pessoa idosa? Objetivou-se analisar a vivência da sexualidade sob o olhar de pessoas na terceira idade. Tratar-se-á de um estudo do tipo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. O estudo será desenvolvido na Estratégia Saúde da Família Salesianos I composta por três equipes (15, 25, 38). No município de Juazeiro do Norte, justifica-se a escolha por ser este o bairro com maior população idosa do município segundo o IBGE, Serão considerados como critérios de inclusão: Estar na faixa etária de 60 anos ou mais, estar cadastrado e ser acompanhado pela equipe da ESF Salesianos I. Farão parte dos critérios de exclusão: Idosos que sofrem de desorientação alopsíquica e/ou autopsíquica; de transtornos psiquiátricos que inviabilizem sua compreensão da realidade, tais como: neuroses, esquizofrenia, distúrbios maníaco-depressivo e usuários sob efeito de substâncias psicoativas que causem alterações em maior ou menor grau em funções cognitivas e/ou mentais, e idosos atendidos pela ESF, unicamente na modalidade SAD. Para a coleta de dados utilizar-se-á um roteiro de entrevista semiestruturado. A análise categorial temática funcionará em etapas, por operações de desmembramento do texto em unidades e em categorias para reagrupamento analítico posterior. Conhecer e analisar o estado da saúde e vivência sexual dessa população, visando à manutenção do bem estar físico e mental na terceira idade. A diminuição do desejo e da atividade sexual não está exclusivamente relacionada ao envelhecimento, pois o indivíduo de qualquer idade ou gênero pode manter os padrões sexuais que tiveram ao longo da vida até o fim da mesma, ou até que surja uma patologia efetivamente deteriorante que os impeçam de vivenciar tais práticas. Ter uma vida sexual saudável, satisfatória e rica em experiências é essencial para manutenção da autoestima.

<sup>1</sup> Ana Caroline Peixoto Santos (Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA).

<sup>2</sup> Jaqueline Alves Silva Torquarto (Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva –GRUPESC).

<sup>3</sup> Izabel Cristina Santiago (Mestre, Professora Assistente – URCA, Coordenadora do PRÓSS – Quilombolas Extensão).

**032 - PÔSTER: MULTIDISCIPLINARIDADE NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: ANOREXIA E ORTOREXIA**

Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho<sup>1</sup>

Cícera Laryssa Marinho Batista<sup>2</sup>

Cícero Rafael Lopes da Silva<sup>3</sup>

Maria Elisa Regina Benjamin de Moura<sup>4</sup>

Os transtornos alimentares são doenças graves, caracterizadas por comportamentos obsessivos sobre alimentação. É papel do nutricionista e da equipe multidisciplinar de saúde, intervir nos diferentes transtornos existentes, promovendo o cuidado integral ao paciente, tratando-o como um ser biopsicossocial para uma melhor compressão da doença e garantia de um tratamento adequado. A anorexia nervosa é definida pela restrição alimentar com justificativa de perda de peso, sendo desencadeada por inúmeros fatores, o que proporciona uma imagem distorcida do próprio corpo, enquanto a ortorexia nervosa é caracterizada pela obsessão alimentar doentia, causando restrições alimentares, evasão extrema de corantes, conservantes, alimentos geneticamente modificados, alimentos com excesso de sal ou açúcar, acontecendo uma busca pelo alimento “limpo”. Objetivou-se analisar a atuação da equipe multidisciplinar no tratamento da anorexia nervosa e da ortorexia nervosa. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e SCIELO. As buscas foram realizadas no mês de maio de 2019, por meio de descritores associados ao operador booleano (AND): Anorexia. Ortorexia. Tratamento multidisciplinar. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis em português, publicados entre os anos de 2011 a 2018. Foram excluídos da pesquisa, artigos que não abordassem a temática. Inicialmente, foram selecionados 14 artigos, mas após a aplicação dos critérios previamente estabelecidos, restaram 6 artigos para a construção do estudo. Os transtornos alimentares podem apresentar aspectos semelhantes quanto à sintomatologia, porém, cada um deve possuir abordagens específicas no tratamento. Os pacientes anoréxicos necessitam de uma abordagem nutricional que consiste em recuperação do peso, cessação dos comportamentos compulsivos, melhora na conduta alimentar e desenvolvimento no estado psicológico e emocional, devendo realizar a inclusão do tratamento psicodinâmico no intuito de ajudar o paciente com transtorno alimentar a entender o significado dos sintomas manifestados por meio da psicoterapia grupal, orientados por psicanalistas e psicólogos. Na consulta médica é oportunizada a identificação e manejo dos sintomas através de técnicas cognitivo-comportamentais, como o diário alimentar, de forma individualizada e a avaliação da necessidade de medicação com auxílio de enfermeiros na coleta dos dados e administração das dosagens. Dos psicotrópicos, os antidepressivos são as que possuem maior aplicabilidade, ocorrendo após a recuperação do peso restabelecido. A ortorexia nervosa ocasiona uma dieta pobre em certos nutrientes devido às restrições alimentares. Este comportamento obsessivo-patológico exige uma equipe multidisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos, nutricionistas e enfermeiros, devendo existir uma investigação médica e nutricional que favoreça um consenso sobre uma alimentação equilibrada e confortável. O psicólogo e o nutricionista devem intervir após a correção dos distúrbios provocados pelos déficits de nutrientes, principalmente de vitaminas e minerais, uma vez que determinadas complicações podem implicar em internamentos hospitalares. Em casos mais graves é necessário o tratamento farmacológico no âmbito da psiquiatria e auxílio da enfermagem com manipulação do sistema serotoninérgico, embora possa haver uma rejeição inicial a essa abordagem, devido à obsessão com a pureza do corpo. A atuação do nutricionista juntamente com a equipe multidisciplinar é imprescindível para o tratamento dos transtornos alimentares, visando uma abordagem que respeite as particularidades de cada doença.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN

<sup>2</sup> Discente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN

<sup>3</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN

<sup>4</sup> Especialista em enfermagem, preceptora de enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. Correspondência para: lacerdaana00@gmail.com



**033 - PÔSTER: NUTRIÇÃO E ENFERMAGEM: ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Ana Clara Lacerda Cervantes de Carvalho<sup>1</sup>

Rafaela Callou de Sá Barreto<sup>2</sup>

Waldeir de Souza Ferreira Júnior<sup>3</sup>

Danielle de Oliveira Brito Cabral<sup>4</sup>

Maria Elisa Regina Benjamin de Moura<sup>5</sup>

A atuação multidisciplinar na área da saúde promove o cuidado integral ao paciente, tratando-o como um ser biopsicossocial que necessita de diferentes intervenções de vários profissionais, por exemplo, médicos, enfermeiros e nutricionistas para o diagnóstico e tratamento adequado do indivíduo. Tradicionalmente, o termo cuidado é associado à Enfermagem e torna-se a base científica dessa profissão que presta assistência integral aos pacientes no âmbito social e hospitalar. O nutricionista, no entanto, avalia as necessidades nutricionais de indivíduos ou grupos para a promoção e recuperação da saúde, a partir da alimentação adequada, porém, o reconhecimento da sua importância pela equipe multidisciplinar e na sociedade tem-se evidenciado apenas nos últimos anos. Objetiva-se analisar a multidisciplinaridade da atuação conjugada da Nutrição e da Enfermagem na promoção da saúde no âmbito hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS e SCIELO, com buscas realizadas em abril de 2019. Os descritores foram associados ao operador booleano (AND): Enfermeiro. Nutricionista. Promoção da Saúde. Os critérios de inclusão foram estudos disponíveis em português, publicados entre os anos de 2009 a 2018. Foram excluídos da pesquisa, artigos duplicados e que não abordassem a temática. Inicialmente, foram selecionados 15 artigos, mas após a aplicação dos critérios previamente estabelecidos, restaram 8 artigos para a construção do estudo. A saúde é a relação entre a pessoa que cuida e quem é cuidado, manifestando-se por meio de ações profissionais interdisciplinares, interagindo na terapêutica através da partilha de conhecimentos, o que auxilia na tomada de decisões para prevenção, controle e redução de doenças. A enfermagem é a ciência do cuidado ao ser humano, tendo como princípio ético, zelo pela dignidade de cada pessoa, manutenção do bem-estar e da vida sadia, evitando ou amenizando as doenças. O profissional enfermeiro, como membro da equipe de saúde de maior contato e acompanhamento dos pacientes no âmbito hospitalar, corrobora com o nutricionista na identificação dos pacientes em estado de desnutrição ou que apresentam características relacionadas a carências nutricionais. Através da avaliação do paciente, por meio da coleta de dados e monitoramento dos sinais vitais, controle peso e altura, triagem feita pelas equipes de nutrição e de enfermagem, realização do exame físico e identificação de possíveis sinais clínicos (padrões de ingestão alimentar e nutrientes, fatores psicológicos e sociais, condições físicas e doenças e medicações), o nutricionista irá adequar à dieta do paciente de acordo com suas necessidades e/ou sua doença. São de suma importância o acompanhamento do estado nutricional e o monitoramento diário rigoroso da ingestão de alimentos, a fim de garantir o aporte de macro e micronutrientes necessários, determinantes para a evolução clínica e a recuperação, uma vez que pacientes desnutridos apresentam diminuição das funções dos órgãos e maior risco de infecção. Portanto, a nutrição é uma ciência que assim como a enfermagem deve elaborar atividades para a manutenção e promoção da saúde, bem como para a prevenção de doenças, proporcionando o potencial máximo de saúde da população, utilizando suas ferramentas interligadas: alimentação e cuidado.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN

<sup>2</sup> Discente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN

<sup>3</sup> Discente do Curso de Nutrição da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN

<sup>4</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- Urca

<sup>5</sup> Especialista em enfermagem, preceptora da Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. Correspondência para: lacerdaana00@gmail.com

### 034 - PÔSTER: PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE A ASSISTÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DIANTE DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Ana Karoline de Almeida Lima<sup>1</sup>

Giovana Mendes de Lacerda Leite<sup>2</sup>

Maysa de Oliveira Barbosa<sup>3</sup>

Bruna Beatriz de Sousa Pereira<sup>4</sup>

Gyllyandeson de Araújo Delmondes<sup>5</sup>

Marta Regina Kerntopf<sup>6</sup>

O uso de plantas para fins medicinais constitui um recurso empregado pelo homem há milhares de anos. Nos tempos atuais, embora o avanço das tecnologias de saúde quanto ao desenvolvimento de fármacos cada vez mais potentes e a estratégias de acesso a esses recursos, plantas medicinais é um método de tratamento de escolha para muitas pessoas, principalmente para população idosa. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivo, conhecer a percepção dos idosos sobre a assistência de profissionais de saúde, diante do uso de plantas medicinais. Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem quanti-qualitativa, realizada com idosos residentes do distrito de Anauá, pertencente ao município de Mauriti/CE, Brasil, no período de janeiro de 2018 a novembro de 2018. Na ocasião das entrevistas, tendo em vista o atendimento aos requisitos da pesquisa com seres humanos e o parecer de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Regional do Cariri- URCA, nº 1.367.311, os idosos responderam a três perguntas: 1. O sr. (sra.) faz ou já fez uso de plantas para tratar doenças? 2. Em algum momento, chegou a conversar com um profissional de saúde, sobre o uso de plantas no tratamento de doenças? Conte como foi. 3. Algum profissional de saúde (médico, enfermeiro, dentre outros) já orientou, durante a realização de consultas, o uso de plantas para o tratamento de doenças? Conte como foi. O conteúdo das entrevistas foi analisado segundo a estratégia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Foram entrevistados 19 idosos (13 mulheres e 6 homens), em que 84,21% fazem uso de plantas para tratamento de enfermidades, 10,53% utilizam e indicam para outras pessoas e 5,26% usam, mas com cuidado para não fazer mal a saúde. Questionados sobre conversarem com algum profissional da saúde em relação a utilização de plantas medicinais, 89,47 % mencionaram nunca dialogarem a respeito, por considerarem que os profissionais não buscam saber essas informações e 10,53% não quiseram responder. Por fim, para a terceira pergunta, 73,68 % dos informantes disseram nunca terem sido orientados no momento da consulta, por qualquer profissional, sobre as plantas para fins medicinais. Apenas 26,32% relataram ter sido orientados alguma vez, inclusive recebendo indicações de uso. Analisando-se os discursos, de maneira geral, notou-se que os idosos não se sentem confortáveis em expressarem a presença das plantas na conduta dos cuidados com a saúde. No entanto, as plantas medicinais são consideradas uma terapia complementar de grande relevância, para população do estudo. Dessa forma, reflete-se a importância da presença profissional na atenção em saúde voltada a essa questão, de maneira ativa, visando-se a promoção da saúde dessas pessoas e assegurando o uso seguro desses recursos.

<sup>1</sup> Graduanda do curso Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista de iniciação científica do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Estímulo à Interiorização- BPI/FUNCAP. E-mail: annaline20111@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular, pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista FUNCAP. E-mail: giovanalacerda\_@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista FUNCAP. E-mail: maysabarbosa.ce@gmail.com.

<sup>4</sup> Licenciada em Biologia, pela Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: brunaaanaua2010@yahoo.com.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular, pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista CAPES. E-mail: gyllyandesondelmondes@gmail.com.

<sup>6</sup> Farmacêutica. Pós- Doutora em Farmacologia. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri. Coordenadora do Laboratório de Farmacologia dos Produtos Naturais. Líder do grupo de pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. E-mail: martaluiz@yahoo.com.br.

**035 - PÔSTER: MONITORIA ACADÊMICA EM ENFERMAGEM PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE DISCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Karoline de Almeida Lima<sup>1</sup>

Aline Rany Jorvino da Costa<sup>2</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>3</sup>

A monitoria acadêmica trata-se de uma ferramenta pedagógica para discentes bem como proporciona ao aluno, que atua como monitor, formação de conhecimentos compartilhados que podem impactar, com êxito, em sua formação profissional. Nos cursos de graduação em enfermagem, as disciplinas de conteúdo teórico-prático, podem requerer a presença de monitor, em que esse torna-se mediador do processo de ensino-aprendizagem, para com os demais acadêmicos e fortalece saberes e experiências com o docente. Para o exercício das atividades de enfermagem, é necessário o domínio de conteúdos teóricos e desenvolvimento de habilidades específicas. Dessa forma, a formação de um profissional de enfermagem, com conhecimentos, habilidades e formação qualificada; a monitoria acadêmica é ferramenta essencial nesse processo. Esse estudo tem como objetivo relatar a importância da monitoria acadêmica nas práticas da disciplina de semiologia e semiotécnica para o processo ensino-aprendizagem dos discentes do curso de graduação em enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, concretizado a partir das vivências entre monitores e discentes, que compõe o IV semestre do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri entre o período de fevereiro a março de 2019. Todas as atividades de monitoria acadêmica foram fundamentadas em literaturas especializadas e conduzidas com a utilização de Procedimento Operacional Padrão (POP), que contém técnicas específicas constituídas de etapas referentes as práticas e habilidades de enfermagem. As estratégias usadas durante as monitorias envolviam aulas expositivas-dialogadas, resoluções de questões e simulações de situações práticas. Tais atividades proporcionaram aos alunos, o desenvolvimento do raciocínio crítico, além do cuidado voltado às necessidades humanas básicas. Tornou-se evidente que a relação construída entre monitor e aluno deve ser flexível e harmônica, o que por conseguinte, aumenta o rendimento acadêmico e ainda, proporciona a criação de vínculos afetivos, visto que os laços afetivos podem criar condições favoráveis ao processo ensino-aprendizagem. Além disso, a comunicação adotada pelo monitor pode ser útil na construção desse processo. Reconhece-se que a monitoria permite ainda a permuta de saberes entre docentes, alunos e monitores; na tentativa de promover a qualificação de enfermeiro de forma ética e habilitada. Assim, é notável que as atividades de monitorias são essenciais para o processo ensino-aprendizagem dos discentes, visto que a presença de um monitor oportuniza o aprimoramento e revisão de conteúdos ministrados pelos professores. Portanto, a monitoria acadêmica é de grande significância, possibilita aos próprios monitores, o aperfeiçoamento de habilidades quanto ao aspecto de ministrar aulas/práticas, auxiliando-os no processo de formação e favorecendo a relação harmoniosa entre a tríade professor-monitor-aluno. Esta ferramenta é eficaz para os alunos ao promover a transformação em nível cognitivo e intelectual, sendo propício para a formação de um profissional-enfermeiro eficiente que atenda às necessidades humanas básicas a partir de práticas realizadas com responsabilidade, autonomia e liderança.

<sup>1</sup> Graduanda do curso Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista de iniciação científica do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Estímulo à Interiorização- BPI/FUNCAP e Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola. E-mail: annaline20111@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em saúde. E-mail: alinerany44@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em enfermagem pela URCA. Docente da URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br.

**036 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE A PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA EMERGÊNCIA HOSPITALAR**

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>1</sup>

José Hiago Feitosa de Matos<sup>2</sup>

Vitória de Cássia Félix Rebouças<sup>3</sup>

Rochdally de Alencar Brito Santos<sup>4</sup>

Sarah de Lima Pinto<sup>5</sup>

Maria Eugenia Alves Almeida Coelho<sup>6</sup>

Ao se falar em cuidados paliativos, reconhece-se o limite da vida, e o objetivo da terapêutica passa a ser o cuidar e não o curar. Isso não significa a suspensão de tratamentos e nem o aceleração da morte, mas sim uma assistência visando a qualidade de vida do paciente e de seus familiares integrando os aspectos físicos, psicológicos e espirituais ao tratamento dos sintomas e o controle da doença, quando possível. Objetivou-se identificar na literatura o modo de assistência da equipe multiprofissional de saúde a pacientes em cuidados paliativos no setor de emergência. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se os descritores (DECS/MESH) "palliative care", "emergency department" e "patient care team". Foram realizados dois cruzamentos: palliative care AND emergency department; palliative care AND emergency department AND patient care team. A busca dos estudos foi realizada junto ao Portal de Periódicos da CAPES, adotando-se como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis em textos completos na forma de artigos, nos idiomas português, inglês e espanhol entre os anos de 2013 a 2018 que abordassem sobre a assistência da equipe multiprofissional de saúde a pacientes em cuidados paliativos na emergência hospitalar. Foram excluídas pesquisas relacionadas a assistência a paciente em cuidados paliativos no ambiente pré-hospitalar, outros setores do hospital, revisões em geral, teses e/ou monografias. Constituindo no total de 10 artigos para amostra final. O levantamento do material ocorreu nos meses de agosto a novembro de 2018. Os resultados evidenciaram que os pacientes com doença em estágio avançado internados na emergência hospitalar, muitas vezes não recebem o cuidado esperado ou desejado. A maioria dos estudos (9) evidenciou profissionais emergencistas despreparados para reconhecer o paciente em cuidados paliativos e desenvolver a conduta adequada visando a qualidade de vida dele e de seus familiares. Além disso, os estudos trazem aspectos abordando falta de treinamento sobre cuidados paliativos mostrando ser esta reflexo da formação da equipe multiprofissional emergencista, uma vez que é treinada para o gerenciamento de aspectos agudos e urgentes de doença e lesão, considerando muitas vezes que cuidados paliativos estão fora da sua prática ou mesmo em desacordo com os princípios da emergência. Conclui-se que os cuidados paliativos nos prontos-socorros constituem uma nova área em evolução e uma abordagem que todo paciente com doença limitadora da vida merece. Embora ainda haja conhecimento clínico insuficiente sobre esses cuidados para implementação na emergência, que compreende-se por meio das evidências, é responsabilidade dos profissionais que atuam na emergência fornecerem um atendimento centrado no paciente e uma diminuição nas abordagens invasivas.

<sup>1</sup> Mestre em Enfermagem. Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: anapaulaagostinho0@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico no curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudos em Oncologia – GEOnco. Email: jose.hiago3@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Estudos em Oncologia. Email: vit\_vitoriafelix@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudos em Oncologia. Email: rochdally@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutora em enfermagem. Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: sarah.pinto@urca.br

<sup>6</sup> Mestre em enfermagem. Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: eugeniaaacoelho@gmail.com

**037 - PÔSTER: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM TRANSCULTURAL NA FITOTERAPIA**

Ana Vlândia Ferreira de Freitas<sup>1</sup>

Maria Joelyne Santos Monteiro<sup>2</sup>

George Pimentel Fernandes<sup>3</sup>

Ana Cristina Albuquerque da Silva<sup>4</sup>

Dailon de Araújo Alves<sup>5</sup>

Maria Arlene Pessoa da Silva<sup>6</sup>

O uso de plantas medicinais vem sendo empregado desde os tempos primórdios no tratamento de diversas doenças. Junto a isso, a etnobotânica vem se destacando cada vez mais no campo científico, o que denota um despertar de interesse em áreas que abrangem plantas fitoterápicas. Diante desse cenário, tem-se que a cultura pode atuar como um interventor dessa prática, logo, o estudo de comunidades com uma expressiva expressão cultural pode proporcionar o entendimento da relação existente entre plantas e a cultura. Nessa pesquisa objetivou-se promover atuações da enfermagem transcultural referente ao uso de plantas medicinais. Tratou-se de um estudo etnobotânico, realizado na comunidade localizada no Sítio São Vicente, bairro Vila Lobo, no Município de Crato-CE. Para a seleção de informantes utilizou-se a técnica bola de neve (snow ball). Na coleta de dados foi empregada a entrevista semiestruturada, formada por perguntas socioeconômicas junto a questões sobre o uso de plantas e a cultura envolvida. Para a análise dos dados qualitativos empregou-se o guia proposto por Leininger e Mcfarland (2006), e no exame das informações quantitativas foram utilizados os cálculos da Importância Relativa (IR) e Valor de Uso (VU). Várias plantas medicinais foram mencionadas no tratamento de distintas patologias. As espécies vegetais que mais se sobressaíram no estudo foram selecionadas a fim de promover atuações da enfermagem transcultural coerentes com a cultura da população analisada em relação a utilização de ervas medicinais, promovendo a ratificação desta prática terapêutica nesse local. Essa pesquisa evidenciou que os elementos culturais se relacionam de forma favorável ao uso de espécies vegetais, uma vez que, a comunidade analisada possui uma expressiva hibridização cultural que veio desde a formação da doutrina religiosa que envolve o cenário pesquisado. A percepção da enfermagem transcultural abrange o holismo considerando o indivíduo como um todo, principalmente no que se refere aos seus valores culturais, isso faz com que essa teoria proporcione um elo entre o tratamento e o indivíduo, possibilitando uma maior adesão deste ao regime terapêutico instituído. Essa pesquisa contribui no quesito da assistência integral, através de condutas da enfermagem transcultural direcionadas o uso de plantas medicinais, visto que, pode subsidiar novos estudos e achados nesse âmbito.

<sup>1</sup> Ciências Biológicas e da Saúde; Especialista em Saúde da Família; Enfermeira; Universidade Regional do Cariri- URCA; Bolsista Mestrado – FUNCAP; vladia.freitas@outlook.com

<sup>2</sup> Ciências Biológicas e da Saúde; Especialista em Urgência e Emergência; Enfermeira; Universidade Regional do Cariri – URCA; joelynemonteiro@hotmail.com

<sup>3</sup> Ciências Humanas; Doutor em Educação; Professor; Universidade Regional do Cariri – URCA; pimentelcrato@gmail.com

<sup>4</sup> Ciências Biológicas e da Saúde; Especialista em Farmacologia; Biomédica; Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO; Bolsista Mestrado–FUNCAP; ana.cristina.ervanda@gmail.com

<sup>5</sup> Ciências Biológicas e da Saúde; Mestre em Enfermagem; Enfermeiro; Universidade Regional do Cariri – URCA; dailon.araujo12@gmail.com

<sup>6</sup> Ciências Biológicas e da Saúde; Doutora em Agronomia; Professora; Universidade Regional do Cariri – URCA; arlene.pessoa1@hotmail.com



**038 - PÔSTER: PLANTAS MEDICINAIS E SUAS CONTRAINDICAÇÕES: PERCEPÇÃO DE UMA COMUNIDADE, NO MUNICÍPIO DO CRATO-CE**

Ana Vlândia Ferreira de Freitas<sup>1</sup>

Maria Joelyne Santos Monteiro<sup>2</sup>

George Pimentel Fernandes<sup>3</sup>

Ana Cristina Albuquerque da Silva<sup>4</sup>

Dailon de Araújo Alves<sup>5</sup>

A utilização de plantas medicinais no tratamento de enfermidades vem sendo praticada por diversas pessoas com diferentes patologias. Esse fato, evidencia uma preocupação, pois, grande parte das plantas medicinais não possuem um estudo aprofundado a respeito de seus efeitos tóxicos no organismo humano, o que pode acarretar envenenamentos e outros danos, como afetar as funções de um órgão, ou até ocasionar a morte do indivíduo. Além disso, a maioria da população que faz o uso de plantas medicinais não conhecem as suas possíveis reações indesejadas. Estas pessoas consideram a planta como algo natural, isenta de qualquer nocividade ao homem. Logo, pesquisas que evidenciem o conhecimento das contraindicações de espécies vegetais pelas pessoas que a utilizam são muito relevantes. Esse estudo teve como objetivo identificar as plantas medicinais que são consideradas tóxicas pela comunidade analisada. Tratou-se de um estudo etnobotânico, realizado em uma comunidade localizada no Sítio São Vicente, no município de Crato-CE. Para a seleção de informantes utilizou-se a técnica bola de neve (snow ball). Na coleta de dados foi empregada a entrevista semiestruturada, formada por perguntas socioeconômicas junto a questões sobre o uso de plantas e a cultura envolvida. Para a análise dos dados qualitativos empregou-se o guia proposto por Leininger e McFarland (2006). Algumas plantas foram contraindicadas pelos informantes especialistas. Estas contraindicações se direcionavam a alguns grupos mais propensos a riscos como crianças e gestantes. As espécies consideradas tóxicas foram confrontadas com a literatura científica e depois correlacionada com os relatos dos entrevistados. Esse estudo evidenciou que a comunidade analisada possui um certo conhecimento a respeito das contraindicações de espécies vegetais. O que contribui para a diminuição de envenenamentos por ingestão de plantas medicinais nessa população. Quando confrontados com outras pesquisas foi perceptível que a maioria dos efeitos colaterais relatados foram congruentes com dados científicos, apenas um efeito tóxico mencionado não foi observado na literatura. Diante desse quadro, é visível a relevância do assunto abordado. Uma vez que, essa pesquisa poderá servir de dados para outros estudos semelhantes e atua como incentivo em ações de promoção a saúde visando a informação a população dos cuidados adequados no uso de plantas fitoterápicas.

<sup>1</sup> Ciências Biológicas e da Saúde; Especialista em Saúde da Família; Enfermeira; Universidade Regional do Cariri- URCA; Bolsista Mestrado – FUNCAP; vlandia.freitas@outlook.com

<sup>2</sup> Ciências Biológicas e da Saúde; Especialista em Urgência e Emergência; Enfermeira; Universidade Regional do Cariri – URCA; joelynemonteiro@hotmail.com

<sup>3</sup> Ciências Humanas; Doutor em Educação; Professor; Universidade Regional do Cariri – URCA; pimentelcrato@gmail.com

<sup>4</sup> Ciências Biológicas e da Saúde; Especialista em Farmacologia; Biomédica; Centro Universitário Leão Sampaio – UNILEÃO; Bolsista Mestrado– FUNCAP; ana.cristina.erivanda@gmail.com

<sup>5</sup> Ciências Biológicas e da Saúde; Mestre em Enfermagem; Enfermeiro; Universidade Regional do Cariri – URCA; dailon.araujo12@gmail.com

**039 - PÔSTER: ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Angélica de Fatima Borges Fernandes<sup>1</sup>

Jessica Lima de Oliveira<sup>2</sup>

Antonio Germane Alves Pinto<sup>3</sup>

Wilma José de Santana<sup>4</sup>

Glaucia Margarida Bezerra Bispo<sup>5</sup>

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara<sup>6</sup>

A escola permite que diferentes relações sejam estabelecidas, estas podem interferir diretamente na saúde dos indivíduos, além do ambiente escolar poder ser aproveitado para trabalhar estratégias em saúde capazes de alterar hábitos. Além disso, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) adquire um papel essencial na construção de hábitos de saúde, por ter uma maior proximidade com a comunidade em que está inserida, podendo exercer atividades em parceria com a escola para um maior alcance do público. Assim, com a perspectiva de promoção e prevenção de agravos, o Programa Saúde na Escola (PSE) possui componentes que podem contribuir com a participação de várias esferas no processo educacional. Objetivou-se conhecer a produção científica em periódicos nacionais e internacionais no âmbito da saúde do escolar, utilizando a revisão integrativa da literatura. Trata-se de uma revisão integrativa, foram realizadas as buscas utilizando os descritores "Saúde Escolar" e "Programa de Educação Escolar". A pesquisa aconteceu nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e nos sítios Biblioteca regional de Medicina (BIREME) e Coleção Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando o filtro dos anos 2007 a 2017 tendo. Foram encontrados 445 artigos, destes foram inclusos 15 artigos que contemplaram os critérios de inclusão previamente estabelecidos para o estudo, os quais foram agrupados em duas categorias: assistência à saúde do escolar; e percepção dos atores sociais. A temática esteve presente em todo recorte de tempo de forma a construir um arcabouço teórico-prático imprescindível para a implementação do PSE, demonstrando boas perspectivas para o exercício no âmbito da saúde brasileira nessa área. Entretanto, foi evidenciada a necessidade de fortalecer a relação dialógica entre os profissionais de saúde, alunos e familiares a fim de consolidar os saberes em uma aliança de conhecimentos visando à prestação de uma assistência integral ao escolar. Programas assistenciais no ambiente escolar representam um marco na intersetorialidade saúde educação e privilegiam a escola como espaço de articulação das políticas voltadas para essa população. Todavia, existe a necessidade de uma relação dialógica, comunicação emancipatória, contemplando professores-profissionais de saúde-alunos e seus familiares. Sendo assim, percebe-se que o modelo de atenção à saúde do escolar do PSE, dentre outros aspectos, incorpora a perspectiva da integralidade do atendimento ofertado por intermédio de ações que contemplam as três dimensões da saúde: promoção; prevenção e assistência, assim como a intersetorialidade necessária para realização das ações.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Políticas Públicas com Ênfase em Saúde. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN. E-mail: angelicaborgesf@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do grupo de pesquisa Gestão, Clínica e Cuidado em Saúde(GPCLIN), bolsista PET-Saúde interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: jessicacaete2@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutor em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em saúde. Email: germane.pinto@urca.br.

<sup>4</sup> Bióloga. Doutora em Ciências Biológicas. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Juazeiro do Norte. Email: wjsantana@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Email: glauciambbispo@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre Desenvolvimento Regional Sustentável. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPCLIN. E-mail: enfermeira.tavares.81@gmail.com.

**040 - PÔSTER: VIVÊNCIAS INICIAIS PARA O TRABALHO COLABORATIVO NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

Antonia Elizangela Alves Moreira<sup>1</sup>

Jessica Lima de Oliveira<sup>2</sup>

Pedro Carlos Silva de Aquino<sup>3</sup>

Vitória Alves de Moura<sup>4</sup>

Sandra Mara Pimentel Duavy<sup>5</sup>

Alissan Karine Lima Martins<sup>6</sup>

A territorialização é um processo metodológico de identificação da situação de vida e de saúde de uma população numa determinada área. Configura-se como um dos primeiros passos para a prática de vigilância em saúde sendo uma ferramenta utilizada pela equipe de Saúde da Família (eSF) para o planejamento estratégico situacional dos serviços a serem prestados à comunidade. Tal estratégia norteia as ações de atenção, assistência e vigilância em saúde de acordo com as diversas realidades do território. As atividades de campo exercidas por acadêmicos de diferentes formações (Enfermagem, Biologia e Educação Física) acompanhadas por profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) são práticas importantes na contribuição interprofissional para a consolidação da territorialização e do Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência de acadêmicos inseridos no Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde interprofissionalidade (PET-Saúde/Interprofissionalidade), no contato inicial com as atividades desenvolvidas no território adscrito de uma ESF. Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade desenvolvida por acadêmicos da Universidade Regional do Cariri (URCA), que ocorreu no território pertencente a uma ESF do município do Crato-CE, de abril a maio de 2019. A vivência no território foi realizada em conjunto com os residentes multiprofissionais em saúde coletiva da URCA e agentes comunitários de saúde (ACS). No primeiro momento ocorreu a aproximação e conhecimento do território de uma micro-área que será campo da territorialização. Esse contato direto com os riscos em que a população está exposta como ruas pavimentadas de esgoto a céu aberto, água acumulada em recipientes, exposição e acúmulo de lixo em espaço inapropriado proporcionou uma visão real da qualidade de vida em que os indivíduos se encontram. No segundo momento foram conhecidos o roteiro e a ferramenta tecnológica que são utilizados pelos residentes para a territorialização e georreferenciamento das ruas, e que posteriormente os acadêmicos também utilizarão. Atualmente estão acontecendo discussões semanais entre acadêmicos, profissionais da eSF do município e profissionais/tutores da URCA sobre os aspectos políticos que envolvem a análise do território e os produtos que essa vigilância podem gerar para a comunidade como por exemplo o conhecimento dos determinantes sociais e de saúde. Portanto, a vivência contribuiu para uma reflexão da importância da territorialização qualificada a fim de conhecer as necessidades sociais e de saúde da população.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: elizangelamoreira.enf@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: jessicacaete2@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico de Licenciatura e Bacharel em Educação Física da Universidade Regional do Cariri - (URCA), bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: pedrocarlos140698@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: vitoria009moura@gmail.com.

<sup>5</sup> Docente do Departamento de Enfermagem(DENF) da URCA. Tutora do grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: smpdp@ig.com.br

<sup>6</sup> Docente Adjunta do DENF da URCA; coordenadora PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: alissan.martins@urca.br

**041 - PÔSTER: INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES PARA TRATAMENTO DE POLITRAUMA NO HOSPITAL REGIONAL DO CARIRI**

Antonia Marcella Bezerra Holanda<sup>1</sup>  
Mauro McCarthy de Oliveira Silva<sup>2</sup>  
Chesla de Alencar Ribeiro<sup>3</sup>  
Renata Peixoto de Oliveira<sup>4</sup>  
Joicy Winne Batista Ferro<sup>5</sup>  
Shura do Prado Farias Borges<sup>6</sup>

O politraumatismo é um conjunto de lesões ou feridas mais ou menos extensas, produzidas por ação violenta, de natureza física ou química, externa ao organismo, porém normalmente assemelha-se esse termo a traumas físicos. Essas lesões são responsáveis por 3,2 milhões de óbitos por ano em todo o mundo. Para obter uma visão holística do adoecimento perante essas patologias faz-se necessário um conhecimento amplo de dados epidemiológicos. Dispor dessas informações viabiliza planejamentos de políticas públicas para o atendimento desses pacientes, demonstrando através de uma representação numérica os riscos, além da elaboração de protocolos específicos para o atendimento rápido e eficaz. Objetivou-se realizar um levantamento quantitativo das internações das internações para tratamento cirúrgico em politraumatizados encontrados nos registros nos sistemas de informações em saúde, no período de 2013 a 2018. Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo de internações hospitalares para tratamento cirúrgico de pacientes politraumatizados no Hospital Regional do Cariri – Ceará. Os dados foram colhidos através de uma observação sistemática no DATASUS utilizando registros do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). O objetivo da busca foram as internações para tratamento cirúrgico de poli traumas com o código 0415030013, na janela temporal de 01/01/2013 a 31/12/2018. O manuseio e a análise dos dados foram realizados com o apoio do software Excel 2010 respeitando as normas da resolução nº510/2016. No Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) foram registradas 485 internações hospitalares específicas para esse tipo de tratamento cirúrgico, sendo a 6ª unidade hospitalar com maior índice de cirurgias para politraumatizados no estado do Ceará. Esses números equivalem a 2,11% dos procedimentos cirúrgicos do estado, no período estudado, onde ocorreram 22.939 casos notificados. Quanto ao período, o ano de 2014 deteve 79% das internações, com o maior quantitativo de casos por ano. Ao todo foram gastos 993.722,48 reais com tratamentos específicos, todo esse investimento foi pactuado pelas ações do Sistema Único de Saúde. As Internações hospitalares por essa causa específica são alarmantes e onerosas. Essas informações formulam o quadro da unidade referente as patologias confrontadas e atuam como material de pesquisa para profissionais de diversas categorias e dispor delas viabiliza um aprimoramento do serviço espelhando o número de casos a serem atendidos.

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>2</sup> Graduando em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>4</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, CE, Brasil.

<sup>5</sup> Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>6</sup> Mestranda em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Professora. Graduada em enfermagem, Universidade Regional do Cariri – URCA, Especialista em Urgência e Emergência. Crato, CE, Brasil. E-mail para contato: mauro\_mccarthy@hotmail.com

## 042 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA AUTISTA EM CRISE ASMÁTICA NA EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Cruz Neto<sup>1</sup>

Antonio Coelho Sidrim<sup>2</sup>

Letícia Moraes Leite Pinheiro<sup>3</sup>

Emanuel Messias Silva Feitosa<sup>4</sup>

Airla Eugênia dos Santos Bacurau<sup>5</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>6</sup>

O transtorno do espectro autista (TEA) caracteriza-se por alterações no neurodesenvolvimento e associa-se à primeira infância, suas manifestações relacionam-se à dificuldade de comunicação e interação social até comportamentos restritivos e repetitivos/estereotipados. Em alguns casos, o TEA é encontrado associado ao transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), o que manifesta na criança aspectos relacionados à desatenção, impulsividade, inquietude e dificuldade para atividades que envolvam raciocínio lógico. Na emergência hospitalar os sintomas tendem a ser exacerbados e se necessita de cuidados específicos para cada patologia, contudo, os transtornos psiquiátricos ainda dificultam a identificação de outros problemas de saúde devido à dificuldade de comunicação. Objetiva-se relatar experiências de acadêmicos de enfermagem no atendimento a uma criança com TEA e TDAH durante prática hospitalar em unidade de pronto-socorro pediátrica. Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência de atividade hospitalar a partir de estágio realizado na disciplina de enfermagem no processo de cuidar da criança e do adolescente, no mês de abril de 2019 em uma unidade hospitalar de referência pediátrica no interior cearense. Prestou-se assistência a uma criança que chegou ao pronto-socorro com crise asmática e diagnóstico de TEA e TDAH, relatado pela mãe. Os atendimentos realizados foram a comunicação terapêutica e nebulização. Durante o atendimento observou-se que no decorrer da estadia do paciente acompanhado de sua mãe no ambiente foi necessário uma abordagem terapêutica diferenciada, em que se atentou para as necessidades da criança, visando principalmente a segurança dos procedimentos frente ao comportamento hiperativo apresentado pelo mesmo. Fez-se necessário um processo de conquista frente às situações que envolveram procedimentos repetitivos e estressores, como a nebulização, que apesar de ser um procedimento relativamente simples gerou ansiedade alta na criança, grande impaciência e inquietação. Após uma abordagem flexibilizada, humanizada e direcionada com uso de brinquedo terapêutico para exemplificação do procedimento, foi possível trabalhar a comunicação, meio importante para a interação entre profissional e paciente, principalmente para a criança em questão. A criança, após ver o boneco sendo medicado, sentiu-se à vontade na presença dos demais membros da equipe e a interação melhorou o processo de atendimento das necessidades da mesma. A mãe, consciente do processo, relatou as experiências vividas com o escolar, que pela associação entre as patologias, apresentava hiperatividade e impaciência. Entretanto, a abertura quanto a fatos de vida relatada pela criança, revelam inteligência e boa memória. A experiência prática permitiu um olhar sobre a relação assistência e cuidado à criança; possibilitou a reflexão e o pensamento crítico na resolução de problemas reais ou potenciais ligados a saúde desse público em específico; ampliou o conhecimento sobre os fatores de risco para o desenvolvimento de agravos relacionados a associação entre as patologias e estimulou o desenvolvimento de intervenções de enfermagem que

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da URCA. Bolsista do programa de educação tutorial (PET). Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cérebro e cardiovascular (GPESCC), Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS), Membro da liga acadêmica de Saúde Mental (LISAME). Email: jncruz007@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Membro do Grupo de extensão prevenir é melhor do que remediar: promoção da saúde mental. Membro da LISAME. E-mail: acsidrim@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de enfermagem da URCA, membro do GPESCC, bolsista PET. Email: letciamp@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa intitulado por Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF), membro do grupo de pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de saúde (GPTSUS), membro da LISAME. Bolsista BPI-FUNCAP. Email: emfeitosa2017@gmail.com

<sup>5</sup> Graduada em Educação Física URCA, especialista em Educação Física escolar FIP, graduanda em enfermagem URCA, membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), membro do Grupo de Extensão: Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunicações Quilombolas (PROSS-Quilombola). Email: airlaeugenia@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do GEPPAS. Email: rayanealencar@hotmail.com



podem ser aplicadas no âmbito hospitalar e domiciliar. A assistência de enfermagem frente a crise possibilitou aos acadêmicos a vivência de situações práticas dentro do ambiente hospitalar que corroboram com os ensinamentos teóricos.

**043 - PÔSTER: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA SOBRE O USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE ENSINO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Antonio Coelho Sidrim<sup>1</sup>  
Mariane Ribeiro Lopes<sup>2</sup>  
José Hiago Feitosa de Matos<sup>3</sup>  
Natália Pinheiro Fabrício Formiga<sup>4</sup>

Os incidentes de trânsito são atualmente uma das principais causas de morte, estando o Brasil em quarto lugar no mundo, entre os países com maior número de mortes no trânsito, ficando atrás somente da China, Índia e Nigéria. Nesse sentido, o atendimento imediato e adequado pode ser crucial na sobrevivência dos pacientes. Portanto, é importante que sejam trabalhadas metodologias ativas para fortalecer o ensino de estudantes e profissionais da área da saúde para prestarem uma assistência fundamentada e de qualidade. Objetivou-se relatar a experiência da monitoria de acadêmicos de enfermagem na utilização da metodologia de simulação realística como ferramenta para o ensino do atendimento pré-hospitalar no suporte de vítimas de acidentes de trânsito. Trata-se de um relato de experiência da vivência de acadêmicos de enfermagem em uma simulação realística de acidentes de trânsito realizada no curso de extensão "Atendimento pré-hospitalar: suporte básico de vida" na Universidade Regional do Cariri em parceria com o Centro de Ensino e Treinamento em Urgência e Emergência-CETUE. Os acadêmicos são monitores do curso pela Pró reitoria de Extensão da URCA e membros do CETUE. A metodologia foi aplicada com 54 estudantes da área da saúde, compreendendo o nível técnico ou superior de enfermagem e medicina, no dia 30 de março de 2019, em uma cidade do interior do Ceará. A simulação teve a participação voluntária de 12 pessoas para a formação das cenas com vítimas, as quais foram maquiadas e preparadas pra simularem traumas cranioencefálicos, abdominais, torácicos e musculoesqueléticos, havendo fraturas, hemorragias e parada cardiorrespiratória. Os estudantes foram divididos em grupos e acompanhados pelos professores instrutores e acadêmicos monitores do curso devidamente treinados e capacitados em atendimento pré-hospitalar (APH). Foram preparados cenários diferentes, onde os estudantes atuaram como socorristas executando práticas de avaliação, tratamento e transporte de vítima no suporte básico de vida. Durante a simulação, notou-se maior empenho dos estudantes em realizarem o atendimento por se sentirem em uma situação real, em que tiveram que trabalhar em equipe, avaliar a segurança da cena, identificar a vítima, prestar assistência e transporte de maneira rápida e eficaz. A prática foi acompanhada pelos monitores que observaram as fragilidades e as potencialidades da sequência de cada atendimento, dando um feedback final. À medida que ocorria a problematização e contextualização do cenário, os alunos eram estimulados quanto ao conhecimento científico e a intervenção mais adequada. Notando-se que alguns apresentaram dificuldade na construção da reflexão crítica e até mesmo no desenvolvimento das técnicas de atendimento abordadas no curso. O momento foi um importante espaço para os alunos treinarem, tiraram dúvidas e compreenderam como se dá a atuação do socorrista em situação real. Conclui-se que o uso dessa metodologia de ensino além de aproximar a teoria e a prática em situações reais simuladas, proporcionou maior aprendizado e empoderamento ao aluno para discutir de forma crítica e reflexiva e realizar as intervenções necessárias de acordo com a vítima apresentada. A simulação realística fortalece a relação ensino aprendizagem e contribui para a melhoria da prática profissional.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cérebro e cardiovascular (GPESCC). Membro do Grupo de extensão Prevenir é melhor do que remediar: promoção da saúde mental. Membro da liga acadêmica de Saúde mental (LISAME). E-mail: acsidrim@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de graduação de Enfermagem da URCA. Membro da Liga acadêmica de Enfermagem em emergência e terapia intensiva (LAEETI). Membro do Centro acadêmico de Enfermagem (CAENF). E-mail: mariane-paulo@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do grupo de Estudos em Oncologia. E-mail: jose.hiago3@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela URCA. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). E-mail: natalia-bon@hotmail.com

#### 044 - PÔSTER: INSATISFAÇÃO SEXUAL NO PUERPÉRIO

Brehnda Maria Caldeira<sup>1</sup>

Rosane Shirley Saraiva de Lima<sup>2</sup>

Tainá Maranhão de Oliveira<sup>3</sup>

Glauberto da Silva Quirino<sup>4</sup>

O puerpério é o período do ciclo gravídico-puerperal em que as modificações locais e sistêmicas, provocadas pela gravidez e parto no organismo da mulher, retornam à situação do estado pré-gravídico. Essa etapa inicia-se uma hora após a saída da placenta e tem seu término imprevisto, pois durante a amamentação há modificações hormonais que alteram o retorno dos seus ciclos menstruais completamente à normalidade. A diminuição do desejo e do prazer sexual e a alteração dos padrões de atividade sexual são mudanças verificadas após o nascimento da criança, e estes problemas podem persistir mesmo depois dos cuidados pós-natais habituais. Objetiva-se com este estudo analisar os motivos da insatisfação sexual de mulheres no puerpério. Tratar-se-á de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa que integra o projeto intitulado: “Disfunção sexual no período pós-parto: causas e fatores associados”, a mesma foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob o número do parecer no 82506017.0.0000.5055. A pesquisa será realizada na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil, com mulheres no período do pós-parto cesariano e vaginal, pertencentes à área de abrangência das equipes da ESF do referido município. Terá como critérios de inclusão puérperas assistidas na área de abrangência das 79 equipes de saúde da família da cidade de Juazeiro do Norte – CE e que tenham participado do estudo: “Disfunção sexual no período pós-parto: causas e fatores associados”. Além disso as mesmas devem ter respondido à questão: “Durante as últimas quatro semanas, qual foi o grau de satisfação na relação sexual com seu parceiro?” do instrumento Female Sexual Function Index (FSFI), que avalia função sexual da mulher, com a alternativa “moderadamente insatisfeita” ou “muito insatisfeita”, ou à questão: “A forma como o(a) meu(minha) parceiro(a) satisfaz as minhas necessidades sexuais” do instrumento Nova Escala de Satisfação Sexual (NSSS) com a alternativa “pouco satisfeita” ou “nada satisfeita”. Serão excluídas as mulheres que não forem localizadas. Para a coleta de dados será utilizada técnica de entrevista individual semiestruturada com o auxílio de um roteiro e as entrevistas serão gravadas. Os dados serão organizados e digitados utilizando-se o Microsoft Office Word versão 2013 e serão analisados através da forma de análise de conteúdo de Minayo. Sabendo-se da importância do bem-estar sexual para a saúde em geral, busca-se contribuir e subsidiar as práticas de cuidados de enfermagem para que beneficiem a saúde das mulheres, a partir da construção de novos saberes, uma vez que esse conhecimento fornece um novo modo de visão aos profissionais de enfermagem, para que possam ofertar uma assistência holística e eficiente a suas clientes.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/PIBIC/URCA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/ CNPq). Email: brehnda.m08@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/PIBIC/URCA). Email: rosaneshirley15@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/PIBIC/URCA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/ URCA). Email: tayna\_mauriti@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: glauberto.quirino@urca.br

## 045 - PÔSTER: FORÇA DE PRENSÃO MANUAL: PREVENINDO A INCAPACIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM MULTIMORBIDADE

Bruna Pereira de Andrade<sup>1</sup>

Aline Rany Jorvino da Costa<sup>2</sup>

Antonio Germane Alves Pinto<sup>3</sup>

José Adelmo da Silva Filho<sup>4</sup>

A força de prensão manual (FPM) é um teste realizado para identificar a diminuição da força muscular nos idosos, sendo preditor do estado geral de força. A diminuição da força normalmente está atrelada as deficiências nas atividades de vida diária, como também está associada a mortalidade e invalidez, principalmente nos idosos que possuem multimorbidade. Diagnosticar precocemente a diminuição da força previne os riscos e proporciona a busca de uma melhor qualidade de vida. Objetiva-se identificar a importância do diagnóstico precoce da diminuição da força de prensão na prevenção da incapacidade física em idosos com multimorbidade. Este estudo consiste de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada nos mês de abril de 2019 nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e Literatura Internacional em Ciências da Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: multimorbidade, idosos e qualidade de vida, que foram cruzados com o operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos originais, publicados nos últimos cinco anos nos idiomas inglês, português e espanhol. Obteve 30 estudos, dos quais foram excluídos aqueles que não tinham relação com a temática em estudo com base em uma leitura criteriosa dos títulos e resumos, e eliminados os artigos repetidos, assim ao final foram obtidos 22 artigos para a construção do estudo. A enfermagem aparece como a profissão de maior importância para realização desse teste nas Unidades Básicas de Saúde, buscando identificar precocemente a diminuição da força muscular para prevenir a incapacidade física, e que diagnosticar tardiamente significa risco a saúde representado pela incapacidade funcional e isolamento social. Investigar a FPM é fundamental para identificar condições clínicas em idosos, buscando articular planos voltados para a gestão da fragilidade apresentada por essa população. Apesar da prevalência da multimorbidade em idosos ser um fator associado a diminuição da FPM, existem estratégias para diminuir a fragilidade apresentada por eles, bem como prevenir maiores complicações. A prática de exercícios físicos na academia é uma estratégia que demonstra melhores resultados comparada as demais modalidades de exercícios físico, por resultar em uma maior aptidão física, e consequentemente essa maior aptidão contribui em uma maior força muscular. Em síntese, o teste para diagnosticar precocemente a diminuição da força muscular permite intervir celeremente sobre as atividades de vida diária dos idosos, e estimular as práticas em saúde para os longevos com multimorbidade, em que muitas vezes quando a diminuição da força de prensão está presente é responsável pela invalidez e morte.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Bolsista do PET-Saúde Interprofissional e Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail:brunaandrade888@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: alinerany44@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva (UECE). Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: germanepinto@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem (URCA). Esp. em Saúde Mental Coletiva (ESPCE). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: adelmof12@gmail.com

**046 - PÔSTER: PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM INFECÇÃO DE PARTES MOLES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Bruna Pereira de Andrade<sup>1</sup>

Maria Gisleide Penha de Lima<sup>2</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>3</sup>

Maria Vitória Ribeiro da Silva<sup>4</sup>

Raiza Amanda Gonçalves de Souza<sup>5</sup>

Felice Teles Lira dos Santos Moreira<sup>6</sup>

Infecção de partes moles envolve os tecidos subjacentes, como o tecido subcutâneo, fáscia e músculo, e normalmente acontece por infecções bacterianas ou secundário a um procedimento cirúrgico. Portanto, o processo de enfermagem direcionado para esse paciente compreende uma assistência individualizada por meio da sistematização das cinco etapas do processo das atividades do enfermeiro/a. Objetivou-se relatar a experiência da elaboração do processo de enfermagem a cuidar de um paciente com infecção de partes moles. Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, realizado pelos discentes do quinto semestre de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, decorrente do estágio da disciplina enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas, em um hospital de referência em fraturas da região do Cariri, durante o mês de março do corrente ano. No primeiro contato com o paciente aplicou-se uma entrevista semiestruturada, guiada pelo histórico de enfermagem, realizando a anamnese e exame físico respiratório, abdominal, neurológico e da pele, verificando também a data do acesso venoso periférico. Ainda, ao acessar o prontuário, levantaram-se outras informações necessárias, estabelecendo-se alguns diagnósticos prioritários, com auxílio do NANDA-I, 11<sup>a</sup> edição, 2018- 2020, para alcançarem-se as metas ao cuidar desse paciente e também desenvolver as outras etapas do processo de enfermagem. O paciente é referido por D.P.S, masculino, encontrava-se no 12o de internação hospitalar, com história de asma, hipertensão arterial e de fratura do fêmur esquerdo há dois meses antes da atual hospitalização, associado a esse procedimento, desencadeou a complicação de infecção no local da incisão cirúrgica. Disponha de tratamento medicamentoso por meio do uso de antibiótico, realização de curativos diariamente e anticoagulante. Os diagnósticos priorizados para o paciente foram: integridade da pele prejudicada relacionada ao processo infeccioso envolvendo as partes moles caracterizada pela lesão na perna esquerda; risco de queda relacionado à condição patológica que dificulta a deambulação evidenciada pela deambulação com auxílio; risco de trombose relacionado a pouca mobilidade física. As intervenções traçadas para resolver cada diagnóstico proposto foram: realizar curativo na lesão do membro inferior esquerdo; administrar anticoagulantes conforme prescrição médica; deixar as grades da cama elevadas e orientar o acompanhante a ajudar o paciente na deambulação. Além disso, fez-se a troca do acesso venoso periférico do paciente por ultrapassar o uso das 72 horas recomendadas pela instituição. Ressalta-se que em virtude do curto período na unidade, não foi possível realizar todas as intervenções, bem como, avaliá-las. Em síntese, o cuidado a esse paciente envolve uma equipe multiprofissional, destacando-se a assistência do ortopedista, médico infectologista, da enfermeira e dos técnicos de enfermagem. Portanto, a assistência de enfermagem sistematizada e individualizada é importante no tratamento do paciente por meio do estabelecimento de metas, possibilitando conhecer melhor o paciente e focar em um plano de cuidados baseado nas necessidades do mesmo.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Bolsista do PET-Saúde Interprofissional e Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: brunaandrade888@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA) e do projeto de extensão prevenir é melhor do que remediar: Promoção da Saúde Mental entre Acadêmicos. E-mail: mariagisleidelima@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Bolsista de extensão do Coral, Fecop/URCA

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN/CNPq/URCA). E-mail: vitorial234@hotmail.com

<sup>5</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem (URCA). Membro da Liga de Doenças Negligenciadas (LIDONE) e presidente da Liga Acadêmica de Saúde Ambiental e Promoção da Saúde (LISAPS). E-mail: raiza0407@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em enfermagem, docente do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: felicelira@hotmail.com



## 047 - PÔSTER: ESCUTA TERAPÊUTICA NO CUIDADO A PACIENTE COM TRANSTORNO DE HUMOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Acioli Lins Filgueira<sup>1</sup>

Tays Pires Dantas<sup>2</sup>

Maria Clara Barbosa e Silva<sup>3</sup>

Vithória Régia Teixeira Rodrigues<sup>4</sup>

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva<sup>5</sup>

A escuta terapêutica refere-se a um método que auxilia na exposição e compreensão das preocupações pessoais através do relacionamento interpessoal. É um evento ativo e dinâmico que exige do ouvinte uma habilidade de leitura acerca de aspectos verbais e não verbais expressas durante a interação. Segundo Skilbeck e Payne (2003) apud Mesquita e Carvalho (2014), o uso apropriado de habilidades de comunicação é a base do cuidado emocional do indivíduo e da família que vivenciam estresse psicológico e emocional, dessa forma, a aplicação dessa estratégia no cuidado a indivíduos com depressão e transtorno de humor é essencial no que se refere ao alcance de melhorias na assistência ao público alvo. Objetivou-se relatar a experiência adquirida por acadêmicas de enfermagem em um CAPS destacando a importância da escuta terapêutica no cuidado a uma paciente com transtorno de humor. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado durante as atividades de aulas práticas da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), que se deu entre os meses de abril a maio de 2019, em um CAPS III situado em um município do interior do Estado do Ceará. Segundo Maynard et.al., 2014, formas inovadoras de cuidado têm sido desenvolvidas, com destaque para a escuta qualificada, tecnologia leve que envolve relações do tipo diálogo, vínculo, acolhimento. Foi nesse contexto, em que durante o estágio no CAPS III, foi possível o acompanhamento de uma paciente que apresentava um quadro de depressão e transtorno de humor. A intervenção se deu mediante visualização do prontuário, e posteriormente, foi dado início a escuta terapêutica. Inicialmente foram feitas algumas perguntas, deixando livre o tempo de resposta; com o intuito de que a mesma se sentisse acolhida. O uso da escuta qualificada ajudou no vínculo entre acadêmicas-paciente, possibilitando o conhecimento, por parte das estudantes, do real quadro clínico da paciente. Além disso, notou-se como o direcionamento do saber ouvir contribuiu para uma melhor interação entre as partes, com a conseqüente melhora no direcionamento do cuidado terapêutico para a assistência profissional. Através do uso desse método, pôde-se notar ainda, como agregou para melhores, expressões de medos, anseios e vivências da paciente. A escuta qualificada possui um potencial terapêutico, pois para a pessoa em sofrimento mental, significa resolução de problemas, disponibilidade, compreensão, confiança, respeito (MAYNART et.al., 2014). Além disso, expressa-se sua importância, pois favorece para uma prática mais humanizada da assistência; vendo o indivíduo de forma holística. Entretanto, mesmo diante de evidências científicas acerca da importância do saber ouvir, notou-se que ainda é escasso o conhecimento de estratégias de comunicação por parte dos profissionais de saúde. Assim, fica evidente que a escuta terapêutica é importante em todos os âmbitos do cuidar, porém, nos centros de atenção à saúde mental, esta, se torna indispensável, devendo ser abordada e praticada na formação acadêmica do enfermeiro.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do grupo de pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde- GPTSUS, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF, membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental- LISAME, bolsista do projeto de extensão ambulatório itinerante de enfermagem em estomaterapia para pessoas que convivem com feridas crônicas (PROEX- URCA). E-mail: camisacioli@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do GPTSUS, membro do LENF, membro da LISAME, bolsista Pibic CNPq. E-mail: taypires12@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro da LISAME, membro do projeto de extensão PROSS- Quilombolas, monitora na disciplina de saúde coletiva I. E-mail: mariaclarabarbosa658@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do GPTSUS, membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas- LATIF, membro da LISAME, bolsista BPI-FUNCAP. E-mail: vithoriaregia00@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora em enfermagem pela UFC, graduada em enfermagem e direito pela URCA, mestre em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem pela UECE. E-mail: kelyvanessa@hotmail.com

**048 – PÔSTER: MAQUETE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NO SABER SOBRE REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Camila da Silva Pereira<sup>1</sup>

Cícero Damon Carvalho de Alencar<sup>2</sup>

Jessica Lima de Oliveira<sup>3</sup>

Alissan Karine Lima Martins<sup>4</sup>

A Rede de Atenção Psicossocial é habitualmente utilizada por pessoas com sofrimento ou transtorno mental e necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Assim, para facilitar a compreensão dos discentes, ainda na graduação, acerca dessa rede e dos seus pontos de atenção, é necessário o uso de ferramentas de aprendizagem. Dentre essas alternativas a construção da maquete estimula o estudante a participar ativamente do processo didático em sala integrando complexidades teóricas e práticas. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca da utilização de uma maquete envolvendo os principais pontos da Rede de Atenção Psicossocial. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, a construção da ferramenta se deu no período de março de 2019 no contexto da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva 1, do semestre 2018.2. A construção da maquete teve início a partir da pesquisa dos discentes acerca de sua estruturação ideal, está estabelecida na literatura pela portaria no 3.088, de 23 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, a qual elenca os principais constituintes da Rede de Atenção Psicossocial. Nesse sentido, os discentes estudaram essa portaria e a partir dela configuraram seus pontos de atenção pensando e organizando o fluxo no qual o usuário se deslocaria. A montagem da maquete culminou na apresentação expositiva da tecnologia, onde os alunos puderam expor em sala de aula que a rede temática ideal é constituída pelos pontos de atenção básica em saúde, atenção psicossocial estratégica, atenção de urgência e emergência, atenção residencial e transitória, atenção hospitalar e as estratégias de desinstitucionalização e reabilitação, abordando durante a apresentação o percurso que o usuário faria desde a entrada pelos Centros de Atenção psicossocial ou pela unidade básica de saúde. Conclusão: Em virtude da relevância que a experiência trouxe, percebe-se o quanto significou em termos de aprendizado para os acadêmicos a utilização da maquete, uma vez que possibilitou o ensino acerca da estruturação ideal aos usuários de forma didática e criativa, acentuando conhecimento sobre a Rede de Atenção Psicossocial onde muitos profissionais enfermeiros atuam.

<sup>1</sup> Acadêmica do quarto semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro no grupo de pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM. Bolsista PIBIC-URCA. E-mail: camila.silvaa7x@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do quarto semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA Integrante do Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais Bolsista de extensão. E-mail: damon.alencar12@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do sexto semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA membro do grupo de pesquisa Gestão, Clínica e Cuidado em Saúde (GPCLIN), bolsista PET- Saúde interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: jessicacaete2@gmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Docente do Departamento de Enfermagem da URCA coordenadora do Programa PET Saúde Interprofissionalidade (URCA/ Secretaria de Saúde do Crato/ 20ª CRES). E-mail: alissan.martins@urca.br

**049 - PÔSTER: MORTALIDADE RELACIONADA A HIV/AIDS NA 21ª REGIÃO DE SAÚDE DO CEARÁ**

Camila da Silva Pereira<sup>1</sup>

Nadilânia Oliveira da Silva<sup>2</sup>

Vitoria da Silva Andrade<sup>3</sup>

Naftale Alves dos Santos Gadelha<sup>4</sup>

Jessica Lima de Oliveira<sup>5</sup>

Antônio Germane Alves Pinto<sup>6</sup>

O HIV/AIDS é prevalência no mundo e no Brasil. No Ceará, de 2007 a 2017 foram notificados 6.460 casos de HIV, onde foram registrados 222 casos de mortes relacionadas à AIDS. O padrão da mortalidade pode ser influenciado por diferenças sociodemográficas dentro de uma mesma cidade ou país, podendo serem representados por indicadores epidemiológicos nas variáveis sexo e faixa-etária. Objetivou-se descrever os indicadores epidemiológicos dos óbitos relacionados à AIDS na 21ª Região de Saúde Juazeiro do Norte, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo, com dados secundários obtidos no sistema Departamento de Informática do SUS (DATASUS), realizado de julho a novembro de 2018, onde foram utilizadas as variáveis faixa-etária e estado civil. Os dados são referentes ao local de ocorrência do óbito no período de 2012 a 2016, sendo estes os últimos cinco anos apresentados no DATASUS. Os dados foram organizados e analisados no programa Microsoft Excel 2013 por estatística simples. A 21ª região de saúde do Ceará abrange 6 municípios Barbalha, Granjeiro, Jardim, Caririçu, Juazeiro do Norte e Missão Velha, albergando cerca de 415.641 habitantes. Foram identificados 82 óbitos, sendo 86% registrados em Juazeiro do Norte. Houve maior prevalência de óbitos relacionados à AIDS no sexo masculino correspondendo a 76% das notificações totais. Quanto a faixa-etária a maior prevalência de óbitos foram de pessoas entre 30 e 39 anos, correspondendo a 38% dos casos totais. Foram evidenciados oito óbitos de indivíduos entre 50 e 79 anos correspondendo a 9% dos casos. Dessa forma, a identificação desses identificadores demonstra, a prevalência de incidência da mortalidade relaciona a AIDS na 21ª região de saúde de Juazeiro do Norte, Ceará, de faixa-etária entre 30 e 39 anos, solteiros, onde o presente estudo serve como um subsídio para identificação de parâmetros e elaboração de estratégias para o controle dessa mortalidade, com medidas eficientes à saúde pública.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde (GPTSUS), membro do grupo de extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS), bolsista de iniciação científica PIBIC-URCA. E-mail: vihsilva413@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS); voluntária do grupo de extensão APH na Comunidade; membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI); bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Enfermagem; nadilania1609@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: rayanealencar@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20o CRES. E-mail: jessicacaete2@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva-UECE. Professor do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) URCA. E-mail: germane.pinto@urca.br

**050 - PÔSTER: REDE DE CUIDADOS À PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DE MAQUETE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Carla Andréa Silva Souza<sup>1</sup>

Érica Rodrigues Fernandes Silva<sup>2</sup>

Lucas Vieira de Araujo<sup>3</sup>

Aline Rany Jorvino da Costa<sup>4</sup>

Paula Hortência de Figueiredo Carolino<sup>5</sup>

Álissan Karine Lima Martins<sup>6</sup>

A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência busca de forma articulada e ampliada garantir o acesso à saúde para todas as pessoas portadoras de deficiência, seja ela física, visual, auditiva, intelectual, ostomia ou em múltiplas deficiências, através de pontos de atenção que possam atender à essas exigências no âmbito do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, é necessário a apropriação desses conhecimentos pelos profissionais de saúde a fim de oportunizar ações capazes de garantir o acesso da população. Objetiva-se relatar a vivência acerca da utilização de uma maquete como estratégia de ensino-aprendizagem abordando os dispositivos de saúde que compõem a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência. Trata-se de um relato da experiência vivenciada por alunos do curso de Enfermagem durante a disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I sobre a utilização de uma maquete demonstrando a rede de cuidados à pessoa com deficiência destacando os pontos de atenção que a compõem. A organização da atividade contou com momento prévio de pesquisa da Portaria no 793, de 24 de abril de 2012 e demais documentos para conhecimento de como se dá a organização dos pontos da rede e estruturação da maquete ressaltando a porta de entrada e sistema de referência e contrarreferência. Em seguida, houve a apresentação em sala, em março de 2019, tendo como público-alvo a turma do quarto semestre do curso. A maquete foi empregue como técnica de ensino-aprendizagem para discutir a respeito dos aspectos da rede de cuidados à pessoa com deficiência, que até então era uma temática desconhecida pela maioria da turma, apresentando como finalidade possibilitar o conhecimento dos discentes acerca da temática. Durante a apresentação foi exposto, a partir da exemplificação na maquete, os três níveis de atenção bem como dos dispositivos de saúde que integram a rede de atenção, sendo eles: a Atenção Básica, a qual têm como pontos de atenção as Unidades Básicas de Saúde; Atenção Especializada em Reabilitação, que têm como pontos de atenção os estabelecimentos de saúde habilitados em apenas um serviço de reabilitação, Centros Especializados em Reabilitação e Centros de Especialidades Odontológicas; e a Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência. A partir disso foi evidenciado a necessidade desses componentes estarem articulados entre si de forma a garantir a integralidade do cuidado e o acesso regulado a cada ponto de atenção e/ou aos serviços de apoio. Percebeu-se com a abordagem teórico-prática do funcionamento da rede a grande relevância do trabalho integrado dos pontos de atenção a fim de promover uma assistência eficaz para a pessoa com deficiência. Com isso, a demonstração da rede através da maquete possibilitou aos acadêmicos o acesso a conhecimentos novos e atualizados e melhor compreensão do serviço prestado pela rede aos portadores de deficiência, sendo capazes de disseminar o aprendizado com a população.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM; membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas - LIDONE; Bolsista do Programa PET Saúde Interprofissionalidade. E-mail: ca896710@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: ericaa.rfs@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; membro da Liga Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde – LISAPS. E-mail: vieiralucas258@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde. E-mail: alinerany44@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC; monitora voluntária da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I. E-mail: paulahfc@gmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC); Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: alissan.martins@urca.br

**051 - PÔSTER: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: A INFORMAÇÃO PODE SER O MELHOR REMÉDIO**

Carolaine da Silva Souza<sup>2</sup>  
Mariana Cordeiro da Silva<sup>2</sup>  
Stéffane Costa Mendes<sup>3</sup>  
Isabela Rocha Siebra<sup>4</sup>

A violência contra a mulher vem sendo abordada como um problema de saúde pública tanto pelo impacto negativo que provoca na qualidade de vida das vítimas quanto pelas complicações nos diferentes cenários, incluindo o econômico, jurídico, social e o de saúde. A violência é qualquer ato ou conduta baseada no gênero que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, tanto na esfera pública como na esfera privada, uma realidade que assombra o público feminino, violando os seus direitos em diferentes locais, nas mais variadas idades, etnias e estratos sociais. Ela abala a autonomia das mulheres, destrói a autoestima e diminui a qualidade de vida, trazendo consequências a estruturação pessoal, familiar. Objetivou-se mostrar, através da literatura, os motivos que desencadeiam a violência contra mulher e a importância da informação acerca da problemática. Trata-se de um estudo tipo revisão narrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Banco de Enfermagem (BDENF), no mês de março e abril de 2019, filtrando artigos completos, nacionais, português adotando os descritores: “violência, mulher e informação” com os descritores em cruzamento foram identificados um total de 10 resultados. Critérios de inclusão foram: publicações entre os anos de 2015 a 2019 que se adequassem ao tema do trabalho. Os critérios de exclusão foram publicações que não se adequassem ao tema do trabalho, dissertações e teses. Por fim foram analisados oito artigos na íntegra. Das 902 ocorrências policiais, 676 (75%) referiam-se à violência cometida por parceiro íntimo. Cabe destacar que esse tipo de violência é extremamente degradante, considerando-se que é praticada por uma pessoa com quem a vítima mantém ou manteve uma relação íntimo-afetiva. Além disso, ocorre, em sua maioria, no âmbito privado, ou seja, o local que deveria ser de acolhimento e conforto torna-se cenário para a prática dos atos violentos. O poder masculino sobre o corpo e as escolhas da mulher, é fruto dos estereótipos culturais, quem tem servido para legitimar a prática da violência doméstica. Foi visto que o profissional tem dificuldades em reconhecer a violência como provável fator para diversos sintomas em que atendem diariamente. Parece estar associado a esse desconhecimento epidemiológico acerca da violência, que gera uma dificuldade de reflexão sobre o problema. Os resultados retratados neste estudo referem que, independentemente dos motivos que desencadeiam a violência contra a mulher e da categorização desses, a maioria é fruto do sentimento de posse e de dominação masculina. No entanto, notou-se que a gravidade desse fenômeno não está centrada somente na frequência com que ocorrem, mas também na repercussão às vítimas e suas famílias. O profissional de enfermagem tem um papel importante no enfrentamento do fenômeno, uma vez que deveriam estar envolvidos em todas as etapas desenvolvidas para o combate à violência, desde a prevenção até o cuidado das vítimas, já que é um profissional que está inserido em todos os níveis de atenção em saúde.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade e brinquedo terapêutico e do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão GPCLIN), grupo de debates em saúde coletiva (GDESCO). E-mail: Carolainec856@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista PROEX do. Membro do Projeto de Extensão: Educação para o cuidado seguro: o papel (trans) formador da universidade. E-mail: mariana.cordeiro110@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade e do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN). E-mail:stefanecostam@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira, Especialização em Saúde da Família – FIP, Mestre em Saúde da Comunicação Humana – UFPE Docente Temporária da Universidade Regional do Cariri - URCA – Iguatu, Coordenadora do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar, Professora Colaboradora do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade. E-mail:enfa.isabelars@gmail.com



**052 - PÔSTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE GESTÃO EM SAÚDE A PARTIR DE ESTUDOS DE CASOS**

Cicera Andréa Barbosa Lins<sup>1</sup>  
Kelvin Aluzimar Oliveira Cruz<sup>2</sup>  
Joyce Freitas de Sousa<sup>3</sup>  
Girlane de Melo Lima<sup>4</sup>  
Maria de Fátima Vasques Monteiro<sup>5</sup>

A gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) perpassa pelo Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria visando a programação, contratualização, regulação e auditoria dos procedimentos e ações de saúde. Esses setores são responsáveis pelo controle e execução da programação físico-financeira da Secretaria Municipal de Saúde, de forma a evitar desperdícios, irregularidades e negligência, favorecendo assim melhor desempenho dos recursos e prestação de atendimento de qualidade aos usuários que demandam cuidados de saúde. Juntos são responsáveis por toda a execução de procedimentos ambulatoriais, eletivos e hospitalares na atenção primária, secundária e terciária. Objetivou-se relatar a experiência dos discentes de Enfermagem a partir de estudo de casos sobre Gestão em Saúde do SUS no Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria em Saúde. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência obtido através de uma aula expositiva- dialogada sobre Gestão em Saúde do SUS com os discentes do Curso de Enfermagem da URCA realizado no dia 10 de maio de 2019. A partir de três estudo de casos, foi explanado um estudo específico com a mesma linha de abordagem didática. Cada grupo realizou leitura e discussão dos casos e expôs suas considerações frente aos fatores que contribuíam na fragilidade e não conformidades para a execução dos procedimentos apresentados. Durante a discussão, os ouvintes mencionaram a descontinuidade da assistência comprometendo os princípios da integralidade, bem como ao vazio assistencial em alguns pontos da Rede de Atenção à Saúde, ocorrendo na maioria das vezes a falta de rapport profissional no atendimento de referência e contra referência, descumprindo o pressuposto da atenção primária como ordenadora da rede. Outra problemática refere-se à capacitação e conhecimento por parte dos profissionais para maior desempenho frente aos desafios a qual os serviços de saúde impõe. A inexistência de fluxo assistencial permeando na demora no atendimento e a presença de prontuários incompletos gerando glosas no faturamento são alguns dos fatores que refletem diretamente no aumento de custos para o sistema, bem como excessos de encaminhamentos sem necessidade que geram um acompanhamento tardio clínico aos usuários. Considera-se que a Gestão do SUS no Controle, Avaliação, Regulação e Auditoria são ferramentas essenciais para otimização de custos e garantia da assistência no campo da saúde, pois favorece avanços na qualidade do serviço, melhoria do acesso para com os usuários e ainda, um atendimento de qualidade e de fácil resolutividade. Nesse sentido, a partir dos estudos de casos verificou-se a importância desses setores para a efetivação do Sistema Único de Saúde.

<sup>1,2,3,4</sup> Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Do Cariri (URCA) E-mail: andreialins79@gmail.com; kelvin.lamartine@gmail.com; Joyce.freitas.s@hotmail.com ; girlanelima100@gmail.com;

<sup>5</sup> Professora efetiva da Universidade Regional do Cariri (URCA) e Doutora em Ciências da Saúde. Membro do Grupo de Pesquisa da Criança e Adolescente – GRUPECA. E- mail : fatimavas.monteiro@gmail.com.

**053-PÔSTER: SAÚDE DO TRABALHADOR: PERSPECTIVAS X DESAFIOS NA CONTEMPORANIEDADE**

Cicera Andréa Barbosa Lins<sup>1</sup>

Josivaldo Macêdo Silva<sup>2</sup>

Joyce Freitas de Sousa<sup>3</sup>

Girlane de Melo Lima<sup>4</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>5</sup>

A inserção e efetivação das políticas públicas voltadas à saúde do trabalhador, mostram-se de valiosa importância ao cenário atual pois o ambiente laboral deve ser um local, que possua condições favoráveis de trabalho, de forma a não trazer riscos à saúde dos trabalhadores. Neste mesmo sentido, foi importante a contribuição da Lei Orgânica da Saúde, em 1990, que reformulou novos entendimentos e práticas do modo de se fazer a saúde do trabalhador, no Brasil. O campo de saúde do trabalhador envolve ações desde prevenção, recuperação da saúde, vigilância ao trabalhador e outros. Ou seja, é uma área complexa e que necessita ser valorizada e reconhecida, cada vez mais, no âmbito da saúde a fim de que benefícios, para os trabalhadores, sejam desenvolvidos. Tendo em vista esses aspectos, ainda há muitos desafios que a saúde do trabalhador vem percorrendo ao longo dos anos e que precisam ser visadas com maior importância. O estudo teve como objetivo levantar, na literatura existente, as perspectivas e desafios voltados à Saúde do Trabalhador. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foi realizada uma análise acerca da saúde do trabalhador, artigos por meio da base de dados SCIELO; no período de abril a maio de 2019. Os critérios de inclusão foram: ser artigos, disponíveis em português e na íntegra publicados entre 2007 a 2011. Foram excluídos editoriais. Foram encontrados 20 que eram condizentes com esse estudo. A partir dos artigos analisados, observou-se avanços no campo de saúde do trabalhador, especialmente com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que possibilitou uma maior inserção das discussões e políticas voltadas aos trabalhadores. Mas, ainda há necessidade de efetivação concreta de vigilância à saúde do trabalhador com vistas a garantir uma melhor integralidade do acesso desses sujeitos, que estão vulneráveis a vários riscos ocupacionais, a qual o seu trabalho lhe impõe. Ainda há muito que se avançar no que se refere à promoção da saúde do trabalhador, pois se mostra necessário que os trabalhadores possam ser melhor assistidos de modo que tenham um atendimento de qualidade, integral. Isso torna-se possível por meio da efetivação, cada vez mais consistente, das políticas públicas voltadas ao trabalhador com vistas a garantia de sua saúde em qualquer situação de trabalho, promovendo condições favoráveis de trabalho e sua qualidade de vida.

<sup>1,2,3,4</sup> Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: andreialins79@gmail.com, josivaldomacedo09@gmail.com, joyce.freitas.s@hotmail.com, girlanelima100@gmail.com

<sup>5</sup> Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: rosely.santos@urca.br

**054 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM PRESTADA A UM PACIENTE COM DIABETES QUE APRESENTA PÉ DIABÉTICO**

Cicera Luana dos Santos<sup>1</sup>  
Rafaela Oliveira Santana<sup>2</sup>  
Lívia Parente Pinheiro Teodoro<sup>3</sup>

O Diabetes Mellitus (DM) é um grupo de doenças metabólicas, com níveis elevados de glicose, ocasionados pela deficiência total ou parcial de insulina ou resistência à mesma. O Pé diabético está entre as complicações crônicas mais frequentes da DM, e como consequências, podem ocorrer feridas crônicas, infecções e amputações de membros inferiores. Dada esta relevância, torna-se imprescindível que os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros tenham um olhar cada vez mais amplo e diferenciado para atender às necessidades das pessoas acometidas por esta doença. Objetiva-se descrever a assistência de enfermagem (SAE) prestada a um paciente portador de DM o qual apresenta pé diabético. Trata-se de um relato de experiência realizado durante o estágio supervisionado em Saúde Coletiva, no mês de março de 2019, por uma acadêmica de enfermagem da Estácio-FMJ, durante visita domiciliar na cidade de Juazeiro do Norte-Ce. A coleta de dados se deu através do histórico de enfermagem, exame físico e relatos do paciente, como também da sua esposa, somados as taxonomias NANDA, NOC, NIC. Os diagnósticos de enfermagem prioritários encontrados foram: Comportamento de saúde propenso a risco relacionado á compreensão inadequada evidenciado por falha em agir de forma a prevenir problemas de saúde e não aceitação da mudança no estado de saúde; Deambulação prejudicada relacionada à dor evidenciado por capacidade prejudicada de andar uma distância necessária; Ansiedade relacionada a necessidades não atendidas evidenciado por preocupação, formigamento nas extremidades, medo, irritabilidade, agonia; Dor aguda relacionada à agente biológico evidenciado por relato de dor/alterações nas atividades; Risco de infecção evidenciada por alteração na integridade da pele; Resultados esperados: Aumento conforto psicológico e fisiológico; Controle eficaz do regime terapêutico; Adaptação moderada ou satisfatória; Controle dos Sintomas; Melhora da Circulação; Controle de Infecção. Intervenções: Modificação do comportamento; Educação em Saúde; Monitorização das extremidades inferiores; Esclarecer dúvidas ao paciente quanto ao tratamento; Estabelecer relação de confiança com o paciente; Oferecer informações sobre o diagnostico, tratamento e prognóstico; Supervisão da pele Higienização das mãos; Controle de prurido; Proteção contra infecção. Evidencia-se a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no pé diabético por identificar as necessidades humanas básicas afetadas, podendo assim promover um atendimento de forma holística no estabelecimento e manutenção dos padrões de saúde adequados, tendo em vista que poderá esclarecer as duvidas do paciente bem como realizar as orientações necessárias para favorecer a promoção, recuperação e reabilitação desse paciente.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte: E-mail: luana199517@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: rafelasantana1997@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: liviappt@hotmail.com

**055 - PÔSTER: A IMPORTÂNCIA DA ATUALIZAÇÃO VACINAL EM ESCOLARES POR MEIO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA**

Cicera Luana dos Santos<sup>1</sup>  
Rafaela Oliveira Santana<sup>2</sup>  
Lívia Parente Pinheiro Teodoro<sup>3</sup>

O Programa de Saúde na Escola (PSE) é uma política intersectorial do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, instituído em 2007, por decreto presidencial. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. Dentre os componentes previstos pelo PSE está a atualização da carteira de vacinação dos educandos, atividade de saúde pública com o objetivo de aumentar a cobertura vacinal. Para crianças e adolescentes, procede na imunização contra o HPV (Human Papiloma Vírus), além do reforço da meningocócica C conjugada (meningite e meningococemia), incluída na atualização do calendário vacinal de dezembro de 2017. Objetiva-se caracterizar a atualização vacinal das vacinas HPV e meningocócica C conjugada em alunos de uma escola de ensino fundamental. Consiste em um relato de experiência, vivenciado por estudantes do curso de enfermagem da Estácio-FMJ. A ação foi realizada no dia 08 de abril de 2019, durante o período da manhã, juntamente com a Equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) a uma escola do ensino fundamental da cidade de Juazeiro do Norte-Ce. A ação foi desenvolvida com alunos do 5º ano, turmas A e B, que totalizou em 81 alunos de ambos os sexos, com faixa etária de 9 a 14 anos. Inicialmente se realizou uma visita para obter o quantitativo de alunos que correspondiam à faixa etária indicada para as vacinas e que estavam devidamente matriculados na instituição, assim como, a entrega do termo de recusa para os pais. Em seguida a ação foi realizada com o apoio da diretora escolar, que disponibilizou uma sala para realização da aplicação. Em análise dos dados obtidos, do total de 81 alunos fornecidos pela escola, seis alunos foram vacinados, sendo quatro meninas e dois meninos. Diante do exposto, intervenções necessitam ser implantadas, pois se visualizou uma ampla quantidade de crianças que não aderiram à vacinação, evidenciando assim a imposição de um trabalho de educação em saúde mais preciso nas escolas, com a finalidade de orientar professores, pais e as próprias crianças na percepção de que os cuidados em saúde não estão condicionados ao aparecimento de doenças, na qual se devem prestar esclarecimentos e informações sobre patologias imunizáveis, vacinas recomendadas para os adolescentes e a importância do calendário vacinal atualizado, estratégias essas importantes para se dá continuidade as ações do PSE. Desta forma é visível a necessidade da Educação Permanente em Saúde, na sua função de empoderar os usuários no que concerne aos seus direitos e deveres gerando assim formas de co-participação social, que é um dos principais desafios do Sistema Único de Saúde. A atividade realizada foi importante para identificar que ainda é escassa a participação dos usuários a vacinação e que o desenvolvimento de ações de educação em saúde, com estímulo à procura pelos serviços da Atenção Básica, bem como a criação de atividades de saúde dentro do ambiente escolar, também são estratégias que contribuem positivamente para o autocuidado e prevenção de agravos. Além deste fator, a ação contribuiu positivamente para formação técnica, ética e profissional dos estudantes envolvidos.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte: E-mail :luana199517@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail: rafelasantana1997@hotmail.com;

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte. E-mail:liviappt@hotmail.com.

**056 - PÔSTER: EXPECTATIVA DOS CALOUROS DE ENFERMAGEM DO PRIMEIRO SEMESTRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cicera Viviane Pereira<sup>1</sup>

Nicácia Gomes da Silva<sup>2</sup>

Raquel Linhares Sampaio<sup>3</sup>

Tainá Araújo Rocha<sup>4</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

Ao adentrar no ambiente universitário, os calouros se deparam com uma nova realidade a qual necessita de adaptação. Esse novo ciclo da vida adulta exige amadurecimento e traz consigo inúmeras expectativas. Nesse contexto, é importante que a universidade realize momentos de acolhimento que proporcione aos calouros, perspectivas das novas responsabilidades assumidas. Entendendo tal importância, o Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Regional do Cariri desenvolve ações que visam o acolhimento dos calouros e o esclarecimento das principais dúvidas relacionadas à universidade. Objetivou-se relatar a experiência de bolsistas do programa de educação tutorial frente ao acolhimento aos discentes do curso de enfermagem do primeiro semestre. Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado na modalidade de roda de conversa, com aplicação de uma dinâmica de acolhimento aos calouros do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, no início do semestre letivo 2018.1. A dinâmica objetivou descobrir as principais expectativas para o semestre. Inicialmente foi entregue a cada aluno papel em branco e pincel, para que demonstrassem, sob a forma de desenho, suas expectativas para o período letivo que se iniciava e após cada minuto, a folha era encaminhada para outro aluno até que retornasse ao seu ponto de origem, sendo a cada rodada, lhe acrescentados novos desenhos. Participaram 25 discentes, com faixa etária de 17 a 21 anos de idade, a sua maioria mulheres. Entre os principais desenhos feitos pelos calouros destacaram-se as palavras: bolsa, nota boa, não reprovar, amizade, tempo de lazer, além do desenho coração que representava o amor. Assim com as expectativas citadas pelos discentes, evidenciou-se a participação em grupos de pesquisa e extensão, o que foi de certa forma surpreendente, pois muitos discentes entram na universidade sem conhecimento desta realidade. Isso é importante, pois além de serem atividades exigidas pela academia, permitem ao discente conhecer novas realidades, identificando problemas que atingem sua comunidade e intervindo sobre os mesmos. Apareceram como expectativas o desejo de um bom desempenho na graduação com boas notas. Ainda, tempos de lazer e diversão foram citados, apontando-se a importância do equilíbrio das atividades para a saúde mental. A partir da atividade realizada foi possível perceber que os calouros possuem expectativas à universidade, com muitas dúvidas e receios. Por isso a importância de promover atividades como essas, que permitam o acolhimento e a integração desses discentes, para que esses possam reconhecer desde o princípio a importância do protagonismo durante sua formação.

<sup>1</sup> Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cerebrovascular e Cardiovascular- GPESCC. email:vivifacul@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem na URCA. Membro do GPESCC. Participante do Grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente- GRUPECA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET, email: nicacia\_123@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem na URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em tecnologia do sistema único de saúde- GPTSUS. Membro do grupo prevenir é melhor remediar: trabalhando saúde mental entre acadêmicos. Bolsista PET, email: raquelsampaio224@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem na URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- GRUPESC. Membro da Liga de Doenças Negligenciadas- LIDONE. Integrante do grupo de Extensão arte, música e esperança- AME. Bolsista PET, email:tainaaraujor@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri-URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Tutora do Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem URCA.



**057 - PÔSTER: SABERES RELACIONADOS AO USO DE RECURSOS NATURAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NA INFÂNCIA.**

Cícero Aldemir da Silva Batista<sup>1</sup>

Luanna Gomez da Silva<sup>2</sup>

Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago<sup>3</sup>

Marta Regina Kenrtopf<sup>4</sup>

George Pimentel Fernandes<sup>5</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>6</sup>

O uso de recursos naturais, como plantas e/ou animais, no tratamento de enfermidades infantis tem grande predominância. Por isso, torna-se relevante o conhecimento de como esse saber é instituído e os aspectos pertinentes ao uso desses recursos. Objetiva-se tomar conhecimento referente aos saberes de uma dada comunidade tradicional de um município da região do cariri cearense, acerca de recursos naturais utilizados para o tratamento de doenças prevalentes na infância. Materiais e Pesquisa descritiva realizada com 54 participantes de uma comunidade da zona rural de uma cidade pertencente à região do cariri cearense. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e o teste de hipóteses, através de técnicas não- paramétricas descritivas e de inferencial. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri, sob parecer no 705.497. Com a pesquisa, foi possível evidenciar que uma parcela significativa dos entrevistados relatou utilizar frequentemente plantas e/ou partes de animais para tratar e prevenir doenças (27%). Além disso, de acordo com os informantes, a forma de transmissão de conhecimento mais recorrente foi a oral, tendo os familiares (76%) como difusores protagonistas desse processo, em especial as mães, as avós e os pais. Quando utilizado o teste do qui-quadrado e a razão de verossimilhança para comparar o conhecimento esboçado entre homens e mulheres referente ao uso de recursos naturais, percebeu-se uma significância estatística real apenas quando se considerou o número de espécies citadas por ambos os sexos para as doenças diarreicas na infância ( $p = 0,041$ ). Aplicando os mesmos testes estatísticos para comparar o conhecimento entre os informantes mais velhos e mais jovens da amostra, só houve associação significativa entre a idade e o número de espécies citadas quando consideradas as IRA ( $p = 0,000$ ). Um dado significativo foi o fato dos idosos da comunidade não terem tido representação no grupo de citação que envolve um número igual ou superior a 9 espécies diferentes relatadas para as IRA. Os idosos figuraram preponderantemente no grupo de citação que compreende de 3-5 espécies, sendo que 40% dos idosos entrevistados na faixa etária de 76-90 anos mencionaram apenas um número de espécies diferentes igual ou inferior a 2. A consideração de cuidados culturalmente aceitos pode ser encarada como uma ponte segura para o estabelecimento de uma melhor comunicação, com potencial para direcionar todo o curso terapêutico da doença. Nesse sentido, reflete-se que os aspectos e práticas do saber popular podem ser um importante aliado na busca por uma assistência mais eficaz à saúde da criança, emergindo alternativas diversas. Quando esses aspectos culturais se tornam desconhecidos ou negligenciados pelos profissionais de saúde, durante as consultas ou visitas domiciliares, eles podem configurar-se em uma barreira intransponível, que prejudica a adesão ao plano terapêutico e, conseqüentemente, as condições gerais de saúde e de restabelecimento da criança.

<sup>1</sup> Discente do 4º semestre do curso de graduação em enfermagem da (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA/CNPq/URCA). Bolsista do Projeto de Extensão PRÓSS-Quilombolas.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem URCA/ Membro do Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais (LFPN). Docente ATS.

<sup>3</sup> Doutorado em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará (UFC).

<sup>4</sup> Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Professora Adjunta da URCA, Departamento de Química/Biológica.

<sup>5</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Professor Adjunto da URCA, Departamento de Educação.

<sup>6</sup> Mestrado em Bioprospecção Molecular (PPBM/URCA), Membro do Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais (LFPN). Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia quantitativa e qualitativa, Coordenadora do Projeto de Extensão PRÓSS-Quilombolas, Professora Assistente da URCA, Departamento de Enfermagem.

**058 - PÔSTER: PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA HIPERTENSÃO EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO.**

Cícero Aldemir da Silva Batista<sup>1</sup>

Airla Eugênia dos Santos Bacurau<sup>2</sup>

Maria Clara Barbosa e Silva<sup>3</sup>

Santana Alves de Queiroz<sup>4</sup>

Yasmin Ventura Andrade Carneiro<sup>5</sup>

Laís Barreto de Brito Gonçalves<sup>6</sup>

Segundo o Ministério da Saúde, a Hipertensão Arterial sistêmica é uma das doenças mais prevalentes na população de ancestralidade negra. A HAS é um agravamento de etiologia multifatorial e tem se destacado como o mais importante contribuinte dentre as causas modificáveis de morbidade e mortalidade cardiovascular precoce. Então uma ferramenta de suma valia para a prevenção e controle da HAS é a educação em saúde, uma prática interdisciplinar, que possibilita a construção de um vínculo entre as pessoas e os profissionais de saúde, para fins de estabelecimentos de metas com vista às mudanças de comportamento promovendo a saúde e o bem-estar proporcionando uma melhoria na qualidade de vida, utilizando-se de estratégias que integram saberes científicos e saberes populares. Objetiva-se relatar a experiência de uma atividade realizada pelo projeto de extensão “Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas”. Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de promoção e prevenção sobre as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), desenvolvida em uma Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) localizada no município do Araripe – CE, realizado no mês de março de 2019. As atividades foram desenvolvidas no prédio da associação de moradores, contando com um total de 34 participantes, entre idosos e adultos de ambos os sexos que residiam na comunidade. A ação se deu em dois momentos, o primeiro momento direcionado a prevenção à saúde, como aferição e avaliação da pressão arterial, glicemia e mensuração das medidas antropométricas. Fora realizadas orientações a cerca do impacto que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) possuem sobre a qualidade de vida, bem como as principais medidas de controle e prevenção dos agravos. Com o intuito de esclarecer dúvidas acerca do autocuidado e melhorar a compreensão dos moradores sobre a temática abordada, o segundo momento fora destinado a entrega de um folder educativo, contendo os sinais de alerta, fatores de risco, formas de prevenção e imagens autoexplicativas sobre as condições que predispõem para a elevação dos níveis da pressão arterial sistêmica. As ações desenvolvidas com a comunidade possibilitaram a interação dos saberes e promoção do conhecimento acerca da HAS. Baseando-se no princípio da integralidade do sujeito e na valorização dos aspectos culturais que predominam na comunidade referida, a experiência permitiu a comunidade expressar suas percepções, dúvidas e anseios sobre o processo de adoecimento que envolve a HAS. Com isso, percebe-se a relevância de se efetivar as práticas de educação em saúde em comunidades que possuem pouco acesso a informação, uma vez que, tais ações impactam positivamente na qualidade de vida e no processo de mudança dos hábitos de vida dos indivíduos.

<sup>1</sup> Discente do 4º semestre do curso de graduação em enfermagem da (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA/CNPq/URCA). Bolsista do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PRÓSS-Quilombolas).

<sup>2</sup> Graduada em Educação Física pela (URCA), Especialista em Educação Física Escolar pela (FIP). Graduada em Enfermagem pela (URCA), integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Projeto de Extensão PRÓSS-Quilombolas.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem pela (URCA). Membro do Projeto de Extensão PRÓSS-Quilombolas.

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem pela (URCA). Membro do Projeto de Extensão PRÓSS-Quilombolas.

<sup>5</sup> Graduada em Enfermagem pela (URCA). Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade, Membro do Projeto de Extensão PROSS-Quilombolas. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde –GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva - LAEETI.

<sup>6</sup> Enfermeira Graduada pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Pós-graduada em Saúde da Família. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN), Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS) e Membro de Apoio Técnico do Projeto de Extensão PRÓSS-Quilombolas.

## 059 - PÔSTER: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA SAÚDE DA CRIANÇA

Cícero Damon Carvalho de Alencar<sup>1</sup>

Giovana Mendes de Lacerda Leite<sup>2</sup>

Maysa de Oliveira Barbosa<sup>3</sup>

Isaac Moura de Araújo<sup>4</sup>

Gyllyandeson de Araújo Delmondes<sup>5</sup>

Marta Regina Kerntopf<sup>6</sup>

A primeira infância é considerada um momento fundamental para o desenvolvimento do ser humano, visto que, muito além da evolução biológica, essa etapa da vida envolve, também, os aspectos cognitivos, cultural e emocional, ou seja, o ser humano em sua totalidade. Nesta perspectiva, objetivou-se conhecer as percepções dos enfermeiros sobre o uso de plantas nos cuidados à saúde da criança. Estudo do tipo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa-qualitativa, sendo adotada a estratégia metodológica de construção do Discurso do Sujeito Coletivo. A pesquisa foi realizada com as enfermeiras das Unidades Básicas de Saúdes da zona urbana do município de Mauriti – Ceará (Brasil), no período de agosto de 2017 a maio de 2018. A pesquisa seguiu todos os aspectos éticos requisitados para pesquisas com seres humanos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob o parecer de n.º 2.684.508. Para obtenção dos dados do estudo duas perguntas foram direcionadas as enfermeiras: 1) Qual sua opinião sobre o uso de plantas para situações de saúde na primeira infância? 2) Os cuidadores de crianças na primeira infância conversam ou já conversaram com você sobre o uso de plantas? Se sim, conte como foi. Se não, por que você acha que isso acontece? Seguindo a metodologia proposta pelo DSC, para pergunta 1, três Ideias Centrais foram estabelecidas: 50% das enfermeiras disseram “Eu acredito ser um recurso terapêutico válido”, além de relatarem no discurso que é uma prática interessante, porém destacaram a falta de conhecimento científico sobre a temática e que todo conhecimento que apresentavam era de cunho empírico; 33,30% ressaltaram que “É necessário conhecimento e orientação para a utilização de plantas como recurso terapêutico para tratar crianças”; e 16,70% disseram “Eu não acredito ser um recurso terapêutico válido para tratar crianças”, ideia que pode estar relacionada a pouca apropriação científica da temática, pois muitos destacaram não ter contato com este assunto durante a trajetória acadêmica. Já para pergunta 2 foram identificadas duas Ideias Centrais onde 50% disse que “Sim, os cuidadores conversam ou já conversaram sobre o uso de plantas” e destacam no discurso uma preocupação com misturas de plantas que as (o) cuidadoras (o) tendem a fazer como é o exemplo dos lambedores; no entanto outros 50% relataram que “Não, os cuidadores não conversam ou não costumam conversar sobre o uso de plantas” demonstrando a necessidade de se estabelecer uma melhor comunicação entre cliente e profissional, o que certamente facilitará no processo de cuidado. Desta forma, reflete-se a necessidade de apropriação do profissional enfermeiro sobre as práticas integrativas e complementares em saúde, como é o caso das plantas medicinais, bem como a importância de um contato bem estabelecido entre as partes (Cliente-Profissional). Percebe-se, também, que há a necessidade de uma maior abordagem na graduação sobre esse contexto, para que assim os (as) enfermeiros (as) possam orientar a população de maneira correta quanto a utilização segura dos produtos naturais.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista de iniciação científica do Programa de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e Estímulo à Interiorização - BPI/FUNCAP. E-mail: damon.alencar.12@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular, pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa da URCA/CNPq. Bolsista FUNCAP. E-mail: giovanalacerda\_@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Etnobiologia e Conservação da Natureza, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista FUNCAP. E-mail:maysabarbosa.ce@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso Biologia, pela URCA. E-mail: issac.faculdade@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular, pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista CAPES. E-mail: gyllyandesondelmondes@gmail.com.

<sup>6</sup> Farmacêutica. Pós- Doutora em Farmacologia. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri. Coordenadora do Laboratório de Farmacologia dos Produtos Naturais. Líder do grupo de pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. E-mail: martaluiz@yahoo.com.br.

**060 - PÔSTER: ACIDENTES POR PICADA DE COBRAS NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA**

Clara Liz Macêdo Isidoro<sup>1</sup>

Nadilânia Oliveira da Silva<sup>2</sup>

Flávia Maria Matias de Oliveira<sup>3</sup>

Aluizio Rodrigues Guimarães Júnior<sup>4</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

Acidente ofídico é o quadro de envenenamento advindo da inoculação de uma peçonha através do aparelho inoculador de serpentes. Os acidentes estão divididos em quatro tipos: botrópicos, crotálicos, laquéuticos e elapídico. Os envenenamentos por animais peçonhentos e suas consequências constituem um problema de Saúde Pública, inclusive pediátrica, em muitos países. No Brasil, durante o ano de 2013, foram registrados 158.002 casos de envenenamentos por animais peçonhentos, destes, a maioria (123.128 casos) causada por serpentes, escorpiões e aranhas. Conhecer aspectos dos acidentes por animais peçonhentos contribui para esclarecimento do evento e planejamento de medidas de intervenção e proteção. Objetiva-se analisar aspectos e padrões da ocorrência de acidentes por picadas de cobras no Brasil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada com os dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em abril de 2019. Foi executado um cruzamento com operador booleano AND para associação dos descritores como busca: acidentes AND animais AND peçonhentos. Os artigos foram submetidos a uma filtragem de quatro etapas, sendo: texto completo disponível, últimos cinco anos de publicação, idioma português, tipo de documento artigo, sendo selecionados oito artigos que atenderam ao objetivo da pesquisa. A literatura revela que os acidentes com serpentes ocorrem em todas as regiões e estados brasileiros e que as pessoas mais acometidas são os homens, sendo a faixa etária de maior incidência de 20 a 59 anos de idade. Quanto à zona de ocorrência dos acidentes, constatou-se que as serpentes atacam prevalentemente trabalhadores da zona rural. Quanto ao segmento corporal, cerca de 15% das picadas atingem mãos ou antebraços. Os acidentes por picada de cobras acontecem mais nas proximidades das habitações e/ou áreas de cultivo. Dados do Ministério da saúde mostram que ocorrem em média 20.000 acidentes ofídicos por ano. De acordo com o Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos em 16,34% das 81.611 notificações analisadas o gênero da serpente envolvida não foi informado. O maior índice de letalidade é na faixa etária a partir de sessenta anos de idade. É necessário investimentos em educação em saúde a fim de conscientizar a população sobre cuidados para prevenir acidentes com serpentes, orientando os mesmos quanto ao uso de botas de cano alto ou perneira de couro, botinas e sapatos, bem como usar luvas para manipular certos materiais. Destaca-se ainda a importância do treinamento dos profissionais de saúde para identificar e tratar acidentes por animais peçonhentos, reduzindo o tempo no processo de tomada de decisão e consequentemente o número de morte e sequelas.

<sup>1</sup> Acadêmica em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde- GEPPAS. Email: claralizmacedo98@gmail.com

<sup>2</sup> Bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET-Enfermagem. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde-GEPPAS. Voluntária do Grupo de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva-LAEETI. Email: nadilania1609@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde- GEPPAS. Email: fvoliveira520@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Urgência e Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde- GEPPAS. Email: aluizojunior90@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde-GEPPAS. Email: rayanealencar@hotmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Ciência da Saúde. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. Email: woneskar@gmail.com



**061 - PÔSTER: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CAPS III: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar<sup>1</sup>

Vithória Régia Teixeira Rodrigues<sup>2</sup>

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva<sup>3</sup>

O estilo de vida na sociedade moderna, unido à escassez de atividade física e consumo reduzido de frutas e verduras, associado ao elevado nível de sedentarismo e ingestão de alimentos industrializados de alto valor energético, tem resultado no aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na população brasileira. No contexto de pessoas com transtornos mentais ressalta-se a existência de sintomas como aumento de apetite, hiperfagia e redução da atividade física e laboral dos sujeitos, gerando a necessidade de informar a essa clientela sobre alimentação saudável com o objetivo de minimizar ou evitar outras comorbidades. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem com relação a prática de educação em saúde sobre alimentação saudável realizada com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial III. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciados por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri a partir de uma atividade de educação em saúde sobre alimentos saudáveis e não saudáveis com os pacientes do Centro de Atenção Psicossocial III, localizado em um município da microrregião do Cariri, no estado do Ceará, na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental. A atividade consistiu na criação de dois cartazes, intitulados: “Alimentos SAUDÁVEIS” e “Alimentos NÃO SAUDÁVEIS” e impressão de figuras com alimentos bons para a saúde e outros que não faziam bem ao organismo. As figuras foram distribuídas para os pacientes, que as alocavam no cartaz que julgava apropriado. Em nenhum momento foi imposto aos pacientes a disposição das figuras nos respectivos cartazes, deixando-se livre para os próprios pacientes fazerem suas escolhas, inclusive ocorrendo a interação entre eles quanto a reflexão sobre a alimentação saudável. Após esta primeira etapa, foi apresentado pelos discentes o resultado das colagens, com a explicação a respeito dos nutrientes e a forma que agem no organismo, discorrendo sobre os benefícios e malefícios de cada alimento. Conclui-se que as atividades de educação em saúde executadas de maneira lúdica e participativa são de suma importância para a abordagem a essa clientela, permitindo ao acadêmico maior aproximação com os usuários e otimização da compreensão dos temas explanados. Sugere-se a parceria com o profissional nutricionista nesse serviço para realizar acompanhamento individual com os usuários de acordo com suas características clínicas bem como quanto ao contexto socioeconômico em que está inserido.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC, membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas– LATIF, membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental - LISAME, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC, membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias do SUS – GPTSUS, bolsista do projeto de pesquisa Fatores de Risco para Síndrome Metabólica: Estudo em Idosos na Atenção Primária financiada pela PIBIC-URCA. E-mail: cosmoaguiar84@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas– LATIF, membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias do SUS – GPTUSUS, membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental – LISAME, bolsista BPI-FUNCAP. E-mail: vithoriaregia00@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em enfermagem pela UFC, graduada em enfermagem e direito pela URCA, mestre em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem na UECE. E-mail: kelyvanessa@hotmail.com



**062 - PÔSTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA: ABORDAGEM DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS DE SERVIÇO SAÚDE MENTAL**

Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar<sup>1</sup>

Vithória Régia Teixeira Rodrigues<sup>2</sup>

Santana Alves de Queiroz<sup>3</sup>

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva<sup>4</sup>

Os transtornos mentais ocupam importante espaço entre as doenças crônicas a nível global, podendo afetar as pessoas em qualquer período de sua vida, independentemente de gênero, raça ou condição financeira. Há estimativas de que estes transtornos atinjam cerca de 25% da população mundial, representando uma proporção de uma a cada quatro pessoas. Diante dessa configuração, torna-se notório a necessidade de qualificação profissional para o atendimento desta clientela. Pretendeu-se relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem na abordagem a usuários de um serviço especializado em saúde mental. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciados por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) a partir das atividades desenvolvidas em aulas práticas da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental nos meses de abril a maio de 2019. Os acadêmicos planejaram e desenvolveram atividades em grupo envolvendo educação em saúde com as temáticas sobre alimentação saudável, depressão e autoestima. Também ocorreu a abordagem individual com alguns usuários, realizando-se a entrevista de enfermagem. As atividades desenvolvidas dentro do serviço, bem como o contato individual com os usuários e profissionais do serviço, possibilitaram aos acadêmicos conhecer a importância do Centro de Atenção Psicossocial para a população usuária do mesmo. A convivência com os clientes evidenciou a reiteração de questões quanto ao estigma social, bem como proporcionou aprendizagem quanto às suas condições clínicas. A partir da abordagem aos usuários pode-se correlacionar os assuntos das aulas teóricas com as evidências produzidas através de observações e escuta aos usuários, sendo apreendido diversos sinais clínicos psiquiátricos como: lapsos de memória, contradição de ideias, alucinações áudio-visuais e história de agressividade, além de apresentarem tristeza, dificuldades de interação social e na esfera da comunicação. Conclui-se que as aulas práticas realizadas no Centro de Atenção Psicossocial possuem grande importância para o acolhimento e acompanhamento de pessoas acometidas com transtornos mentais e que as aulas práticas da disciplina produzem consolidação do conhecimento clínico proporcionando uma abordagem holística e humanizada para os pacientes diagnosticados com transtornos mentais.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC, membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas– LATIF, membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental - LISAME, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC, membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias do SUS – GPTSUS, bolsista PIBIC-URCA. E-mail: cosmoaguiar84@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do LATIF, membro do GPTUSUS, membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental – LISAME, bolsista BPI-FUNCAP. E-mail: vithoriaregia00@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do Projeto de Extensão de Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas – PROOS-Quilombolas, membro da LISAME. E-mail: santanaqueiroz1997@hotmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em enfermagem pela UFC, graduada em enfermagem e direito pela URCA, mestre em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem na UECE. E-mail: kelyvanessa@hotmail.com

**063 - PÔSTER: CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Daniele Pereira da Silva<sup>1</sup>

Josivaldo Macêdo Silva<sup>2</sup>

Loiana Priscila Gouveia Justino<sup>3</sup>

Joseph Dimas de Oliveira<sup>4</sup>

A enfermagem tem papel fundamental no encorajamento, incentivo, fornecimento de informações e orientações essenciais ao aleitamento materno exclusiva (AME) de crianças com fissura labiopalatina, pois pode ser um desafio tanto para as mães quanto para os bebês devido engasgo, dificuldade de deglutição, refluxo nasal do alimento e pressão intraoral ineficaz à sucção. Em recente revisão Cochrane, a América Latina desponta como uma das regiões com mais estudos sobre AME. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre os cuidados de enfermagem relativos à amamentação materna exclusiva em crianças com fenda labial, palatina ou ambas. Trata-se de um estudo tipo revisão bibliográfica. Desenvolvido no período de 18 de abril a 8 de maio de 2019 nas bases de dados LILACS através das bibliotecas Scielo e BVS utilizando os descritores “enfermagem” “cuidado da criança” “fissura labial” e “fenda palatina.” Os critérios de inclusão foram todos os tipos de artigos relativos ao tema, disponíveis em português na íntegra. Não houve critérios de exclusão. Na busca foram encontrados 18 artigos, dos quais apenas cinco foram revisados. Foram analisados 5 artigos do tipo antigo original, revisão integrativa e estudo de caso; dos anos de 2019, 2018, 2015, 2014 e 1999; publicados nas revistas da Escola de Enfermagem da USP, de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, de Enfermagem da UFPE Online, Rene e Escola Anna Nery; todos publicados no Brasil. Dois trabalhos analisados tiveram como resultado que as orientações de enfermagem em relação ao aleitamento exclusivo são mais efetivas quando iniciadas o mais precoce possível, ainda no pré-natal, devendo permanecer trabalhadas após o nascimentos até o cumprimento da amamentação, ainda foi evidenciando a importância de conduzir o recém-nascido ao seio materno logo após o nascimento. Além disso, outros dois trazem a importância dos profissionais de enfermagem se capacitarem de forma a possuir conhecimento e habilidade para assistir essa população específica, devendo trabalhar este tema de forma mais acentuada na educação continuada e permanente. Todos os artigos resgataram a importância dos enfermeiros nos cuidados de crianças com fenda labiopalatina sendo este o profissional referenciado para prestar orientações e assistência necessária para se ter o processo de amamentação de forma eficaz. O cuidado e orientações para se efetivar o aleitamento materno exclusivo de crianças com fenda labiopalatina devem ser executados o mais precoce possível e por profissionais de enfermagem que estão em constante atualização.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente. E-mail: daniellep381@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias no SUS - GPTSUS, Membro do Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia – LENFE, Coordenador do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas –LATIF E-mail: josivaldomacedo09@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri - (URCA), Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias no SUS – GPTSUS, Membro do Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia – LENFE, Bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Saúde. E-mail: loianapriscula@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeiro, Doutor pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ), Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA) E-mail: josephdimas@hotmail.com

**064 - PÔSTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCANDO SOBRE A ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS ACAMADOS**

Danielle de Oliveira Brito Cabral<sup>1</sup>

Vitoria da Silva Andrade<sup>2</sup>

Kleyton Pereira de Lima<sup>3</sup>

Jéssica Lima de Oliveira<sup>4</sup>

Alissan Karine Lima Martins<sup>5</sup>

Com o envelhecimento, alterações no estado nutricional tornam-se mais frequentes devido a fatores fisiológicos que limitam o consumo alimentar e o aproveitamento de nutrientes. A alimentação saudável para a população idosa tem sido uma das atuais preocupações da saúde pública, devendo ser uma das principais medidas para a garantia da qualidade de vida dessa população. Sendo assim, é imprescindível que as orientações nutricionais sejam disseminadas por profissionais de saúde, para a garantia de uma alimentação saudável para os idosos, principalmente aqueles que são restritos ao leito domiciliar. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento da prática de educação em saúde sobre alimentação saudável de idosos. Trata-se de um relato de experiência desenvolvida na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Atividade educativa foi realizada no período de abril de 2019 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no município do Crato-CE em parceria com a equipe da Estratégia Saúde da Família, tendo como público alvo os cuidadores de idosos restritos ao leito domiciliar. A ação foi dividida em duas etapas. De início houve uma apresentação acerca do tema: alimentação saudável para a população idosa restrita ao ambiente domiciliar. A temática proposta foi explanada para os cuidadores de idosos restritos ao leito domiciliar. Por conseguinte, na segunda etapa foi realizado uma gincana com intuito de sanar possíveis indagações dos cuidadores de idosos sobre a temática apresentada pelos os acadêmicos na primeira etapa da atividade. Durante a dinâmica foram utilizadas três caixas com as respectivas cores: verde que representava alimentos saudáveis, amarelo os alimentos que deveriam ser consumidos em menor quantidade e vermelho os alimentos que não poderiam ser consumidos. Nos papéis contemplava diversos alimentos saudáveis e não saudáveis, e alimentos que poderia ser consumido em uma menor frequência pela a população idosa restrito ao leito domiciliar, em seguida os cuidadores de idosos deveriam colocar os papéis nas respectivas caixas de acordo com seu entendimento acerca de um cardápio alimentar saudável. Em seguida os discentes retiravam os papéis das caixas a fim de sanar possíveis dúvidas existentes pelos cuidadores de idosos sobre determinados alimentos que poderiam ser consumidos ou não pelo os idosos. Durante o desenvolvimento da ação foi notório a participação e o engajamento do público alvo presente, onde os mesmos fizeram indagações quanto a temática abordada. É importante salientar o empenho e o compromisso dos discentes e dos profissionais de saúde durante a atividade, na qual possibilitou o desenvolvimento da ação e a cooperação de todos. A realização da atividade de educação em saúde foi de extrema relevância, pois possibilitou aos discentes do curso de enfermagem o aprofundamento no conhecimento acerca do tema apresentado. Assim, fomentando o interesse dos acadêmicos, no qual foi evidente o engajamento de todos que estavam presentes durante a exposição do eixo temático. Portanto a atividade realizada proporcionou aos cuidadores de idosos restritos ao leito domiciliar a disseminação de informações acerca de um cardápio saudável.

<sup>1</sup> Discente do 4º semestre do curso de graduação em enfermagem da (URCA). E-mail: danielleoliveirabritop@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do 4º semestre do curso de graduação em enfermagem da (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde (GPTSUS/CNPq/URCA). Membro do Grupo de extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS/URCA). Bolsista de Iniciação Científica – (PIBIC/URCA/FECOP). Email: vihsilva413@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do 4º semestre do curso de graduação em enfermagem da (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE). Bolsista PIBIC-URCA. E-mail: kleyton.lima13@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do grupo de pesquisa Gestão, Clínica e Cuidado em Saúde (GPCLIN), bolsista PET-Saúde Inter profissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: jessicacaete2@gmail.com

<sup>5</sup> Docente adjunta do DENF da URCA. Coordenadora PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato /20a CRES. E-mail: alissan.martins@urca.br

**065 - PÔSTER: PREVALÊNCIA DE ANEMIA NUTRICIONAL NA MACRORREGIÃO DO CARIRI, 2015 A 2018.**

Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha<sup>1</sup>

Raynara Augustin Queiroz<sup>2</sup>

Isabella Lins da Silva<sup>3</sup>

Rauana dos Santos Faustino<sup>4</sup>

Arlete de Sá Barreto<sup>5</sup>

A anemia nutricional é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a condição na qual o conteúdo de hemoglobina no sangue está abaixo do normal, como resultado da carência de um ou mais nutrientes essenciais, seja qual for a causa dessa deficiência. Apesar da anemia ser uma patologia de fácil tratamento e de existirem medidas de prevenções e controle acessíveis, esta continua sendo um grande problema de saúde pública, visto que, é perceptível altos índices de internamentos, agravos e até mesmo óbitos. A mesma possui grande significância, pois tem sido considerada o principal problema carencial do país, sem apresentar muitos contrastes geográficos atingindo de modo equivalente toda a extensão nacional. Logo, é um fenômeno relevante, tanto de interesse científico quanto em objeto de programas de intervenção para que haja um aprimoramento ainda maior da assistência de saúde, para diminuir os agravos e consequências das anemias nutricionais. Objetivou-se analisar a prevalência de casos de anemias nutricionais na Macrorregião de Saúde do Cariri, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), com distribuição entre os anos 2015 e 2018, referentes a taxa de internações e óbitos por anemia nutricional segundo raça, sexo e faixa etária na Macrorregião de Saúde do Cariri, Ceará. Após extração, os dados foram categorizados em gráficos a partir do programa Excel versão 2010 e analisados segundo prevalência, apresentados pela porcentagem e frequência absoluta. No período estudado foram registradas 2.210 internações ocasionadas por anemia nutricional. Sendo o público feminino o mais acometido, com 55,6%, correspondendo a 1230 casos, a raça/cor predominantemente afetada foi a parda com 55,2%, equivalendo a 1222 casos e a faixa etária mais prejudicada está entre 60 a 79 anos, sendo 29,8% correspondente a 659 casos do total. A região de saúde com o maior número de registros foi a de Juazeiro do Norte e a de menos registros, foi a região de saúde de Iguatu. Quanto aos índices de mortalidade, registrou-se 112 óbitos, na qual, os dados de sexo, faixa etária e cor/raça possuem proporções equivalentes aos dados de internamento. As regiões de saúde se diferenciam das de internamento, sendo a região de saúde do Crato com mais casos de óbitos e a região de saúde do Iguatu com menos. Torna-se necessário um aprimoramento das estratégias de intervenções e de medidas preventivas existentes no sistema de saúde, de modo que se realizem de forma eficaz para os grupos acometidos por anemias nutricionais, uma vez que trata-se de uma patologia de fácil controle e tratamento bem como pode proporcionar melhor custo benefício, visando melhorias tanto para o governo que administra estes recursos quanto para os pacientes, evitando os transtornos decorrentes das internações hospitalares. Dessa forma, a integração e capacitação dos profissionais envolvidos na assistência da saúde é de suma importância pois através de um olhar crítico podem intervir e evitar agravos por consequências de anemias nutricionais.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandos do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA.

<sup>5</sup> Enfermeira, professora do departamento de Enfermagem, URCA.

**066 - PÔSTER: OFICINA SOBRE AUTOESTIMA E SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ednanita Alves Arraes<sup>1</sup>

Fabíula de Sousa Moraes<sup>2</sup>

Raiane Pereira de Souza<sup>3</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>4</sup>

Socorro Batista de Melo<sup>5</sup>

É durante a adolescência que o jovem passa por um período de crise, porém, ocorre de forma construtiva e favorece seu amadurecimento, tanto físico quanto mental. Seria, portanto, um período crucial no desenvolvimento do indivíduo. É nessa fase que as ações educativas e de orientação favorecem a redução de problemas e danos que o adolescente esteja a enfrentar e, assim, atue como suporte nessa fase. Objetiva-se relatar a experiência de aplicação de uma oficina voltada para autoestima e saúde mental com adolescente da rede pública de ensino, no município de Crato-CE. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido após aplicação de dinâmicas a uma turma de 1o ano do ensino médio, composta por 45 alunos. As dinâmicas foram aplicadas no dia 08 de maio de 2019, por 4 membros do PENSE (Projeto de Extensão Saúde na Escola), no Colégio Estadual Wilson Gonçalves no período matutino entre as 9:10h e 10:50h, horário disponibilizado pelo Diretor do serviço. Inicialmente a sala foi disposta em círculo afim de organizar os alunos e promover a interação. A primeira dinâmica aplicada foi a “Dinâmica do Espelho,” os participantes receberam uma caixa onde foi dito que dentro dela havia a foto de alguém muito importante para aquele grupo de estudantes e, que quem à abrisse não poderia revelar o que havia dentro da caixa, apenas, descrever características, habilidades ou qualquer outro ponto positivo que a pessoa possuísse, em seguida ela deveria fechar a caixa e passar adiante para o colega. O intuito desta dinâmica consiste na valorização e reconhecimento das características positivas que o indivíduo apresenta como forma de fortalecer sua autoestima. A segunda dinâmica desenvolvida foi “Correio das Frases,” a turma permaneceu disposta em círculo, uma caixa de correio foi passada entre eles para que cada um receba sua correspondência, em seguida cada um deveria refletir e explicar para os demais o que havia entendido sobre a mensagem. A partir da aplicação dessa oficina foi possível uma aproximação com esses adolescentes, a entrada em seu espaço social e a formação de um ambiente seguro e aberto às suas indagações, possibilitando aos mesmos a retirada de dúvidas e a exposição sobre assuntos que em outros momentos ou com uma outra abordagem não seria possível. Para os membros do projeto, a experiência de contato com esse público tão vulnerável, contribuiu para nossa formação diferencial enquanto futuro profissional, além de possibilitar a participação na construção e modulação das características desses escolares de forma a incentivar e valorizar seus pontos positivos, ressaltando que os mesmo não devem viver em função de padrões impostos pela sociedade e, sim, ressaltar o que há de positivo em cada um. Diante do exposto, podemos ressaltar a importância da realização de atividades desse tipo e nessa faixa etária, pois, permitem ao profissional em formação o contato com a realidade social, o desenvolvimento de habilidades e estratégias para subsidiar sua prática, a construção de um ambiente seguro e dinâmico onde estes adolescentes possam retirar suas dúvidas e expressar suas opiniões e, ainda, fomentar a possibilidade de intervir positivamente na construção e reconstrução da identidade destes escolares, além de promover saúde e prevenir agravos.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. edna-arraes@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. fabiulasousamoraes@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. raianep97@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. rosely.enfa@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. socorrobatista64@gmail.com



**067 - PÔSTER: INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS POR NEOPLASIA DA MAMA NA 21ª REGIÃO DE SAÚDE JUAZEIRO DO NORTE**

Elizabeth Santos Gonçalves<sup>1</sup>

Lohaine Tais Domingos de Melo<sup>2</sup>

Rannykelly Basílio de Sousa<sup>3</sup>

Francisco Costa de Sousa<sup>4</sup>

Rauana dos Santos Faustino<sup>5</sup>

Arlete de Sá Barreto<sup>6</sup>

O câncer de mama é considerado o segundo tipo de câncer com maior incidência em mulheres no Brasil. Entende-se como o crescimento desordenado das células do organismo que sofreram mutações genéticas, passando a expressar características como multiplicação rápida, capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinho ou distante, conhecido como metástase. Propiciando assim o aparecimento de nódulos que podem ser indolores, duros, irregulares, e apresentar consistência branda bem definida. A maioria deste tipo de câncer acomete as células dos ductos das mamas. Por isso, o tumor mais comum denomina-se Carcinoma Ductal. Porém os que acometem os lóbulos da mama são chamados de Carcinoma Lobular e são menos frequentes e, geralmente afetam as duas mamas. Tendo em vista esses fatos percebe-se a necessidade da realização de exames periódicos para o diagnóstico precoce da doença. Objetiva-se descrever os indicadores epidemiológicos sobre neoplasia mamária e sua ocorrência na 21ª Região de Saúde/Juazeiro do Norte. O presente estudo é do tipo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários. O levantamento de dados foi realizado no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes aos registros de morbidade anuais por residência e internação por neoplasia mamária na 21ª região de saúde Juazeiro do Norte, no estado do Ceará – Brasil. Foram analisados dados referentes ao sexo, faixa etária e cor/raça, nos últimos quatro anos (2014 a 2018). Dentre os 887 indivíduos da população estudada, foi possível compreender que o município de Barbalha apresenta os principais índices quanto ao sexo, cor/raça e faixa etária por local de internação. O sexo feminino é o principal acometido, com taxa de 98,98%; quanto à faixa etária os maiores índices estão entre mulheres de meia idade de 40a 49 anos apresentado percentual de 20,85%. Já em relação à cor/raça é possível inferir que os indivíduos autodeclaro pardo compõem a população mais afetada com índices de 87,82%. No que se refere ao local de residência os 626 casos notificados referentes ao sexo, cor/raça e faixa etária, tiveram predominância na cidade de Juazeiro do Norte, com notificações de 98,88% relativas ao sexo feminino. Quanto à cor/raça é possível observar que há uma prevalência de 88,17% para pardos. No que diz respeito à faixa etária percebesse-se que as mulheres de 40 a 49 anos são mais suscetíveis com porcentagem de 20,76%. Diante o exposto podemos deduzir que há uma elevada taxa dos indicadores epidemiológicos relacionando o câncer de mama as mulheres pardas de meia idade.

<sup>1,3,4,5</sup> Graduandos em enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>6</sup> Docente do curso de graduação em enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA.

## 068 - PÔSTER: A FAMÍLIA E O CUIDADO À CRIANÇA COM TDAH: REVISÃO INTEGRATIVA

Emanuel Messias Silva Feitosa<sup>1</sup>

Simone Soares Damasceno<sup>2</sup>

Alessandra Aparecida de Souza Klafke Macedo<sup>3</sup>

João Cruz Neto<sup>4</sup>

Kelly Vanessa Leite Gomes da Silva<sup>5</sup>

Os transtornos mentais na infância têm sofrido alarmante crescimento e diversidade. Dentre os transtornos mentais na infância, destaca-se o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no qual se evidencia nos primeiros anos de vida e que é responsável por graves problemas para os indivíduos, sua família e comunidade. Quando não identificado precocemente, o TDAH pode trazer diversas consequências na vida da criança, como dificuldade no aprendizado, no convívio familiar e escolar. Tendo em vista que a família se constitui elo principal entre serviço e usuário e a importância das ações efetuadas pela família para o cuidado domiciliar à criança com TDAH, levou à reflexão sobre quais estratégias de cuidado estão relatadas na literatura sobre esta temática. Objetivou-se identificar o conhecimento disponível na literatura sobre a convivência familiar junto a criança com TDAH e conhecer as possibilidades de intervenção junto a família. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, seguindo as etapas as propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). A busca na literatura ocorreu de março a maio de 2017, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: produções em português, inglês ou espanhol publicadas no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016, contemplando textos disponíveis na íntegra gratuitamente. As bases de dados pesquisadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Public Medline (PUBMED) e SCOPUS, utilizando os Descritores: TDAH, crianças, família. Obteve-se uma amostra final de 17 artigos, e os resultados apresentados em 3 categorias temáticas: 1- Demandas dos familiares geradas pela convivência com criança com TDAH; 2- Estilos Parentais e cuidado a criança com TDAH e; 3- Experiências de Intervenções para o cuidado a criança com TDAH. Revelou-se que a família vivencia muitas dificuldades no convívio com a criança com TDAH e necessita de apoio e intervenções por toda equipe de saúde, bem como a parceria junto à sociedade e a escola. Sobre as relações de parentalidade, a família que possui dificuldades sociais e financeiras possui filhos com TDAH com quadros de maior gravidade. Evidenciou-se que as relações familiares quanto ao cuidado e desempenho de atenção e ensino de comportamentos adequados a criança, bem como quanto ao uso de disciplina autoritária e física proporcionam maior agravamento sendo evidenciado pela maior agressividade e pior desenvolvimento escolar por parte dos filhos. Quanto as intervenções junto à criança e cuidadores familiares, o estudo revelou a importância de parcerias entre profissionais da educação junto as crianças e sua família, bem como na parceria entre profissionais de saúde e o familiar no ensino de técnicas de aprendizagem ao lidar com o próprio transtorno e na ação-reação dos pais frente ao comportamento dos filhos. É necessária abordagem multiprofissional direcionada à família da criança com TDAH, pois esta apresenta dificuldades em lidar com o transtorno da criança e demanda por conhecimento e técnicas para lidar e atuar na mudança de comportamento do seu filho, seja nas relações familiares, sociais ou educativas.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF), membro do grupo de pesquisa, Tecnologias em Saúde no Sistema Único de saúde (GPTSUS), membro da liga acadêmica de Saúde mental (LISAME). Bolsista BPI-FUNCAP. Email: emfeitosa2017@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem pela UFPB. Mestre em Enfermagem pela UFPB. Professora do departamento de enfermagem da Urca. E-mail: simonedamasceno@ymail.com;

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional do cariri (URCA). Email: alessandra.macedo@br.unisys.com

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cérebro e cardiovascular (GPESCC), Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS), Membro da liga acadêmica de Saúde Mental (LISAME). Bolsista do programa de educação tutorial (PET- Enfermagem). E-mail: jncruz007@gmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira e Advogada (URCA). Doutora em enfermagem (UFC). Professora de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), E-mail: kelyvanessa@hotmail.com

**069 - PÔSTER: VISITA DOMICILIAR A UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Fabiula de Sousa Morais<sup>1</sup>

Ednanita Alves Arraes<sup>2</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>3</sup>

A visita domiciliar no contexto dos serviços de saúde é um instrumento de intervenção fundamental da Estratégia de Saúde da Família - ESF, utilizada como forma de conhecer as condições sociais, econômicas e vulnerabilidades aos agravos e doenças que acometem o indivíduo. Tal caracterização facilita intervenções adequadas e direcionadas para cada indivíduo ou grupo. Objetiva-se descrever a experiência da visita domiciliar vivenciada durante o estágio curricular da disciplina de Saúde Mental do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido após visitas domiciliares a um paciente diagnosticado com transtorno mental, durante o estágio curricular na disciplina de saúde mental ocorridos em uma Estratégia de Saúde da Família – ESF no bairro Belmonte em Crato-CE. As visitas foram realizadas em outubro de 2017, no período matutino, durante quintas e sexta feira. Foram realizadas um total de três visitas ao paciente, a primeira teve como intuito conhecer e levantar dados sobre sua história de vida, dentro desses relatos foi possível observar situações de traumas, que o levaram a desenvolver um comportamento mais retraído, e de afastamento do convívio social. Por meio dessas informações foram traçados diagnósticos e intervenções de enfermagem para resolução dos problemas encontrados. A segunda visita teve como finalidade colher informações para elaboração de Genograma e Ecomapa. No Genograma o propósito foi identificar como ocorre as interações familiares, o papel de cada membro dentro do contexto familiar, dando maior enfoque ao papel do paciente portador do transtorno, enquanto o Ecomapa teve a finalidade de observar como se dá a interação dos membros da família e do paciente com os outros sistemas sociais. Ambos os recursos utilizados durante as visitas, serviram como base para detecta pontos fortes e fracos nas relações familiares e sociais, como também foram úteis para elaboração de intervenções que fortalecessem a dinâmica entre família e paciente no contexto social. A terceira e última visita, teve como propósito aplicar as intervenções elaboradas para o paciente e sua família. Após a realização dessa visita domiciliar ficou clara a importância do profissional de saúde dentro do contexto familiar, uma vez que amplia a visão sobre o mundo em que vive o paciente, possibilitando uma assistência direcionada para aquele indivíduo ou família. A visita domiciliar fornece, ainda, ao profissional a oportunidade de visualizar o problema dentro do ambiente e produzir intervenções que se adequem a sua realidade e de fato solucionem os problemas.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. fabiulasousamorais@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. edna-arraes@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. rosely.enfa@yahoo.com.br

## 070 - PÔSTER: PALESTRA SOBRE CIPA, PPRA E PCMSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiula de Sousa Morais<sup>1</sup>

Ednanita Alves Arraes<sup>2</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>3</sup>

Socorro Batista de Melo<sup>4</sup>

A CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) regulamentada pela NR 05 é uma das mais importantes formas de prevenir acidentes de trabalho. De acordo com sua norma regulamentadora toda empresa que tenha mais de 20 funcionários ou possua ao menos um funcionário em regime de Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT deverá cumpri-la. Em algumas empresas a CIPA é constituída por uma comissão formada por funcionário e empregador que serão treinados para exercer as normas, em outras empresas pode ser apenas um funcionário que receberá treinamento adequado para o cumprimento da norma. Para que a comissão ou o designado possam trabalhar de forma correta é necessário que a empresa tenha o PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais) regido pela NR 09, versa diretamente sobre o ambiente e como esse pode influenciar na saúde do trabalhador através da avaliação e reconhecimento da ocorrência de riscos ambientais existentes, antecipando e interferindo no agravante. Já o PCMSO (Programa de Saúde Médico Ocupacional), regulado pela NR 07 possui caráter preventivo rastreando e diagnosticando agravos à saúde advindas do trabalho, sejam subclínica, danos irreversíveis ou doenças profissionais. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada durante palestra ministrada a discentes da disciplina saúde do trabalhador, tendo como foco passar informações referentes a segurança do trabalho. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência que tem como meio de investigação a observação, ocorrido no dia 25 de outubro de 2018, na sala do VIII semestre de enfermagem Universidade Regional do Cariri – URCA, durante uma palestra ofertada aos 36 discentes que cursão a disciplina de saúde do trabalhador. A palestra foi acompanhada pela docente responsável pela disciplina e por 2 bombeiros, foram trabalhados assuntos pertinentes a segurança, ministrada por um engenheiro que enfatizou pontos como: CIPA regida pela NR05, PPRA regida pela NR 09 e a PCMSO regida pela NR 07. A palestra visou trazer informações claras e suscitas sobre assuntos que são de suma importância para profissionais em formação, assim como contribui para complementar os assuntos já explanados na disciplina. A aquisição de conhecimento sobre os temas trouxe aos discentes possibilidades de identificar e prevenir agravos relacionados ao trabalho, tanto de forma coletiva como individual, no tocante ao coletivo pode-se observar que o emprego das normas tanto em empresa como em um ambiente de saúde trazem formas diferentes de olhar o ambiente, e esse olhar diferente proporciona identificar situações e condições que muitas vezes passam despercebidas e acabam por trazer prejuízo a saúde do coletivo, no tocante ao individual esse conhecimento favorece ao trabalhador segurança na hora de exercer a profissão. Durante a palestra observou-se como é de suma importância os temas abordados para a vida profissional, contribuído para conscientização além de despertar o interesse dos discentes acerca dos riscos existentes nos ambientes de trabalho, e como preveni-los.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. fabiulasousamorais@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. edna-arraes@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. rosely.enfa@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. socorrobatista64@gmail.com

**071 - PÔSTER: 24 HORAS VIVENCIANDO DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PACIENTES ESTOMIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Felipe Paulino da Silva<sup>1</sup>

Tays Pires Dantas<sup>2</sup>

Tatyelle Bezerra Carvalho<sup>3</sup>

Francisca Clarisse de Sousa<sup>4</sup>

Loiana Priscila Gouveia Justino<sup>5</sup>

Luis Rafael Leite Sampaio<sup>6</sup>

As palavras ostomia, estoma ou estomia, significa boca ou abertura que indica no corpo humano a exteriorização de qualquer víscera oca no corpo, uma vez que é mais comuns em pacientes que sofrem agravo à saúde, no qual necessitam submeter-se a um procedimento cirúrgico que implicam em mudanças nos padrões de eliminação de efluentes, em nível de urina e/ou conteúdo fecal através da parede abdominal, a depender da etiologia da doença, o cirurgião responsável indica a realização de uma ostomia temporária ou definitiva. Objetiva-se relatar a vivência de um estudante de enfermagem com o uso de uma bolsa de colostomia por um período de 24 horas. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, que teve como amostra de pesquisa um graduando de enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, e como objeto de experiência o uso de uma bolsa de colostomia, demarcada e fixada por uma equipe especializada. A experiência ocorreu entre as 15h00 do dia 10 de maio às 15h00 do dia 11 de maio de 2019, vivenciada nos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, interior do estado do Ceará. A amostra de pesquisa relatou que com a bolsa de colostomia necessitou de mudanças quanto aos hábitos de higiene para adaptar-se ao uso do equipamento, especialmente no horário do banho. Em soma, relatou que o peso da bolsa junto com o do material inserido incomodou durante o período de experiência, ele ressaltou ainda que enfrentou dificuldades psicológicas quanto um sentimento repugnante em relação a si mesmo, pois sentiu o impacto da feição e maneira negativamente de como as pessoas o olhavam na rua. Enquanto futuro profissional enfermeiro, o discente pontua o conhecimento ampliado do assunto abordado, dando ênfase no autocontrole emocional e mental. Dessa forma, através da vivência descrita, pode-se presumir que as pessoas colostomizadas têm sua percepção de vida alterada, principalmente pela imagem corporal negativa, devido à presença do estoma associado ao dispositivo coletor, sendo ela temporária ou definitiva.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. Bolsista no Departamento de Tecnologia da Informação - DTI (URCA). E-mail: felipe4493@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do grupo de pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde- GPTSUS, membro do LENF. Bolsista Pibic CNPq. E-mail: tayspires12@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Pós-graduanda do curso de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Atuante no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA e participante do LENF. E-mail: tatyelle\_bc@hotmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do LENF. Bolsista BPI/FUNCAP: E-mail: clarissesousa150@gmail.com

<sup>5</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do LENF. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Saúde. E-mail: loianaprisila@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeiro. Dr. em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Professor do departamento de Enfermagem da URCA. Líder do grupo de pesquisa multidisciplinar e interinstitucional Tecnologias e Inovações Farmacológicas. Bolsista de produtividade pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (BPI/FUNCAP). E-mail: rafael.sampaio@urca.br



## 072- PÔSTER: OFICINA SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES E ESTÍMULO À CULTURA DE PAZ COM ESTUDANTES

Felipe Paulino da Silva<sup>1</sup>

Antonia Jussara Olinda Oliveira<sup>2</sup>

Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio<sup>3</sup>

Antonio Coelho Sidrim<sup>4</sup>

João Cruz Neto<sup>5</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>6</sup>

O consumo de drogas lícitas e ilícitas é um problema preocupante entre a população mundial visto que, este vício pode representar problemas psicossociais e da saúde no organismo do usuário. O grupo social que está inserido em maiores riscos são os adolescentes em virtude das diversas vulnerabilidades sociais. Com isso, a extensão universitária vem para trabalhar com este público, de forma dinâmica e prazerosa sobre os riscos que estão expostos, utilizando-se de metodologias ativas, propiciando o repasse de saberes fundamentais para tomada de decisão destes. Objetivou-se relatar atividade educativa sobre prevenção de drogas junto a adolescentes escolares. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da extensão de discentes de Enfermagem de uma Projeto de Extensão intitulado Projeto de Extensão Saúde na Escola, realizado no mês de maio de 2019, em uma escola de rede pública estadual de ensino no município de Crato/CE. Os participantes foram 42 adolescentes do primeiro e terceiro ano do ensino médio com idade entre 13 e 19 anos. As atividades foram realizadas em três momentos. Inicialmente, optou-se por um acolhimento através de uma roda de conversa na qual houve apresentação dos participantes em suas singularidades e dúvidas em relação a temática. Após isso, houve a dinâmica “chuva de ideias” onde os adolescentes puderam expor, em papéis de forma anônima, associações à palavra “DROGAS”. Através dos relatos, é possível observar o medo, incerteza, insegurança e ideias problemáticas como características que definem o uso, comercialização e impacto das drogas na sociedade. Aconteceu a leitura de suas respostas e seguiu-se um debate sobre isso. Por último, utilizou-se a dinâmica “batata-quente” por meio de uma caixa contendo perguntas sobre a temática para serem debatidas em grupo. Percebeu-se envolvimento dos estudantes durante a dinâmica assim como relatos de consequências sobre as drogas lícitas e ilícitas. Portanto, a experiência, por meio da prática, permitiu aos acadêmicos a troca de informações importantes para com a saúde e prevenção de riscos com foco nas drogas ao pulico; Possibilitou a reflexão e o pensamento crítico na resolução de problemas reais ou potenciais ligados a saúde desse público específico; Ampliou o conhecimento e a troca de experiências sobre os fatores de risco que incidem nos agravos relacionados a associação entre drogas e saúde e estimulou o desenvolvimento de intervenções que possam ser aplicadas dentro e fora do ambiente escolar. Destaca-se ainda a importância da escuta qualificada para compreender e manejar as situações presenciadas. Este trabalho também promove a abertura do tema para realização de atividades em meio social, possibilitando maiores impactos acerca da temática em estudo.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia- LENF. Bolsista no Departamento de Tecnologia da Informação - DTI (URCA). E-mail: felipe4493@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da URCA; Membro do grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola (PENSE); Monitora da disciplina Saúde do Trabalhador; jussaraoliveira22@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da URCA; Membro do GPESCC; Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola (PENSE); Monitor da disciplina Saúde do Trabalhador; ygurca@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da URCA. Membro GPESCC. Membro do PENSE. acsidrim@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da URCA. Bolsista do programa de educação tutorial (PET) Membro do PENSE. Membro do GPESCC, Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS), Membro da liga acadêmica de Saúde Mental (LISAME). Email: jncruz007@gmail.com.

<sup>6</sup> Rosely Leyliane dos Santos - Enfermeira. Docente da URCA. Crato, Ceará, Brasil. Coordenadora do PENSE; Pesquisadora do GRUPESC. rosely.enfa@yahoo.com.br

**073 - PÔSTER: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES APÓS TRANSPLANTE RENAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Fernanda Guedzya Correia Saturnino<sup>1</sup>

Thamires Bezerra Almeida Brito<sup>2</sup>

Maria Izadora Oliveira Batista<sup>2</sup>

Amanda Salgado Nunes<sup>4</sup>

Tayná de Sousa Alencar da Silva<sup>5</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>6</sup>

O transplante renal é utilizado para tratar pacientes que se encontram em quadro de insuficiência renal crônica (IRC). Esta é caracterizada pela perda das funções de remoção de resíduos e eliminação de água realizada pelos rins. Além disso, o transplante é uma intervenção cirúrgica bastante aceita, que propicia efeitos positivos ao indivíduo. A avaliação da qualidade de vida dos pacientes transplantados é de suma importância para que os profissionais da saúde possam estabelecer intervenções em busca do bem-estar do cliente, nos seus âmbitos fisiológicos, social, psicológicos e físicos. Objetivou-se avaliar, segundo a literatura, a qualidade de vida dos pacientes após o recebimento de transplante renal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2019. A coleta de dados se deu através da Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde, Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Base de Dados de Enfermagem, utilizando-se os descritores: transplante de rim AND qualidade de vida AND transplantados, sendo identificadas 71 produções. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos empíricos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados em inglês, português e espanhol, excluíram-se aqueles que se encontravam repetidos ou duplicados, restando 48 produções. Após essa etapa, excluí-se 20 a partir da leitura dos títulos e resumos por inadequação ao objetivo da pesquisa. Realizou-se a leitura na íntegra de 28 artigos, resultando em uma amostra final de 18 artigos que passaram pelo método de análise de redução de dados e foram discutidos a luz da literatura atual. Os achados evidenciam que após o recebimento do transplante, observou-se um aumento significativo no funcionamento social, atividade física, vitalidade, percepção geral de saúde e mudança de saúde. A redução da dor foi um fator relevante na ampliação da qualidade de vida, bem como redução de fatores estressores decorrentes do tratamento dialítico e a interferência deste na vida diária. A possibilidade de maior desenvolvimento da vida profissional também se mostrou como relevante, pela possibilidade mais ampla de empregos. Outros estudos mostram ainda que o aumento da qualidade de vida nos pacientes transplantados no domínio físico pode estar relacionado com a diminuição da fadiga, facilitando também a retomada das atividades. O transplante renal tem influência significativa na qualidade de vida dos pacientes, pois possibilita uma vida mais longa e, principalmente, um aumento significativo no seu domínio físico. Para gerenciar com qualidade, todas as complexas demandas que envolvem o cuidado com o paciente de transplante, é imprescindível que o enfermeiro tenha capacidade de avaliação e tomada de decisão, para garantia do sucesso do programa de transplante renal, em todas as suas fases.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: fguedzya@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: thamiresalmeidabrito@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: izadora2012@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: amandasalgadon@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: taynaalencarsi@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Email: rayanealencar@hotmail.com

**074 - PÔSTER: RODA DE CONVERSA COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: IMPORTÂNCIA DO PAPANICOLAU EM MULHERES IDADE FÉRTIL**

Fernanda Kelle Rodrigues Gregório<sup>1</sup>

Antonia Jussara Olinda Oliveira<sup>2</sup>

Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio<sup>3</sup>

Lydia Maria Tavares<sup>4</sup>

Karla Danielle Vasconcelos Vieira Duarte<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

Objetivou-se relatar a experiência da execução de uma roda de conversa com os Agentes Comunitários de Saúde de uma Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado com os Agentes Comunitários de Saúde de uma unidade básica de saúde da Estratégia Saúde da Família do município de Juazeiro do Norte-Ceará durante a disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, no período abril de 2019. Visto que a demanda de preventivos na unidade estava baixa, resolveu-se desenvolver uma atividade de educação em saúde com oito Agentes Comunitários de Saúde. A apresentação ocorreu de forma expositivo/dialogada pela equipe de estágio e utilizou-se folder explicativo como instrumento para nortear a apresentação, tratando da importância de se realizar o exame preventivo de câncer de colo de útero, definição do exame, dados epidemiológicos, fatores de riscos, manifestações clínicas, rastreio junto ao exame clínico das mamas, rede de apoio, busca ativa e preparo pré-exame. Os profissionais se mostraram participativos e interessados em sanar suas dúvidas além de debater estratégias pertinentes a fim de atrair mulheres para realização do exame. Esses tiveram a todo momento total direito de participação e opinião no decorrer da atividade. Durante a experiência, deu-se uma discussão conjunta, conduzindo a reflexões e construção de saberes pelas partes envolvidas, a partir da interação alunos e participantes, tornando a prática reflexiva, onde estes cooperaram ativamente compartilhando suas experiências, relatando que as mulheres não procuram fazer a avaliação por vergonha, medo, insegurança, por achar que o resultado demora ou por simplesmente não achar que é importante pra si. Ao final do momento, os profissionais levaram consigo convites formais para serem entregues as mulheres e convidá-las a realizarem o preventivo, desmistificando questões que venham impedir as pacientes realizarem o exame. Tal experiência fornece artifícios para estimular cuidados com a saúde, assim como garantir uma cobertura adequada do preventivo. Além disso, esse estudo pode estimular a prática de atividades nessa linha, visto que ainda se percebe falta de adesão por parte de muitas mulheres na realização de exame Papanicolau.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente (GRUPECA); nandakelle22@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola (PENSE); Monitora da disciplina Saúde do Trabalhador; jussaraoliveira22@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola (PENSE); Monitor da disciplina Saúde do Trabalhador; ygurca@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS); lydia-tavares@hotmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Atuante na Atenção Primária à Saúde. Grayce Alencar Albuquerque - Enfermeira. Docente do quadro efetivo da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutora em Ciências da Saúde pelo programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC. Líder do grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). geicyenf.ga@gmail.com.

## 075 - PÔSTER: ÍNDICE DE INTERNAÇÃO POR SEPTICEMIA NA REGIÃO DO JUAZEIRO DO NORTE: ESTUDO DESCRITIVO

Flávia Maria Matias de Oliveira<sup>1</sup>

Aluízio Rodrigues Guimarães Júnior<sup>2</sup>

Clara Liz Macêdo Isidoro<sup>3</sup>

Rauana dos Santos Faustino<sup>4</sup>

Arlete de Sá Barreto<sup>5</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>6</sup>

A septicemia, conhecida também como sepse, caracteriza-se como um evento grave, visto que é uma infecção generalizada que pode evoluir para falência múltipla de órgãos e óbito. Nos últimos 30 anos, a incidência mundial de sepse aumentou a uma razão de cerca de 13,7% ao ano. Assim, estima-se que, a cada ano, mais de 18 milhões de pessoas sofram sepse, e mais de 5 milhões delas faleça. Destaca-se que é de grande relevância estudos acerca o assunto, devido à gravidade da patologia, bem como os altos custos da internação pela mesma. Há campanhas internacionais, como a Surviving Sepsis Campaign, com o objetivo de desenvolver diretrizes para reduzir a mortalidade por sepse em 25%, em cinco anos. Objetiva-se identificar as tendências por internação por septicemia na 21ª região de Juazeiro do Norte, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo de carácter quantitativo, onde foram utilizados dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), foram analisados os dados epidemiológicos do período dos de 2015 a 2018 acerca da internação por septicemia da 21ª (vigésima primeira) Região de Juazeiro do Norte, que inclui as cidades de Barbalha, Cariri, Granjeiro, Jardim, Juazeiro do Norte e Missão Velha. Os dados obtidos nos registros disponibilizados no sistema foram organizados e analisados no programa Microsoft Excel 2013 por estatística simples. Foi utilizado para referencial teórico a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), usando o operador booleano AND para cruzamento dos descritores, tendo como busca septicemia AND internação. Os artigos foram submetidos a uma filtragem em quatro etapas, sendo: texto completo disponível, últimos cinco anos de publicação, idioma português e tipo de documento artigo, sendo selecionados cinco trabalhos que atenderam aos objetivos da pesquisa. Foi visto que a faixa etária mais acometida pela internação por septicemia é a de 80 anos ou mais, sendo 60 casos notificados, e a menos acometida é a de 1 a 4 anos, sendo 5 casos notificados. Analisando os dados pôde-se notar que o sexo masculino é o mais acometido, sendo 1 192 casos notificados, enquanto o sexo feminino há 948 casos notificados. Tendo em mente os conhecimentos adquiridos em relação à septicemia, podem-se identificar os grupos mais vulneráveis, guiando os processos de planejamento da assistência na região em questão. Constata-se que a septicemia se caracteriza como uma ocorrência de relativa gravidade, devido ao risco de morte, geração de sequelas, gastos equipamentos hospitalares e terapêutica médica.

<sup>1</sup> Acadêmica em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: fvoliveira520@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da LAEETI. Membro do GEPPAS. Email: aluiziojunior90@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica em Enfermagem da URCA. Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade. Membro da LAEETI. Membro do GEPPAS. Email: lizmacedo98@outlook.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem pela URCA. Monitora da disciplina de epidemiologia do curso de enfermagem, URCA. Bolsista de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade, PROEX. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Email: rauanafaustino21@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Professora da URCA. Email: lelecabar@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do GEPPAS. Email: rayanealencar@hotmail.com

**076 - PÔSTER: PERFIL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NOTIFICADAS POR SERVIÇOS DE SAÚDE**

Francisca Tamiris Pereira de Souza<sup>1</sup>  
Gabriel Fernandes Pereira<sup>2</sup>  
Roana Bárbara de Almeida Gouveia<sup>3</sup>  
Maria do Socorro Neta Gerônimo<sup>4</sup>  
Richard Mairon Silva Sousa<sup>5</sup>  
Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A violência é um fenômeno social, presente em todos os lugares e classes sociais. Trata-se de um problema de saúde pública que apresenta grande magnitude e com importantes consequências sobre a saúde dos indivíduos, das famílias e da comunidade, embora seja, pode ser prevenida. Um importante passo para a prevenção é reconhecer o perfil das vítimas, que norteará para ações mais eficazes. Esta pesquisa tem como objetivo, conhecer o perfil das mulheres vítimas de violência que foram atendidas pelos serviços de saúde. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, por meio de fontes secundárias, em que os dados foram coletados a partir das fichas de notificação compulsória, emitidas por serviços de saúde e analisadas no período de janeiro a dezembro de 2018, na cidade de Crato, Ceará. Analisou-se dados referente a idade, escolaridade, renda, raça, número de filhos, ocupação, local e zona de ocorrência da violência, vínculo com o agressor e tipo de violência. O estudo obedeceu aos princípios éticos da Resolução 466/12, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 2038188. Foram contabilizadas no período apresentado, 29 notificações de mulheres que sofreram violência. Em 18 (62%) dos casos, as mulheres violentadas tinham de 30 a 59 anos, seguidos por nove casos, com mulheres em idade de 18 a 29 anos. Ao se analisar o nível de instrução e a renda dessas vítimas, constata-se que tal informação encontra-se ignorada em 22 (75.8%) dos 29 casos, respectivamente. Na sua maioria são pardas, contabilizando 18 (62%). Já a variável referente ao número de filhos, obteve-se o número de 28 (96.5%) casos ignorados. Tendo em vista sua ocupação, 11 (37.9%) dos casos são donas de casa. Em relação ao local e a zona onde ocorreram a violência observou-se que a casa é o local que mais acontece as violências, justificando os altos índices de violência doméstica, sendo esta com 12 (41.3%) casos e 10 (34.4%) informações ignoradas. Na zona urbana, 12 (41.3%) casos de violência foram registrados, enquanto, na zona rural foram 7 (24,1%). No que diz respeito ao vínculo com a vítima, 15 (51.7%) se tratavam do seus conjugues. O tipo de violência foi predominantemente física com 27 (93.1%) casos e psicológica com 23 (79.3%). Desses dados, 26 (89.6%) foram notificados pela rede hospitalar e apenas quatro pela atenção primária, destacando-se a importância da atenção primária que deve reconhecer precocemente casos de violência. Sendo assim, observa-se um aumento no número de informações ignoradas, dificultando assim o trabalho de mapeamento da violência e definição de um perfil da comunidade. Também uma redução no número de notificações emitidas pela atenção básica, sendo a porta de entrada a unidade hospitalar, inferindo-se que a prevenção na atenção básica não está sendo efetiva.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Acadêmicos de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Efetiva do departamento de Enfermagem da URCA, Líder do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), e-mail: geicyenf.ga@gmail.com.



**077 - PÔSTER: FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM ACERCA DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: REVISÃO NARRATIVA**

Francisca Tamiris Pereira de Souza<sup>1</sup>

Caik Ferreira Silva<sup>2</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>3</sup>

A violência contra a mulher é considerada um problema de saúde pública por envolver problemas sociais que afetam diretamente o contexto de vida da vítima e seus familiares. Devido às consequências desse agravo sobre a saúde, mulheres em situação de violência tornam-se frequentadoras assíduas dos serviços de saúde, sendo ele na maioria das vezes, o único lugar em que procuram ajuda. No entanto, questiona-se a formação dos futuros profissionais da saúde, especialmente os estudantes de enfermagem, pois frequentemente são estes os envolvidos no atendimento a estas vítimas. Dessa forma, o referido estudo tem como objetivo identificar como a temática violência contra a mulher é explorada na formação de estudantes de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de maio de 2019. A busca foi realizada no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, e para a seleção dos artigos empregaram-se os critérios de inclusão, artigos disponíveis na íntegra no idioma português e inglês, publicados nos últimos cinco anos; e de exclusão, artigos repetidos e aqueles que não condiziam a temática em questão. Uma das buscas utilizadas foram: “Capacitação Profissional” OR Formação AND “Estudantes de Enfermagem” AND “Violência contra a Mulher”. Onde ao empregar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados quatro artigos. A abordagem no que concerne a violência contra a mulher no ensino de estudantes de enfermagem desempenha grandes resultados na vida profissional dos acadêmicos, desta forma, destaca-se que a temática é discutida durante a graduação sob forma de palestras, semanas acadêmicas, grupos de pesquisa e em disciplinas complementares, o que limita a exploração do tema. Por outro lado, tal explanação se mostra insuficiente para a futura atuação profissional. Destaca-se ainda, que apesar do sentimento de despreparo para atuar nas situações de violência, e do papel social da academia na formação profissional, é vital o interesse individual de estudantes e profissionais com a própria capacitação para o enfrentamento do problema. A presente pesquisa demonstra que a temática de violência contra a mulher na formação de estudantes de enfermagem é explorada de forma muito superficial e pontual. Dessa maneira, a violência contra a mulher embora seja problema de saúde pública, e possua fortes impactos sociais, ainda não é discutida efetivamente durante a graduação de estudantes de enfermagem, deixando estes futuros profissionais inaptos para reconhecer ou prevenir casos de violência, podendo agravar os casos pré-existentes.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), e-mail: tamirespereira2@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestrando na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Efetiva do departamento de Enfermagem da URCA, Líder do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), e-mail: geicyenf.ga@gmail.com.

**078 - PÔSTER: MUDANÇAS NA VIDA DIÁRIA DOS CUIDADORES DE PORTADORES DE DOENÇA DE ALZHEIMER**

Francisco Costa de Sousa<sup>1</sup>

Rannykelly Basílio de Sousa<sup>2</sup>

Antônia Gidêvane Gomes da Silva<sup>3</sup>

Maria Eduarda Oliveira de Alencar<sup>4</sup>

Eliane Rodrigues do Nascimento<sup>5</sup>

Maria Gerlânia Vidal dos Santos<sup>6</sup>

A doença de Alzheimer é o tipo de demência que mais acomete os idosos. Por ser irreversível, progressiva e degenerativa, torna-se cada vez mais dependentes de seus cuidadores, passando a ser uma tarefa intensa e cansativa, onde sobrecarrega o cuidador fisicamente e psicologicamente. Este estudo teve como principal objetivo conhecer as mudanças no cotidiano diário de cuidadores de portadores de Alzheimer. O estudo foi do tipo exploratório, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizado na cidade de Juazeiro do Norte - CE, em um Distrito sanitário em Saúde, especificamente o Distrito II, tendo como sujeitos da pesquisa os cuidadores de portadores de Alzheimer. Os dados foram coletados em julho de 2018. Os sujeitos da pesquisa foram os cuidadores de portadores de Alzheimer do Distrito II, para isso foram utilizados critérios de inclusão: Ser cuidador de portador de Alzheimer, estar em pleno horário de cuidado estar ciente da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), foi garantido anonimato das participantes. Foram excluídos da pesquisa os cuidadores que não atenderam os critérios de inclusão, participando da pesquisa apenas oito cuidadores. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista semi-estruturada. Após a coleta os dados foram organizados, as falas transcritas na íntegra e comparadas com outras literaturas pertinentes. A pesquisa obedeceu a todos os requisitos estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde, que rege as pesquisas envolvendo seres humanos, essa resolução orienta a realização de pesquisas garantindo que sejam respeitados os princípios da Bioética: autonomia, justiça, beneficência, e não maleficência. A análise dos dados foi dividida em duas partes: Caracterização dos participantes da pesquisa relacionada a perfil sócio demográfico (idade, escolaridade, renda, estado civil, religião e profissão), e questões subjetivas, organizadas em categorias temáticas. Frente ao resultado do perfil sócio demográfico os cuidadores tiveram como predominância o sexo feminino, faixa etária de idade entre 32 e 71 anos, todos afirmaram ser de religião católica, a profissão predominante foi dona do lar, renda familiar variou de um a três salários mínimos, todos demonstraram ter algum conhecimento sobre a doença, os cuidados diários dispensados ao portador foram banhar, cuidar da higiene íntima e bucal, vestir, alimentar, administrar medicamentos e as finanças da família. Para cuidar do portador os cuidadores tiveram que aderir e optar por uma nova realidade, muitas vezes deixando o emprego, o lar, o lazer, a família, enfim, mudanças que acreditam ser importante para proporcionar uma melhor qualidade de vida para o portador. A maioria dos participantes expressam sentimentos negativos, como tristeza, ansiedade, agitação e estresse. Portanto percebe que os cuidadores merecem cuidados e atenção tão quanto o portado, devem ser ouvidos de suas aflições e angústias, cabendo aos profissionais de saúde realizar visitas domiciliares para ouvi-los e assim confortar e apoiar, bem como incentivar a momentos de lazer, instruir que as tarefas devem ser divididas com outros membros da família, se possível, e assim evitar sobrecarga de trabalho.

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem na URCA. Membro da LISAPS. Membro do GPESCC. Membro do grupo de pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. Membro do Projeto Feliz.

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pelo Centro Universitário UNILEÃO. Pós-graduada em Emergência e Cuidados Intensivos pelo Centro de Treinamento São Camilo. Docente da escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz.

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem na URCA. Membro da LISAPS. Membro GPESCC. Membro do grupo de pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. Membro do Projeto Feliz.

<sup>5</sup> Graduada do curso de Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN. Pós-Graduada em Pediatria e Neonatologia. Coordenadora de Enfermagem da Escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz.

**079 - PÔSTER: NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISITA PRÁTICA**

Francisco Costa de Sousa<sup>1</sup>  
Maria Lucilândia de Sousa<sup>2</sup>  
Larissa Sampaio Ribeiro<sup>3</sup>  
Maria Clara Barbosa e Silva<sup>4</sup>  
Ana Paula Agostinho Alencar<sup>5</sup>

O Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), tem o objetivo de fortalecer a assistência prestada à comunidade, garantido suporte no atendimento aos usuários da equipe Saúde da Família com a participação de uma equipe multidisciplinar de profissionais da saúde que atuam em consonância com os profissionais da Unidade Básica de Saúde, garantindo o acesso à população, a resolutividade e a integralidade no cuidado. Tendo em vista sua importância faz-se necessário que os acadêmicos de enfermagem conheçam as atividades desse setor para o aprimoramento do conhecimento acerca da saúde coletiva edificando seus saberes com a prática. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em uma visita realizada ao Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, advindo de uma visita técnica da disciplina de enfermagem no processo de cuidar em saúde coletiva I, realizada em abril de 2019, pelos acadêmicos da Universidade Regional do Cariri, na secretaria de saúde no município do Crato, mais precisamente a coordenação do NASF, sendo realizada através de uma entrevista semiestruturada, com o auxílio de um questionário ao coordenador do setor. A visita ao núcleo possibilitou a aproximação entre a academia e o serviço, propiciando aos discentes contato de forma prática com as peculiaridades, problemas e a importância que esse setor possui dentro da estratégia saúde da família. A associação do conteúdo teórico com a realidade do serviço levou os discentes a confirmação de que esse setor funciona como um grande colaborador para prevenção e promoção da saúde dentro da ESF, isso ocorre devido à organização e ações planejadas de uma equipe multiprofissional integrada e cooperativa. Porém, também foi constatado os principais problemas enfrentados por esse núcleo que não era do conhecimento dos acadêmicos: o quantitativo de equipes não é suficiente para cobrir toda área do município, falta transporte próprio do núcleo, dificultando a locomoção dos profissionais as áreas de trabalho, falta até mesmo à adesão dos profissionais das unidades básicas e a resistência dos profissionais ao novo sistema de ponto eletrônico. Todos esses fatores comprometem que a atuação do núcleo seja realizada dentro dos parâmetros que são preconizados. Apesar das dificuldades, foi perceptível que a equipe mesmo não possuindo total disponibilidade das ferramentas de trabalho, atua empregando a criatividade em compactuação com a própria comunidade, fazendo uso de estruturas como associações e o que estiver à disposição. Os discentes dessa forma concretizaram e adquiriram conhecimentos acerca do funcionamento desse setor, assim como, com a aproximação da realidade, dos problemas e peculiaridades que o serviço pode apresentar, possibilitou nesses futuros profissionais o estímulo do desenvolvimento de pensamento e raciocínio crítico para soluções de problemáticas. A visita ao Núcleo de apoio à saúde da família foi enriquecedora para os acadêmicos ampliarem seus conhecimentos acerca do funcionamento e organização desse setor dentro do sistema único de saúde, pois aproximou o serviço da academia, levando a associação dos conteúdos teóricos vistos em sala com a vivência prática.

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem na Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem na URCA. Membro do grupo de pesquisa em Diabetes Mellitus-GPEDIAM. Membro da liga acadêmica de enfermagem em doenças negligenciadas-LIDONE. Bolsista do Programa de Educação-PET

<sup>3</sup> Acadêmica do quarto semestre de graduação em enfermagem da URCA.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem URCA; Membro do Projeto de Extensão: Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas; Membro da Liga de Extensão em Saúde Mental; Intercambista pelo Programa Ganhe o Mundo.

<sup>5</sup> Enfermeira formada pela URCA. Mestre em Ciências da Saúde. Pós-graduada em Saúde da Família e Prática Docente no Ensino Superior. Especialista em Sistema de Regulação no SUS. Especialista em Educação Permanente. Especialista em Auditoria em Saúde. Especialista em qualidade e segurança no cuidado ao paciente. Especialista em Gestão de redes de Atenção à Saúde. Pesquisadora do GPEDIAM. Docente da URCA, Departamento de Enfermagem.

**080 - PÔSTER: ESTUDO DE CORRELAÇÃO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NOS MUNICÍPIOS ADSCRITOS NA MACRORREGIÃO CARIRI CEARENSE**

Gabriel Bessa Martins<sup>1</sup>

Kyohana Matos de Freitas Clementino<sup>2</sup>

Lucas Mateus Figueiredo Nascimento<sup>3</sup>

Luís Pereira de Moraes<sup>4</sup>

Rauana dos Santos Faustino<sup>5</sup>

Arlete de Sá Barreto<sup>6</sup>

A Leishmaniose Visceral é uma doença parasitária, que no Brasil, a principal espécie responsável pela transmissão é a *Lutzomyia longipalpis*. A transmissão ao homem ocorre pela picada de fêmeas do inseto vetor infectado, denominado flebotomíneo e conhecido popularmente como mosquito-palha. Trata-se de uma doença que ameaça a vida, logo é importante buscar-se por dados epidemiológicos para conhecer a sua prevalência, visando traçar metas de controle e prevenção de sua disseminação. Dessa forma, o presente trabalho objetivou identificar as tendências das hospitalizações por leishmaniose visceral, na Macrorregião do Cariri, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes às taxas de casos confirmados de leishmaniose visceral, segundo sexo e idade, entre indivíduos residentes em municípios adscritos nas cinco Regionais de Saúde (17a Icó, 18a Iguatu, 19a Brejo Santo, 20a Crato, 21a Juazeiro do Norte), que compõem a Macrorregião Cariri, Ceará, distribuídos entre os anos 2015 e 2018. Após extração, os dados foram categorizados em tabelas a partir do programa Excel versão 2010 para Windows®, sendo analisados segundo a frequência absoluta e percentagem. No período e macrorregião estudados, foram notificados e confirmados 373 casos de leishmaniose visceral. Quando correlacionados ao sexo encontrou-se uma prevalência maior em indivíduos do sexo masculino com 219 casos (58,71%). Ao analisar a faixa etária encontrou-se que 97 indivíduos acometidos tinham entre 1 a 4 anos (26,27%), seguidos de 40 a 59 com 75 casos (20,13%) e 20 a 39 com 71 casos (19,11%). Dessa forma, observamos que a leishmaniose visceral continua sendo um problema de saúde pública na Macrorregião do Cariri, sendo que os indivíduos mais acometidos são do sexo masculino, quando criança na faixa etária entre 1-4 anos, e quando adulto na faixa de 20-59 anos de idade. Portanto, é importante que as medidas de controle e profilaxia sejam realizadas, através do tratamento dos doentes, imunização dos cães e controle do inseto vetor, por meio de saneamento básico e medidas de higiene domiciliar. Além disso, há a necessidade de estratégias de educação em saúde, como campanhas para vacinação de cães e saneamento básico, oficinas e palestras nas escolas e distribuição de cartilhas e folhetos com medidas profiláticas e de controle.

<sup>1</sup> Graduando do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. gabriel-bessa2011@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

<sup>3</sup> Graduando do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

<sup>4</sup> Graduando do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

<sup>6</sup> Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

**081 - PÔSTER: VIOLÊNCIA CONTRA GESTANTES NA REGIÃO DO CARIRI NOS ANOS 2016 E 2017: PERFIL DOS AGRESSORES**

Gabriel Fernandes Pereira<sup>1</sup>

Francisca Tamiris Pereira de Souza<sup>2</sup>

Larissia Cândido Cardoso<sup>3</sup>

Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy<sup>4</sup>

Maria do Socorro Neta Geronimo<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A violência contra a mulher é um problema presente de forma contínua na atualidade. A violência de gênero é ainda mais preocupante quando a vítima está grávida, período este em que a mulher precisaria de um maior apoio da família, em especial do parceiro, pois se prepara para trazer ao mundo uma nova vida. Desta forma, torna-se importante identificar qual o perfil dos agressores de violência contra mulheres no período gravídico, visto que parceiros e familiares se figuram como os principais. Ressalta-se ainda que práticas violentas durante a gravidez podem afetar mulheres de diferentes condições sociais, econômicas e demográficas e trazer consequências graves a saúde do binômio mãe-filho. Objetiva-se caracterizar o perfil de agressores de casos de violência contra gestantes. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa. Envolveu os dados secundários referentes ao perfil dos agressores em 68 casos de violência contra gestantes notificados pela rede de notificação e acompanhamento de violência contra a mulher dos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha entre janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Os dados coletados foram organizados no Excel® e analisados pela estatística descritiva. O presente estudo apresenta dados advindos de um monitoramento contínuo dos registros de casos de violência contra mulher realizado pelo Observatório de Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri vinculado a Universidade Regional do Cariri e tem aprovação pelo parecer do Comitê de Ética e Pesquisa número 2.038.188. Observou-se que 51 (75%) dos agressores pertencem ao sexo masculino, sendo o conjugue o agressor em 22 (32,3%) das ocorrências e a faixa etária ignorada em 51 (75%) dos registros. A profissão e o tempo de relacionamento não foram informados em 63 (92,6 %) e 35 (51,5%) das ocorrências respectivamente. Os tipos de violência mais comuns foram a ameaça em 35 (51,5%) e a violência moral/psicológica em 17 (25%) dos casos. Os meios mais utilizados nas agressões foram a própria ameaça verbal em 50 (73,5%) e a força física em 21 (30,9%) das ocorrências. Conclusão: Constatou-se que as agressões foram cometidas, em sua maioria, por homens que possuíam vínculo conjugal com as vítimas, sendo a ameaça e violência moral e psicológica as mais frequentes contrariando as expectativas de apoio familiar que requer a mulher no período gestacional. A falta de informações sobre o agressor em grande parte dos registros e notificações foram problemas encontrados durante a pesquisa.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e inclusão (GPESGDI), e-mail: gabrielfp2014com@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da URCA, Membro do GPESGDI, e-mail: tamirespereira2@hotmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Direito da URCA, Membro do GPESGDI, e-mail: larissiacardoso321@gmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmico de Direito da URCA, Membro do GPESGDI, e-mail: pedro-yan11@hotmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da URCA, Membro do GPESGDI, e-mail: corrinhaneta@gmail.com.

<sup>6</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Efetiva do departamento de Enfermagem da URCA, Líder do GPESGDI, e-mail: geicyenf.ga@gmail.com.



**082 - PÔSTER: VIOLÊNCIA CONTRA GESTANTES NA REGIÃO DO CARIRI - PERFIL DAS VÍTIMAS NOS ANOS 2016 E 2017**

Gabriel Fernandes Pereira<sup>1</sup>

Francisca Tamiris Pereira de Souza<sup>2</sup>

Larissia Cândido Cardoso<sup>3</sup>

Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy<sup>4</sup>

Maria do Socorro Neta Geronimo<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A violência contra a mulher é definida como qualquer ato ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico. Durante a gestação a mulher enfrenta mudanças físicas e psicológicas que requer uma maior atenção por parte do companheiro e da família. No entanto, a violência é uma realidade da vida de muitas dessas mulheres, desencadeando prejuízos, muitas vezes, irreparáveis ao binômio mãe-filho. Objetivou-se caracterizar as gestantes vítimas de violência nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Envolveu 68 casos de violência contra gestantes notificados pela rede de notificação e acompanhamento de violência contra a mulher dos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha entre 2016 e 2017. Os dados coletados foram organizados no Excel® e analisados pela estatística descritiva. O presente estudo apresenta dados advindos de um monitoramento contínuo dos registros de casos de violência contra mulher realizado pelo Observatório de Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri vinculado a Universidade Regional do Cariri e tem aprovação pelo parecer do Comitê de Ética e Pesquisa número 2.038.188. A maioria das vítimas tinham entre 18 a 29 anos totalizando 43 gestantes (63,2%), sendo que 29 (42,6%) estavam no 2o trimestre de gestação. Em 52 (76,5%) dos registros a cor/etnia e escolaridade não foram informadas. Em 65 (95,6%) e 51 (75%) dessas notificações não apresentaram informações sobre renda e ocupação da vítima respectivamente. Constatou-se que 23 (33,8%) eram casadas ou em união estável, em 22 (32,3%) casos o agressor foi o conjugue e que em 48 (70,6%) das ocorrências a violência ocorreu no próprio domicílio. O tipo de violência mais comum foi a ameaça presente em 35 (51,5%) das ocorrências seguida pela violência moral/psicológica em 17 (25%) dos casos. Observou-se ainda que em 33 (48,5%) a violência já havia ocorrido outras vezes. As vítimas são, em sua maioria, jovens, em fase intermediária da gestação e que possuem uma união estável. Observou-se que foi justamente o conjugue o agressor mais frequente tendo o domicílio como o local de maior exposição dessas gestantes a essas agressões. O número elevado de registros e notificações com preenchimento incompleto e inadequado foi um dos problemas encontrados durante a pesquisa pois compromete uma melhor caracterização socioeconômica das gestantes vítimas de violência.

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e inclusão (GPESGDI), e-mail: gabrielfp2014com@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e inclusão (GPESGDI), e-mail: tamirespereira2@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de Direito da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e inclusão (GPESGDI), e-mail: larissiacardoso321@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico de Direito da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e inclusão (GPESGDI), e-mail: pedro-yan11@hotmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e inclusão (GPESGDI), e-mail: corrinhaneta@gmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Efetiva do departamento de Enfermagem da URCA, Líder do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), e-mail: geicyenf.ga@gmail.com.

**083 - PÔSTER: PRINCIPAIS AGRAVOS NOTIFICADOS EM UM HOSPITAL DO CARIRI ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2018**

Gabriela Lucena Calixto<sup>1</sup>

Isaac Moura Arau<sup>2</sup>

Marta Regina Kerntop<sup>3</sup>

Andressa de Alencar Silva<sup>4</sup>

Luis Pereira De Morais<sup>5</sup>

Ana Carolina Ribeiro Tamboril<sup>6</sup>

Notificação compulsória é um registro que obriga e universaliza as notificações de doenças e agravos, visando o rápido controle de eventos que requerem pronta intervenção. Para alimentar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), criou-se uma Lista de Doenças de Notificação Compulsória (LDNC) cujas doenças são selecionadas através de determinados critérios como: magnitude, potencial de disseminação, transcendência, vulnerabilidade, disponibilidade de medidas de controle e compromisso internacional com programas de erradicação. O intuito da vigilância epidemiológica em âmbito hospitalar é detectar e investigar doenças de notificação compulsória atendidas em hospital. O objetivo deste estudo foi avaliar os principais agravos de notificação compulsória registrados em um hospital da região do Cariri. Para a realização do trabalho foram coletados dados, do primeiro semestre dos anos 2017 e 2018, do núcleo de epidemiologia de um hospital da região do Cariri, sendo estes, plotados no programa Excel 2013 onde foram tabelados, montados em gráficos e analisados. Os agravos notificados foram: acidentes com animais peçonhentos, acidentes de trabalho, atendimento antirrábico, criança exposta ao HIV, dengue, doenças priônicas, gestante com HIV, hanseníase, hepatites virais, HIV, intoxicação exógena, leishmaniose tegumentar e visceral; leptospirose, meningite, óbito fetal, infantil e materno; sífilis congênita, sífilis em gestante, tétano acidental, tuberculose, violência doméstica e outras; coqueluche, rubéola, varicela, gonorreia, sarampo, sífilis, toxoplasmose, citomegalovírus, esquistossomose, chagas, óbito de mulher em idade fértil, HPV/HERPES, lesão por esforço repetido, chikungunya e zika. No primeiro semestre do ano de 2017 foram notificados 1265 casos dentre os quais 801 foram de notificações sobre arboviroses, no ano de 2018 houveram 623 notificações, sendo 106 referente às arboviroses. O maior número de notificações de arboviroses pode estar relacionado ao período chuvoso do cariri, que ocorre no primeiro semestre. Pôde-se notar uma baixa no número de notificações de arboviroses no primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo período de 2017, supõe-se que isso se deve a intensificação das ações voltadas para o controle do vetor, como os mutirões realizados pela secretaria de saúde, ações nas escolas etc. Através desse estudo se pode concluir que por meio das notificações compulsórias é possível identificar quais agravos estão em evidencia sabendo assim quais necessitam de um plano de intervenção.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA;

<sup>2</sup> Acadêmico de ciências biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA;

<sup>3</sup> Farmacêutica, Doutora em farmacologia pela Universidade Federal do Ceara – UFC; Coordenadora do Laboratório de Farmacologia dos Produtos Naturais – LFPN; Professora adjunta do departamento de enfermagem da URCA;

<sup>4</sup> Bióloga; Mestre em Bioprospecção Molecular pela Universidade Regional do Cariri– URCA;

<sup>5</sup> Biólogo; Mestre em Bioprospecção Molecular Universidade Regional do Cariri –URCA;

<sup>6</sup> Enfermeira; Mestre em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Enfermeira na empresa São Camilo.

**084 - PÔSTER: DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: CONCEPÇÕES NECESSÁRIAS PARA A COMPREENSÃO AMPLIADA DA SAÚDE**

Geanne Maria Costa Torres<sup>1</sup>  
Inês Dolores Teles Figueiredo<sup>2</sup>  
José Auricélio Bernardo Cândido<sup>3</sup>  
Maria Anelice de Lima<sup>4</sup>  
Maria Irismar de Almeida<sup>5</sup>

A diversidade das práticas em saúde se relaciona com as dimensões socioeconômicas, culturais e ambientais de cada sociedade, os significados atribuídos a cada época e os conhecimentos que exigem novas maneiras de enfrentar os problemas de saúde. Assim, discutir os determinantes sociais da saúde é de fundamental importância para a compreensão do processo saúde-doença, reconhecendo a sua interdependência e os fatores que afetam diretamente a saúde, para promover uma tomada de consciência nas relações entre saúde e condições de vida, buscando dirimir as iniquidades sociais. Objetivou-se identificar produções científicas acerca dos determinantes sociais em saúde e o processo saúde-doença, concepções necessárias à compreensão ampliada da saúde. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa, seguindo uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nos bancos de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILAC), da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da Base de Dados Brasileira de Enfermagem (BDenf), utilizando os descritores: “desigualdades em saúde”, “determinantes sociais da saúde”, “iniquidade social” e “processo saúde-doença”. A busca ocorreu de abril a maio de 2018. Como critérios de inclusão, adotou-se apenas artigos em português e indexados nessas bases de dados que apresentavam especificidade com o tema, a problemática do estudo, contivessem os descritores selecionados e respeitassem o período escolhido de 2016 a 2017. Foram excluídos os artigos que não tinham relação com o objetivo do estudo e aqueles trabalhos que não foram encontrados na íntegra. Foram selecionados seis artigos pelos critérios de inclusão. Com a análise das publicações, constatou-se a configuração de dois temas centrais: processo saúde-doença e determinantes sociais da saúde, destacando a necessidade de superar o enfoque ainda predominantemente biológico da saúde para uma visão ampliada do processo de saúde e doença, considerando os múltiplos fatores que permeiam esta relação inserida na estrutura social e nos seus desdobramentos. Partindo dessa premissa, torna-se fundamental fortalecer a gestão das políticas públicas direcionadas aos determinantes sociais da saúde e no enfrentamento das iniquidades sociais, focando na implementação de ações que promovam qualidade de vida na perspectiva da compreensão ampliada da saúde. Evidenciou-se que muitos desafios ainda precisam ser superados em relação às iniquidades sociais, pois a saúde e o desenvolvimento vêm sofrendo ameaças sem precedentes. Reforça-se a necessidade de políticas públicas intersetoriais que atuem sobre os fatores que influenciam na saúde e nos determinantes sociais que a população está exposta, para a construção de uma sociedade mais humana e justa. Pela sua importância, muitas reflexões precisam ser suscitadas sobre o estudo em questão para o alcance de resultados mais efetivos na transformação das condições de vida, saúde e trabalho da população.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Salitre-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva da UECE, Fortaleza, Ceará. E-mail: gmctorres@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora NASF/EPS/Planejamento da Secretaria Municipal de Saúde de Maracanaú-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva da UECE, Fortaleza, Ceará. E-mail: ines\_dolores@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família pela UECE. Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família do Município de Horizonte-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva da UECE, Fortaleza, Ceará. E-mail: jabcauricelio60@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: anelicelima@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora adjunto da UECE. E-mail: irismaruece@gmail.com

**085 - PÔSTER: TECNOLOGIAS RELACIONAIS NA PRODUÇÃO DO CUIDADO AO HIPERTENSO NA EQUIPE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Geanne Maria Costa Torres<sup>1</sup>  
Inês Dolores Teles Figueiredo<sup>2</sup>  
José Auricélio Bernardo Cândido<sup>3</sup>  
Maria Anelice de Lima<sup>4</sup>  
Maria Irismar de Almeida<sup>5</sup>

A produção do cuidado deve permear os diferentes espaços construídos em diferentes momentos de atuação dos profissionais que trabalham na Estratégia Saúde da Família, na perspectiva de valorização das subjetividades singulares e coletivas, substancial para potencializar as práticas de saúde por meio de relações mais acolhedoras, humanizadas e horizontalizadas. Sendo a comunicação uma ferramenta importante no processo de produção da saúde, necessário se faz que os profissionais que trabalham na Saúde da Família apropriem-se, adequadamente, do uso das tecnologias leves para que as relações interpessoais se estabeleçam de forma efetiva e eficaz. Objetiva-se analisar as tecnologias relacionais na produção do cuidado ao hipertenso na equipe da Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um Município do interior do Estado do Ceará, no período de abril a maio de 2016. Para esta investigação, participaram 14 hipertensos e dois profissionais da ESF: o médico e a enfermeira. Os dados foram coletados por um checklist para observação sistemática não participante, subsidiado por um diário de campo para registro das informações referentes às observações e outras anotações percebidas nas relações interpessoais, sendo tratados pela Análise de Conteúdo Temática. A pesquisa foi realizada mediante parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob o nº 1.506.165. Na análise do agrupamento dos dados, construiu-se a categoria: “Tecnologias leves nas relações interpessoais”, revelando nas práticas do cuidado o acolhimento, a escuta e o diálogo, permeadas pela empatia, respeito mútuo, vínculo, confiança e acompanhamento do hipertenso nas suas reflexões. Nas observações, estas práticas ainda estão centradas na doença, necessitando fortalecer o diálogo no campo das tecnologias relacionais para aprimorar a produção do cuidado e desenvolvimento de relações interpessoais construtivas, que favorece a ampliação sobre a visão do cuidar. O potencial dessas tecnologias em consonância com o trabalho vivo em ato é alicerce fundamental à produção do cuidado, sendo substancial no processo do trabalho em saúde para que as relações se tornem mais acolhedoras, humanizadas e integralizadas. Percebeu-se a necessidade de impulsionar as tecnologias leves na ESF que instrumentalizam novas habilidades direcionadas à comunicação, à subjetividade e à produção do cuidado. Diante disso, estes dispositivos devem ser dissecados por todos que atuam na Saúde da Família, pois possibilitam maior eficiência nas ações e serviços ofertados. O reconhecimento da importância dessas tecnologias potencializa o atuar e o fazer na saúde.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família de Salitre-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. E-mail: gmctorres@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora NASF/EPS/Planejamento da Secretaria Municipal de Saúde de Maracanaú-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. E-mail: ines\_dolores@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará. Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família do Município de Horizonte-CE. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e Saúde Coletiva da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará. E-mail: jabcauricelio60@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: anelicelima@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora adjunto nível XII da Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: irismaruece@gmail.com

## 086 - PÔSTER: A ENFERMAGEM FRENTE À HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA UNIDADE DE URGENCIA E EMERGÊNCIA

Geovane Rodrigues de Matos<sup>1</sup>

Rannykelly Basílio de Sousa<sup>2</sup>

Francisco Costa de Sousa<sup>3</sup>

Maria Eduarda Oliveira de Alencar<sup>4</sup>

Maria Gerlânia Vidal dos Santos<sup>5</sup>

Antônia Gidêvane Gomes da Silva<sup>6</sup>

Os serviços de Urgência e Emergência representam a porta de acesso ao atendimento de alta complexidade que são destinados aos casos mais graves ou com risco iminente de morte. O atendimento pré-hospitalar que utiliza os serviços de urgência e emergência está estruturado em duas modalidades: o Suporte Básico à Vida (SBV) e o Suporte Avançado à Vida (SAV). O SBV consiste na preservação da vida, sem manobras invasivas, em que o atendimento é realizado por pessoas treinadas em primeiros socorros e que atuam sob supervisão médica. Já o SAV tem como características manobras invasivas, de maior complexidade, e por esse motivo o atendimento é realizado exclusivamente por médicos e enfermeiros. Estes atendimentos são caracterizados por uma série de serviços ofertados para atender situações em que há necessidade de uma intervenção rápida, requer profissionais qualificados, humanistas e ágeis. Este estudo objetivou em analisar a equipe de enfermagem frente à humanização na assistência aos pacientes atendidos em serviços de urgência e emergência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento das publicações foi realizado com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) da seguinte forma: “Assistência em Enfermagem”; “Urgência”; “Emergência”; “Humanização”; “Acolhimento”. Para a identificação das publicações 2013 até 2018, isto é, dos últimos cinco anos, consultaram-se no site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a base eletrônica de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram encontrados 43 artigos que abordavam a assistência de enfermagem em setores de classificação de risco em urgência e emergência. Após a leitura dos resumos e o refinamento da busca, foram selecionados 12 artigos, que compuseram a amostra. Fazendo-se então necessário que não só os enfermeiros, mas toda a equipe de pronto atendimento esteja em permanente processo contínuo e dinâmico de aprendizagem uma vez que maneiras adequadas de socorro podem salvar vidas, fundamentadas em teorias e práticas condizentes com as necessidades sociais, culturais e políticas de saúde que envolve o processo de cuidar do paciente, assim como, desenvolver habilidades técnicas e gerenciais que atendam a necessidade do paciente. Tornando então imprescindível conhecer a realidade na qual o paciente está inserido e identificar fragilidades e potencialidades para que o processo de humanização em saúde seja efetuado de forma significativa e compreensível na comunicação, sendo portanto necessário o profissional de enfermagem está atento e em conjunto com a equipe de socorro evitando maiores complicações no atendimento para o paciente e seus familiares.

<sup>1</sup> Acadêmico do terceiro semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Monitor do curso de atendimento pré-hospitalar suporte básico de vida.

<sup>2</sup> Graduada do curso de Tecnologia em Alimentos pela Faculdade de Tecnologia Centec Cariri-FATEC. Acadêmica da graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC. Membro do grupo de pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. Membro do Projeto Feliz.

<sup>3</sup> Graduado do curso de Ciências Biológicas da URCA. Acadêmico da graduação em Enfermagem da URCA. Membro da LISAPS. Membro do GPESCC.

<sup>4</sup> Acadêmica da graduação em Enfermagem da URCA. Membro da LISAPS. Membro do GPESCC.

<sup>5</sup> Graduada do curso de Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN. Pós-Graduada em Pediatria e Neonatologia. Coordenadora de Enfermagem da Escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz.

<sup>6</sup> Graduada do curso de Enfermagem pela UNILEÃO. Pós-Graduada em emergências e cuidados intensivos pelo centro de treinamento São Camilo. Docente de Enfermagem da Escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz.



**087 - PÔSTER: TAXA MORBIMORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA 21ª REGIÃO DE SAÚDE DO CEARÁ, 2015 A 2018**

Geovane Rodrigues de Matos<sup>1</sup>

Felipe Paulino da Silva<sup>2</sup>

Carlos Eduardo Braga de Oliveira<sup>3</sup>

Michell de Sousa Santos<sup>4</sup>

Rauana dos Santos Faustino<sup>5</sup>

Arlete de Sá Barreto<sup>6</sup>

A insuficiência cardíaca, entende-se como uma síndrome complexa caracterizada por falência do coração e incapacidade deste de propiciar suprimento adequado, ocorre quando o coração não está bombeando sangue suficiente para atender às necessidades do corpo. A morbidade e a mortalidade por esse motivo em adultos e crianças estão relacionadas com doenças cardiovasculares e o comprometimento do sistema respiratório. Objetiva-se escrever a prevalência de Insuficiência Cardíaca na população assistida pela 21ª Região de Saúde do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo de abordagem quantitativa. Utilizou-se os dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes às taxas de internações e mortalidade por Insuficiência Cardíaca, segundo as variáveis, sexo e idade, cor e raça na população da 21ª região de saúde do Ceará, composta pelos municípios de Barbalha, Caririçu, Granjeiro, Jardim, Juazeiro do Norte e Missão Velha, com distribuição entre os anos 2015 e 2018. Após a extração, os dados foram categorizados em tabelas a partir do programa Excel versão 2016 para Windows® e analisados segundo a frequência absoluta e porcentagem. Verificou-se que no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, foram notificados e confirmados 887 casos Internações. Destes, por faixa etária, a menor prevalência foi registrada no total de 0,22% (2 casos) na cidade de Granjeiro, um caso sendo representado nas idades entre 50 a 59 anos e outro caso entre 70 a 79 anos e um maior número na cidade de Juazeiro do Norte com total de 55,35% (491 casos). Do total de casos, o público masculino foi o mais acometido, totalizando 51,86% (460) na região. Quanto Cor e raça, a Parda apresentou maior acometimento, com 35,06% (311) do total de casos, onde 62,11% (551 casos) não se obteve informação. No âmbito de índice de Mortalidade, foi registrado por faixa etária 41,86% (200) entre as idades de 5 a 9 anos, representando a faixa mais acometida. O sexo feminino aparece com 58,20% (28,04) e quanto a Cor/raça observamos a predominância na cor Amarela, contabilizando uma porcentagem de 47,86% (66,66), onde 17,72% (24,68) não se obteve informação. Com base no que foi estudado, observamos que a insuficiência cardíaca continuou de forma contínua e crescente nos últimos anos, e dessa forma se torna um problema preocupante a nível de saúde pública na 21ª Região de Saúde do Ceará, principalmente na cidade de Juazeiro do Norte, pois os indivíduos mais acometidos quando comparado Internação e Mortalidade respectivamente, se situam nessa cidade.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomatologia- LENF. Bolsista no Departamento de Tecnologia da Informação - DTI (URCA). E-mail: felipe4493@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Monitor do curso Pré-hospitalar, Suporte Básico de Vida. E-mail: geovanerodrigues14101998@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: carloseduardo29268@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA.

<sup>5</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Monitora da disciplina Epidemiologia do curso de enfermagem, URCA. Bolsista de extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade, PROEX. Membro do grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. E-mail: rauanafaustino21@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira, Professora, Especialista do departamento de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE, Brasil. E-mail: arlete.barreto@urca.br

## 088 - PÔSTER: AVALIAÇÃO CLÍNICA DESENVOLVIDA DURANTE AS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NO ESTADO DO CEARÁ

Géssica Raiana Gomes de Viveiros<sup>1</sup>

Samyra Paula Lustoza Xavier<sup>2</sup>

Ana Gabriela Diógenes Férrer de Macêdo<sup>3</sup>

Maria Rosilene Cândido Moreira<sup>4</sup>

Andreza de Lima Rodrigues<sup>5</sup>

Maria de Fátima Antero Sousa Machado<sup>6</sup>

Desde o início da década de 1990, com a implantação do Sistema Único de Saúde, a saúde pública no Brasil tem buscado adotar medidas governamentais que organizem e fortaleçam a Atenção Básica em Saúde. Dentre os programas e ações desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família com vistas a melhorar e garantir o acesso à informação e assistência à saúde, têm-se o Programa Saúde na Escola, que tem como componentes a avaliação nutricional, clínica, promoção da alimentação saudável, avaliação oftalmológica, dentre outros aspectos. Nesse sentido, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade se apresenta como estratégia para alcançar a melhoria na qualidade da assistência prestada aos usuários do Sistema Único de Saúde. Com propósito de ampliar o acesso, fornecer padrões de boas práticas em saúde e melhorar a qualidade de vida e saúde da população em todo o país. Objetivou-se fazer um comparativo das ações de avaliação clínica desenvolvidas pelo PSE no primeiro e segundo ciclos do PMAQ-AB no estado do Ceará. Trata-se de um estudo transversal, descritivo de desenho quantitativo, realizado no período de maio a agosto de 2017. Os dados foram extraídos dos microdados do PMAQ, disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio do sítio virtual do Departamento da Atenção Básica. Entre os itens avaliados no processo de avaliação externa foram selecionados aqueles voltados as ações de avaliação clínica do PSE, com destaque para as variáveis calendário vacinal, detecção precoce de hipertensão arterial, detecção de agravos negligenciados, avaliação oftalmológica, avaliação auditiva, avaliação nutricional, avaliação de saúde bucal e a não realização de ações de avaliação. Os dados foram organizados em planilhas do Excel (2015) e processadas através de uma análise estatística descritiva, por meio de teste não paramétrico do tipo qui-quadrado, a partir da utilização do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS Inc, Chicago, Estados Unidos, versão 19.0). De acordo com os dados analisados, pode-se observar uma associação significativa em relação as atividades desenvolvidas no 1o e 2o ciclo do PMAQ, representado pelo valor  $p < 0,0001$  em todos os itens estudados, sendo o 2o ciclo, o de maior representatividade nas ações desenvolvidas. Quanto as atividades de avaliação clínica realizadas pelas equipes de saúde da família, a atualização do calendário vacinal foi a ação de maior impacto, com 87,6%, seguida das ações de detecção de agravos negligenciados (86,4%), avaliação nutricional (81,4%), avaliação da saúde bucal (75,7%), avaliação oftalmológica (71,6%) e a detecção precoce de hipertensão arterial sistêmica (66,3%). Ainda nesse item, duas atividades tiveram maior impacto quanto a não realização das ações, dentre elas, a avaliação auditiva, com 51,4% e a não realização de ações de avaliação com 91,3%. O resultado acerca da avaliação clínica comparando o 1o e o 2o ciclo do PMAQ reflete um maior acesso das crianças e adolescentes à avaliação clínica da saúde, possibilitando a identificação precoce de agravos em saúde, realizando os encaminhamentos, as orientações e o tratamento adequados à cada situação.

<sup>1</sup> Discente do curso de enfermagem pela universidade Regional do Cariri- URCA Membro do Grupo de pesquisa em Saude Coletiva-GRUPESC Bolsista CNPQ/PIBIC . Email: raiana\_2015@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Discente do Mestrado em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. E-mail: samyralustoza@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente do curso de enfermagem pela URCA Membro do GRUPESC Bolsista CNPQ/PIBIC. Email: ana\_2013@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Biotecnologia. Docente Adjunta do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: rosilene.moreira@ufca.br.

<sup>5</sup> Discente do curso de enfermagem URCA Membro do GRUPESC Bolsista PPSUS/FUNCAP. Email: andrezalima@hotmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem. Coordenadora do GRUPESC. Coordenadora do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde. Email: fatimaantero@uol.br.

**089 - PÔSTER: APLICABILIDADE DE INOVAÇÕES E TECNOLOGIAS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA**

Géssica Raiana Gomes de Viveiros<sup>1</sup>

Maria Isabel Caetano da Silva<sup>2</sup>

Tainá Araújo Rocha<sup>3</sup>

Izabela Barbosa<sup>4</sup>

Sara Teixeira Braga<sup>5</sup>

Maria Corina Amaral Viana<sup>6</sup>

A segurança do paciente pode ser definida como o ato de evitar, prevenir e melhorar os resultados adversos ou as lesões associadas aos cuidados em saúde, usando métodos baseados em evidências. É um dos assuntos prioritários na área da saúde mundialmente e vem recebendo crescente atenção, pois, como o processo do cuidado à saúde tem se tornado cada vez mais complexo, eleva-se o potencial para ocorrência de acidentes, erros e/ou eventos adversos. Objetivou-se identificar as tecnologias utilizadas pelo enfermeiro para promoção da segurança do paciente no contexto hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja análise dos estudos selecionados foi norteada pela pergunta de pesquisa: quais as tecnologias utilizadas pelo enfermeiro para a promoção da segurança do paciente? Com busca de artigos em bases de dados na área da saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE), no período de setembro a outubro de 2018. Foram selecionados 20 artigos, divididos segundo as tecnologias assistenciais utilizadas. Os critérios de inclusão delimitados para pré-seleção dos estudos foram: artigos sobre a temática segurança do paciente produzidos por enfermeiros, publicados em periódicos nacionais nos últimos seis anos (2011-2016), que contemplassem os objetivos propostos em língua portuguesa e disponíveis eletronicamente na íntegra. Foram excluídos capítulos de livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado e editoriais. No intuito de promover a segurança do paciente, os enfermeiros utilizam tecnologias na implantação de registros eletrônicos, bombas de infusão, sensores e sistemas computadorizados e de alerta; incorporam as boas práticas em saúde na construção de instrumentos voltados para segurança do paciente e identificação de riscos; e realizam/participam de cursos de capacitação profissional – cálculo e administração de medicamentos e infusões intravenosas e higienização das mãos. Nessa perspectiva, a prestação de assistência ao paciente tem exigido da enfermagem atuação complexa, evocando a necessidade da mesma se capacitar cientificamente e se comprometer eticamente com ações de avaliação e prevenção, tentando viabilizar a redução de desfechos indesejados, assim como conseguir a garantia da qualidade do cuidado prestado. Constatou-se que a enfermagem é a profissão de destaque no que se refere à segurança do paciente nos mais variados cuidados. Essa atribuição representa grande desafio, pois exige trabalho em conjunto com a equipe multiprofissional. Espera-se do enfermeiro que sua tomada de decisão vise sempre à segurança do paciente e que possua a prática embasada na pesquisa e em evidências.

<sup>1</sup>Universidade Regional do Cariri, email: raianna-2015@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Regional do Cariri, email: mariaisabelcs2@outlook.com

<sup>3</sup>Universidade Regional do Cariri, email: tainaaraujor@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Regional do Cariri email: izabelabelbarbosa1@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Regional do Cariri email: sarinhathb2@gmail.com

<sup>6</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, email: corina.viana@urca.br

**090 - PÔSTER: PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PEQUENOS ATOS QUE SALVAM VIDAS**

Giovanna Sales de Oliveira<sup>1</sup>

Thamires Bezerra Almeida Brito<sup>2</sup>

Tayná de Souza Alencar da Silva<sup>3</sup>

Maria Izadora Oliveira Batista<sup>4</sup>

Yasmin Ventura Andrade Carneiro<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

A insipiência de conhecimento por parte da população em especial das crianças, podem ocasionar e/ou agravar situações ameaçadoras da vida em virtude de um possível estado de pânico ao ver a vítima, a manipulação incorreta e a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado. Nesse sentido, é importante que as crianças recebam orientações básicas sobre prevenção e medidas simples de atuação para tomada de ação em situações de urgência e emergência. Países desenvolvidos trabalham primeiros socorros nas escolas, voltados para orientação das crianças, partindo da premissa que nessa fase a criança está disposta a adquirir conhecimentos diversos e colocam em prática, com facilidade, o que aprendem. Objetiva-se descrever, evidenciar e discutir sobre a abordagem de primeiros socorros para escolares infantis, a partir de publicações científicas sobre o assunto. Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura. A busca de dados deu-se através da Base de Dados de Enfermagem, Literatura Latino-Americana e do Caribe e a Literatura Internacional em Ciências da Saúde. Inicialmente foram encontrados 1.101 artigos a partir dos descritores primeiros socorros e criança. Foram utilizados 10 artigos selecionados a partir dos critérios de inclusão, sendo eles artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, português e espanhol, artigos originais e disponíveis em texto completo.: Os estudos mostram que abordar primeiros socorros na educação infantil é necessário e de suma importância para a qualificação dessas crianças, tendo em vista que na maioria dos casos elas são as primeiras a presenciarem a cena. Crianças de 7 anos são capazes de aprenderem atividades de primeiros socorros básicos, incluindo chamar o serviço de emergência, a começar RCP, usando um DEA, manipulação de um paciente inconsciente e gestão de hemorragia grave. Deve ser levado em consideração que a maioria dessas crianças não podem executar RCP eficaz, mas eles podem aprender alguns aspectos da ressuscitação (por exemplo, a avaliação da respiração, posição da mão correta). É importante ressaltar que a abordagem utilizada para ensinar os menores deve ser diferente daquela utilizada no ensino para adultos, e que a temática deve ser trabalhada de forma adequada para cada faixa etária. Observou-se que a partir da utilização de técnicas lúdicas as crianças conseguem aprender mais sobre o tema abordado, tendo em vista que a ludicidade permite ao aluno se envolver com a atividade, de forma que ele deixe de ser apenas um ouvinte, e passe a se posicionar como protagonista, compartilhando suas dúvidas e experiências vividas. Portanto, instruir crianças para aquisição de conhecimento acerca de primeiros socorros é a melhor maneira de fazê-las atuantes tanto na transmissão do conhecimento, como torná-los futuros adultos capacitados que possam contribuir na diminuição de sequelas e óbitos decorrentes das causas externas.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Bolsista do PET – Saúde; Membro do projeto de extensão APH na comunidade; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro e vice-presidente da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI; email: giovannas735@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela URCA; Integrante do GEPPAS; email: thamiresalmeida@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela URCA; Integrante do GEPPAS; email: taynaalencarsi@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela URCA; Integrante do GEPPAS; email: izadora2012@hotmail.com.

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela URCA; Membro do projeto de extensão APH na comunidade; Membro do projeto de extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas – PROSS-Quilombolas; Integrante do GEPPAS; Membro da LAEETI; email: yasminpopin@hotmail.com.

<sup>6</sup> Doutora em Ciências da Saúde pelo programa de pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC; Professora adjunta do departamento de enfermagem da URCA; Líder do GEPPAS; coordenadora do projeto de extensão APH na comunidade; email: wonekar@gmail.com.

**091 - PÔSTER: CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTIL (CAPS-I): RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Giovanna Sales de Oliveira<sup>1</sup>

Jessica Lima de Oliveira<sup>2</sup>

Suzete Gonçalves Caçula<sup>3</sup>

Kely Vanessa Leite da Silva<sup>4</sup>

O Centro de Assistência Psicossocial Infantil (CAPS-i) consiste em uma das modalidades do CAPS, componente da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), tendo como objetivo promover a inserção social e prestar atendimento psicossocial em regime de atenção diária. O CAPS-i atende crianças e adolescentes com transtornos mentais, prestando a eles um cuidado multiprofissional e especializado de acordo com o seu diagnóstico. Além disso, a unidade desenvolve atividades voltadas para o desenvolvimento e apoio à criança e a família, por exemplo, grupos de apoio e rodas terapêuticas. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem frente ao acompanhamento de uma criança em tratamento em CAPSi. O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado em aulas práticas da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança e do Adolescente da Universidade Regional do Cariri (URCA), onde as acadêmicas realizaram uma entrevista com um escolar, e sua cuidadora, no dia 22 de abril de 2019. As acadêmicas de Enfermagem puderam vivenciar a experiência da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com o usuário do CAPSi, realizando entrevista com criança e cuidador, diagnósticos e intervenções em nível de educação em saúde. Assim, através de uma entrevista conheceu-se mais acerca da patologia, dos hábitos de vida e do tratamento da criança e foram traçados os diagnósticos de enfermagem, para que posteriormente, em dias seguintes de estágio, se realizasse novas intervenções. Os diagnósticos encontrados foram: insônia e ansiedade para a criança, e enfrentamento familiar prejudicado para a cuidadora. No entanto, percebeu-se a necessidade de realizar um plano de cuidado principalmente com a cuidadora, visto que ela estava bastante fragilizada e cansada diante do tratamento do filho no serviço de saúde mental. Com isso, podemos observar a importância do CAPS-i no cuidado especializado e multiprofissional para crianças e adolescentes que sofrem de transtornos mentais, servindo de apoio e de suporte tanto para o paciente, quanto para a família, e oferecendo assim tratamento adequado para cada tipo de transtorno e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida. Nota-se que é muito importante ter um enfoque maior na saúde mental das crianças, diagnosticando e tratando doenças de base desde a infância. Desse modo, esse indivíduo poderá ser reintroduzido no convívio social, podendo construir relações durante toda a vida. Os autores reconhecem a importância do uso da SAE para o exercício da Enfermagem no campo da saúde mental infanto-juvenil tornando-se um instrumento organizador e potencializador do cuidado de enfermagem a essa clientela.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Bolsista do PET – Saúde; Membro do projeto de extensão APH na comunidade; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro e vice-presidente da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI; email: giovannas735@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Bolsista do PET – Saúde; Membro do Grupo Pesquisa Gestão, Clínica e Cuidado em Saúde - GPCLIN; Monitora da disciplina de Saúde Coletiva I do curso de enfermagem da URCA; email: jessicacaete2@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET; Membro do projeto de extensão APH na comunidade; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI; email: suzetecacula@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; Professora adjunta do departamento de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; email: kelyvanessa@hotmail.com.



**092 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR A UMA PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO: ESTUDO DE CASO**

Gledson Micael da Silva Leite<sup>1</sup>

Luana de Souza Alves<sup>2</sup>

Luis Rafael Leite Sampaio<sup>3</sup>

Marciana Fernandes da Silva<sup>4</sup>

Tatyelle Bezerra Carvalho<sup>5</sup>

A lesão por pressão é um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea. É um problema de saúde frequentemente identificado em visitas domiciliares na avaliação de pacientes acamados, podendo levar a repercussões graves como infecção bacteriana disseminada e osteomielite. Objetiva-se descrever os cuidados de enfermagem realizados a domicílio em uma paciente com lesão por pressão. Trata-se de um estudo de caso realizado com uma participante do sexo feminino, 84 anos, obesa (grau II), hipertensa, com histórico de acidente vascular cerebral, consciente, desorientada, restrita ao leito, em dieta por sonda nasoenteral para reabilitação e controle de fatores de risco. A coleta de dados foi realizada de março a abril de 2019, por uma equipe de enfermagem de um ambulatório de enfermagem em estomaterapia de uma universidade pública através de visitas domiciliares semanais, prontuário e registro fotográfico da lesão. As exigências éticas do estudo obedeceram a Resolução 466/12: parecer do Comitê de Ética em Pesquisa no 3.155.662; assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo responsável da participante; e para o prontuário utilizou-se o Termo Fiel Depositário e ainda assinatura do termo de autorização de imagem do ambulatório. A participante foi admitida dia 01/03/2019 por meio de visita domiciliar para avaliação e troca de curativo. Durante a avaliação inicial da paciente identificou-se uma lesão por pressão medindo 9cm de comprimento e 13cm de largura, na região sacral, com presença de necrose de coagulação em toda sua extensão. A lesão foi classificada como não classificável, já que a extensão do dano não pôde ser confirmada. A conduta adotada foi a técnica de Square, o uso de papaína 20% como cobertura primária para promover o desbridamento enzimático, seguida de gazes secas. A família foi orientada em relação a troca do curativo, a importância da mudança de decúbito a cada duas horas e uso adequado de colchão pneumático. Na segunda visita domiciliar, realizou-se desbridamento instrumental conservador, em seguida a lesão foi classificada como lesão por pressão em estágio 4 por atingir estruturas musculares e evidenciar o contorno ósseo da coluna, medindo 9cm de comprimento, 13cm de largura e 4cm de profundidade, apresentando esfacelo no leito e tecido de granulação nas bordas. Realizou-se a limpeza da lesão e em seguida curativo com cobertura de papainá 20% no esfacelo e preenchimento da cavidade da lesão com gazes embebidas com ácido graxo essencial no tecido de granulação, seguida de gazes acolchoadas. Essa conduta foi seguida até a 6 visita, onde observou-se que a lesão não apresentava mais esfacelo, apenas tecido de granulação e tecido de epitelização nas bordas. A papainá 20% foi suspensa e realizou-se curativo com gazes embebidas com ácido graxo essencial preenchendo toda a lesão, seguida por gazes acolchoadas. A paciente segue em tratamento apresentando evoluções significativas no processo de cicatrização da lesão. Sendo assim a assistência de enfermagem, o uso de coberturas adequadas e orientações de enfermagem baseadas em conhecimento técnico científico são de suma importância para esse processo.

<sup>1</sup> Discente do curso graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, participante do grupo de pesquisa: Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia-LENFE. Participante da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas-LIDONE, bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem. gledsonmicael@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, participante do grupo de pesquisa: Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia-LENFE. luana.souzaal16@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro Estomaterapeuta – TiSOBEST, Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará, Líder do grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia-LENFE. rafael.sampaio@urca.br

<sup>4</sup> Enfermeira, especialista em UTI e Urgência e emergência, participante do grupo de pesquisa: Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia-LENFE. marciana\_enfermeira@hotmail.com

<sup>5</sup> Pós-graduanda do curso de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Atuante no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA e participante do grupo de pesquisa, Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia-LENFE. tatyelle\_bc@hotmail.com

**093 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO DE TRATAMENTO CIRÚRGICO PARA FRATURA DE FÊMUR**

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Maria Vitória Ribeiro da Silva<sup>2</sup>

Raiza Amanda Gonçalves de Souza<sup>3</sup>

Bruna Pereira de Andrade<sup>4</sup>

Maria Gisleide Penha de Lima<sup>5</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos<sup>6</sup>

O tratamento cirúrgico para as fraturas de fêmur compreende, principalmente, a osteossíntese, a fixação por placa e as artroplastias parcial e total. Nesse íterim, destaca-se que o momento cirúrgico engloba três períodos distintos: pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório. No que tange ao período pós-operatório, relativo ao tratamento cirúrgico para fraturas de fêmur, o foco do enfermeiro é direcionado para o alívio da dor e do desconforto e a prevenção de complicações, tais como choque, tromboembolismo e infecções. Desse modo, o objetivo do presente estudo é relatar as vivências de acadêmicos de enfermagem no cuidado ao paciente em pós-operatório de cirurgia de fêmur, evoluindo com infecção do sítio cirúrgico, elencando os principais diagnósticos, mediante a aplicação do processo de enfermagem (PE). Trata-se, portanto, de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido no mês de março de 2019, por acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), durante o estágio da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, em um hospital público do município do Crato (CE). No primeiro momento, foi realizado um levantamento sobre o quadro cínico do paciente no pós-operatório, tendo como instrumento auxiliar um modelo do histórico de enfermagem. Para embasar a elaboração do plano de cuidados foi usado o NANDA-I (2018-2020), permitindo traçar os principais diagnósticos, metas e as intervenções factíveis no contexto hospitalar de cuidados prestados ao paciente. Durante o levantamento, destacaram-se algumas comorbidades de relevância clínica, tais como: hipertensão e diabetes. Além disso, o paciente apresentava foco de infecção pós-operatória de Fêmur e lesão por pressão em estágio I. Assim, após realização do histórico e discussão com os membros da equipe, alguns diagnósticos de enfermagem traçados foram: Integridade da pele prejudicada relacionado à pressão sobre saliência óssea evidenciada por lesão no tecido epidérmico; Integridade tissular prejudicada relacionada a procedimento cirúrgico evidenciado por fratura e infecção do fêmur; Risco de lesão por pressão relacionado a período prolongado de imobilidade sobre a superfície do leito e dor relacionada à fratura, dessa forma, foram realizadas as intervenções com base nos diagnósticos de enfermagem, tais como: realizar e anotar a troca de curativos em pequenas lesões, proteger pele das proeminências ósseas de calcâneos com auxílio de um acolchoado posicionar o membro de maneira adequada, imobilizar o osso fraturado, e administrar analgésicos conforme prescrição médica. Em síntese, o PE no pós-operatório de tratamento cirúrgico para fratura de fêmur mostrou-se relevante, considerando que as complicações em tais contextos clínicos e as comorbidades relatadas podem representar complicações imediatas e tardias, necessitando de um cuidado sistematizado e alicerçado no pensamento crítico-reflexivo. Desse modo, foi enriquecedor para o grupo observar, de maneira prática, o valor do PE enquanto ferramenta da sistematização da assistência, culminando em ações de cuidar diretas, eficazes e holísticas.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri

<sup>6</sup> Enfermeira Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: izabel.lemos@urca.br

**094 - PÔSTER: VIVÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO A UM PACIENTE COM CAVERNOMA TUMORAL**

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Talita de Oliveira Figueiredo<sup>2</sup>

Bruna Pereira de Andrade<sup>3</sup>

Ana Camila Gonçalves Leonel<sup>4</sup>

Karolayne Maria de Souza<sup>5</sup>

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho<sup>6</sup>

O cavernoma tumoral é uma patologia congênita e relativamente rara, caracterizada por uma mal formação nos vasos que irrigam o sistema nervoso, onde se encontram emaranhados formando um enovelado vascular de parede fina e irregular, fato esse que possibilita maior susceptibilidade para hemorragias. Pode ser encontrado na forma assintomática ou em situações mais crônicas, sintomáticas, onde atinge com frequência o encéfalo na forma isolada ou com múltiplas lesões desencadeando os principais sinais e sintomas do angioma tumoral que são crises epiléticas, cefaleia súbita e dano neurológico progressivo. Desse modo, o objetivo do presente estudo é relatar a vivência dos cuidados de enfermagem prestados ao paciente com cavernoma tumoral. Trata-se, portanto, de um Estudo de natureza descritiva do tipo relato de experiência baseado na vivência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional Do Cariri com um paciente diagnosticado com cavernoma. Através dos estágios obrigatórios da disciplina de saúde do adulto se pode ter um contato com procedimentos específicos no cuidado de um paciente com esse tipo de diagnóstico. No primeiro contato e consulta de enfermagem foram feitos o levantamento do histórico do paciente através da análise dos exames realizados, sendo constatado que se tratava de um paciente jovem, do sexo masculino, e que havia dado entrada no hospital com quadro de cefaleia súbita, alterações de comportamentos, vômitos e episódio convulsivos, sendo submetidos a uma angiorressonância arterial e venosa do crânio, além de tomografia, onde foi evidenciado uma lesão volumosa na parte frontal direita de 6cm com acentuado efeito de massa, presença de haloedema, hematoma e sangrenta com mal formação arteriovenosa e distúrbio do padrão do sono relacionado a ambiente externo barulhento caracterizado por queixas de dificuldades para adormecer. Dessa forma de imediato foi identificado alguns diagnósticos prioritários como dor aguda relacionado a cefaleia intensa evidenciado por escala de dor de 8/10, bem como risco de lesão relacionado com atividade convulsiva. Assim, foram administradas medicações, conforme prescrição médica como anticonvulsivantes durante as crises, administração de analgésico para dor, além disso vigiar decúbito elevado em 30° e registrar e monitorar o padrão do sono e quantidade de horas dormidas e proporcionar um ambiente calmo e seguro. Foi identificado pelos estudantes que o tamanho do angioma era bem maior do que foi visto na literatura, aumentando o risco de complicações e tendo assim um cuidado diferenciado a esse paciente. Em síntese, a experiência mostrou-se valiosa, visto que possibilitou acrescentar conhecimentos teóricos e práticos, acerca dessa patologia, adquirido importante aprendizado para a carreira profissional, sobretudo nos principais cuidados de enfermagem.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>6</sup> Enfermeira Doutora em Enfermagem e Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: kenyacoelholisboa@gmail.com

**095 - PÔSTER: PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE POR MEIO DA ADESÃO DOS PROFISSIONAIS A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS**

Hercules Pereira Coelho<sup>1</sup>

Isabelly Rayane Alves dos Santos<sup>2</sup>

Camila Maria do Nascimento<sup>3</sup>

Ana Beatriz Linard de Carvalho<sup>4</sup>

Janayle Kéllen Duarte de Sales<sup>5</sup>

Ana Maria Machado Borges<sup>6</sup>

Frente à prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), a Higiene das Mãos (HM) dos profissionais de saúde é uma das práticas mais relevantes, visto a possibilidade de impedir a transmissão cruzada de microrganismos. O cuidado em saúde deve ser pautado na ética, responsabilidade e compromisso com o paciente, de modo a zelar sempre pelas boas práticas assistenciais, visando à segurança e a redução de riscos, ao mínimo aceitável. Objetiva-se avaliar a taxa de adesão à higienização das mãos dos profissionais de enfermagem atuantes em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e sua relação com a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde. Trata-se de um estudo observacional não participante, transversal, com abordagem quantitativa, realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de referência para o município de Crato, Ceará. A amostra foi composta pela equipe de enfermagem atuante no setor, e a coleta de dados foi realizada a partir da observação direta dos profissionais, mediante o uso do formulário de observação e cálculo do Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos, do Ministério da Saúde. A pesquisa contou com 661 oportunidades de HM, sendo estas: 13,01% (86) para enfermeiros, e 86,99% (575) para técnicos de enfermagem. Para os enfermeiros foi perceptível a adesão em 79,07% (68) às práticas de higienização das mãos, sendo que, somente 20,93% (18) não aderiram às mesmas, ao passo que diante da classe dos técnicos de enfermagem houve uma adesão de 83,13% (478), e a não adesão de 16,86% (97). Dados estes que quando analisados sob a ótica do Índice de Positividade de Carter, que avalia a qualidade da assistência em saúde dispendida aos pacientes, apresenta-se na categoria limítrofe (70-79%), e seguro (80-89%), respectivamente. Resultado este satisfatório, haja vista a comparação com estudos recentes acerca desta temática. Deste modo é evidente que a prática de higienização das mãos atua como uma barreira protetora contra as IRAS e microrganismos multirresistentes, podendo esta atuar como um bloqueio epidemiológico. Assim, ressalta-se a necessidade de que as instituições hospitalares promovam medidas que motivem seus profissionais a realizar a HM, e a compreender o risco de transmissão cruzada de microrganismos inerente a não observância desta prática, cabendo ainda favorecer subsídios para o desenvolvimento técnico-científico e autônomo dos profissionais de saúde.

<sup>1,2,3,4</sup> Acadêmicos de Enfermagem. Membros do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. Docente dos cursos de graduação em Enfermagem e Biomedicina do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. Vice líder do Grupo de Pesquisa sobre Envelhecimento e Saúde Coletiva – GPESC. Pesquisadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica e Tecnológica – PIBICT. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

**096 - PÔSTER: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: CONCEITO E CONSEQUÊNCIA PARA A SAÚDE MENTAL DA MULHER**

Ingrid Christyne Ferreira de Sousa<sup>1</sup>

Márcia Eduarda Nascimento dos Santos<sup>2</sup>

Cícera Clareliz Gomes Alves<sup>3</sup>

Gabriela Brandão Costa<sup>4</sup>

Emille Sampaio Ferreira<sup>5</sup>

Francisca Valéria Soares de Araújo Pinho<sup>6</sup>

A violência obstétrica pode ser definida como uma negligência de profissionais da saúde em que todo ato de violação dos direitos da mulher no estado de parturiente, seja de forma verbal ou físico, agride a mulher psicologicamente e causam sentimentos de sofrimento, insegurança e medo. Atualmente, esse termo violência obstétrica está sendo considerado pelo ministério da saúde como um termo inadequado, tendo como justificativa o fato de que os profissionais da área não têm a intenção de prejudicar ou causar dano a parturiente, sugerindo assim que esse termo deva ser abolido. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho foi realizar uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema violência obstétrica dando ênfase ao conceito e as consequências para a saúde mental das mulheres que sofrem esse tipo de violência. Para tanto, foi efetuado um estudo de revisão da literatura, sendo utilizadas as plataformas online da Biblioteca virtual em saúde - BVS, SCIELO e no Google acadêmico. Foram analisados 08 artigos e 01 Portaria. Após coletado os dados, foram analisados e selecionados os principais aspectos abordados pelos autores seguindo os objetivos estabelecidos. Observou-se que a violência obstétrica, teve sua origem quando as mulheres deixaram de ter seus filhos em casa com o auxílio de parteiras e passaram a ser assistidas nas instituições hospitalares, transformando o parto em um processo cheio de intervenções e procedimentos pelos diferentes profissionais da saúde. Dentre os conceitos que mais aparecem nos artigos foi: o de que a violência obstétrica se caracteriza por tratamento desumanizado, abuso da medicalização e patologização dos processos naturais, que cause a perda da autonomia e capacidade das mulheres de decidir livremente sobre os seus corpos e a sua sexualidade, impactando negativamente na sua qualidade de vida. Quanto às alterações na saúde mental das mulheres que foram sujeitas a esse tipo de violência foram identificados que o primeiro sentimento enfrentado por elas é o constrangimento, logo após a angústia, medo e revolta, e na maioria das vezes, podem sofrer com transtornos emocionais pelo resto da vida. Existe ainda um receio permanente destas, em engravidar novamente e haver a possibilidade de reviver os mesmos traumas. Diante do exposto, enfatiza-se então que a abolição do termo “violência obstétrica” seja prejudicial ao combate desse tipo de violência, pois reduz ainda mais a visibilidade da problemática e, conseqüentemente a luta pelos direitos da parturiente é enfraquecida. Conclui-se que a violência obstétrica é um ato enraizado na história da obstetrícia e que deixa marcas físicas e emocionais severas nas parturientes. A luta pela implantação do parto humanizado é uma das estratégias de combate a essa forma de violência e como forma de proporcionar a segurança necessária a mãe e a seu filho.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, URCA, membro voluntario do laboratório de Fisiologia das células excitáveis-LFCE. Email:ingridchristyne1700@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, URCA, membro voluntario do LAEETI (Liga De Enfermagem Em Emergência E Terapia Intensiva) eduardamaviael99@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, URCA, membro do laboratório de enfermagem em estomatoterapia- LENF. Bolsista no Departamento de Projeto de Extensão- PROEX(URCA). E-mail: clarrinha2013@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, URCA. E-mail: bielabrandao13@gmail.com

<sup>5</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, URCA. E-mail: emillesampaio90@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM – RS). Docente Titular do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Grupo de pesquisa clínica, cuidado e gestão em saúde (GPCLIN). E-mail: valeriapinho12@gmail.com



**097 - PÔSTER: A VISITA TÉCNICA COMO APRIMORAMENTO DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha<sup>1</sup>

Gabriel Bessa Martins<sup>2</sup>

Geovane Rodrigues de Matos<sup>3</sup>

Isabella Lins da Silva<sup>4</sup>

Raynara Augustin Queiroz<sup>5</sup>

Natália Pinheiro Fabricio Formiga<sup>6</sup>

A disciplina de primeiros socorros na universidade proporciona um aperfeiçoamento do conhecimento científico no suporte básico de vida com a finalidade de otimizar as habilidades necessárias para prestar socorro imediato a vítimas em situação de risco ou de mal súbito. Portanto, faz-se necessário a aproximação dos estudantes aos serviços de atendimento pré-hospitalar (APH) para que desenvolvam habilidades práticas nos procedimentos básicos que antecedem o atendimento especializado. Objetiva-se descrever a experiência das visitas técnicas realizadas por discentes de graduação em enfermagem em serviços de atendimento pré-hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de acadêmicos do primeiro período, cursando a disciplina de Primeiros Socorros da graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri em serviços de atendimento pré-hospitalar da região. As visitas técnicas foram realizadas durante o mês de maio de 2018, inicialmente no Corpo de Bombeiros Militar e, posteriormente, na Coordenadoria Integrada de Operações Aéreas de Segurança Pública (CIOPAER). Participaram 25 discentes e a professora da disciplina, cujas atividades realizadas se destinaram a avaliação e transporte da vítima, assim como conhecer os diversos equipamentos utilizados no resgate terrestre, aquático e aeromédico. No corpo de bombeiros, a turma foi recepcionada por profissionais enfermeiros. Os mesmos, fizeram uma explanação sobre o funcionamento e sua atuação neste serviço. A unidade possui duas guarnições, sendo elas de salvamento e de socorro. O Corpo de Bombeiros visitado foi pioneiro no atendimento de suporte básico em seu município, porém, com a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a equipe passou a atender casos eletivos que necessitassem de equipamentos especiais para resgate. Durante a visita, os alunos puderam conhecer alguns equipamentos, bem como a sua utilização e importância nos atendimentos. Na oportunidade, foi proporcionada uma aula prática de avaliação e transporte de vítima de trauma, atentando-se ao monitoramento do tempo, agilidade e trabalho em equipe. Na CIOPAER, a visita foi mediada por médico e enfermeiro que são tripulantes das aeronaves e atuam em ocorrências policiais, aeromédicas, operações de busca e resgate, incêndio florestal e resgate aquático. O serviço está na região do Cariri há 3 anos e tem se destacado pela otimização do tempo de atendimento e resgate da vítima na cena, além de todo o suporte ofertado no local. Na ocasião, foi feita uma explanação dos equipamentos utilizados, inclusive materiais de ponta, como: desencarcerador, incubadora, equipamentos de suporte avançado para manejo de via aérea, dentre outros. Além disso, foram apresentadas mochilas contendo medicamentos e itens de segurança pessoal armazenadas de forma compacta e segura para facilitar o deslocamento, a fim de otimizar espaço na aeronave. A experiência das visitas técnicas, permitiu aos acadêmicos uma visão ampla e dinâmica sobre a realidade dos diferentes campos de atuação das instituições visitadas, promovendo a oportunidade de conhecer o processo de trabalho do enfermeiro dentro da equipe e consolidar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandos do terceiro período do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Docente do Departamento de Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus - GPEDIAM. natalia-bon@hotmail.com

## 098 - PÔSTER: SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE PRIMEIROS SOCORROS COM CRIANÇAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Izabele Bezerra da Costa<sup>1</sup>

Maria Allana dos Santos Sous<sup>2</sup>

José Hiago Feitosa de Matos<sup>3</sup>

Natália Pinheiro Fabricio Formiga<sup>4</sup>

Primeiros socorros se referem ao atendimento inicial prestado a pessoas que estejam em sofrimento ou risco de morte. No que se referem a crianças, é comum acontecer acidentes no ambiente doméstico e escolar. Portanto, o professor e cuidadores devem possuir habilidades técnicas para serem capazes de promover auxílio à criança até que o suporte de saúde especializado chegue à instituição de ensino. Estudos apontam que professores da educação infantil referem insegurança em prestar primeiros socorros a criança em casos de emergência no ambiente escolar, tornando-se uma deficiência em sua formação. Neste contexto, a simulação realística em suporte básico de vida é uma importante tecnologia de ensino, em que se vivenciam reproduções de situações da realidade, em experiências orientadas por profissionais, onde é trabalhada a tomada de decisão. Objetiva-se descrever a experiência e contribuições de uma simulação realística de primeiros socorros com crianças realizada para professores. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a vivência de acadêmicos de Enfermagem que participaram da simulação realística de um Curso de Primeiros Socorros voltado para crianças no ambiente escolar. O curso foi realizado pelo Centro de Ensino e Treinamento em Urgência e Emergência (CETUE), em uma escola do município de Juazeiro do Norte-CE, nos dias 03, 04 e 05 de maio de 2019 e ministrado por dois instrutores capacitados em suporte básico e avançado de vida. Participaram da simulação 32 alunos, que compreendiam professores da educação infantil, estudantes de psicologia, enfermagem e pedagogia. A estratégia de ensino contou previamente com estações práticas para treinamento de habilidades dos alunos no suporte básico em parada cardiorrespiratória, desobstrução de vias aéreas por corpo estranho, convulsão, desmaio, choque elétrico, queimaduras, ferimentos, hemorragias e traumas musculoesqueléticos. Em seguida, os alunos foram divididos em grupos para atuarem na simulação proposta, havendo cinco cenários montados com atores mirins sobre incidentes na escola baseados nos conteúdos abordados nas estações. Durante a simulação, os discentes puderam vivenciar o trabalho em equipe, o controle emocional diante das intercorrências identificadas, fortalecer o pensamento crítico e rápido raciocínio na avaliação e prestação de socorro. No decorrer da simulação, os alunos aprenderam a utilizar os equipamentos de proteção individual, realizar técnicas de imobilização, limpeza e curativo de ferimentos e queimaduras, controle de hemorragias, dentre outras. Ao final houve o feedback dos instrutores pontuando pontos positivos e negativos na assistência prestada, tornando-se momento oportuno para esclarecimento de dúvidas. Esta experiência permitiu a explanação de conteúdos de primeiros socorros e troca de experiências de forma dinâmica e mais educativa, permitindo reflexões acerca da assistência prática e tomada de decisão. A simulação realística é uma metodologia ativa que fortalece o ensino-aprendizagem e seu uso no curso contribuiu para a capacitação de profissionais da educação infantil, garantindo maior segurança no atendimento às urgências de saúde nas escolas.

<sup>1</sup>Acadêmica do 2º semestre de Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP

<sup>2</sup>Acadêmica do 2º semestre de Enfermagem da Universidade Paulista – UNIP

<sup>3</sup>Acadêmico do 10º semestre de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Sócio-proprietário do Centro de Ensino e Treinamento em Urgência e Emergência – CETUE.

<sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da URCA. Membro do grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM. Sócia-proprietária do CETUE.

## 099 - PÔSTER: IMUNIZAR É PRECISO: COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DE VIDA

Jacieliton Martins Teles da Silva Morais<sup>1</sup>  
Ana Kalina Tenório Ventura Gonçalves<sup>3</sup>  
Gleice Adriana Araujo Gonçalves<sup>3</sup>

O controle e erradicação de muitas doenças transmissíveis foi e é, ainda, algo difícil de se concretizar, todavia, através do Programa Nacional de Imunização foi adicionado ferramentas para obter sucesso, como por exemplo, a vacinação em massa que acaba por constituir uma barreira efetiva para a interrupção da transmissão de doenças que podem ser prevenidas. Os dados da cobertura vacinal são estimados pela fórmula: número de doses aplicadas dividido pela população estimada em menores de um ano. Objetiva-se mostrar os resultados obtidos pelo Programa Nacional de Imunização na Cidade de Fortaleza. Trata-se de um estudo do tipo quantitativo exploratório, realizado durante os meses de agosto a dezembro de 2018, o qual utilizou dados obtidos na vigilância epidemiológica do município de Fortaleza, no estado do Ceará. Foram coletados os dados referentes aos anos de 2007 a 2017, os quais tabulados e reproduzidos graficamente para melhor visualização e interpretação. Por se tratar de dados da vigilância epidemiológica, o estudo respeita todos os aspectos éticos por não haver menção a nenhum conceito pessoal da população e por utilizar dados públicos, apenas reproduzindo os mesmos e interpretando, segundo o Artigo 1o da resolução 510/2016 do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, parágrafo único. Nos últimos dez anos a situação vacinal em crianças menores de um ano de vida no município de Fortaleza-CE, se consolidou com os seguintes resultados: com relação a 1º dose da BCG, a meta de cobrir mais de 95% dos menores de um ano foi cumprida. A meta de cobertura de 90% contra o rotavírus (VORH) vinha melhorando gradativamente, entretanto desde 2014 essa meta não está sendo atingida. A cobertura da Vacina inativada da poliomielite e da Vacina oral da poliomielite, entre 2010 e 2013 a taxa ficou abaixo do esperado, em 2017 essa taxa foi de apenas 85,7% tornando-se assim a menor cobertura dos últimos dez anos. A vacina contra a Hepatite B só conseguiu bater a meta de cobertura nos anos de 2009, 2015 e 2016 tendo seu ápice em 2016. No período de 2011 a 2014 a cobertura da vacina pentavalente não atingiu a sua meta, em 2016 ela obteve cobertura de 100%, e seu pior percentual ocorreu em 2017, cobrindo apenas 83% da população. As vacinas pneumocócica 10 Valente e meningocócica C tem meta de vacinar 95% das crianças, desde 2015 os valores se mantem acima do esperado. A Imunização em menores de um ano é feita com o intuito de acompanhamento e de promoção da saúde dos indivíduos suscetíveis às doenças transmissíveis. É de suma importância que os profissionais de saúde façam o acompanhamento desses dados, como também realizem a educação em saúde a fim de melhorar o conhecimento e a aceitação da população sobre o ato de imunizar, pois ainda se espalham muitas falácias acerca da eficácia dos imunobiológicos, o que ocasionam a diminuição da procura da população para o ato da imunização.

<sup>1</sup>Discente do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do cariri (URCA). Bolsista do Programa Institucional de Monitoria – FECOP. Membro do Laboratório de Farmacologia dos Produtos Naturais (LFPN). E-mail: jacielitonmar@gmail.com

<sup>2</sup>Discente do curso de graduação em Fisioterapia na Unifametro - Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza. E-mail: aklinavtg@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: gleicendo@hotmail.com

**100 - PÔSTER: A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DO SUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.**

Janayle Kéllen Duarte de Sales<sup>1</sup>

Hercules Pereira Coelho<sup>2</sup>

Gilberto dos Santos Dias de Souza<sup>3</sup>

Luyslyanne Marcelino Martins<sup>4</sup>

Jackeline Kérollen Duarte de Sales<sup>5</sup>

A participação da sociedade na gestão do sistema de saúde, nas diferentes esferas do governo, é uma das políticas promovidas na construção do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Tal feito tem como condição a redistribuição do poder na sociedade, visando à contribuição do usuário no processo decisório sobre as políticas públicas de saúde, controle da administração pública, realização de parcerias efetivas entre frações do Estado e organização da sociedade civil, práticas de autogestão e intervenção direta nas ações públicas. Objetiva-se descrever a participação social no desenvolvimento do SUS por intermédio da atuação dos conselhos de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados da BDEF e LILACS, bem como no diretório da SCIELO, por intermédio do cruzamento dos descritores: “participação da comunidade” AND “construção” AND “sistema único de saúde”. Foram indexados um total de 24 artigos, compreendidos entre 2008 a 2018. A partir da leitura de título e resumo na íntegra, foram excluídas da amostra pesquisas duplicadas, artigos de revisão, e que não condiziam com o tema proposto, sendo selecionados somente 09 estudos para embasamento. O Controle Social, diretriz do SUS, vem se conformando com base em uma luta histórica dos segmentos sociais, principalmente por um processo político de construção da participação popular. O controle social tem sido exercido de duas formas legais: nos Conselhos de Saúde e nas Conferências de Saúde, sendo que, em ambos os casos, as ações se verificam tanto no plano federal como nos planos estaduais e municipais. No entanto, estas não são as únicas formas de participar da SUS; claro que isso está constituído legalmente, mas os municípios podem criar outros espaços mais descentralizados para a população participar, como: conselhos distritais, ou conselhos locais de saúde. Conselhos de saúde são considerados uma estratégia institucional, que tem por finalidade não somente abrir as portas do setor saúde à participação da sociedade civil organizada, mas reforçar a dinâmica social, no sentido de sua organização em associações de interesse, facilitando a disseminação da cultura participativa própria de uma comunidade cívica, que encontra na justiça, na equidade, na solidariedade, na confiança e na tolerância seus princípios fundamentais da saúde. Já as conferências de Saúde reúnem representantes da sociedade – usuários do SUS, representantes do governo, prestadores de serviços e trabalhadores de saúde – com o objetivo de avaliar a situação de saúde e propor diretrizes para a formulação da política de saúde nos municípios, estados e em âmbito nacional. Verifica-se que discussão sobre o processo de criação dos conselhos de saúde no Brasil e suma importância para a participação da sociedade civil na tomada de decisão é elemento primordial no processo de construção da cidadania, sendo ainda importante instrumento de controle social e mecanismo estratégico na garantia do direito à saúde, fundamentado nos princípios da democratização do poder decisório no SUS.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: janayleduarte@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: herculesleon\_01@yahoo.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: gilbertosantos456@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. E-mail: luyslyanne.martins@hotmail.com.

<sup>5</sup> Bacharel em enfermagem e Especialista em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil. E-mail: jackelinekerollen@hotmail.com.

**101 - PÔSTER: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO AO PACIENTE COM O PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jeffeson Diêgo Alencar Silva<sup>1</sup>

Cícera Rejane Tavares de Oliveira<sup>2</sup>

Natércia Soares Feitosa Pedro<sup>3</sup>

Itamara da Costa Sousa<sup>4</sup>

Juliana Aureliano Dias<sup>5</sup>

A extensão universitária tem propiciado a formação profissional para além do desenvolvimento de habilidades, mas também da aquisição de competências. Os atributos, que retratam o conhecimento apoiado nas habilidades do profissional para resolver problemas, analisar situações e para comunicação possibilitam o reconhecimento dos padrões de competência da prática profissional e sucesso acadêmico. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos vinculados a um projeto de extensão quanto ao desenvolvimento de competências para promoção da saúde do paciente diabético relacionado ao cuidado com os pés. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência acerca do projeto de extensão Ciranda dos pés: um encontro para prevenir, educar e cuidar da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, no cuidado integral dos pacientes com diabetes mellitus. As ações de extensão ocorreram com os discentes do curso de enfermagem, fisioterapia, no período de agosto a dezembro de 2018, com carga horária de 20 horas/semanais, distribuídas em planejamento e execução. Os discentes foram divididos em 2 grupos e direcionados pela supervisora. O projeto se propunha orientar às pessoas com DM sobre o cuidado com os pés; estabelecer como rotina a realização do exame dos pés e os aspectos avaliados; estabelece atividades de educação para as pessoas com DM. O grupo recebeu treinamento prévio sobre as recomendações para prevenção do pé diabético e complicações; confeccionou-se um álbum com as principais alterações dos pés para facilitar o entendimento de pacientes e profissionais acerca dos cuidados com os pés, e de um totem com demarcação dos locais para aplicação de insulina destacando a importância do rodízio. Dieta e mudanças no estilo de vida também foram abordadas. As ações foram realizadas em uma Equipe de Saúde da Família no município de Juazeiro do Norte. O grupo realizou ainda avaliação dos pés quanto à perda da sensibilidade protetora com utilização de monofilamento 10g, no ambiente domiciliar. As atividades foram bem produtivas, com impacto direto na promoção da saúde dos pacientes com diabetes proporcionando um cuidado mais humano e integral. O conjunto de atividades desenvolvidas variou em complexidade, exigindo aquisição de competências, a saber: comunicação, atenção à saúde, tomada de decisão, liderança, administração, gerenciamento, educação permanente e avaliação. O Projeto possibilitou a oportunidade de formação acadêmico/profissional aos discentes envolvidos, com desenvolvimento de competências que contribuem para reorientação da formação da graduação em saúde, na linha da integralidade da atenção e do cuidado, e da interdisciplinaridade e, para responsabilização de serviços de qualidade.

<sup>1</sup> Acadêmico de enfermagem da ESTÁCIO/FMJ, Juazeiro do Norte-Ce. Membro discente do Projeto de Extensão Ciranda dos

pés: um encontro para prevenir, educar e cuidar. E-mail: jefesondiego@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira da Estratégia Saúde da Família, Mestre em Saúde da Família, Docente da Faculdade Estácio-FMJ, Juazeiro do Norte-Ce. Coordenadora docente do Projeto de Extensão Ciranda dos pés: um encontro para prevenir, educar e cuidar. E-mail: Rejane.ta@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC São Paulo, Docente da Faculdade Estácio-FMJ, Juazeiro do Norte-Ce. Coordenadora docente do Projeto de Extensão: Segurança do paciente no período perioperatório: intervenções educativas em enfermagem. E-mail: uilna@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI Neonatal e Pediatria, Mestre em Enfermagem pela URCA Crato, Docente da Faculdade Estácio-FMJ, Juazeiro do Norte-Ce. Coordenadora do projeto de extensão Saúde da criança: Multiplicando Informações Preconizadas na Caderneta de Saúde da Criança. E-mail: itamaracosta@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Acadêmica de enfermagem da ESTÁCIO/FMJ, Juazeiro do Norte-Ce. Membro discente do Projeto de Extensão Ciranda dos pés: um encontro para prevenir, educar e cuidar. E-mail: eu.juliana.89@gmail.com



## 102 - PÔSTER: NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE APOIO AOS SERVIDORES (NIAS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Lima de Oliveira<sup>1</sup>

Rauana dos Santos Faustino<sup>2</sup>

José Adelmo da Silva Filho<sup>3</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>4</sup>

O trabalho tem estreita relação com o processo saúde doença e qualidade de vida dos indivíduos. A Saúde do Trabalhador, como campo de conhecimento ou na prática diária, está relacionada com as tecnologias de informação e automação, substâncias químicas e energias físicas, envelhecimento da população e doenças crônicas. Assim, percebe-se a importância da existência de políticas que favoreçam a saúde desses personagens de nossa sociedade. Dessa forma, o Núcleo Interdisciplinar de Apoio aos Servidores (NIAS) é um projeto idealizado na graduação de Enfermagem de uma Universidade, o qual dedica-se a oferta de serviços de saúde aos funcionários públicos, a fim de facilitar a busca do trabalhador pelo bem-estar. Objetiva-se relatar a experiência de uma visita ao Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor (NIAS) dos servidores públicos da Universidade Regional do Cariri (URCA). Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência realizado em outubro de 2018 pelos discentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), no contexto da disciplina Saúde do Trabalhador. O estudo ocorreu através de visita técnica ao Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor (NIAS). Pode-se inferir que o NIAS é sediado na Universidade Regional do Cariri (URCA) e oferece serviços de saúde a qualquer servidor desta instituição. Esse programa funciona com a divisão de Núcleos de atenção específicas. Atende a demandas direcionadas ao Médico, Enfermeiro e Nutricionistas, além de terapias ocupacionais. Após a identificação das demandas, há com agendamento e encaminhamento para os demais núcleos, onde passará por avaliações específicas. Abre-se o prontuário com evolução interdisciplinar com todas as informações, caracterizando o atendimento individual entre núcleos. Esse serviço disponibiliza atenção interdisciplinar, com apoio de vários Profissionais da saúde, ao que se refere a reciprocidade, crescimento mútuo e horizontalização da atenção. Abrange o servidor no seu próprio local de trabalho facilitando o acesso e melhoria de sua saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do grupo de pesquisa Gestão, Clínica e Cuidado em Saúde (GPCLIN), Monitora da disciplina de Saúde Coletiva I do curso de Enfermagem, URCA bolsista PET-Saúde interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: jessicacaete2@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA. Monitora da disciplina de Epidemiologia do curso de Enfermagem, URCA. Bolsista de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade, PROEX. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. E-mail: rauanafaustino21@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem (URCA). Especialista em Saúde Mental Coletiva (ESPCE). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: adelmof12@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA, Docente do curso de enfermagem, URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br

### **103- PÔSTER: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA REINCIDÊNCIA DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA**

Jéssica Lima de Oliveira<sup>1</sup>

Mara Kilyva Nunes da Silva<sup>2</sup>

Rauana dos Santos Faustino<sup>3</sup>

José Adelmo da Silva Filho<sup>4</sup>

Antonio Germane Alves Pinto<sup>5</sup>

A gravidez na adolescência é uma ocorrência que tem prevalência no contexto brasileiro, como revelou um estudo realizado em 2000, onde a reincidência da gestação teve alta incidência (61%) entre as adolescentes. O conhecimento dos fatores relacionados à gravidez na adolescência constitui um importante caminho para a implementação de intervenções que possam modificar esse quadro, principalmente no tocante da atenção à saúde oferecida pela Estratégia Saúde da Família. Objetiva identificar fatores que contribuem para reincidência da gestação na adolescência. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Realizado em uma Equipe de Saúde da Família do município de Iguatu-Ceará no período de agosto a setembro de 2016. Participaram do estudo 20 mulheres que passaram pela experiência da repetição da gestação com idade entre 10 a 19 anos. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada e foram analisados pelos pressupostos da técnica de análise de conteúdo. A pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovada sob parecer de número 1.827.740 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri. Evidenciaram-se que na reincidência da gestação na adolescência os fatores que contribuem estão relacionados com uma assistência ineficiente à adolescente, prestada pela Estratégia Saúde da Família, como a falta de orientações sobre o planejamento reprodutivo e familiar e o uso de métodos contraceptivos; como também os fatores relacionados as questões econômicas e sociais, como o casamento ainda na adolescência e a pouca escolaridade, que inclui também a pouca instrução sobre a sexualidade, o baixo nível socioeconômico, a mudança de parceiro e o desejo de engravidar novamente. Conclui-se que é preciso enfoque maior na questão da recorrência da gravidez na adolescência, principalmente nas questões assistenciais e socioeconômicas, para minimizar o quadro de reincidência de gestação na adolescência. Pois, entende-se que esse é um problema de saúde pública, e devido a isso devem ser criadas políticas de saúde voltadas principalmente para a prevenção de gestação precoce. Visto que, oferece risco a vida da mãe e do bebê, risco à saúde mental desses adolescentes e principalmente interfere em todo contexto familiar dos mesmos. Portanto, nota-se a importância de falar sobre essa temática para esclarecer a esse público todas as dúvidas a fim de promover a saúde.

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do grupo de pesquisa Gestão, Clínica e Cuidado em Saúde (GPCLIN), Monitora da disciplina de Saúde Coletiva I do curso de Enfermagem, URCA bolsista PET-Saúde interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: jessicacaete2@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Servidora da Secretaria Municipal de Saúde de Milha-CE

<sup>3</sup>Acadêmica em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, URCA. Monitora da disciplina de Epidemiologia do curso de Enfermagem, URCA. Bolsista de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade, PROEX. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. E-mail: rauanafaustino21@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem (URCA). Especialista em Saúde Mental Coletiva (ESPCE). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: adelmof12@gmail.com

<sup>5</sup>Doutor em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em saúde. Email: germane.pinto@urca.br

**104 - PÔSTER: PROMOÇÃO DA SAÚDE VEICULADA NA CAMPANHA OFICIAL CONTRA HIV/AIDS: ANÁLISE DE IMAGEM**

João Cruz Neto<sup>1</sup>

Joseph Dimas de Oliveira<sup>2</sup>

O preservativo masculino constitui uma barreira física de proteção contra as infecções sexualmente transmissíveis e a gravidez. Entretanto, mesmo com a popularidade do método contraceptivo existem problemas quanto à baixa ao seu uso sob diferentes justificativas. No Brasil, a detecção de HIV entre homens de 20 a 24 anos cresceu 133% entre 2007 e 2017, fato que motivou o ministério da saúde a lançar uma nova abordagem dentro da campanha de combate a AIDS no Carnaval de 2019. Objetivou-se a análise de imagem de embalagem alusiva do preservativo da campanha de prevenção ao HIV/AIDS no Carnaval. Trata-se de um estudo com dados qualitativos do tipo topical survey e de análise de imagem realizado através da análise de embalagem do preservativo do Programa Nacional de Combate a AIDS. O corpus textual compreendeu a embalagem do preservativo masculino lançado em 2019. A análise não pressupõe submissão do CEP por se tratar de cartazes disponíveis publicamente. Os signos plásticos identificados foram duas ilustrações na cor branca que ocupam lugar central e no entorno da embalagem. Os signos icônicos identificados foram um semi-círculo e um preservativo masculino. Os signos linguísticos foram os termos “Se liga” e “Use” localizados nas margens superiores e inferiores da embalagem. A abordagem se dá pelo método alusivo da prevenção combinada, tendo em vista a promoção da saúde por meio de informações oficiais governamentais. Os símbolos fazem referência à prevenção do HIV/AIDS, estes ainda geram insegurança e medo na população que não veem medida efetiva de preservação, todavia, as palavras de ordem perpassam uma visão que torna o interlocutor passivo da ação e não um protagonista no ato da preservação e cuidado com a saúde. Os signos plásticos são círculos quase fechado e um preservativo apontando para fora do espaço aberto do semicírculo e, acima dele, o termo “SE LIGA”, previamente representado pelo símbolo de exclamação. A imagem faz alusão a equipamentos eletrônicos e às novas mídias, ao qual remete a quebra de barreiras por idiomas representando o que seria anteriormente o “on/off”, em uma antiga versão “standby”. Quanto aos signos linguísticos, a frase “Vista-se”, em amarelo, é modificada pelo “Se liga. Use” em azul neon, trazendo uma linguagem informal e acessível ao público-alvo dando olhar de luz dentro a escuridão. Utilizou-se o preto e o branco fluorescente o que denota a transição da ideia de reclusão para o de obscuridade frente a doença pois, o preto, culturalmente, representa a tristeza, o medo e o luto facilmente identificados nas situações que envolvem perdas ou incapacidades. Neste caso, faz alusão a doença e ao seu processo de enfrentamento. Os recursos utilizados no cartaz colocam o interlocutor na forma de paciente por meio da utilização de termos imperativos. Já a camisinha aproxima a embalagem do grupo focal da campanha e utiliza de termos mais acessíveis a esta população, fomentando a promoção da saúde e o alerta da doença. O processo de comunicação utilizado, aproxima-se de conhecimentos relativos à morte e ao medo da morte (e não à vida ou à promoção da saúde).

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem (URCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cérebro e cardiovascular (GPESCC), Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS), Membro da liga acadêmica de Saúde Mental (LISAME). E-mail: jncruz007@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem (UFRJ), Professor de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), E-mail: josephdimas@hotmail.com

## 105 - PÔSTER: IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NOS CONSELHOS LOCAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Cruz Neto<sup>1</sup>

Lara Pereira Leite Alencar<sup>2</sup>

Gledson Micael Da Silva Leite<sup>3</sup>

Suzete Gonçalves Caçula<sup>4</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

Os conselhos de saúde configuram-se como uma instância social que representa um dos principais mecanismos de participação social dentro do Sistema Único de Saúde. Esses, favorecem o reconhecimento do usuário como sujeitos portadores do saber e sobre as relações que incidem no processo saúde e doença e promoção do cuidado. Nesse sentido, a educação em saúde torna-se uma estratégia básica para promoção da saúde e participação social. Integrar práticas participativas no âmbito local promove o olhar sobre suas potencialidades e fragilidades, priorizando o processo participativo e a qualidade da participação do indivíduo a partir da veiculação consciente dos participantes para o exercício crítico frente as esferas da gestão em saúde, fomentando a construção de sujeitos coletivos. Entretanto, cabe analisar se essa conjuntura se organiza ainda pelo modelo hegemônico, tradicional, caracterizado pelo emprego de ações pontuais e verticalizadas ancoradas apenas no saber técnico e não no protagonismo social. Objetiva-se analisar a participação da comunidade nas decisões de saúde em um conselho local de saúde no interior cearense. Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência em um conselho local de saúde, como parte do planejamento de atividade do programa de educação tutorial, do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, no dia 21 de março de 2019 uma Unidade Básica de Saúde em um distrito da cidade de Crato-Ceará. A reunião contou com a participação de 15 pessoas incluindo funcionários e convidados, sendo 13 mulheres e apenas 2 homens, com idades entre 20 e 70 anos. A pauta da reunião foi voltada para o tema violência contra as mulheres e em seguida sobre os seus direitos, visando o conhecimento, por parte da comunidade, acerca do tema. Para isso, contou-se com a participação de uma feminista com quase 30 anos de militância que abordou e contemplou de forma satisfatória a temática. Com a realização da vivência pode-se identificar a relevância do tema abordado e da participação da comunidade nas reuniões do conselho local de saúde para ajudar no melhor desenvolvimento das atividades da unidade básica de saúde (UBS). Houve a participação de todos os trabalhadores da UBS, mas poucos moradores da comunidade compareceram, deixando deficiente o conhecimento por parte daqueles que não estiveram presentes. Com isso, faz-se necessário incentivar a população acerca da importância da participação social dentro do SUS, através das reuniões do conselho local de saúde, a fim de promover decisões tendo em vista a coletividade em benefício dos profissionais e da comunidade. A participação da comunidade nos conselhos locais de saúde é de suma importância para a tomada de decisões, no entanto essa ainda acontece de forma reduzida. Sendo assim, são necessárias estratégias que possibilitem uma maior aproximação da comunidade para que a mesma seja protagonista durante esse processo.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cérebro e cardiovascular (GPESCC), Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS), Membro da liga acadêmica de Saúde Mental (LISAME). Bolsista do programa de educação tutorial (PET- Enfermagem). E-mail: jncruz007@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do curso graduação em Enfermagem URCA, membro da liga acadêmica de doenças negligenciadas-LIDONE. Membro do GEPPAS. Membro da liga acadêmica de ensino, pesquisa e extensão sobre saúde ambiental e promoção da saúde (LISAPIS) Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem. E-mail: larapereiraleite@yahoo.com

<sup>3</sup> Discente do curso graduação em Enfermagem URCA, participante do grupo de pesquisa: Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia-LENFE. Participante da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas-LIDONE, bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem. E-mail: gledsonmicael@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela URCA; Membro do projeto de extensão APH na comunidade; Integrante do GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI; Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). E-mail: suzetecacula@gmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira; Doutora em Ciências da Saúde; Professora Assistente do Curso de Enfermagem da URCA; Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri – URCA Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Tutora do PET Enfermagem URCA. E-mail: geycyenf.ga@gmail.com.

**106 - PÔSTER: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE AURORA – CE, NO PERÍODO DE 2003 A 2013**

Jocelio Vitorino Batista<sup>1</sup>

Jocicleide Vitorino Batista<sup>2</sup>

Larissa da Silva Landim<sup>3</sup>

Maria Mônica Paulino do Nascimento<sup>4</sup>

A hanseníase é uma das doenças mais antigas conhecidas pela humanidade, permeada por estigmas e tabus, que continua a caracterizar um problema de saúde pública mundial, especialmente no Brasil. Doença de notificação compulsória, caracteriza-se por ser infectocontagiosa, de evolução lenta, incapacitante, de alta infectividade e baixa patogenicidade, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que se manifesta através de sinais e sintomas dermatoneurológicos. O presente estudo teve como objetivo geral conhecer a situação epidemiológica da hanseníase no município de Aurora-CE, no período compreendido de 2003 a 2013, e como específicos identificar o perfil sociodemográfico e clínico dos casos de hanseníase e calcular os indicadores epidemiológicos: taxa de incidência e prevalência da doença para cada ano do período em estudo. A pesquisa adotou o enfoque do tipo documental, exploratório descritivo, caracterizado por uma abordagem quantitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa foi utilizado a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Aurora-CE, onde foram obtidos todos os dados de interesse para o estudo. A população foi composta por todos os casos de hanseníase notificados no período supracitado e a amostra contou com 100% da população, 171 casos da doença. A coleta foi realizada no mês de janeiro de 2015, através da consulta às fichas do SINAN e do acesso ao programa do SINAN dados para TABWIN, instalados na secretaria de saúde do município. Para tabulação e confecção dos gráficos e tabelas foi utilizado o Programa Microsoft Excel (2010). Os dados foram analisados com o auxílio da estatística descritiva e os resultados apresentados em forma de tabelas e gráficos. A maior predominância foi do sexo masculino (60,8%), em adultos jovens (32,7%), de raça parda (43,9%), residentes da zona urbana (55%), baixa escolaridade, com o ensino fundamental incompleto (52%) e analfabetismo com (24,6%) e apenas (4%) dos casos possuíam ensino médio completo. Com relação à forma clínica a que mais predominou foi a dimorfa (33,3%), com a classificação operacional multibacilar. A maioria dos casos apresentou mais de cinco lesões cutâneas (36,8%), sem nenhum tronco nervoso afetado, já a baciloscopia da linfa apresentou-se positiva na maioria dos casos avaliados. O grau 0 de incapacidade física predominou na ocasião do diagnóstico totalizando (70,2%), e todos os doentes realizaram um dos esquemas da poliquimioterapia – PQT. A maioria dos casos foi detectada através da demanda espontânea, notificados como caso novo, e em quase a totalidade deles (90%) o desfecho foi a cura. Boa parte dos contatos foram examinados, o município obteve alta taxa de incidência que variou de 19,83 a 77,34 casos por 100 mil habitantes, e prevalência de 7,1 a 14,6 casos por 10 mil habitantes, não atingindo as metas de eliminação da doença. Diante desses resultados percebe-se a necessidade de desenvolvimento de ações de controle mais efetivas por parte dos gestores, com ênfase na capacitação dos profissionais de saúde na busca ativa dos contatos, instituindo o diagnóstico e o tratamento precoce, a fim de quebrar a cadeia epidemiológica, visando o controle e possível eliminação da doença no município.

<sup>1</sup> Enfermeiro da atenção domiciliar, Fundação Antônia Maria da Conceição, jocelioenf2015@gmail.com, Aurora-Ce, Brasil

<sup>2</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri, jocicleidebatista@hotmail.com, Crato-CE, Brasil

<sup>3</sup> Estudante, Universidade Regional do Cariri, larissasl268@gmail.com, Crato- CE, Brasil

<sup>4</sup> Professora, Mestre, Superintendente do Hospital Universitário Julio Bandeira- HUJB, maria.paulino@ebserh.gov.br, Cajazeiras - PB, Brasil



**107 - PÔSTER: POLÍTICA CORONELISTA E CLIENTELISTA E A INFLUÊNCIA NA DINÂMICA DE FUNCIONAMENTOS DOS CONSELHOS DE SAÚDE**

Joice Fabrício de Souza<sup>1</sup>

Maria Letícia Cezário Galdino<sup>2</sup>

Vanderlânia Macêdo Coelho Marques<sup>3</sup>

Sheila Maria Pereira<sup>4</sup>

Eliane Barbosa Penha<sup>5</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>6</sup>

Objetivou-se revisar a literatura quanto os impactos da política coronelista e clientelista e a influência na dinâmica de funcionamentos dos conselhos de saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, buscou-se artigos nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando as palavras-chave: Controle social, Sistema Único de Saúde, Fiscalização e Conselhos de Saúde. Como critério de inclusão optou-se por artigos originais com texto completo acessível on-line disponível no idioma português (Brasil), com ano de publicação de 2012 a 2019. Critério de exclusão, artigos que não estivessem relacionados com a temática proposta, sendo realizada análise por título, resumo, texto na íntegra e aqueles que não obedecessem aos critérios de inclusão estabelecidos. Após análise, fora encontrados 9 artigos, após os critérios de inclusão e exclusão, apenas 5 compuseram a amostra final. A organização e o funcionamento dos conselhos de saúde são imprescindíveis para traçar mecanismos que possam garantir seu funcionamento e a gestão participativa da sociedade na saúde, no repasse de informações pertinentes a sua existência e importância. A política coronelista é considerada um sistema de poder, embora pertença ao passado político brasileiro, o coronelismo ainda permeia na sociedade contemporânea, estando presente principalmente nas cidades do interior do país, visto que nestas, as sociedades são menos organizadas, e o completo exercício da cidadania é inexistente. A sociedade civil, tem garantido por lei a sua participação nas políticas públicas de saúde, esta deve ser estimulada pelo poder público no fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Porém o poder executivo, quando ameaçado pelo exercício do controle social pela sociedade, cria barreiras e obstáculos para o trabalho de monitoramento e fiscalização das ações, utilizando de vários subterfúgios que vão desde prática coronelistas e autoritárias, até o uso de cooptação de membros da sociedade civil e práticas de cunho clientelista. Os conselhos de saúde são instâncias de efetivação da participação para o controle social no Sistema Único de Saúde, porém ainda carece de reformulações no campo organizativo, visto que existem muitas irregularidades em decorrência da indicação dos conselheiros por parte de influências partidárias, enfraquece e fragiliza o funcionamento adequado, a baixa, ou nenhuma capacitação dos conselheiros de saúde e entidades representativas, falta de processos educativos a população, o que dificultada a cidadania e democracia na escolha dos representantes, falta de interesse participativo da sociedade, política coronelista e clientelista, dentre inúmeros problemas existentes na dinâmica de funcionamentos dos conselhos de saúde.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem – Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio/ FMJ; Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN – Universidade Regional do Cariri – URCA e Coordenadora Discente do projeto de extensão: Participação e Controle Social no Sistema Único de Saúde: Empoderamento Comunitário- Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio/ FMJ

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem – Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio/ FMJ; Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN – Universidade Regional do Cariri – URCA

<sup>3</sup> Enfermeira; Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN – Universidade Regional do Cariri - URCA

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem – Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- Estácio/ FMJ

<sup>5</sup> Enfermeira; Doutoranda em Terapia Intensiva – Associação Brasileira de Terapia Intensiva – SOBRATI

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde- GPCLIN e Membro do Grupo de Pesquisa GPEDIAM - Universidade Regional do Cariri -URCA

**108 - PÔSTER: CARTILHA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS PARA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO: USO TERAPÊUTICO RACIONAL**

José Eduardo Pereira Alcântara<sup>1</sup>

Cristiane da Silva Nascimento<sup>2</sup>

Cícero Aldemir da Silva Batista<sup>3</sup>

Laís Barreto de Brito Gonçalves<sup>4</sup>

Dailon de Araújo Alves<sup>5</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>6</sup>

O uso de plantas por comunidades tradicionais para o tratamento de doenças, associado ou não ao tratamento farmacológico convencional, traz inúmeros benefícios e uma discussão mais humanizada, focada na assistência integral ao paciente. Nesse ínterim, a produção de cartilhas educativas tem o potencial de contribuir, não apenas com a preservação e valorização do saber tradicional, como também, na divulgação de informações acerca do uso terapêutico racional das plantas medicinais, mediante uma linguagem didática e acessível. Objetivou-se descrever o desenvolvimento de uma cartilha sobre o uso terapêutico racional de plantas medicinais destinada a moradores de uma comunidade remanescente de quilombo (CRQ). O material foi elaborado como parte das ações do projeto de extensão: Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas/ PROSS-Quilombolas, para ser explanado na segunda atividade do cronograma, prevista para realização no mês de maio de 2019, na CRQ Sítio Arruda. A cartilha foi elaborada pelos voluntários, membro de apoio técnico e coordenadora do PROSS-Quilombolas. O conteúdo abordado foi dividido em tópicos relacionados ao nome popular da espécie; às indicações na medicina popular; às partes utilizadas; ao modo de usar e aos cuidados relacionados ao uso. O período para elaboração e confecção compreendeu aproximadamente 40 dias. Para a construção da cartilha foi realizada uma seleção das espécies mais utilizadas pelos moradores da CRQ Sítio Arruda, a partir de um levantamento etnobiológico conduzido na comunidade, como parte do estudo Pesquisas Etnobiológicas em Comunidades Tradicionais no Estado do Ceará. A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética (no: 1367311), sendo cadastrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado, (A52C550). Após indicação das espécies mais relevantes no contexto da HAS para a comunidade, foi realizado levantamento bibliográfico em artigos científicos e manuais do Ministério da Saúde, considerando ainda a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS). O segundo passo foi a elaboração do texto da cartilha, buscando aliar o conteúdo técnico analisado nas fontes consultadas a uma linguagem didática e objetiva, com base também nos preceitos de valorização cultural e princípios da etnoenfermagem. O terceiro passo foi a seleção das ilustrações, trazendo a linguagem não-verbal no tópico relativo aos cuidados relacionados ao uso das espécies descritas, sendo um recurso valioso para a compressão do conteúdo educativo. Frisa-se que as ilustrações foram selecionadas a partir do uso de softwares e aplicativos específicos para essa finalidade. O produto final foi confeccionado em tamanho de papel A3, em 15 páginas, com o título: "Sítio arruda: plantas utilizadas para tratamento da hipertensão". Considera-se fundamental proporcionar informações sobre a prevenção de doenças e promoção da saúde. Nesse sentido, o material educativo impresso tem grande relevância, auxiliando na promoção do conhecimento, podendo, assim, produzir impacto no autocuidado, além de servir como material de suporte para o desenvolvimento das ações de educação em saúde. Destaca-se, também, no contexto específico das CRQ, a relevância da cartilha como forma de registro do conhecimento tradicional, materialização da valorização cultural e formação de elos para o cuidado assistencial.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>3</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>4</sup> Enfermeira graduada pela universidade Regional do cariri, Pós-graduada em saúde da família;

<sup>5</sup> Docente da Universidade Regional do Cariri, Mestre em Enfermagem pela URCA;

<sup>6</sup> Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Regional do cariri, Mestre em Bioprospecção molecular pela PPBM/URCA).

**109 - PÔSTER: ÍNDICES DE SOBREPESO E OBESIDADE EM ADOLESCENTES DO JUAZEIRO DO NORTE ENTRE 2014 E 2018**

José Eduardo Pereira Alcântara<sup>1</sup>

Tayná de Sousa Alencar da Silva<sup>2</sup>

Fernanda Guedzya Correia Saturnino<sup>3</sup>

Amanda Salgado Nunes<sup>4</sup>

Thamires bezerra Almeida Brito<sup>5</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>6</sup>

Os índices de sobrepeso e obesidade vêm aumentando nos últimos anos devido aos hábitos alimentares inadequados e inatividade física. Se não for controlado, o excesso de peso tende a continuar na fase adulta, tornando-se um fator de risco para doenças crônicas, reduzindo a expectativa de vida e aumentando índices de mortalidade. A vigilância nutricional foi preconizada a partir da década de 70, e desde então o Brasil conta com sistema alimentar e nutricional (SISVAN) que acompanha o estado nutricional através da avaliação antropométrica e alimentar. Objetiva-se apresentar os percentuais de sobrepeso, obesidade e obesidade severa em adolescentes cadastrados no SISVAN/Web nos anos de 2014 a 2018 no Município de Juazeiro do Norte, estabelecendo um comparativo com os dados do Estado do Ceará. Trata-se de um estudo documental, com abordagem quantitativa, realizado em abril de 2019 por meio do banco de dados secundários do SISVAN/Web. Amostra foi composta por adolescentes cadastrados entre os anos de 2014 e 2018 no referido sistema. Foram considerados todas as informações advindas dos filtros região, povo e comunidade, sexo, raça/cor, escolaridade e acompanhamentos registrados. O estado nutricional em adolescentes foi avaliado pelo índice antropométrico de massa corporal/idade (IMC/Idade). Em 2014 a taxa nas categorias sobrepeso, obesidade, e obesidade grave em Juazeiro do Norte, foram de 15,51%, 5,1% e 0,91%, respectivamente. Em 2015 Foi verificado um aumento para 16,99% em sobrepeso, 5,98% em obesidade e obesidade grave estava em 0,96%. Em 2016 teve um decréscimo na taxa de sobrepeso onde a mesma ficou em 15,38% e obesidade estava em 5,53%, já obesidade grave aumentou para 1,04%. Comparando 2018 com 2017, nota-se um acréscimo nas taxas. Onde as mesmas ficaram em 19,2% 8,33% e 2,17% em sobrepeso, obesidade e obesidade grave, respectivamente. Constatou-se que os índices de sobrepeso, obesidade e obesidade grave, tiveram oscilações entre os anos de 2014 e 2018, sendo que em 2018 o índice permaneceu maior do que em 2014. No Ceará, na taxa de obesidade severa, os valores oscilaram entre 1,02 e 2,05% entre os anos de 2014 a 2018. Havendo também um aumento em todas as taxas em 2018 comparado a 2017. Os índices atuais de desvio de peso, para maior que o recomendado, em sua maioria vem ampliando-se em adolescentes ao longo dos anos, estes dados sinalizam a necessidade de se refletir sobre o padrão de consumo alimentar desse público e pensar em possibilidades/estratégias de atuação das equipes de saúde.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, e-mail: eduardoalcantara026@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, e-mail: thaynaalencarsi@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, e-mail: fguedzya@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, e-mail: amandasalgadon@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, e-mail: thamiresalmeidabrito@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, e-mail: rayanealencar@hotmail.com

**110 - PÔSTER: PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS ENTRE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM**

Joyce Freitas de Sousa<sup>1</sup>

Cleide Correia de Oliveira<sup>2</sup>

A vida acadêmica exige muito dos graduandos de enfermagem, as responsabilidades, habilidades e competências que se deve construir no decorrer do percurso faz com que os discentes deixem de cuidar da sua saúde mental, preenchendo a mente com diversas obrigações a cumprir. O número de estudantes com acesso à universidade vem crescendo nos últimos anos e o fato de muitos terem que mudarem a sua rotina, irem para outra cidade, as exigências da universidade, as baixas condições socioeconômicas, a distância dos familiares e amigos podem torna-los desmotivados, interferindo diretamente na sua saúde mental. Objetivou-se analisar e descrever a prevalência dos transtornos mentais comuns (TMC) entre os acadêmicos de enfermagem. Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo. Para desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a versão brasileira do Self-Reporting Questionnaire-20 (SRQ-20), teste que avalia o sofrimento mental. Os critérios de inclusão para o estudo foi ser de ambos os sexos, que tivessem interesse de participar do estudo mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, e que fossem dos semestres iniciais da graduação em Enfermagem devido as mudanças apresentadas no ritmo de vida dos estudantes e exposição a novos estressores que os tornam susceptíveis ao TMC. Participaram do estudo 30 estudantes de enfermagem de uma instituição de ensino superior do interior do estado do Ceará, durante os meses de abril e maio de 2019. Para análise dos dados a nota de corte utilizada foi ser igual ou superior a 7, e os dados obtidos foram analisados por meio de estatística simples. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos procedimentos éticos para pesquisa com seres humanos de acordo com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sob o parecer de N° 2.654.249. Dos 30 acadêmicos entrevistados nessa pesquisa, 24 (80%) eram do sexo feminino e 6 (20%) eram do sexo masculino. Todos eram estudantes da graduação em enfermagem (100%). No que se refere a presença dos TMCs, 16 (53,3%) dos entrevistados apresentaram na nota final resultado maior ou igual a sete, comprovando o estado de sofrimento mental. O resultado apresentado mostra semelhança com demais pesquisas desenvolvidas na área que evidenciaram a grande presença dos TMCs em estudantes da área da saúde. Portanto, os transtornos mentais comuns afetam a qualidade de vida dos estudantes, interferindo no seu desenvolvimento acadêmico, observa-se então a necessidade de começar a trabalhar o indivíduo como ser biopsicossocial desde o seu ingresso na universidade, proporcionando momentos de lazer e relaxamento para trabalhar a saúde mental, e dessa forma estes consigam lidar com os estressores do meio que os cercaram durante toda a graduação e não desenvolvam os transtornos mentais durante sua vida acadêmica.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA)

<sup>2</sup> Profa. Dra. Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA)

**111 - PÔSTER: MITOS E VERDADES ACERCA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Julianne Duarte de Souza<sup>1</sup>  
Raquel Linhares Sampaio<sup>2</sup>  
Maria José Feitosa Rodrigues<sup>3</sup>  
Karen Jeniffer Carlos Mateus<sup>4</sup>  
Rosângela Rodrigues Moura<sup>5</sup>  
Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>6</sup>

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não-transmissível, caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial com valores iguais ou superiores a 140 x 90 mmHg. Diante das graves consequências relacionadas à HAS como a incapacidade e o aumento da mortalidade, vê-se a necessidade de promover educação em saúde junto aos usuários, enquanto ações preventivas para o controle de agravos. Assim, o estudo teve como o objetivo relatar a vivência de graduandos de enfermagem acerca de uma atividade de educação em saúde sobre hipertensão na atenção primária. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência na educação em saúde sobre hipertensão arterial em sala de espera. Realizado em uma Unidade Básica de Saúde da zona rural de um município do interior do Ceará, com 12 pessoas que ali estavam para atendimento, a partir de um encontro realizado no mês de março de 2019, durante atividade prática de seis acadêmicos da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II. A dinâmica utilizada foi a de “Mito ou Verdade” com questionamentos e pontos relacionados à hipertensão. Em um primeiro momento, placas com as palavras “Mito” e “Verdade” foram entregues aos participantes. Eles foram orientados a levantarem a primeira placa (mito), caso discordassem e a segunda placa (verdade), caso concordassem com a informação em foco. As questões levantadas pelas acadêmicas foram: Hipertensão tem cura? A hipertensão pode ser prevenida apenas com a eliminação do sal da alimentação? Para quem é hipertenso o consumo de bebidas alcoólicas faz mal? A pressão arterial aumenta com estresse? A hipertensão dificilmente apresenta sintomas? Alimentação balanceada e exercício físico são capazes de controlar a pressão arterial sozinhos? Infarto é uma das complicações que a hipertensão pode causar? Conforme os questionamentos foram realizados e de acordo com as respostas dos participantes, as acadêmicas esclareciam as argumentações e ainda sanavam dúvidas que surgiram no decorrer da atividade. Foi visível o interesse dos mesmos em relação ao tema, visto que haviam hipertensos no local ou a maioria tinha algum familiar com hipertensão. As indagações levantadas por eles foram quanto à medicação, o que causava a elevação da pressão e em relação aos alimentos que poderiam ser consumidos. Foi realizada a sensibilização dos indivíduos enquanto à fatores de risco modificáveis e não-modificáveis e ainda quanto a formas de prevenção e controle da doença tais como: manter uma alimentação equilibrada, eliminar o consumo de álcool, praticar exercícios físicos, e fazer uso de terapia medicamentosa nos horários corretos quando prescrito pelo médico. Dessa forma, pode-se perceber a importância de atividades de educação em saúde na atenção básica para possibilitar aos usuários informações relevantes e pertinentes sobre a HAS e seus impactos visando sensibilizá-los quanto ao cuidado apoiado, para que sejam protagonistas na prevenção no controle do processo saúde-doença.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas). E-mail: ju.duarte@live.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da URCA, membro do grupo de pesquisa em tecnologia do sistema único de saúde - GPTSUS; membro do grupo prevenir é melhor remediar: trabalhando saúde mental entre acadêmicos; bolsista do programa de educação tutorial - PET. E-mail: raquelsampaio224@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da URCA. E-mail: monnafeitoza@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da URCA. E-mail: Karenjennifer67@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da URCA. E-mail: rosangela80@gmail.com.

<sup>6</sup> Professora Associada ao Departamento de Enfermagem da URCA. Doutora em Ciência pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br



**112 - PÔSTER: VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA REUNIÃO DA COMISSÃO INTERGESTORA REGIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Karen Jeniffer Carlos Mateus<sup>1</sup>  
Rosângela Rodrigues Moura<sup>2</sup>  
Maria José Feitosa Rodrigues<sup>3</sup>

A Comissão Intergestora Regional (CIR) se configura como instância de gestão compartilhada em um espaço regional com finalidade de construir uma relação permanente e contínua de tomada de decisão, pactuações entre os gestores municipais e o estado para a gestão das ações e serviços em uma rede regionalizada. Entendendo que a regionalização é uma orientação constitucional, vale ressaltar a importância da integração dos gestores públicos, para a discussão dos desafios da saúde e elaboração de estratégias que busquem uma melhor forma de operar as ações e serviços na esfera regional. Cabe ainda a CIR, assessorar o estado na disposição dos serviços pelo SUS, para se fazer cumprir os princípios da universalidade, da integralidade e da equidade de acesso aos serviços de saúde dentro das regiões do Estado. Objetiva-se descrever a vivência de alunos do curso de Enfermagem, em uma reunião da Comissão Intergestora Regional-CIR para Pactuação das Ações e Serviços de Saúde (PGASS) da Região de Saúde de Juazeiro do Norte. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado na Região de Saúde de Juazeiro do Norte, Ceará. Os participantes do estudo foram os representantes do Estado e os gestores dos seis municípios que compõem a RS de Juazeiro do Norte (Barbalha, Cariri, Granjeiro, Jardim, Juazeiro do Norte e Missão Velha). Além destes representantes estavam presentes oito técnicos das secretarias municipais, a preceptora e os alunos do oitavo semestre de Enfermagem. O estudo se deu em duas etapas, onde a primeira foi a participação dos docentes na reunião e a segunda etapa a busca de artigos em bases de dados na literatura. Verificou-se que a reunião apresentou fragilidades e avanços. Como fragilidade observou-se a dificuldade dos secretários em expor os quantitativos dos procedimentos necessários para garantir a assistência ambulatorial e hospitalar dos seus municípios inviabilizando a pactuação, e a falta de um técnico habilitado para responder prontamente as demandas solicitadas com relação ao Sistema. E como avanços a abertura de negociação entre os participantes, no momento em que foi consensuado que primeiramente os técnicos e secretários fariam a análise das planilhas e em seguida fariam a pactuação. Diante do exposto verificou-se a efetivação do planejamento ascendente previsto na Lei Orgânica da Saúde e o cumprimento do Decreto 7.508/2011 que prevê a PGASS. Apesar da fragilidade de entendimento e da limitação de alguns técnicos e gestores quanto à importância deste momento na instância regional, realizou-se a programação entre o colegiado.

<sup>1,2,3</sup> Acadêmicas de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA

### 113 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karolayne Maria de Souza<sup>1</sup>

Bruna Pereira de Andrade<sup>2</sup>

Ana Camila Gonçalves Leonel<sup>3</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>4</sup>

Natália Amaro da Silva<sup>5</sup>

Kenya Valéria de Siqueira Coelho Lisboa<sup>6</sup>

A assistência de enfermagem é primordial para a prevenção e cuidados no tratamento do pé diabético. O pé diabético define-se como a entidade clínica de base etiopatogênica neuropática, induzida pela hiperglicemia sustentada, em que, com ou sem coexistência de doença arterial periférica (DAP), e com prévio traumatismo desencadeante, se produz ulceração do pé. É considerada uma complicação do Diabetes mellitus e uma das maiores causas de amputação de membros inferiores em pessoas com a doença. Nessa perspectiva, as experiências baseadas na assistência se constituem formas alternativas na construção de um olhar clínico, levando em consideração a importância da assistência, possibilitando o resgate da autonomia do sujeito. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada durante acompanhamento e implementação de cuidados a um paciente com pé diabético. Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo desenvolvido com os estudantes do quinto período do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri durante a prática hospitalar da disciplina de saúde do adulto em hospital de referência em neurologia na região do Cariri. Foi utilizado um roteiro de avaliação clínica e posteriormente foi prestada assistência de enfermagem ao paciente, levando em consideração seu quadro clínico e se baseando nos diagnósticos de Enfermagem, onde foram priorizados: integridade da pele prejudicada e risco de infecção, considerando o rompimento da superfície da pele e, inevitavelmente a exposição aumentada do indivíduo a microrganismos. Paciente M.D.O, 69 anos, com doença arterial periférica (DAOP) associada, diabetes e hipertensão, com lesão no dorso do pé esquerdo, em torno de 8cm, em tratamento farmacológico, e realizava troca diária de curativo. Durante a assistência foi realizado o curativo diário utilizando a papaína que segundo a literatura mostrou-se capaz de promover a debridação e estimular a cicatrização tecidual com baixos custos e efeitos colaterais. Além disso, foram realizadas orientações a paciente quanto aos cuidados com o curativo e reabilitação visando aumentar a mobilidade articular, orientando-a a fazer pequenas caminhadas ao longo do hospital, com intuito de diminuir edemas e equilibrar a musculatura envolvida na marcha e a importância da adesão às orientações prestadas que contribuem para a sua qualidade de vida. Em nível de percepção, pode-se observar certa fragilidade em relação aos conhecimentos acerca do pé diabético, onde se constatou que o enfermeiro deve ser preparado e qualificado para atuar nesses modelos de atenção e deve ser capaz de subsidiar novas tarefas e adequar-se aos diferentes ambientes e pessoas. Entendendo que uma ação multiprofissional seja de grande importância, pois potencializa as orientações, pudemos concluir que a ação dos profissionais, tanto nas medidas de prevenção, assim como nos cuidados, expõe a importância de um cuidar com compromisso, buscando sempre a qualidade de vida. Em síntese a atividade contribuiu para a construção e o aprimoramento do olhar ao próximo durante a produção do cuidado em saúde, onde é necessário compreender e dialogar com os aspectos inerentes ao comportamento do paciente e seu estado clínico.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Graduandos em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>6</sup> Docente do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA

**114- PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO NORMAL E ASPECTOS DA HUMANIZAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA**

Karolayne Maria de Souza<sup>1</sup>  
Talita Oliveira Figueiredo Moraes<sup>2</sup>  
Maria Izadora Oliveira Batista<sup>3</sup>  
Tayná de Souza Alencar da Silva<sup>4</sup>  
José Eduardo Pereira Alcântara<sup>5</sup>  
Rayane Moreira de Alencar<sup>6</sup>

O termo humanização é um conceito amplo e assume uma concepção de cuidado em relação ao processo de assistência, na busca de criar novas práticas, com bases e evidências científicas disponíveis. No Brasil, a atenção à saúde durante a gestação e parto permanecem como um grande desafio para a assistência, no que se refere à qualidade e aos princípios filosóficos do cuidado, que ainda é centrado em um modelo medicalizante, hospitalocêntrico e tecnocrático. A assistência à mulher para a humanização do parto normal e nascimento deve transcender uma prática biomédica, sendo o enfermeiro um profissional relevante na consolidação deste cuidar. Objetiva identificar na literatura a assistência de enfermagem à mulher para a humanização do parto e nascimento. Revisão narrativa da literatura realizada em maio de 2019, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde a partir da busca avançada nas bases da Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde, Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde, Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Base de Dados de Enfermagem, através dos descritores: Enfermagem Obstétrica AND Humanização do Parto AND Parto Normal, onde foram encontrados 97 produções. Os critérios de inclusão foram artigos empíricos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados em inglês, português e espanhol. Excluíram-se aqueles que se encontravam repetidos ou duplicados, restando 65 publicações. Após leitura de título e resumo obteve-se uma amostra de 19 artigos para leitura na íntegra a fim de analisar a adequação ao objeto de estudo, restando um quantitativo final de 12 evidências a serem analisadas a luz da literatura atual. Muito se tem sido discutido sobre a atuação do enfermeiro no parto e nascimento humanizado, contudo as condutas no intra-hospitalar não consolidam esse diálogo. Visando a superação de um cuidado mecanicista, a assistência de enfermagem deve respeitar à natureza do ser humano, voltando-se para sua essência, singularidade, totalidade e subjetividade, adequando-se à cultura, crenças, valores e diversidades. O enfermeiro deve favorecer e estimular a mulher para uma participação ativa, uma participação de cidadania, deve ainda buscar a autonomia da mulher, o seu direito a um parto respeitoso e extinção de intervenções invasivas desnecessárias e danosas no processo de nascimento. Toda a equipe deve atentar-se sobre as práticas abusivas e sem evidência científica, abolindo circunstâncias de violência e constrangimento. Destaca-se ainda a necessidade do enfermeiro proporcionar conforto e bem estar ao acompanhante. Ao considerar toda a singularidade da mulher no processo de cuidado ao parto e ao nascimento, respeitando a fisiologia do evento e o protagonismo da cliente durante as condutas realizadas, o enfermeiro fortalece a vivência de experiências de uma assistência humanizada, que fortalece a dignidade e os direitos humanos.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da URCA. Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS). E-mail: kaahsouza846@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da URCA. E-mail: brunaandrade888@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de pesquisa e extensão em saúde cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC); Bolsista do projeto de Extensão cuide do coração. E-mail: Anacamilaleonel@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da URCA. Bolsista de Extensão do coral da URCA (FECOP). E-mail: helviseduardo@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da URCA. E-mail: Ns961712@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Profa. Dra. Kenya Valéria de Siqueira Coelho Lisboa.

## 115 - PÔSTER: O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA AOS PARKINSONIANOS

Kleyton Pereira de Lima<sup>1</sup>

Mariany Fernandes da Silva<sup>2</sup>

Vitória de Cássia Félix Rebouças<sup>3</sup>

Sistema Único de Saúde (SUS), foi aprovado na Constituinte de 1988, garantindo a saúde como direito de todos e dever do estado, tendo como princípios doutrinários a universalidade, a integralidade e a equidade, devendo ser assegurado a todos os brasileiros. A doença de Parkinson é uma patologia neurodegenerativa, crônica e gradativa do sistema nervoso, a progressão dos sinais e sintomas limitam os portadores da DP, tornando-os cada vez mais dependentes de uma assistência integral e multidisciplinar. Diante disso, esse estudo traz a indagação: Se os princípios do SUS são realidade na vida dos parkinsonianos? Objetiva-se analisar e verificar a integralidade da assistência aos parkinsonianos de acordo com a literatura publicada. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram analisados estudos em um recorte temporal de 2012 a 2019 nas bases de dados (Medline, SciELO, PubMed e ARCA), além da busca em sites de referência e leis que medeiam o assunto. Foram selecionados artigos através dos descritores: Sistema Único de Saúde, Integralidade de Assistência à saúde, Associações Parkinsonianas e Doença de Parkinson. Os artigos foram selecionados a partir da leitura de seus títulos e resumos, resultando na disponibilidade de 15 estudos. A integralidade como princípio do sus, deve atender aos problemas de saúde de todos os grupos populacionais, e por isso, os parkinsonianos, como um grupo específico, precisa de programas e políticas de saúde diferenciadas que possam atender as suas necessidades. Tendo amparo na Lei 605/15, que garante atenção integral aos parkinsonianos no âmbito do Sistema Único de Saúde, assim como o Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica do SUS para pessoas com Doença de Parkinson, criado em 2002 e atualizado em 2017, que garante o recebimento de medicamentos gratuitos, o benefício de programas terapêuticos de reabilitação, envolvendo fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, suporte psicológico e familiar, também conta com tratamentos cirúrgicos quando necessário. Apesar disso, a literatura expõe que na realidade isto não é concretizado, pois muitas vezes é necessário um processo judicial para garantia da aquisição aos medicamentos, os centros de reabilitação são em sua maioria centralizados nas grandes cidades o que dificulta o acesso e mobilidade dos pacientes, não garantindo assim a continuidade da assistência e dos cuidados necessários para uma melhor qualidade de vida dos pacientes com DP, desvinculando assim o princípio da integralidade do SUS. Conclui-se que garantir uma assistência de qualidade aos parkinsonianos que transite de acordo com os princípios do SUS trata-se de uma tarefa bastante complicada, já que oferecer uma assistência integrada em todos os níveis de complexidade exige expressivo investimento de recursos financeiros e humanos, o que ainda não se observa na realidade do país. Mas que algumas conquistas vêm sendo implementadas e os autores sempre incentivam buscar cada vez mais essa consolidação dos princípios do SUS, destacando que a integralidade não é apenas uma diretriz do SUS e sim uma bandeira de luta, um enunciado das características desejáveis do sistema de saúde.

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC, da Liga de Doenças Negligenciadas (LIDONE), bolsista PIBIC – URCA. Email: Kleyton.lima13@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC, Monitora de Patologia, bolsista da PROEX. Email: mariany.fernandes2015@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: vit\_vitoriafelig@hotmail.com

## 116 - PÔSTER: INTERNAÇÕES URGENTES POR QUEIMADURAS NA MACRORREGIÃO DO CARIRI

Kyohana Matos de Freitas Clementino<sup>1</sup>

Yasmin Ventura Andrade Carneiro<sup>2</sup>

Aline Sampaio Rolim de Sena<sup>3</sup>

Flávia Maria Matias de Oliveira<sup>4</sup>

Sara Teixeira Braga<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

As queimaduras são lesões decorrentes de agentes, tais como a energia térmica, química ou elétrica, capazes de produzir calor excessivo que danifica os tecidos corporais e acarreta a morte celular. Lesões por queimaduras são situações corriqueiras que podem levar a debilitação ou até mesmo a óbito, representando um grave problema de saúde pública. Sendo assim, faz-se necessário que todos tenham o conhecimento adequado acerca do atendimento inicial a vítima de queimaduras, para que mais danos não sejam causados a mesma, além de educação em saúde em atividades preventivas. Objetivou-se identificar a incidência de internações de urgência por queimadura na Macrorregião do Cariri, no período de 2015 a 2019, bem como o sexo, microrregião e faixas etárias mais acometidas. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes às taxas de internações urgentes por queimaduras mediante o local de residência, segundo a faixa etária, microrregião e sexo, na Macrorregião do Cariri. Após a captação, os dados foram categorizados em tabelas a partir do programa Excel versão 2013 para Windows® e analisados segundo a frequência absoluta e porcentagem. No período estudado, foram registradas 351 internações de urgência por queimaduras. Dessas internações, as faixas etárias mais acometidas foram a de 30 a 39 anos com 63 casos (17,94%), 1 a 4 anos com 56 (15,95%) e 20 a 29 anos com 49 (13,96%). Ademais, dentre os 351 indivíduos comprometidos, 247 (70,37%) eram do sexo masculino e as maiores incidências registradas foram na 20ª Região do Crato com 125 casos (35,61%) abrangendo principalmente os municípios Crato e Assaré, respectivamente, sendo que o município com mais internações foi Juazeiro do Norte, com 66 casos (18,80%). Diante do que foi exposto, nota-se que as maiores taxas de internação ocorrem na faixa etária entre 30 a 39 anos, na microrregião do Crato e a prevalência de indivíduos do sexo masculino são superiores durante todo o período analisado. Por conseguinte, é primordial que a população seja capacitada para que haja corretamente nessas situações, de forma que os mitos relativos à prestação de socorro sejam extintos, de tal maneira que não aumentem o risco de infecções, dificultem o processo de cicatrização e recuperação funcional, outrossim, devem ser traçadas estratégias de prevenção na educação em saúde.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde-GEPPAS. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI. E-mail: kmfreitasclementino@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela URCA; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas). Integrante do GEPPAS; Membro da LAEETI. E-mail: yasminpopin@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela URCA, Extensionista e Bolsista PROEX do projeto APH na Comunidade. Integrante do GEPPAS. Membro da LAEETI. E-mail: aline\_senna2008@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela URCA; Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade; Integrante do GEPPAS. Membro da LAEETI. E-mail: fvoliveira520@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Urca; Bolsista da PRPGP- PIBIC/URCA; Membro e Presidente do grupo de extensão APH na Comunidade. Integrante do GEPPAS. Membro da LAEETI. E-mail: sarinhatb2@gmail.com

<sup>6</sup> Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. Doutora em Ciências da Saúde. Líder do GEPPAS. E-mail: woneskar@gmail.com.



**117 - PÔSTER: EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE AS INDICAÇÕES DO USO DO COLAR CERVICAL EM VÍTIMAS DE TRAUMA.**

Laís Barreto de Brito Gonçalves<sup>1</sup>

Maria Augusta Vasconcelos Palácio<sup>2</sup>

Danielle Elias Gonçalves<sup>3</sup>

Dimayara Teles Conrado<sup>4</sup>

Wédila Renata Oliveira Grangeiro Romeu<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

O atendimento pré-hospitalar a vítima politraumatizada é precedido de alguns critérios e condutas que visam garantir e assegurar a saúde. Afim de evitar agravos das lesões, a restrição da cervical se caracteriza como uma das ações primordiais que se procede durante o suporte prestado. Atualmente, algumas vertentes são analisadas quanto ao potencial benefício de uma imobilização segura sem riscos adicionais. Objetiva-se analisar, com base na literatura, as evidências sobre uso do colar cervical em vítimas de trauma. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo exploratório, realizado no mês de abril de 2019. O levantamento da literatura fora realizado no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados MEDLINE E LILACS, utilizando os descritores traumatismos da medula espinhal; serviços médicos de emergência e imobilização, e o operador booleano AND. Com isso, resultaram em 56 artigos, desses, apenas 23 estavam disponíveis, e ao aplicar o filtro "artigos", totalizou em 21 artigos. Seguindo o critério de artigos publicados nos últimos cinco anos, com idioma em inglês, espanhol e português, resultou em dez artigos para análise. Desses, sete não estavam disponíveis para o acesso público, e apenas dois estavam disponíveis. Com o objetivo de se obter mais resultados, fora realizado uma nova busca incluindo o descritor primeiros socorros, sem delimitação dos anos de publicação, resultou num total de sete artigos e apenas um não estava disponível. A amostra final desta revisão foi constituída por seis artigos científicos, selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa. Com ênfase sobre o país de publicação, maior parte dos estudos foram publicados nos Estados Unidos da América (EUA) (33,3%), seguidos das publicações no Brasil, Canadá, Índia e Suíça com 16,4%. Os estudos em sua maioria consideram a imobilização da cervical com o colar um dispositivo importante no atendimento a vítima politraumatizada capaz de proporcionar maior estabilidade biomecânica da imobilização, desde que usado de forma racional. Em contrapartida, estudos também evidenciaram o colar cervical como um dispositivo que possui malefícios quando mal indicado. Como por exemplo, a exacerbação da lesão medular ao invés de proteger contra um mecanismo secundário de lesão, bem como riscos relacionados ao manejo inadequado, seja na forma de colocação ou no tamanho, ficando muito reduzida a capacidade de estabilização cervical desejada e aumentando o risco lesões secundárias. Desta forma, o colar cervical ainda é considerado como um dispositivo importante para a imobilização e proteção da medula espinhal cervical, mas que deve ser avaliado quanto a sua real necessidade, por se tratar de um dispositivo que pode trazer malefícios além de ocasionar o efeito contrário do seu objetivo, considerando que algumas imobilizações são possíveis e benéficas quando utilizados outros equipamentos.

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda em Saúde da Família. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Colaboradora do Projeto de Extensão APH na comunidade e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI). Membro e Apoio Técnico do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PRÓSS-Quilombolas).

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Educação em Ciências e Saúde. Professora Adjunta da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Membro do GPCLIN. Líder do Grupo de Pesquisa Ensino e Cuidado em Saúde (GPECS).

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela URCA. Membro do GEPPAS. Colaboradora do Projeto de Extensão APH na comunidade e da LAEETI.

<sup>4</sup> Enfermeira graduada pela URCA. Pós-graduanda em UTI e Emergência. Membro do GEPPAS. Colaboradora do Projeto de Extensão APH na comunidade e da LAEETI.

<sup>5</sup> Enfermeira graduada pela URCA. Membro do GEPPAS. Colaboradora do Projeto de Extensão APH na comunidade e da LAEETI.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. Coordenadora do Projeto de Extensão APH na comunidade e da LAEETI. Líder do GEPPAS.

**118 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE POR MEMBROS DA LIGA DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lara Pereira Leite Alencar<sup>1</sup>

Raiza Amanda Gonçalves de Souza<sup>2</sup>

Gledson Micael da Silva Leite<sup>3</sup>

Edilmara Tavares Gondim<sup>4</sup>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>5</sup>

A tuberculose ainda se mantém como um importante problema de saúde de âmbito nacional, frente a todo cenário sociocultural que envolve a doença e o adoecer com tuberculose tem-se uma situação de estigma e necessidade de acesso à informação. Para que possa haver um maior esclarecimento a respeito do processo de adoecimento desta patologia. Objetiva-se relatar a experiência de educação em saúde promovida por Liga Acadêmica de doenças negligenciadas (LIDONE), numa ação prática de conscientização da comunidade cratense, acerca da temática: Tuberculose: transmissão, tratamento e cura, mitos e verdades. Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada pela LIDONE com apoio da secretaria de saúde do município de Crato- CE, na localidade ao longo da encosta no bairro Seminário no município, no dia 29 de março de 2019. Dentre as atividades desenvolvidas, o grupo foi ao encontro das pessoas que estavam aleatoriamente na localidade, com uso de ferramenta de intermediação como: jogos e panfletos educativos. Foi estabelecido o diálogo direto com a comunidade sobre o tema em questão, e estimulou-se a participação com os conhecimentos empíricos das pessoas, sobre tuberculose: transmissão, tratamento e cura, mitos e verdades. Estima-se que a maioria das pessoas que foram abordadas, das mais diversas faixas etárias e instrução, dispostos a contribuir com a nossa atividade, já tiveram ou têm contato com pessoas que já passaram ou estão passando pelo processo de adoecimento por tuberculose. Identificou-se que a população tem certo conhecimento sobre a tuberculose. Houve uma troca de conhecimentos entre o grupo LIDONE e as pessoas alvo da ação, no diálogo estigma, medo e dúvidas. Essas foram desenvolvidas de maneira descontraídas e produtiva. As questões que geraram mais esclarecimentos foram: 1: Esquema terapêutico. 2: Efeitos colaterais. 3: Interação do tratamento com hábitos do cotidiano, como etilismo. 4: veículos de transmissão. 5: Disponibilidade do tratamento pelo Sistema Único de Saúde. Identificou-se que o método de abordagem direta, descontraída e confortável, por meio do uso de jogos e panfletagem, favoreceu uma melhor participação da população. Percebe-se, que a população abordada ainda apresenta muitos estigmas em relação a tuberculose, sendo dessa forma, importante o acesso a informação e educação em saúde individual e coletiva sobre a doença, ainda tão prevalente em nossa sociedade. Sendo dessa forma necessária a realização de mais ações como esta.

<sup>1</sup> Discente do curso graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, participante da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas-LIDONE. bolsista de programa de Educação Tutorial-PET Enfermagem.

<sup>2</sup> Discente do curso graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, participante da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas-LIDONE.

<sup>3</sup> Discente do curso graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, participante do grupo de pesquisa: laboratório de enfermagem em Estomatoterapia-LENFE. Participante da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas-LIDONE, bolsista de programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem.

<sup>4</sup> Discente do curso graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, participante da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas- LIDONE

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Saúde associada ao departamento de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri. URCA.

**119 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE HIPERTENSO ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Lara Pereira Leite Alencar<sup>1</sup>

José Eduardo Pereira Alcântara<sup>2</sup>

Thamires Bezerra Almeida Brito<sup>3</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>4</sup>

As doenças cardiovasculares afetam o coração ou os vasos sanguíneos, prejudicando o funcionamento da circulação. Apesar de todo o conhecimento anatômico e fisiológico do sistema circulatório, como também os modernos diagnósticos e tratamentos para as doenças circulatórias, estas representam ainda um elevado nível de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. Dentre estas se pode citar a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), doença crônica não transmissível que se caracteriza por elevados níveis de pressão sanguínea nas paredes arteriais, acarretando maior demanda sobre o coração. Essa patologia pode levar o paciente a desenvolver uma cardiopatia, sendo também considerada fator de risco para o desenvolvimento do Acidente vascular hemorrágico, este se configura pela ruptura vascular devido à alta pressão exercida no interior do vaso. Objetiva-se descrever um plano de cuidados de enfermagem a um paciente hipertenso e cardiopatia, acometido por Acidente Vascular Encefálico. Trata-se de um relato de caráter descritivo da construção de um plano de cuidados de enfermagem a um paciente com Hipertensão Arterial Sistêmica e cardiopatia, acometido por Acidente Vascular Encefálico. De acordo com o quadro clínico do paciente, obtido por anamnese, dados secundários e exame físico, especificaram-se os principais diagnósticos, intervenções e metas a serem alcançadas. Os dados logrados foram analisados tendo-se como referências as taxonomias da Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem e da Classificação das Intervenções de Enfermagem. Os diagnósticos elaborados para a assistência ao paciente foram: Comunicação verbal prejudicada relacionada ao Acidente Vascular Encefálico, evidenciada por disfasia; Mobilidade física prejudicada relacionada à diminuição do tônus muscular evidenciada por alterações da marcha; Risco de perfusão tissular cardíaca diminuída relacionado à hipertensão; Deglutição prejudicada relacionada ao Acidente Vascular Encefálico, evidenciado por postura corporal; Risco de aspiração relacionado a diminuição dos reflexos glóticos. Intervenções: adotar técnicas alternativas que facilitem a comunicação; instruir os familiares a utilizarem outros meios de comunicação; manter o corpo do paciente em alinhamento correto durante os movimentos; auxiliá-lo durante o processo deambulação; monitor sinais vitais; assistir o paciente durante a alimentação; manter a cabeceira da cama elevada. Metas em curto prazo: estabelecer processo de comunicação; reestabelecer a mobilidade; apresentar deglutição eficaz. Metas em médio prazo: reduzir a possibilidade de interrupção do fluxo sanguíneo. Através do acompanhamento será possível observar se as intervenções e metas traçadas estão conforme as necessidades do indivíduo. Na elaboração de um plano de cuidados de enfermagem é de suma importância que sejam vistos as necessidades singularidades do paciente, no intuito de proporcionar acompanhamento eficaz e humanizado. A reavaliação do mesmo deve ser constante, sendo guiada por uma anamnese e exame físico embasado em evidências científicas.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, e-mail: larapereiraite@yahoo.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, e-mail:eduardoalcantara026@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, e-mail: thamiresalmeidabrito@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, e-mail: rayanealencar@hotmail.com

## **120 - PÔSTER: NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE APOIO AO SERVIDOR: IMPORTÂNCIA PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS OCUPACIONAIS**

Larissa da Silva Landim<sup>1</sup>

Agostinho Porfirio dos Santos<sup>2</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>3</sup>

A Norma Regulamentadora 32 (NR 32) constitui-se uma prioridade para o desenvolvimento da regulamentação de atividades de segurança para o profissional de saúde, por meio de ações efetivas de promoção da saúde do indivíduo. O Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor (NIAS), vinculado a Universidade Regional do Cariri (URCA), tem o papel de estimular os sujeitos para ações que promovam a qualidade de vida laboral. Objetiva-se relatar a experiência de aprendizagem sobre Saúde do Trabalhador, durante visita ao Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor. Foi realizada visita ao Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor, por meio da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde do Trabalhador, durante o mês de novembro de 2018. A visita contemplou apreender aspectos que envolviam o atendimento dos servidores. O NIAS aproxima os servidores às ações de saúde do trabalhador. Foi apresentado o projeto de elaboração do núcleo, sua estruturação e insumos. A equipe é capacitada para ações de promoção da saúde e prevenção dos agravos relacionados a atividades laborais por meio da realização de recuperação, assistência e atenção ao trabalhador. O acolhimento visa à integralidade. São utilizados métodos alternativos para promoção da saúde pela aplicação de capacitações, reuniões de interação e discussão sobre soluções para melhoria do trabalho, consolidando as ações de apoio e educação continuada. A visita motivou sobre a importância de compreender a promoção da saúde do trabalhador para prevenção de agravos à saúde ocupacional. O núcleo constitui-se aparelho essencial para a materialização dessa atividade. A visita aproximou os conteúdos, ministrados em aula à perspectiva prática; enquanto papel do enfermeiro, na promoção da qualidade de vida do trabalhador. O principal aspecto que envolve o atendimento a servidor observado na visita, é a dificuldade de investimento que possibilite a sistematização da assistência, pois, o mesmo encontra-se com uma estrutura mínima, se tratando de insumos e espaço para o atendimento, sendo necessário mais investimento. Porém, são utilizados métodos alternativos para promoção da saúde pela aplicação de cursos de capacitação, reuniões de interação e discussão sobre soluções para melhoria do trabalho, acompanhamento e supervisão dos resultados, consolidando as ações de apoio e educação continuada. A visita revelou que é importante um ambiente de promoção à saúde do trabalhador, em seu próprio local laboral, para a mudança do binômio saúde e doença, dada a compreensão do adoecimento e sua correlação com o trabalho, visando a prevenção de agravos ocupacionais.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, larissasl26@hotmail.com, Crato-CE, Brasil

<sup>2</sup> Téc em enfermagem. Escola Técnica de Saúde ETSUS. Barbalha - CE, Brasil.

<sup>3</sup> Professora, Mestre, Universidade Regional do Cariri, rosely.enfa@yahoo.com.br, Barbalha - CE, Brasil.

**121 - PÔSTER: PROMOÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS EM UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Larissa Sampaio Ribeiro<sup>1</sup>

Cícero Aldemir da Silva Batista<sup>2</sup>

Mariany Fernandes da Silva<sup>3</sup>

Maria Clara Barbosa e Silva<sup>4</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>5</sup>

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são doenças multifatoriais que podem vir a desenvolverem no decorrer da vida dos indivíduos, sendo de maior prevalência em idosos. São consideradas um sério problema de saúde pública, as mais prevalentes desse grupo são a Diabetes Mellitus e a Hipertensão Arterial. Estas doenças apresentam aspectos em comum como origem, fatores de risco, complicações e formas de tratamento. Com isso a educação em saúde, associada ao autocontrole dos níveis de pressão e/ou glicemia, à atividade física e à dieta alimentar, é importante instrumento para aumentar a procura por tratamento e controlar os índices de pacientes hipertensos e/ou diabéticos. O conhecimento dos fatores que envolvem o processo saúde-doença relacionado às (DCNT) proporciona melhoria na qualidade de vida, redução do número de complicações, menor número de internações hospitalares e melhoria no autocuidado. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma atividade educativa sobre o enfretamento e prevenção do diabetes e hipertensão. Trata-se de um relato de experiência, a ação que resultou na redação deste relato foi desenvolvida na disciplina de enfermagem no processo de cuidar em saúde coletiva I, realizada em conjunto com a equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família – NASF, no prédio da associação de moradores, no município de Crato - CE, no dia 15 de abril de 2019. Participaram da ação 15 pessoas com faixa etária de 43 a 82 anos que frequentam semanalmente a instituição. Inicialmente foi apresentada a proposta da ação havendo uma grande aceitação. No encontro foi realizado a aferição da pressão arterial dos participantes, e a temática foi abordada através de uma roda de conversas, onde a partir dela seria sintetizado um fluxograma com a finalidade de explicar os principais sinais e sintomas do diabetes e hipertensão, os fatores de riscos relacionados a essas patologias, os agravantes e os atos que poderiam melhorar e até mesmo evitar o surgimento dessas alterações, possibilitando assim esclarecer as suas principais dúvidas, demonstrar seus conhecimentos sobre as doenças e expor os seus relatos de experiência. Por fim ressaltamos a importância do autocuidado para uma melhora na qualidade de vida. Portanto as ações educativas desenvolvidas com enfoque na educação em saúde como estratégia para promover auto eficácia nos pacientes, também utilizam da educação emancipatória, que permite ao indivíduo hipertenso e diabético não ser apenas mero receptor de informações, mas que seja espertado para o autocuidado e mudanças no seu estilo de vida.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

<sup>2</sup> Discente do 4º semestre do curso de graduação em enfermagem da (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PRÓSS-Quilombolas).

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela (URCA). Membro do Projeto de Extensão PRÓSS-Quilombolas.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) e Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM).



## 122 - PÔSTER: CONSELHO LOCAL DE SAÚDE E ACADEMIA: UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

Letícia Moraes Leite Pinheiro<sup>1</sup>

Raquel Linhares Sampaio<sup>2</sup>

Silvânia Miranda da Silva<sup>3</sup>

Nadilânia Oliveira da Silva<sup>4</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

Os conselhos de saúde constituem um mecanismo formal de participação social no planejamento e execução dos serviços de saúde no Brasil, tendo como capacidade a avaliação e fiscalização de serviços e recursos em saúde, em nível federal, estadual e municipal, sendo essa participação garantida pela Lei Federal no 8.142/1990. Os conselhos locais de saúde são facilitadores para a prática do controle social devido às proximidades entre os gestores, profissionais e usuários. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmica de Enfermagem na participação em um Conselho Local de Saúde. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências nas atividades do Programa de Educação Tutorial – PET, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), no Conselho Local de Saúde de uma Estratégia Saúde Família - ESF em um distrito de Crato-CE, ocorrido no mês de abril de 2019. A participação no Conselho Local de Saúde - CLS proporcionou uma percepção ampla do Sistema Único de Saúde – SUS, pela possibilidade de interação da academia com profissionais da área da saúde e com a comunidade para a abordagem de situações concernentes à saúde daquela região. A reunião contou com a participação de profissionais da ESF, enfermeira e agentes comunitários de saúde, e com cinco usuários de saúde da região. Foi feita uma roda de conversa para melhor interação entre as pessoas e utilizou-se de slides e cartolinas para facilitar a discussão e abordagem dos temas. Houve a reflexão acerca dos pontos positivos e negativos que promovem e afetam a saúde, respectivamente; estratégias e pautas para a promoção da saúde na região e resolução dos problemas; e a necessidade de participação deles no Conselho Municipal de Saúde. A reunião do CLS promoveu a participação da comunidade e dos profissionais em buscar melhorias à região, pois deu voz à população e permitiu que eles tivessem papel ativo na tomada de decisões, já que o CLS reforça a importância do empoderamento na comunidade. A participação da academia foi ressaltada, em que se destacou a importância deste momento para a consolidação futura do profissional em saúde. A participação no CLS foi capaz de proporcionar à acadêmica de enfermagem o crescimento enquanto discente, por ser uma experiência positiva sobre entender a função, o objetivo e a importância dos CLS para a saúde da comunidade e o serviço de saúde, além de despertar o interesse em auxiliar nesse processo.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC), Bolsista PET. E-mail: letciamp@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologia do Sistema Únicos de Saúde, voluntária no projeto de extensão “prevenir é melhor que remediar; Bolsista PET. E-mail: raquelsampaio224@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva, Bolsista PET. E-mail: silvaniamiranda9@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde; Voluntária do grupo de extensão APH na Comunidade; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Bolsista PET. E-mail: nadilania1609@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira; Doutora em Ciências da Saúde (Área de Concentração em Saúde Coletiva) pela FMABC; Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA e do Mestrado Profissional da RENASF – URCA; Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri – URCA Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Tutora do PET Enfermagem URCA. E-mail: geicyenf.ga@gmail.com

**123 – PÔSTER: CARTAS PARA SIMONE: EXPERIÊNCIA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM COMO PROTAGONISTA NO PROCESSO DE APRENDER**

Loiana Priscila Gouveia Justino<sup>1</sup>

Samires Soares oliveira<sup>2</sup>

Raquel Linhares Sampaio<sup>3</sup>

Daniele Pereira da Silva<sup>4</sup>

Simone Soares Damasceno<sup>5</sup>

Os livros e textos eram vistos como único e efetivo meio no processo de captação de conhecimento no ensino-aprendizagem. No momento contextual a qual o ser está inserido, torna-se necessário o desenvolvimento de novos formatos no aprender, um formato significativo, ativo, com percepção e atuação em todo o processo do educando, onde suas vivências pessoais tenham sentido. Para isso, o uso de tecnologias de informação e comunicação se permeia como facilitadoras na aprendizagem significativa. Neste sentido, objetiva-se relatar a experiência da construção de uma tecnologia como facilitadora do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um Relato de Experiência acerca da elaboração de um diário de experiências denominado “Cartas para Simone” das aulas expositivas-dialogadas na disciplina de tópicos especiais em enfermagem, do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), durante os meses de agosto a dezembro de 2018. A construção do diário se deu através da criação de um portfólio crítico-reflexivo, proposto pela docente da referida disciplina. Para tanto, a estudante utilizou como ferramentas para sua elaboração a plataforma digital Blogger, disponível no Google, empresa multinacional que presta serviços online, os programas CANVA e MASTER, disponíveis para download em aparelhos eletrônicos, além da criatividade em suas ilustrações e narrativas das aulas, as quais tinham o intuito de promover a reflexão dos assuntos discutidos. Desta forma, a dinâmica aplicada para este feito, foram cartas virtuais remetidas a um personagem criado, sendo que o blog, a cada semana era atualizado com os escritos, possibilitando que os leitores acompanhassem o desenrolar dos enredos e construíssem seu conhecimento sobre temas relevantes na enfermagem. Os resultados desse trabalho se referem sobre a contribuição dessa tecnologia no processo de ensino. Portanto, inúmeros aspectos podem ser destacados em relação a aprendizagem como uma atividade social. Esta permite a autonomia, a reinvenção do trabalho pedagógico e proporciona a expressão de opiniões. Destarte, as aulas e, posteriormente o processo de elaboração dessa tecnologia possibilitou uma rede de saberes e criatividade, além de ser uma ferramenta de uso fácil. O portfólio reflexivo possibilitou à elaboração do pensamento crítico-reflexivo, a transformação no processo de ensino e o estímulo à liberdade criativa, transformando a autodinâmica do aprender. Verificou-se que as aulas permitiram um novo processo de pensamento, em que as experiências foram compartilhadas, possibilitando a associação do aprender com outras tecnologias.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), membro do grupo de pesquisa em Tecnologia do Sistema Único de Saúde – GPTSUS; membro do grupo Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia – LENFE. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET SAÚDE. Email: loianapriscila@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE). Bolsista do Projeto Habilidades Práticas em Saúde Coletiva (PRO-HPSC), membro do grupo Prevenir é Melhor que Remediar: trabalhando Saúde Mental entre acadêmicos, monitora da disciplina enfermagem no processo de cuidar em saúde mental. E-mail: samires.soares@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), membro do grupo de pesquisa em Tecnologia do Sistema Único de Saúde – GPTSUS; membro do grupo Prevenir é Melhor que Remediar: trabalhando Saúde Mental entre acadêmicos. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET. Email: raquelsampaio224@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente. E-mail: danielep381@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira e Mestre em Enfermagem pela UFPB. Atua na área de Saúde da Criança com ênfase Neonatologia. Atualmente é docente assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA.

**124 - PÔSTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS POR ACADÊMICOS NA DISCIPLINA DE GESTÃO DE AÇÕES E SERVIÇOS DE ENFERMAGEM**

Loiana Priscila Gouveia Justino<sup>1</sup>

Shayanne Késia dos Santos Clemente<sup>2</sup>

Samires Soares Oliveira<sup>3</sup>

Maria de Fátima Vasques Monteiro<sup>4</sup>

A enfermagem é uma profissão que possui importante compromisso social ao interagir diretamente com a comunidade e obter com isso o conhecimento de suas necessidades e mazelas sociais contribuindo na formação crítico, analítico e emancipatório dos futuros enfermeiros. A Instituição de Ensino Superior é um importante elo entre esses futuros profissionais e a sociedade não apenas dentro do contexto assistencial, mas dentro de todos os componentes do processo de trabalho entre estes gerenciais e educativos. Esse trabalho tem como objetivo relatar as vivências pedagógicas dos acadêmicos do VIII semestre de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência sobre a vivência pedagógica na disciplina de Gestão de Ações e Serviços de Enfermagem pelos discentes dentro do ambiente acadêmico. As aulas promoveram dinâmicas em grupo, discussões e debates a qual mediarão à construção do exercício para uma vivência profissional posterior. Percebeu-se através deste trabalho que as aulas e atividades realizadas dentro da disciplina durante o período de janeiro a maio do ano de 2019 pela turma do 8º semestre do curso de Enfermagem apresentaram resultados que foram para além dos limites físicos do ambiente educacional proporcionando para os alunos a oportunidade de construção do saber-fazer da enfermagem dentro da área de gestão através da participação e atuação dos acadêmicos como futuros profissionais Enfermeiros dentro de Conferências Municipais de Saúde, em Reuniões da Comissão Intergestores Regional (CIR) e com apresentações de trabalhos científicos em Congresso Norte e Nordeste. Essas iniciativas comprovam que o ambiente educacional pode funcionar como uma ferramenta de transformação social e política e, além disso, fomentar a formação de profissionais com perfil crítico e autônomo, protagonista do próprio processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a disciplina de Gestão promoveu mudanças acerca do aprendizado dentro da sala de aula, consolidando novos formatos e concepções de ensino-aprendizagem. Desenvolvendo um aprimoramento das habilidades e competências para atuação profissional, enquanto futuro gestor das unidades de saúde. As atividades realizadas durante todo processo de construção do conhecimento despertaram nos acadêmicos um resgate teórico, além de contemplarem a ressignificação da Gestão enquanto área de atuação do profissional de enfermagem.

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri - (URCA), Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias no SUS – GPTSUS, Membro do Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia– LENFE, Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET Saúde. E-mail: loianapriscula@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri - (URCA), membro do Núcleo Interdisciplinar de Apoio ao Servidor – NIAS. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET SAÚDE. Email: shayannekesia233@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE). Bolsista do Projeto Habilidades Práticas em Saúde Coletiva (PRO-HPSC), membro do grupo Prevenir é Melhor que Remediar: trabalhando Saúde Mental entre acadêmicos, monitora da disciplina enfermagem no processo de cuidar em saúde mental. E-mail: samires.soares@gmail.com

<sup>4</sup>Dra em Ciências da Saúde. Profa efetiva da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do grupo de Pesquisa da Criança e Adolescente – GRUPECA. Email: fatimas.monteiro@gmail.com

**125 - PÔSTER: CÍRCULOS DE CULTURA COMO MÉTODO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Lucas Mateus Figueiredo Nascimento<sup>1</sup>

Mikaelle Ysis da Silva<sup>2</sup>

Amanda da Costa Sousa<sup>3</sup>

Ana Paula da Silva Gonçalves<sup>4</sup>

Maria Edwrigens Primo de Araújo Oliveira<sup>5</sup>

Álissan Karine Lima Martins<sup>6</sup>

A Organização Mundial da Saúde considera adolescência como a faixa etária entre 10 a 20 anos incompletos, caracterizada como uma fase de transição e descobrimento. No qual, envolve aspectos biológicos, psicológicos e sociais, que na ausência de orientação adequada possibilitam a vivência do adolescente em experiências arriscadas como o uso de drogas. A aplicabilidade do método dos Círculos de Cultura desenvolvido por Paulo Freire permeia o processo de ação-reflexão-ação, em específico aos adolescentes, amplia o senso crítico, torna-os criadores do próprio pensamento para tomada de decisões, lhes propiciando uma posição alheia as influências. Dessa forma, o presente trabalho objetivou analisar através de publicações o método dos Círculos de Cultura como uma ferramenta no processo de educação em saúde com adolescentes. Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura do tipo narrativa, realizada através do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio do cruzamento: "Educação em saúde AND Adolescente AND Círculos de Cultura", resultando em 18 estudos. No qual submeteram-se aos critérios de inclusão: Estudos publicados em português, inglês ou espanhol; Estudos publicados nos últimos cinco anos; Estudos que envolvam a temática de educação em saúde com adolescentes. Critérios de exclusão: estudos de revisão. Como amostra final foi quantificado quatro estudos. Os estudos abordaram as temáticas drogas; HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) /AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), e violência. Evidenciou-se que por meio da organização dos participantes em círculos e através do diálogo dinâmico, que promove a problematização do tema trabalhado com intuito de gerar reflexão, oportuniza um caminho viável na interação e troca de conhecimento, diante da oportunidade de obter uma visão horizontal entre todos os participantes. Promovendo maior participação dos envolvidos e consequente melhor resultado no desenvolvimento do senso crítico dos mesmos. Os círculos de cultura identificado nos estudos foram desenvolvidos com adolescentes de diferentes escolas públicas e jovens usuários de drogas acompanhados para tratamento em comunidades terapêuticas. Onde, através do método foi geradas discussões que oportunizavam a participação dos adolescentes a refletirem de forma crítica sobre a temática abordada. Dessa forma, identifica-se que a metodologia permite conhecer os principais assuntos que devem ser discutidos. Em síntese, a partir da análise dos estudos o método freiriano dos Círculos de Cultura mostrou-se como um importante instrumento na promoção da saúde com adolescentes, no qual, favorece um melhor proveito na transmissão do conhecimento.

<sup>1</sup> Graduando do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Integrante do projeto de extensão prevenção do uso de drogas no ambiente escolar: uma abordagem com educadores e educandos de escolas públicas; bolsista de extensão, FECOP. lucasmateusfnascimento@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Discente do curso de mestrado acadêmico em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail:mikaelleysis02@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

<sup>4</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

<sup>6</sup> Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: alissan.martins@urca.br

## 126 - PÔSTER: A ATIVIDADE DO CORTISOL DESENVOLVIDO EM REAÇÃO DE ESTRESSE E SUAS VARIÁVEIS

Luis Fernando Reis Macedo<sup>1</sup>

Priscila Reis Lopes<sup>2</sup>

Luyslyanne Marcelino Martins<sup>3</sup>

Maria Neyze Martins Fernandes<sup>4</sup>

Felipe Paulino da Silva<sup>5</sup>

Renata Evaristo Rodrigues da Silva<sup>6</sup>

Os Glicocorticoides (GCs) são hormônios produzidos pelo córtex adrenal em resposta ao hormônio adrenocorticotrófico (ACTH), estimulados por células da adenohipófise. O Cortisol é um dos principais hormônios produzidos, seu estímulo é decorrente de efeitos fisiológicos ou por estresse. Em atividade normal ao organismo os GCs tem função de manter os níveis da pressão arterial e da glicose no sangue, contribui também para o bom funcionamento do sistema imune, servindo como um redutor de inflamações. Objetiva-se conhecer através da literatura as ações do cortisol no sistema neuroendócrino ligados diretamente ao estresse e suas profilaxias. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nos meses de fevereiro a abril de 2019. As bases de dados utilizadas foram BDEFN, LILACS e a MEDLINE, sendo os descritores: Glicocorticoide, Cortisol, Sistema Nervoso e Estresse. Os critérios de inclusão foram: publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola, limitando-se a artigos completos e disponíveis dos últimos 7 anos. Das 36 publicações encontradas, 08 estavam duplicadas. Posteriormente, foram realizadas as análises do título e do resumo dos textos publicados. Nessa etapa, 05 pesquisas foram excluídas por não terem relação com a temática proposta. Portanto a amostra final foi composta por 23 artigos. Esse hormônio catabólico presente em excesso no organismo, seja por uso exacerbado de medicamentos, ou excesso da produção natural do próprio córtex adrenal, contribui na movimentação de substratos energéticos e pode ocasionar variáveis em todo corpo frente a algumas situações, como pressão emocional, situações de pungência e perturbações. Algumas das suas ações negativas ao corpo são: o aumento da pressão arterial ocasionada pela vasoconstrição e posterior hipertensão, excesso de glicemia no sangue que pode levar á diabetes mellitus, fadiga e redução dos músculos por diminuição da produção de proteínas e aminoácidos, má cicatrização, edemas e a síndrome de Cushing visto em pacientes que faz uso cônico de corticoide para tratamento de outras patologias. Medidas de prevenção devem ser concedidas contra o desenvolvimento do estresse e consequentemente diminuição da produção de cortisol, tratamentos paliativos como: prática de exercícios físicos, terapias alternativas e em casos crônicos uso medicamentoso. A regulação dos níveis de estresse é o fator essencial para o controle do metabolismo dos GCs, principalmente o cortisol, sendo necessários a prática das profilaxias e o estímulo ao autocuidado.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, membro do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia pela Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: reismacedo.luis@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP. E-mail: priscilareis.lopes@portoseguro.com.br

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança – LAESMC. E-mail: luyslyannemartins2@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Atuante no Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA e participante do grupo de pesquisa, Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. E-mail: neyzemartins4@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia- LENF. Bolsista no Departamento de Tecnologia da Informação - DTI (URCA). E-mail: felipe4493@gmail.com

<sup>6</sup> Farmacêutica Doutoranda em Química Biológica, Universidade Regional do Cariri – URCA. Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. E-mail: renataevaristo@leaosampaio.edu.br



**127 - PÔSTER: TIPOS DE PARTOS REALIZADOS EM MUNICÍPIOS DA 20ª REGIONAL DE SAÚDE NO PERÍODO DE 2008-2018**

Luís Pereira de Morais<sup>1</sup>  
Gabriela Lucena Calixto<sup>2</sup>  
Débora de Menezes Dantas<sup>3</sup>  
Cícero Pedro da Silva Junho<sup>4</sup>  
Dayanne Rakelly de Oliveira<sup>5</sup>  
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>6</sup>

O modelo de assistência ao parto, no Brasil, é caracterizado por excesso de intervenção, o que tem contribuído para o aumento de cesáreas e a morbimortalidade materna. As taxas brasileiras de cesariana correspondem a 52%, chegando a 88% na rede privada, números muito superiores ao limite máximo de 15% proposto pela Organização Mundial da Saúde. Em relação ao parto vaginal, o Brasil tem taxa de 68,5% e aparece em segundo lugar dentre os países da América, ficando atrás da Nicarágua cuja taxa é de 69,1%. Objetivou-se analisar a incidência dos tipos de partos ocorridos em municípios que compõem a 20ª Coordenadoria Regional de Saúde do Ceará, no período 2008-2018. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes às taxas de tipos de partos, em cinco municípios adscritos à Coordenadoria Regional de Saúde- Crato (Araripe, Campos Sales, Crato, Farias Brito e Várzea Alegre), nos últimos dez anos. O levantamento de dados foi realizado em abril de 2019. Foram excluídos os municípios que não dispunham de estrutura para realização da cesariana, visto a natureza dessa investigação. Os dados foram categorizados em tabelas a partir do programa Excel versão 2010 para Windows®, sendo analisados segundo a frequência absoluta e porcentagem. Observou-se que a taxa de cesariana aumentou, chegando a ultrapassar o número de partos por via vaginal em alguns municípios. Em Araripe, as taxas de partos vaginais se mantiveram superiores aos partos cesáreos, entretanto, esses dados precisam ser avaliados criteriosamente diante da possibilidade de falhas nas notificações, já que no período de 2011 a 2015 foram encontrados apenas informações referentes aos partos normais. Em Campos Sales e Farias Brito, nos últimos três anos, os partos cirúrgicos foram predominantes. A cidade de várzea alegre, apesar de mostrar um aumento de cesarianas, em nenhum dos dez anos ultrapassou o número de partos normais. As informações mais preocupantes são as relacionadas ao Crato, que obteve a incidência de cesarianas, desde 2010, acima dos valores de partos normais, sendo superior a 60 % nos últimos oito anos. Esse fato talvez possa ser explicado por este município ser o único entre os cinco municípios que possui maternidade de referência para partos de alto risco, recebendo parturientes de municípios circunvizinhos. Diante do exposto, evidencia-se o aumento do número de partos cesarianos em municípios caririenses, e por vezes ultrapassando o número de partos por via vaginal. É preciso superar a medicalização do parto, facilitar o acesso das mulheres aos meios e serviços de saúde e estimular o fortalecimento de ações educativas, principalmente junto à atenção básica, com o intuito de incentivar e encorajar as gestantes a optarem pelo parto vaginal.

<sup>1,2</sup> Acadêmicos de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE, Brasil.

<sup>3,4</sup> Acadêmicos de Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, CE, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira; Doutora em Ciências Biológicas: Bioquímica Toxicológica pela Universidade Federal de Santa Maria. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA. Crato, CE, Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeira; Doutora em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira-IMIP; Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA; Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente-GRUPECA. Crato, CE, Brasil.

**128 - PÔSTER: DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS NACIONAIS DE SAÚDE MENTAL PARA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES**

Luyslyanne Marcelino Martins<sup>1</sup>

Andreza Alves de Lima<sup>2</sup>

Dailon de Araújo Alves<sup>3</sup>

Ana Claudia Tavares Cadeira<sup>4</sup>

Gilberto dos Santos Dias de Souza<sup>5</sup>

Janayle Kéllen Duarte de Sales<sup>6</sup>

De modo geral, as políticas de saúde mental existentes estão relacionadas aos problemas da população adulta. Na população de crianças e adolescentes, os tipos de transtorno, principais fatores de risco e de proteção, estratégias de intervenção e organização do sistema de serviços têm especificidades que não podem ser contempladas, pela simples extensão das estratégias de cuidado da população adulta à população infantil e juvenil. Com o objetivo de superar esta delegação silenciosa e os problemas assistenciais que lhe são inerentes, existem hoje ações em direção à implantação de uma política de saúde mental para infância e adolescência, como um plano específico, integrado à política geral de saúde mental do SUS. No anseio de identificar quais são as potencialidades e fragilidades já apontadas em estudos científicos sobre a temática, a revisão integrativa teve como base a seguinte questão norteadora: Qual é o conhecimento científico que está sendo produzido sobre as potencialidades e fragilidades do desenvolvimento das políticas nacionais de saúde mental no cuidado a criança e ao adolescente? Objetivou-se identificar o conhecimento científico que está sendo produzido sobre as potencialidades e fragilidades das políticas nacionais de saúde mental para a infância e adolescência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita identificar marcos conceituais ou teóricos e mostrar o estado da arte da produção científica sobre um determinado tema, que reuniu o acervo da Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), onde os estudos selecionados foram encontrados através do cruzamento dos seguintes descritores: saúde mental, SUS, saúde pública. E entre cada descritor foi utilizado o operador booleano "AND". A busca foi realizada com um recorte temporal de 10 anos. Esse estudo identificou que na última década, a ação de intervenções terapêuticas vem sendo comprovada para condições debilitantes na população infantil e juvenil, assim como a efetividade de estratégias comunitárias, psicossociais e familiares, particularmente em situações de risco, o que representa a potencialidade do desenvolvimento das políticas públicas nessa área. Entretanto, como ponto de fragilidade, há ainda um significativo hiato a ser recoberto quanto ao desenvolvimento de modalidades de intervenção para o cuidado à saúde mental de crianças e adolescentes que sejam aplicáveis a diferentes contextos. Há uma limitação importante que diz respeito ao fato de grande parte dos dados compilados e discutidos serem originados de fontes governamentais, refletindo, portanto, uma perspectiva específica. Deriva desta limitação um desafio complementar ao campo da saúde mental infantil, comum à saúde mental de adultos e a várias outras políticas públicas: a necessidade de construção de um sistema eficaz de monitoramento e avaliação para o conjunto das ações e diretrizes que constituem o escopo dessas políticas, e o da saúde mental da infância e adolescência em especial.

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Crato-CE

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Crato-CE

<sup>3</sup> Enfermeiro, mestre em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Crato-CE

<sup>4,5,6</sup> Graduandos em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Crato-CE

**129 - PÔSTER: ATRIBUIÇÕES DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO FRENTE À CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Luyslyanne Marcelino Martins<sup>1</sup>  
Ana Claudia Tavares Cadeira<sup>2</sup>  
Janyle Kéllen Duarte de Sales<sup>3</sup>  
Luis Fernando Reis Macedo<sup>4</sup>  
Flavia Maria Matias de Oliveira<sup>5</sup>  
José Diogo Barros<sup>6</sup>

O acolhimento e classificação de risco, objetiva a estabilização do quadro de pacientes acometidos por agravos, sejam eles em acidentes de trânsito, doenças cardiovasculares, doenças crônicas entre outras, diminuição no tempo de atendimento onde essa assistência seja prestada de forma humanizada para com o paciente. Objetiva-se narrar mediante produções científicas as atribuições da enfermagem diante da classificação de risco em urgências e emergências. Trata-se de uma revisão narrativa, sendo utilizados como banco de dados LILACS e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os artigos encontrados na busca submeteram-se a uma filtragem, sendo selecionados aqueles que atendem ao objetivo do presente estudo. O acolhimento é um processo ético no qual não designa um profissional específico para realiza-lo, já a classificação de risco é avaliação primária do paciente, pois é nele que consiste a estabilização do quadro e designa o setor para suas necessidades no serviço de saúde, é desenvolvido pelo profissional enfermeiro capacitado. Existem algumas ferramentas que nos permite a utilização para obter um direcionamento quanto aos sinais e sintomas apresentados pelo cliente, uma dessas é o protocolo de Manchester adotado por algumas unidades hospitalares, esse utiliza as cores para a classificação da necessidade do paciente naquele momento, são subdivididas em azul, verde, amarelo, laranja e vermelho. Onde azul são casos de baixa complexidade, que podem ser encaminhados para outro serviço ou aguardar atendimento em até 240 minutos, o verde é pouco urgente e pode também ser encaminhado para outros serviços, seu tempo de espera é de até 120 minutos, amarelo é urgente com necessidades de atendimentos rápidos, seu tempo é de até 60 minutos para atendimento, a cor laranja evidencia casos muito urgentes e apresenta risco de morte do paciente seu tempo de espera na unidade é de até 10 minutos, os vermelhos estão caracterizando uma situação que o cliente possui um risco iminente de morte e não pode aguardar, seu tempo de espera é 0 minutos, obtendo atendimento imediato. O atendimento requer uma abrangência de conhecimentos do profissional enfermeiro com capacitação, pois o mesmo deve deter uma responsabilidade e competência altíssima para avaliação do quadro dos pacientes, além desses fatores um atendimento humanizado. Sendo possível destacar a importância desta atribuição do profissional. Haja vista que além de suas competências o responsável deve sempre estar em constante atualização quanto aos conhecimentos dos protocolos utilizados nas unidades de sua atuação, para prestar um serviço de qualidade para a comunidade.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio–UNILEÃO, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança – LAESMC. E-mail: luyslyannemartins2@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio–UNILEÃO, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança – LAESMC. Email: anaclaudiacadeira97@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio– UNILEÃO, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade – LAESFC. E-mail: Janayleduarte@gamil.com

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio–UNILEÃO, membro do Ambulatório de Enfermagem em Estomatoterapia pela Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: reismacedo.luis@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde, participa do projeto de extensão APH na Comunidade, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. E-mail: fvolveira520@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeiro. Pós-graduado em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Maria- FSM. Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. E-mail: diogobarros@leaosampaio.edu.br

**130 - PÔSTER: A INTER-RELAÇÃO ENTRE OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Lydia Maria Tavares<sup>1</sup>

Raul Roriston Gomes da Silva<sup>2</sup>

Maria Isabel Caetano da Silva<sup>3</sup>

Simone Marcelino Lopes<sup>4</sup>

Gleice Adriana Araújo Gonçalves<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) assumem uma considerável visibilidade no mundo hodierno, pois sua concepção parte do pressuposto da saúde voltada para comunidade e para a promoção da saúde. Define-se que os DSS são os múltiplos fatores culturais, étnicos, raciais, sociais, econômicos, psicológicos e comportamentais que interferem diretamente ou indiretamente da saúde das pessoas. Desse modo, a Atenção Primária à Saúde (APS) insere-se nesse contexto por ser um novo modelo de organização dos sistemas de saúde e está ativamente ligada aos contextos sociais. Objetiva-se descrever as evidências científicas acerca da correlação existente entre os DSS e a promoção da saúde no âmbito da APS. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de caráter descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa foi executada no mês de maio de 2019, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), contemplando as bases de dados LILACS, MEDLINE, e BDEF. Foi executado um cruzamento com o operador booleano com os descritores: determinantes sociais da saúde and promoção da saúde and atenção primária à saúde, resultando 100 referências. Os critérios de inclusão das publicações foram: artigos originais completos, publicados em português, inglês e espanhol, sem limite de temporal. Os artigos encontrados foram analisados criteriosamente, fazendo um paralelo e uma reflexão com o objetivo proposto, restando 10 artigos que atenderam a proposta do estudo. A esfera da saúde contribui significativamente para avaliar o desenvolvimento social de uma população, sobretudo quando os DSS estão imbuídos no processo de análise da conjuntura do processo saúde-doença. Vale salientar que a promoção da saúde alberga o conceito ampliado de saúde, assim, impulsiona a intersetorialidade das práticas assistenciais, objetivando romper o modelo de atenção à saúde centrado nas patologias e estabelecer relações com outras entidades da sociedade. Ademais, contata-se na literatura que as condições econômicas e sociais desfavoráveis são fatores que limitam o acesso de extratos da população aos serviços de saúde, nesse cenário percebe-se a necessidade de compreender e atuar sobre os DSS. Portanto, cabe ressaltar que os DSS estão intimamente relacionados com as iniquidades sociais das populações vulneráveis, além disso, a promoção da saúde é uma estratégia primordial para garantir a assistência à saúde de modo equânime e intersetorial, sobretudo no contexto da APS. Entretanto, nota-se que existe fragmentação e dificuldade da APS e do sistema único de saúde em estabelecer ações, programas e estratégias com foco nos DSS das populações adstritas em sua área.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: lydia-tavares@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: roriston@live.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: mariaisabelcs28@outlook.com.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: simoninhamarcelino@gmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira, Dra., Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: gleicenando@hotmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira, Dra. em Ciências da Saúde, Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: woneskar@gmail.com.

### 131 - PÔSTER: SEGURANÇA E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lydia Maria Tavares<sup>1</sup>

Antônia Jussara Olinda Oliveira<sup>2</sup>

Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio<sup>3</sup>

Maria Isabel Caetano da Silva<sup>4</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>5</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>6</sup>

Os agravos à saúde ocasionados no ambiente laboral estão habitualmente relacionadas as condições perigosas que existem no local de trabalho. Alinhado a isso, têm-se os cuidados básicos de atendimento em casos de emergências que são denominados de primeiros socorros. Nesse sentido, cabe pontuar a necessidade de ampliar os olhares para essa problemática. Para a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde do Trabalhador, faz-se importante aproximar temáticas inerentes ao cuidado na perspectiva da integralidade em saúde. Para tanto, a realização de workshop pode permitir que a discussão de temáticas afins à saúde e segurança laboral. Objetiva-se relatar a vivência de uma atividade educativa acerca da temática saúde do trabalhador na ambiência laboral. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado com alunos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri, no mês de outubro de 2018. A ação ocorreu por meio de workshop, em um único encontro, com duração de cerca de três horas e contou com a participação de profissionais bombeiros e de um engenheiro especialista em segurança ocupacional. A intervenção transcorreu em três etapas: inicialmente com a explanação do engenheiro acerca dos conceitos da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Norma Regulamentadora-32 (NR-32). No segundo momento, os bombeiros discorreram sobre Primeiros Socorros e Atendimento Pré-Hospitalar em locais de trabalho. O terceiro momento foi direcionado para os questionamentos e/ou dúvidas referentes aos conteúdos abordados. Os conceitos apresentados despertaram interesse entre os acadêmicos, pois são relevantes para sua atuação profissional. A principal meta da CIPA é tornar o ambiente de trabalho adequado aos princípios humanização, preservação da integridade física e psicológica dos trabalhadores. Outro conceito estabelecido foi de PPRA que possui característica multidisciplinar, com particularidade na prevenção de riscos ambientais de natureza química, física ou biológica. Já o PCMSO possui caráter obrigatório e está relacionado com o diagnóstico precoce de possíveis complicações decorrentes do ambiente de trabalho. A NR-32 objetiva salvaguardar a proteção e segurança à saúde do trabalhador, propõe a garantia da assistência, em todos os níveis de complexidade. Além do mais, estabelece e ratifica as normas postas no PPRA e no PCMSO. No que concerne aos primeiros socorros, salienta-se a importância de capacitar os profissionais das diversas áreas, essas ações podem ser executados por todo indivíduo desde que esteja capacitado para prestar os cuidados iniciais em situações emergenciais. Pode-se inferir que a disseminação de práticas seguras frente a essas situações deve permear os mais diversos ambientes. Portanto, a preservação da vida do indivíduo perpassa pela prevenção de agravos que depende da colaboração de múltiplos contextos e esferas da sociedade. É imprescindível que o ambiente de trabalho esteja adequado e adaptado às normas de segurança para preservação da vida dos servidores. Outra significativa contribuição diz respeito a transversalidade desses conceitos e a necessidade de apropriação dos mesmos.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: lydia-tavares@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: jussaraoliveira22@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: ygurca@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: mariaisabelcs28@outlook.com.

<sup>5</sup> Enfermeira, Dra. em Ciências da Saúde, Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: woneskar@gmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira, Mestre. em Enfermagem pela URCA, Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. e-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br.



**132 – PÔSTER: A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NOS PRIMEIROS DIAS DE VIDA DOS RECÊM – NASCIDOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maísa Olinda Silva Santos Gonçalves<sup>1</sup>

Maria Eliane Maciel de Vasconcelos<sup>2</sup>

Maria Jeanne de Alencar Tavares<sup>3</sup>

O aleitamento materno (AM) é a única forma natural de suprir todas as necessidades nutricionais dos recém-nascidos (RNs) e de essencial importância para o desenvolvimento do mesmo e também favorecer a interação mãe-bebê. Durante a mamada é criado um vínculo que aumenta a duração do aleitamento materno exclusivo. As mães que estão amamentando necessitam de suporte emocional ativo, informações precisas, para que se sintam mais confiantes na amamentação, e os profissionais que desejam apoiar devem estar aptos para atender as necessidades de cada mulher, sempre tornando-as protagonistas desse processo. O Ministério da Saúde preconiza que o aleitamento materno exclusivo seja até o sexto mês de vida do bebê. O objetivo é apresentar informações sobre a importância do aleitamento materno e fomentar o conhecimento de mães/puérperas relativo ao desenvolvimento e crescimento saudável da criança. Relato de experiência baseado em observações de graduandos em enfermagem vinculados ao projeto de extensão “Orientação e Apoio às Mães/Puérperas no Banco de Leite do Hospital Municipal São Lucas”, da Estácio - Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte. Promoveu-se uma ação de educação em saúde com mães/puérperas do referido Hospital, em Juazeiro do Norte-Ce, no dia 09 de maio de 2019. Contou-se com a participação de 12 mães/puérperas que participaram do momento educativo de forma voluntária, sendo realizada no setor de alojamento do Hospital. Os graduandos de enfermagem participaram da atividade, dando início às orientações sobre aleitamento materno, desenvolvendo-se educação em saúde com ênfase na importância dos temas citados. Tendo o diálogo e aconselhamento como papel fundamental na interação com os indivíduos presentes. A cerca da amamentação, abordou-se sobre os principais benefícios do aleitamento materno: desenvolvimento muscular, desenvolvimento cognitivo, prevenção de patologias do trato intestinal, respiratório e anemias. Tratando-se de leite materno é o alimento mais completo e equilibrado, pois atende a todas as necessidades de nutrientes e minerais da criança até os seis meses de vida. A atividade proporcionou uma vivência de observação aos estudantes através da promoção da saúde materna, evidenciando a importância do aleitamento materno que é o alimento mais completo e equilibrado, pois atende a todas as necessidades de nutrientes e sais minerais da criança até os seis meses de vida. Obtendo-se de forma significativa o interesse do público por meio da participação e satisfação pelo conhecimento adquirido, o que comprova que a ação foi produtiva alcançando as metas desejadas.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da ESTÁCIO/FMJ, Juazeiro do Norte-Ce. Membro discente do Projeto de Extensão Orientação e Apoio às Mães e Puérperas no Banco de Leite do Hospital Municipal São Lucas. E-mail: maholinda41@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da ESTÁCIO/FMJ, Juazeiro do Norte-Ce. Coordenadora discente do Projeto de Extensão Orientação e Apoio às Mães e Puérperas no Banco de Leite do Hospital Municipal São Lucas. E-mail: eliane.pontes1985@gmail.com

<sup>3</sup> Docente da ESTÁCIO/FMJ, bolsista Pesquisa Produtividade da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte- FMJ. E-mail: Jeannealencar@hotmail.com

**133 - PÔSTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA: OFICINA SOBRE GENOGRAMA E ECOMAPA PARA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**

Maria Apoliana Costa dos Santos<sup>1</sup>

Alessandra de Sousa Silva<sup>2</sup>

Giovanna Sales de Oliveira<sup>3</sup>

Alissan Karine Lima Martins<sup>4</sup>

Duciele Araújo Pinheiro Bione<sup>5</sup>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>6</sup>

Os profissionais de atenção primária à saúde devem entender a dinâmica familiar e qualificar sua assistência, para isso faz necessário utilizar de ferramentas como genograma e ecomapa. Essas viabilizam informações por meio de representações gráficas sobre o núcleo familiar, a inter-relação entre si e com a comunidade, além de possibilitar a identificação de as estruturas de apoio social, familiar e comunitário. O genograma é a representação gráfica do núcleo familiar, expressada por símbolos que descrevem os relacionamentos e a dinâmica familiar durante três gerações. Ecomapa é utilizado para identificar sua estrutura de apoio social e familiar, é um esquema das relações entre a família e a comunidade. Objetiva-se relatar a experiência da educação em saúde sobre ferramentas de abordagem com familiar por integrantes do programa de educação pelo trabalho para a saúde – PET. Trata-se de um estudo tipo relato de uma experiência de educação em saúde sobre genograma e ecomapa para membros do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET. Participarão seis alunos e quatro preceptores – profissionais de saúde no município de Crato–CE. Realizada no dia 26 de abril de 2019, por meio de uma oficina promovida pelo tutor e membros do projeto de extensão de habilidades e práticas em saúde coletiva. Na primeira parte da educação em saúde, foi realizada explanação teórica a respeito do genograma e ecomapa. Na ocasião os discentes do curso de biologia, enfermagem e educação física compreenderam a importância das contribuições dessas ferramentas para uma melhor análise da família, considerando-as como parte anterior ao desenvolvimento de um projeto terapêutico singular. Posteriormente houve uma oficina para o desenvolvimento da habilidade prática, nesse foi entregue dados de um caso clínico fictício para elaboração do genograma e ecomapa. Foram confeccionados pequenos cartazes utilizando papel ofício para a apresentação das informações do paciente. Para o exemplo da estrutura familiar, foi seguido a identificação dos membros familiares até a terceira geração, sua integração e as reneгаções do indivíduo com a comunidade. A realização da oficina promoveu uma aproximação dos acadêmicos com essas ferramentas, estimulando o trabalho em equipe de maneira interprofissional. Todo o processo de construção conjunta dessas duas ferramentas facilitou a aprendizagem quanto à formação de competência e habilidade para se conhecer a estrutura familiar, a integração entre família-comunidade e entre si. Além de facilitar a atuação do acadêmico no campo de prática.

<sup>1,2</sup> Discentes do curso de graduação em Ciências Biológicas na Universidade Regional do Cariri – URCA

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>4,6</sup> Docentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>5</sup> Enfermeira da Estratégia Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Crato

**134 - PÔSTER: ANSIEDADE DE ESCOLAR HOSPITALIZADA COM ENCEFALITE AUTO-IMUNE ATRAVÉS DO DESENHO: ESTUDO DE CASO CLÍNICO**

Maria da Paz Castelo Lins<sup>1</sup>

Joseph Dimas de Oliveira<sup>2</sup>

Najara Araújo Soares de Veras<sup>3</sup>

Alícia Ralhemylle Rodrigues Tomaz<sup>4</sup>

A encefalite autoimune trata-se de uma patologia que representa uma forma específica de autoimunidade contra o sistema nervoso central, o processo pode alterar os níveis de memória, a cognição e o comportamento. A ansiedade pode mostrar-se aumentada em crianças com encefalite autoimune e, por isso, orienta-se medi-la adequadamente. O instrumento o ChildDrawing Hospital Manual (CD:H) consiste em um instrumento útil para identificar a ansiedade da criança durante a hospitalização. A identificação da ansiedade da criança com o uso do CD:H se dá pela avaliação através das três partes do instrumento na qual a parte A são avaliados aspectos relativos à figura humana desenhada (ação, posição, tamanho, expressão facial, cor predominante, número de cores utilizadas, localização no papel, tipo de traço), na parte B são avaliados aspectos presentes ao ausentes no desenho e na parte C, avalia-se o desenho como um todo tendo e sua relação com o estágio de desenvolvimento da criança (CLATWORTHY, SIMON E TIEDEMAN, 1999). O escore final define se a criança ansiedade e qual o nível, a saber: muito baixo (menor que 43), baixo (44-83), médio (84-129), acima da média (130-167) e muito alto (maior que 168). Trata-se de um estudo de caso clínico realizado com uma criança em idade escolar (9 anos) em um hospital de Crato – CE no mês de março de 2019. A criança em idade escolar foi hospitalizada duas vezes em menos de um mês, onde na primeira internação apresentou um quadro de pneumonia e na segunda, encefalite autoimune. A ansiedade pôde ser identificada em 3 desenhos nas duas ocasiões. Os escores de ansiedade foram 33, 106, 155 e mostram-se aumentados, gradativamente. Os parâmetros que contribuíram para o aumento foram aspectos relativos à expressão facial, cores utilizadas, qualidade do traço, omissão de parte/s do corpo, exagero de parte/s do corpo distorção e sombreamento. Conclui-se que o CD:H auxilia na identificação da ansiedade do escolar hospitalizado por encefalite autoimune.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Integrante do Grupo de Pesquisa em Criança e Adolescente (GRUPECA). Email: mariadapaz\_lins@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro, Doutor em Enfermagem, Professor de Enfermagem URCA. Email: josephdimas@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, Coordenadora da Área de Enfermagem Pediátrica do Hospital e Maternidade São Francisco de Assis. Email: najara.asveras@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Integrante do Grupo de Pesquisa em Criança e Adolescente (GRUPECA) e da Liga de Saúde Mental (LiSaMe), Monitora da disciplina de cuidado em Enfermagem em Saúde Mental – PROGRAD. email: aliciaralhemylle@hotmail.com

### **135 - PÔSTER: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA VISITA DOMICILIAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria do Carmo Araújo de Oliveira<sup>1</sup>

Martiliana Ferreira<sup>2</sup>

Maria Josélia de Menezes Ferreira<sup>3</sup>

Maria Edwrigens Primo de Araújo<sup>4</sup>

Dailon Araújo Alves<sup>5</sup>

A visita domiciliar é um instrumento utilizado pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), como forma de melhor conhecer o contexto de vida da população e do desenvolvimento de vínculos entre profissionais e usuários da rede, facilitando o atendimento às diferentes necessidades de saúde existentes na comunidade, proporcionando um espaço para educação em saúde na articulação com saberes diversos. O objetivo deste estudo é relatar as experiências de acadêmicos de enfermagem em visitas domiciliares realizadas à uma família acompanhada pela Estratégia Saúde da Família. O método envolve um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no período de março a abril de 2019, à partir de visitas domiciliares feitas à uma família na comunidade Vila Alta em Crato Ceará, implementadas por acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), concomitante aos estágios curriculares da disciplina de Saúde Mental e em parceria com a Unidade Básica de Saúde da Família do bairro. Para o desenvolvimento das atividades, o grupo composto por cinco discentes e um docente, articularam-se junto à ESF, para dar sequência as visitas domiciliares a uma família assistida pela unidade. Na primeira visita, foi realizado o reconhecimento familiar, através do método de observação e entrevista, identificando-se pontos importantes relacionados à situação de saúde-doença da mesma e possíveis intervenções a se pensar. Após planejamento em equipe sobre os pontos identificáveis, construiu-se um painel expositivo, como instrumento didático, composto por desenhos representativos, retratando dois lados de uma história, focalizando o ideal e o real nas situações vivenciadas no ambiente doméstico, relacionadas aos hábitos de higiene e alimentação saudáveis, pois observou-se a carência da família nesse sentido. Em uma segunda visita aplicou-se a metodologia, de modo que a mesma proporcionou a participação ativa da família, ao apontar possíveis soluções para as cenas, relacionando-as ao contexto diário, à partir do uso de lógica, estratégia, no reconhecimento de padrões de erros e acertos, fazendo uma relação com os elementos do dia a dia no processo saúde-doença, atrelados ao ambiente doméstico. Deste modo é notória a importância do processo de educação em saúde como instrumento primordial nas visitas domiciliares, veiculando estratégias para sensibilização das famílias na prevenção de doenças e agravos e na ressignificação dos papéis sociais, afim de proporcionar o mais alto nível de saúde. Fato observado pela disposição para o autocuidado melhorado pela família. Além disso constituiu-se em momentos de grande aprendizado e troca de experiências entre acadêmicos, profissionais e usuários da Rede, estabelecendo-se espaços para diálogos, e profunda reflexão sobre o exercício da enfermagem.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandos em Enfermagem - Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato-CE, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela URCA. Especialista em Saúde da Família pela FIP. Pós-graduando em Estomatoterapia pela URCA. Professor Substituto do Departamento de Enfermagem da URCA.

**136 - PÔSTER: VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA: PERFIL DE VÍTIMAS ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO INTERIOR DO CEARÁ**

Maria do Socorro Neta Gerônimo<sup>1</sup>

Aparecido Daniel Lino da Silva<sup>2</sup>

Laríssia Cândido Cardoso<sup>3</sup>

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra<sup>4</sup>

Pedro Yan Alexandre. Barboza Kennedy<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

O suicídio é um ato de violência definido como um ato intencional para acabar com a própria vida. Comportamentos suicidas não fatais aparecem sob a forma de ideação suicida, quando há pensamentos que fomentam o desejo de dar fim à existência e se agrava quando acompanhados de um plano suicida sobre o método de auto aniquilamento. A lesão autoprovocada é a violência que a pessoa inflige a si mesmo, podendo ser subdividida em comportamento suicida e em autoagressão no impacto da saúde dessas vítimas tendo em vista que qualquer forma de violência é de grande impacto de vida. Objetiva-se identificar o perfil de mulheres vítimas de violência autoprovocada atendidas em hospitais do Sistema Único de Saúde no interior do Ceará. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram analisados dados referentes as fichas de notificações registrado no Sistema Único de Saúde de um município do interior do Ceará. Os dados foram coletados de janeiro a dezembro de 2018, através de um checklist. Após coleta, eles foram tabulados em frequência absoluta e relativas e analisados à luz da literatura permanente. O estudo teve aprovação do comitê de ética em pesquisa com parecer 2038188. Foram analisados dados de 64 fichas de notificação, no qual foi possível analisar a forma mais comum de agressão, idade das vítimas, relação conjugal, raça, escolaridade, meio de violência autoprovocada, dentre outros. Do total de 64 casos, a idade mais prevalente foi de 18 a 29 anos (35,93%), a raça das vítimas mais presente foi a parda (46,87%), a situação conjugal foi predominantemente solteira (37,5%), e o grau de escolaridade foi ignorado em sua maioria (62,6%). Quanto à presença de deficiência, o número referente as que não possuíam ou que tiveram o dado ignorado 34,37%. Além disso, o local da ocorrência da violência teve predominou na própria residência da vítima (89,06%). O horário que essa violência aconteceu foi ignorado (68,75%). Por fim, o número mais substancial de violência autoprovocada foi o envenenamento/intoxicação (71,87%). Mulheres jovens em sua maioria provocam em si lesões. A violência interpessoal e autoprovocada é um agravo de grande importância para o setor de saúde pela magnitude com que atinge toda a sociedade, sem distinção de idade, sexo, classe social, raça, pelas consequências negativas advindas dos casos de violência. Faz-se necessário o encaminhamento, notificação, monitoramento, para reconhecer e realizar busca ativa com apoio multidisciplinar para minimizar suas consequências de forma efetiva

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista pela Pró reitoria de extensão, membro do GPESGDI. e-mail: corinhaneta@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri E-mail: 2017danielsegundo@gmail.

<sup>3</sup> Discente do curso de Direito pela Universidade Regional do Cariri, bolsista pela PROEX, membro do GPESGDI. com Universidade Regional do Cariri.

<sup>4</sup> Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri.

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de Direito pela Universidade Regional do Cariri, bolsista pelo pró reitoria de assuntos estudantis, membro do GPESGDI. E-mail: pedro-yan11

<sup>6</sup> Doutora em Ciências da saúde, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) E- mail: geicyenf.ga@gmail.com



**137 - PÔSTER: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REGISTROS EM UMA DELEGACIA CIVIL DO INTERIOR DO CEARÁ.**

Maria do Socorro Neta Geronimo<sup>1</sup>

Aparecido Daniel Lino da Silva<sup>2</sup>

Laríssia Cândido Cardoso<sup>3</sup>

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra<sup>4</sup>

Pedro Yan Alexandre. Barboza Kennedy<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A Organização Mundial de Saúde reconhece a violência doméstica contra a mulher como uma questão de saúde pública, que afeta negativamente a integridade física e emocional da vítima. Violência é praticada quase sempre por homens da família que exercem relações de poder sobre as vítimas e, ao serem protegidos pelos laços afetivos, podem levar ao extremo as relações de dominação, originadas na cultura patriarcal que ainda se perpetua. Dada sua magnitude, a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria. se faz necessário identificar o perfil dessas mulheres e o tipo de violência que mais comumente sofrem. O Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri possui um papel importante no monitoramento deste agravo. Objetiva-se identificar o perfil da mulher vítima de violência registrados em uma delegacia civil do interior do Ceara. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram analisados dados referentes aos boletins de ocorrência registrados pela Delegacia Civil de um município no interior do Ceará que não possui delegacia especializada no atendimento de mulheres vítimas de violência. Os dados foram coletados de janeiro a dezembro de 2018, através de um checklist. Após coleta, eles foram tabulados em frequência absoluta e relativas e analisados à luz da literatura permanente. O estudo teve aprovação do comitê de ética em pesquisa com parecer 2038188. Foram analisados dados de 177 registros de boletins de ocorrência. Os dados apontam que a maioria das vítimas tinham idade de 30 a 59 anos (54,80%). No que se refere a raça/cor das vítimas a maior parte dos dados foi ignorado (81,35%) e o mesmo ocorreu com a escolaridade (70,62%). O sexo masculino se mostrou

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, bolsista pelo pró reitoria de extensão, membro do GPESGDI. e-mail: corinhaneta@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri E-mail: 2017danielsegundo@gmail.

<sup>3</sup> Discente do curso de Direito pela Universidade Regional do Cariri, bolsista pela PROEX, membro do GPESGDI. Universidade Regional do Cariri.

<sup>4</sup> Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri.

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de Direito pela Universidade Regional do Cariri, bolsista pelo pró reitoria de assuntos estudantis, membro do GPESGDI. E-mail: pedro-yan11.

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências da saúde, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) E-mail: geicyenf.ga@gmail.com

como perpetrador e grande parcela da agressão foi realizada pelo ex-companheiro (35,02%), onde os casos ocorreram na própria residência da vítima (92,65%), sendo as ameaças (51,97%) o principal tipo de violência, praticado a noite (33,89%) como revela os dados coletados. Mulheres jovens são as maiores vítimas de violência. Torna-se necessário que instituições de segurança possam encaminhar a vítima para uma resolução eficaz e definitiva para resolver os agravos referente a violência doméstica e ressalta-se a necessidade de medidas eficazes para solução destes agravos.

**138 - PÔSTER: A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DIANTE O USO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Eduarda Oliveira de Alencar<sup>1</sup>

RannyKelly Basílio de Sousa<sup>2</sup>

Elizabeth Santos Gonçalves<sup>3</sup>

Antônia Gidêvane Gomes da Silva<sup>4</sup>

Francisco Costa de Sousa<sup>5</sup>

A Atenção Primária em Saúde (APS) é a porta de entrada preferencial para os usuários ao Sistema de Saúde, deve garantir a universalidade e integralidade, assegurando a promoção, proteção e recuperação da saúde. A participação do enfermeiro (a) está relacionada na administração e no desenvolvimento interdisciplinar, ampliando estratégias na unidade de saúde e na comunidade, desenvolvendo ações e campanha que orientem a respeito dos problemas em saúde, como as doenças recorrentes no cotidiano e a prática da automedicação que se tornou frequente na sociedade. Diante a essa realidade a equipe de enfermagem possui o papel essencial na promoção da educação em saúde, orientando a respeito dos riscos da automedicação, entendida como a prática de consumir medicamentos sem o aconselhamento de um profissional de saúde, fazendo o uso de medicamentos isentos de prescrição (MIPs), aqueles aprovados pelas autoridades sanitárias para tratar sintomas e males menores devido à sua segurança e eficácia, desde que utilizados conforme as orientações disponíveis nas bulas e rotulagens, porém existe por parte dos usuários negligência quanto a sua utilização. Com o embasamento teórico/prático adquirido na graduação e por manter um contato mais direto com os pacientes os enfermeiros (as) podem instruir quanto os malefícios do uso excessivo dos medicamentos isentos de prescrição, orientando quanto a posologia ideal para efetivação do tratamento. O presente estudo tem como objetivo apresentar as atividades realizadas pela equipe de enfermagem na promoção e educação em uma Unidade Básica de Saúde. Trata-se de um relato de experiência baseado na observação sistemática vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), município do Crato-CE, no período de agosto a novembro de 2018, para a elaboração do projeto da disciplina Metodologia da pesquisa do curso de Enfermagem da Universidade regional do cariri-URCA. Foi observado na rotina da Unidade Básica de Saúde as ações e atividades realizadas pela equipe direcionadas aos usuários. A equipe instituiu um dia da semana voltado para educação em saúde com a realização de palestras, jogos, e um momento de descontração com roda de conversa, retratando problemas de saúde como as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes mellitus e a importância do monitoramento da pressão arterial, da glicemia em jejum sendo imprescindível a realização de exames periódicos. Como também é sabido os hábitos de realizar automedicação por meio do uso excessivo dos (MIPs), causa preocupação devido ao uso recorrente e negligenciado desses fármacos que são vendidos sem a exigência da receita médica desencadeando efeitos colaterais e tóxicos quando mal administrados ou utilizados em altas dosagens por tempo prolongado. A equipe da Unidade Básica de Saúde promoveu um evento em dois momentos: explanação e abordagem lúdica do assunto na Unidade de Saúde e em segunda instância uma palestra realizada no Centro de Referência de Assistência Social-Cras com um profissional farmacêutico explicando a importância da medicação consciente e os malefícios da automedicação, ressaltando a necessidade de seguir as orientações recomendadas por um profissional de saúde. Considerando-

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem na Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC. Membro do Projeto Feliz.

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem na Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC. Membro do grupo de pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. Membro do Projeto Feliz.

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem na Universidade Regional do Cariri-URCA

<sup>4</sup> Enfermeira graduada pelo Centro Universitário UNILEÃO. Pós-graduada em Emergência e Cuidados Intensivos pelo Centro de Treinamento São Camilo. Docente da escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz.

<sup>5</sup> Graduado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA. Acadêmico do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC.

se que a enfermagem possui um contato mais direto com os clientes isso possibilita o esclarecimento quanto aos problemas de saúde relacionados aos fatores sociais, ambientais, e ao estilo de vida adotado por parte dos cidadãos. Reafirmando a necessidade e a importância de campanhas educacionais realizadas pela Estratégias de Saúde da Família, a fim de instruir a população quanto aos malefícios dessa prática.

**139 - PÔSTER: OFICINA SOBRE AUTOMEDICAÇÃO PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Edwrigens Primo de Araújo Oliveira<sup>1</sup>

Maria do Carmo Araújo de Oliveira<sup>2</sup>

Maria Josélia de Menezes<sup>3</sup>

Martiliana Ferreira<sup>4</sup>

Raul Roriston Gomes da Silva<sup>5</sup>

Dailon de Araújo Alves<sup>6</sup>

A automedicação entre idosos tem sido algo frequente e preocupante no contexto atual, acarretando agravos a sua condição de saúde e progredindo a malefícios frente ao seu uso concomitante e indiscriminado. Objetiva-se relatar a experiência proveniente de oficinas de promoção e prevenção a saúde, direcionada a idosos, acerca da automedicação. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O mesmo foi realizado no Centro de Referência em Assistência Social, do bairro Vila Alta, município de Crato-CE, em abril de 2019. A ação desenvolvida, contou com a participação de 30 idosos, na faixa etária entre 60 a 65 anos, e que residiam na área de abrangência do referido Centro; sendo implementada por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. A oficina foi realizada em duas segundas-feiras consecutivas. No primeiro encontro, por meio de uma explanação geral da temática e com os participantes distribuídos em círculo, houve uma discussão sobre a automedicação e suas implicações para a saúde, por meio da utilização de pequenas tarjetas com ilustrações que faziam alusão ao tema abordado. Ao passo que as informações estavam sendo colocadas para o grupo, os idosos respondiam conforme o seu entendimento adquirido ao longo da vida, e em seguida, suas respostas iam sendo aprimoradas pelos discentes, justificando os malefícios e consequências de condutas consideradas inadequadas e perigosas a saúde. Visto que os participantes se sentiram instigados pela temática, e mediante o surgimento de novos questionamentos e dúvidas por parte do grupo, deu-se seguimento a uma continuidade da oficina, em momento posterior e no qual foi abordada as diferenças entre medicamentos genéricos, similares e de referência, além da classificação segundo a funcionalidade e atuação terapêutica. Foi ressaltado também, ao longo da oficina, a importância do acompanhamento com a equipe de saúde da Estratégia Saúde da Família, principalmente em situações de comorbidades crônicas, uma vez que a polifarmácia pode oferecer muitos riscos aos usuários idosos, quando não for prescrita e orientada da maneira adequada. Diante do exposto, ressalta-se a importância de atividades de promoção em saúde, uma vez que elas fortalecem o vínculo entre os discentes do curso de enfermagem com a comunidade, propiciando ações educativas que interagem com temáticas atuais.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Discentes do curso de graduação em enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>6</sup> Enfermeiro, pós-graduando do curso de enfermagem em estomatoterapia da Universidade Regional do Cariri- URCA



## 140 - PÔSTER: CONHECIMENTO SOBRE EPIDERMÓLISE BOLHOSA ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Elisiane Esmeraldo Feitosa<sup>1</sup>

Otávia Maria dos Santos Souza<sup>2</sup>

Sueni Ferreira Batista de Assis<sup>3</sup>

Cícero Aldemir da Silva Batista<sup>4</sup>

Paula Suene Pereira dos Santos<sup>5</sup>

Joseph Dimas de Oliveira<sup>6</sup>

A Epidermólise Bolhosa (EB) é uma patologia de caráter autoimune rara, uma dermatose mecano-bolhosa, que se caracteriza pelo surgimento de bolhas ao mínimo trauma sobre a pele, podendo também acometer mucosas e outros órgãos do corpo e, geralmente, manifesta-se na infância. Buscou-se verificar o conhecimento dos profissionais de saúde acerca da EB. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa sobre conhecimento dos profissionais acerca dos cuidados prestados às crianças com EB. A busca ocorreu na BVS Regional nas bases de dados MEDLINE e BDNF no período de abril e maio de 2019 utilizando os descritores: "Health Personnel", "Epidermolysis Bullosa" "Child Health" e Delivery of Health Care, utilizando dois descritores por vez com a utilização do boleano "and". Como critérios de inclusão adotaram-se: artigo disponível na íntegra, on-line, escrito no idioma inglês ou português, publicado entre 2009 à 2019. Excluíram-se artigos não disponibilizados na íntegra, ou fora do eixo temático. A busca final resultou em sete artigos. Foi evidenciado que os profissionais de saúde têm dificuldades em lidar com pacientes com EB, visto que trata-se de uma doença rara onde necessita de cuidados específicos no tratamento e na prevenção de lesões bolhosas, sendo assim os resultados foram categorizados conforme eixo temático evidenciado em cada um dos artigos, dessa forma a discussão foi pautada em duas categorias: Desafios enfrentados por profissionais de saúde no cuidado a crianças com EB; Estratégias utilizadas por profissionais de saúde no tratamento de lesões de crianças com EB. Dentre os artigos encontrados observou-se que Reino Unido, assim como Brasil realizaram dois estudos cada (28,5% cada), seguindo de um artigo da Austrália, Holanda e Estados Unidos (14,3%, cada). Percebeu-se que há um consenso no que se refere aos cuidados de um paciente com EB de que esses são complexos e tem forte impacto psicossocial em seu cuidador principal e, também em sua família, enfermeiros e demais profissionais de saúde. Além disso, notou-se o conhecimento escasso, por vezes, ou mesmo insuficiente dos prestadores de cuidados de saúde o que acaba se constituindo como um grande problema no processo de tratamento em especial às crianças com EB, fazendo com que os papéis se invertam e os pacientes e seus cuidadores se tornem „especialistas" em sua doença, o que acaba por fragilizar também a psique não apenas da criança, mas em especial daqueles que o acompanham por perceber o sofrimento e as restrições que deve perpassar devido ao contexto complexo da própria patologia em si. Observa-se também a necessidade de desenvolver treinamentos para os profissionais de saúde sobre as especificidades sobre EB, pois assim é possível prestar um cuidado de qualidade quando se tem conhecimento acerca de todas as questões que envolvem o paciente de forma integral.

<sup>1,2,3</sup> Enfermeiras Discentes do Curso de pós-graduação em Estomatoterapia URCA, e membros do grupo de pesquisa de saúde da criança e do adolescente.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem URCA, membro do grupo de pesquisa em saúde da criança e do adolescente.

<sup>5</sup> Mestranda da Universidade Regional do Cariri (Mestrado acadêmico de Enfermagem).

<sup>6</sup> Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professor Assistente da Universidade Regional do Cariri (URCA).

**141 - PÔSTER: MODELOS DE INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS NA EMERGÊNCIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Maria Emília Barbosa Salatiel Campos<sup>1</sup>

José Hiago Feitosa de Matos<sup>2</sup>

Vitória de Cássia Félix Rebouças<sup>3</sup>

Rochdally de Alencar Brito Santos<sup>4</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>5</sup>

Maria Eugenia Alves Almeida Coelho<sup>6</sup>

O termo Cuidado Paliativo não diz respeito a cuidado institucional, mas trata-se, fundamentalmente, de uma abordagem que pode ser utilizada em diferentes contextos e instituições, inclusive na emergência. Objetiva-se identificar na literatura modelos de integração de cuidados paliativos na emergência hospitalar. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se os descritores (DECS/MESH) “palliative care”, “emergency department” e “patient care team”. A busca dos estudos foi realizada junto ao Portal de Periódicos da CAPES, adotando-se como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis em textos completos na forma de artigos, nos idiomas português, inglês e espanhol entre os anos de 2013 a 2019 que abordassem a integração dos cuidados paliativos na emergência hospitalar. Foram excluídas pesquisas relacionadas a assistência a paciente em cuidados paliativos no ambiente pré-hospitalar, revisões em geral, teses e/ou monografias. Constituindo no total de 10 artigos para amostra final. O levantamento do material ocorreu nos meses de agosto a maio de 2019. Identificou-se que a integração dos cuidados paliativos no setor de emergência hospitalar é uma nova área de especialização. Em um estudo, quatro integrações clínicas foram sugeridas. A primeira é um modelo tradicional de consulta, onde o médico da emergência consulta um especialista em cuidados paliativos. A segunda é chamada integração básica. Nesse modelo, o departamento de emergência e o setor de cuidados paliativos trabalham juntos em algumas metas e objetivos. O terceiro, a integração avançada, requer que o médico emergencista e o paliativista trabalhem juntos em processos e protocolos. O modelo final é um programa avançado que foca na emergência hospitalar. Ele precisa de um médico com certificado de especialização em cuidados paliativos. Os estudos, ainda trazem, os benefícios desses modelos, tais como: melhoria da qualidade de vida do paciente e de sua família durante o período de internação, bem como redução de custos e menor invasividade. Os estudos tornaram possível observar que apesar da existência desses modelos de integração, cada setor de emergência deve ser organizado considerando os recursos de cuidados de saúde no país e os tipos de serviço de cada hospital. Dessa forma, os métodos podem ser diferentes, mas o objetivo deve se fundamentar na alta qualidade de atendimento para pacientes em cuidados paliativos na emergência.

<sup>1</sup> Enfermeira da Casa de Saúde São Miguel. Pós- graduada em Saúde da Família, Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica. Email: mariaemilia\_salatiel@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico no curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudos em Oncologia – GEOnco. Email: jose.hiago3@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Estudos em Oncologia. Email: vit\_vitoriafelix@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudos em Oncologia. Email: rochdally@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem. Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: anapaulaagostinho0@hotmail.com

<sup>6</sup> Mestre em enfermagem. Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: eugeniaaacoelho@gmail.com

**142 - PÔSTER: DESAFIOS PARA FORNECER CUIDADOS PALIATIVOS NO SETOR DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Maria Emília Barbosa Salatiel Campos<sup>1</sup>

José Hiago Feitosa de Matos<sup>2</sup>

Vitória de Cássia Félix Rebouças<sup>3</sup>

Rochdally de Alencar Brito Santos<sup>4</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>5</sup>

Maria Eugenia Alves Almeida Coelho<sup>6</sup>

As unidades de cuidados paliativos no Brasil ainda são insuficientes para atender a demanda existente. Muitos pacientes em condição paliativa dão entrada na emergência hospitalar e podem permanecer nesse ambiente. Dessa forma, necessitam de uma equipe capacitada e estrutura adequada para tais cuidados. Objetiva-se identificar na literatura os desafios para prestação de cuidados paliativos na emergência hospitalar. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando-se os descritores (DECS/MESH) “palliative care”, “emergency department” e “patient care team”. A busca dos estudos foi realizada junto ao Portal de Periódicos da CAPES, adotando-se como critérios de inclusão: artigos originais disponíveis em textos completos na forma de artigos, nos idiomas português, inglês e espanhol entre os anos de 2013 a 2018 que abordassem sobre os desafios evidenciados pela equipe de saúde a pacientes em cuidados paliativos na emergência. Foram excluídas pesquisas relacionadas a assistência a paciente em cuidados paliativos no ambiente pré-hospitalar, revisões em geral, teses e/ou monografias. Constituindo no total de 10 artigos para amostra final. O levantamento do material ocorreu nos meses de agosto a novembro de 2018. Evidenciou-se que embora a emergência esteja fisicamente bem situada para prestar cuidados paliativos, bem como facilitar o acesso dos pacientes a unidades específicas, a falta de atitude e capacitação dos profissionais emergencistas sobre essa temática impedem que os pacientes elegíveis de cuidados paliativos tenham acesso precoce a essa abordagem terapêutica permanecendo assim na emergência e muitas vezes necessitando dessa abordagem para diminuição do sofrimento. Além disso, identificou-se uma escassez de estudos que apresentem critérios usados para triagem de pacientes carentes de cuidados paliativos no setor de urgência e emergência. Com isso, observou-se a necessidade de melhor padronização de ferramentas de triagem para serem usadas com esse público no departamento de emergência. Os estudos evidenciaram que o cenário caótico e acelerado de uma emergência hospitalar nem sempre é propício ao planejamento do fim da vida, à comunicação e ao conforto do paciente, porém, independente do setor, habilidades e atenção especial podem ser necessárias para superar esses obstáculos e garantir as condições mais favoráveis para o paciente próximo ao fim da vida, bem como a sua família.

<sup>1</sup> Enfermeira da Casa de Saúde São Miguel. Pós- graduada em Saúde da Família, Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica. Email: mariaemilia\_salatiel@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico no curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudos em Oncologia – GEOnco. Email: jose.hiago3@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Estudos em Oncologia. Email: vit\_vitoriafelix@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudos em Oncologia. Email: rochdally@hotmail.com

<sup>5</sup> Mestre em Enfermagem. Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: anapaulaagostinho0@hotmail.com

<sup>6</sup> Mestre em enfermagem. Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: eugeniaaacoelho@gmail.com

**143 - PÔSTER: CONTRIBUIÇÕES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Gisleide Penha de Lima<sup>1</sup>

Maria Vitória Ribeiro da Silva<sup>2</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>3</sup>

Raiza Amanda Gonçalves de Souza<sup>4</sup>

Bruna Pereira de Andrade<sup>5</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>6</sup>

O Diabetes mellitus (DM) consiste em um grupo de distúrbios metabólicos, que apresentam em comum taxas elevadas de glicose sérica, ou hiperglicemia, ocasionando, não raramente, danos secundários em múltiplos sistemas, com sensível relevância epidemiológica. Desse modo, frisa-se a necessidade dos cuidados de enfermagem no tratamento dos indivíduos com diagnóstico de DM na implementação de cuidados assistenciais diretos e resolutivos, promovendo orientações, prevenindo complicações e proporcionando conforto. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a vivência de acadêmicos sobre as contribuições da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente com pé diabético. Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, realizado por acadêmicas da Universidade Regional do Cariri (URCA), a partir de situações vivenciadas no estágio curricular da disciplina Enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas. O estágio ocorreu em uma unidade hospitalar de referência na Região do Cariri (CE), no mês de março de 2019. Inicialmente, buscou-se coletar dados para a evolução, elencando os achados para definir as abordagens necessárias relacionadas à assistência de enfermagem, com foco para as queixas apresentadas. Assim, evidenciaram-se os seguintes diagnósticos prioritários: Integridade tissular prejudicada relacionada ao pé diabético evidenciada por dano tissular e o aparecimento dos tendões, tendo como intervenção realizada: fazer troca de curativo – realizando limpeza da lesão com soro fisiológico (SF) 0,9%, debridamento mecânico com gaze e SF 0,9%, utilizando como cobertura primária fibras de carboximetilcelulose sódica em áreas em que foram realizadas drenagem e desarticulação dos artelhos e gaze seca como cobertura secundária e fixação por atadura – Deambulação prejudicada relacionada à lesão no pé evidenciada por incapacidade de deambular sem auxílio, sendo implementadas as intervenções: incentivar o uso de muletas para deambulação, orientar sobre a necessidade de evitar colocar o coto da amputação em posição de flexão e de solicitar ajuda durante o caminhar; e Risco de perfusão tissular periférica ineficaz relacionado ao diabetes mellitus, tendo como intervenções: verificar o tempo de enchimento capilar (<2s), avaliar edema periférico e pulsos. Dessa forma, enquanto acadêmicas, percebemos de forma prática a imprescindibilidade dos cuidados de enfermagem no manejo ao paciente com pé diabético, orientando acerca dos agravos secundários, promovendo conforto e proporcionando uma assistência individualizada, segura e eficaz, pautando-a na aplicação do processo de enfermagem.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>2</sup> Graduanda do curso de curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>3</sup> Graduando do curso de curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>4</sup> Graduanda do curso de curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>5</sup> Graduanda do curso de curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>6</sup> Enfermeira Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: izabel.lemos@urca.br

**144 - PÔSTER: INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS: TRATAMENTO TRADICIONAL EM COMUNIDADE QUILOMBOLA NO ESTADO DO CEARÁ**

Maria Gisleide Penha de Lima<sup>1</sup>

Cícero Aldemir da Silva Batista<sup>2</sup>

Luanna Gomes da Silva<sup>3</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>4</sup>

O uso de plantas para o tratamento de infecções respiratórias agudas em crianças é uma prática difundida em diversas comunidades tradicionais, em especial entre as populações em situação de maior vulnerabilidade e com dificuldades no acesso aos serviços de saúde convencionais, sendo uma temática de interesse para os profissionais de saúde no sentido de aliar um cuidado efetivo e culturalmente competente. Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo realizar um levantamento acerca das plantas utilizadas por moradores de uma comunidade quilombola para o tratamento de infecções respiratórias agudas em crianças, com foco para os sintomas associados, sendo um recorte do estudo Pesquisas Etnobiológicas em Comunidades Tradicionais no Estado do Ceará. A pesquisa ocorreu na comunidade quilombola do Sítio Arruda, estado do Ceará, Brasil, entre janeiro de 2017 a março de 2018. A população do estudo foi composta por 19 participantes. Foi aplicado um formulário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturado. Para análise dos dados foi empregada a estatística descritiva (frequência simples e percentual) e a Relative Frequency of Citation (RFC). A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética, sob no 1367311, sendo cadastrada no Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado, com acesso no: A52C550. Portanto, a partir da análise dos dados, foram identificadas 28 espécies de plantas utilizadas pelos moradores entrevistados para o tratamento de infecções respiratórias agudas em crianças, direcionando a sintomatologia por cruzamento simples para: tosse, garganta inflamada, congestão nasal, febre, cansaço, dentre outros sintomas. As espécies mais citadas com os respectivos nomes populares foram: *Eucalyptus globulus* L., Eucalipto; *Ocimum gratissimum* L., Alfavaca; *Allium cepa* L., Cebola-branca; *Mentha spicata* L., Hortelã; *Allium sativum* L., Alho; *Punica granatum* L., Romã; *Waltheria indica* L., Malva-do-reino; *Citrus aurantifolia* (Christm.) S., Limão. Os RFC oscilaram entre 0,68 e 0,21, com o maior número de citações concentrando-se na faixa etária de 50 a 70 anos. Aproximadamente 89% dos participantes referiram o conhecimento das espécies através da tradição oral, mediante avós, mães, benzedadeiras e rezadeiras. As partes mais utilizadas foram as folhas e os preparos tradicionais mais citados foram: lambedor, chás, principalmente por infusão e sumo das sementes. Entre as espécies com maior representatividade constam efeitos antimicrobianos em estudos farmacológicos, tais como o Eucalipto, a Alfavaca e a Cebola-branca. Estabelecer o diálogo entre os tratamentos alopáticos e os tratamentos tradicionais, inclusive no que concerne ao uso de plantas, é um dos focos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, buscando estabelecer novas alternativas terapêuticas e valorizando e/ou ressignificando os saberes tradicionais instituídos.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri e professora ATS;

<sup>4</sup> Enfermeira Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: izabel.lemos@urca.br



**145 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM ADULTOS**

Maria Isabel Caetano da Silva<sup>1</sup>

Raul Roriston Gomes da Silva<sup>2</sup>

Lydia Maria Tavares<sup>3</sup>

Simone Marcelino Lopes<sup>4</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>5</sup>

Incontinência urinária é uma condição na qual ocorre a perda involuntária de urina, pode ser provocada por modificação fisiológica do sistema urinário ou por alguma patologia como a hiperplasia prostática benigna em homens. Para o funcionamento adequado da continência urinária, nervos e músculos precisam trabalhar em conjunto, sendo que, qualquer alteração nessas estruturas leva ao escape urinário involuntário. A equipe de enfermagem desenvolve ações de cuidado voltadas para atender as necessidades dos pacientes com diferentes patologias, nesse caso, atua realizando comumente o controle da ingestão hídrica, a higiene e a passagem do cateter vesical, atividade efetuada pelo enfermeiro. Objetivou-se identificar como ocorre o cuidado de enfermagem ao paciente com incontinência urinária. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a busca de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nos meses de fevereiro e março de 2019. Para obtenção dos artigos foi feito um cruzamento utilizando o operador booleano AND entre os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Enfermagem; Cuidado de Enfermagem; Incontinência Urinária. Foram empregados os filtros: texto completo disponível; Bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); tipo de documento artigo; idiomas português, inglês e espanhol; período de 2009 a 2018, referente aos anos com mais publicações sobre o assunto. Obtiveram-se um total de 268 artigos, que após a leitura do título e resumo, foram selecionados 35 para a leitura dos artigos na íntegra. Após esse processo, apenas 9 atenderam ao objetivo dessa pesquisa. As estratégias para tratamento de incontinência urinária efetuadas pela enfermagem, incluem exercícios físicos com o propósito de promover o fortalecimento da musculatura pélvica, terapia comportamental, modificações no estilo de vida, cuidados com a pele prevenindo dermatites a partir da redução do contato direto com substância irritante como a urina e do uso prolongado de fraldas. Além disso, realização de grupos de orientações e esclarecimento sobre a doença e ações técnicas de conservação e manutenção do cateter urinário. Dessa forma, o cuidado oferecido pela enfermagem a pessoas com incontinência urinária é individualizado e leva em consideração alguns aspectos como queixas dos pacientes, capacidade para o autocuidado e as dificuldades para o enfrentamento da doença. Assim, a realização do plano assistencial de acordo com a condição individual mostrou-se ser algo positivo e de bom impacto para o tratamento dessa morbidade, deixando evidente também a importância e o papel da enfermagem como membro da equipe de saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: mariaisabelcs28@outlook.com.

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: roriston@live.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: lydia-tavares@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: simoninhamarcelino@gmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira, Dra. em Ciências da Saúde, Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: woneskar@gmail.com.

**146 - PÔSTER: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA EM MULHERES QUE PROVOCARAM O ABORTO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Izabela Barbosa<sup>1</sup>

Maria Isabel Caetano da Silva<sup>2</sup>

Sara Teixeira Braga<sup>3</sup>

Gessica Raiana Gomes de Viveiros<sup>4</sup>

Dayanne Rakelly de Oliveira<sup>5</sup>

Aborto é a eliminação do produto da concepção até a 20ª ou 22ª semanas, ou ainda, quando o conceito pesa menos de 500 gramas e seu comprimento é menor que 16 centímetros. A violência obstétrica ocorre quando a equipe de saúde negligencia a assistência, agindo com discriminação social, tratamento abusivo, ameaças, humilhação e por violência física, não utilizando medicação analgésica na realização de procedimentos que se faz necessário. Objetivou-se investigar na literatura, a violência obstétrica entre mulheres que provocaram o aborto. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nos meses de março e abril de 2019. Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram: Aborto; Violência; Mulheres. Foi realizado o cruzamento entre os descritores, utilizando-se o operador booleano AND, totalizando 276 estudos. Após aplicação dos filtros: Texto completo disponível; Bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF); assunto principal: aborto induzido; tipo de documento artigo; idiomas português, inglês e espanhol; nos anos de 2006 a 2017. Restaram 19 artigos. Ao final da leitura de títulos e resumos, 10 artigos foram selecionados para realização da leitura na íntegra, mas apenas dois atenderam ao objetivo da pesquisa. Observou-se que quando a mulher chega ao serviço de saúde com necessidade de atendimento e, é descoberto que ela provocou o aborto, a equipe algumas vezes, nega-se a prestar os cuidados necessários, prolongando o tempo de espera para o atendimento, realizando procedimentos dolorosos sem anestesia, como se fosse uma punição pela atitude cometida. Ademais, foram reveladas por mulheres práticas discriminatórias, tratamento com ameaças de denúncia à polícia, uso de linguagem grosseira e violação da privacidade e confidencialidade. O processo de aborto em si é muito doloroso para a mulher, afetando aspectos físicos e emocionais, independentemente de ter sido espontâneo ou induzido pela mulher. Assim, faz-se necessário uma assistência de qualidade pelos profissionais de saúde, tratando as mulheres que estão nessa condição com respeito, dignidade e buscando minimizar o sofrimento que elas passam.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PROEX- FECOP/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa em saúde coletiva –GRUPESC, izabelabelbarbosa1@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PRPGP-CNPQ/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa em práticas avançadas de saúde-GEPPAS, mariaisabelcs28@outlook.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PRPGP-PIBIC/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde -GEPPAS. sarinhatb2@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PRPGP-CNPQ/URCA; Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa em saúde coletiva- GRUPESC, raianna\_2015@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira obstetra. PhD em Enfermagem. Docente na Universidade Regional do Cariri, dayanne\_rakelly@yahoo.com.br

## 147 – PÔSTER: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NO CEARÁ

Maria Jucilene Nascimento dos Santos<sup>1</sup>

Maurício Lima da Silva<sup>2</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>3</sup>

A qualidade de vida e as implicações relacionadas à atividade laboral tem sido amplamente debatidas. Neste sentido, tem-se a saúde do trabalhador (ST), um campo cujo foco principal é o colaborador, sujeito ativo no processo de saúde-doença. A ST visa a promoção e proteção, abrangendo procedimentos diagnósticos, terapêuticos e de reabilitação de forma integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Há, na ST, doenças e agravos que são de notificação compulsória. Por isso, é importante que se conheça o perfil epidemiológico dos trabalhadores a fim de suscitar medidas preventivas. O estudo visa apontar os agravos, que acometem em maior frequência os trabalhadores cearenses, a fim de destacar o quadro epidemiológico desta região no âmbito da saúde do trabalhador. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários disponíveis na Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE). As informações são referentes ao estado do Ceará e o período analisado foi de 2013 a 2017. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2018. Utilizou-se a estatística descritiva simples para exploração dos dados obtidos. A partir do levantamento realizado, observa-se que as doenças e agravos com maior prevalência, entre trabalhadores cearenses, foram respectivamente: acidentes graves (n=12.375), acidentes biológicos (n=6.476), Lesão por Esforço Repetitivo - LER (n=1467) e intoxicação exógena (n=607). Por sua vez, as morbidades notificadas, em menor frequência foram pneumoconiose (n=14), cânceres (n=31) seguidas de Perda Auditiva Induzida por Ruído - PAIR (n=67), dermatoses ocupacionais (n=141) e transtorno mental (244). O número de acidentes graves foi, em média, 2.475 casos/ano, com maior prevalência em 2017 com cerca de 22% (n=2.693) do total. Quanto aos acidentes biológicos obtivemos uma média de 1.295 casos/ano. Sendo 2015 com o maior total de casos registrados 22% (n=1433). A LER alcançou maior parcela de casos em 2015 com cerca de 28% (n=413) do total e média de 293 casos/ano. Quanto à intoxicação exógena, a média foi de 121 casos ao ano. Sendo o maior número registrado em 2015 com aproximadamente 28% (n=172). Quanto aos transtornos mentais, o estado apresentou uma média de 49 casos/ano e a maior prevalência foi em 2015, com cerca de 29% (n=70) do total. Para as dermatoses ocupacionais, houve em média 28 casos/ano sendo que em 2013, ocorreu o maior registro. A PAIR alcançou uma média de 13 casos/ano, sendo que no ano de 2014, houve o maior registro 39% (n=26) do total. O câncer relacionado ao trabalho e as pneumoconioses tiveram os menores índices de ocorrência, com médias respectivamente de 6 e 3 casos por ano. Observa-se que as notificações são relevantes e permitem conhecer o real cenário da saúde do trabalhador. Nota-se a necessidade de medidas preventivas e resolutivas mais efetivas voltadas à saúde laboral a fim de promover a saúde e qualidade de vida. Bem como melhorias nos serviços e redução das subnotificações. Sugere-se que outros estudos sejam realizados para percepção de outros fatores que podem contribuir no processo de adoecimento dos trabalhadores.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA; Liga de Saúde mental - LISAME; n\_jucilene@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA; Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC; Membro da linha de pesquisa Qualidade de Vida e Promoção da Saúde do trabalhador; Liga de Saúde mental - LISAME; Bolsista de Iniciação Científica CNPq-PIBIC-URCA; limamauricio18@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira; Mestre em enfermagem; Docente; Universidade Regional do Cariri – URCA; Grupo de pesquisa em Saúde coletiva - GRUPESC; rosely.enfa@yahoo.com.br.

## 148 - PÔSTER: CAPACITAÇÃO SOBRE HANSENÍASE PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Lucilândia de Sousa<sup>1</sup>

Tainá Araújo Rocha<sup>2</sup>

Nicácia Gomes da Silva<sup>3</sup>

Suzete Gonçalves Caçula<sup>4</sup>

Gledson Micael da Silva Leite<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) desempenha papel de mediador entre os saberes técnicos e populares, entre equipe de saúde e comunidade. Ao definir o ACS como peça fundamental para o sistema de saúde faz-se necessário evidenciar que eles precisam ser reconhecidos e valorizados pelo papel exercido na Estratégia Saúde da Família (ESF). Contudo, a capacitação destinada a esses atores é insuficiente e deficitária, não os preparando devidamente para atuar nos problemas que deparam durante o exercício de seu trabalho. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada por bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Regional do Cariri sobre uma atividade de educação em saúde realizada pelos mesmos com Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a hanseníase. Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde realizada através de uma capacitação sobre hanseníase promovida por bolsistas do programa de educação tutorial do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri em parceria com a secretaria de saúde da cidade de Crato-CE, realizada no dia 27 de novembro de 2018 na Universidade Regional do Cariri, contando com a presença de 91 ACSs. Foram utilizadas estratégias dinâmicas realizadas em duas atividades. Em um primeiro momento foi apresentada uma esquete teatral elaborada pelos bolsistas sobre a importância do agente comunitário de saúde no processo de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento da hanseníase. Em seguida, houve explicações dos bolsistas sobre a temática, abrangendo pontos específicos como o controle da doença, a detecção precoce, notificação compulsória e completa dos casos, contextualizando a importância do profissional ACS nesse processo. Logo depois, os ACS puderam tirar dúvidas, expressar suas dificuldades e experiências vivenciadas em suas rotinas de trabalho em relação à doença. Na capacitação pôde-se observar as limitações dos ACSs em relação ao conhecimento científico da doença, bem como a dificuldade em lidar com os casos e as famílias que convivem com a hanseníase, no que diz respeito ao enfrentamento da doença por essas pessoas. A partir destes aspectos, os bolsistas puderam direcionar a discussão garantindo o empoderamento dos ACSs, sensibilizando-os a refletirem criticamente, para que contribuam no processo de desconstrução de tabus relacionados a essa doença tão estigmatizada socialmente. A ação tem aspecto relevante perante a sociedade, já que foi capaz de propagar o conhecimento e fomentar a busca ativa, diagnóstico precoce e tratamento adequado da hanseníase. Também é possível salientar a importância da interação entre Universidade e servidores públicos da Atenção Primária à Saúde, uma vez que o grupo de bolsistas teve a oportunidade de ampliar sua formação acadêmica, e colaborar significativamente com a educação continuada dos ACS.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do grupo de pesquisa em Diabetes Mellitus- GPEDIAM, membro da Liga Acadêmica de doenças Negligenciadas- LIDONE, bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Enfermagem. E-mail: lucilandiasousa18@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem na URCA, integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC, membro da LIDONE e integrante do Grupo de Extensão Arte, Música e Esperança - AME. Bolsista PET. E-mail: tainaaraujor@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem na URCA, membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cerebrovascular e cardiovascular – GPESCC, participante do Grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente – GRUPECA, bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem . E-mail: nicacia\_123@hotmail.com.

<sup>4</sup> Graduando de Enfermagem na URCA Participante do grupo de pesquisa: laboratório de enfermagem em estomatoterapia-LENFE. Participante da LIDONE. Bolsista PET Enfermagem. E-mail: gledsonmicael@hotmail.com.

<sup>5</sup> Graduanda de Enfermagem na URCA, membro do grupo de pesquisa sobre práticas avançadas em saúde – GEPPAS, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia intensiva – LAEETI, extensionista do APH na comunidade, bolsista PET Enfermagem. E-mail: suzeteacacula@gmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira doutora docente efetiva da URCA, líder do grupo de Pesquisa em gênero, sexualidade, diversidade sexual e inclusão- GPESGDI Coordenadora do Observatório de Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri pela URCA, tutora do PET Enfermagem URCA. E-mail:geycyenf.ga@gmail.com

## 149 - PÔSTER: PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL EM CONSELHO LOCAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Lucilândia de Sousa<sup>1</sup>

Tainá Araújo Rocha<sup>2</sup>

Nicácia Gomes da Silva<sup>3</sup>

Maria Izadora Oliveira Batista<sup>4</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

O Conselho Local de Saúde tem por objetivo permear um diálogo entre os trabalhadores de saúde, administradores e usuários a fim de realizar o acompanhamento e monitoramento das políticas públicas de saúde, em busca da melhoria da saúde coletiva. Tendo em vista que uma das atribuições do Programa de Educação Tutorial é à atuação dentro da comunidade, a participação dos bolsistas nesses conselhos torna-se primordial para que conheçam a realidade da população e atuem junto à equipe, promovendo saúde e buscando solucionar as suas principais demandas locais. Objetiva-se descrever a experiência da participação acadêmica de Enfermagem do Programa de Educação Tutorial em um Conselho Local de Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da participação de uma acadêmica de Enfermagem bolsista do Programa de Educação Tutorial da Universidade Regional do Cariri no Conselho Local de Saúde de uma Estratégia Saúde da Família da cidade de Crato, Ceará. O encontro ocorreu no mês de março de 2019 e contou com a presença de uma enfermeira, uma médica, quatro agentes comunitários de saúde, uma representante da comunidade, a presidente da associação e uma acadêmica. A reunião iniciou com a apresentação dos conselheiros que estavam presentes e da bolsista, que explicou a sua participação enfatizando a disponibilidade para contribuir com a equipe nas demandas que forem possíveis. No encontro foram discutidas as principais demandas da comunidade e como poderiam ser solucionadas. Quantos aos principais problemas enfrentados estão à falta de materiais odontológicos, problemas com o esgoto e a capinação do espaço da unidade de saúde, presença de animais soltos em especial os cachorros que são responsáveis pelo aumento dos casos de Leishmaniose e a dificuldade com a adoção do novo sistema de tele agendamento. Posteriormente foi relatado pela presidente da associação que falta o engajamento e participação da população para cobrarem melhorias e soluções de problemas da comunidade. Para solução dessas demandas foram levantadas as possíveis propostas como reunião com a comunidade para enfatizar a importância de eleger um membro para participar do Conselho Municipal de Saúde, cobrar a participação em reuniões na câmara e solicitar a castração dos animais soltos. A presença da academia na reunião propiciou o despertar da importância do espaço deste colegiado, de forma que empodera a população na busca e garantia de seus direitos. Tal experiência deve ser estimulada na academia, aproximando-se cada vez mais o futuro profissional da saúde para as demandas sociais. Percebeu-se com essa experiência a importância da participação da academia no Conselho Local de Saúde para conhecer a realidade da comunidade, suas principais dificuldades e demandas, e a partir desse contato prévio realizar estudos e planejamentos de ações que poderão ser realizadas junto à equipe de saúde, promovendo saúde na comunidade.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do grupo de pesquisa em Diabetes Mellitus- GPEDIAM, membro da Liga Acadêmica de doenças Negligenciadas- LIDONE, bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET. E-mail: lucilandiasousa18@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem na URCA, integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC, membro da LIDONE e integrante do Grupo de Extensão Arte, Música e Esperança - AME. Bolsista PET E-mail: tainaaraujor@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem na URCA, membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cerebrovascular e cardiovascular – GPESCC, participante do Grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente – GRUPECA, bolsista PET. E-mail: nicacia\_123@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem na URCA, membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Avançadas em Saúde GEPPAS, membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem e Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI. Bolsista PET. E-mail:izadora2012@hotmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira doutora docente efetiva da URCA, líder do grupo de Pesquisa em gênero, sexualidade, diversidade sexual e inclusão- GPESGDI Coordenadora do Observatório de Violência e Direitos Humanos na Região do Cariri pela URCA, tutora do PET Enfermagem URCA. E-mail:geycyenf.ga@gmail.com



## 150 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ANEURISMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Socorro Filgueira Bem<sup>1</sup>

Cristiane da Silva Nascimento<sup>2</sup>

Claudiana de Alcântara Costa<sup>3</sup>

Edilmara Tavares Gondim<sup>4</sup>

Lívia Clarisse Dias de Souza<sup>5</sup>

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho<sup>6</sup>

O aneurisma cerebral é uma dilatação dos vasos sanguíneos cerebrais que possuem um risco potencial de ruptura, o que leva a hemorragia subaracnóidea (HSA). Sendo uma condição potencialmente fatal, que pode resultar em sequelas graves e alterações na qualidade de vida dos pacientes, necessita de atenção especial da equipe de enfermagem, pois suas intervenções são de extrema importância para evitar as possíveis complicações que o paciente pode apresentar (convulsão, hemiplegia, hemiparesia, ataxia, déficit motor...), tendo em mente que essas complicações podem retardar a recuperação do paciente, aumentando seu tempo de internação e até levar ao óbito. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem no processo de cuidar em paciente com aneurisma. Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, realizado por acadêmicas da Universidade Regional do Cariri durante o estágio em um Hospital na cidade de Barbalha- CE, na disciplina Enfermagem no processo de cuidar do adulto, no mês de março de 2019. No estágio foi possível acompanhar uma paciente que já havia passado por uma cirurgia para retirada de um aneurisma cerebral, porém após 20 dias da cirurgia a paciente voltou a unidade hospitalar para uma reabordagem, pois a ferida operatória estava muito secretiva. A paciente mostrava-se apreensiva, relatava medo de morrer e de que alguma consequência da reabordagem atrapalhasse suas atividades diárias. A paciente relatou que alguns dias após a cirurgia ela continuou com suas atividades normais e que logo após presenciou a ferida cirúrgica com muita secreção sendo esse o motivo da sua volta ao hospital. Como o papel da enfermagem é prestar cuidados, foi realizado curativo com técnica estéril dado que era em um ambiente hospitalar e há risco de infecção e feito estratégias de conversas para tentar acalmar a mesma. Foi possível identificar que a falta de orientações ou orientações deficientes contribuem para a volta do paciente à unidade hospitalar para uma reabordagem por possíveis complicações. O papel do enfermeiro é assegurar que o paciente está ciente das orientações, pedir um feedback dele e/ou dos familiares em relação aos cuidados e repouso, fazer uma abordagem e usar uma linguagem que se adeque com as condições sociais, culturais e financeiras dos pacientes. A assistência de enfermagem é de extrema importância para a melhora no quadro clínico do paciente pois é a equipe de enfermagem que tem um contato direto e quem faz as orientações no pré e pós operatórios, sendo assim é de responsabilidade da enfermagem garantir que o paciente compreenda o procedimento no pré-operatório e esteja capacitado para realizar o autocuidado no pós operatório contribuindo para um melhor prognóstico e sem intercorrências.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>2</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>3</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>4</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>5</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>6</sup> Enfermeira Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: keniacoelholisboa@gmail.com

## 151 - PÔSTER: RODA DE CONVERSA SOBRE RESILIÊNCIA ENTRE ACADÊMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Socorro Filgueira Bem<sup>1</sup>

Antonio Coelho Sidrim<sup>2</sup>

Maria Gisleide Penha de Lima<sup>3</sup>

Raquel Linhares Sampaio<sup>4</sup>

Letícia Moraes Leite Pinheiro<sup>5</sup>

Cleide Correia de Oliveira<sup>6</sup>

O termo resiliência se diz respeito a capacidade que as pessoas tem de enfrentar as dificuldades que aparecem no dia a dia sem que isso as tragam problemas para sua saúde, sendo uma competência individual que advém das interações entre familiares, amigos e sociedade. O ingresso em uma faculdade pode representar um período de mudanças, e toda essa alteração da rotina exige muitas adaptações que podem ser bem difíceis principalmente no início quando surgem novas responsabilidades, que exigem uma certa maturidade para cuidar das novas demandas e aprender a administrar os gastos mensais, uma casa, o tempo, as notas e as frequências nas aulas, grupos de pesquisa e estudo e as reuniões dos mesmos. Essas vivências acabam por exigir que a pessoa se torne bastante independente e autossuficiente em sua vida e frente aos seus desafios, entretanto pode também resultar em grandes decepções e frustrações quando o objetivo não é alcançado. O presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência dos acadêmicos acerca de uma roda de conversa sobre resiliência. Trata-se de um relato de experiência, realizado pelos acadêmicos da Universidade Regional do Cariri a partir da vivência em uma roda de conversa organizada pelos integrantes do projeto de extensão “prevenir é melhor que remediar: promoção da saúde mental entre acadêmicos, no qual foi abordado o tema “resiliência”, onde se teve a participação de 17 discentes. A roda de conversa ocorreu no mês de abril de 2019 e iniciou-se com acolhimento dos participantes. Posteriormente foi reservado um momento para verificar os conhecimentos dos acadêmicos sobre o assunto e logo após, foi executado uma dinâmica intitulada: Medo de desafios, onde foram colocados duas caixas com atividades, no qual a pessoa que abrisse poderia ler e teria que cumprir- las, sendo realizada depois outra dinâmica chamada “Palavras fragmentadas” onde os participantes teriam que unir as partes, formando palavras, e em seguida falar o que aquela palavra significava. Nesse momento utilizou-se da metodologia de um espaço convidativo a participação com um formato de círculo ajudando na criação de um espaço de fala, utilização de dinâmicas de grupo, relatos e expressão por parte dos participantes. Essa abordagem possibilitou aos discentes da universidade conhecerem mais e entender melhor sobre a temática e se apropriarem desse assunto no que diz respeito ao engajamento desses conceitos em suas próprias vidas acadêmicas, visto que a partir dessa abordagem os discentes puderam enxergar seus principais problemas e dificuldades que por vezes não há um tempo destinado a conversar sobre essas questões e assim elas acabam não sendo trabalhadas em nenhum momento. A utilização de dinâmicas onde palavras chave do conceito estavam fragmentadas possibilitou a união das partes e a formação de um conceito que por sua vez, trabalhou a questão da união para o trabalho em equipe que é uma referência a todo o apoio necessário para que uma pessoa resolva suas questões, forme seus conceitos e entenda que ser mais forte tem a ver com poder contar com o outro e saber trabalhar em um grupo, compreendendo também que algumas questões são pessoais e exigem uma resposta individual, a qual pode levar mais tempo e esse deve ser respeitado ao nível de cada um. Após a formação dos conceitos o desfecho do momento foi feito com poesia sobre o ser resiliente e das ressignificações que devem ser feitas na vida, houve ainda um feedback positivo em relação a abordagem que participaram. Conclui-se que as experiências proporcionaram maior empoderamento e aprendizagem sobre a temática de resiliência frente aos desafios da vida universitária.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: mariabem1999@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da URCA.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA).

<sup>4</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA).

<sup>5</sup> Graduanda do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA).

<sup>6</sup> Enfermeira e Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: Cleide.correia@urca.br.

**152 - PÔSTER: JOGO EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mariana Cordeiro da Silva<sup>1</sup>

Antonio Wellington Vieira Mendes<sup>2</sup>

Maria Luiza Santos Ferreira<sup>3</sup>

Vinicius Rodrigues de Oliveira<sup>4</sup>

Jayana Castelo Branco Cavalcante de Meneses<sup>5</sup>

Glícia Uchôa Gomes Mendonça<sup>6</sup>

Um dos maiores desafios dos serviços de saúde é garantir a segurança do paciente. Para tanto, é necessário que o profissional seja capaz de reconhecer esse desafio e implementar estratégias que possibilitem o cuidado seguro. Nesse sentido, infere-se que promover ações educativas para profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, através de métodos diferenciados como jogos educativos, colabora para uma aprendizagem significativa, gerando conhecimento a partir de uma atividade inovadora e dinâmica, capaz de auxiliar o profissional a desenvolver uma assistência segura e qualificada. Objetiva-se relatar a experiência da criação e utilização de um jogo educativo para promoção da segurança do paciente. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de uma atividade desenvolvida pelos membros do projeto de extensão Educação para o cuidado seguro: O papel (Trans)formador da Universidade, do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). Tal projeto tem como objetivo assessorar a equipe de enfermagem, em âmbito hospitalar, a prestar uma assistência que garanta segurança do paciente durante a internação hospitalar, utilizando como referencial teórico os Protocolos para Segurança do Paciente do Ministério da Saúde. Para tanto, emprega ações inovadoras e dinâmicas promovidas pelos extensionistas no Hospital Regional de Iguatu – HRI. A ação foi conduzida em agosto de 2018 por quatro extensionistas, tendo como público-alvo a equipe de enfermagem da clínica médica do referido hospital e como foco a temática administração segura de medicamentos. Previamente à realização da ação, os extensionistas se reuniram para discutir a estratégia didática utilizada para enfocar os 11 certos da administração de medicamentos. Consensualmente, os alunos optaram pela elaboração de um jogo, considerando o potencial educativo desse tipo de ferramenta na assimilação do conteúdo. O jogo escolhido foi um tabuleiro no formato de jogo da velha, no qual a equipe de enfermagem teria que associar as perguntas escritas no tabuleiro sobre as etapas na administração de medicamentos, com imagens dos 11 certos e correlacioná-las. Dentre as imagens, 11 estavam corretas e uma estava incorreta, de modo a avaliar o conhecimento dos participantes sobre a temática. Durante a aplicação do jogo, foram discutidos os principais conceitos e aspectos relacionados ao tema. As técnicas apresentaram dificuldades para compreensão das imagens e também interpretá-las, relataram que só conheciam os cinco certos da administração de medicamentos, mas conseguiram concluir o jogo com a orientação dos alunos. Após seu término foram distribuídas premiações para as participantes, as quais relataram a importância de momentos como este para sua qualificação. A vivência possibilitou a disseminação de conhecimentos para o engajamento profissional com a assistência segura. Além disso, oportunizou aos extensionistas o contato direto com o campo e a equipe de enfermagem, com consequente observação dos principais entraves para a prestação de um cuidado seguro e intervenção nesta realidade pela socialização de conhecimentos adquiridos na Universidade.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínicas, Cuidado e Gestão (GPCLIN). Bolsista PROEX do Projeto de Extensão Educação para o cuidado seguro. E-mail: mariana.cordeiro110@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Enfermagem da URCA. Membro do GPCLIN. Bolsista de Iniciação Científica. Integrante do Projeto de Extensão: Educação para o cuidado seguro e Projeto Jovens Socorristas. E-mail: wellingtonmendes723@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem. Bolsista de Extensão PROEX. Membro do GPCLIN. Membro do GDESCO. marialuizasantos2013@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmico de Enfermagem da URCA/UDI. Membro do GPCLIN. Coordenador acadêmico do Grupo de Estudos e Debates em Saúde Coletiva- GDESCO. viniciusrodriguesvro@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Diabetes Mellitus (GPEDIAM). Coordenadora do Projeto de Extensão Educação para o cuidado seguro. E-mail: jayanacastelobranco@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Docente da URCA. Membro do GPCLIN. Coordenadora adjunta do Projeto de Extensão Educação para o cuidado seguro. E-mail: glicia\_efm@yahoo.com.br

**153 – PÔSTER: AS MÍDIAS DIGITAIS E OS PERIGOS PARA A SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Martiliana Ferreira<sup>1</sup>

Maria do Carmo Araújo de Oliveira<sup>2</sup>

Maria Edwrigens Primo de Araújo Oliveira<sup>3</sup>

Maria Josélia de Menezes Ferreira<sup>4</sup>

Raul Roriston Gomes da Silva<sup>5</sup>

Dailon de Araújo Alves<sup>6</sup>

O movimento da promoção da saúde, vem investindo na autonomia dos sujeitos em relação ao seu processo saúde/doença. Com isso, o rumo tomado por esse movimento aponta para a necessidade de reorientação das práticas sanitárias. Dessa forma, a educação representa uma estratégia de excelência para promover saúde, alcançada a partir da autonomia dos sujeitos para o autocuidado. O objetivo desse estudo foi relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos a partir de uma atividade educativa em saúde mental. Possui caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O mesmo foi realizado no Centro de Referência em Assistência Social, do bairro Vila Alta, município de Crato-CE, em abril de 2019. A ação desenvolvida, contou com a participação de 27 crianças, com faixas etárias variadas, e que residiam na área de abrangência do referido Centro. A educação em saúde, planejada previamente, foi estratificada em dois momentos, onde o primeiro esteve voltado para o relaxamento dos participantes e o segundo, direcionado e específico para a temática. Com isso, buscou-se trabalhar com o público infantil em questão, os perigos emanados pelas mídias digitais e as implicações negativas para o contexto da saúde mental. Dessa forma, e a partir de uma escolha aleatória, cada criança foi convidada a retirar de uma caixa de papelão, pequenas placas com imagens ilustrativas, cujos conteúdos faziam alusão a elementos negativos que estão se disseminando na internet, representando um perigo potencial. A medida que os subtemas eram captados, as crianças opinavam acerca da temática, segundo os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar, domiciliar e comunitário. O propósito da atividade era justamente gerar uma discussão informal, no qual nesse diálogo fosse possível estabelecer um momento de empoderamento e autonomia, demonstrando que as ferramentas digitais apesar de possuírem um arcabouço de vantagens, também podem ser promotoras de muitas consequências negativas. E isso, de fato, foi alcançado, uma vez que os participantes, mesmo tendo uma tenra idade, mostraram-se bastante participativos e aderiram as propostas planejadas pelo grupo. Portanto, as ações de educação em saúde são elementos imprescindíveis na promoção, prevenção e reformulação de hábitos, levando ao público novas formas de pensar, de agir e de ter corresponsabilidade perante o processo de saúde-doença, além de contribuírem substancialmente com a formação e capacitação profissional.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA, Liga de Saúde mental - LISAME; martafewrreira@bol.com.br.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA; docarmo613@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA; Grupo de pesquisa clínica, cuidado e gestão em Saúde – GPCLIN; Membro da linha de pesquisa Qualidade de Vida e Promoção da Saúde do trabalhador; mariaedwrigenspoli2015@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA; mayarah-ferreira@outlook.com.

<sup>5</sup> Graduando em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA; Extensionista APH na comunidade Membro da liga acadêmica de enfermagem em emergência e terapia intensiva-LAEETI Membro do grupo de pesquisa e estudo sobre práticas avançadas em saúde –GEPPAS Membro do Grupo de pesquisa em tecnologia em saúde do sistema único de saúde- GPTSUS; roriston@live.com.

<sup>6</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem – Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato-CE, Brasil.

**154 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NO AMBITO INTRAHOSPITALAR PEDIATRICO:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Martiliana Ferreira<sup>1</sup>

Maria do Carmo Araújo de Oliveira<sup>2</sup>

Maria Jucilene Nascimento dos Santos<sup>3</sup>

Maria Edwrigens Primo de Araújo Oliveira<sup>4</sup>

Maria Josélia de Menezes Ferreira<sup>5</sup>

Maria de Fátima Vasques Monteiro<sup>6</sup>

No âmbito hospitalar os cuidados de enfermagem também abrangem a promoção em saúde do cliente. Neste sentido temos o importante papel da enfermagem na identificação e abordagem de alterações na deglutição. O déficit progressivo da função motora e sensorial relacionado a uma lesão intracraniana em expansão provoca na paciente debilidade progressiva, fala prejudicada, mudança de personalidade ou um déficit sensorial. A fraqueza é classificada como um sinal motor negativo, bem como ataxia e apraxia. Objetiva relatar uma abordagem clínica realizada á uma adolescente com hipótese diagnóstica de déficit motor progressivo. Trabalho descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, estudo do tipo relato de experiência. O mesmo ocorreu no dia 8 de maio de 2019 em um Hospital Infantil no município de Juazeiro do Norte (CE). Participaram da vivencia acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), a Preceptora, a adolescente e a sua genitora. A abordagem clinica foi realizada tendo em vista a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Na construção do histórico de enfermagem utilizou-se um instrumento validado para anamnese pediátrica e exame físico. Verificou-se que a adolescente passou 04 meses internadas numa outra unidade hospitalar infantil especializada, sob tratamento devido complicações neuromotoras, uma vez que há alguns anos iniciou com disfagia, disfonia, paresia de MMSS e paraplegia. Neste período foi submetida a uma gastrostomia e atualmente faz acompanhamento pediátrico mensal além de terapia diariamente com outros profissionais como fonoaudiólogo, fisioterapeuta e nutricionista. A mesma foi levada ao hospital local com queixa principal de comprometimento na gastrostomia, conforme relato de sua genitora, o que comprometeu sua alimentação enteral e ingesta hídrica por um período de até 30 horas. Após avaliação elencamos os principais diagnósticos de enfermagem apresentados segundo a NANDA (North American Nursing Diagnosis Association), em seguida planejou-se as intervenções conforme as demandas. Em relação aos cuidados implementados tivemos a correção do agravo em cateter vinculado a gastrostomia restabelecendo a nutrição e hidratação da adolescente, além da orientação quanto à higienização das mãos, risco de infecção, mudança de decúbito, a mesma seguiu de alta médica para residência. A implementação da SAE através do Processo de Enfermagem possibilita uma evolução clinica completa e detalhada do cliente. O que possibilita um manejo clinico e terapêutico organizado, lógico e por etapas o que é fundamental para restauração do bem-estar e saúde do cliente que necessita do cuidado sistematizado.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA, Liga de Saúde mental - LISAME; martafewrreira@bol.com.br

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA; docarmo613@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA; Liga de Saúde mental - LISAME; n\_jucilene@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA; Grupo de pesquisa clínica, cuidado e gestão em Saúde – GPCLIN; Membro da linha de pesquisa Qualidade de Vida e Promoção da Saúde do trabalhador; mariaedwrigenspoli2015@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA; mayarah-ferreira@outlook.com

<sup>6</sup> Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Universidade Regional do Cariri – URCA; fatimavas.monteiro@gmail.com



**155 - PÔSTER: INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES PARA TRATAMENTO DE CHOQUE CIRCULATÓRIO NO BRASIL**

Mauro McCarthy de Oliveira Silva<sup>1</sup>  
Antônia Nilderlânia Pereira de Amorim<sup>2</sup>  
Julianne Rodrigues Viana<sup>3</sup>  
Chesla de Alencar Ribeiro<sup>4</sup>  
Antonia Marcella Bezerra Holanda<sup>5</sup>  
Shura do Prado Farias Borges<sup>6</sup>

O Choque circulatório, caracteriza-se pela incapacidade do coração e vasos sanguíneos de irrigar os tecidos do corpo com oxigênio e energia suficiente, dentre os diferentes tipos de choque destacam-se o anafilático, cardiogênico e hipovolêmico. Para obter uma visão holística do adoecimento perante essas patologias faz-se necessário um conhecimento amplo de dados epidemiológicos. Dispor dessas informações viabiliza planejamentos de políticas públicas para o atendimento desses pacientes, demonstrando através de uma representação numérica os riscos, além da elaboração de protocolos específicos para o atendimento rápido e eficaz. O objetivo foi realizar um levantamento quantitativo das internações hospitalares para tratamento de choque circulatório, encontrados nos registros nos sistemas de informações em saúde, no período de 2014 a 2018. Trata-se de um estudo descritivo de casos de choques anafiláticos, cardiogênicos e hipovolêmicos no Brasil. Os dados foram colhidos através de uma observação sistemática no DATASUS utilizando registros do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). O objetivo da busca foram as internações para tratamento dos três tipos de choques com os códigos 0303060050, 0303060069 e 0303060077, respectivamente, na janela temporal de 01/01/2014 a 31/12/2018. Foram observados dados referentes ao ano do atendimento, local, tipo de choque e investimentos financeiros para o tratamento. O manuseio e a análise dos dados foram realizados com o apoio do software Excel 2010 respeitando as normas da resolução nº510/2016. Resultados: No Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) foram registradas 42.881 internações hospitalares para tratamento dos três tipos de choques, sendo que o choque cardiogênico demonstrou maior prevalência com 53% dessas internações. Esses números referem a todos os estados, sendo uma incidência maior em São Paulo, estado mais populoso do Brasil, onde ocorreram 11.113 casos notificados. Quanto ao período, o ano de 2018 deteve 22% das internações, com o maior quantitativo de casos por ano. Ao todo foram gastos 96.048.953,44 reais com tratamentos específicos, todo esse investimento foi pactuado pelas ações do Sistema Único de Saúde. As Internações hospitalares por essa causa específica são alarmantes e onerosas. Essas informações formulam o quadro nacional referente as patologias confrontadas e atuam como material de pesquisa para profissionais de diversas categorias e dispor delas viabiliza um aprimoramento do serviço espelhando o número de casos a serem atendidos.

<sup>1</sup> Graduando em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>2</sup> Graduando em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>3</sup> Graduando em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>4</sup> Graduando em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>5</sup> Graduando em enfermagem, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO, Juazeiro do Norte, CE, Brasil.

<sup>6</sup> Professora. Graduada em enfermagem, Universidade Regional do Cariri – URCA, Especialista em Urgência e Emergência. Crato, CE, Brasil

## 156 - PÔSTER: VIVÊNCIA ACERCA DE ATIVIDADES LÚDICAS REALIZADAS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Melina Even Silva da Costa<sup>1</sup>

Érica Rodrigues Fernandes Silva<sup>2</sup>

Cicero Aldemir da Silva Batista<sup>3</sup>

Vitória da Silva Andrade<sup>4</sup>

Gledson Ferreira Macedo<sup>5</sup>

Hidemburgo Gonçalves Rocha<sup>6</sup>

O projeto de extensão “Atividades lúdicas um remédio para o tratamento de crianças hospitalizadas na região do Cariri” busca através do lúdico promover a continuidade do desenvolvimento infantil e possibilitar o restabelecimento físico e emocional, tentando tornar a hospitalização menos traumatizante. Dessa forma, torna-se primordial para a enfermagem, uma maneira mais adequada de se aproximar da criança, sendo uma possibilidade de ver e compreender o mundo com os olhos dela e estabelecer vínculos de amizade e confiança, o que auxiliara no tratamento. Objetiva relatar a experiência das atividades do Projeto de extensão: atividades lúdicas um remédio sinérgico para o tratamento de crianças hospitalizadas na região do Cariri. Trata-se de um relato de experiência da vivência dos acadêmicos da Universidade Regional do Cariri, que teve início no dia 14 de agosto de 2018, no Hospital São Camilo-Crato. As atividades eram realizadas em grupos compostos por quatro alunos, os quais, uma vez por semana, visitavam a enfermaria pediátrica do referido hospital, levando atividades lúdicas como jogos, desenhos e música, a fim de reduzir o medo e a ansiedade das crianças durante o processo de internação hospitalar, auxiliando assim no tratamento. Inicialmente eram perceptíveis os olhares de interesse das crianças com a nossa chegada, pois geralmente somente recebem visitas de familiares e da própria equipe do hospital para a realização de procedimentos, diante disso era realizado uma abordagem inicial através de uma conversa, sob supervisão e consentimento dos responsáveis, no leito do hospital a fim de gerar um vínculo com as crianças, e reduzir a timidez e o medo, e caso houvesse restrições à saída da criança para a brinquedoteca as dinâmicas eram feitas no leito. Na brinquedoteca, por ser um espaço maior, foram realizados mine teatro, dança e jogos de adivinhações, na busca de estimular o lado criativo das crianças, buscando respeitar as limitações e desejos de cada um. Com as crianças restritas ao leito as atividades eram feitas de acordo com a restrição do paciente, e nesse caso, praticava-se atividade como desenho, pintura e leitura de histórias. Percebeu-se com esta experiência a importância de realizar atividades lúdicas com as crianças hospitalizadas na busca de aliviar a dor e sofrimento de uma internação. Pois se sabe que brincar reduz tensão, medo, conflito e ansiedade, e funciona como um vínculo entre a criança e o profissional, facilitando assim a assistência e auxiliando as intervenções estabelecidas para a recuperação da criança.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Voluntária na Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas-LIDONE (melsilvadacosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. (ericaa.rfs@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA/CNPq/URCA). Bolsista do Projeto de Extensão PRÓSS-Quilombolas. (aldemirs845@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde (GPTSUS/CNPq/URCA). Bolsista de Iniciação Científica –(PIBIC/URCA/FECOP). (vihsilva413@gmail.com)

<sup>5</sup> Licenciatura em Ciências Biológicas. Pesquisa no Laboratório de Análises Clínicas – LABES. (gled\_fer@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Prof. Adjunto da Universidade Federal do Cariri - Barbalha – UFCA. Prof. Adjunto da Universidade Regional do Cariri – URCA. (rocha.hidemburgo@hotmail.com)

**157 - PÔSTER: CINEMÁTICA DO TRAUMA E ABORDAGEM DE VÍTIMA DE TRAUMA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Melina Even Silva da Costa<sup>1</sup>  
Érica Rodrigues Fernandes Silva<sup>2</sup>  
Cleiton Felix de Sousa<sup>3</sup>  
José Hiago Feitosa de Matos<sup>4</sup>  
Natália Pinheiro Fabrício Formiga<sup>5</sup>

O curso de extensão “Atendimento pré-hospitalar: suporte básico de vida” promove conhecimento e desenvolvimento de habilidades na prestação de um atendimento pré-hospitalar seguro e eficaz. Além disso, uma das primeiras coisas a serem realizadas durante o atendimento é a avaliação primária que tem por base atualmente realizar o controle de hemorragias exsanguinantes seguida de controle da coluna cervical e vias aéreas, ventilação, circulação, realizar avaliação neurológica e por última exposição e ambiente. Quando há tempo também pode ser realizada a avaliação secundária, que pode ser feita no momento de transporte, onde avalia-se sintomas, alergias, medicamentos em uso, passado médico e horário da última ingestão de líquidos. Dessa forma, se faz necessário o esclarecimento e treinamento da população para o atendimento em situações de urgência e emergência, podendo assim prestar atendimento básico, se possível, impedindo a manipulação incorreta da vítima evitando agravar ainda mais o quadro. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos sobre uma aula prática de avaliação primária e secundária no Atendimento Pré-Hospitalar de um curso de extensão em suporte básico de vida no ambiente extra-hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicos em uma aula do curso de Atendimento Pré-Hospitalar: suporte básico de vida, promovido pela Pró- Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri. A aula foi realizada em dois momentos. Inicialmente, ocorreu uma abordagem teórica sobre biossegurança, cinemática do trauma, avaliação primária e secundária e transporte de vítima de trauma em atendimento pré-hospitalar ministrada por professores capacitados em atendimento pré-hospitalar. Em seguida, houve a aula prática onde os alunos puderam colocar em prática o que havia sido abordado na teoria. A aula prática contou com a presença dos professores e monitores do curso. A turma foi dividida em grupos e os professores juntamente com os monitores apresentaram e ensinaram como manusear alguns equipamentos utilizados no atendimento pré-hospitalar, tais como: dispositivo bolsa-válvula- máscara, cânula de Guedel, colar cervical, prancha rígida, tirantes, headblocks e talas moldáveis. Em seguida, os alunos treinaram algumas técnicas, tais como: montar uma prancha, com rolamento 90°, 180° e a cavaleira e também os tipos de transportes de vítimas de trauma. Dessa forma, a aula possibilitou uma vivência teórico prática aos alunos de como realizar uma de abordagem pré-hospitalar e como manusear alguns equipamentos. Durante o desenvolvimento da aula foi perceptível que grande parte dos alunos mesmo que tenham conhecimentos básicos de atendimento pré-hospitalar, apresentaram déficits ao conteúdo citado. Portanto, é importante que o profissional da saúde se especialize e aprimore suas técnicas para serem utilizadas de forma eficiente em vitimas que necessite de atendimento pré-hospitalar, pois são constantes os desafios enfrentados no cotidiano.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri – URCA. Voluntária na Liga de Doenças Negligenciadas-LIDONE. (melsilvadacosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri – URCA. (ericaa.rfs@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Projeto de Extensão Mais Vida- CENAPES. Bolsista monitor do Programa de Iniciação Esportiva Universitária. (URCA/PROAE). (kleitonfelix55@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Estudos em Oncologia. (jose.hiago3@gmail.com)

<sup>5</sup> Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus – GPEDIAM. (natalia-bon@hotmail.com)

**158 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO EM UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO.**

Micaelle de Sousa Silva<sup>1</sup>

Cristiane da Silva Nascimento<sup>2</sup>

José Eduardo Pereira Alcântara<sup>3</sup>

Vitória da Silva Andrade<sup>4</sup>

Laís Barreto de Brito Gonçalves<sup>5</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>6</sup>

Atividades de Educação em Saúde estimulam a prevenção de doenças e têm o objetivo de ampliar conhecimentos sobre questões relevantes. Essas atividades propõem um suporte de entendimento para que as populações tenham autonomia e habilidades para resolver seus problemas de saúde, enfatizando sua participação. Muitos autores têm apontado a grande relevância de ações nesse âmbito que contemplem grupos étnicos específicos, tal como ocorre nas Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ). De acordo com Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), nas CRQ encontramos grupos étnicos predominantemente constituídos de população negra, rural ou urbana, que se auto definem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e as práticas culturais próprias. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma intervenção educativa sobre uso de plantas e de medicações para o tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) em uma CRQ, com foco para as noções de autocuidado. Assim, o presente estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. A atividade de educação em saúde foi realizada na CRQ Sítio Arruda, localizada no município de Araripe (CE), no dia 11 de maio de 2019, sendo desenvolvido por discentes do curso de enfermagem e farmacêuticos do Programa Multiprofissional de Residência em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA), no contexto das ações do Projeto de Extensão: Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas), com anuência da Secretária de Saúde de Araripe, bem como dos líderes da CRQ. Destaca-se ainda que todas as temáticas das ações foram consolidadas mediante consulta aos membros da comunidade, a partir das suas necessidades expressas de saúde. A ação teve como estratégia a apresentação de um vídeo com animação sobre a HAS e em seguida uma roda de conversa com os profissionais farmacêuticos, para que todos pudessem participar e tirar suas dúvidas, permitindo a integração dos saberes. Assim, no primeiro momento, foi realizada a explanação do curta-metragem, que abordava de maneira didática as consequências da HAS quando não há adesão terapêutica, realidade observada entre alguns membros da comunidade. No segundo momento, os residentes realizaram uma roda de conversa, na qual abordaram assuntos relacionados à utilização de plantas medicinais, assim como o modo certo de utilizar fármacos para HAS. Os moradores presentes à roda de conversa, que faziam tratamento para HAS, levaram seus medicamentos, e citaram quais plantas utilizavam. Desse modo, os farmacêuticos puderam, com maior precisão, guiar sobre o uso racional das plantas, abordando aspectos sobre associação e interação farmacológica. Para finalizar a ação, houve um jogo de

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS Quilombola/URCA). (sousamicabelle@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS Quilombola/URCA). (crsitiane\_fideles20@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS Quilombolas/URCA). (eduardoalcantara026@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde (GPTSUS/CNPq/URCA). Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS Quilombola/URCA). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/URCA/FECOP). (vihsilva413@gmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). (laisynha1@hotmail.com)

<sup>6</sup> Mestrado em Bioprospecção Molecular (PPBM/URCA). Membro do Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais (LFPN). Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia quantitativa e qualitativa. Coordenadora do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS Quilombolas). Professora Assistente da URCA, Departamento de Enfermagem. (izabel.lemos@urca.br)

perguntas sobre o conteúdo abordado, no qual os moradores presentes respondiam se era verdadeiro ou falso, finalizando a ação de forma lúdica e interativa. Portanto, no âmbito das dificuldades para o acesso às orientações e aos serviços de saúde convencionais, realidade vivenciada por muitas CRQ, frisa-se a relevância de ações de educação em saúde para essas comunidades, considerando a necessidade do conhecimento para o empoderamento e o autocuidado da população.



**159 - PÔSTER: APRENDENDO DE FORMA LÚDICA SOBRE OS HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Micaelle de Sousa Silva<sup>1</sup>

Maria Yanka Borges da Silva<sup>2</sup>

Andreza de Santana Borges<sup>3</sup>

Lydia Maria Tavares<sup>4</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>5</sup>

Álissan Karine Martins<sup>6</sup>

A alimentação saudável constitui-se um grande desafio na sociedade contemporânea, tal fato ocorre devido à mudança do estilo de vida das pessoas, uma vez que os maus hábitos alimentares podem desencadear inúmeras patologias. Uma alimentação saudável deve ser composta por água, carboidratos, fibras, minerais, vegetais, lipídios e proteínas e devem ser consumidas de forma equilibrada. A alimentação inadequada é observada em todas as camadas da população e em todas as faixas etárias, sobretudo nos adolescentes com idade de 10 a 19 anos, o consumo exagerado de gorduras, açúcares e sódio acarreta inúmeros transtornos na saúde como, por exemplo, obesidade, anemia nutricional, prejuízo no desenvolvimento físico, déficit cognitivo e por esse motivo ver-se que devem existir maiores ações de promoção da saúde voltada para esse público. Objetiva relatar a experiência sobre a abordagem de hábitos saudáveis para adolescentes de forma lúdica. Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, como parte das atividades da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I. A ação ocorreu no mês de abril de 2019, com a participação de 70 alunos de uma escola pública do Ensino Fundamental I e II da cidade do Crato, com faixa etária entre 10 e 14 anos. Foi realizada uma dinâmica com perguntas variadas dentro de balões acerca do tema, onde os alunos estouravam o balão e respondia o que sabiam logo após ocorria uma explicação detalhada da pergunta feita. As perguntas realizadas foram formuladas de acordo com pesquisas sobre o assunto. Em um primeiro momento foi realizado uma explanação com relação aos aspectos da obesidade e de hábitos alimentares por meio de questões. Foi incentivada a participação para estourar um balão que continha uma pergunta da qual eles podiam responder e ao final das respostas, as acadêmicas complementavam fazendo uma breve abordagem sobre a temática. Ademais, foi abordado a pirâmide alimentar e os componentes que a compõe e foi possível perceber que os adolescentes possuíam conhecimento prévio. Em um segundo momento, ocorreu à apresentação da quantidade de sal e açúcar presente em refrigerantes e macarrão instantâneos, alimentos comumente consumidos nessa faixa etária, fazendo um comparativo com a quantidade ideal permitida para os indivíduos de acordo com o Ministério da Saúde e assim, por meio disso foram abordados de forma lúdica e esclarecedora dúvidas sobre o tema. Desta forma, conclui-se que abordar sobre este tema é de suma importância uma vez que os problemas decorrentes de uma alimentação não saudável são inúmeros, como por exemplo, a obesidade que é porta de entrada para vários outros fatores coadjuvantes, como a Hipertensão Arterial Sistêmica que acarreta danos na saúde de qualquer indivíduo. Portanto, ter ações lúdicas dentro do ambiente escolar é muito importante, pois neste local se encontra a faixa etária que possui maior prevalência nas taxas de acometimento das populações, além de incentivar por meio de brincadeiras a mudanças em seus hábitos alimentares.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidade Quilombola (PROSS quilombola). (sousamicabelle@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. (maria.yanka@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. (andrezasantana311@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Monitora da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I. (lydia.tavares@hotmail.com)

<sup>5</sup> Enfermeira Mestre em Ciência da Saúde. Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GEPCLIN). Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). (anapaulaagostinho0@gmail.com)

<sup>6</sup> Enfermeira Doutora de Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GEPCLIN). (alissan.martins@urca.br)

**160 - PÔSTER: MANUTENÇÃO DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS: ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO**

Nadilânia Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Flávia Maria Matias de Oliveira<sup>2</sup>

Aluízio Rodrigues Guimarães Júnior<sup>3</sup>

Clara Liz Macêdo Isidoro<sup>4</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>5</sup>

O início do processo de doação e transplante de órgãos caracteriza-se pela identificação dos potenciais doadores (PD). O potencial doador tem sua prevalência nos setores de emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em virtude de admissões por emergências neurológicas como o acidente vascular encefálico e traumatismo craniano. Neste contexto, destaca-se o papel do enfermeiro, visto que o mesmo é responsável pela assistência direta ao PD. Vale ressaltar que o bom êxito do processo de doação de órgãos está profundamente relacionado à adequada manutenção do PD de órgãos, o que fomenta o papel primoroso que o enfermeiro deve desenvolver frente a esta assistência para ter um desfecho satisfatório. Objetiva verificar o que a literatura atual discorre sobre o papel do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo descritivo, sendo utilizadas as bases de dados Medline, Lilacs, Bdenf e PubMed onde foram empregados os descritores: doador de órgãos, potencial doador, manutenção, enfermagem (maintenance, potential donor e nursing), aplicando-se o operador booleano AND. Após a aplicação do filtros texto completo disponível na integra, idioma (português, inglês e espanhol), ano 2014 a 2019 e artigo originais, foram evidenciados 112 estudos. Seguido dos critérios de exclusão: artigos repetidos e fora do tema, restaram 26 artigos e após a leitura dos títulos e resumos. Totalizou-se 7 artigos que foram utilizados na revisão da literatura. A assistência de enfermagem tem seu foco na estabilização do paciente, visando a preservação e manutenção dos órgãos e tecidos, onde, a Resolução do COFEN nº 292/2004, determina as atribuições e competências do enfermeiro, cabendolhes planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos prestados aos pacientes com morte encefálica, além de prestar assistência à família do paciente e aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem em todas as fases do processo. De acordo com as alterações fisiológicas, as atividades que lhes competem e a sua equipe de enfermagem são, durante o período de manutenção, o controle e o registro de todos os parâmetros hemodinâmicos do potencial doador, ou seja, controle térmico e metabólico, adequada ventilação, afim de manter e otimizar uma adequada perfusão tecidual e oferta de O<sub>2</sub> aos tecidos, além da infusão de fluidos, buscando evitar a parada cardiovascular, o que pode culminar na disfunção de múltiplos órgãos e sistema, tornando assim os órgãos inaptos à doação. Dessa forma a presença do enfermeiro em todas as etapas do processo da doação de órgãos e tecidos na manutenção do PD, mostra a importância das ações e da assistência da enfermagem no processo de doação. É evidente o papel essencial executado por esses profissionais para que se tenha um programa de transplantes eficiente e de qualidade.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS); voluntária do grupo de extensão APH na Comunidade; membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI); bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Enfermagem; nadilania1609@gmail.com

<sup>2,3,4</sup> Discentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS); voluntária do grupo de extensão APH na Comunidade; membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI); fvoliveira520@gmail.com, aluizojunior90@gmail.com, claralizmacedo98@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde; professora adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA; woneskar@gmail.com

**161 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nadilânia Oliveira da Silva<sup>1</sup>

Antônia Thamara Ferreira dos Santos<sup>2</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>3</sup>

O atendimento imediato e eficiente à vítimas de agravos diversos é essencial para uma boa evolução clínica do indivíduo, sendo de suma importância a qualificação da população leiga acerca dos primeiros socorros para o atendimento de necessidades reais enquanto no aguardo do socorro profissional. Objetiva descrever a experiência de uma acadêmica em enfermagem acerca de uma ação de educação em saúde sobre primeiros socorros. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, com caráter descritivo baseado em uma ação de educação em saúde realizada pelo projeto de extensão Atendimento Pré-Hospitalar na Comunidade da Universidade Regional do Cariri, desenvolvida por 23 acadêmicos de enfermagem. O evento ocorreu na praça da Sé, na cidade do Crato, durante a manhã do dia 04 de maio de 2019. Foram utilizados dorsos de manequins para treinamento de reanimação cardiopulmonar (RCP) e manequins bebês para a prática de Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE) e RCP. Na atividade realizada na praça, foram demonstradas práticas de identificação e reanimação cardiorrespiratória e desobstrução das vias aéreas por corpo estranho também em bebê, criança e adulto. Os acadêmicos foram divididos em dois grupos onde um fez a prática de RCP e o outro de OVACE, havendo mais uma subdivisão de acordo com a faixa-etária a ser abordada. Durante todo o decorrer das atividades foi abordado a forma adequada para acionamento do socorro especializado. Dentre o público adepto em aprender as técnicas de primeiros socorros haviam desde crianças até idosos, onde dentre todos os momentos relevantes da ação, o mais marcante para a acadêmica foi a ocasião em que um idoso se surpreende por redescobrir sua capacidade de aprender ao vivenciar a manobra de heimlich para criança, seguido do seu relato sobre a importância da ação para o seu cotidiano visto que o mesmo morava com um neto de sete anos de idade e que caso a criança viesse a ter um engasgo ele já teria certa noção de como agir. Dessa forma, a ação se mostrou produtiva e enriquecedora visto que foi possível a aproximação com um público diverso sendo possível o exercício da interação e comunicação com a comunidade. Ademais pôde-se confirmar a relevância do projeto para a vida das pessoas, tanto para os acadêmicos como para a comunidade, auxiliando assim para uma maior chance de sobrevivência em casos de situações ameaçadoras da vida. Além disso, foi despertado na acadêmica um sentimento de gratidão por ter a oportunidade de ser um instrumento para o processo de ensino-aprendizagem na vida das pessoas e dos seus familiares.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS); voluntária do grupo de extensão APH na Comunidade; membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI); bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Enfermagem; nadilania1609@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri- URCA atuante no banco de Olhos do Ceará; thamarasantos18@hotmail.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde; professora adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA; woneskar@gmail.com

**162 - PÔSTER: USO DE MONÓLOGOS E APRESENTAÇÃO EXPOSITIVA POR DISCENTES DO PROJETO DE EXTENSÃO BEM ME QUERO A RESPEITO DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A IMPORTÂNCIA DA DENÚNCIA EM CASO DE VIOLÊNCIA**

Camila Benedita Bezerra<sup>1</sup>

Halana Cecília Vieira Pereira<sup>2</sup>

Letícia Lima Cruz<sup>3</sup>

Maria Rosimar Lopes Santana<sup>4</sup>

Maria Thais Silva de Oliveira<sup>5</sup>

Naiane Duarte Leite<sup>6</sup>

A Lei Maria da Penha considera violência nas formas: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral, dando apoio e proteção a mulher vítima de violência. No Brasil, nos últimos 11 anos, mais de 48 mil mulheres foram assassinadas. Dados mostram que as taxas de homicídio aumentaram de 4.2 por 100 mil em 2006 para 4.5 em 2018. Dessa forma, destaca-se a importância do conhecimento dos fatores que contribuem direta ou indiretamente para a violência, bem como, das ações de prevenção. Objetiva desenvolver ação lúdica e de educação em saúde para discentes do ensino médio a fim de esclarecer e orientá-los quanto à violência contra mulher e a importância da denúncia. Trata-se de um relato de experiência de discentes da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte, acerca da violência contra a mulher. O público contemplado foram alunos do primeiro ano médio de uma escola técnica da região centro-sul do estado do Ceará. Usado como didática a apresentação de monólogos com a história de mulheres que sofreram violência, seguido por uma apresentação expositiva sobre a importância da denúncia em caso de violência contra a mulher. Realizou-se monólogos com três mulheres que expressavam seus sentimentos antes e durante a violência. Dois dos três casos, traziam a forma como o parceiro as tratava no início do relacionamento e a forma que aconteceu a violência, já no terceiro caso contava a visão da filha ao ver sua mãe sofrendo violência pelo cônjuge. Trabalhou-se durante a encenação as violências: física, patrimonial, psicológica, sexual e moral. Sucedeu-se com uma apresentação expositiva quanto a importância da denúncia em caso de violência contra a mulher, foi exibido através do material, os órgãos atuantes na aplicabilidade da lei para a proteção da mulher e a punição do agressor no município de Juazeiro do Norte, durante a explicação os ouvintes sentiram-se instigados, sendo discutido alguns pontos como: a agilidade dos órgãos para a tomada de decisão; os casos que foram denunciados e não investigados; a denúncia, a retirada da queixa e retorno da vítima para o agressor; as condições que levam a vítima a retornar para o relacionamento abusivo; e por fim, denunciar qualquer caso que implique na violação do direito da mulher, pela vítima ou em algum caso que tenha presenciado. Mediante os monólogos, a apresentação e a participação dos discentes da escola técnica a respeito da violência contra a mulher, foi possível orientar quanto os tipos de violência e as formas de acionar os órgãos competentes para defender a mulher. A discussão sobre a deficiência da aplicação da Lei e a falta de conhecimento das mulheres/sociedade sobre seus direitos facilita a impunidade e corrobora para o crescente índice de violência. Destaca-se a importância da continuidade de ações que intervenham e eduquem a população, em especial as mulheres para a prevenção e a redução da prevalência de agressões, consequentemente, das mortes.

<sup>1,3,4,5,6</sup> Enfermeira, mestre, docente do curso de enfermagem da Estácio FMJ e Unileão

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO FMJ) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

## 163 - PÔSTER: ALEITAMENTO MATERNO E SUA RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE MATERNA E DA CRIANÇA

Nicácia Gomes da Silva<sup>1</sup>

Gleice Adriana Araújo Gonçalves<sup>2</sup>

Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo<sup>3</sup>

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>4</sup>

Simone Soares Damasceno<sup>5</sup>

Thaís Isidório Cruz Bráulio<sup>6</sup>

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. Considerado o mais rico alimento, o leite humano é capaz de atender adequadamente todas as necessidades fisiológicas dos lactentes, uma vez que apresenta as características nutricionais para o bom desenvolvimento da criança. Objetivou-se investigar a importância do aleitamento materno para a saúde materna e da criança. Trata-se de uma revisão de literatura construída a partir do cruzamento dos descritores aleitamento materno, desmame, fatores de risco e comportamento materno. A busca de dados foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde, a qual disponibilizou 83 artigos, publicados entre os anos de 2013 a 2018, escritos em inglês e/ou português. Após leitura de títulos e resumos utilizou-se apenas 20 artigos que se encaixaram na temática aleitamento materno e desmame precoce. O tipo de alimentação no início da vida da criança tem um papel importante na etiologia dos desvios nutricionais. O aleitamento materno exclusivo é capaz de suprir as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes até o segundo ano de vida, especialmente como fonte de proteínas, gorduras e vitaminas, sendo complementado com outros alimentos. Deste modo, o aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado por dois anos ou mais, se constitui como fator protetor do sobrepeso e da obesidade e garante o crescimento e desenvolvimento infantil de forma segura, eficaz e mais saudável. Além dos inúmeros benefícios para o lactente, a mãe também pode usufruir de diversas vantagens. Já está bem estabelecida a associação entre aleitamento materno e os benefícios para a saúde materna como, redução na prevalência de câncer de mama, contribuição para a contração uterina no período pós-parto, prevenindo possíveis hemorragias e anemias, além do auxílio na diminuição do peso corporal. Salienta-se que durante a amamentação, o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho desenvolve-se de forma natural e verdadeiro, o que favorece a construção do elo de confiança que permanecerá durante toda a vida. Acredita-se que além da amamentação ser eficiente na promoção da saúde para a saúde materna e infantil, é uma prática que traz benefícios psicológicos para a criança e para a mãe, oportunizando intimidade, troca de afeto, sentimentos de segurança e de proteção na criança e de autoconfiança e realização na mulher.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC. Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA. Bolsista PET/ENFERMAGEM/URCA. E-mail: nicacia\_123@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Pesquisadora no CNPQ vinculada ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA. E-mail: gleicenando@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental. Professora titular da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: faef2129@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora adjunta da Universidade Regional do Cariri- URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA. Membro do Grupo de Estudos Integrados de Nutrição e Saúde do IMIP. E-mail: rachel.callou@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: simonedamasceno@ymail.com

<sup>6</sup> Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA. Bolsista da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis- PROAE/URCA. E-mail: thais-cruz02@hotmail.com



**164 - PÔSTER: USO DE BRINQUEDOS EM CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Otávia Maria dos Santos Souza<sup>1</sup>  
Joseph Dimas de Oliveira<sup>2</sup>  
Ticiania Maria Gomes Guedes<sup>3</sup>  
Bruna Oliveira Silva<sup>4</sup>  
Maria Elisiane Esmeraldo Feitosa<sup>5</sup>

A iniciativa de introduzir brinquedos em consultório de enfermagem, nasceu do desejo intuitivo aliado ao conhecimento de estudos, que orientam sobre a utilização de estratégias de comunicação enfermeiro/paciente de forma adequada ao universo infantil. Assim, a utilização de brinquedos visou facilitar a execução de exame físico, realização de medidas antropométricas, avaliação de marcos do crescimento e desenvolvimento, construir um espaço agradável aos pacientes e sobretudo utilizar o lúdico como estratégia de humanização a assistência à criança na atenção primária de saúde, tendo em vista que o ambiente não possuía espaço agradável, dispunha de material escasso, e alguns objetos estavam deteriorados pelo tempo e uso contínuo. Objetiva relatar a experiência da utilização de brinquedos no consultório de enfermagem, numa estratégia saúde da família do município de Juazeiro do Norte –CE. Trata-se de um relato de experiência, descritivo e de abordagem qualitativa. O processo de implantação iniciou-se no ano de 2017 por iniciativa da própria autora e fortaleceu-se após conversas com profissionais da área de enfermagem em saúde da criança. Utilizamos fantoches de dedo, enquanto fazemos a ausculta cardíaca e pulmonar. Em estetoscópio, brinquedos infantis foram conectados ao instrumento, tornando-o mais colorido e dinâmico. Fitas métricas foram substituídas, por outras de cores diversas como rosa e amarela. A régua antropométrica foi customizada, com papéis adesivos coloridos e motivos infantis. Ao deitar a criança pede-se que ela abrace a boneca, enquanto a medição é realizada. Para avaliação de marcos do desenvolvimento, introduzimos cubos coloridos para a criança aplicar na prática, a colocação de um cubo sobre o outro, bem como a colocação de objetos (brinquedos) em uma caneca colorida. Livros de plástico laváveis, para a criança identificar animais. Manipulação de chocalho a 30 cm da criança, para avaliar movimentos dos olhos e expressão facial. Para crianças maiores, introduzimos mesa infantil com duas cadeiras coloridas, sob a mesa pusemos folhas em branco para desenho, lápis de 12 cores diferentes, folhas com desenho para pintura. No mesmo local, dispomos de tapetes de EVA coloridos, onde a criança tem a possibilidade de montar e desmontar as peças. Boneca, carrinhos e livros para leitura foram também dispostos sobre a mesa. A experiência permitiu a criação de um ambiente agradável, algumas mães demonstraram grande surpresa com o espaço. As crianças expressaram estar à vontade no ambiente e buscaram de imediato os brinquedos. Os procedimentos de enfermagem nesse contexto, foram realizados com pouca resistência da criança. A cada procedimento realizado com os brinquedos para avaliação dos marcos do desenvolvimento, percebeu-se a alegria no semblante das mães, cada vez que a criança realizava o ato com sucesso. O uso dos brinquedos, favoreceu uma maior adesão das mães as consultas de enfermagem, maior facilidade para realização dos procedimentos, maior confiança e interação, menor stress entre enfermeira/crianças. A utilização de brinquedos na consulta de enfermagem na APS, permitiu um melhor acolhimento e humanização da assistência à criança. Com essa experiência, sugerimos maiores estudos nesta área, para aprofundamento dos benefícios dos brinquedos em consultórios de enfermagem.

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri (URCA), especialista em Saúde da Família; enfermeira da Estratégia Saúde da Família em Juazeiro do Norte-CE; membro do grupo de pesquisa em saúde da criança e do adolescente (GRUPECA) da Universidade Regional do Cariri(URCA);email:otavia\_souza@hotmail.com

<sup>2</sup> Orientador, Dr. em enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professor assistente da Universidade Regional do Cariri(URCA);Email:josephdimas@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional Do Cariri (URCA), especialista em saúde coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestranda em Saúde da Família pela Universidade Regional Do Cariri(URCA);email:ticiania2009@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade Leão Sampaio (FALS), especialista em Saúde da família pela faculdade Integrada de Patos(FIP);email:enfe.brunasilva@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira, pós-graduada em materno-infantil,email:eliesmeraldo@gmail.com.

## 165 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM RELATO DE CASO

Patrícia Silva Mota<sup>1</sup>

Shady Maria Furtado Moreira<sup>2</sup>

Halana Cecília Vieira Pereira<sup>3</sup>

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica que resulta da incapacidade dos ventrículos de serem preenchidos ou ejetar sangue. Esta pode ser causada por diversos fatores e apresenta uma sintomatologia que varia de acordo com o lado do coração afetado. Objetiva descrever a assistência de enfermagem a um paciente com Insuficiência Cardíaca. Trata-se de um estudo de caso, realizado durante as aulas práticas de Ensino Clínico em Saúde do Adulto Idoso em uma Instituição de referência em cardiologia da região do Cariri, as informações foram obtidas através da aplicação de um instrumento de anamnese e exame físico, observação atenta do quadro clínico e análise do prontuário. A partir dos dados obtidos formularam-se diagnósticos de enfermagem, metas e intervenções a serem realizadas, utilizando como base NANDA, NOC E NIC. Paciente A.A.B. 67 anos, sexo masculino, agricultor, admitido no hospital relatando dor no peito, de início súbito, irradiando para a região epigástrica e para braço esquerdo. Relata não apresentar comorbidades associadas. Tabagista crônico desde a infância, nega etilismo, apesar da esposa confirmar. Foi diagnosticado com IAM e IC. Expressão facial de preocupação, chora com facilidade, dieta hipossódica, refere inapetência e dificuldade de sono/repouso à noite. Realizou cateterismo e ecocardiograma transtorácico no qual apresentou insuficiência mitral, insuficiência tricúspide, hipertensão pulmonar moderada, derrame pericárdico, acinesia septal e anterior, hipocinesia das demais paredes, com fração de ejeção de 23%. Evoluiu com ortopneia, taquipneia, hipotensão e edema de membros inferiores (MMII) (+1/+4 em perna esquerda e +2/+4 em perna direita), cansando rapidamente ao falar. Relatou dispneia paroxística noturna e dor ao agacha-se. A partir dos dados obtidos estabeleceram-se diagnósticos de enfermagem tais como Débito Cardíaco diminuído relacionado a IC, evidenciado por edema de MMII e frequência de ejeção diminuída, tendo como meta diminuição do edema, para tal realizou-se elevação dos MMII. Apresentava também Padrão Respiratório Ineficaz, relacionado ao processo patológico evidenciado por ortopneia e taquipneia, onde estabeleceu-se como meta a melhoria do padrão respiratório do paciente e para tal orientou-se decúbito elevado. Ao final do vigésimo sétimo dia de internação, observou-se que as orientações haviam sido seguidas, paciente encontrava-se com relato de melhora da ansiedade, melhora no padrão de sono e no padrão respiratório, ausência de edema em MMII e aceitando bem a dieta. Com este trabalho observou-se que o papel da enfermagem vai além do tratamento da doença, devendo focar nas necessidades humanas básicas do paciente, investigar em que pontos a doença está afetando sua qualidade de vida e intervir nos problemas encontrados. Através da Sistematização da Assistência de Enfermagem foi possível realizar intervenções que afetaram diretamente o quadro clínico do paciente produzindo uma nítida melhora na sua condição de saúde. Evidenciou-se também que é necessário ao realizar os cuidados prescritos informar o paciente sobre a importância do que está sendo feito, fato que contribuiu significativamente para a adesão do paciente ao tratamento o que consequentemente auxiliou numa melhora rápida dos sintomas.

<sup>1</sup> Discente do curso de enfermagem da Estácio FMJ, p.silva.ps229@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de enfermagem da Estácio FMJ, sshadymoreira16@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira, mestre, docente do curso de enfermagem da Estácio FMJ e Unileão, halana.pereira@estacio.br

**166 - PÔSTER: PERFIL DOS CRIMES SEXUAIS NO CEARÁ DURANTE O ANO DE 2018**

Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy<sup>1</sup>  
Francisca Tamiris Pereira de Souza<sup>2</sup>  
Gabriel Fernandes Pereira<sup>3</sup>  
Larissia Cândido Cardoso<sup>4</sup>  
Roana Bárbara de Almeida Gouveia<sup>5</sup>  
Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

Devido ao atual arranjo brasileiro, nota-se um crescente e considerável taxa de violência no país, e uma das mais assustadoras vertentes deste ato tão desumano são os crimes de cunho sexual. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2018, o Ceará destaca-se como sendo o terceiro estado mais violento de todo país, acumulando um total de 59,1 mortes por cem mil habitantes no ano de 2017, e não seria diferente ter-se um índice de crimes sexuais tão elevado no estado respectivamente. O objetivo é caracterizar o perfil de crimes sexuais no estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado por fontes secundárias, em que a coleta de dados das mortes violentas ocorreu através do acesso aos registros concedidos pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Ceará no ano de 2018. Os dados obtidos foram tabulados e analisados à luz da literatura pertinente e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de nº 2.038.188. Ao desenvolver-se o estudo, logrou-se o quociente de 1.844 crimes sexuais durante o ano de 2018 no estado cearense, sendo o mês de outubro o período com maior ocorrência desse delito, fechando um total de 193 crimes (10,46%). Também se obteve o dia da semana e o turno diário em que mais ocorrem este tipo de violência, sendo domingo o superior aos demais dias com aproximadamente 387 casos (21%), e o período matutino (06:00h a 11:59h) o de maior incidência, totalizando aproximadamente 581 ocorrências (31,5%). No que diz respeito aos locais de maior incidência desses crimes, a Secretaria de Segurança Pública divide estes lugares em Áreas Integradas de Segurança. Assim, aferiu-se que em Fortaleza, houveram 446 crimes sexuais (24,18%) durante esse período, e a Área Integrada de Segurança do interior que mais sofreu com estes delitos foi a 19, que comporta justamente a região do Cariri e seus municípios limítrofes, somando-se 221 crimes (11,73%). Com base nesse estudo verifica-se que durante o final da semana é justamente quando há mais indicativos dessa prática delituosa, e que o lapso temporal do dia mais perigoso é durante a manhã, em que pode haver uma maior distração da vítima devido a correria e frenesi deste período. No tangente aos locais, a capital se destaca no número de casos, consequência do seu alto contingente populacional, porém o mais preocupante se mostra na região interiorana e respectivamente o Cariri, a qual, mesmo com um número de habitantes reduzido, se comparado com a capital, mostra um alto grau de crimes sexuais, atingindo praticamente a metade dos números da metrópole.

<sup>1</sup> Área de formação em Direito; Bacharelado pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PROEX; E-mail: pedro-yan11@hotmail.com

<sup>2</sup> Área de formação em Enfermagem; Bacharelada pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PROEX; E-mail: tamirespereira2@hotmail.com

<sup>3</sup> Área de formação em Enfermagem; Bacharelado pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PRPGP; E-mail: gabrielfp2014com@gmail.com

<sup>4</sup> Área de formação em Direito; Bacharelada pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PROAE; E-mail: larissiacardoso321@gmail.com

<sup>5</sup> Área de formação em Enfermagem; Bacharelada pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PRPGP; E-mail: roanagouveia@gmail.com

<sup>6</sup> Área de formação em Enfermagem; Enfermeira; Doutora em Ciências da Saúde; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Líder do grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Coordenadora do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri; E-mail: geicyenf.ga@gmail.com.

## 167 - PÔSTER: ANÁLISE DO PERFIL DO AGRESSOR DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO INTERIOR DO CEARÁ

Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy<sup>1</sup>  
Francisca Tamiris Pereira de Souza<sup>2</sup>  
Gabriel Fernandes Pereira<sup>3</sup>  
Larissia Cândido Cardoso<sup>4</sup>  
Roana Bárbara de Almeida Gouveia<sup>5</sup>  
Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A violência contra a mulher é algo que se perpetua pelo tempo e se mantém presente de modo corriqueiro. Assim, o patriarcado sempre preponderou no meio social e com isso proporcionou a discriminação e a inferiorização feminina, acarretando em inúmeras formas de violência. Diante disso, conhecer o perfil do agressor é indispensável para traçar característica e proporcionar uma possível intervenção. Nesse seguimento, Observatório da Violência e Direitos Humanos no Cariri realiza um monitoramento de dados que abarcam questões de violência contra a mulher, além de outros pontos. Objetiva identificar o perfil do praticante de violência contra a mulher. Trata-se de um estudo quantitativo e bibliográfico, no qual foram analisados um total de 416 casos, por meio de boletins de ocorrência, inquéritos e flagrantes referentes ao ano de 2018, usando como base de dados os arquivos da Delegacia da Mulher de Crato. Os dados foram coletados por meio de um checklist, tabulados em frequências absolutas e relativas e analisados à luz da literatura pertinente. Dentre os agressores, no que se refere a faixa etária, se tem 38% (n=157) indivíduos situados na fase adulta (29-60 anos), entretanto, 28,3% (n=118) dos casos tais informação é tida como ignorada. Logo, no que se refere a ocupação de tais indivíduos, a maioria dos casos são omissos, registrando-se 37% (n=151) agressores com tal informação ignorada. Em relação ao vínculo com a vítima dividem-se os números mais expressivos em 26% (n=107) indivíduos conjugues, 31,7% (n=132) ex-cônjuges, e 15% (n=35) ex-namorados. Ademais, no que tange ao horário de ocorrência das agressões, 23,7% (n=94) dos casos ocorreram pela manhã, 31,2% (n=130) aconteceram no período da tarde e 39% (n=162) se desenvolveram a noite. Além disso, é importante salientar que em 97% (n=404) dos casos, a agressão foi praticada somente por um indivíduo. A maioria dos dados frente ao perfil do agressor se encontram ignorados. Diante do exposto, faz-se importante ter acesso a estas informações que devem ser usadas como base norteadora de delimitação do público alvo de possíveis intervenções, para que seja possível a interferência através de políticas públicas com teor educacional, assim, será possível combater a perpetuação e tal cultura que viola diretamente os direitos fundamentais assegurados pela Carta Magna vigente.

<sup>1</sup> Área de formação em Direito; Bacharelado pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PROEX; E-mail: pedro-yan11@hotmail.com

<sup>2</sup> Área de formação em Enfermagem; Bacharelada pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PROEX; E-mail: tamirespereira2@hotmail.com

<sup>3</sup> Área de formação em Enfermagem; Bacharelado pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PRPGP; E-mail: gabrielfp2014com@gmail.com

<sup>4</sup> Área de formação em Direito; Bacharelada pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PROAE; E-mail: larissiacardoso321@gmail.com

<sup>5</sup> Área de formação em Enfermagem; Bacharelada pela Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade Gênero Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Bolsista do Observatório da Violência de Direitos Humanos do Cariri pela PRPGP; E-mail: roanagouveia@gmail.com

<sup>6</sup> Área de formação em Enfermagem; Enfermeira; Doutora em Ciências da Saúde; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Líder do grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI); Coordenadora do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri; E-mail: geicyenf.ga@gmail.com.

**168 - PÔSTER: “GANHEI UM RIM. TÔ CURADO?” ASPECTOS REFERENTES À QUALIDADE DE VIDA DE TRANSPLANTADOS RENAIIS**

Rafaela Oliveira Santana<sup>1</sup>

Cícera Luana dos Santos<sup>2</sup>

Lívia Parente Pinheiro Teodoro<sup>3</sup>

O transplante renal é o método mais indicado para tratamento da IRC porque envolve menor custo econômico e oferece melhor qualidade de vida ao indivíduo. Entretanto, os pacientes submetidos ao transplante têm o pensamento que a vida deles voltará ao “normal” após esse procedimento. Contudo, essa crença não se mantém por muito tempo, pois o sujeito se depara com a questão da manutenção do tratamento, já que necessita continuar com as restrições alimentares e físicas, além da dependência da medicação (imunossupressores). Nesse caso, o paciente se vê diante da doença renal e suas limitações gerando um novo processo de luto pela vida que imaginou recuperar após o transplante. Objetiva analisar os impactos na qualidade de vida de pacientes com insuficiência renal crônica submetido ao transplante renal. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências de acadêmicas de enfermagem com um paciente renal crônico em uma UBS do Bairro Limoeiro, localizado no município de Juazeiro do Norte- CE. A experiência ocorreu no mês de abril de 2019 como parte das atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (FMJ). Os dados foram obtidos através de uma atividade voltada para exploração do diálogo com o paciente acerca da história de sua doença. Através do relato da trajetória do paciente percebeu-se que a perda da função renal e o transplante repercutiram drasticamente em sua qualidade de vida. O paciente relatou acreditar que o transplante seria a cura para sua doença. Após dez anos em uma lista de espera, quando finalmente foi transplantado, sua vida mudou completamente; a restrição alimentar, a rotina e a dependência medicamentosa são exemplos de algumas mudanças ocorridas. “Se o seu próprio rim pode parar, quem dirá o de outra pessoa”, através dessa fala evidenciou-se que a preocupação com a falência renal e a necessidade de submeter-se ao tratamento hemodialítico novamente provoca sentimentos de medo, angústia, ansiedade e frustração. Ao decorrer da conversa foi questionado quanto à medicação utilizada e o paciente queixou-se de disfunção sexual, cansaço, náuseas, insônia e cefaleia, efeitos colaterais dos medicamentos utilizados para rejeição do enxerto. Com isso, identificaram-se outras mudanças ocorridas na vida dos transplantados renais que se apresentam como prejuízos no relacionamento social, trabalho e lazer. O cuidado dispensado ao paciente acometido pela insuficiência renal crônica submetido a transplante renal deve vislumbrar o indivíduo e seu contexto multidimensional, buscando melhora na qualidade de vida, auxiliando- lhes no ajustamento da harmonia de sua condição psicológica, biológica, física, social e espiritual, afetada pelas imposições da doença e o tratamento na vida dessas pessoas.

<sup>1</sup> Graduando de enfermagem Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ. Email: rafaelasantana1997@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando de enfermagem Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ. Email: luana199517@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ. Email: liviappt@hotmail.com



**169 - PÔSTER: AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM PELO USO DE METODOLOGIA ATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raiane Pereira de Souza<sup>1</sup>

João Emanuel Pereira Domingos<sup>2</sup>

Ednanita Alves Arraes<sup>3</sup>

Fabiula de Sousa Morais<sup>4</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>5</sup>

O processo ensino-aprendizagem é uma unidade dialética entre ensinar e aprender, formado por uma rede integrada onde todos os componentes (aluno, professor, conteúdo, método, recursos) estão interligados. Esse processo vai além de repassar apenas saberes, mas também instigar o aluno a pensar e desenvolver raciocínio crítico-reflexivo, repassar valores, formar sentimentos. A avaliação é uma maneira de se verificar o aprendizado do aluno, que reflete sobre a qualidade do ensino e contribui dessa forma, não só para verificar a aprendizagem, mas também identificar o que deve ser mantido, melhorado ou modificado. Assim, as metodologias ativas são novas possibilidades do ensino e propostas alternativas. Dentre essas, destaca-se o seminário, como uma possibilidade de avaliação e de desenvolvimento de habilidades e competências do aluno. Objetiva relatar a experiência em relação ao uso de seminário como método de avaliação parcial de aprendizagem de uma disciplina do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência realizado por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, no segundo semestre de 2018. O relato foi desenvolvido após a realização de seminários pelos alunos matriculados na disciplina, que totalizavam cerca de 35 pessoas e o seminário foi usado como forma de avaliação para obtenção de nota parcial da mesma. Para melhor organizar, a implementação do trabalho seguiu as etapas: 1) Escolha, organização e divisão da temática; 2) Exposição dialogada, utilizando slides e cartazes como recursos didáticos; 3) Realização de dinâmicas. A primeira, com a finalidade de induzir a exposição dos conhecimentos dos alunos após uma exposição oral sobre os tipos de acidentes de trabalho e a segunda, com o objetivo de que ao final da dinâmica, se tivesse um mapa conceitual sobre a Síndrome de Burnout, contento as principais informações a respeito da mesma. Além dessas temáticas, foram contemplados pelas demais equipes, temas como: Pneumoconioses, NR 32, Equipamentos de Proteção Individual (EPI'S), entre outros. Durante a realização do seminário, tornou-se evidente que essa estratégia de metodologia ativa instiga a reflexão do aluno a respeito de determinada temática e o torna protagonista do processo ensino aprendizagem. Permite ainda, o desenvolvimento de competências e habilidades referentes a pesquisa, comunicação e autonomia na busca de conhecimentos. Portanto, apresenta-se como uma alternativa para avaliação de aprendizagem significativa, embora possa apresentar-se como um método de difícil aceitação entre os discentes que tem dificuldades de falar em público, por exemplo, ou que encontram dificuldades durante a pesquisa e articulação do mesmo. Percebe-se que as metodologias ativas são fundamentais para a formação dos profissionais da saúde. Quanto à estratégia de seminário, além de ser inovadora quanto ao método de avaliação tradicional, instiga o pensamento e reflexão do aluno. Essa estratégia de apresentação, desperta a necessidade de estudar e compreender os conteúdos com mais profundidade para disseminar o conhecimento acerca de determinado assunto para com os demais colegas. Além disso pode despertar no discente, o interesse pela docência a partir dessa vivência enquanto protagonista desse processo.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. raianep97@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. joaoemmanuel\_pd@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. edna-arraes@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. fabiulasousamorais@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. rosely.enfa@yahoo.com.br

**170 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA PUÉRPERA COM PRÉ- ECLÂMPSIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raiane Pereira de Souza<sup>1</sup>  
Fernanda Kelle Rodrigues Gregório<sup>2</sup>  
Fabiula de Sousa Morais<sup>3</sup>  
Ednanita Alves Arraes<sup>4</sup>  
Socorro de Melo Batista<sup>5</sup>  
Rachel de Sá Barreto Luna Callou<sup>6</sup>

A pré-eclâmpsia é uma condição específica da gestação que acontece quando a hipertensão arterial surge após a 20ª semana de gestação, durante o parto e até 48 horas depois, associada à proteinúria, podendo levar a falência de diversos órgãos. É uma das principais causas de óbitos maternos no Brasil e em outros países. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método que organiza o trabalho de enfermagem e possibilita a implementação do Processo de Enfermagem, contribuindo para direcionar o cuidado e melhorar a qualidade da assistência. Objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem a respeito da realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma puérpera com diagnóstico de pré-eclâmpsia. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência realizado por discentes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, campus Pimenta, Crato – CE. O estudo foi realizado durante as práticas da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher, em uma maternidade da região do Cariri, durante o mês de maio de 2018. A puérpera se encontrava em quinto dia de pós operatório (cesárea) e a coleta de dados se deu por meio de prontuário, entrevista e exame físico. Quanto à análise dos dados, seguiu-se baseada nas cinco etapas do Processo de Enfermagem: Histórico; Diagnóstico; Planejamento; Implementação e Avaliação, embasados pelas taxonomias: NANDA 2015 - 2017, NIC - 2008 e NOC - 2010. RESULTADOS: Os diagnósticos foram agrupados conforme a ordem de prioridade: Diagnóstico de Enfermagem 1: Volume de líquidos excessivo relacionado a mecanismo regulador comprometido, evidenciado por edema e alteração na pressão sanguínea. Volume de líquidos adequado. Intervenções: Elevar membros inferiores; Manter avaliação de cacifo; Realizar balanço hídrico e Administrar medicações conforme prescrição. Diagnóstico de Enfermagem 2: Risco de resposta alérgica relacionado a uso de agente farmacológico (Sulfato de Magnésio). Resultados Esperados: Não se tornar um diagnóstico real. Intervenções: Monitorar sinais vitais, os reflexos patelares, a diurese e manter o Gluconato de Cálcio próximo ao leito da paciente. Diagnóstico de Enfermagem 3: Risco de lesões relacionado a possível convulsão. Resultados Esperados: Não se tornar um diagnóstico real. Intervenções: Manter grades laterais do leito elevadas; Proteger grades do leito com almofadas e Administrar medicações conforme prescrito. Com base na identificação das principais necessidades da cliente que foram percebidas a partir da aplicação da SAE, percebe-se como a utilização do Processo de Enfermagem contribui de forma considerável para a melhora da qualidade da assistência. Através dos estágios da disciplina e realização desse estudo, foi possível perceber a importância da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, enquanto método científico que possibilita a identificação das reais necessidades do cliente e direciona as intervenções, melhorando dessa forma, a qualidade da assistência e contribuindo também para evitar possíveis agravos a saúde inclusive nos casos de pré-eclâmpsia.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. raianep97@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. nandakelle22@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. fabiulasousamorais@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. edna-arraes@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. socorrobatista64@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri – URCA - Departamento de Enfermagem. rachel.callou@hotmail.com

## 171 - PÔSTER: CRENÇAS E ATITUDES SOBRE EPILEPSIA INFANTIL ENTRE USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Raiza Amanda Gonçalves de Souza<sup>1</sup>

Luanna Gomes da Silva<sup>2</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos<sup>3</sup>

Gyllyandeson de Araújo Delmondes<sup>4</sup>

Paulo Felipe Bandeira<sup>5</sup>

Marta Regina Kerntopf<sup>6</sup>

A epilepsia é o distúrbio neurológico crônico mais comum na infância, associado à expressiva conotação psicossocial negativa alicerçada em crenças e atitudes inadequadas, as quais fortalecem o estigma social e causam profundas limitações na vida diária da criança acometida. Desse modo, torna-se relevante conduzir estudos que abordem as crenças e atitudes acerca da epilepsia infantil propagadas pela população brasileira, especialmente no contexto da Estratégia Saúde da Família, visto a carência de estudos comprometidos em investigar a temática nesse nível de atenção. Objetivo: Analisar as crenças e as atitudes a respeito da epilepsia infantil entre usuários da Estratégia Saúde da Família. Método: Delineou-se este estudo por meio da abordagem quantitativa. Participaram 300 usuários de três unidades da Estratégia Saúde da Família, localizadas no município de Crato, Ceará. Na seleção da amostra foram estabelecidos critérios de inclusão: Possuir idade entre 18 e 59 anos e ser alfabetizado (a). Mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Nº 2.895.570, realizou-se a coleta dos dados entre setembro e outubro de 2018, com aplicação do questionário socioeconômico e a versão brasileira do instrumento The Epilepsy Beliefs and Atitudes Scale – Adult Version. A análise foi realizada mediante a estatística descritiva (valores absolutos e relativos), utilizando-se o software JASP. Resultados: Houve predominância do grupo etário entre 26-35 anos (29,7%), sexo feminino (82,7%), estado civil de solteiro (51,7%), ensino médio completo (42,7%), religião católica (69,3%) e renda até um salário mínimo (66,0%). Ressalta-se que 90,7% já ouviram ou leram sobre epilepsia, alguns conheciam como “ataque” (5,3%), “convulsão” (5,0%), “piripaque” (0,3%), “passamento” (0,3%), “trimilica” (0,3%), “bloqueio de artéria” (0,3%), “desvio cerebral” (0,3%) e “desmaio se batendo” (0,3%). 62% presenciaram alguém tendo crise epiléptica, 1% possuía epilepsia, 22,7% tinham parentes com epilepsia e 44,3% conheciam outras pessoas acometidas. A maioria dos participantes esboçou crenças e atitudes adequadas diante da epilepsia infantil, como acreditarem que o médico é o melhor profissional para cuidar da criança com epilepsia (95,4%), a criança pode ter epilepsia decorrente de anormalidade no cérebro (86,7%), lesão no nascimento (67,7%) ou origem genética (64,7%), além da fé em um poder maior ajudar enfrentar a doença (86,6%) e a criança poder participar de todas as atividades físicas na escola (87,0%). Entretanto, grande representatividade dos participantes demonstrou crenças e atitudes inadequadas, principalmente relacionadas à etiologia e manejo da doença, como: as crises epilépticas na criança podem ser causadas por mudanças climáticas (46,7%) ou nas fases da lua (33,3%), a epilepsia é uma doença mental (59,1%) e um líder espiritual oferece a melhor ajuda (49,0%). Alguns acreditaram que uma criança tem epilepsia porque está possuída por espírito mau (11,4%), que é contagiosa (6,6%), associam a sua origem à vontade de Deus (27,7%), ofertar líquidos pode parar uma crise epiléptica (18,1%) e deve-se manter a criança afastada das outras pessoas (10,3%). Conclusão: Crenças e atitudes inadequadas diante da epilepsia estão presentes no contexto cultural brasileiro estudado e a identificação destas propicia contribuir para a implantação de ações direcionadas à educação em epilepsia, desmistificação e promoção da saúde de crianças com epilepsia.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri.

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem. Professora do Centro Profissionalizante ATS.

<sup>3</sup> Mestre em Bioprospecção Molecular (PPBM), Professora adjunta do departamento de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri.

<sup>4</sup> Graduado em Enfermagem e bolsista de Mestrado na Universidade Regional do Cariri

<sup>5</sup> Doutor e Professor adjunto do departamento de Educação Física na Universidade Regional do Cariri.

<sup>6</sup> Doutora e Professora adjunta no departamento de Biologia e Enfermagem na Universidade Regional do Cariri.

## 172 - PÔSTER: PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DOS FATORES INTRÍNSECOS NO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO

Rannykelly Basílio de Sousa<sup>1</sup>

Antônia Gidêvane Gomes da Silva<sup>2</sup>

Francisco Costa de Sousa<sup>3</sup>

Maria Eduarda Oliveira de Alencar<sup>4</sup>

Eliane Rodrigues do Nascimento<sup>5</sup>

Maria Gerlânia Vidal dos Santos<sup>6</sup>

Pensando nos pacientes que necessitam de cuidados intensivos, podendo apresentar mobilidade física prejudicada, e com isso desenvolver lesão por pressão, surgiu o seguinte questionamento: quais os fatores de riscos intrínsecos para lesão por pressão que estão mais presentes no cotidiano hospitalar, de acordo com pesquisas já realizadas? Devido ser um problema grave que compromete o estado geral dos pacientes, tornando a saúde mais precária, como também aumenta o tempo de internamento e custos hospitalares, e assim prejudicando a qualidade de vida do indivíduo e de seus familiares, o estudo sobre a temática torna-se relevante. O objetivo da pesquisa foi identificar os riscos intrínsecos existentes para o desenvolvimento de lesão por pressão no âmbito hospitalar relatados nas pesquisas. O estudo trata-se de uma revisão integrativa, de abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada no período de Novembro a Dezembro do ano de 2018, a partir de fontes primárias. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um check list elaborado pela pesquisadora. Os artigos foram pesquisados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) contidos na Biblioteca Virtual de Saúde. A lógica booleana utilizada para a busca foi "and". "A análise dos dados se deu pela leitura de cada artigo encontrado, feito uma resenha e transcritas para o conhecimento do assunto explorado na revisão, enfocando os resultados de cada autor sendo cabível reunir, descrever e analisar, e com isso alcançar o objetivo da pesquisa. O estudo teve como critérios de inclusão para seleção: artigos que retratassem a temática e fossem publicados em língua portuguesa. Para a pesquisa foi selecionado 12 artigos que retrataram sobre a temática e que apresentaram resultados para o alcance do objetivo da pesquisa. Quanto à idade de pacientes que desenvolveram lesão por pressão nos artigos estudados, a maioria das literaturas evidencia a idade acima de 60 anos. Avaliando os fatores de risco para desenvolvimento de úlcera por pressão, foram encontrados artigos que retrataram sobre a idade, sexo, cor e comorbidades associadas: sobrepeso e obesidade, doenças cerebrovasculares (hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, acidente vascular cerebral), cardiopatias (Insuficiência cardíaca congestiva), neoplasia, síndrome da imunodeficiência humana, doença pulmonar (pneumonia), disfunção respiratória, pós-operatório, traumatismo craniano, déficit cognitivo grave, insuficiência renal. Quanto ao setor hospitalar, observou-se a predominância de úlcera por pressão em unidades de terapia intensiva, seguida da clínica cirúrgica e clínica médica. Deste modo pode-se afirmar que os fatores de risco intrínsecos para desenvolvimento de lesão por pressão, se fazem presentes no cotidiano hospitalar, tornando essencial todos os profissionais reconhecer estes riscos, para prevenir ou minimizar a incidência desta complicação, fazendo necessário um aprofundamento por parte dos profissionais de saúde, em especial a equipe de enfermagem, por estarem diretamente ligados ao cuidado diário.

<sup>1</sup> Graduada do curso de Tecnologia em Alimentos pela Faculdade de Tecnologia Centec Cariri-FATEC. Acadêmica do terceiro semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA.

<sup>2</sup> Graduada do curso de Enfermagem pela UNILEÃO. Pós-Graduada em emergências e cuidados intensivos pelo centro de treinamento São Camilo. Docente de Enfermagem da Escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz

<sup>3</sup> Graduado do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA. Acadêmico do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA.

<sup>4</sup> Acadêmica do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA.

<sup>5</sup> Acadêmica do sétimo semestre de graduação em enfermagem da Estácio de Juazeiro do Norte.

<sup>6</sup> Graduada do curso de Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN. Pós-Graduada em Pediatria e Neonatologia. Coordenadora de Enfermagem da Escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz.



### 173 - PÔSTER: ORIENTAÇÕES SOBRE O PARTO DURANTE O PRÉ-NATAL: PERCEPÇÕES DAS PUÉRPERAS

Rannykelly Basílio de Sousa<sup>1</sup>

Francisco Costa de Sousa<sup>2</sup>

Maria Eduarda Oliveira de Alencar<sup>3</sup>

Maria Gerlânia Vidal dos Santos<sup>4</sup>

Eliane Rodrigues do Nascimento<sup>5</sup>

Antônia Gidêvane Gomes da Silva<sup>6</sup>

O processo de nascimento é complexo e envolve aspectos biológicos, psicológicos, emocionais, relacionais e sociais. Com isso trazendo diversas mudanças físicas e psicológicas, às mulheres. Contudo, percebe-se que a realidade dos serviços de saúde nem sempre assegura às necessidades e expectativas sentidas por estas durante a gestação, pelo fato de, muitas vezes, não dispor de profissionais capacitados para realizar ações de educação em saúde no período gestacional. Diante do contexto surge o seguinte questionamento: como as práticas de educação em saúde direcionadas a gestantes influenciam no momento do parto? Uma vez que a promoção na maternidade com expansão de atenção pré-natal visando benefícios como o direcionamento ao direito do planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e às crianças o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis pode proporcionar uma melhor qualidade de vida e um parto mais tranquilo. Justifica-se este estudo pela necessidade de conhecer a percepção de puérperas sobre o processo de parturição, compreendendo que é importante o conhecimento para obter as informações necessárias e adquirir uma assistência de qualidade. Objetivou-se identificar práticas de educação em saúde acerca do parto desenvolvidas à puérperas no período gestacional. Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado com 26 puérperas de um hospital e uma maternidade de referência para a região do Cariri, localizado em Juazeiro do Norte, Ceará. A coleta de dados se deu de janeiro a março 2018 na própria instituição hospitalar em local reservado, por uma entrevista semiestruturada. Os dados foram colhidos com auxílio de um gravador de voz que registrou as respostas de cada participante, o que permitiu registrar além da resposta de cada um, variações na entonação da voz, emoção e expressões que possibilitaram aos pesquisadores uma melhor compreensão das respostas. Os dados foram analisados de acordo com o método de Bardin (2011). Os preceitos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos foram respeitados. O estudo evidenciou que a maioria das puérperas era jovem, do lar, da cor parda, estudaram até o ensino médio incompleto, tinham união estável. Constatou-se também que o medo e a dor ainda se apresentam como um fator de influência negativa na satisfação e da escolha da via de parto. Pode-se identificar que as puérperas iniciaram o pré-natal em tempo oportuno, realizaram seis ou mais consultas conforme a recomendação do Ministério da Saúde. Contudo, as participantes ainda apresentavam inúmeras dúvidas em relação às alterações da gravidez, trabalho de parto e o parto. Constatou-se no estudo a não realização das atividades educativas no período do pré-natal. No entanto, elas consideraram importante o processo de educação em saúde para o aprendizado, fazendo então uma retirada de dúvidas e desmistificação de informações e atribuíram a esta relevância significativa para um bom seguimento da gestação e parto. Espera-se que a leitura deste trabalho incentive os profissionais de saúde, em particular o enfermeiro, a desenvolver trabalhos educativos diferenciados focados nesta população específica, visando à melhoria crescente da qualidade na assistência as puérperas, transformando as ações em práticas concisas, eficazes e eficientes, capazes de contribuir com a promoção da saúde materna e infantil.

<sup>1</sup> Graduada do curso de Tecnologia em Alimentos pela Faculdade de Tecnologia Centec Cariri-FATEC. Acadêmica do terceiro semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA.

<sup>2</sup> Graduado do curso de Ciências Biológicas da URCA. Acadêmico da graduação em enfermagem da URCA.

<sup>3</sup> Acadêmica da graduação em enfermagem da URCA.

<sup>4</sup> Graduada do curso de Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN. Pós-Graduada em Pediatria e Neonatologia. Coordenadora de Enfermagem da Escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz.

<sup>5</sup> Acadêmica do sétimo semestre de graduação em enfermagem da Estácio de Juazeiro do Norte.

<sup>6</sup> Graduada do curso de Enfermagem pela UNILEÃO. Pós-Graduada em emergências e cuidados intensivos pelo centro de treinamento São Camilo. Docente de Enfermagem da Escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz.



**174 - PÔSTER: ACOMPANHAMENTO DE SAÚDE DE FAMÍLIAS INTEGRANTES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raquel Linhares Sampaio<sup>1</sup>  
Julianne Duarte de Souza<sup>2</sup>  
Maria José Feitosa Rodrigues<sup>3</sup>  
Rosângela Rodrigues Moura<sup>4</sup>  
Duciele Araújo Pinheiro Bione<sup>5</sup>  
Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>6</sup>

O Bolsa Família é um programa social criado a partir da lei nº 10.836 de 2004, que tem por finalidade garantir as famílias ao acesso a educação, alimentação e saúde, sendo fundamental para redução da fome e desnutrição infantil no Brasil. Tem como exigências que os beneficiários compareçam a Unidade Básica de Saúde, onde está cadastrado para o acompanhamento de saúde. Assim, objetivou-se relatar as percepções de acadêmicos de enfermagem, acerca da importância do acompanhamento de saúde das famílias integrantes do programa bolsa família. Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências de acadêmicos de enfermagem em relação ao acompanhamento de saúde das famílias integrantes do programa bolsa família em uma Unidade Básica de Saúde localizada no cariri cearense. Participaram seis graduandos de enfermagem, que durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, da Universidade Regional do Cariri, realizaram consultas com famílias que recebiam bolsa família entre os meses de março a meados de maio de 2019. Para o acompanhamento das famílias, estas devem comparecer a unidade de saúde uma vez ao ano, apresentando o cartão do Sistema Único de Saúde, o Número de Identificação Social e cartão de vacina, principalmente da criança, do adolescente e da gestante. A consulta ocorreu em dois momentos: no primeiro os componentes da família foram submetidos a uma triagem, onde foram verificados os dados antropométricos, como altura, peso e Índice de Massa Corporal. No segundo, a enfermeira da unidade de saúde e os acadêmicos realizaram a anamnese dos beneficiários por meio dos seguintes questionamentos, em especial para as mulheres: Qual a sua situação de saúde? Quando foi a última vez que realizou o exame colpocitológico? Qual o método contraceptivo que utiliza e como se sente com essa escolha? No geral, foram abordadas questões referentes às condições sociais, psicológicas e comorbidades. Direcionados às crianças foram os seguintes questionados: condições escolares; sofrimento de bullying; calendário vacinal; condição de saúde; desenvolvimento físico e cognitivo; e a consulta com odontólogo. Durante a prática, percebeu-se que a figura feminina é mais presente nos acompanhamentos do bolsa família e reconhecem suas necessidades de saúde. Todas as condições de saúde apresentadas eram encaminhadas para o agendamento de consultas, solicitação de exames, prescrição de tratamento de condições crônicas (diabetes e hipertensão), orientações de alimentação saudável e mudanças do estilo de vida e/ou encaminhamento ao especialista quando necessário. No fim de cada consulta, todas as informações adquiridas por meios de questionamentos de monitoramento das condições de saúde e dados antropométricos foram registradas no prontuário eletrônico familiar, planilhas e livros. É possível perceber a importância do acompanhamento na abordagem familiar, visto que se constitui como relevante estratégia para o acolhimento, a promoção de saúde, a prevenção de doenças e a assistência. Além de orientações acerca das condições de saúde-doença da família que devem ser resolutiva e contínua nos próximos encontros.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da universidade regional do cariri - URCA, membro do grupo de pesquisa em tecnologia do sistema único de saúde - GPTSUS; membro do grupo prevenir é melhor remediar: trabalhando saúde mental entre acadêmicos; bolsista do programa de educação tutorial - PET. E-mail: raquelsampaio224@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas). E-mail: ju.duarte@live.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - (URCA). E-mail: monnafeitoza@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - (URCA). E-mail: rosangela80@gmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira, formada na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; mestre em ensino na saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. E-mail: ducielepinheiro@yahoo.com.br.

<sup>6</sup> Professora Associada ao Departamento de Enfermagem da URCA. Doutora em Ciência pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (REEUSP). E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br.

**175 - PÔSTER: GENOGRAMA E ECOMAPA COMO FERRAMENTAS DE ABORDAGEM DE FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Raquel Linhares Sampaio<sup>1</sup>  
Julianne Duarte de Souza<sup>2</sup>  
Sidneia Lima Brasil<sup>3</sup>  
Rosângela Rodrigues Moura<sup>4</sup>  
Karen Jeniffer Carlos Mateus<sup>5</sup>  
Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>6</sup>

Dentre as ferramentas utilizadas para abordagem familiar na Estratégia de Saúde da Família, estão: o genograma e o ecomapa. O primeiro se refere à construção de um gráfico representativo do ciclo familiar e as relações ali envolvidas; o segundo está pautado nas relações do indivíduo e família com outros setores sociais. Neste sentido, essas ferramentas tornam o cuidado pontual e efetivo, visto que permitem uma visão sistêmica da dinâmica familiar, dos problemas que a rodeiam e de suas relações com o coletivo. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo descrever as percepções de acadêmicos de enfermagem acerca de sua experiência na utilização de genograma e ecomapa durante atividade prática em uma Estratégia de Saúde da Família. Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência sobre as percepções de acadêmicos de enfermagem no que tange a utilização de ferramentas de abordagem familiar em uma Unidade de Saúde da Família de uma cidade do Cariri Cearense. A experiência ocorreu durante atividade prática da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva II, no mês de fevereiro de 2019. As ferramentas utilizadas foram genograma e ecomapa. A escolha do sujeito para aplicação das ferramentas foi de maneira espontânea. A usuária foi orientada quanto à importância e o porquê da aplicação de tais ferramentas. Após o consentimento verbal realizamos uma entrevista, ao mesmo tempo em que construíamos o genograma e o ecomapa propriamente dito. A cliente que participou da pesquisa estava grávida, com 36 semanas de gestação, encontrava-se em sua quarta gravidez, tendo sofrido um aborto e duas gestações ectópicas. Tem 19 anos, não trabalha e possui uma relação estável com seu companheiro. A construção do genograma permitiu visualizar 18 pessoas que formavam o seu ciclo familiar, os óbitos identificados foram: tanto da avó materna quanto à paterna são falecidas (não sendo indetificadas as causas pela adolescente) e uma irmã que foi a óbito ainda recém-nascida, por asfixia. Dentro do ciclo familiar percebe-se boa relação com seu pai, no entanto com sua mãe os laços são “estremecidos”, a mãe a abandonou quando criança aos cuidados do pai, juntamente com suas irmãs. Em relação ao ecomapa, a adolescente relatou não frequentar à igreja, parou os estudos no 2º ano do ensino médio devido à gravidez, possui boa relação com o hospital e a UBS, uma vez que procura com frequência esses serviços e suas principais atividades de lazer são: ficar em casa e assistir televisão. Dessa forma foi possível perceber que é preciso pensar no usuário como um ser integrante de um núcleo familiar e social, sendo assim a utilização de instrumentos como o genograma e o ecomapa nos possibilita a percepção ampliada e sistematizada dos processos de saúde doença e interação entre os familiares. Além de permitir o desenvolvimento de um cuidado individualizado, com maior resolutividade frente as suas necessidades de saúde.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da universidade regional do cariri - URCA, membro do grupo de pesquisa em tecnologia do sistema único de saúde - GPTSUS; membro do grupo prevenir é melhor remediar: trabalhando saúde mental entre acadêmicos; bolsista do programa de educação tutorial - PET. E-mail: raquelsampaio224@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas). E-mail: ju.duarte@live.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – (URCA). E-mail: sidineiabrasil@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – (URCA). E-mail: rosangela80@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – (URCA). E-mail: Karenjeniffer67@gmail.com.

<sup>6</sup> Professora Associada ao Departamento de Enfermagem da URCA. Doutora em Ciência pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (REEUSP). E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br.

**176 - PÔSTER: TAXA DE MORBIMORTALIDADE POR CARCINOMA DE COLO UTERINO NA MACRORREGIÃO DO CARIRI ENTRE 2015-2018**

Rauan de Alcantara Alexandre<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Oliveira de Alencar<sup>2</sup>  
Mariane Ribeiro Lopes<sup>3</sup>  
Paula Fernanda da Silva Ramos<sup>4</sup>  
Rauana dos Santos Faustino<sup>5</sup>  
Arlete de Sá Barreto<sup>6</sup>

O carcinoma de colo uterino apresenta-se como a segunda neoplasia mais prevalente na população feminina em todo o mundo. O tumor de colo uterino é uma mutação causada por oncogenes advindos do papilomavírus humano (HPV). No entanto, o HPV não é suficiente para conduzir o processo neoplásico. A importância dessa pesquisa consiste em contribuir no campo da produção de conhecimento na área temática de neoplasias cervicais na macrorregião do Cariri, por meio de análise da incidência desse tipo de câncer ao considerar as campanhas vacinação em prevenção ao HPV e logo, para o direcionamento à prevenção. Objetiva analisar os dados epidemiológicos de morbimortalidade dos casos de câncer cérvico-uterino na Macrorregião de Saúde do Cariri, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes a taxas de internações anuais por neoplasias malignas do colo de útero, segundo a idade e cor/raça, com distribuição entre os anos 2015 e 2018. Após extração, os dados foram categorizados em tabelas a partir do programa Excel versão 2010 Windows® e analisados com estatística descritiva. No período estudado foram registradas 896 internações de câncer de cérvix das quais o ano de 2016 houve mais internações (contabilizando 235 internações; cerca de 26% do total); maior prevalência na faixa etária entre 40 e 49 anos com 415 internações (cerca de 46% do total) e na cor parda com 753 internações (84% do total). Foram registrados 21 óbitos, com maior número no ano de 2018 com 7 óbitos (30% do total); maior dominância na faixa etária entre 60 e 69 anos com 6 óbitos (cerca de 28% do total) e na cor parda com 18 óbitos (cerca de 86% do total). Observa-se que o público que mais necessita da atenção são as adultas entre 40 e 49 e 60 e 69 anos, cujo índice de neoplasias cérvico-uterinas e óbitos são mais alarmantes, respectivamente. Entre possíveis implicações podem estar o diagnóstico tardio e a falta de informação acerca das manifestações clínicas da doença. O Papanicolau, um exame preventivo de rotina que serve para identificar as alterações do útero é uma eficiente forma de promoção à saúde, como também, o desenvolvimento de vacinas contra o HPV para adolescentes de até 12 anos de idade, dado que a exposição ao vírus pode ocorrer após esse período. Logo, é de suma importância a disseminação do conhecimento para a população por meio de intensificação de campanhas de vacinação, programas de prevenção e diagnóstico.

<sup>1</sup> Enfermagem. Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: rauanurca@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermagem. Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: dudaoliver.236@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermagem. Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: mariane-paulo@hotmail.com.

<sup>4</sup> Enfermagem. Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: paulafernanda.sramos@gmail.com.

<sup>5</sup> Enfermagem. Acadêmica em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Monitora da disciplina de Epidemiologia do curso de Enfermagem - URCA. Bolsista de Extensão da Universidade Aberta à Terceira Idade - PROEX. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. E-mail: rauanafaustino21@gmail.com..

<sup>6</sup> Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: arlete.barreto@urca.br.

## 177 - PÔSTER: CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA

Raul Roriston Gomes da Silva<sup>1</sup>

Maria Isabel Caetano da Silva<sup>2</sup>

Lydia Maria Tavares<sup>3</sup>

Simone Marcelino Lopes<sup>4</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>5</sup>

A ventilação mecânica é um método de suporte de vida, necessário para a maioria dos pacientes que se encontram em situação crítica de saúde. É um meio de proporcionar via aérea permeável para a pessoa que não consegue manter por si próprio sua função respiratória. No paciente intubado aumentam os riscos de infecções, uma vez que suas vias áreas ficam expostas, exigindo assim, cuidados específicos da equipe de enfermagem, não só para a melhora clínica do paciente, mas também, para evitar a ocorrência de complicações. Objetiva descrever os cuidados da enfermagem na assistência ao paciente em ventilação mecânica invasiva, a partir de achados em publicações científicas sobre o assunto. Consiste em uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Base de dados de Enfermagem* (BDENF) e *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) em março e abril de 2019. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: Cuidados de Enfermagem; Assistência ao Paciente; Respiração Artificial. Foi realizado o cruzamento entre os descritores utilizando o operador booleano AND e aplicado os filtros: Texto completo disponível; assunto principal Respiração artificial e Enfermagem de cuidados críticos; tipo de documento artigo; idiomas inglês, português e espanhol; anos de publicação de 2011 à 2018, período correspondente aos últimos oito anos disponíveis na biblioteca, que resultaram em 40 artigos. Após a leitura de títulos e resumos foram selecionados 12 artigos para a leitura na íntegra, mas apenas 7 artigos atenderam ao escopo dessa pesquisa. Foi observado uma atenção quanto a manutenção do ventilador mecânico, remoção de sujidades e troca de filtro/umidificador e do circuito; cuidados voltados a higiene oral do paciente, hidratação, avaliação da língua, saliva, mucosa, gengiva e dentes diariamente, posicionamento da cabeceira do leito e mudança de decúbito. Observou-se também, a verificação frequente do *cuff* traqueal, a troca e/ou fixação do cadarço todos os dias; a utilização de gazes nas laterais da cavidade oral quando se percebia alguma agressão à pele do paciente; o monitoramento frequente dos sinais vitais e a aspiração do tubo orotraqueal com técnica asséptica, com o intuito de prevenir complicações. Apesar do cuidado ao paciente intubado acontecer da maneira como preconiza a literatura pertinente, ainda se nota lacunas no que diz respeito a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem, podendo essa ser mais humanizada e menos tecnicista, afirmando a importância de um cuidado integral ao paciente. Ademais, verificou-se a necessidade de uma padronização na assistência a esses pacientes, no qual pode ser resolvida a partir da utilização de protocolo de cuidados indispensável.

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: roriston@live.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: mariaisabelcs28@outlook.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: lydia-tavares@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas de Saúde – GEPPAS, e-mail: simoninhamarcelino@gmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira, Dra. em Ciências da Saúde, Professora do departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: woneskar@gmail.com.

**178 - PÔSTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES LÚDICAS DESENVOLVIDAS COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Raynara Augustin Queiroz<sup>1</sup>

Isabella Lins da Silva<sup>2</sup>

Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha<sup>3</sup>

Brenda Belém de Luna Sampaio<sup>4</sup>

O brincar aplicado como recurso terapêutico tem sido reconhecido cada vez mais por suas funções benéficas na medida em que promovem modificações comportamentais, no ambiente e estimulam o desenvolvimento intelectual da criança. Além de, modificar sua condição psicológica e das pessoas que lhes acompanham durante essa fase de tratamento hospitalar. Nessa perspectiva, as atividades lúdicas desenvolvidas no contexto hospitalar, surgem como tentativa para minimizar as tensões emocionais adquiridas pela criança durante o processo de hospitalização, uma vez que a internação hospitalar afasta a criança de sua vida cotidiana e do seu contexto familiar. O objetivo é destacar a importância de atividades lúdicas no contexto da hospitalização pediátrica. MÉTODO: Consiste em um trabalho descritivo do tipo relato de experiência realizado através da participação de discentes do curso de enfermagem da universidade regional do cariri (URCA), campus pimenta como voluntárias do projeto de extensão universitária intitulado: Atividades Lúdicas um Remédio Sinérgico para o Tratamento de Crianças Hospitalizadas. Desenvolvido no setor pediátrico do Hospital São Camilo na cidade do Crato-CE no período de julho a novembro de 2018. Dentre as diversas atividades lúdicas desenvolvidas, destacaram-se: as danças, peças com fantoches, pinturas, contação de histórias, atividades de recorte, dentre outras, as quais proporcionaram às crianças momentos de descontração e diversão, bem como possibilitaram aos acompanhantes um momento diferenciado e redução do estresse, visto que crianças hospitalizadas tendem a não compreender o motivo de estarem ali, gerando também uma tensão entre familiares. Além disso, a experiência despertou nas voluntárias do projeto uma curiosidade sobre os efeitos positivos da aplicação de atividades lúdicas na assistência de enfermagem nos hospitais, uma vez que os profissionais de enfermagem são essenciais, pois, trabalham de forma direta e constante com os pacientes. Dessa forma, o aprimoramento da utilização de atividades lúdicas pela equipe de enfermagem no contexto hospitalar, é de grande valia, uma vez que possibilitam às crianças hospitalizadas um bem estar físico e mental, contribuindo de forma significativa no seu quadro clínico, logo, transforma a realidade negativa associada aos traumas vivenciados pelas crianças durante o processo de internamento, promovendo assim a efetividade de todas as variáveis que compõem o processo saúde-doença.

<sup>1,2,3</sup> Graduandos do terceiro período do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA.

<sup>4</sup> Enfermeira graduada pela Universidade do Regional do Cariri (URCA). Docente no curso de Graduação em Enfermagem na URCA/UDI. Pesquisadora no Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente-GRUPECA/URCA. E-mail: brendalunabelem@gmail.com.



**179 - PÔSTER: INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS RELACIONADOS AOS ÓBITOS DECORRENTES DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA REGIÃO DE SAÚDE JUAZEIRO DO NORTE**

Raynara Augustin Queiroz<sup>1</sup>

Francisco Costa de Sousa<sup>2</sup>

Maria Eduarda Oliveira de Alencar<sup>3</sup>

Elizabete Santos Gonçalves<sup>4</sup>

Maria Gerlânia Vidal dos Santos<sup>5</sup>

Rannykelly Basílio de Sousa<sup>6</sup>

O perfil nacional epidemiológico das doenças modificou-se durante os últimos anos, apontando as doenças do sistema circulatório como responsáveis pelas principais causas de óbitos no Brasil. Dentre essas, o Infarto agudo do miocárdio (IAM) ou ataque cardíaco é definido como a obstrução das artérias coronárias por oclusão ou rompimento, levando a uma perturbação na homeostasia do fluxo sanguíneo para o músculo cardíaco, quando prolongado o período de ausência do oxigênio ocasiona lesão e/ou necrose tecidual. Sendo considerada uma das urgências médicas mais recorrentes no pronto atendimento, isso se deve principalmente ao estilo de vida social, fatores ambientais e os hábitos alimentares difusos nos últimos anos pela sociedade, incluindo o uso de aditivos e conservantes nas comidas especialmente enlatadas desencadeando vários problemas de saúde. Visa apresentar os indicadores epidemiológicos sobre o Infarto Agudo do Miocárdio e sua ocorrência na região de saúde/Juazeiro do Norte. O presente estudo é do tipo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários. O levantamento de dados foi realizado através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes aos registros de óbitos anuais por internação e residência nos últimos cinco anos ocasionados pelo Infarto Agudo do Miocárdio na 21<sup>a</sup> região de saúde Juazeiro do Norte, no estado do Ceará – Brasil. Na qual, foram analisados dados referentes ao sexo, faixa etária e cor/raça, distribuídos entre os anos 2013 a 2018. Dentre os 313 indivíduos da população estudada, foi possível compreender que o município de Barbalha apresenta os principais índices quanto ao sexo, cor/raça e faixa etária por local de internação. com relação ao sexo, o feminino é o principal acometido, com taxa de 51,75% (162) dos casos notificados, quanto a faixa etária os maiores índices estão entre mulheres idosas de 70 a 79 anos apresentado percentual de 32,90% (103). Já em relação a cor/raça é possível inferir que os indivíduos pardos compõem a população mais afetada quando relacionado ao local de internação 64,85% (203). No que se refere ao local de residência, os 178 casos notificados referentes ao sexo, cor/raça e faixa etária, tiveram predominância na cidade de Juazeiro do Norte-CE, com notificações de 52,80% (94) relativas ao sexo feminino. No que se diz respeito a faixa etária percebe-se que as mulheres de 70 a 79 anos também são as mais suscetíveis correspondendo a um porcentual de 35,39% (63). Quanto a cor/raça é possível observar que há uma prevalência de 52,24% (93) para pardos. Os dados epidemiológicos expostos reafirmam a importância dos conhecimentos entre os profissionais da área saúde sobre os fatores de riscos, os sinais e sintomas e possíveis agravos que caracterizam a doença, a fim de que possam utilizar na assistência à saúde e através estratégias educacionais possam instruir a sociedade como um todo a conhecer a respeito dos agravantes e dos fatores de risco do infarto do miocárdico, bem como estimular as pessoas à adotarem estilos de vida saudáveis, efetivando assim a promoção da saúde e contribuindo positivamente na qualidade de vida das pessoas.

<sup>1</sup> Acadêmica do terceiro semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA.

<sup>2</sup> Graduado do curso de Ciências Biológicas da URCA. Acadêmico da graduação em enfermagem da URCA. Membro da Liga Acadêmica de Ensino Pesquisa e Extensão Sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde-LISAPS. Membro do grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC.

<sup>3</sup> Acadêmica da graduação em enfermagem da URCA. Membro da LISAPS. Membro do GPESCC.

<sup>4</sup> Acadêmica da graduação em enfermagem da URCA.

<sup>5</sup> Graduada do curso de Enfermagem pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN. Pós-Graduada em Pediatria e Neonatologia. Coordenadora de Enfermagem da Escola Profissionalizante Francisca Nobre da Cruz.

<sup>6</sup> Acadêmica da graduação em enfermagem da URCA. Membro da LISAPS. Membro do GPESCC. Membro do grupo de pesquisa Promoção da Saúde em Portadores de Diabetes. Membro do Projeto Feliz.

## 180 - PÔSTER: PERFIL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS EM DELEGACIA ESPECIALIZADA EM JUAZEIRO DO NORTE

Roana Bárbara de Almeida Gouveia<sup>1</sup>

Francisca Tamaris Pereira de Souza<sup>2</sup>

Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy<sup>3</sup>

Maria do Socorro Neta Gerônimo<sup>4</sup>

Gabriel Fernandes Pereira<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

A realidade do Brasil frente as violências voltadas às mulheres, se estampa como alarmante sendo perceptível o crescente índice dos diversos tipos de agressões perpetradas contra a mulher onde inclui-se as ameaças, a violência física, moral, virtual e patrimonial, podendo ser evidenciadas por mídias, redes sociais e dados adquiridos em delegacias especializadas. Isto posto, pertinente às mulheres violentadas se faz necessário identificar o perfil destas na esfera de violação dos direitos humanos. O Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri possui um papel importante no monitoramento deste e outros agravos. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil de mulheres vítimas de violência na região do sul do Ceará. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram analisados dados referentes aos boletins de ocorrências registradas pela Delegacia de Defesa da Mulher do município de Juazeiro do Norte, Ceará. Os dados foram coletados entre janeiro a dezembro de 2018 através de um checklist. Após obtenção, os mesmos foram tabulados utilizando a planilha eletrônica Microsoft Office Excel em frequências absolutas e relativas, e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 2038188. Foram analisados 1.285 boletins de ocorrência da delegacia referente. No tocante a idade das vítimas 54,63% (n=702) foram idade adulta de 30 a 59 anos. Referente a cor 99,84% (n=1.283) desse dado foi ignorado. Quanto a escolaridade 99,92% (n=1.284) foram ignoradas. A respeito da maternidade 19,98% (n=253) dizem ter um filho(a), no entanto 46,69% (n=600) desse dado foi ignorado. Pertinente a ocupação 99,84% (n=1.283) foi ignorado. Referente a renda 100% (n=1.285) desse dado foi ignorado. Quanto a moradia 87,7% (n=1.127) são de zona urbana. Relativo ao estado civil 38,05% (n=489) são separadas. No que se refere ao tipo de violência sofrida 68,32% (n=878) foram ameaças e 20,93% (n=269) violência física. A respeito do tempo de relacionamento 38,21% (n=491) relataram duração de mais de 48 meses. Os dados apontam que a maioria das mulheres atendidas estão na fase adulta da vida, são mães e separadas, não há dados sobre cor, renda, ou ocupações, porém vivem em zona urbana. Não obstante, sofrerem violências física e ameaça. Conclui-se que a maioria das vítimas são mulheres adultas de zona urbana que vivem uma situação de violência e risco de vida, embora muitos dados estejam ignorados. Esses dados se mostram importantes para que as instituições de segurança possam encaminhar a vítima e assegurar a aplicabilidade das leis dentro da rede de enfrentamento para uma resolução eficaz e definitiva.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PRPGP, PIBIC- URCA, e-mail: roanagouveia@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PROEX, e-mail: Tamirespereira2@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Direito pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PROEX, membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: pedro-yan11@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PROEX, e-mail: Corrinhaneta@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PRPGP, e-mail: gabrielfp2014com@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermagem, Professora permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem - URCA, professora assistente do curso de Enfermagem - URCA e Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri da Universidade Regional do Cariri, e-mail: geicyenf.ga@gmail.com

**181 - PÔSTER: PERFIL DE AGRESSORES DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDAS EM DELEGACIA ESPECIALIZADA EM JUAZEIRO DO NORTE**

Roana Bárbara de Almeida Gouveia<sup>1</sup>

Francisca Tamiris Pereira de Souza<sup>2</sup>

Pedro Yan Alexandre Barbosa Kennedy<sup>3</sup>

Maria do Socorro Neta Gerônimo<sup>4</sup>

Gabriel Fernandes Pereira<sup>5</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

O panorama alarmante do Brasil frente as violências voltadas às mulheres são preocupantes, sendo perceptível o crescente rol dos tipos de agressões perpetradas contra a mulher onde inclui-se as ameaças, a violência física, moral, virtual e patrimonial. Destaca-se que a grande parcela dos agressores é do sexo masculino, com vínculo com a vítima. Isto posto, se faz necessário identificar o perfil destes acometedores afim a tal tipo de violação dos direitos humanos. O Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri possui um papel importante no monitoramento deste e outros agravos. O objetivo deste estudo foi traçar o perfil de agressores de mulheres vítimas de violência na região do sul do Ceará. Trata-se de um estudo quantitativo, no qual foram analisados dados referentes aos boletins de ocorrências registradas pela Delegacia de Defesa da Mulher do município de Juazeiro do Norte, Ceará. Os dados foram coletados entre janeiro a dezembro de 2018 através de um checklist. Após obtenção, os mesmos foram tabulados utilizando a planilha eletrônica Microsoft Office Excel em frequências absolutas e relativas, e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 2038188. Foram analisados dados de 1.285 boletins de ocorrência na referente delegacia. Em relação ao sexo 85,52% (n=1.099) são homens. Sobre a idade dos agressores 98,91% (n=1.271) dos dados encontra-se ignorado. Pertinente a ocupação 98,21% (n=1.262) dos dados são ignorados. No tocante ao consumo de álcool 22,49% (n=289) realizam o consumo, contudo 75,48% (n=970) desse dado é ignorado. Referente ao vínculo com a vítima 37,97% (n=488) eram ex-namorados. Quanto ao horário de agressão 31,90% (n=410) foram pela noite e relativo a quantidade de agressores 95,64% (n=1.229) foram somente um. Os dados indicam que acerca da idade dos agressores pouco é datado assim como suas ocupações, no entanto mostrou que a maioria possui vínculo afetivo/sexual com as vítimas, consomem álcool, ou seja, possuem um comportamento de risco que impacta na vida de suas companheiras e tem a conduta de perpetrar a violência sozinhos mais comumente durante a noite. Conclui-se que os agressores são homens com forte vínculo com as vítimas onde as violentam sozinhos durante um período onde a delegacia de defesa de mulher se encontra fechada e que são usuários de bebidas alcoólicas. Tais dados se mostram importantes para que as instituições de segurança possam encaminhar a vítima e assegurar a aplicabilidade das leis dentro da rede de enfrentamento para uma resolução eficaz e definitiva.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PRPGP, PIBIC- URCA, e-mail: roanagouveia@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PROEX, e-mail: Tamirespereira2@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Direito pela Universidade Regional do Cariri, bolsista PROEX, membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri, e-mail: pedro-yan11@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PROEX, e-mail: Corrinhaneta@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri; Membro do GPESGDI e integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri; Bolsista PRPGP, e-mail: gabrielfp2014com@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermagem - Professora permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem - URCA, professora assistente do curso de Enfermagem - URCA e Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri da Universidade Regional do Cariri, e-mail: geicyenf.ga@gmail.com

**182 - PÔSTER: ALEITAMENTO MATERNO EM SALA DE ESPERA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**

Rosângela Rodrigues Moura<sup>1</sup>  
Karen Jeniffer Carlos Mateus<sup>2</sup>  
Maria José Feitosa Rodrigues<sup>3</sup>  
Raquel Linhares Sampaio<sup>4</sup>  
Julianne Duarte Souza<sup>5</sup>  
Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>6</sup>

O Aleitamento Materno exclusivo (AME) é recomendado por seis meses, pois evita mortes infantis, diarreia, infecção respiratória, diminui o risco de alergia, hipertensão, colesterol, diabetes e obesidade. Considera-se, ainda, a melhor fonte de nutrição para o recém-nascido e fortalecer o vínculo do binômio mãe e filho. Diante disso, tem sido necessário discutir, reforçar sua importância e sensibilizar as mães quanto aos seus benefícios nas ações de educação em saúde de enfermagem. Objetiva relatar as experiências da educação em saúde sobre aleitamento materno na Estratégia de Saúde da família. Trata-se de um relato de experiência da realização de educação em saúde sobre aleitamento materno, realizado por acadêmicas de enfermagem do VIII Semestre do Curso de Enfermagem da URCA na disciplina: Enfermagem no processo do cuidar em saúde coletiva II, no mês de abril de 2019. Ocorreu em sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde, em um município do Cariri. Utilizou-se como metodologia ativa a roda de conversa, por meio de jogos sobre mitos e verdades do aleitamento materno. O público alvo foi gestantes, puérperas e nutrizas que aguardava atendimento. Foram registradas observações sobre as discussões pelos acadêmicos. A educação em saúde foi agendada por ocasião atendimento de pré-natal, puericultura e vacinação. As ouvintes tinham idades, em situações conjugal, social e cultural distintas, além de se encontrarem em momentos da vida diferentes. Após apresentação do objetivo da educação em saúde, formou-se uma roda de conversa com todas aquelas que espontaneamente permaneceram na sala de espera da UBS. Foram distribuídas tarjetas do jogo de mitos e verdade, e questionamentos sobre o assunto, que permitiu identificar que tinham bom entendimento acerca do assunto e com isso conseguiam levar a diante o tempo determinado para o AME. Percebeu-se que as atividades de educação em saúde realizadas pelos acadêmicos de enfermagem foram primordiais para fortalecer a temática do aleitamento materno, identificar as experiências prévias e as práticas do amamentar exclusivamente em áreas adstritas. Além de possibilitar o acesso a informação, a troca de experiências e a formação de grupos para as ações de educação em saúde.

<sup>1,2,3,4,5</sup> Acadêmicos de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>6</sup> Professora Associada ao departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri -URCA.

### 183 - PÔSTER: CONSELHOS DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE COMO ATORES DA CONSTRUÇÃO COTIDIANA DA ATENÇÃO BÁSICA

Samires Soares de Oliveira<sup>1</sup>  
Maria Leonaira Luna Sampaio<sup>2</sup>  
Daniele Pereira da Silva<sup>3</sup>  
Karoline Alves Oliveira<sup>4</sup>  
Loiana Priscila Gouveia Justino<sup>5</sup>  
Maria de Fátima Vasques Monteiro<sup>6</sup>

A Atenção Básica, ordenadora de toda a Rede de Atenção a Saúde deve ser fortalecida através dos Colegiados e da Regionalização em Saúde. Para tanto, o processo de descentralização da gestão em saúde deve ter como finalidade a democratização e o protagonismo dos municípios. Neste sentido, os Conselhos de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS), contribuem para o fortalecimento da municipalização, sendo que o seu principal objetivo é diminuir a fragmentação do sistema de saúde. Desta forma, debater essas questões possibilita a qualificação gerencial para um melhor planejamento e cuidado em saúde. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem como congressistas em um congresso do COSEMS. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a participação de estudantes do curso de Enfermagem no XVIII Congresso de Secretários Municipais de Saúde, tendo como tema central “Atenção Básica e Regionalização: Desafios e Perspectivas”. Para tanto, seguindo uma das atividades da disciplina Gestão das Ações e Serviços de Saúde e Enfermagem, ocorreu a elaboração de resumos sobre a experiência dos estudantes como participantes em reuniões da Comissão Inter gestora Regional e de Conferências Municipais de Saúde nos municípios que compõem o interior do Cariri Cearense. Posteriormente, estes trabalhos foram selecionados para a apresentação no referido evento, o qual contou com a apresentação de trabalhos científicos e principalmente, as discussões sobre a Atenção Básica. Os resultados desse trabalho, se referem a participação no congresso, sendo que dentre as fragilidades e facilidades identificadas verificou-se: a) Nervosismo dos estudantes no momento da apresentação de trabalhos, perante a presença de gestores no decorrer das apresentações, além da importância da sua representatividade em um congresso de nível estadual, no entanto, os mesmos perceberam que alguns participantes foram despreparados quanto à exibição do seu material, visto que o evento não possibilitou um modelo de apresentação oral; b) Os alunos estavam fomentos de conhecimento proporcionados pelos debates sobre a Atenção Básica, no entanto, percebia-se que muitos gestores não davam a devida importância a temática; c) Foi evidente a importância de se debater estratégias para a ampliação do acesso e serviços na Atenção Básica, além da oportunidade de atualização sobre as medidas para o financiamento, regionalização, com vistas em evitar as desigualdades; d) Através da pergunta geradora: “Para que temos um Sistema de Saúde?”, lançada em um dos momentos da fala do palestrante ocorreu a interação entre os participantes, sendo que o intuito da referida palestra era trabalhar a relevância da promoção e prevenção a saúde, por meio da mediação e diálogo permanente entre o profissional da saúde e o usuário. Verificou-se que, o COSEMS tem um importante protagonismo para efetuar a estratégia de regionalização e o aprimoramento da atenção básica. Ademais, momentos como este, fortalecem o conhecimento dos estudantes sobre os interesses da saúde e o papel do gestor do Sistema Único de Saúde (SUS), o qual é capaz de agir para amplificar o acesso da população aos serviços, principalmente aqueles ofertados pela Atenção Básica.

<sup>1</sup> Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA, membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE). Bolsista do Projeto Habilidades Práticas em Saúde Coletiva (PRO-HPSC), membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva E-mail: samires.soares@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do 8o semestre do curso em Enfermagem da URCA, membro do Projeto Habilidades Práticas em Saúde Coletiva (PRO-HPSC), membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. E-mail: naira- luna@hotmail.com.

<sup>3</sup> Discente do 8o semestre do curso em Enfermagem da URCA, Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente. E-mail: daniele381@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente do 8o semestre do curso em Enfermagem da URCA.

<sup>5</sup> Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA, Membro da Liga de Enfermagem e Estomoterapia (LENFE). E-mail: loianapriscula@hotmail.com.

<sup>6</sup> Mestre em Ciências da Educação, Doutora em Ciências da Saúde-FMABC, Professora na área materno infantil e Gestão em saúde na Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: fatimavas.monteiro@gmail.com



**184 - PÔSTER: JOGO DE TABULEIRO COMO TECNOLOGIA DE APRENDIZAGEM EM UMA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE**

Samires Soares de Oliveira<sup>1</sup>

Lívia Maria dos Santos<sup>2</sup>

Gledson Micael dos Santos<sup>3</sup>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>4</sup>

A tuberculose é uma doença mundialmente preocupante devido ao diagnóstico tardio o qual pode levar a morte. Dessa forma, o acesso a informação e a realização de atividades de educação em saúde configuram-se como uma importante experiência de aprendizagem, que tem como intuito facilitar a troca de conhecimento entre o mediador e o aprendiz sobre a doença. Objetiva-se relatar a experiência do uso de um jogo educativo sobre tuberculose em uma educação em saúde. Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, acerca de uma atividade proposta pela Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) e do Projeto de Habilidades Práticas em Saúde Coletiva (PRO-HPSC) no dia "D" de combate a Tuberculose, em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Crato-CE. A ação foi realizada na Encosta no Seminário, no período vespertino, momento em que o público realiza atividades físicas no local. A ação contou com a participação de 10 membros da LIDONE, 02 membros do HPSC, cinco profissionais de saúde e a coordenadora dos projetos supracitados. Para a educação em saúde utilizou-se de panfletos, banners e tecnologias de ensino, como uma televisão ilustrativa e um jogo de tabuleiro sobre a sintomatologia, transmissão e forma de tratamento da tuberculose. Este último foi confeccionado por um dos membros do projeto, o qual continha 15 estações. No percurso o jogador deparava-se com perguntas subjetivas sobre a tuberculose e pegadinhas com duas possibilidades de respostas: verdadeiro ou falso. Para iniciar a partida era necessário jogar um dado, permitindo dessa forma, avançar as casas. Participaram da ação 26 pessoas, sendo que a maioria era do sexo feminino. Na análise de cada jogada permitiu detectar as dificuldades e facilidades dos participantes sobre o conhecimento prévio da referida doença por meio da desconstrução dos mitos e o fortalecimento das informações verdadeiras sobre a tuberculose. Dentre as dificuldades vistas no decorrer dessa atividade foram: a. Recusa de alguns transeuntes abordados pelos membros para participarem do jogo, por se sentirem envergonhados e/ou não ter conhecimento prévio sobre a tuberculose; b. Muitos não sabiam responder as perguntas acerca da tuberculose, porém, esta dificuldade possibilitou que os facilitadores, através do jogo de tabuleiro, estimulassem o interesse em conhecê-la, proporcionando a participação ativa, esclarecimento de dúvidas. Ao final, foram distribuídos panfletos e utilizou-se de banners para fortalecimento do que fora discutido no jogo. Sendo assim, cada participante ganhou um panfleto sobre tuberculose, levando consigo um conhecimento adquirido, para que possa ser multiplicador sobre a doença. A educação em saúde sobre tuberculose com o uso de metodologias de ensino permitiu revelar a necessidade do processo de ensino-aprendizagem e da integração entre os membros da liga, do projeto HPSC, dos profissionais da saúde presentes e do usuário, despertando o interesse e entendimento sobre a doença, além da possibilidade de análise crítica e reflexiva sobre os pontos abordados sobre a tuberculose.

<sup>1</sup> Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA, membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE). Bolsista do Projeto Habilidades Práticas em Saúde Coletiva (PRO-HPSC), Monitora da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental. E-mail: samires.soares@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do 8o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA, membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE). Bolsista do Projeto de Extensão prevenir é melhor do que remediar: trabalhando saúde mental. E-mail: liviamaryasantos@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA, membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE), participante do LENFÉ, Bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET. E-mail: gledsonmicael@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professora Associada da URCA, professora do Programa de Pós-graduação do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (CMAE - URCA), Crato-CE, Brasil.

## 185 - PÔSTER: CONFEÇÃO DE FOLDER EDUCATIVO SOBRE DIABETES MELLITUS PARA UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO

Santana Alves de Queiroz<sup>1</sup>

Julianne Duarte de Souza<sup>2</sup>

Maria Clara Barbosa e Silva<sup>3</sup>

Vitória de Oliveira Cavalcante<sup>4</sup>

Yasmin Ventura Andrade Carneiro<sup>5</sup>

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão<sup>6</sup>

As doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) representam atualmente um dos principais desafios de saúde que ameaçam a qualidade de vida de milhões de pessoas. O Diabetes Mellitus (DM) vem atingindo grande parcela da população, em todas as idades, em ambos os sexos, trazendo consigo graves repercussões no que se refere às incapacitações e mortalidade prematura. Pacientes com DM necessitam de suporte para educação e cuidados para autogestão da doença, em especial considerando as comunidades em situação de vulnerabilidade, com dificuldades no acesso aos serviços de saúde convencionais. Nessa perspectiva, é relevante a intervenção educacional, utilizando material didático-pedagógico que possibilite abordar diversos aspectos inerentes à complexidade dessa enfermidade. Objetiva relatar o processo de construção de um folder educativo sobre DM para uma comunidade remanescente de quilombo (CRQ). MÉTODO: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da promoção da saúde para uma CRQ localizada na cidade de Araripe-CE. O material foi elaborado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, membros do projeto de extensão: Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas). Em relação ao conteúdo do material, foi abordada a temática DM, contemplando desde as definições diagnósticas até o tratamento recomendado, bem como cuidados necessários. O processo foi composto por 4 etapas, sendo essas: a sistematização do conteúdo, a escolha das ilustrações, a adaptação do conteúdo e a aprovação do folder pela coordenação do grupo de extensão. A sistematização do conteúdo deuse a partir de consulta bibliográfica e posterior seleção das informações essenciais, tomando por base artigos e materiais elaborados pelo Ministério da Saúde (MS). Posteriormente, a escolha das ilustrações ocorreu mediante auxílio de softwares aplicativos específicos, considerando ainda a necessidade do material ser autoexplicativo, pois muitos moradores das CRQ são não-escolarizados. Assim, a seleção das ilustrações foi um trabalho minucioso, atentando-se para aspectos didáticos inerentes e para os padrões de formatação necessários à natureza do material didático produzido. Seguiu-se, então, para a adaptação textual do conteúdo, convertendo informações com alto teor técnico-científico, para uma abordagem mais didática, concisa e acessível à comunidade, além do auxílio visual correspondente ao texto, em cada tópico considerado (O que é diabetes?; Fatores de Risco; Sinais de Alerta; Complicações; Tratamento e Reduzir Riscos). Para finalizar, o material foi apresentado à coordenação do projeto, bem como para membros de apoio técnico, sendo aprovado na íntegra para utilização nas ações relacionadas ao DM na referida CRQ. O auxílio de materiais de apoio didático em ações de

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas). E-mail: santanaqueiroz1997@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas); E-mail: ju.duarte@live.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas); Membro da Liga de saúde mental (LISAME). Monitora na disciplina de saúde coletiva I. E-mail: mariaclarabarbosa658@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; bolsista do laboratório de anatomia-URCA. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente-GRUPECA. Membro do grupo de pesquisa diabetes mellitus- GPEDIAM. Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas); E-mail: vitoriao2000@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas). Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde -GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI. E-mail: yasminpopin@hotmail.com).

<sup>6</sup> Mestrado em Bioprospecção Molecular (PPBM/URCA), Membro do Laboratório de Farmacologia de Produtos Naturais (LFPN). Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia quantitativa e qualitativa, Coordenadora do Projeto de Extensão PRÓSS-Quilombolas, Professora Assistente da URCA, Departamento de Enfermagem; E-mail: izabel.lemos@urca.br

educação em saúde mostra-se relevante para informar e difundir conhecimentos acerca de patologias crônicas complexas. Assim, a construção do folder educativo possibilitou ao grupo ampliar seus conhecimentos acerca da DM, considerar as necessidades de saúde e abordagens eficazes para comunidades em situações de vulnerabilidade, servindo ainda como um material de apoio para as ações extensionistas do grupo PROSS-Quilombolas.

**186 - PÔSTER: O TRABALHO DA EQUIPE DE OPERAÇÕES AÉREAS EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E RESGATE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sara Teixeira Braga<sup>1</sup>

Aline Sampaio Rolim de Sena<sup>2</sup>

Kyohana Matos de Freitas Clementino<sup>3</sup>

Simone Marcelino Lopes<sup>4</sup>

Yasmin Ventura Andrade Carneiro<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

A Coordenadoria Integrada de Operações Aéreas (CIOPAER) tem o intuito de garantir a segurança e policiamento da população em território cearense, assim como atuar em salvamento, resgate e remoção aeromédica, em parceria com o Serviço Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), sendo referência em operações aeromédicas do Brasil. Objetiva apresentar um relato de experiência vivenciado em visita técnica realizada a CIOPAER, base em Juazeiro do Norte-CE. Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, de uma visita técnica a CIOPAER, realizada no mês de Abril pelos discentes do curso bacharelado de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), com o apoio do Grupo de Extensão APH na comunidade. Através da visita foi possível compreender e conhecer mais intimamente o brilhante trabalho dos profissionais atuantes em busca, salvamento e resgate aéreo. Nesta visita obtiveram-se informações sobre a origem das operações aéreas no Ceará, assim como de sua evolução. Foi possível dialogar com o médico e enfermeiro sobre a atuação deles em serviço de emergência pré-hospitalar aéreo, no que diz respeito ao perfil destes profissionais e os caminhos de preparação técnico-prático-científico para atuar neste cenário, bem como foi possível realizar visita guiada e informativa a UTI aérea. As primeiras atividades da CIOPAER foram introduzidas nos anos 80 com a compra de um helicóptero pelo então chefe do poder executivo do Estado, a Companhia Energética do Ceará (COELCE), possibilitando a realização de atendimentos emergenciais e resgates, além de ajudas humanitárias a vítimas de enchentes. A partir de várias operações exitosas, sua atuação foi se consolidando cada vez mais no Estado, integrando outros serviços como o Corpo de Bombeiros Militar e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). A CIOPAER conta com uma equipe extremamente capacitada para agir com eficiência e qualidade em suas missões, buscando sempre a forma mais eficaz e segura para salvar e preservar vidas. Tornou-se referência internacional em transporte de recém-nascidos, sendo palco de capacitações para profissionais de outros países. Assim esta instituição serve o povo cearense sempre prezando pela excelência operacional e a segurança para os profissionais e usuários envolvidos. Um destaque para esta visita foi à possibilidade de dialogar sobre a atuação do médico e enfermeiro que integra a equipe no estado do Ceará, observando que este é mais um campo de atuação para o profissional enfermeiro, requerendo conhecimento técnico-científico, habilidade e trabalho em equipe.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PRPGP- PIBIC/URCA; Membro e Presidente do grupo de extensão APH na Comunidade; Integrante do –GEPPAS; Membro da Liga LAEETI. Email: sarinhathb2@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Extensionista e Bolsista PROEX do projeto APH na Comunidade, Secretária do Projeto APH na Comunidade. Integrante do-GEPPAS. Membro da Liga LAEETI. E-mail: aline\_senna2008@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade; Integrante do GEPPAS. Membro da Liga LAEETI

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Integrante do GEPPAS; Membro da Liga - LAEETI. E-mail: simoninhamarcelino@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Integrante do-GEPPAS; Membro da Liga LAEETI. E-mail: yasminpopin@hotmail.com

<sup>6</sup> Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutora em Ciências da Saúde pelo programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC. Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS) E-mail: woneskar@gmail.com

**187 - PÔSTER: A SISTEMATIZAÇÃO DE ENFERMAGEM A FAMÍLIA FRENTE AO SOFRIMENTO PSÍQUICO NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sara Teixeira Braga<sup>1</sup>

Gessica Raiana Gomes de Viveiros<sup>2</sup>

Maria Izabela Barbosa<sup>3</sup>

Maria Do Socorro Neta Gerônimo<sup>4</sup>

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva<sup>5</sup>

Yasmin Ventura Andrade Carneiro<sup>6</sup>

A abordagem ao impacto das ações que asseguram o crescimento e o desenvolvimento da população infantil brasileira é significativo, expressando-se na redução da mortalidade infantil e dos índices de desnutrição constante nas últimas décadas. No entanto, estima-se que de 10 a 20% das crianças sofram com transtornos mentais e, dessas, 3 a 4% requeiram tratamento intensivo. Nessa população, são mais frequentes: a deficiência mental, o autismo, a psicose infantil e os transtornos de ansiedade (Brasil, 2015). Nessa perspectiva tem-se o enfermeiro na atuação nos serviços de saúde mental propostos pela reforma psiquiátrica brasileira. Objetiva relatar à atuação do acadêmico de enfermagem a partir do uso da sistematização de enfermagem à família frente ao sofrimento psíquico infantil. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado através de aulas práticas no CAPSi do Juazeiro do Norte, elaborado por acadêmicas de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA com o apoio da Supervisora do Estágio da disciplina Processo de Cuidar da Criança e do Adolescente no mês de abril de 2019. Realizou-se no primeiro momento, o conhecimento sobre a rotina do serviço, práticas de educação em saúde através de atividades lúdicas, bem como ocorreu a avaliação de enfermagem com algumas crianças e abordagem ao cuidador, envolvendo questões acerca da rotina da criança e suas reações iniciais diante do diagnóstico médico bem como frente as mudanças pessoais, sociais e profissionais ocorridas no convívio familiar. Os acadêmicos identificaram na criança dificuldades nas áreas como aprendizagem, linguagem, socialização e comportamento. Fizeram orientações ao cuidador quanto a busca de tratamento multiprofissional, inclusive avaliaram quanto ao seu aspecto emocional, evidenciado pela presença de sentimentos de ansiedade, angústia, medo e incertezas quanto ao futuro da criança, seguido do desafio de conhecer o transtorno. Os acadêmicos avaliaram que o processo de enfermagem se apresenta com uma tecnologia para alicerçar a prática clínica do enfermeiro, pois subsidia o estabelecimento das intervenções de enfermagem. Os acadêmicos perceberam ausência de estratégias de apoio para a assistência adequada às famílias, com intuito de diminuir o impacto resultante da tarefa de cuidar de criança com transtorno mental. A aplicação da SAE e técnicas de educação em saúde apropriadas para as crianças e seus cuidadores foi considerada essencial no cuidado de enfermagem nesse campo de formação de enfermagem.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PRPGP- PIBIC/URCA; Membro e Presidente do grupo de extensão APH na Comunidade. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa- GEPPAS. Membro da Liga Acadêmica- LAEETI. Email: sarinhathb2@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Bacharelado de enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA). Membro do grupo de pesquisa de saúde coletiva- Grupesc. Bolsista de iniciação científica pelo CNPQ. E- mail: raianna\_2015@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- Urca; Bolsista da PROEX/URCA; Membro do grupo de extensão PICS. Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa EM SAÚDE COLETIVA - GRUPESC. Membro da Liga Acadêmica EM Saúde Mental. E-mail: izabelabarbosa1@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; Bolsista pela pro reitoria de extensão, membro do GPESGDI. E-mail corinhaneta@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem- UFC; E-mail: kelyvanessa@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Integrante do GEPPAS; Membro da Liga LAEETI. E-mail: yasminpopin@hotmail.com



## 188 - PÔSTER: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM JOGOS ONLINE

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra<sup>1</sup>  
Felice Teles Lira dos Santos Moreira<sup>2</sup>  
Jameson Moreira Belém<sup>3</sup>  
Regiane Clarice Macedo Callou<sup>4</sup>  
Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

A violência contra a mulher é definida como qualquer ato baseado no gênero, podendo levar à morte, agravo ou sofrimento à mulher, tanto na esfera pública como na privada. Quando se fala em violência contra a mulher, sabe-se que este agravo pode se manifestar em diversos meios, dentre eles, àqueles vinculados aos recursos tecnológicos. Especificamente aos games, sua cultura carrega um viés digital machista desde a sua criação na indústria de entretenimento. Objetivou-se identificar os tipos de violência que ocorrem em jogos online. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem qualitativa, realizada de julho a outubro de 2018, com mulheres que jogam algum tipo de jogo online e que sofreram/sofrem violência em jogos virtuais. A técnica de recrutamento das participantes da pesquisa foi definida como bola de neve. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada para coleta, que foi finalizada por saturação. Os dados foram analisados à luz da literatura pertinente. A referida pesquisa, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri (CEP/URCA), com parecer 2.821.626. Durante a pesquisa, participaram 13 mulheres, a maioria das participantes possuía orientação sexual heterossexual (n=09), eram estudantes (n=10), com idade entre 18 e 23 anos (n=12), paritariamente da cor branca e parda (n=12), solteiras (n=13), sem filhos (n=13), agnósticas (n=06), sem renda (n=06) e residiam com os pais (n=10). Quanto aos tipos de violência que ocorrem em jogos online foram classificados em dois tipos: a violência psicológica e a violência sexual/ abuso sexual. A violência psicológica é a mais relatada durante os discursos (n=20), já a violência sexual/abuso é citada oito vezes. De acordo com as jogadoras, a violência psicológica em ambiente online surge de forma rotineira, a partir dos estereótipos de gênero e xingamentos, questionando-se a posição em que jogam. Já a violência sexual/abuso é perpetuada através da objetificação do corpo feminino nos jogos e dos constantes assédios através de flertes inconvenientes e pedidos para que estas exponham partes corpóreas, principalmente àquelas vinculadas à atributos sexuais, como os seios. Assim, muitas vezes a jogadora acaba silenciando o jogo para evitar ocasiões inconvenientes. Observa-se que o gênero feminino ainda sofre bastante preconceito em ambientes de jogos virtuais e grande parte acontece pela inserção de uma cultura machista, onde o sexo oposto é predominante neste universo.

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>2</sup> Enfermeira, mestre em Enfermagem pelo programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>3</sup> Enfermeiro, mestre em Enfermagem pelo programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>4</sup> Enfermeira, mestranda na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>5</sup> Enfermeira; Doutora em Ciências da Saúde. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Tutora do PET Enfermagem URCA.

**189 - PÔSTER: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE EMPREENDEDORISMO E AUTONOMIA EM ENFERMAGEM**

Silvânia Miranda da Silva<sup>1</sup>  
Raquel Linhares Sampaio<sup>2</sup>  
Letícia Moraes Leite Pinheiro<sup>3</sup>  
Nadilânia Oliveira da Silva<sup>4</sup>  
João Cruz Neto<sup>5</sup>  
Grayce Alencar Albuquerque<sup>6</sup>

Empreender é gerar ou aprimorar algo no intuito de promover benefícios a uma pessoa ou a sociedade. O empreendedorismo é um campo que vem ganhando força na enfermagem, visto que cada vez mais esse profissional busca novos espaços e possibilidades de crescimento. No entanto, há uma lacuna no que diz respeito à abordagem desse tema ainda na graduação, sendo preciso que desde já sejam incentivadas novas formas de abordagem direcionadas a classe. Desta forma, se faz necessário, avaliar como esse conhecimento é discutido na academia e entender seus impactos frente as perspectivas de futuro. Objetiva identificar os conhecimentos de acadêmicos de enfermagem acerca de temas relativos ao empreendedorismo, inovação e autonomia em enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, realizado em evento com a temática de empreendedorismo, inovação e autonomia em enfermagem intitulado VIII Café Cultural realizado pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. A amostra foi composta por 47 participantes, que responderam a um questionário que continha dados socio-demográficos e questões associadas à temática. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2013 e contabilizados pela análise descritiva. A média de idade foi de 21 anos, com o gênero e o sexo sendo de 85,1% feminino e 14,9% masculino. Quanto a cor, identificaram-se como pardos (54%), brancos (22%), negros (15%) e amarelos (9%). Para a religião, 81% disseram ser católicos, 8,6% evangélicos, 4,2% cristãos e 2% umbandas. Somente 2% afirmaram terem filhos. Dos participantes, 100% acreditam que a enfermagem pode ser autônoma e 83% querem empreender na área quando se formarem. 72,4% afirmaram não terem tido discussões desta temática durante a graduação e 100% acham necessária a estimulação nas disciplinas sobre esse assunto e mais pesquisas e momentos de debates. Apontam como dificuldades de empreendedorismo na profissão, a não união da classe (44,7%), carência de ensino sobre o tema durante a graduação (61,7%), problemas com outras categorias profissionais (29,8%), falta de amparo legal (25,5%), falta de demanda no mercado (14,9%), pouco lucrativo (14,9%) e pouco reconhecimento da população (66%). Sobre os tipos de empreendedorismo destacam as clínicas particulares (72%), assessoria e consultoria (51%), *homecare* (65,9%) e desenvolvimento de inovações tecnológicas do cuidar (66%). Acadêmicos de Enfermagem conhecem e concebem como necessário o empreendedorismo na profissão, com foco na autonomia. O tema é trabalhado no âmbito universitário. Contudo, identificam como maior dificuldade para o empreender a carência formativa na graduação sobre o tema, possibilitando discussões mais ampliadas com referência à terma dentro dos eixos da formação. A área de melhor incentivo a pratica são as clinicas particulares por representarem espaço de autonomia e gestão. Ressalta-se, portanto, a necessidade da abordagem do tema nas graduações com foco nas áreas de atuação e da iniciativa do profissional enfermeiro.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); bolsista do Programa de Educação Tutorial/PET. E-mail: silvaniamiranda9@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA; bolsista PET. E-mail: raquelsampaio224@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA, bolsista PET. E-mail: letciamp@hotmail.com.

<sup>4</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da URCA; bolsista PET. E-mail: nadilania1609@gmail.com.

<sup>5</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista PET. Email: jncruz007@gmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira; Doutora em Ciências da Saúde. Professora Assistente do Curso de Enfermagem da URCA. Tutora do PET Enfermagem URCA. E-mail: geicyenf.ga@gmail.com.

## 190 - PÔSTER: SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM HOSPITALISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Marcelino Lopes<sup>1</sup>

Lydia Maria Tavares<sup>2</sup>

Raul Roriston Gomes da Silva<sup>3</sup>

Maria Isabel Caetano da Silva<sup>4</sup>

Sara Teixeira Braga<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

Os profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem, são habilitados para atuarem, com qualidade e eficiência, no campo da promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, no que concerne a questões relacionada a saúde da população. Contudo o ambiente de trabalho tem exposto com frequência esses trabalhadores a circunstâncias que podem comprometer seu bem-estar físico e psicológico, assim como sua qualidade de vida. Situações como: demanda elevada de pacientes, carga-horária de trabalho exaustiva, ameaças penais e civis por erros, e percas de pacientes em virtude de óbitos constituem-se elementos estressores suficientes para o estabelecimento de doenças ocupacionais como a Síndrome de Burnout. Objetiva-se com esse estudo analisar a produção científica sobre a Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de caráter descritivo com abordagem qualitativa cuja finalidade fundamenta-se em reunir o conhecimento científico já existente sobre a temática. O estudo foi desenvolvido no mês de maio de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Lançando-se mão da busca avançada, executou-se um cruzamento dos descritores: Síndrome de Burnout e profissional de enfermagem com o operador booleano AND, resultando em 128 referencias disponíveis em texto completo. Após aplicar os critérios de inclusão os quais foram, artigos originais completos, publicados em português entre os anos de 2015 a 2019, obteve-se 39 artigos. Após leitura de título e resumo houve a exclusão de periódicos cujas pesquisas eram fora do ambiente hospitalar, os que não eram originais e que estavam em duplicidade. Seguiu-se com 9 artigos recuperados, os quais atendiam a proposta do estudo, sendo criteriosamente analisados. A Síndrome de Burnout caracteriza-se por um conjunto de sintomas ocasionados em virtude das condições de trabalho. Esta problemática relaciona-se intimamente com percepção que o profissional tem de si, tendo em vista que tal patologia envolve três pontos cruciais, sendo eles: exaustão emocional (fadiga extrema e falta de energia), despersonalização (atitudes negativas de isolamento dos demais colegas de trabalho, insensibilidade nas relações interpessoais) e redução da realização profissional (o profissional sente-se insatisfeito com o trabalho que realiza). Atualmente essa síndrome é considerada um problema de saúde pública causando impactos tanto para os profissionais quanto para as instituições devido aos afastamentos e licenças para tratamentos médicos. Apesar de qualquer grupo ocupacional estar predisposto a sua aquisição a Organização Internacional do Trabalho (OIT) considera os profissionais da saúde como os mais vulneráveis em especial a equipe de enfermagem por estar em constante contato com o paciente. Diante do exposto conclui-se importante a reflexão sobre a Síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem de forma a caracterizar seus fatores de risco bem como intervindo de maneira eficaz.

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), membro do grupo de pesquisa e estudos em práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro da Liga Acadêmica de enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI) email: simoninhamarcelino@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem, URCA, membro do grupo de pesquisa e estudos em práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro da LAEETI, email: lydia-tavares@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em enfermagem URCA, membro do grupo de pesquisa e estudos em práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro da LAEETI, email: mariaisabelcs28@autlook.com

<sup>4</sup> Graduanda em enfermagem, URCA, membro do grupo de pesquisa e estudos em práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro LAEETI, email: Roriston@live.com

<sup>5</sup> Graduanda em enfermagem, URCA. Bolsista da PRPGP- PIBIC/URCA; Membro e presidente do grupo de extensão APH na comunidade. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde- GEPPAS. Membro da LAEETI, email:sarinhatb2gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira, Professora do Departamento de Enfermagem, Líder do GEPPAS, Coordenadora do Grupo de Extensão APH na Comunidade, Coordenadora da LAEETI, URCA. email: Woneskar@gmail.com

**191 - PÔSTER: PRÁTICAS HUMANIZADORAS NA ASSISTENCIA A PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO NARRATIVA**

Simone Marelino Lopes<sup>1</sup>

Maria Isabel Caetano da Silva<sup>2</sup>

Raul Roriston Gomes da Silva<sup>3</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>4</sup>

Sara Teixeira Braga<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

Em uma Unidade hospitalar as Unidades de Terapias Intensivas (UTI) exercem um papel fundamental, tendo em vista serem locais de cuidados especializados de alta complexidade com pacientes que precisam de monitorização contínua por meio de avançadas tecnologias. Nesta perspectiva, muitos pacientes vivenciam experiências de morte iminente bem como limitações em relação ao seu corpo de modo que os profissionais que lá estão são os responsáveis pela integralidade dos cuidados. Nesse sentido, tais ambientes tornam-se locais propensos a situações de tensão, sofrimento, angústia e dor. Essa constatação induziu a preocupação do Ministério da Saúde com a maneira com que esses cuidados são promovidos instigando a criação da Política Nacional de Humanização (PNH) em 2003. Sua finalidade é mitigar a precarização dos cuidados prestados, enfatizando-se a importância da qualidade por meio de uma assistência baseada em evidências bem como no olhar holístico para com o paciente. Objetiva-se apresentar aspectos da prática profissional frente à necessidade de humanização na assistência a pacientes críticos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura cuja coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de maio de 2019. Estabeleceu-se o tema: práticas humanizadoras a pacientes em cuidados críticos e a questão norteadora: como estão representadas na literatura as práticas profissionais de humanização na assistência a pacientes adultos em cuidados críticos? Como critérios de inclusão determinou-se a escolha de artigos originais publicados entre os anos 2015 e 2018 disponíveis em português e de livre acesso. A partir disso recuperou-se 72 artigos, destes, excluiu-se 60, por não estarem em conformidade com a temática; e quatro por estarem repetidos, restando para análise criteriosa oito. A implantação da Política Nacional de Humanização lançou a discussão da importância da manifestação do respeito bem como da formação de vínculo entre paciente, família e profissional da saúde. Esta reflexão parte do pressuposto de que uma assistência com ênfase nas necessidades biopsicossocioespirituais é relevante no processo de recuperação. Nesse sentido difundiu-se um novo conceito de assistência à saúde, sendo a comunicação, a principal ferramenta utilizada pelos profissionais para alcançar tal objetivo já que reforça a exteriorização de sentimentos e formação de vínculos. Apesar disso, essas práticas são difíceis de serem executadas em virtude das condições e rotinas de trabalho extenuantes a que os trabalhadores da saúde estão expostos afetando negativamente a qualidade do cuidado prestado. Além disso, o excesso de tecnologia, também se configura como um fator de distanciamento nas relações interpessoais. Conclui-se que a necessidade de humanizar é uma demanda atual já que proporciona o melhoramento do estado de saúde geral do paciente ainda que existam dificuldades a serem enfrentadas, cabendo aos gestores e a equipe de saúde estabelecerem a implementação desta prática no cotidiano hospitalar bem como pleitearem também humanização relacionado ao meio de trabalho.

.

<sup>1</sup> Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri, membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI) email: simoninhamarcelino@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em enfermagem URCA, membro do grupo de pesquisa e estudos em práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro da LAEETI, email: mariaisabelcs28@autlook.com

<sup>3</sup> Graduando em enfermagem URCA, membro do grupo de pesquisa e estudos em práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro da LAEETI, email: Roriston@live.com

<sup>4</sup> Graduanda em enfermagem URCA, membro do grupo de pesquisa e estudos em práticas Avançadas em Saúde, membro do projeto de extensão APH na comunidade, membro da LAEETI, email: sarinhathb2gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em enfermagem. Professora do departamento de enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Práticas Avançadas em Saúde. Email: rayanealencar@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira, professora do Departamento de Enfermagem, Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde, Coordenadora do Grupo de Extensão APH na Comunidade, Coordenadora da LAEETI, email: Woneskar@gmail.com

**192 - PÔSTER: AÇÃO EDUCATIVA COM ALUNOS DE ENFERMAGEM: DESCONSTRUINDO TABUS NA SEXUALIDADE**

Stéffane Costa Mendes<sup>1</sup>  
Caroline da Silva Souza<sup>2</sup>  
Mariana Cordeiro da Silva<sup>3</sup>  
Tamires Alves Dias<sup>4</sup>

As atividades extracurriculares caracterizam-se como práticas que buscam complementar e sintonizar o currículo de um determinado curso, bem como ampliam os conhecimentos e suas práticas. Os projetos de extensão universitária é um dos caminhos para desenvolver uma formação acadêmica completa, que integra teoria e prática numa comunicação com a sociedade e possibilita uma troca de saberes entre ambos. Objetiva relatar a vivência de extensionistas em uma ação educativa sobre os tabus relacionados a saúde e sexualidade. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de uma ação educativa desenvolvida por integrantes do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade (PESS), da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). A ação ocorreu no mês de abril de 2019, através da elaboração de ações que utilizaram recursos didáticos para educação em saúde e sexualidade. Essas atividades foram divididas em três etapas: a primeira foi a aplicação do homem biscoito que explica as diferenças entre sexo, identidade de gênero e sexo biológico. Na segunda etapa, houve o jogo das plaquinhas que propiciaram os participantes a vivência de situações de preconceito e violência que a sociedade comete contra a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), explicando ao final o significado da sigla, além de diversas temáticas, que são abordadas e trabalhadas no projeto de extensão, tais como: violência, diversidade sexual, suicídio, entre outros temas que retratam vulnerabilidades. A terceira fase ocorreu uma roda de conversa, onde alunos de Enfermagem tiveram a oportunidade debater sobre os temas expostos, tais como: população LGBT, situação de saúde desse grupo, violência, diversidade sexual, suicídio, entre outros temas que retratam vulnerabilidades. Ao fim todos os participantes discutiram sobre a relevância desse momento e quais as principais impressões essa atividade despertou nos acadêmicos da Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Por meio da disseminação de informações, busca-se contribuir para ampliação de discussões e visibilizar a situação de vulnerabilidade da população LGBT, que por sua vez, ainda é marginalizada e excluída. A ação possui grande valor informacional, para contribuir com criticidade e curiosidade a respeito da problemática no âmbito acadêmico. Ressalte-se que o modelo heteronormativo influencia na atenção à saúde LGBT, e um dos cerne dessa mudança de paradigma está no ensino, na compreensão das especificidades da população LGBT desde a formação. A informação é tida como ação transformadora de problemas sociais, contudo há carência de produções informacionais específicas para a população LGBT. Por meio da análise deste estudo, observou-se que as atividades extracurriculares têm influenciado diversos aspectos do contexto universitário, promovendo o desenvolvimento de habilidades, nos âmbitos técnico, social e humanístico gerando um amplo conhecimento. A partir dos resultados alcançados foi possível concluir a importância de novos conhecimentos/experiências. Além disso, as ações apontam que futuros eventos desses tipos discutidos na universidade acarretarão em maior participação da população acadêmica, de modo que, a presença dos alunos de maneira efetiva em atividades fora da sala de aula, pode trazer aos mesmos novos conhecimentos e a capacitação do futuro profissional. Visto que a temática LGBT ainda se configura como um tabu dentro da universidade, os acadêmicos não sentem tanta segurança para falar sobre o assunto, vale ressaltar que questões sociais podem influenciar na construção de pensamento dos mesmos, logo, conceitos são trazidos para o âmbito familiar, afim de prepara-los para lidar em situações futuras.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandas do curso de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA



**193 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA OS PROFESSORES DO ENSINO INFANTIL: REVISÃO DA LITERATURA**

Suzete Gonçalves Caçula<sup>1</sup>

Amanda Salgado Nunes<sup>2</sup>

Fernanda Guedzya Correia Saturnino<sup>3</sup>

Gabriela Duarte Bezerra<sup>4</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>5</sup>

Entende-se como Primeiros Socorros a prestação de cuidados imediatos a vítimas de acidente ou mal súbito, podendo ser realizadas por qualquer pessoa, seja profissional da saúde ou não. Um dos locais onde situações de urgência e emergência ocorrem é a escola, a qual constitui um cenário onde agravos podem acometer os alunos e o professor possui grande chance de necessitar agir. Dessa forma, a educação em saúde pode ser usada como meio para os profissionais da saúde capacitarem esses professores. Objetivo: Relatar a importância da educação em saúde sobre primeiros socorros para os professores do ensino infantil. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. A busca de dados deu-se através da BVS, LILACS, Medline e BDNF. Inicialmente foram encontrados 38 artigos a partir dos descritores educação em saúde, primeiros socorros e professores. Foram utilizados 4 artigos selecionados pelos critérios de inclusão, sendo eles artigos dos últimos 5 anos, texto completo e que contemplavam a temática do trabalho. Já os critérios de exclusão foram artigos publicados a mais de 5 anos, que não abordavam a temática e não disponibilizavam texto completo na íntegra. Resultados: Após a leitura dos artigos foi observado que muitos educadores possuem certa insegurança e despreparo para prestar os primeiros cuidados em casos de acidentes, visto que as crianças passam um bom tempo de permanência nas escolas e que são expostas às atividades recreativas. Haja vista, que no ambiente escolar, as crianças estão sujeitas a contusões, ferimentos, obstrução das vias aéreas por corpo estranho, convulsões e em casos mais extremos, queimaduras. Em suma, a escola surge como um local de alerta e os professores são peças-chave para intervir nesses casos, evitando complicações até a chegada dos profissionais. Por isso, é de tamanha importância que os professores tenham uma educação apropriada sobre os casos que são mais frequentes, capacitando-os para situações como: contusões e fraturas, controle de Hemorragias, OVACE, como agir diante de convulsões, queimaduras e até mesmo parada cardiorrespiratória. Conclusão: Nas escolas, em situações de emergência, muitas crianças não recebem os cuidados de primeiros socorros adequados e pode acabar piorando o seu quadro clínico. Dessa forma, faz-se necessário o treinamento dos professores em situações como contusões e fraturas, controle de Hemorragias, OVACE, como agir diante de convulsões, queimaduras e até mesmo parada cardiorrespiratória, pois são os mais prováveis de presenciar essas situações e necessitar agir imediatamente.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Bolsista do Programa de Educação Tutorial – Pet-Enfermagem; Membro do projeto de extensão APH na comunidade; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI; email: suzetecacula@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do projeto de extensão APH na comunidade; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI; email: amandasalgadon@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do projeto de extensão APH na comunidade; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI; email: fguedzya@gmail.com.

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do projeto de extensão APH na comunidade; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI; email: gabrielabezerra326@gmail.com.

<sup>5</sup> Doutora em Ciências da Saúde pelo programa de pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC; Professora adjunta do departamento de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; coordenadora do projeto de extensão APH na comunidade; email: wonekar@gmail.com.

**194 - PÔSTER: A IMPORTÂNCIA DAS NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE: REVISÃO DE LITERATURA**

Suzete Gonçalves Caçula<sup>1</sup>  
Giovanna Sales de Oliveira<sup>2</sup>  
Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>3</sup>

Entende-se como práticas de primeiros socorros aquelas que são realizadas com o objetivo de ajudar pessoas que estejam em situações que ameacem a vida, podendo ser realizadas por qualquer pessoa, seja profissional ou não, sendo assim, é necessário preparar a população para atuarem diante de situações como essas. Dessa forma, a educação em saúde se torna a principal estratégia para oferecer o mínimo de conhecimentos para que a população possa agir adequadamente em situações emergenciais, a fim de preservar a vida da vítima enquanto o socorro especializado não chega. Objetiva verificar, na literatura atual, as contribuições da educação em saúde sobre noções básicas de primeiros socorros para a comunidade. O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. A busca de dados deu-se através da BVS, LILACS, Medline e BDEF. Inicialmente foram encontrados 768 artigos a partir dos descritores educação em saúde e primeiros socorros. Foram utilizados 17 artigos selecionados a partir dos critérios de inclusão, sendo eles artigos publicados nos últimos 5 anos, em inglês, português e espanhol, artigos originais e disponíveis em texto completo. Após leitura dos artigos foi possível observar que a prática de educação em saúde sobre primeiros socorros é realizada, principalmente, em ambiente escolar visto que as crianças passam um bom tempo de permanência nas escolas e que são expostas às atividades recreativas. Observou-se a utilização de cartilhas educativas como instrumento para o processo de ensino/aprendizagem e que o foco de ensino, na maioria dos artigos encontrados, foi sobre manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e manejo adequado do desfibrilador externo automático (DEA). Os resultados encontrados em vários estudos discorrem que a implementação de medidas de suporte básico de vida pelo cidadão com formação, reduz a taxa de mortalidade e morbidade da vítima e ainda que a intervenção educativa prepara a comunidade para atuarem em situações de emergência de forma mais tranquila e consciente a respeito do que se deve fazer, dessa forma ampliando as chances de sobrevivência das vítimas afetadas. Em situações de emergência, muitas pessoas morrem porque as medidas de primeiros socorros não são realizadas ou são realizadas de forma inadequada. Com isso, conclui-se que há necessidade de capacitar a população em geral, até mesmo as crianças, sobre noções básicas de primeiros socorros, a fim de diminuir as taxas de morbidade e mortalidade por situações emergenciais em ambiente extra-hospitalar.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Bolsista do Programa de Educação Tutorial – Pet-Enfermagem; Membro do projeto de extensão APH na comunidade; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI; email: suzetecacula@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA; Bolsista do PET – Saúde; Membro do projeto de extensão APH na comunidade; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro e vice-presidente da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI; email: giovannas735@gmail.com.

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Saúde pelo programa de pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC; Professora adjunta do departamento de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; coordenadora do projeto de extensão APH na comunidade; email: wonekar@gmail.com.

## 195 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário<sup>1</sup>

Alécia Hercídia Araújo<sup>2</sup>

Carla Andréa Silva Souza<sup>3</sup>

Maria Lucilândia de Sousa<sup>4</sup>

Kleyton Pereira de Lima<sup>5</sup>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>6</sup>

A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada por uma microbactéria *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch. Geralmente, está associada às sociedades carentes e na representação social possui aspecto estigmatizante, sendo necessário a adoção da educação em saúde como ferramenta de propagação de informações referentes ao que é tuberculose, seu modo de transmissão, sinais e sintomas, exames para diagnósticos e a importância do tratamento correto e contínuo. Objetiva descrever a experiência da educação em saúde sobre tuberculose na comunidade. Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde utilizando um instrumento educativo acerca da tuberculose, realizada no dia 29 de março de 2019, na cidade do Crato - Ceará, como atividade alusiva ao dia "D da tuberculose". Contou com a participação de membros da Liga Acadêmica de ensino, pesquisa e extensão sobre as Doenças Negligenciadas (LIDONE) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. A atividade educativa foi dispensada aos transeuntes na encosta do bairro Seminário. Para isso construiu-se uma TV educativa com uma caixa de papelão e canos de PVC. Nessa foram dispostas 14 imagens coloridas retiradas da internet e impressas em folhas A4, contendo frases sobre os principais aspectos da tuberculose. A linguagem utilizada foi simples e objetiva, com o intuito de facilitar o entendimento por todas as faixas etárias. Os resultados serão apresentados em dois quadros: potencialidades e dificuldades. Durante a realização da ação educativa, a comunidade se mostrou bastante participativa e interessada sobre o assunto. Faziam a leitura das figuras e frases com o auxílio dos membros da LIDONE, interagindo com a equipe e retirando dúvidas pertinentes ao tema. Neste momento, os aspectos enfatizados englobavam desde o que é tuberculose, seu modo de transmissão, sinais e sintomas, os exames para diagnósticos, como também a importância do tratamento correto e contínuo. A população participou ativamente de forma autônoma e reflexiva na construção dos seus próprios conhecimentos acerca da temática, quebrando estigmas, tabus e tirando suas principais dúvidas acerca da doença. Identificou-se como dificuldades o pouco conhecimento referente à transmissão da tuberculose e as formas de diagnósticos. Baseando-se nisso, os acadêmicos utilizaram o instrumento construído para explicitar cientificamente as dúvidas, objetivando o esclarecimento acerca da temática. A atividade educativa proporcionou uma maior interação entre os universitários e a população. Além disso, a educação em saúde possibilitou ao público alvo a obtenção de conhecimentos e informações sobre a tuberculose através do lúdico, fazendo com que a absorção do conteúdo seja autônoma e participativa, facilitando a aprendizagem acerca da temática.

<sup>1</sup> Acadêmica do quarto semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista da Liga acadêmica de doenças Negligenciadas – LIDONE. Voluntária no Projeto de extensão Invista numa alimentação saudável. E-mail: Tacyla\_@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do quarto semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Voluntária na Liga acadêmica de doenças Negligenciadas – LIDONE. E-mail: aleciaaraujo99@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica do quarto semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista do PET Saúde. Voluntária na Liga acadêmica de doenças Negligenciadas – LIDONE. E-mail: ca896710@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmica do quarto semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET. Voluntária na Liga acadêmica de doenças Negligenciadas – LIDONE. E-mail: lucilandiasousa18@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmico do quarto semestre de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista de... Voluntário na Liga acadêmica de doenças Negligenciadas – LIDONE. E-mail: kleyton.lima13@gmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Ciência em Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (REEUSP). Docente associada do Departamento de Enfermagem da URCA. Coordenadora da Liga acadêmica de doenças Negligenciadas – LIDONE. E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br.

## 196 - PÔSTER: APRENDENDO COM O LÚDICO: UMA EXPERIÊNCIA VOLTADA À EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS ESCOLARES

Tacyla Geyce Freire Muniz Januário<sup>1</sup>

Ellen Maria Souza Alencar<sup>2</sup>

Ana Karoline de Almeida Lima<sup>3</sup>

Weslley Ribeiro Silvestre<sup>4</sup>

Jessica Lima de Oliveira<sup>5</sup>

Álissan Karine Lima Martins<sup>6</sup>

A assistência em saúde bucal tem sido implantada nos diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a garantir a prevenção e promoção da saúde intervindo principalmente nos fatores de risco, sendo esse trabalho desenvolvido por uma equipe multiprofissional. Nesse contexto, a educação em saúde visa incentivar e ensinar sobre o autocuidado através das ações defendidas pela Política Nacional de Saúde Bucal, podendo abordar aspectos como a importância da higiene bucal e a alimentação saudável na prevenção de agravos. Uma maneira eficiente de ensinar práticas de autocuidado à crianças é utilizando-se de atividades lúdicas como a contação de histórias, pois alia diversão à aprendizagem, promovendo um melhor relacionamento terapêutico. Objetiva relatar a experiência de uma intervenção sobre saúde bucal utilizando estratégias lúdicas em uma escola de nível infantil e fundamental I. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem no contexto da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I que juntamente com uma equipe de saúde bucal de uma Estratégia de Saúde da Família do município do Crato, Ceará, realizaram uma atividade de educação em saúde em uma Escola de nível infantil e fundamental I. Iniciou-se a intervenção com a recepção das crianças pelos acadêmicos, que de forma lúdica, explicaram a temática que iria ser abordada. Para isso, utilizou-se objetos animados como dentaduras e escova de dente ressaltando a importância da introdução de alimentos saudáveis para a saúde bucal, horários e métodos corretos de escovação. Assim, os acadêmicos contaram uma historinha animada sobre a temática, seguida da prática de escovação dentária das crianças. A ação foi concluída com a aplicação de flúor em cada criança pela profissional dentista que acompanhou todo o planejamento e execução da atividade educativa. Notou-se que a escola é importante facilitadora para aprendizagem das crianças, que em conjunto com outros serviços pode viabilizar a formação dos estudantes em diferentes aspectos. Com isso, percebe-se a importância de uma equipe multiprofissional nas ações de educação em saúde, principalmente diante de mudanças nas teorias causais do adoecimento, sendo hoje a multicausalidade o que define as enfermidades, a assistência deve visar o bem-estar do indivíduo em sua totalidade. Além disso, a estratégia de utilização das atividades lúdicas com crianças escolares proporciona melhoria no processo de ensino-aprendizagem e ajuda no desenvolvimento integral da criança. E, ao unir escola e saúde foi possível reconhecer que a aprendizagem continuada em saúde destinada a população é positiva, trazendo para as crianças a importância da saúde bucal com benefícios presentes e futuros. Assim, a promoção da saúde bucal visa uma melhora na qualidade de vida desde a infância, com ações de prevenção e tratamento das doenças odontológicas.

<sup>1</sup> Acadêmica do quarto semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista na Liga Acadêmica das Doenças Negligenciadas – LIDONE. Voluntária do Projeto de Extensão Investida numa Alimentação Saudável. E-mail: Tacyla\_@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do quarto semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: ellenalencar9816@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do quarto semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do laboratório de Farmacologia dos Produtos Naturais – LFPN. Voluntária da Liga Acadêmica de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Saúde Ambiental e Promoção da Saúde - LISAPS. E-mail: annaline20111@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico do quarto semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de extensão no Coral da URCA. E-mail: weslley99@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do sexto semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do PET Saúde Multiprofissional. Integrante do grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. E-mail: Jessicacaete2@gmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem – UFC. Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: alissan.martins@urca.br.

**197 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tainá Araújo Rocha<sup>1</sup>

Samires Soares de Oliveira<sup>2</sup>

Edilma Gomes Rocha Cavalcante<sup>3</sup>

A educação em saúde é um importante meio de levar informação, sendo fundamental a ser aplicada em diversos ambientes, com possibilidade de abordar temas diferentes a públicos diversos. Os grupos de Extensão das Universidades, através de suas ações, buscam promover a promoção da saúde da população, ao abordando temáticas relevantes como por exemplo a Hanseníase, doença infectocontagiosa que se não tratada adequadamente pode evoluir e acometer nervos e troncos nervosos gerando incapacidades. Objetivou-se relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde realizada em Unidade Básica de Saúde (UBS). Estudo descritivo, do tipo relato de experiência referente a uma atividade de educação em saúde sobre Hanseníase, realizada em Crato-CE, no turno da tarde do dia 21 de novembro de 2018, em uma sala de espera da UBS. Participaram da atividade nove usuários da comunidade e dois membros da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE), da Universidade Regional do Cariri (URCA). Utilizou-se como estratégia para realização da educação materiais como folders sobre Hanseníase e um jogo com dado e um painel enumerados com perguntas referentes à hanseníase, tais como: O que é hanseníase? Como é a forma de transmissão da hanseníase? Como sei que estou com hanseníase? Existem sintomas que não aparecem na pele? A hanseníase tem cura? Como se dar o tratamento? Para realização dessa atividade, os usuários presentes na sala de espera da UBS, foram convidados a participar do jogo. Inicialmente, os membros da liga realizaram uma breve explanação sobre a hanseníase. A ação se iniciou por meio do jogo de dado com o painel. A cada partida os usuários tentaram responder à pergunta descrita de acordo com o número da questão correspondente no painel. Durante a atividade educativa, houve o esclarecimento sobre a hanseníase por meio da elucidação das dúvidas verbalizadas pelos usuários, assim como bem possibilitou a construção do conhecimento sobre a doença. As dúvidas mais frequentes eram relacionadas a forma de transmissão da doença bem como a dúvida se após o tratamento existia realmente a cura. A ação de educação em saúde permitiu a integração entre os integrantes da liga e os usuários, evidenciando a importância da utilização de metodologias ativas para este momento. A partir da utilização do jogo, foi possível contar com a participação ativa dos usuários. Foram tidos como principais esclarecimentos forma de transmissão e com quanto tempo de tratamento não se transmitia mais a doença. Ademais, após todas as questões serem respondidas, foram entregues os folders sobre Hanseníase. Portanto, sendo a Hanseníase endêmica nessa região, torna-se fundamental o desenvolvimento de práticas de educação em saúde em sala de espera e o uso de tecnologias que possibilite a participação ativa, garantia do acesso e a informação sobre a doença. Além de permitir que os usuários possam fazer uma reflexão crítica sobre as doenças prevalentes em seus contextos de vida.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Ciência em Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (REEUSP). Docente associada do Departamento de Enfermagem da URCA. Coordenadora da Liga acadêmica de doenças Negligenciadas – LIDONE. E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br.



## 198 - PÔSTER: DISFUNÇÃO SEXUAL NO PERÍODO PÓS-PARTO

Tainá Maranhão de Oliveira<sup>1</sup>  
Brehnda Maria Caldeira<sup>2</sup>  
Tayenne Maranhão de Oliveira<sup>3</sup>  
Nayara Santana Brito<sup>4</sup>  
Glauberto da Silva Quirino<sup>5</sup>

As disfunções sexuais são problemas que ocorrem em uma ou mais das fases do ciclo de resposta sexual, por falta, excesso, desconforto e/ou dor na expressão e no desenvolvimento dessas fases, manifestando-se de forma persistente ou recorrente. No período puerperal, a presença de dor gera dificuldades para o exercício da maternidade e o desenvolvimento das atividades cotidianas, como o autocuidado, a amamentação e o cuidado ao recém-nascido, além de interferir no sono, no repouso, na movimentação, na micção, na evacuação e no apetite da puérpera. Essas dificuldades podem causar importantes problemas físicos, psicológicos, emocionais e sexuais que colaboram para experiências negativas no pós-parto. O estudo objetivou estimar a prevalência de disfunção sexual em puérperas que tiveram parto vaginal e cesárea. Trata-se de um estudo com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado na cidade de Juazeiro do Norte, localizada no interior do estado do Ceará, durante o período de abril a Setembro de 2018. Neste estudo, a população foi constituída por dois grupos estratificados de mulheres no período do pós-parto cesariano e vaginal, que fizeram parte da área de abrangência das 67 Equipes de Saúde da Família da Cidade de Juazeiro do Norte – CE, resultando em uma amostra de 351 mulheres. A coleta de dados foi realizada nas 67 equipes das estratégias de saúde da família da cidade, foram utilizados três questionários que a pesquisadora aplicou a cada mulher participante do estudo, onde o primeiro trazia dados sociodemográficos e obstétricos da mulher, o segundo avaliava a função sexual e o terceiro avaliava a qualidade geral do desempenho e satisfação sexual. A amostragem foi por conveniência de forma consecutiva. Os dados foram organizados no Microsoft Office Excel e Microsoft Word, agrupados e analisados no software estatístico Rstudio, a taxa de prevalência da disfunção sexual nas participantes foi calculada de acordo com o número de casos existentes, dividido pelo número total da população estudada, multiplicada pela constante. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri com o parecer nº 2.525.920/2018. A prevalência de disfunção sexual, segundo a via de parto, foi de 96,2% para o parto cesariano, enquanto o de parto vaginal foi de 96,4% sem diferença estatística entre os estratos ( $p > 0,05$ ), indicando que a disfunção está presente independente da via de parto. Portanto, este estudo fornece um panorama da situação da disfunção sexual no município e pode ser utilizado como subsídios para intervenções específicas e eficientes na melhoria da atenção à saúde das mulheres, principalmente no que se refere às disfunções sexuais no período pós-parto.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: tayna\_mauriti@hotmail.com.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: brehnda.m08@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). E-mail: tata\_mauriti@hotmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade regional do cariri. Doutoranda do programa de pós graduação em cuidados clínicos em Enfermagem e saúde-UECE. E-mail: nayara\_santanabrito@hotmail.com.

<sup>5</sup> Orientador. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFSM). Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: glauberto.quirino@urca.br.

**199 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM AVC HEMORRÁGICO INTRAPARENQUIMATOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tamilles Silva Palácio<sup>1</sup>

Gabriel Fernandes Pereira<sup>2</sup>

Ana Raelly Gois da Costa<sup>3</sup>

Amanda Alcântara de Sousa<sup>4</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>5</sup>

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a perda súbita da função encefálica secundária a um distúrbio no fluxo sanguíneo, pode ser isquêmico ou hemorrágico, dependendo da fisiopatogenia, sendo o hemorrágico o mais letal. Pode ocorrer para dentro do cérebro ou tronco cerebral (acidente vascular cerebral hemorrágico intraparenquimatoso) ou para dentro das meninges (hemorragia subaracnóidea). A Hemorragia Intraparenquimatosa (HIP), é o subtipo mais comum de hemorragia cerebral, acometendo cerca de 15% de todos os casos de AVC. Devido à alta incidência e complexidade dessa patologia, é imprescindível que a assistência seja realizada por equipe capacitada para a qual a sistematização da assistência de enfermagem tem se mostrado ferramenta de grande valor. Objetiva relatar a experiência da assistência de enfermagem frente ao paciente com diagnóstico médico de AVC hemorrágico intraparenquimatoso internado em um hospital de referência. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido em abril de 2019 durante estágio curricular de graduandos do décimo semestre do curso de enfermagem em um hospital de referência na região do Cariri Cearense. Para a classificação dos diagnósticos e intervenções de enfermagem utilizouse a taxonomia da American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). A resolução 510/2016 quanto aos aspectos éticos foi seguida. O paciente é do sexo masculino, com 46 anos de idade, sem histórico de outras morbidades. Foi admitido no setor de reanimação com rebaixamento do nível de consciência, convulsão e respiração inadequada. A Tomografia Computadorizada de Crânio (TCC) evidenciou Hematoma Intraparenquimatoso à esquerda (AVE Hemorrágico), com inundação ventricular e desvio das estruturas da linha média de 1,7 cm. Não havendo recomendação de intervenção neurocirúrgica, foi adotado o tratamento conservador em relação a hemorragia encefálica e sedoanalgesia. Após o levantamento dos dados através do histórico foram identificados, como principais, os seguintes diagnósticos: Padrão respiratório ineficaz; comunicação verbal prejudicada; desobstrução ineficaz das vias aéreas; risco de infecção; risco de aspiração e risco de integridade da pele prejudicada. Dentre as principais intervenções estão: oferecer suporte de oxigênio, aspiração orotraqueal sempre que necessário, controle rigoroso de sinais vitais; elevação da cabeceira a 30°; vigilância e prevenção de intercorrências. Desta experiência emergiram reflexões acerca das condutas de enfermagem mais apropriadas para promoção da assistência de enfermagem com qualidade a pacientes vítimas de AVC hemorrágico. Percebeu-se a necessidade de estudos mais aprofundados que contribuam com a NANDA, NIC e NOC no sentido de colaborar para a melhora da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente acometidos por esta afecção. A sistematização da assistência de enfermagem é instrumento de trabalho de suma importância para a sua autonomia do enfermeiro e qualidade da assistência prestada.

<sup>1,2,3,4</sup> Graduandos em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri- URCA

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Líder do Grupo GEPPAS.

## 200 - PÔSTER: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR A PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Tayná de Sousa Alencar da Silva<sup>1</sup>

Maria Izadora Oliveira Batista<sup>2</sup>

Thamires Bezerra Almeida Brito<sup>3</sup>

Giovanna Sales de Oliveira<sup>4</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

O traumatismo cranioencefálico tem se configurado como grave problema de saúde pública, acarretando em grande comprometimento físico, que pode ocasionar incapacidade intelectual, transtornos de mobilidade física e da cognição, podendo haver reversão ou não deste quadro. Por ser considerado uma situação crítica é de suma importância que haja um atendimento da equipe multiprofissional ágil com rapidez e prioridade em caso de traumatismo cranioencefálico para que se evite possíveis complicações. Com isso, seguir padrões e condutas permite que o atendimento a ser prestado seja de qualidade que é de substancial importância nesses casos. Objetiva descrever as condutas a serem realizadas para o atendimento pré-hospitalar ao paciente com traumatismo cranioencefálico. Trata-se de um estudo descritivo realizado em abril de 2019 sobre as condutas realizadas a vítimas de traumatismo cranioencefálico com base no protocolo do Suporte Básico de Vida, sendo verificadas quais as principais condutas a serem realizadas no suporte a vítima de traumatismo cranioencefálico, tendo como base a análise do Protocolo BT5 do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 102 em Emergências Traumáticas no Suporte Básico de Vida. De acordo com o protocolo BT5 do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192 em questão, a conduta para atendimento ao paciente com trauma cranioencefálico é seguida por 7 passos: 1- Realizar avaliação primária (estabilização da coluna cervical, garantir permeabilidade da via aérea, oferecer O<sub>2</sub>, monitorar oximetria de pulso, e avaliar escala de coma de Glasgow); 2- Considerar ventilação sob pressão positiva com bolsa válvula-mascara com reservatório, caso não mantenha oxigenação ou ventilação adequadas; 3- Controlar sangramentos externos; 4- Realizar avaliação secundária (avaliação da reação pupilar, repetição seriada da escala de coma de Glasgow, aferição dos sinais vitais, exame da cabeça e coluna); 5- história de SAMPLA (S- verificação dos sinais vitais A- história de alergias, M- medicamentos em uso e /ou tratamentos em uso, P- passado médico, L- horário da última ingestão de líquidos ou alimentos, A- ambiente do evento) realizar imobilização correta e empranchamento sem atraso para o transporte; 6- Realizar contato com a Regulação médica e passar os dados de forma sistematizada; 7- Aguardar orientação da regulação médica para procedimentos e/ou transporte para unidade de saúde. Diante disso é visto que a prioridade do atendimento pré-hospitalar ao paciente com trauma cranioencefálico e a diminuição do tempo de atendimento hospitalar visando a diminuição do agravamento causado pela lesão, sendo esta consideravelmente grave para o estado clínico do paciente.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde- Geppas Email: taynaalencarsi@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde- Geppas. Email: fguedya@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde-Geppas. Email: izadora2012@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde-Geppas. E-mail: thamiresalmeidabrito@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem E-mail: rayanealencar@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Líder do Grupo GEPPAS. E-mail: woneskar@gmail.com

## 201 - PÔSTER: PROBLEMAS DE SAÚDE INFANTIL DECORRENTES DA INTERRUPÇÃO PRECOCE DO ALEITAMENTO

Tays Pires Dantas<sup>1</sup>

Nicácia Gomes da Silva<sup>2</sup>

Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo<sup>3</sup>

Simone Soares Damasceno<sup>4</sup>

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>5</sup>

Gleice Adriana Araújo Gonçalves<sup>6</sup>

Segundo estudo de avaliação de risco, no mundo em desenvolvimento, 1,47 milhões de vidas poderiam ser salvas por ano, se a recomendação de aleitamento materno exclusivo por seis meses e complementado por dois anos ou mais fosse cumprida. Objetivou-se analisar a predisposição para o surgimento de problemas de saúde infantil decorrentes da interrupção precoce do aleitamento. Trata-se de uma revisão de literatura construída a partir do cruzamento dos descritores aleitamento materno, desmame, fatores de risco e comportamento materno. A busca de dados foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde, a qual disponibilizou 83 artigos, publicados entre os anos de 2013 a 2018, escritos em inglês e/ou português. Após leitura de títulos e resumos utilizou-se apenas 20 artigos que se encaixaram na temática aleitamento materno e desmame precoce. Durante a lactação, a criança desenvolve ações capazes de fortalecerem a cavidade bucal e o desmame precoce pode influenciar negativamente nesse quesito, levando à ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado, podendo prejudicar as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala, ocasionar má-oclusão dentária, respiração bucal e alteração motora-oral. É rotineiro o consumo de alimentos não saudáveis por crianças menores de dois anos de idade, e além dessa introdução precoce prejudicar a continuidade do aleitamento materno, existem os prejuízos futuros para a criança, pois o consumo desses alimentos pode contribuir para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade e algumas doenças crônicas, tanto a curto como médio e longo prazo, além disso, a ingestão de outra alimentação complementar que não seja o leite materno antes dos seis meses, pode acarretar um elevado risco do uso de alimentos contaminados pela administração inadequada, contribuindo assim com a ocorrência de doenças diarreicas e desnutrição. Ressalta-se que a ingestão precoce de alimentos complementares pode fazer com que o lactente perca a proteção adquirida com o leite materno, já que o leite humano é insubstituível comparado a outras fontes de alimentação artificial, pois possui propriedades indispensáveis, além de ser rico em nutrientes e atuar no combate a doenças, além dos riscos elevados do aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis em outras fases da vida.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde- GPTSUS, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia- LENF, bolsista Pibic CNPq Iniciação Científica. E-mail: taypires12@gmail.com;

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC, participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA, bolsista PET/ENFERMAGEM/URCA. E-mail: nicacia\_123@hotmail.com;

<sup>3</sup> Enfermeira, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental, professora titular da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: faef2129@hotmail.com;

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem, professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: simonedamasceno@gmail.com;

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Saúde Materno Infantil, professora adjunta da Universidade Regional do Cariri- URCA, pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA e membro do Grupo de Estudos Integrados de Nutrição e Saúde do IMIP. E-mail: rachel.callou@hotmail.com;

<sup>6</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC, professora assistente da Universidade Regional do Cariri- URCA, pesquisadora no CNPQ vinculada ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente- GRUPECA. E-mail: gleicenando@hotmail.com

## 202 - PÔSTER: APLICABILIDADE DO QUESTIONÁRIO DE STRESS OCUPACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tays Pires Dantas<sup>1</sup>

João Emanuel Pereira Domingos<sup>2</sup>

Raiane Pereira de Souza<sup>3</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>4</sup>

Na perspectiva global, evidencia-se um mercado cada vez mais competitivo, em que as empresas solicitam de seus trabalhadores crescentemente desempenho e disponibilidade, fatores que podem resultar em danos que comprometam diretamente à saúde do trabalhador. As constantes mudanças que ocorrem nas organizações públicas e privadas e que acabam intensificando as exigências laborais, apresentam-se como potenciais ameaças e causas de insegurança, fatores que contribuem para amplificar os níveis de estresse dos colaboradores. Assim, o estresse ocupacional implica na adoção de comportamentos de risco que prejudicam a qualidade de vida do trabalhador e que se associam a insatisfação, ansiedade, desinteresse e exaustão física e emocional. Um dos instrumentos utilizados para avaliação do estresse é o questionário de Stress ocupacional que tem como objetivo avaliar as principais fontes de estresse, o mesmo é composto por 24 perguntas, organizadas em 7 subescalas. Objetiva descrever a experiência da aplicação do Questionário de Stress Ocupacional – Versão Geral (QSO-VG) em um servidor público de uma Instituição de Ensino Superior. Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência sobre a aplicação do Questionário de Stress Ocupacional em um servidor público de uma universidade localizada na região do Cariri, no interior do estado do Ceará, realizada no dia 30 de outubro de 2018. O questionário foi aplicado no ambiente de trabalho, com duração de 15 minutos. Com a soma dos itens de cada dimensão foi obtida a pontuação e após isso, dividido os valores encontrados pelo total da subescala. Através do relato, o autor ordena e sistematiza o processo vivenciado. Os aspectos éticos foram respeitados conforme a resolução 510/2016. Foi aplicado o instrumento em M. L. C., 45 anos, sexo feminino, residente em Crato-CE, casada, 2 filhos, auxiliar de serviços gerais de uma IES. De fácil e rápido preenchimento, a entrevistada relatou que foi possível identificar as principais fontes de estresse relacionadas às atividades laborais e quais dimensões poderiam estar interferindo em sua saúde mental. A entrevistada foi bem colaborativa durante a aplicação do instrumento, o qual não apresentou dificuldades em compreender a linguagem do instrumento. Os dados revelaram que a subescala de problemas familiares foi a mais afetada com pontuação 4, seguindo de carreira e remuneração (3,25), condições de trabalho (3), excesso de trabalho (2,5), relação com utentes (2,5), relação com chefias (2,33), relação com colegas (2). Dessa forma, se torna evidente a necessidade de se utilizar o devido instrumento para avaliar as fontes de estresse nos diferentes contextos de atividades laborais. Ainda, a simples linguagem e organização do mesmo, facilita a compressão e preenchimento sem grande demanda de tempo.

<sup>1</sup> Discente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde- GPTSUS, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia- LENF, bolsista Pibic CNPq Iniciação Científica. E-mail: taypires12@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde- GPTSUS. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas da Universidade Regional do Cariri (Pibic- URCA). E-mail: joaoemmanuel\_pd@hotmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA, membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). E-mail: raiane97@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri– URCA. E- mail: rosely.enfa@yahoo.com.br



### 203 - PÔSTER: CONCEITUANDO A SÍNDROME DE BURNOUT: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Gabrielle Pereira de Macêdo<sup>1</sup>

Ednanita Alves Arraes<sup>2</sup>

Fabiúla de Sousa Moraes<sup>3</sup>

Rosely Leyliane dos Santos<sup>4</sup>

A Síndrome de Burnout foi descrito pela primeira em 1974 pelo Médico Herbert Freudenberger (ALVES, 2017). É considerado um distúrbio psíquico de caráter depressivo, caracterizado pelo esgotamento físico, mental e psíquico, se resume a sensação de extrema exaustão (mesmo após longos períodos de descanso). O transtorno se desenvolve quando o profissional atinge um nível máximo de estresse devido uma dedicação exagerada ao trabalho. Afeta profissionais de todas as áreas, dentre eles: da educação, saúde, segurança, advogadas e mulheres devido a dupla jornada de trabalho. Objetiva relatar a experiência vivenciada durante a apresentação de um seminário sobre a Síndrome de Burnout para Acadêmicos de Enfermagem na disciplina de Saúde do Trabalhador, na Universidade Regional do Cariri - URCA. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, atividade apresentado sob forma de seminário por meio de uma metodologia ativa, tendo por finalidade a construção de um mapa conceitual sobre a temática Síndrome de Burnout com acadêmicos do VIII semestre de enfermagem no período de 13 de setembro de 2018. A temática foi trabalhada através de uma dinâmica denominada “Batata Quente,” representada por balões, no seu interior haviam informações sobre a síndrome e conforme tocava uma música estes eram repassados e estourados pelos alunos, em seguida, deveriam associar o texto com uma palavra-chave presente no mapa para completá-lo e, assim, construir conceitos básicos acerca do tema trabalhado. Através da dinâmica e construção do mapa conceitual foi possível a discussão da temática no que diz respeito ao conceito, estágios da síndrome, profissionais afetados, sintomas físicos e emocionais, causas, diagnóstico e, por fim, o tratamento. Tratar desse assunto possibilitou aos estudantes de enfermagem a condição de identificação dos principais sinais e sintomas da síndrome e, o desenvolvimento de habilidades fundamentais para manter o equilíbrio entre o trabalho, lazer, família, vida social e atividades físicas, evitando deste modo o esgotamento profissional não somente em sua classe profissional, mas de todas as outras que fazem parte da sociedade. A dinâmica realizada proporcionou o desenvolvimento de uma metodologia ativa que facilitou a interação entre os participantes durante todo o processo, além disso, facilita o processo de aprendizagem significativa, uma vez que muitos associam com maior frequência aquilo que lhes pareceu mais útil e importante sobre o assunto e, assim, constroem seu próprio saber sobre o assunto exposto.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO. thais-gabrielle@live.com

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Edna arraes@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. fabiulasousamorais@gmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. rosely.enfa@yahoo.com.br

## 204 - PÔSTER: CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO PATERNA SOBRE AMAMENTAÇÃO

Thaís Isidório Cruz Bráulio<sup>1</sup>

Gleice Adriana Araujo Gonçalves<sup>2</sup>

Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo<sup>3</sup>

Nicácia Gomes da Silva<sup>4</sup>

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>5</sup>

Simone Soares Damasceno<sup>6</sup>

A percepção do pai quanto a importância do aleitamento materno proporciona influências na adesão e continuidade da amamentação, podendo promover e estimular a persistência materna nesse processo, contudo existem vários fatores que podem interferir no aleitamento materno, dentre eles está a falta de conhecimento sobre os seus benefícios. O presente estudo tem como objetivo investigar o conhecimento e a percepção paterna quanto à amamentação. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir do cruzamento dos descritores: aleitamento materno e pai. A busca nas bases de dados foi realizada via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), após a combinação de descritores obteve-se um total de 297 artigos, onde ao realizar a filtragem dos mesmos, selecionando somente aqueles publicados na BDNF, LILACS e MEDLINE, que apresentavam texto completo disponível, publicados nos últimos cinco anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, restaram um total de 77 artigos. Após a análise do título e resumo foram excluídos 45 por não se adequarem ao objeto de estudo desta revisão, totalizando 32 artigos a serem analisados. Foi evidenciado a fragilidade paterna com relação ao conhecimento sobre a importância do aleitamento, como também a carência de ações para promover a inserção do pai nesse processo. Observou-se o distanciamento paterno no que se refere à promoção de informações sobre esta temática, que se justifica, em parte, por fatores associados à sua ausência nas consultas de pré-natal e puericultura. Foi identificado também nos estudos que o parceiro acreditava que alimentar a criança através da mamadeira seria uma atividade em que ele poderia participar de forma ativa, auxiliando a mãe e proporcionando-lhe uma sensação de maior intimidade com o recém nato. Além disso, para eles, a utilização da fórmula melhorava o padrão de sono do bebê, proporcionava maior liberdade materna na realização de outras atividades e dava-lhes maior exatidão do quanto estava sendo oferecido de alimento para seu filho. Apesar dos fatores que dificultam a inclusão e a percepção paterna sobre a temática, observa-se, nos estudos, o interesse paterno em obter maior conhecimento referente à amamentação, requerendo assim maiores iniciativas dos profissionais em envolvê-los, já que representam peça chave no apoio à puérpera e incentivo ao aleitamento materno. Percebeu-se a necessidade de promover a inserção do pai no processo da amamentação, desenvolvendo ações de promoção da saúde que visem a ascensão do conhecimento paterno referente a temática, visto que, sua percepção influencia diretamente na participação mais efetiva no cuidar ao binômio mãe-filho.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE/URCA). Email: thais-cruz02@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: gleicenando@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Email: faef2129@hotmail.com

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cerebrovascular e Cardiovascular – GPESSCC. Participante do GRUPECA. Bolsista Pet Enfermagem URCA. Email: nicacia\_123@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: rachel.callou@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: simonedamasceno@ymail.com

## 205 - PÔSTER: PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PAI NA AMAMENTAÇÃO

Thaís Isidório Cruz Bráulio<sup>1</sup>

Gleice Adriana Araujo Gonçalves<sup>2</sup>

Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo<sup>3</sup>

Nicácia Gomes da Silva<sup>4</sup>

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>5</sup>

Simone Soares Damasceno<sup>6</sup>

Na percepção das mães, o conhecimento paterno quanto à amamentação pode promover atitudes benéficas que as auxiliam no iniciar e na manutenção da prática do aleitamento, bem como a participação ativa do pai quanto aos cuidados voltados ao bebê, a realização de atividades domésticas e o apoio emocional em todo o processo do aleitamento materno. De acordo com estudos, a taxa de aleitamento materno é aumentada de acordo com o envolvimento dos pais nesse processo e a satisfação das mães quanto a participação do pai auxilia na eficácia do aleitamento. O referido estudo tem como objetivo avaliar a percepção materna quanto a participação do pai na amamentação. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura a partir do cruzamento dos descritores: aleitamento materno e pai. A busca nas bases de dados foi realizada via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), após a combinação de descritores obteve-se um total de 297 artigos, onde ao realizar a filtragem dos mesmos, selecionando somente aqueles publicados na BDNF, LILACS E MEDLINE, que apresentavam texto completo disponível, publicados nos últimos cinco anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, restaram um total de 77 artigos. Após a análise do título e resumo foram excluídos 45 por não se adequarem ao objeto de estudo desta revisão, totalizando 32 artigos a serem analisados. : Foi evidenciado que a baixa escolaridade paterna, a fragilidade no convívio com a mãe, falta de participação e apoio paterno são fatores relatados pelas puérperas que interferem na cooperação do pai nesse processo, pois mães que recebiam apoio paterno e tinham uma boa relação com o companheiro, amamentaram por um período mais longo, já que o sentimento de segurança era transmitido para a genitora, constituindo como um motivo para o sucesso do aleitamento. Percebeu-se também o relato de desamparo e a ausência da tomada de decisão na assistência a companheira, por haver um distanciamento do pai nessa etapa. Para as mães o apoio emocional constitui-se como essencial, visto que a presença do pai não só estimula a decisão de amamentar, mas dá suporte às dificuldades vivenciadas no ato de aleitar, estabelecendo também uma relação de companheirismo entre o parceiro e a progenitora, fortalecendo cada vez mais a interação e a formação do vínculo entre os envolvidos nesse processo. Percebeu-se que o encorajamento diante das dificuldades e a conscientização sobre a importância do aleitamento são práticas que devem ser reforçadas não só para as mães, mas especialmente para os homens-pai, no tocante a sua participação no processo de aleitamento materno, com o intuito de promover além de maior conhecimento, o fortalecimento do vínculo entre o bebê, mãe e pai e a motivação para que haja a continuidade da amamentação.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Participante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAE/URCA). Email: thais-cruz02@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: gleicenando@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Email: faef2129@hotmail.com

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cerebrovascular e Cardiovascular – GPESCC. Participante do GRUPECA. Bolsista Pet Enfermagem URCA. Email: nicacia\_123@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: rachel.callou@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Email: simonedamasceno@ymail.com

**206 - PÔSTER: CUIDADO A PACIENTES ADULTOS SEM POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Thamires Bezerra Almeida Brito<sup>1</sup>

Amanda Salgado Nunes<sup>2</sup>

Fernanda Guedzya Correia Saturnino<sup>3</sup>

José Eduardo Pereira Alcântara<sup>4</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>5</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>6</sup>

A Unidade de Terapia Intensiva é um setor intra-hospitalar destinado a admitir pacientes críticos e de alta complexidade que necessitam de assistência contínua, além de equipamentos e recursos humanos especializados. Atualmente, a internação nessa unidade retrata incertezas quanto ao tratamento e recuperação, transparecendo por vezes para o paciente e familiar um mau prognóstico e considerável risco de morte. Nesse âmbito, quando o paciente se encontra em situações de fim de vida, principalmente aquelas em que o mesmo é considerado fora de possibilidades de cura, a equipe necessita reorganizar sua dinâmica assistencial a fim de adequar-se a aquele contexto. Objetiva apresentar os principais cuidados a serem prestados pelos profissionais da Unidade de Terapia Intensiva a pacientes adultos fora das possibilidades terapêuticas. Trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca de dados deu-se nas bases LILACS, Medline e IBECs, via Bireme. Inicialmente foram encontrados 154 artigos a partir dos descritores Cuidados paliativos and Unidades de terapia intensiva and Assistência ao paciente. Foram selecionados artigos a partir dos critérios de inclusão, sendo eles artigos empíricos disponíveis gratuitamente em texto completo no idioma inglês, português e espanhol, com enfoque em pacientes adultos. Excluíram-se publicações duplicadas e repetidas. As oito evidências incluídas no estudo indicam que os cuidados paliativos têm como objetivo promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares através da prevenção e alívio do sofrimento, além de sintomas sociais, psicológicos e espirituais. Nesse sentido, os profissionais que atuam em Unidade de Terapia Intensiva devem prestar cuidados a ambas as partes através da promoção do conforto, incorporando uma avaliação regular para controle da dor, bem como outros sintomas, estabelecendo uma comunicação clara da equipe multiprofissional com pacientes e familiares, limitação ou suspensão de procedimentos terapêuticos fúteis, apoio interdisciplinar às famílias durante a doença crítica e, às famílias dos pacientes que vem a óbito na unidade, no período de luto. É necessária a implementação de cuidados humanizados, centrados na qualidade de vida e no controle dos sintomas, promovendo conforto. Tem-se ainda um espectro de condutas possíveis, mais ou menos invasivas, a depender do estado clínico do paciente. A assistência prestada a pacientes adultos fora das possibilidades terapêuticas deve respeitar os direitos humanos e as diretrizes que regem o cuidado, cuidado esse que pode levar a melhor qualidade do atendimento nesses setores. Destaca-se a importância do treinamento dos profissionais para a implantação de cuidados paliativos nas Unidades de Terapia Intensiva.

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: thamiresalmeidabrito@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: amandasalgadon@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: fguedzya@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: eduardoalcantara026@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Email: larapereiraleite@yahoo.com

<sup>6</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Email: rayanealencar@hotmail.com

**207 - PÔSTER: SINTOMAS ASSOCIADOS A TRANSTORNOS NÃO PSICÓTICOS EM ACADÊMICOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

Thiago Fernandes Lima<sup>1</sup>

João Cruz Neto<sup>2</sup>

Emanuel Messias Silva Feitosa<sup>3</sup>

Jacieliton Martins Teles da Silva Morais<sup>4</sup>

Antonio Coelho Sidrim<sup>5</sup>

Cleide Correia de Oliveira<sup>6</sup>

O ingresso na universidade expõe o estudante a fatores estressores específicos, como ansiedade, medo, incertezas e moradia. Os últimos semestres tendem a ser os mais sobrecarregados devido a pressão exercida advinda da sociedade em constante cobrança, do próprio indivíduo e do trabalho de conclusão de curso. Os fatores desencadeadores de transtornos mentais vão de um extremo psicótico ao não psicótico. Desta forma, os transtornos mentais não-psicóticos são compostos pelos episódios de humor, transtornos de humor, transtornos por abuso de substâncias e transtornos de ansiedade, alimentares e somatoformes. Por isso, objetivou-se analisar sintomas associados a transtornos menores psicóticos em grupo de universitários de uma universidade pública. Trata-se de um estudo transversal de natureza quantitativa, desenvolvida em uma Instituição de Ensino Superior, localizada no interior cearense, no período de abril a maio de 2019, com 75 universitários. A coleta de dados partiu da aplicação do questionário internacional QR20 nas dependências da instituição, através de abordagem presencial aos acadêmicos. A pesquisa segue com aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Regional do Cariri com parecer de número 2.654.249. No estudo, obteve-se idades entre 18 e 53 anos, houve prevalência do sexo feminino com cerca de 75% dos entrevistados, e os participantes eram em sua maioria do primeiro ao terceiro semestre. Foi possível observar presença dos cursos de pedagogia, enfermagem, economia e biologia. A universidade possibilita que os referidos estudantes, mesmo que em áreas não afins, estejam em constante exposição ao estresse. Evidencia-se através do estudo que 49% dos acadêmicos possuem risco para transtornos mentais não psicóticos, dos quais o curso de pedagogia e enfermagem obtém destaque dentre os entrevistados, uma vez que muitos apresentam padrão de sono prejudicado devido às demandas da universidade, somadas a um cansaço contínuo, nervosismos, tensões e preocupações, desconfortos gástricos, sentimentos de inutilidade, associado a perda de interesse pelas coisas do dia-a-dia e que antes eram prazerosas. Dessa forma se faz necessário criar estratégias de prevenção a saúde mental na universidade, por meio de esportes, rodas de conversa, incentivo a extensão na comunidade, proporcionando troca de saberes, consulta individualizada com profissionais da área, e momentos de lazer que possibilitem a troca de experiências e construção de um ambiente favorável ao aprendizado, promovendo assim a melhoria da qualidade de vida, bem como a prevenção e promoção da saúde mental.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da URCA. Bolsista voluntario PPSUS/FUNCAP, Membro da liga acadêmica de saúde mental (LISAME). E-mail: thiagoff88.tfl@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem pela URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial –PET, Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cérebro e cardiovascular (GPESCC), Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS), Membro da liga acadêmica de Saúde Mental (LISAME). E-mail: enfjncruz@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da URCA. Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF), Membro do grupo de pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de saúde (GPTSUS), Membro da liga acadêmica de Saúde mental (LISAME). Bolsista BPI- FUNCAP. E-mail: emfeitosa2017@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da URCA. Bolsista monitor em Farmacologia Geral. Membro do Laboratório de Farmacologia de produtos naturais (LFPN), Membro da Liga Acadêmica em Saúde Mental. E-mail: jacielitonmar@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmico do curso de graduação em enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cérebro e cardiovascular (GPESCC), Membro do grupo de extensão prevenir é melhor do que remediar: promoção de saúde mental entre acadêmicos, Membro da liga acadêmica de Saúde Mental (LISAME). E-mail: acsidrim@gmail.com.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em bioquímica toxicológica e professora associada do departamento de enfermagem da universidade regional do cariri. E-mail: cleide27oliveira@gmail.com.



**208 - PÔSTER: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA QUALIFICAÇÃO DE ACADÊMICOS NO CUIDADO AO PACIENTE COM SÍNDROME DE GRADENIGO**

Thiago Peixoto da Silva<sup>1</sup>  
Francisca Clarisse de Sousa<sup>2</sup>  
Andreza de Lima Rodrigues<sup>3</sup>  
Aline Sampaio Rolim de Sena<sup>4</sup>  
Thiago Fernandes de Lima<sup>5</sup>  
Maria de Fátima Vasques Monteiro<sup>6</sup>

Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em paciente com Síndrome de Gradenigo, a partir de aula prática da disciplina enfermagem no processo de cuidar em saúde da criança e do adolescente, realizado por alunos da Universidade Regional do Cariri (URCA). A Síndrome de Gradenigo é uma complicação rara e grave da otite média aguda e mastoidite envolvendo o ápice do osso temporal petroso, caracterizando-se por diversas complicações neurológicas, sendo de difícil diagnóstico. Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma unidade hospitalar do município de Juazeiro do Norte, Ceará, no mês de abril de 2019, onde participaram cinco acadêmicos de Enfermagem do sexto semestre e a preceptora da disciplina, destinados a uma qualificação teórico-prática com a finalidade de aquisição de habilidade e competências no manejo do cuidado com pacientes em situações críticas para posteriori implementação do Processo de Enfermagem. Durante os encontros, evidenciou-se uma criança do serviço com hipótese diagnóstica de tumor cerebral localizado próximo ao córtex cerebelar evidenciado pela TC de crânio e clínica (cefaleia recorrente e persistente a medicação, edema em olho direito, dor em MID febre, cefaleia intensa). Em virtude do exame não conclusivo foi encaminhada para realização de RNM de crânio e parecer do neurocirurgião pediátrico. Ao exame de imagem evidenciou: meningoencefalite de fossa posterior à direita, presença de discreto empiema subdural associados a focos isquêmicos possivelmente pós vasculite otomastoidite à direita (possível foco primário da infecção), sugestivo a provável Síndrome de Gradenigo. A partir da situação apresentada foram abordadas as seguintes temáticas: Avaliação clínica de enfermagem; Aplicação do Processo de Enfermagem; Plano de cuidados; Viabilização de transferência para serviço de maior complexidade; Gestão dos registros de enfermagem. Face ao exposto, pode-se concluir que a experiência da promoção de cuidados por acadêmicos de enfermagem à criança com condição clínica desfavorável proporcionou ganhos substanciais no tocante ao aprendizado e qualificação da assistência prestada. A intervenção oportuna de enfermagem e médica com foco no acolhimento e tratamento clínico favoreceu a diminuição da ansiedade e sofrimento da escolar e seus familiares.

<sup>1</sup> Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista extracurricular/PROAE. E-mail: thiagopeixoto91@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista BPI/Funcap. Membro do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia. E-mail: clarissesousa150@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista GPTSUS/Funcap. E-mail: andrezarlima@hotmail.com.

<sup>4</sup> Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista pela Pró-reitoria de Extensão/ PROEX. E-mail: aline\_senna2008@hotmail.com.

<sup>5</sup> Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista voluntário GPTSUS/Funcap. Membro da Liga de Saúde Mental – LISAME. E-mail: thiagofl88.tfl@gmail.com.

<sup>6</sup> Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Professora da área Materno Infantil e Gestão em Saúde. E-mail: fatimavasmonteiro@gmail.com.

**209 - PÔSTER: DIÁLOGOS SOBRE TRANSIÇÃO/ADAPTAÇÃO COM PACIENTES USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Valeska Edith Lucas Leal<sup>1</sup>

Antonia Elizangela Alves Moreira<sup>2</sup>

Vitória Alves de Moura<sup>3</sup>

Airla Eugênia dos Santos Bacurau<sup>4</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>5</sup>

A saúde mental encontra-se em processo de reestruturação no Brasil. Os novos dispositivos de acompanhamento buscam a superação do modelo biomédico e modificação na concepção de cuidar. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) surge como um dispositivo essencial na promoção da saúde mental. O CAPS Álcool e outras Drogas (AD) é um serviço público, de atenção diária, voltado não só para o tratamento dos usuários em relação ao uso de drogas mas, também, para sua reinserção familiar, social e comunitária. Nesse cenário, o Grupo Terapêutico surge como uma nova possibilidade para indivíduos que almejam o partilhar de experiências, tendo como objetivo gerar reflexões acerca dos temas de modo que se possa criar uma rede de apoio e compartilhamento entre os participantes. Objetiva relatar a experiência da realização de um Grupo Terapêutico sobre transição/adaptação com pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, advindo da realização de um Grupo Terapêutico no mês de maio de 2019 com oito pacientes acompanhados por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do interior do Ceará, fruto das atividades de estágio da disciplina Processo de Cuidar em Saúde Mental do curso de graduação em enfermagem. O grupo terapêutico foi conduzido como a base temática “Reflexão de vida: passado, presente e futuro”, onde foi utilizada a estratégia “desenho e colagem”, na qual foi entregue aos usuários papel ofício, lápis de colorir, revistas e cola e foi solicitado para que eles fizessem desenhos que representassem “quem você era, quem você é e quem deseja ser”, após conclusão do desenho, cada um apresentou seu “eu” do passado, presente e futuro. Na apresentação dessa dinâmica, os pacientes se mostraram bem participativos no momento da construção do desenho assim como na explanação do que ele representa. A atividade proporcionou um momento de reflexão sobre o quanto suas vidas mudaram durante o tempo em que estão em acompanhamento no CAPS AD, quem são no momento presente e como alcançarão o quem desejam ser no futuro. Durante a dinâmica os usuários relataram a importância do grupo terapêutico na sua jornada de superação quanto ao vício, pois compartilhar suas experiências de vida os ajuda a perceber que não estão sozinhos e com determinação a continuar o tratamento a mudança de vida é possível. Conclui-se que o grupo terapêutico foi importante para que os participantes do grupo olhassem para si, percebessem que tudo na vida trata-se de fases, estando em constante processo de transição. Eles compreenderam que é preciso adaptar-se as novas realidades, adequando-se as necessidades de cuidados atuais.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), 1a secretária do Centro Acadêmico Fátima Antero (CAenFA), Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF), Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologia no Sistema Único de Saúde (GPTSUS), Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI), Bolsista Pibic-URCA. E-mail: valeska\_edith@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da URCA, presidente do CAenFA, membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Saúde Cardio e Cerebrovascular (GPESCC), membro da Liga Acadêmica em Saúde Mental (LISAME), bolsista PET interprofissionalidade URCA/ SMS Crato/ 20a CRES. E-mail: elizangelamoreira.enf@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da URCA, membro do LATIF, membro do GPTSUS, membro da LISAME, bolsista PET interprofissionalidade URCA/ SMS Crato/ 20a CRES. E-mail: vitoriamoura009@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Educação física, Especialista em Educação Física Escolar, Acadêmica de Enfermagem da URCA, Vice-presidente do CAenFA, membro do GPclin, membro do grupo de extensão dos PROSS Quilombolas. E-mail: airlaeugenia@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS). Email: rayanealencar@hotmail.com

## 210 - PÔSTER: SEGURANÇA DO PACIENTE: ABORDAGEM HISTÓRICA E SEUS DESAFIOS

Vanderlânia Macêdo Coelho Marques<sup>1</sup>

Joice Fabrício de Souza<sup>2</sup>

Maria Letícia Cezário Galdino<sup>3</sup>

Antônio Germane Alves Pinto<sup>4</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>5</sup>

Ao longo da história da humanidade, a abordagem do cuidado perpassa por diversas mudanças, sendo estas construídas com base em observações, relatos, experiências que necessitam de mudanças com foco numa assistência livre de danos ao paciente. Objetivou-se revisar a literatura abordando o cenário histórico e seus desafios na segurança do paciente. O desenho do estudo é descritivo com abordagem qualitativa, do tipo Revisão Integrativa de Literatura. Foram pesquisadas publicações científicas acerca da temática nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), na Literatura Latino- Americana e do Caribe (LILACS), Biblioteca de Saúde Virtual (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Com os seguintes descritores em ciências da saúde: segurança do paciente, cuidado, assistência à saúde, patient safety, care, health care. Utilizou-se textos completos on-line nas línguas portuguesa e inglesa, com ano de publicação de 2015 a 2019. Ao critério de exclusão, optou-se por não utilizar textos incompletos e artigos que não estivessem disponíveis on-line e não relacionados a temática, título, resumo e na íntegra. No período de fevereiro a março de 2019. A amostra se compôs por 09 artigos. RESULTADOS. O Grego Hipócrates (460 a 370 a.C.), diante de suas observações era imprescindível manter uma prática, livre de danos. Mais tarde, Florence Nightingale (1852), entra no cenário, lançando um olhar clínico sobre estabelecimentos precários e insalubres, surgindo assim, mesmo que de forma empírica o controle da infecção. Avedis Donabedian, criador da chamada tríade de gestão: estrutura, processo e resultados, o mesmo definiu qualidade como maior benefício e menor risco ao paciente. Ernest Codman, (1910) atenta-se para as falhas ocorridas no processo de cuidar, traçando objetivos a serem substituídas por assistência de qualidade. Em 1991, O Institute of Medicine, remonta a importância da discussão sobre eventos adversos este citado como sendo lesões ou danos ao paciente ocasionados pelo cuidado à saúde. O ERR IS HUMAN (errar é humano) visava construir um sistema de saúde mais seguro. Segundo a Organização Mundial de saúde para que haja a segurança do paciente é necessário reduzir a um nível mínimo aceitável o risco de dano desnecessário ao paciente. Em se tratando do Brasil, no ano 2000 ganharam destaque, a criação dos hospitais sentinelas, criados com o objetivo de ampliar e sistematizar a vigilância de produtos utilizados em saúde. Em 2013, o Brasil cria o Programa Nacional de segurança do Paciente principal meta a qualificação do cuidado em saúde em instituições públicas e privadas. Diante do exposto, se faz necessário ampliar o campo de conhecimento acerca da temática, levando as discursões para o âmbito das instituições de ensino, saúde promovendo uma assistência livre de danos que venha prejudicar a integridade física, mental e espiritual do paciente, integrando-o no cuidado como um ser participativo e conhecedor dos seus direitos.

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte-CE. Brasil.

<sup>2</sup> Acadêmica em Enfermagem – Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO/FMJ); Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

<sup>3</sup> Acadêmica em Enfermagem – Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte (ESTÁCIO/FMJ); Integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte – CE, Brasil.

<sup>4</sup> Doutor em Saúde Coletiva. Líder do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) – Universidade Regional do Cariri (URCA), Juazeiro do Norte CE. Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde e Integrante do Grupo de Pesquisa em diabetes mellitus Universidade Regional do Cariri. Docente da Universidade regional do cariri-(URCA). Crato- CE. Brasil.

**211 - PÔSTER: VACINA-AÇÃO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA E EFEITOS DA VACINAÇÃO JUNTO A ADOLESCENTES ESCOLARES**

Virna Suyane Pontes Duarte<sup>1</sup>

Melina Even Silva da Costa<sup>2</sup>

Ana Luiza Rodrigues Santos<sup>3</sup>

Vitória de Oliveira Cavalcante<sup>4</sup>

Alissan Karine Lima Martins<sup>5</sup>

Maria Clara Barbosa e Silva<sup>6</sup>

A vacinação é um dos meios de prevenção e controle de doenças mais eficazes que existem na saúde pública, sendo assim, é notória a sua importância na fase de adolescência, em que esses indivíduos se encontram ainda em processo de fortalecimento do sistema imune. Diante disso, o Programa Saúde na Escola tornou-se um relevante instrumento para educação em saúde e um método alternativo de conscientização da importância da vacinação para adolescentes, visto que são oferecidas vacinas para imunização contra graves doenças, por exemplo o HPV. Objetiva relatar experiência de educação em saúde para adolescentes estudantes de uma escola pública sobre a importância e efeitos da vacinação. Estudo do tipo relato de experiência ocorrido em escola de ensino fundamental na cidade de Juazeiro do Norte CE durante as práticas da disciplina enfermagem no processo de cuidar em saúde coletiva em parceria com o programa saúde na escola do referido município. As atividades foram conduzidas por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, junto a 90 adolescentes do 6º ano, em que, utilizou-se de linguagem lúdica sobre a importância e efeitos da vacinação para adolescentes dos sextos ano. As atividades ocorreram em três salas no horário da tarde com a permissão da diretoria escolar, em que se constituiu em uma pequena dramatização e um jogo semelhante ao de tabuleiro com um dado, nomeado “Vacina-Ação”. As atividades educativas foram desenvolvidas em três salas com alunos de sexto ano, primeiramente, foi trazida a temática sobre a vacinação de modo geral, em que foi possível perceber um conhecimento básico dos alunos. No segundo momento, a dramatização acerca dos efeitos, importância e reações da vacinação, possibilitou o ganho da atenção dos alunos. No último momento, seguiu-se com o jogo de tabuleiro, no qual o propósito foi testar os conhecimentos prévios que os estudantes já possuíam, além reforçar e disseminar novas informações acerca da vacinação, e as principais doenças que a vacina previne. No início as acadêmicas tiveram dificuldade, pelo motivo de ser o primeiro contato com este público, além do obstáculo de repassar informações de uma maneira que os adolescentes conseguissem compreender e participar. Apesar da dificuldade, foi muito relevante para que houvesse o desenvolvimento de habilidades comunicativas, que será de grande aproveitamento para fazer promoção da saúde. Além disso, percebeu-se também, que os alunos devido ao uso da linguagem lúdica, tiveram um grande engajamento, fato esse, evidenciado pela participação de um aluno deficiente auditivo, que demonstrou uma grande satisfação com a dinâmica. Ao finalizar, foi entregue um cartão que continha todas as vacinas que devem ser tomadas no período da adolescência. Percebeu-se a relevância que a experiência trouxe para a formação profissional dos acadêmicos, uma vez que possibilitou a interação entre universidade e comunidade, através de ações educativas em saúde, alertando os adolescentes sobre a importância e os efeitos da vacinação. Pode-se dizer também, que a ação educativa desenvolvida proporcionou conhecimento ao público alvo sobre um dos programas do SUS, que é o Programa Nacional de Imunização.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); E-mail: pontesyane1@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da URCA; Voluntária na Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas -LIDONE. E-mail: melsilvadacosta@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da URCA Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas. E-mail: luizaa017@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem da URCA; Bolsista do laboratório de anatomia-URCA, Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente - GRUPECA, Membro do grupo de pesquisa diabetes mellitus – GPEDIAM, Membro do projeto de extensão promoção da saúde e sustentabilidade em comunidade remanescente quilombolas. Email: vitoriao2000@gmail.com

<sup>5</sup> Docente Adjunta do DENF da URCA; coordenadora PET-Saúde Interprofissionalidade URCA/SMS Crato/20a CRES. E-mail: alissan.martins@urca.br

<sup>6</sup> Acadêmica de enfermagem da URCA; Membro da Liga de saúde mental- Lisame, Membro do projeto de extensão PROSS-Quilombolas, Monitora na disciplina de saúde coletiva I. E-mail: mariaclarabarbosa658@gmail.com



**212 - PÔSTER: CONSTRUÇÃO DE UM PORTFÓLIO COMO METODOLOGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM EM SAÚDE COLETIVA**

Virna Suyane Pontes Duarte<sup>1</sup>

Ana Beatriz Alves Domingos<sup>2</sup>

Melina Even Silva da Costa<sup>3</sup>

Ana Luiza Rodrigues Santos<sup>4</sup>

Vitória de Oliveira Cavalcante<sup>5</sup>

Ana Paula Agostinho Alencar<sup>6</sup>

O portfólio acadêmico é uma forma de abordagem didática orientada para os registros de experiências ou habilitações individuais dando enfoque na aprendizagem, pois possibilita o estudante atuar de forma ativa nas suas competências podendo assim vivenciar e experimentar o trabalho em equipe. Contudo, a construção tem por objetivo anexar os produtos a serem usados como instrumento de avaliação do aluno e do desenvolvimento da disciplina a qual busca proporcionar conhecimento sobre as temáticas trabalhadas, visto que esse método facilita o processo de ensino e aprendizagem. Objetiva descrever a experiência dos acadêmicos de enfermagem na construção de um portfólio como metodologia de ensino aprendizagem em saúde coletiva. O presente estudo caracteriza-se por um relato de experiência sobre a construção de um portfólio enquanto metodologia ativa de ensino/aprendizagem da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Coletiva I, do curso de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri. A construção do portfólio teve início em fevereiro de 2019 seguindo até o término da disciplina. As atividades foram divididas por produtos e distribuídas, igualmente, por todos os cinco integrantes do grupo para realizarem a produção de acordo com suas habilidades e capacidades. As atividades se iniciaram com a confecção de um portfólio e com a produção dos produtos através de uma descrição das práticas e vivências nas discussões de temas em sala de aula, visitas e ações realizadas. As atividades para construção do portfólio foram realizadas conforme a divisão dos produtos, a partir disso, foi feita a confecção do mesmo e após cada produto, foi realizado um mural criativo para expor os assuntos em que se tratava cada um. Para a realização do trabalho em equipe, foram distribuídas tarefas de acordo com as afinidades de cada membro com a atividade a ser realizada, podendo-se observar características ímpares a cada membro do grupo de acordo com a realização da sua função. Com essa experiência pode-se ver que uma atividade como essa requer um forte engajamento da equipe, exigindo muito esforço e condições econômicas para que o mesmo atingisse o resultado esperado, entretanto, construí-lo possibilitou adquirir uma melhor visão quanto aos assuntos que foram estudados, sendo que o portfólio nos ajudou a construir melhor nossos conhecimentos de forma alternativa e criativa. Sendo assim, a construção pela primeira vez de um portfólio foi um tanto desafiadora, como também, interessante e dinâmica a ser feita. Cada produto é dividido entre os integrantes da equipe e construído através de uma descrição de cada atividade realizada e ao final de cada produto é feita uma análise crítica, de forma consensual de todo o grupo, sobre o aprendido. Percebeu-se que esta experiência promoveu maior conhecimento a partir do desenvolvimento dessa metodologia ativa possibilitando uma melhor compreensão dos assuntos e ações realizadas no decorrer dos produtos, o que facilita o aprendizado acerca das temáticas estudadas na disciplina. Ademais, deve-se levar em consideração a dinâmica enriquecedora da realização de um trabalho em equipe.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); E-mail: pontesyane1@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); E-mail: ana.biasinha@hotmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Voluntária na Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas -LIDONE. E-mail: melsilvadacosta@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas – LATIF. E-mail: luizaa017@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Bolsista do laboratório de anatomia-URCA, Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente - GRUPECA, Membro do grupo de pesquisa diabetes mellitus – GPEDIAM, Membro do projeto de extensão promoção da saúde e sustentabilidade em comunidade remanescente quilombolas – PROSS. E-mail: vitoriao2000@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde GPCLIN e Membro do grupo de pesquisa em diabetes Mellitus - GPEDIAM. Instituição Universidade Regional do Cariri. E-mail: anapaulaagostinho@gmail.com



### **213 - PÔSTER: A INTRODUÇÃO DE AULAS PRÁTICAS NO CAMPO DA ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL INFANTO JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Vithória Régia Teixeira Rodrigues<sup>1</sup>

Alessandra Aparecida de Souza Klafke Macedo<sup>2</sup>

Kely Vanessa Leite da Silva<sup>3</sup>

O atual quadro de adoecimento psíquico na infância e juventude tem sido alarmante, fomentando a necessidade de equipe multiprofissional habilitada para abordagem à criança na esfera de seu desenvolvimento bem como a sua família. Nessa conjuntura vislumbra-se a formação de qualidade do profissional enfermeiro na atuação nos serviços especializados em saúde mental. Objetiva relatar o desenvolvimento de aulas práticas realizadas com acadêmicos de enfermagem no campo de atuação de enfermagem em saúde mental infanto-juvenil. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado através da organização de aulas práticas no CAPSi do Juazeiro do Norte, elaborado por enfermeira e Supervisora do Estágio da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança e do Adolescente no mês de abril e maio de 2019. Realizou-se no primeiro momento, o plano de aula referente às aulas práticas em campo, descrevendo as ações a serem desenvolvidas pelos alunos, materiais a serem utilizados e formas de avaliação. Os grupos de alunos tiveram inicialmente a oportunidade de conhecer a estrutura e rotina de funcionamento do serviço, bem como o aparato de profissionais do serviço. Os alunos desempenharam atividades lúdicas em grupo com as crianças que envolviam a avaliação quanto a aprendizagem, a socialização, a atividade motora e a linguagem. Também foram desenvolvidas atividades de educação e saúde com grupos de mães de crianças autistas; atividades de educação em saúde com crianças abordando higiene física e atividade com trabalhadores da saúde mental. As atividades deram-se de forma participativa, no intuito de desenvolver no aluno habilidades de comunicação, oratória e iniciativa. A proposta era promover interação entre os membros do grupo e a agregação do conhecimento teórico apreendido em sala de aula nas atividades desenvolvidas em campo de prática. Foram utilizados materiais lúdicos com o uso de músicas, brinquedos, cartazes com informações e materiais didáticos realizados através de pinturas. Ao final das aulas práticas de cada grupo de estágio propôs-se a avaliação do estágio, onde os acadêmicos podiam refletir sobre o aprendizado, a metodologia e fazer uma autoanálise bem como uma avaliação do serviço sugerindo intervenções para o seu melhoramento. Percebesse ainda dificuldades na execução das aulas práticas nesse campo de estágio devido a persistência dos estigmas sobre a doença mental, o uso habitual de tecnologias duras pelo enfermeiro, bem como a dificuldade em perceber as funções a serem desempenhadas pelo enfermeiro em conjunto com outros profissionais do serviço. Acredita-se que o acadêmico precisa de aporte teórico-prático na abordagem em grupo no exercício da educação em saúde com o público infantil, bem como a ênfase nos aspectos do desenvolvimento infantil para a assistência adequada às crianças e suas famílias, com intuito de diminuir o impacto dos transtornos mentais na vida adulta e entorno familiar. A aplicação do processo de enfermagem e inovações em educação em saúde apropriadas para esse público e seus cuidadores são essenciais para a formação de enfermagem nesse campo de atuação.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas– LATIF, membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias do SUS – GPTUSUS, membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental – LISAME, bolsista BPI- FUNCAP. E-mail: vithoriaregia00@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira graduada em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: alessandra.macedo@br.unisys

<sup>3</sup> Doutorado em enfermagem pela UFC, graduada em enfermagem e direito pela URCA, mestre em Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem na UECE. E-mail: kelyvanessa@hotmail.com

**214 - PÔSTER: OLHAR HOLÍSTICO EM VISITA TÉCNICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UTI NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Vitória Alves de Moura<sup>1</sup>

Antonia Elizangela Alves Moreira<sup>2</sup>

Cosmo Alexandro da Silva de Aguiar<sup>3</sup>

Valeska Edith Lucas Leal<sup>4</sup>

Gleice Adriana Araujo Gonçalves<sup>5</sup>

Recém-nascidos que apresentem características de risco, como prematuridade, malformação congênita e entre outras complicações, necessitam de cuidados especiais e de unidades de acordo com suas necessidades. Este cuidado especial é definido por Parecer Jurídico nº 930 de maio de 2012 como unidade de terapia intensiva neonatal. A visita técnica na unidade de terapia intensiva neonatal abrange um olhar da importância de um cuidado qualificado para os recém-nascidos de alto risco. O objetivo desse estudo foi relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva neonatal. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que ocorreu em hospital de um município da região do Cariri-Ceará, no mês de abril do ano de 2019, através do estágio da disciplina Enfermagem no processo de cuidar da criança e do adolescente. A vivência possibilitou aos acadêmicos de enfermagem refletir sobre a importância da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal, o papel do profissional enfermeiro na promoção do bem-estar e na avaliação do quadro clínico dos neonatos, bem como na diminuição do estresse através da redução de ruídos sonoros e da realização dos procedimentos de forma agrupada. Incluindo também a orientação a família para os cuidados pós-alta, e sua participação no processo saúde doença dentro da unidade. Foram evidenciados os cuidados com as incubadoras no tocante ao controle da temperatura adequada para aquecer e evitar a perda de calor do recém-nascido, e com a redução das infecções hospitalares relacionadas a assistência de saúde, por meio do uso individual dos instrumentos utilizados na assistência e troca periódica das incubadoras para a higienização e desinfecção. Observou-se a relevância do apoio psicoemocional para com as mães dos neonatos internados, pois as mesmas necessitam acompanhar os filhos dentro do setor e quanto o próprio enfrentamento do diagnóstico de seu filho. Portanto a visita técnica contribuiu para uma visão holística e qualificada da assistência de enfermagem prestada aos recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), presidente do Centro Acadêmico de Enfermagem Fátima Antero (CAenFA), membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Saúde Cardio e Cerebrovascular- GPESCC, membro da Liga Acadêmica em Saúde Mental – LISAME, bolsista PET interprofissionalidade URCA/ SMS Crato/ 20a CRES. E-mail: elizangelamoreira.enf@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de enfermagem da URCA, 1º secretário de cultura do CAenFA, membro do GPESCC, membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas – LATIF, membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC, membro do LISAME, membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias do SUS – GPTSUS, bolsista PIBIC-URCA. E-mail: cosmoaguiar84@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de enfermagem da URCA, 1ª secretária do CAenFA, membro do LATIF, membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI, membro do GPTSUS, bolsista PIBIC-URCA. E-mail: valeska\_edith@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de enfermagem da URCA, membro do LATIF, membro do GPTSUS, membro da LISAME, bolsista PET interprofissionalidade URCA/ SMS Crato/ 20a CRES. E-mail: vitoriamoura009@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: gleicenando@hotmail.com

**215 - PÔSTER: INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Vitória Alves de Moura<sup>1</sup>

Roana Bárbara de Almeida Gouveia<sup>2</sup>

Leticia Moraes Leite Pinheiro<sup>3</sup>

Rayane Moreira de Alencar<sup>4</sup>

A prevalência de transtornos mentais em crianças e adolescentes vêm se ampliando em uma escala global, contudo são restritas as pesquisas desenvolvidas nesse contexto, bem como se têm um investimento limitado na rede de apoio a esse público dentro do Sistema Único de Saúde, sendo relevante refletir sobre formas de abordar essa temática em prol do fortalecimento da saúde mental desse segmento populacional. Objetiva descrever uma intervenção em saúde mental realizada com crianças e adolescentes sobre transtornos alimentares, *bullying* e automutilação. Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo, advindo da realização de uma intervenção em saúde mental no mês de abril de 2019 com 15 crianças e adolescentes acompanhadas por um projeto social do interior do Ceará, fruto das atividades de estágio da disciplina Processo de Cuidar em Saúde Mental do curso de graduação em enfermagem. A intervenção foi realizada por meio de duas atividades que levaram em consideração o trabalho em equipe e o conhecimento prévio das crianças e adolescentes quanto aos transtornos alimentares, *bullying* e automutilação. No primeiro momento foi feito um acolhimento, onde se formou duplas e cada membro apresentava seu parceiro, no intuito de fortalecer a comunicação em público e individual. No segundo momento, foi realizada uma dinâmica “Que desenho é esse?”, onde foram divididas duas equipes, onde as crianças desenhavam objetos diversos e as respectivas equipes deveriam descobrir o que significava, essa atividade foi realizada com o intuito de desenvolver as habilidades motoras das crianças e trabalho em equipe. E no terceiro momento foi feito um caça ao tesouro onde foram distribuídos pelos ambientes papéis com a descrição dos transtornos citados, nos quais eles deveriam fazer a ligação dos termos com seus conceitos e características, a partir dos conhecimentos prévios. Após recolherem todos os papéis, em conjunto com a equipe, foram feitas associações entre os termos e seus conceitos, esclarecendo ao longo da dinâmica as dúvidas, orientando como identificá-los e dando instruções sobre auxílio para aqueles que demonstrassem os sinais e sintomas de transtornos alimentares e automutilação, bem como estivessem envolvidos em casos de *bullying*. Todos se mostraram muito envolvidos nas atividades, demonstrando conhecimento prévio ao analisar os conceitos, e citar exemplos. As intervenções em saúde mental se mostraram importante para reflexões a respeito de preconceitos e dúvidas decorrentes de alguns transtornos psíquicos e comportamentais, mostrando que essas temáticas são recorrentes em suas realidades, levando-os a desconstruir alguns estigmas.

<sup>1</sup> Discente do curso de Graduação de enfermagem da URCA, membro do Laboratório de Tecnologias e inovações Farmacológicas (LATIF), membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de saúde (GPTSUS), membro da Liga de Saúde Mental (LISAME), bolsista PET interprofissionalidade URCA/ SMS Crato/ 20<sup>a</sup> CRES. E-mail: vitoria009moura@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Graduação de enfermagem da URCA, membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão(GPESGDI) e membro do Observatório da Violência e Direitos Humanos, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia(LENFE). Email: roanagouveia@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri(URCA), membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular(GPESCC), Bolsista PET. Email: letciamp@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Membro do grupo de estudo e pesquisa sobre práticas avançadas em saúde (GEPPAS). Email: rayanealencar@hotmail.com

**216 - PÔSTER: USO DE BICOS ARTIFICIAIS NA AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Vitória de Oliveira Cavalcante<sup>1</sup>

Nadilânia Oliveira da Silva<sup>2</sup>

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz<sup>3</sup>

Thais Rodrigues de Albuquerque<sup>4</sup>

A amamentação confere incontestáveis benefícios para a criança, a mulher, a família e a sociedade. A Organização Mundial da Saúde recomenda a amamentação exclusiva por seis meses, e a complementação até os dois anos ou mais, contraindicando o uso de mamadeiras e outros bicos artificiais, pela sua potencial interferência sobre práticas ótimas de amamentação. No entanto, essa interferência necessita de maior aprofundamento quanto a sua elucidação, visto que evidências sugerem que o uso de chupeta e/ou mamadeira pode estar associado a comportamentos desfavoráveis durante amamentação. Como o uso de bicos artificiais influenciam na amamentação eficaz, a partir da produção científica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, BDNF e na biblioteca eletrônica SCIELO, no período de abril a maio de 2019. Empregou-se os descritores de assunto do Medical Subject Heading (MeSH), realizando dois cruzamentos com operadores booleanos: Breastfeeding and nursing bottles, resultando em 54 referências; breastfeeding and pacifiers com o quantitativo de 498 referências. Dessa forma, o quantitativo final de 552 artigos foi submetido a processo de filtragem: artigos completos, idiomas português, espanhol e inglês e sem recorte temporal, restando 23 artigos. Em seguida foram aplicados os critérios de inclusão: estudos originais e que respondam ao objetivo. E os critérios de exclusão: estudos que trouxessem dados referentes a crianças com mais de seis meses, por trazerem influência da alimentação complementar. Após a leitura dos títulos e resumos restaram 6 artigos a serem analisados. Utilizou-se o instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) para organizar o processo de busca e seleção dos estudos. Foi possível identificar o uso de bicos artificiais por crianças no primeiro semestre de vida, sendo estes chupetas e mamadeiras, e sua influência sobre o desmame precoce e diminuição da duração da amamentação. Estudos evidenciaram que a taxa de amamentação foi maior em grupos que não fizeram o uso de chupetas. Outros estudos apontam ainda a influência na pega incorreta da mama pelo bebê durante a amamentação devido alteração na musculatura, principalmente dos lábios e da língua. O uso de bicos artificiais pode levar a confusão de bicos, ou seja, quando o lactente se adapta ao movimento e força exercidos para a sucção da mamadeira ou chupeta, provavelmente, terá dificuldades para sugar o peito da mãe. Isso também pode influenciar na demanda de leite da mãe e baixo peso do lactente, pela razão do seu gasto calórico ao sugar a chupeta, sendo uma problemática importante nesse contexto. Ademais, não oferecer bicos artificiais a crianças amamentadas é um dos Dez passos para o Sucesso do Aleitamento Materno recomendado pela Organização Mundial de Saúde. A partir dos achados vê-se a importância do não uso dos bicos artificiais para uma amamentação eficaz. Destarte, há necessidade da realização de estudos afim de compreender o impacto do uso de chupetas e mamadeiras no desenvolvimento da criança quanto a dentição e suas habilidades orais.

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem da universidade regional do cariri (URCA), bolsista do laboratório de anatomia-URCA. Membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente-GRUPECA. Membro do grupo de pesquisa diabetes mellitus- GPEDIAM. Membro do projeto de extensão promoção da saúde e sustentabilidade em comunidade remanescente quilombolas. E-mail: vitoriao2000@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem da universidade regional do cariri (URCA), Bolsistas do Programa de Educação Tutorial-PET-Enfermagem. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Voluntária do grupo de extensão APH na Comunidade. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. E-mail: nadilania1609@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutorado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP); professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri -URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa da Criança e do Adolescente - GRUPECA. E-mail: rachel.callou@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira; Graduada em enfermagem; Mestranda em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri; Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA. Membro do grupo de pesquisa E extensão do Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior - CAPES. E-mail: thaysrodrigues\_albuquerque@hotmail.com

## 217 - PÔSTER: USO DO MATERIAL EDUCATIVO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA PARA PROMOVER SAÚDE

Vitória de Oliveira Cavalcante<sup>1</sup>

Airla Eugênia dos Santos Bacurau<sup>2</sup>

Micaelle de Sousa Silva<sup>3</sup>

Vitória da Silva Andrade<sup>4</sup>

Julianne Duarte Souza<sup>5</sup>

Laís Barreto de Brito Gonçalves<sup>6</sup>

O uso de materiais educativos utilizados para orientações em saúde apresenta-se como um recurso didático que facilita a compreensão de informações. Além de informar, esses materiais estimulam a reflexão sobre a adoção de práticas preventivas, além de estabelecer uma relação dialógica entre profissionais e comunidade. Em específico, cartilhas, folder e panfletos podem ter impacto positivo na educação em saúde quando usado com a finalidade de facilitar o acesso a conteúdos importantes. A adequação da linguagem e das ilustrações são aspectos a serem considerados, pois, para que o processo de comunicação se efetive, deve-se estabelecer uma relação capaz de compreender as orientações sobre prevenção em saúde e controle de agravos ocasionados pela hipertensão arterial sistêmica (HAS). Objetiva relatar o desenvolvimento de um folder educativo sobre hipertensão arterial sistêmica (HAS) para uma população residente numa Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ). O material foi elaborado pelos estudantes, membro de apoio técnico e coordenadora do projeto de extensão “Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas”, como forma de auxiliá-los na execução das atividades de promoção da saúde, bem como, facilitar a compreensão do conteúdo pela comunidade envolvida na ação. O conteúdo abordado no folder foi dividido em tópicos relacionados à: 1) conceito; 2) valores da pressão arterial; 3) sinais e sintomas; 4) fatores de risco; e 5) como se prevenir a HAS. A confecção do material teve o intuito de explicar por meio de ilustrações “o que é?” e “quais fatores podem desencadear ou agravar o desenvolvimento da hipertensão arterial?”, além de sensibilizá-los acerca de mudanças e enfrentamento dos fatores modificáveis relacionados aos hábitos de vida. Assim, buscando encorajá-los na busca precoce por orientações médicas, mediante a identificação da sintomatologia, e estimular a adesão de novas práticas referentes ao estilo de vida saudável como alimentação e prática de atividade física para controle e prevenção da doença. A principal proposta da criação deste material foi a de ampliar o potencial da população para autocuidado e prevenção de agravos em Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), especificamente a hipertensão arterial sistêmica (HAS). O folder se caracteriza como um instrumento de informação, que possui como principal objetivo disseminar conhecimento, além de servir como suporte aos estudantes, profissionais e comunidade, para que esclareçam dúvidas ou dificuldades que permeiam o processo de saúde-doença.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista laboratório anatomia (URCA/FUCAP) Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Membro do Grupo de Pesquisa Diabetes Mellitus (GPEDIAM). Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PRÓSS-Quilombolas).

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Especialista em Educação Física Escolar pela (FIP). Graduanda em Enfermagem pela (URCA), integrante do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PRÓSS-Quilombolas).

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PRÓSS-Quilombolas).

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde (GPTSUS/CNPq/URCA). Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PRÓSS-Quilombolas). Bolsista de Iniciação Científica – (PIBIC/URCA/FECOP).

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PRÓSS-Quilombolas).

<sup>6</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós-graduanda em Saúde da Família. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS) e Membro de Apoio Técnico do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PRÓSS-Quilombolas).



## 218 - PÔSTER: PROTOCOLO PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Welligton Nogueira de Oliveira Pereira<sup>1</sup>

Tays Pires Dantas<sup>2</sup>

Naftale Alves dos Santos Gadelha<sup>3</sup>

A Lesão Por Pressão (LPP) configura-se como um evento adverso no processo de atenção à saúde. A mesma, é definida como injúria que acomete a pele e os tecidos subjacentes geralmente em uma área de proeminência óssea. O desenvolvimento deste tipo de ferida pode culminar inúmeras consequências negativas que afetam o paciente e sua família, resultando no sofrimento físico e emocional, além de elevar o risco de complicações e comorbidades a curto, médio e longo prazo. Já para o sistema de saúde, resulta custos elevados devido à necessidade da permanência prolongada no serviço de saúde tais como em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), bem como maior investimento de recursos materiais e humanos de assistência ao paciente. Diante disto, destacam-se os protocolos assistenciais como estratégia para o auxílio no tratamento e prevenção das LPPs. Objetivou-se realizar um levantamento teórico sobre a importância da implantação do protocolo para a prevenção de LPP na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada durante o mês de maio de 2019 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) contemplando as bases de dados BDNF e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos: “Prevenção” AND “lesão por pressão” AND “terapia intensiva” sendo identificados 25 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão (artigos no idioma português ou no inglês, publicados nos últimos anos e disponíveis na íntegra para leitura gratuita) e de exclusão (estudos sem relação com o tema, teses e artigos repetidos) foram selecionados três artigos. O protocolo preventivo inclui a avaliação periódica da adesão às medidas propostas, aplicação de indicadores clínicos, educação continuada, comprometimento com a qualidade e/ou melhoria de questões estruturais, organizacionais, de recursos humanos e materiais. A prevenção de LPP constitui a sexta meta entre as metas internacionais para segurança do paciente. Tendo em vista que a ocorrência de LPP está geralmente associada a um conjunto de fatores extrínsecos como: pressão, fricção, cisalhamento e umidade, e intrínsecos como: déficit nutricional, presença de edema, idade, imobilidade e patologia de base; o protocolo visa à prevenção exatamente agindo pontos. A UTI merece atenção especial para implantação do protocolo, uma vez que a longa permanência dos pacientes nesta localidade dificulta a mobilidade dos mesmos, o que, conseqüentemente, pode levar a um caso de isquemia dos tecidos, inclusive nos locais com protuberâncias ósseas que, em longo prazo, resulta em uma LPP. A equipe de enfermagem é de suma importância para a construção, implantação e efetividade do protocolo, pois a mesma presta cuidados diretos com o paciente com pouca mobilidade. Deste modo, é responsabilidade da equipe de enfermagem prevenir as LPP por meio de estratégias válidas como o protocolo, pois pode auxiliar na prevenção de LPP.

<sup>1</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia- LENF. E-mail: welligtonli@outlook.com.

<sup>2</sup> Discente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, membro do Grupo de Pesquisa de Tecnologias em Saúde no SUS – GPTSUS, membro do Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia-- LENF, membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental – LISAME. Bolsista Pibic CNPq Iniciação Científica. E-mail: tayspires12@gmail.com

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem, Pós-Graduada de Enfermagem em Estomatoterapia, docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Enfermeira Assistencial do Hospital São Raimundo. E-mail: naftalealves@yahoo.com.br

## 219 - PÔSTER: A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DIANTE DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Yasmin Ventura Andrade Carneiro<sup>1</sup>

Aline Sampaio Rolim de Sena<sup>2</sup>

Giovanna Sales de Oliveira<sup>3</sup>

Kyohana Matos de Freitas Clementino<sup>4</sup>

Sara Teixeira Braga<sup>5</sup>

Woneska Rodrigues Pinheiro<sup>6</sup>

A parada cardiorrespiratória (PCR), é caracterizada como uma perda ou ausência de função cardíaca e respiratória que leva a inconsciência, conseqüentemente devido cessação da circulação sanguínea ao cérebro, sendo de grande prevalência em serviços emergenciais pré e intra-hospitalar. O objetivo do presente estudo é analisar a atuação dos profissionais de enfermagem diante da parada cardiorrespiratória. Trata-se de um uma revisão integrativa da literatura científica, que permite a formulação de conclusões gerais a respeito de práticas que se baseiam em evidências, e que nos proporciona a síntese dos estudos na saúde para graduar a sua aplicabilidade dos resultados em destaque para seu uso. Realizada no mês de abril de 2019, nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e a Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram profissionais de enfermagem; cuidados de enfermagem; parada cardiorrespiratória. Como critérios de inclusão considerou-se: artigos completos e disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados no ano de 2013 a 2018. Ao realizar a busca nas bases de dados supracitadas, obtiveram um total de 48 estudos, no qual 20 não responderam à questão norteadora, 4 se mostraram repetidos, restando 17 artigos a serem empregados a filtragem restando 7 artigos que atendiam ao escopo desta pesquisa. As publicações selecionadas foram lidas na íntegra para um melhor entendimento ao que foi abordada, em seguida a análise descritiva dos achados foram tabuladas para uma análise percentual dos dados. Os resultados e discussões dos artigos elencados para este estudo trazem questões relacionadas ao domínio científico e condutas da equipe de enfermagem diante da PCR. Majoritariamente, os resultados demonstram condutas satisfatórias diante da RCP, por profissionais de enfermagem, alinhadas ao preconizado em guidelines como o da American Heart Association. Porém observa-se algumas lacunas de conhecimentos que podem ser sanadas mediante atualizações por meio de capacitações periódicas. Resumidamente, se enfatiza a importância da atuação da enfermagem nesse cenário de situação emergencial, tendo em vista que são os profissionais em maior número atuando em meio pré e intra-hospitalar, geralmente os que identificam e iniciam as condutas antes de profissionais de outras categorias e mediante atuação adequada podem influenciar na diminuição da mortalidade por PCR.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA; Membro do Grupo de Extensão APH na Comunidade; Membro do Projeto de Extensão Promoção da Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas (PROSS-Quilombolas). Integrante do Grupo de Estudo e pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde –GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI. E-mail: yasminpopin@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela URCA, Extensionista e Bolsista PROEX do projeto APH na Comunidade. Integrante do GEPPAS. Membro da LAEETI. E-mail: aline\_senna2008@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela URCA; Bolsista do PET-saúde: Membro do Projeto Extensão Extensão APH na Comunidade; Integrante do GEPPAS. Membro da LAEETI. E-mail: giovannas735@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela URCA; Membro do Projeto de Extensão APH na Comunidade; Integrante do GEPPAS. Membro da LAEETI. E-mail: kmfreitasclementino@gmail.com

<sup>5</sup> Graduanda em Enfermagem pela Urca; Bolsista da PRPGP- PIBIC/URCA; Membro e Presidente do grupo de extensão APH na Comunidade. Integrante do GEPPAS. Membro da LAEETI. Email: sarinhata2@gmail.com

<sup>6</sup> Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da URCA. Doutora em Ciências da Saúde. Líder do GEPPAS E-mail: woneskar@gmail.com

## 220 - PÔSTER: AVALIAÇÃO DA GLICEMIA: RELATO DE UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA COM JOVENS ESCOLARES

Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio<sup>1</sup>  
Antonia Elizangela Alves Moreira<sup>2</sup>  
Antonia Jussara Olinda Oliveira<sup>3</sup>  
Gabriela de Sousa Lima<sup>4</sup>  
Célida Juliana de Oliveira<sup>5</sup>  
Emiliana Gomes Bezerra<sup>6</sup>

Valores alterados da glicemia, para mais ou para menos, podem ocasionar problemas de saúde, o que valoriza iniciativas como campanhas, atividades de promoção da saúde e atividades extensionistas, e ajudam na detecção precoce de valores alterados de glicemia na população e prevenção de complicações. O conhecimento dos níveis glicêmicos entre os jovens é uma medida importante diante dos fatores de risco, especialmente os modificáveis – alimentação, sedentarismo, sobrepeso e obesidade - a que estes estão expostos, estimulando assim, o autocuidado. O objetivo desse estudo foi relatar a experiência de uma atividade extensionista para avaliar os níveis de glicemia em escolares adolescentes. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado com adolescentes do ensino médio em uma escola estadual de ensino público localizada no município de Crato, Ceará. Para a atividade foi realizada a medida da glicemia, com aparelho de glicosímetro, validado pelo INMETRO, conforme as recomendações das diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes -SBD (2017-2018). A ação ocorreu no mês de abril de 2018 como parte das atividades de educação em saúde cardiovascular do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Foi avaliada a glicemia de 61 adolescentes, com idade entre 14 a 18 anos, estudantes do 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> anos do ensino médio que se dispuseram voluntariamente a participar das ações. Os participantes apresentaram certa resistência para a realização do procedimento devido ao medo da coleta de sangue. Tais temores foram suprimidos após explicação do procedimento para tranquilizar os alunos. Posterior a isso, todos os alunos presentes sensibilizaram-se para a importância do exame e participaram da coleta manifestando suas dúvidas. A análise dos valores glicêmicos norteava as orientações em saúde que estavam em consonância com os recomendados pela SBD A importância de estudos nessa perspectiva é fundamental, visto que muitas pessoas podem apresentar resistência para avaliar a glicemia por medo e ainda estar com valores glicêmicos alterados sendo expostos a riscos de saúde e ainda assim não saber. A Enfermagem surge nessa perspectiva a fim de promover essa investigação e disseminar conhecimento entre o corpo social. Ainda esse estudo ajuda a estimular grupos de pesquisa a continuar buscas nessa linha.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola (PENSE); Monitor da disciplina Saúde do Trabalhador; ygurca@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Monitora da disciplina de Saúde do Adulto; elymorealves@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA); Membro do grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola (PENSE); Monitora da disciplina Saúde do Trabalhador; jussaraoliveira22@hotmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (PMAE - URCA). Membro do grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). gabrieladesl@hotmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). celida.oliveira@urca.br.

<sup>6</sup> Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). emiliana.gomes@urca.br.

**221 - PÔSTER: EXPERIÊNCIA NO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE SAÚDE DO TRABALHADOR PARA APRENDIZAGEM**

Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio<sup>1</sup>  
Antônia Jussara Olinda Oliveira<sup>2</sup>  
Rosely Leyliane dos Santos<sup>3</sup>

A área da saúde é um dos ramos que necessita de total aprofundamento no que diz respeito aos estudos por se tratar de uma área que tem como foco principal o cuidado com o ser humano. Os sujeitos trabalhadores merecem atenção quando falamos em saúde, pois são um grupo propenso a maiores riscos, sejam esses ambientais, físicos ou psicológicos. Focando-se na sala de aula, o professor enfermeiro deve estar a todo momento estimulando os alunos a se sentirem motivados a aprender por meio de métodos de ensino e uma aposta da atualidade são as metodologias ativas. A metodologia ativa é uma forma de tornar o aluno o próprio protagonista do seu aprendizado, uma proposta que vem em contrapartida à metodologia tradicional, onde esse sujeito é passivo no seu aprendizado. Dessa forma, retomando a lógica de maior aprofundamento na área de saúde do trabalhador, o aluno consegue aprender e ao mesmo tempo expor seu conhecimento e experiências, agregando ainda mais saber para essa área. Objetiva-se nesse trabalho descrever a experiência no uso metodologias ativas na disciplina de saúde do trabalhador. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de aulas da disciplina de Processo de Cuidar da Saúde do Trabalhador do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará. As atividades aconteceram durante o mês de novembro de 2018 e foram realizadas pelos alunos matriculados na disciplina. Foram desenvolvidas atividades por cinco grupos de alunos a partir de temas distribuídos previamente pelo preceptor da matéria. Cada grupo se utilizou de metodologias diferentes para abordar os temas como seminários, roda de conversa, jogos como “batata quente” e casos clínicos fictícios para análise. Tais metodologias foram de cunho ativo por permitirem que, tanto os alunos preceptores como receptores pudessem expor suas ideias, dúvidas e conclusões a respeito das temáticas e dessa forma tornarem as apresentações mais interativas e sem aspecto de monotonicidade. Foi perceptível o quanto as aulas foram proveitosas, propiciando maiores conhecimentos, experiências e competências como organização e incentivo à inovação no que diz respeito ao planejamento das atividades. Dessa forma, portanto, percebe-se o quão importante se torna o uso das metodologias ativas no ambiente acadêmico, propiciando um ambiente fértil para mais saberes e ideias entrelaçadas nas evidências científicas, principalmente na área da saúde, quando se está trabalhando com a vida de uma pessoa e o ser enfermeiro/estudante de enfermagem precisa portar imensa bagagem científica para pôr em prática seu objeto de estudo, o cuidar, de forma resolutiva.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola (PENSE); Monitor da disciplina Saúde do Trabalhador; ygurca@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC); Membro do Projeto de Extensão Saúde na Escola (PENSE); Monitora da disciplina Saúde do Trabalhador; jussaraoliveira22@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri- URCA. Crato, Ceará. Brasil. Coordenadora do Projeto de Extensão Saúde na Escola (PENSE); Pesquisadora do GRUPESC. E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br

**222 - PÔSTER: APROPRIAÇÃO DOS CÍRCULOS DE CULTURA POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

Yvinna Marina Santos Machado<sup>1</sup>

Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>2</sup>

Bruna Pereira de Andrade<sup>3</sup>

Taiane Rodrigues da Costa<sup>4</sup>

Gislaine da Silva Rocha<sup>5</sup>

Álissan Karine Lima Martins<sup>6</sup>

O círculo de cultura é uma proposta pedagógica libertadora de ensino e aprendizagem desenvolvida por Paulo Freire, cuja finalidade consiste em propor uma educação diferenciada, na qual a horizontalidade é um mecanismo essencial na relação educador-educando, considerando a importância da valorização da cultura e do protagonismo de cada indivíduo, através de metodologias geradoras de um senso crítico fundamentado no respeito às diferenças. Assim, essa metodologia é formada de valores filosóficos relevantes, sendo um catalizador para a promoção da saúde e para a formação de profissionais com um olhar voltado para uma atenção à saúde libertadora, horizontal e inclusiva. Desse modo, o objetivo do presente estudo é descrever a vivência de graduandos de Enfermagem na participação de uma discussão e apropriação da temática Círculos de Cultura à luz de Paulo Freire. Trata-se de um relato de experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), a partir de encontros para discussão do método do projeto de extensão "Prevenção do Uso de Drogas no Ambiente Escolar: Uma Abordagem com Educadores e Educandos de Escolas Públicas". As atividades do grupo pautam-se no método de Paulo Freire, portanto torna-se importante a apropriação do método antecedendo a aplicação das oficinas no âmbito escolar. Nos encontros teóricos, foram utilizados uma didática por meio de instrumentos disparadores. No primeiro momento, foi realizada uma exposição de um vídeo, enfatizando a história de Paulo Freire, e no segundo momento, partiu-se para discussão acerca do vídeo, relacionando palavras-chave, como por exemplo: humanização, educação, diálogo, conscientização. A partir de um encontro entre os estudantes, foi utilizado como base o método idealizado por Paulo Freire, através do uso de um instrumento disparador, onde foi possível obter um diálogo amplo sobre os conceitos de Educação defendidos por esta metodologia, onde os estudantes puderam familiarizar-se com o tema Círculos de Cultura, tendo em vista que o encontro foi desenvolvido de acordo com o método do mesmo, possibilitando assim, a apropriação dos conceitos de horizontalidade, cultura, escuta ativa e educação como objeto libertador. Além disso, foi possível obter um olhar crítico sobre a relação entre a promoção da saúde e a ideologia Freiriana como ferramenta de capacitação do profissional de saúde. Em síntese, esse processo incentiva o senso crítico e busca a identificação da linha progressista como método de compartilhamento de conhecimentos entre os acadêmicos e os adolescentes na prática, onde a horizontalidade de pensamentos e opiniões são respeitados em prol da qualificação enquanto sujeito da comunidade, a partir da apropriação teórico metodológica para a promoção da saúde por meio de uma abordagem problematizadora qualificada.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri;

<sup>6</sup> Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: alissan.martins@urca.br



## TRABALHOS PREMIADOS

### 1º lugar

<b>TÍTULO</b>
PROGRAMA PESQUISA PARA O SUS (PPSUS): DESAFIOS ENFRENTADOS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA
<b>AUTORES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Andreza Lima Rodrigues</li><li>• Thiago Fernandes Lima</li><li>• Samyra Paula Lustoza Xavier</li><li>• Géssica Raiana Gomes de Viveiros</li><li>• Maria de Fátima Antero Sousa Machado</li></ul>

## PROGRAMA PESQUISA PARA O SUS (PPSUS): DESAFIOS ENFRENTADOS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Andreza Lima Rodrigues<sup>1</sup>

Thiago Fernandes Lima<sup>2</sup>

Samyra Paula Lustoza Xavier<sup>3</sup>

Géssica Raiana Gomes de Viveiros<sup>4</sup>

Maria de Fátima Antero Sousa Machado<sup>5</sup>

Iniciação Científica é um processo que contempla um conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições do fazer ciência, tem um importante papel de contribuição para melhoria da análise crítica, maturidade intelectual e compreensão da ciência pelo discente. Diante desse contexto, objetivou-se relatar os desafios enfrentados por acadêmicos de enfermagem enquanto pesquisadores do Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS). Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem e bolsistas do PPSUS, vivenciadas durante a condução da pesquisa, que está sendo realizada em Crato, CE, desde janeiro de 2019. A primeira etapa da coleta de dados é realizada com pacientes hipertensos e diabéticos vinculados às equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) mediante a aplicação de um questionário sobre qualidade de vida (SF36), aferição da pressão arterial, a verificação da glicemia capilar, o peso e a realização de exames laboratoriais. A segunda fase da coleta dar-se com os profissionais de saúde vinculados a ESF e ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), na qual é realizada a partir de três observações não participantes das ações do NASF e através de um grupo focal. Como resultados, foram identificados três aspectos principais, desafios individuais, relacionados ao serviço e os desafios frente ao público. Os de cunho individual envolvem a dificuldade de acesso aos locais da pesquisa, pequena quantidade de bolsistas para realização da coleta e elevada demanda de disponibilidade de tempo e exposição a comunidades com alto índice de violência; os desafios relacionados ao serviço referem-se ao acesso aos profissionais de saúde, falta de comunicação com e entre os profissionais das equipes de saúde; dados desatualizados sobre os pacientes; pouca ou total (in) disponibilidade dos profissionais para participação; falta de engajamento por parte dos profissionais; por fim, dentre os desafios frente ao público, estão o baixo nível de escolaridade o que gera dificuldade na compreensão das informações repassadas, receio de participar de uma pesquisa, ausência de vínculo dos sujeitos com a unidade de saúde. Dentre os aspectos apresentados, os desafios frente ao serviço de saúde e ao público são os que mais impactam na condução do estudo. Os resultados apresentados sinalizam que é necessário que haja uma melhor articulação entre os profissionais de saúde, tanto entre si, quanto com a comunidade, de modo a facilitar a comunicação, as relações e promover uma melhor integração entre ensino-pesquisa-serviço. Apesar dos importantes desafios enfrentados pelos acadêmicos na iniciação científica, esta é uma atividade importante para o processo de formação tanto acadêmico/intelectual, como pessoal/humano.

**Palavras-Chave:** Pesquisa; Acadêmicos; Aprendizado

<sup>1</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista PPSUS/FUNCAP. Email: andrezarlima@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante da Liga de Mental – LISAME. Bolsista voluntário PPSUS/FUNCAP. Email: thiagofl88.tfl@gmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira,. Mestre do Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PMAE-URCA). Colaboradora e pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC. Email: samyralustoza@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista IC pelo CNPQ. Email: raianna\_2015@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC. Coordenadora do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde. Email: fatimaantero@uol.br

## INTRODUÇÃO

É certo que a sociedade brasileira passa, atualmente, difíceis momentos quanto ao apoio e incentivo ao desenvolvimento de pesquisas científicas, no entanto o Brasil não pode deixar de fazer pesquisa (VERSECI et al, 2002), pois “não há condições de uma nação querer ser moderna com desenvolvimento social e econômico, se não tiver base científica e tecnológica” (FAVA-DE-MORAES; FAVA, 2000, p. 73 *apud* SILVA JÚNIOR *et al*, 2014).

O desenvolvimento e a construção do saber científico vêm, há muito tempo, sendo incessantemente galgado pela humanidade e está cada vez mais presente em nosso cotidiano. O conhecimento científico parte da compreensão do comportamento da natureza, e por tal motivo não se refere a conceitos prontos de verdades absolutas (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2007).

Apontada como uma atitude cotidiana, a investigação científica deve ser realizada a partir de um diálogo crítico, dinâmico e criativo com a realidade (DEMO, 1996). Foi através do desenvolvimento da ciência que muitos aparatos tecnológicos redefiniram novas formas de agir e interagir com o meio ambiente, e repercutiram na política, na cultura e no convívio social (SILVA, 2018).

Para que uma sociedade consiga desenvolver e manter seu processo de avanço científico é importante que invista na formação de novos pesquisadores. Esta parte da curiosidade e da percepção dos problemas que permeiam o dia-a-dia da vida em sociedade, que partem inicialmente, da elaboração de perguntas e se formalizam a partir da formulação de respostas orientadas pelo rigor científico.

Iniciação Científica (IC) é definida como um processo que contempla um conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições do fazer ciência que se inicia durante a graduação e vivencia experiências vinculadas à construção e condução de um projeto de pesquisa orientado por um docente (SILVA JÚNIOR *et al*, 2014; MAZZAFERA, SUUIMOTO, 2016).

A iniciação científica tem um importante papel de contribuição para melhoria da análise crítica, maturidade intelectual e compreensão da ciência pelo discente iniciando, descortinando possibilidades futuras, tanto acadêmicas, quanto profissionais (PEREIRA, 2017). Tem ainda o objetivo de despertar nos estudantes de graduação, vocação científica, a partir da identificação e da promoção de seus talentos (ALEXANDRINO et al, 2017).

A preparação de novos pesquisadores não pode ser considerada como uma tarefa passageira ou momentânea é, e deve ser um processo contínuo de formação e capacitação estimulado, especialmente, pelas universidades e institutos de pesquisa (CABRERO; COSTA, 2015).

Ao passo em que se constata o crescimento na produção/iniciação científica em saúde, emergem importantes desafios que precisam ser superados (PAIM et al, 2010). É nessa direção que o estudo fundamenta suas reflexões.

Ciente da necessidade de se ampliar essa articulação entre iniciação a pesquisa, o ensino de graduação e o serviço de saúde, este estudo justifica-se pelo fato de poder contribuir para identificar quais as possíveis dificuldades e/ou desafios enfrentados por alunos que estão no processo de iniciação científica. Dessa forma, acredita-se que este estudo possa contribuir com dados e reflexões que possam vir a auxiliar na busca de melhorias dos aspectos que envolvem a realização de pesquisas.

## OBJETIVO

Relatar os desafios enfrentados por acadêmicos de enfermagem enquanto pesquisadores do Programa Pesquisa para o SUS.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência de acadêmicos de enfermagem bolsistas do PPSUS, vivenciadas durante a condução da pesquisa.

A coleta de dados, iniciada em janeiro de 2019, está sendo realizada no município de Crato e conta com o apoio de dois bolsistas de iniciação científica e duas professoras vinculadas a Universidade Regional do Cariri, uma pesquisadora e uma coordenadora local.

A coleta de dados dar-se com profissionais de saúde e pacientes hipertensos e diabéticos vinculados a quatro equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) e ao Núcleo Ampliado da Saúde da Família (NASF). As unidades que compõem o estudo são: a equipe de saúde da família do bairro Batateira, a do bairro Seminário, ambas contam com apoio do NASF, e as unidades do bairro Independência e a do bairro Vila Alta, que não tem cobertura do NASF. Sendo assim, os profissionais e usuários do serviço de saúde que fazem/farão parte do estudo são os vinculados as referidas equipes.

Com os profissionais (ESF e NASF), a coleta se dá a partir de três observações (em dias alternados) das ações desenvolvidas pelas equipes de profissionais e da realização de entrevistas por meio de grupos focais. Quando da ocasião da coleta, os profissionais são convidados a participar do estudo, cuja oficialização e esclarecimentos são realizados através da assinatura do termo de consentimento livre esclarecido.

Com os pacientes hipertensos e diabéticos, esta acontece a partir da aplicação de um questionário sobre qualidade de vida (SF36), aferição da pressão arterial (duas medidas com 20 minutos de diferença entre estas), da glicemia, do peso e da taxa de filtração glomerular, sendo esta última realizada através de um exame de sangue que contempla a avaliação dos níveis séricos de creatinina, além dos parâmetros referentes à hemoglobina glicada e glicemia.

Para aproximação com os pacientes, os seus dados (nome completo, diagnóstico médico de hipertensão e/ou diabetes e endereço) foram previamente disponibilizados pelos agentes comunitários de saúde (ACS) e, após randomização, obteve-se a listagem final dos participantes. As coletas foram/são realizadas a partir de visitas domiciliares, momento em que o sujeito foi/é orientado quanto aos objetivos, procedimentos e demais aspectos através da assinatura do termo de consentimento.

Por se tratar de um relato de experiência, o presente estudo não necessita de aprovação do comitê de ética, no entanto, foram respeitados todos os princípios éticos, especialmente no que se refere aos direitos autorais ou referências, da literatura consultada.

Para melhor compreensão desse processo, faz-se necessária uma aproximação com o objeto de estudo da pesquisa em questão.

*Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS): gestão compartilhada em saúde.*

A viabilização do PPSUS no estado se dá pela ação integrada da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA), em colaboração com o Ministério da Saúde (MS) (CARVALHO et al, 2016).

No PPSUS, a pesquisa aqui referida é a intitulada “Avaliação da efetividade do Nasf frente ao controle clínico e qualidade de vida de pessoas com hipertensão e diabetes”, que trata de um estudo multicêntrico do tipo ensaio comunitário, e que está sendo desenvolvido nas macrorregiões de saúde de Fortaleza, Sobral e Cariri, no estado do Ceará.

Orientada pelos questionamentos: Qual efeito do Nasf no controle clínico e qualidade de vida de pessoas com HAS e DM? Níveis de efetividade do Nasf mais avançados produzem melhores resultados nessas dimensões? A pesquisa tem como

objetivo avaliar a efetividade dos Nasf e sua relação com o controle clínico e qualidade de vida de pessoas com HAS e DM. Sendo assim, participam da pesquisa profissionais de saúde que compõem a ESF e o NASF, bem como um total de 194 pacientes hipertensos e diabéticos que estão vinculados às unidades de saúde das respectivas equipes.

O presente estudo obteve parecer favorável para sua execução através do número 2.113.413 após avaliação do comitê de ética em pesquisa da Universidade Regional do Cariri (URCA).

## RESULTADOS

Os momentos vivenciados pelos pesquisadores durante o desenvolvimento da pesquisa, especialmente na fase de coleta de dados, apresentaram alguns desafios que se fundem em três principais aspectos: os individuais, os desafios frente ao serviço de saúde e os desafios frente ao público. Todos esses aspectos estão descritos no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Desafios individuais, frente ao serviço e frente ao público enfrentados pelos acadêmicos de enfermagem. Crato-CE, 2019.

Desafios Individuais:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de acesso aos locais da pesquisa (distância, acesso às casas, etc.);</li> <li>- Pequena quantidade de bolsistas para realização da coleta;</li> <li>- Demanda elevada de disponibilidade de tempo;</li> </ul>
Desafios frente ao serviço de saúde:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acesso aos profissionais de saúde;</li> <li>- Comunicação com e entre os profissionais;</li> <li>- Dados desatualizados sobre os pacientes;</li> <li>- Pouca ou total (in) disponibilidade dos profissionais para participação das etapas da coleta (grupo focal e observação);</li> <li>- Falta de engajamento por parte dos profissionais;</li> </ul>
Desafios frente ao público:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Baixo nível de escolaridade;</li> <li>- Dificuldades na compreensão das informações repassadas;</li> <li>- Receio na participação;</li> <li>- Exposição a comunidades com alto índice de violência;</li> <li>- Ausência de vínculo dos sujeitos com a Unidade Básica de Saúde (UBS);</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2019.

O levantamento desses aspectos se deu de forma conjunta, a partir de uma reunião com os pesquisadores que, em um momento de discussão e produção de relatório sobre o andamento da pesquisa, evidenciaram tais problemáticas.

## DISCUSSÃO

As dificuldades encontradas abrangem um conjunto de aspectos que sinalizam, de modo geral, os vários desafios que os pesquisadores enfrentam na condução da pesquisa científica.



No tocante os desafios de cunho pessoal, a dificuldade de acesso ao serviço de saúde e/ou as casas dos participantes, a excessiva demanda de tempo para realização da coleta de dados em tempo ágil e a pouca quantidade de pesquisadores, coloca o acadêmico em uma situação, muitas vezes, estressante.

A vida acadêmica, tanto em nível de ensino quanto de pesquisa, pode gerar altos níveis de estresse nos estudantes, principalmente em períodos que exigem maior dedicação dos mesmos, tendo estes que desenvolver maior capacidade de adaptação para o bom desempenho nas atividades acadêmicas (OLIVEIRA et al, 2015).

Apesar dos desafios que se apresentam a prática da pesquisa também ensina o estudante a ser mais disciplinado ao ter que lidar com o cumprimento de prazos, com o intuito de finalizar a investigação científica dentro do cronograma previsto, aproveitar oportunidades de divulgação do trabalho, como em congressos de IC, dentre outros (CABRERO; COSTA, 2015).

No contexto dos desafios relacionados ao serviço, a dificuldade de acesso a eles, a falta de comunicação e o pouco engajamento deles nas pesquisas são problemáticas que se apresentam ainda mais complexas porque, são os profissionais de saúde das unidades que conhecem a população, que tem os seus registros e histórico em um prontuários, e que servem como elo entre os pesquisadores e os usuários do serviço.

Sendo assim, é fundamentalmente importante que os profissionais de saúde sejam sensibilizados quanto a importâncias da integração academia e serviço de saúde, especialmente por meio das pesquisas, para a evolução da saúde enquanto ciência e esta como (re) orientadora das práticas em saúde. Para que isso aconteça, uma alternativa coerente seria os profissionais atuantes na prática integrarem projetos de pesquisa vinculados às universidades, mas infelizmente, os enfermeiros e enfermeiras assistenciais não têm sido incentivados para tal atividade.

A falta de integração das atividades acadêmicas e assistenciais tem contribuído nas limitações ao desenvolvimento da prática profissional e, conseqüentemente, na materialização da produção teórica pelas pesquisas (PAIM et al, 2010).

Quanto aos desafios relacionados ao público a baixa escolaridade destes, assim como comunidades com altos índices de violência, são aspectos que estão para além das intervenções prestadas pelo setor saúde, requerem o apoio de políticas sociais, econômicas, educacionais, dentre outras.

No momento da pesquisa, os pesquisadores devem estar cientes das questões e cenários que envolvem a vida da comunidade pesquisada, levando até ele, informações que possam amenizar suas dúvidas quanto às pesquisas desenvolvidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Relatar os desafios enfrentados por acadêmicos de enfermagem enquanto pesquisadores do Programa Pesquisa para o SUS possibilitou desvelar que estes se dividem em três principais aspectos, os de cunho individual, os relacionados ao serviço de saúde e, por fim, os relacionados ao público (sujeitos da pesquisa).

Dentre os desafios a serem superados, os aspectos que se relacionam ao serviço de saúde e ao público são os que mais impactam na condução do estudo. Este fato remete-se, principalmente, a falta de comunicação entre os profissionais de saúde e as dificuldades dos participantes em compreender as informações repassadas.

Nesse sentido, os resultados apresentados sinalizam que é necessário que haja uma melhor articulação entre os profissionais de saúde de modo a facilitar a comunicação, as relações e promover uma melhor integração entre ensino-serviço. Já em relação aos sujeitos da pesquisa, os pesquisadores devem considerar suas peculiaridades e desenvolver ações que se baseiem na humanização e na promoção da autonomia do indivíduo.

Apesar dos importantes desafios enfrentados pelos acadêmicos na iniciação científica, esta se manifesta como uma considerável atividade componente do seu processo de formação tanto acadêmico/intelectual, como pessoal/humano.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDRINO, J.S.; FERREIRA, T.E.D.; FERREIRA, K.C.; TORRES, G.A.; GONÇALVES, F.M. Desafios e disparidades da iniciação científica nos cursos de engenharia de minas e engenharia metalúrgica da UEMG/unidade João Monlevade. **Holos**, 2017.
- CABRERO, R.C.; COSTA, M.P.R. Iniciação científica, bolsa de iniciação científica e grupos de pesquisa. In: MASSI, L.; QUEIROZ, S.L., orgs. **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp 109-129. ISBN 978-85- 68334-57-7.
- CARVALHO, R.R.S.; JORGE, M.S.B.; SERAPONI, M.; MORAIS, J.B.; CAMINHAM E.C.C.R. Programa Pesquisa para o SUS: desafios para aplicabilidade na gestão e serviços de saúde do Ceará. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 110, p. 53-63, jul-set, 2016.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996. DELIZOICOV D. ; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. 2a. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007. 366p.
- MAZZAFERA, B.L.; SUGUIMOTO, H.H. Programa de Iniciação Científica: influência no aumento quantitativo e qualitativo da produção científica. **Política e Gestão Educacional** (Online), v. 20, p. 38-48, 2016.
- OLIVEIRA, H.F.R.; RISSO, H.R.F.; VIEIRA, F.S.F.; LEAL, K.A.S.; NOVELLI, C. et al. Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista CPAQV**, v.7, n.2, p. 1 - 8, 2015.
- PEREIRA, R.J. Desafios para a iniciação científica. **Revista Desafios**, v.3, (edição suplementar), 2017.
- SILVA JÚNIOR, M.F.; ASSIS, R.I.F; SOUSA, H.A.; MICLOS, P.V.; GOMES, M.J. Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. **Saúde Soc.** São Paulo, v.23, n.1, p.325-335, 2014.
- VERSECI, A.; HOGAN, D.J.; CHAMBOULEYRON, I.; MARTINEZ, J.M. Os desafios da pesquisa no Brasil. **Caderno temático**, Campinas, n.12, fev, 2002.

## 2º lugar

<b>TÍTULO</b>
ESTRATÉGIAS PARA A PRÁTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO ACOMPANHAMENTO DE UM PRÉ-ESCOLAR
<b>AUTORES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Andreza Lima Rodrigues</li><li>• Aline Sampaio Rolim de Sena</li><li>• Francisca Clarisse de Sousa</li><li>• Maria Jucilene Nascimento dos Santos</li><li>• Mikaelle Ysis da Silva</li><li>• Álissan Karine Lima Martins</li></ul>

## ESTRATÉGIAS PARA A PRÁTICA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO ACOMPANHAMENTO DE UM PRÉ-ESCOLAR

Andreza Lima Rodrigues<sup>1</sup>

Aline Sampaio Rolim de Sena<sup>2</sup>

Francisca Clarisse de Sousa<sup>3</sup>

Maria Jucilene Nascimento dos Santos<sup>4</sup>

Mikaelle Ysis da Silva<sup>5</sup>

Álissan Karine Lima Martins<sup>6</sup>

Objetiva-se relatar experiência da utilização de estratégias para prática do cuidado de enfermagem durante o acompanhamento de um pré-escolar com ênfase a saúde mental. Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência do estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental da Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de Abril à Maio de 2019 em uma unidade básica de saúde localizado no interior do Estado do Ceará. A experiência contou com cinco discentes, uma mestrandia em enfermagem e a docente da disciplina em questão. Para escolha e aplicação das estratégias de cuidado foi elaborado um cronograma. Diante do cronograma elaborado, as práticas definidas foram: Visita Domiciliar, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Genograma e Ecomapa e Projeto Terapêutico Singular (PTS). Com a visita domiciliar juntamente ao levantamento do histórico foi possível identificar que o pré-escolar é uma criança introspectiva, diagnosticada com autismo e com hipótese diagnóstica de esquizofrenia. O mesmo demonstra dificuldade de interação social e comunicação, apresenta-se indiferente a terceiros, e vive em baixas condições socioeconômicas. Com a realização do Genograma e Ecomapa foi possível identificar as relações familiares e sociais do menor. Por último deu-se a construção do PTS, onde foi possível identificar os principais problemas, estando esses principalmente relacionados as questões sociais no que diz respeito a dificuldade de comunicação e interação social, como também a vulnerabilidade socioeconômica. Foi traçado um plano terapêutico como alternativa para minimizar e/ou tratar a problemática, que envolveram a participação dos profissionais de saúde e da própria família do menor. A utilização de ferramentas para prática do cuidado em enfermagem mostrou-se como uma experiência exitosa, à medida que propiciou estratégias para identificação, reflexão sob as problemáticas apontadas, e a busca por resoluções para o caso, tanto no âmbito biológico e psíquico, quanto na esfera social.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Saúde Mental; Pré-Escolar.

<sup>1</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Bolsista PPSUS/FUNCAP. Email: andrezarlima@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde - GEPPAS. Extensionista do projeto APH na Comunidade – URCA. Bolsista institucional. Email: aline\_senna2008@hotmail.com.

<sup>3</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro da linha de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia (LENF). Membro do Projeto de Extensão Ambulatório itinerante para pacientes com feridas crônicas. Bolsista Institucional. Email: clarissesousa150@gmail.com.

<sup>4</sup> Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro da liga de Saúde mental – LISAME. Email: n\_jucilene@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Discente do curso de mestrado acadêmico em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: mikaelleyisis02@gmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFC). Doutora em Enfermagem (UFC). Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: alissan.martins@urca.br.

## INTRODUÇÃO

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que aproximadamente 10 a 20% da população infanto-juvenil mundial possuem transtornos psíquicos, sendo que de 3% a 4% desse total demandam terapia integral em saúde mental (LUZ et al, 2018). A presença de condições crônicas na infância interfere em todos os processos de vida da criança, restringem atividades cotidianas, compromete o crescimento e desenvolvimento infantil e afetar a rotina dos membros da família, que por sua vez também necessitam de assistência da equipe de saúde (VICENTE; HIGARASHI; FURTADO, 2015).

A atenção primária a saúde é um setor estratégico na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) mais indicado para oferta de ações em saúde mental. Na atenção básica (AB) os cuidados abrangem atividades voltadas ao controle sintomático, prevenção de reincidência e diminuição do risco de internação. Na AB realiza-se o diagnóstico precoce e tratamento no qual inclui a prescrição de psicotrópicos, como também é realizado o acompanhamento do usuário, bem como ações de promoção à saúde (GERBALDO et al, 2018).

A Reforma Psiquiátrica brasileira propôs a substituição do modelo manicomial, incentivando a desinstitucionalização das pessoas com sofrimento psíquico, surgindo então dispositivos como o Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) voltado ao atendimento de crianças e adolescentes com sofrimento psíquico intenso e persistente. Diante das especificidades e necessidades desse público, é fundamental a articulação entre os diversos serviços na rede de cuidado em saúde mental. As ações devem ser executadas em conjunto com outros segmentos, vinculando os recursos da RAPS, para atender demandas afetivas, sanitárias, sociais, econômicas, culturais, religiosas, educacionais e de lazer (PRADO KANTORSKI et al, 2017).

É essencial que o profissional enfermeiro apresente habilidades específicas para a condução do cuidado de enfermagem no campo da saúde mental, a fim de identificar as necessidades dos usuários (MESQUITA; SANTOS, 2015). Estudos ainda enaltecem a necessidade de uma preparação mais ampla da atuação dos profissionais enfermeiros no campo da saúde mental, para garantir uma assistência resolutiva (SILVA et al., 2015).

Tendo em vista o papel da APS no âmbito da saúde mental e o profissional enfermeiro como um agente potencial para se fazer presente nos processos do cuidado, vislumbra-se a necessidade de identificar estratégias exitosas utilizadas em um serviço de AB, com a finalidade de difundir-las e qualificar o processo de assistência direcionado a estes usuários da RAPS, em específico ao público infantil.

Diante disso, o presente estudo objetiva relatar a experiência da utilização de estratégias para a prática do cuidado de enfermagem durante o acompanhamento de um pré-escolar com ênfase a saúde mental em um serviço da AB.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizado a partir da vivência do estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental da Universidade Regional do Cariri (URCA), no período de Abril a Maio de 2019 em uma unidade básica de saúde de um município localizado no interior do Estado do Ceará.

A experiência contou com cinco discentes, uma mestrande em enfermagem e a docente da disciplina em questão. Para escolha e aplicação das estratégias de cuidado foi elaborado um cronograma de atividades pelos discentes, mestrande, docente e enfermeira da unidade de saúde, sendo definidas datas, estratégias e etapas a serem seguidas para realização da prática do cuidado. Diante do cronograma elaborado, as práticas definidas foram: Visita Domiciliar (VD), Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), Genograma, Ecomapa e Projeto Terapêutico Singular (PTS).



Mediante o planejamento prévio, a primeira etapa para realização do processo de cuidado foi a visita domiciliar, que segundo Albuquerque e Bosi (2009) caracteriza-se como um dispositivo de saúde que possibilita a inserção no meio habitual do indivíduo, propiciando o estreitamento do vínculo entre cuidador e cliente e a compreensão do contexto social e familiar que a pessoa em questão está envolvida.

A segunda etapa deu-se com a utilização da SAE por meio do Processo de Enfermagem (PE) para o levantamento de dados com o Histórico de Enfermagem, a identificação dos principais Diagnósticos de Enfermagem (DE), o Planejamento das intervenções a serem realizadas, a Implementação das intervenções traçadas, e a Avaliação dessas intervenções aplicadas. A sistematização da assistência proporciona maior organização, segurança para o usuário e identificação precisa dos principais agravos das respostas humanas, direcionando a prestação dos cuidados (TANNURE; PINHEIRO, 2010).

A terceira etapa configurou-se com a construção do Genograma e Ecomapa, dispositivos de saúde utilizados para demonstrar de uma forma visual a complexidade das relações familiares e as dinâmicas de relacionamento, por meio do Genograma, e as interações e meios de apoio social que a família possui, através do Ecomapa (PEREIRA et al., 2009).

A quarta etapa englobou a realização do PTS, construído pelos discentes de Enfermagem, sob a supervisão da mestrandia e da docente responsável, posteriormente o PTS foi apresentado para a equipe multiprofissional da UBS e para família a qual a criança pertence. O projeto terapêutico singular configura-se por um envolvimento de toda a equipe de saúde e da família a qual o indivíduo pertence, com o intuito de identificar os principais agravos a saúde, traçar metas para tratamento, alcançar melhoria da qualidade de vida e estimular os responsáveis para oferta desses cuidados a serem prestados (PINTO et al., 2011).

O estudo em questão por trata-se de um relato de experiência, não possui parecer do Comitê de Ética e Pesquisa, seguindo precauções específicas que visa a não identificar dos usuários envolvidos no relato.

## RESULTADOS

O cuidado de enfermagem direcionado ao pré-escolar efetivou-se através das estratégias do cuidado traçadas pela equipe, composta pelos discentes, mestrandia, docente e enfermeira da unidade. Diante disso, os resultados apresentam-se em um tópico, sendo este intitulado: 1. Estratégias utilizadas no cuidado de enfermagem como um meio potencial na garantia assistencial. Com três subtópicos: 1. 1 Visita Domiciliar (VD ) e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); 1.2 Genograma e Ecomapa; 1. 3 Projeto Terapêutico Singular (PTS).

### **1. Estratégias utilizadas no cuidado de enfermagem como um meio potencial na garantia assistencial**

#### **1.1 Visita Domiciliar (VD) e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)**

Conforme identificação do caso utilizou-se de estratégias viáveis e potenciais para alcançar o acompanhamento através do cuidado de enfermagem. Foi realizada visita domiciliar ao menor, para estabelecimento do vínculo e identificação do histórico, DE e suas respectivas intervenções e resultados esperados.

Com a visita domiciliar juntamente ao levantamento do histórico foi possível identificar que o pré-escolar, do sexo masculino, é uma criança introspectiva diagnosticada com autismo (CID:F80-F84) e com hipótese diagnóstica de esquizofrenia (CID:F20-F29). O mesmo demonstra dificuldade de interação social e comunicação, apresenta-se indiferente a terceiros.

A criança vive em baixas condições socioeconômicas, sendo o benefício do programa social Bolsa Família e um auxílio financeiro por parte de um familiar as únicas fontes de renda.

A genitora relata que o filho apresentou sensibilidade aos sons desde os sete meses de vida e um comportamento agressivo desde os três anos de idade, sofre com frequentes crises convulsivas, que conforme características apontadas são do tipo tônico-clônicas; tem dificuldade de se relacionar com outras pessoas, incluindo crianças mesma idade; fobia a multidões e locais públicos. Apresenta episódios de agressividade com a genitora, os irmãos, colegas da escola e contra si mesmo por meio da automutilação, segundo relatos da genitora.

No âmbito escolar, o menor precisou ser transferido de uma instituição para outra por questões de inadequação ao meio, o que resultou em um ano letivo de atraso, tem dificuldade de concentração e leitura, mas atualmente tem demonstrado melhor rendimento na nova instituição.

Quanto às questões alimentares, possui Alergia a Proteína do Leite de Vaca (APLV) (CID:Z888) e apresenta resistência aos alimentos com uma falsa crença de que “comer faz mal”. Além disso, demonstra preocupação excessiva com as condições socioeconômicas da família, apesar da sua pouca idade. Por vezes recusa-se a se alimentar por medo de “não ter nada para comer amanhã”. Segundo as informações colhidas, também demonstra dificuldade para dormir e enurese noturna.

A genitora ainda refere que a criança é muito apegada a um único brinquedo e repete a mesma brincadeira que é “jogar a bicicleta no chão várias vezes”. Realiza movimentos estereotipados e repetitivos como “cruzar os braços” e dar risadas sem sentido e por vezes relata alucinações visuais e auditivas.

O menor, segundo relato da genitora, foi levado a algumas consultas médicas quando ainda lactente, pois já apresentava alguns sinais que lhe preocupava, como a repulsa por terceiros, aversão aos barulhos e os episódios convulsivos. E, em todas as consultas recebia a mesma resposta, que os sinais apresentados eram normais para idade. Atualmente realizou uma consulta médica, devido um novo episódio convulsivo e recebeu encaminhamento para neuropediatra, psicólogo, terapeuta ocupacional e fonoaudiólogo, dentre estas só foi possível realizar a consulta com a neuropediatra, devido dificuldade de acesso aos serviços pelo SUS na cidade em que reside.

Diante da identificação do caso e acompanhamento do mesmo através da visita domiciliar, foi possível discorrer o histórico como já apresentado e traçar os diagnósticos de enfermagem, intervenções e os resultados esperados, utilizando as taxonomias North American Nursing Diagnosis Association (NANDA), Nursing Interventions Classification (NIC) e Nursing Outcomes Classification (NOC). Ressalta-se que os diagnóstico e intervenções foram construídos conforme um instrumento intitulado como Roteiro para o Atendimento de Enfermagem com Ênfase nos Aspectos Psicossociais (OLIVEIRA, 2014). Veja a seguir:

Quadro 1: Identificação dos diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados esperados. Crato, CE, 2019.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM	INTERVENÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS
<p>Nutrição desequilibrada menor que as necessidades corporais relacionada a ingestão alimentar insuficiente, evidenciado por aversão a alimentos e consumo menor que as necessidades.</p>	<p>Esclarecer para criança de forma que ele consiga compreender a importância da alimentação adequada (utilização do lúdico); Identificar e fornecer alimentos de sua preferência para facilitar o processo;</p> <p>Orientar a mãe a tentar deixar o momento das refeições mais dinâmicos para atrair a criança; Encorajar a mãe a oferecer alimentos com maior frequência e menor quantidade para que o menor acostume-se mais facilmente.</p>	<p>Compreensão pela criança acerca da importância da alimentação para crescimento e desenvolvimento; Incentivar ingestão de alimentos saudáveis; Diminuir a resistência alimentar do menor; Transformar o momento da alimentação como processo tranquilo e prazeroso.</p>
<p>Risco de glicemia instável relacionada a longo período sem ingestão alimentar.</p>		
<p>Comportamento de saúde propenso a risco relacionado a compreensão inadequada, evidenciado por recusa de ingestão alimentar e agressividade.</p>		
<p>Dinâmica alimentar ineficaz da criança relacionada a momento de refeições estressantes, evidenciado por alimentação insuficiente.</p>		
<p>Comunicação verbal prejudicada relacionada a transtorno emocional, evidenciado por dificuldade para falar e manter comunicação.</p>	<p>Incentivar a comunicação e a interação da criança com outras pessoas;</p> <p>Buscar estreitar os laços da criança com as pessoas de seu convívio diário, incluindo os professores, funcionários e colegas da escola, como também os profissionais de saúde que mantem contato com a família.</p>	<p>Propiciar interação social da criança com outras pessoas além da genitora e irmãos;</p> <p>Estreitar os laços e criar com vínculo de confiança entre a criança e os profissionais que o acompanham.</p>
<p>Interação social prejudicada relacionada a processo de pensamento conturbado, evidenciado por desconforto em situações sociais.</p>		

Controle de impulsos ineficaz relacionado a transtorno mental, evidenciado por comportamento violento.	Orientar a mãe a manter a paciência com a situação e tentar acalmar a criança com dialogo; Ouvir a criança atentar-se quanto a possíveis desencadeadores; Encorajar o uso das medicações prescritas para controle do comportamento;	Diminuir episódios de agressividade para com outros e consigo mesmo; Diminuir estressores para a criança; Promover a interação social de forma passiva; Manter a integridade física e mental preservados.
Risco de violência relacionada a outros relacionado a padrão de violência contra outros		
Risco de violência direcionado a si mesmo relacionado a autoagressão		
Automutilação relacionada comportamento instável evidenciada por relato familiar de compressões de parte do corpo com lápis		
Risco de desenvolvimento atrasado relacionado a nutrição inadequada e patologias de comprometimento psíquico	Orientar a mãe e os professores a incentivar a alimentação adequada da criança, oferecer alimentos com maior frequência e realizar atividades que estimulem os processos cognitivos como ler, escrever, desenhar, pintar e manter interação com as pessoas; Esclarecer que é necessário paciência com o menor; Estimular a ida a unidade de saúde para acompanhamento do desenvolvimento por meio de avaliação frequente.	Promover o crescimento e desenvolvimento adequado da criança.
Eliminação urinária prejudicada relacionada a transtorno mental evidenciado por enurese noturna.	Estimular a mãe a incentivar o uso adequado do banheiro; Promover o conforto da criança evitando umidade; Orientar quanto aos cuidados com a pele da criança para prevenir lesões.	Auxiliar no aprendizado da senso percepção; Evitar maceração ou dermatite de pele por umidade.

Distúrbio no padrão de sono relacionado a transtorno mental evidenciado por relato familiar de sono prejudicado.	Orientar a mãe a estabelecer uma rotina para hora de dormir e promover maior conforto possível para a criança.	Oferecer um padrão de sono adequado para a criança.
--	--	---

Fonte: Arquivo original.

### 1.2 Genograma e Ecomapa

Posterior a esse processo, seguiu-se com a realização do Genograma e do Ecomapa, com a finalidade de identificação de suas redes e relação familiares, como também dos processos de relações sociais. Com a construção do Genograma foi possível visualizar os conflitos de relacionamento que o menor e sua família enfrentam, e com o Ecomapa identificouse uma rede de relacionamentos frágeis por ausência de apoio social e da presença de outros integrantes da família. Além de expressar a ausência de momentos de lazer.

### 1.3 Projeto Terapêutico Singular (PTS)

Outra estratégia fomentada foi o desenvolvimento do PTS, com o objetivo de identificar os principais agravos, definir metas conforme a identificação dos problemas e estabelecer um plano terapêutico. O PTS construído foi posteriormente discutido e validado junto ao menor e sua genitora, como também pela equipe multiprofissional da UBS que acompanha a família, com a finalidade de permear a continuidade do cuidado estabelecido.

Com a construção do projeto terapêutico singular foi possível identificar que os principais problemas estão relacionados as questões sociais no que diz respeito a dificuldade de comunicação e interação social, como também a vulnerabilidade socioeconômica. E questões psicobiológicas relacionados ao Transtorno do Espectro Autista, episódios convulsivos, alucinações, alterações no padrão de sono e APLV.

De acordo com os principais agravos identificados foi traçado um plano terapêutico como alternativa para minimizar e/ou tratar a problemática, que envolve a participação dos profissionais de saúde e da própria família do menor. O plano pretende envolver os transtornos psíquicos apresentados pelo pré-escolar, a adesão para importância da alimentação adequada, e as questões socioeconômicas apresentadas. Os diagnósticos de enfermagem identificados englobam as questões de relacionamento, desenvolvimento, alimentação e agressividade.

A partir disso, foram desenvolvidas atividades junto ao menor e sua genitora que se dispuseram em uma atividade de educação em saúde, que teve como temática os principais transtornos prevalentes na infância, sendo que o momento contou com a participação de outras mães e menores vinculadas a UBS que também apresentam crianças e/ou adolescentes com transtornos mentais, estabelecendo um compartilhamento de vivências relatadas.

Houve a realização de outros momentos com o pré-escolar e sua genitora, que envolveu a utilização de técnicas lúdicas, para discorrer sobre a importância da alimentação adequada, na busca de reduzir a resistência aos alimentos pelo menor, proporcionar maior interação social e um meio propício para promover o processo de comunicação.

## DISCUSSÃO

No estudo em questão foi possível constatar a relevante contribuição dos mecanismos utilizados junto ao cuidado direcionado ao pré-escolar com ênfase as questões de saúde mental, planejados através de estratégias que permearam a assistência por meio da construção de um plano de cuidados, que apresenta fatores potenciais, como o próprio



benefício ao usuário assistido, a organização de mecanismo de trabalho, o fortalecimento da equipe e um desempenho eficaz do profissional de enfermagem na assistência direcionada ao usuário (MESQUITA; SANTOS, 2015).

A aplicação da SAE no campo da saúde mental contribui de tal maneira para a prática de uma enfermagem eficaz, por possibilitar a prestação de uma assistência singular, buscando o alcance da promoção do cuidado direcionado aos usuários neste campo, lhes proporcionando bem-estar biopsicossocial, seja no público geral ou infantil (MONTEIRO et al., 2015).

Em específico a realização da VD, foi um momento crucial para obtenção de informações essenciais do pré-escolar, sendo possível a identificação do seu seio familiar e social, e assim pressupor o engajamento das informações colhidas para o desenvolvimento das estratégias de cuidado. A VD pode apresenta-se como um meio aliado para o planejamento das estratégias, diante da aproximação com o seio familiar e social do usuário, podendo identificar aspectos quanto aos desafios de garantia assistencial através da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (PEREIRA et al., 2014).

Ressalta-se que em todos os momentos utilizou-se de uma linguagem viável ao nível de compreensão da genitora e do menor, visando o alcance da compreensão dos envolvidos (MESQUITA; SANTOS, 2015).

Enfatiza-se a importância do envolvimento da genitora junto aos mecanismos estratégicos do cuidado direcionados ao pré-escolar, como um meio favorável para o alcance das metas de cuidados. A atenção aos pais deve ser desempenhada, pois estes contribuem diretamente para o alcance da qualidade da saúde mental de seus filhos, apresentando-se como um grande desafio a proposta de torna-los aliados a proposta terapêutica (DIAS; CARVALHO, 2017).

Em específicos as atividades lúdicas realizadas com o pré-escolar, com destaque as questões de uma melhor comunicação verbal e adesão às boas práticas alimentares, estas se mostraram aliadas as questões envoltas para o alcance do plano de cuidados traçados. Através do lúdico as crianças podem alcançar a compreensão específica de determinadas questões, possibilitando o desenvolvimento do seu potencial e maior adesão à terapêutica do cuidado (LINS et al., 2013).

Diante das estratégias utilizadas reafirmamos a importância de utilização de meios eficazes para o alcance do cuidado de enfermagem, como enfatizou o estudo de Mesquita; Santos (2015), acerca da valorização dos usuários com problemas psíquicos, devendo esta ser alcançada a fim de acolher a necessidade do indivíduo, rompendo com o paradigma biomédico ainda prevalente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização de ferramentas para prática do cuidado em enfermagem mostrou-se como uma experiência exitosa, à medida que propiciou estratégias para identificação, reflexão sob as problemáticas apontadas, e a busca por soluções para o caso, tanto no âmbito biológico e psíquico, quanto no sentido social. Trazendo consigo a relevância da utilização de dispositivos que auxiliem no desenvolvimento do cuidado.

Os profissionais da unidade básica de saúde que acompanham o caso, tiveram a oportunidade de se inteirar mais sobre as questões que rodeiam o menor e sua família, subsidiando meios para prestação adequada da assistência. Além de engajar sua família na tomada de decisão sobre as melhores estratégias para amparo dos agravos e problemáticas.

A partir dessa experiência, foi possível também uma maior interação entre ensino serviço-usuário, possibilitando que os três contextos se entrelançassem na busca de um cuidado adequado para o caso, manifestando a importância dessa interação para uma assistência resolutive e de qualidade. Além de proporcionar aos discentes, mestranda e docente uma vivência do contexto do cuidado de forma completa, instigando a utilização do

pensamento crítico, o manuseio e aplicação de dispositivos de enfermagem para o alcance de um cuidado efetivo e íntegro.

O estudo incube contribuições diretas para a enfermagem, quanto o relato de estratégias eficazes utilizadas para efetivação do cuidado de enfermagem junto a um usuário pré-escolar, ao mesmo tempo que permeia o desafio de buscar soluções para um caso complexo que envolve para além de aspectos em saúde mental, como as vulnerabilidades socioeconômicas.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Adriana Bezerra Brasil de; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Visita domiciliar no âmbito da Estratégia Saúde da Família: percepções de usuários no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 1103-1112, 2009.
- COELHO, Bianca Pereira et al. Saúde mental no trabalho do Enfermeiro da Atenção Primária de um município no Brasil. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 31, n. 1, 2015.
- DIAS, José Carlos Baltazar; CARVALHO, José Carlos. Enfermagem em pedopsiquiatria: especificidades do cuidar. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 17, p. 65-70, 2017.
- GERBALDO, Tiziana Bezerra et al. Avaliação da organização do cuidado em saúde mental na atenção básica à saúde do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 3, p. 1079-1094, 2018.
- LINS, Wylisson Marcelo Almeida et al. Atividade lúdica como instrumento terapêutico no CAPSi: experiência pró/pet saúde mental. **ANAIS DO CBMFC**, n. 12, p. 398, 2013.
- LUZ, Rosália Teixeira et al. Saúde mental como dimensão para o cuidado de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, 2018.
- MESQUITA, K.S.F; SANTOS, C.M.R. Assistência de enfermagem na saúde mental com elaboração de um plano de cuidados. **Revista Contexto & Saúde**. V.15, n.29, Jul./Dez. 2015.
- MONTEIRO, A.R.M; MARTINS, M.G.Q; LOBÔ, S.A; FREITAS, P.C.A; BARROS, K.M; TAVARES, S.F.V.T.F. Sistematização da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em sofrimento psíquico. **J. res.: fundam. care. online**. V.7, n.4, p.3185-3196, 2015.
- OLIVEIRA, Maria Laura de Jesus. Sistematização da assistência de enfermagem com enfoque na atenção psicossocial. 2014. 41f. Monografia (Graduação em Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina. 2018.
- PINTO, Diego Muniz et al. Projeto terapêutico singular na produção do cuidado integral: uma construção coletiva. **Texto and Contexto Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 293, 2011.
- PRADO KANTORSKI, Luciane et al. Atenção Psicossocial Infantojuvenil: interfaces com a rede de saúde pelo sistema de referência e contrarreferência. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017.
- SOUZA PEREIRA, Amanda Priscila de et al. O genograma e o ecomapa no cuidado de enfermagem em saúde da família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, 2009.
- SOUZA PEREIRA, Sandra et al. Visita domiciliar aos pacientes portadores de transtorno mental: ampliando as opções terapêuticas possíveis em um serviço ambulatorial. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 5, n. 1, 2014
- TANNURE, Meire Chucre-PINHEIRO; MARIA, Ana. SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem. 2ª Edição. 2010.
- VICENTE, Jéssica Batistela; HIGARASHI, Ieda Harumi; FURTADO, Maria Cândida de Carvalho. Transtorno mental na infância: configurações familiares e suas relações sociais. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 107-114, 2015.

## 3º lugar

<b>TÍTULO</b>
CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ACERCA DA HANSENÍASE
<b>AUTORES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Tainá Araújo Rocha</li><li>• Suzete Gonçalves Caçula</li><li>• Nicácia Gomes da Silva</li><li>• Gledson Micael da Silva Leite</li><li>• Grayce Alencar Albuquerque</li></ul>

## CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE ACERCA DA HANSENÍASE

Tainá Araújo Rocha<sup>1</sup>

Suzete Gonçalves Caçula<sup>2</sup>

Nicácia Gomes da Silva<sup>3</sup>

Gledson Micael da Silva Leite<sup>4</sup>

Grayce Alencar Albuquerque<sup>5</sup>

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, sendo transmitida por meio de gotículas nasais e orais durante contato próximo e frequente com uma pessoa que tem a doença. Quando não tratada devidamente, a doença pode lesar nervos e gerar incapacidades. Se torna importante o conhecimento sobre a doença e principalmente dos seus sinais e sintomas, a fim de que diagnósticos precoces sejam feitos antes do aparecimento de incapacidades e antes que mais pessoas sejam afetadas, quebrando assim sua cadeia de transmissão. O profissional Agente Comunitário de Saúde acaba sendo peça fundamental ao realizar ações individuais ou coletivas de prevenção de doenças e promoção da saúde, auxiliando desde o processo de diagnóstico precoce da doença e informando a família em suas visitas domiciliares sobre a doença, desde o acompanhamento dos casos em tratamento, reforçando a tomada correta dos medicamentos e o autocuidado destes. Objetivou-se identificar o conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde acerca da Hanseníase. Realizou-se uma pesquisa quantitativa com 91 ACSs do município de Crato – CE, que responderam a um questionário estruturado que elencava questionamentos em relação a Hanseníase de múltipla escolha para assinalar. Perguntados se faziam acompanhamento domiciliar a pessoas com Hanseníase em suas áreas 58% responderam que sim, 36% que não e outros 6% não responderam à pergunta. Sabendo assim que todos os ACSs devem participar ativamente do acompanhamento domiciliar de casos de Hanseníase presentes em suas respectivas microáreas. O ACS é o principal mediador entre a comunidade e a equipe de saúde da atenção básica, sendo assim, faz-se necessário que ele tenha um nível de conhecimento adequado a fim de reduzir e detectar novos casos da doença. Dentre as perguntas relativas ao modo de transmissão da doença, quase metade (44%) acham que a doença pode sim ser transmitida pelo toque, beijo, relação sexual, uso de talheres, uso de toalhas, entre outros. Importante destacar que as informações erradas que eles informaram são as mesmas informações repassadas como forma de educação em saúde para a comunidade, informações estas que podem até está sendo repassadas erroneamente. Mesmo com grandes avanços em relação ao nível de informação acerca da hanseníase, nota-se que ainda há uma certa precariedade de conhecimento, principalmente se tratando da forma de transmissão da doença. Com isso, evidencia-se a importância das capacitações como educação permanente para minimizar ainda mais esse déficit existente nos ACS.

**Palavras-Chave:** Hanseníase; Saúde pública, Doenças negligenciadas.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET, integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC, membro da Liga de Doenças Negligenciadas - LIDONE e integrante do Grupo de Extensão Arte, Música e Esperança - AME

<sup>2</sup> Graduanda de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde - GEPPAS, membro da Liga de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI e integrante do Grupo de Extensão APH na Comunidade

<sup>3</sup> Graduanda de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA, Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, membro do grupo de pesquisa e extensão em saúde cerebrovascular e cardiovascular – GPESCC, participante do grupo de pesquisa e extensão em saúde da criança e do adolescente - GRUPECA

<sup>4</sup> Graduando do curso de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA, participante do grupo de pesquisa: laboratório de enfermagem em estomaterapia – LENFE, Bolsista do Programa de Educação Tutorial –PET Enfermagem

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA.

## INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente, fracamente gram-positivo que infecta os nervos periféricos e, mais especificamente as células de Schwann (BRASIL, 2017).

É transmitida por meio de gotículas nasais e orais durante contato próximo e frequente com uma pessoa que tem a doença e não recebeu tratamento (OPAS, 2018). Mesmo com os meios de informação atuais e a disseminação rápida por meio destes, encontram-se ainda estigmas em relação a transmissão da doença por parte da população e até mesmo de Profissionais de Saúde.

No período de 2014 a 2018 foram notificados 8.536 casos novos da doença no Ceará, sendo 2.601 em Fortaleza (BRASIL, 2019). A capital contribuiu com 30,4% das notificações de casos de hanseníase ao longo do período, tendo, portanto, uma importância epidemiológica para o controle da endemia no Ceará. Houve uma redução de 30,5% na taxa de detecção geral de hanseníase do Estado, passando de 22,9 para 15,9 por 100 mil habitantes (BRASIL, 2019). Contribuindo para a respectiva redução está a Estratégia Saúde da Família (ESF).

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) deu origem à criação de estratégias importantes de interiorização e promoção de saúde (SILVA, RIBEIRO, OLIVEIRA; 2016). Marco do SUS tem-se a ESF que fortaleceu o elo entre o sistema de saúde e a comunidade, dentre estes, com destaque para o profissional Agente Comunitário de Saúde (ACS) que adentra nas residências daquela área e a conhece bem.

O ACS corresponde a exercício de atividade profissional devidamente regulamentada, e cabe a este, por meios de ações individuais ou coletivas, realizar atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde sob supervisão do gestor local do SUS (CANÁRIO, SILVA, COSTA; 2014). O profissional Agente Comunitário de Saúde acaba auxiliando desde o processo de diagnóstico precoce da doença e informando a família em suas visitas domiciliares sobre a doença, desde o acompanhamento dos casos em tratamento, reforçando a tomada correta dos medicamentos e o autocuidado destes.

Por meio das visitas domiciliares, o Agente orienta o paciente atingido por hanseníase quanto ao autocuidado, administração adequada da medicação e visitas regulares a unidade de saúde para avaliação pela equipe médica e de enfermagem do correto andamento do tratamento (SILVA, RIBEIRO, OLIVEIRA; 2016). Sendo assim torna-se um profissional importante no que diz respeito a promoção e prevenção da Hanseníase, bem como um mediador do serviço, trazendo novos casos sintomáticos dermatológicos e auxiliando no tratamento daqueles casos já confirmados.

Pensando nessa atuação importante do Agente Comunitário de Saúde frente ao controle da Hanseníase e na importância deste ao divulgar informações sobre a doença, podendo diminuir o tempo de demora no diagnóstico e a importância do tratamento, objetivou-se identificar o conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde acerca da Hanseníase.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo. A pesquisa que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana (GERHARDT, SILVEIRA; 2009).

Foi realizado convite a Secretaria Municipal de Saúde do Crato – CE para que convocasse os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Crato, para que participassem de uma palestra sobre Hanseníase e Tuberculose no auditório do Salão de Atos da Universidade Regional do Cariri – URCA organizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem, em que se optou por aplicar um questionário neste local para identificar o conhecimento dos ACS sobre o tema.

Os participantes foram Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do município de Crato –CE convidados a responderem o questionário, em que se prestou total esclarecimento sobre a finalidade do mesmo, tendo os mesmos assinado um termo de consentimento para participação.



Para avaliação do conhecimento dos Agentes Comunitários de Saúde acerca da Hanseníase optou-se pela construção de um questionário estruturado que elencava questionamentos em relação a Hanseníase de múltipla escolha para assinalar (apêndice “A”). Os dados obtidos foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas e analisados à luz da literatura pertinente. O estudo obedeceu aos aspectos éticos da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 91 Agentes Comunitários de Saúde participantes do estudo, prevaleceu o gênero e sexo feminino, totalizando 99% (n=90). Encontrou-se 32% com idade entre 41 a 50 (n=29). Relacionada a cor dos participantes 68% (n=62) se autodeclararam pardos e 45% (n=41) com ensino médio completo. Como religião que mais prevaleceu a católica com 79% (n=72).

QUESTIONÁRIO ACSs		
DADOS	Variáveis	Número (%)
GÊNERO	Feminino	99 (99%)
	Masculino	01 (1%)
	Não se identifica	0 (0%)
SEXO	Feminino	90 (99%)
	Masculino	01 (1%)
IDADE	30 anos ou menos	3 (3%)
	31 a 40	27 (30%)
	41 a 50	29 (32%)
	51 a 60	21 (23%)
	60 anos ou mais	01 (1%)
	Não informou	10 (11%)
COR	Negro	9 (10%)
	Pardo	62 (68%)
	Branco	17 (19%)
	Amarelo	2 (2%)
	Outro	0 (0%)
ESCOLARIDADE	Ensino fundamental incompleto	0 (0%)
	Ensino fundamental completo	5 (5%)
	Ensino médio incompleto	7 (8%)
	Ensino médio completo	41 (45%)
	Ensino superior incompleto	11 (12%)
	Ensino superior completo	27 (30%)
RELIGIÃO	Católica	72 (79%)
	Evangélica	03 (4%)
	Espírita	01 (1%)
	Sem religião	02 (2%)
	Não informou	13 (14%)
Nº DE FILHOS	Nenhum	8 (9%)
	1	21 (23%)

	2	29 (32%)
	3	14 (15%)
	4	4 (5%)
	5	2 (2%)
	6 ou mais	0 (0%)
	Não informou	13 (14%)
<b>TEMPO DE TRABALHO</b>	0 a 10	38(42%)
	11 a 20	17 (19%)
	21 a 30	25 (27%)
	Não informou	11 (12%)

Fonte: Coleta de dados direta, 2019

Com o objetivo de maior aprofundamento pessoal em relação a estes profissionais procurou também se identificar o número de filhos, encontrando uma maior prevalência de ACSs com dois filhos, resultando em 32% (n=29). Em busca de dados profissionais e sabendo que os anos de trabalho levam a um maior aperfeiçoamento do profissional, optou-se por perguntar quantos anos de trabalho aqueles participantes tinham até então e 42% (n=38) responderam que são ACSs desde 0 a 10 anos de função. Segue abaixo a tabela com o perfil dos participantes.

Em outra parte do questionário os participantes foram convidados a responder perguntas relativas à hanseníase. Segue abaixo tabela com as perguntas e porcentagens relativas as respostas.

<b>PERGUNTAS RELATIVAS À HANSENÍASE</b>		
<b>DADOS</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Número (%)</b>
<b>A Hanseníase é:</b>	Um problema de pele - dermatite	17 (8%)
	Uma infecção causada por bactéria	34 (16%)
	Uma doença que pode levar a morte	26 (12%)
<b>Você faz acompanhamento domiciliar a pessoas com Hanseníase na sua área?</b>	Não	33 (36%)
	Não informaram	05 (6%)

	Doença antiga comumente chamada de lepra	62 (28%)
	Doença altamente contagiosa	52 (24%)
	Doença letal	20 (9%)
	Não informaram	06 (3%)
<b>A Hanseníase é transmitida por:</b>	Toque	18 (13%)
	Beijo	11 (8%)
	Gotículas respiratórias no ar - tosse, espirro, etc	64 (47%)
	Relação sexual	03 (2%)
	Uso de talheres	07 (5%)
	Uso de toalhas	15 (11%)
	Não informaram	12 (9%)
<b>A Hanseníase tem cura?</b>	Outros	06 (5%)
	Sim, mas necessita de tratamento	87 (84%)

	Sim, cura-se com o tempo	11 (10%)
	Não	3 (3%)
	Não informaram	3 (3%)
<b>Já cuidou de alguém com Hanseníase na sua área?</b>	Sim	65 (72%)
	Não	23 (25%)
	Não informaram	03 (3%)
<b>Quantos casos de Hanseníase você já rastreou em sua área ?</b>	Nenhum	25 (27%)
	01	16 (18%)
	2 a 5	41 (45%)
	6 a 20	06 (7%)
	20	0 (0%)
	Não informaram	03 (3%)
<b>Tem "nojo", medo de tocar ou estar no mesmo lugar de uma pessoa com Hanseníase?</b>	Sim	01 (1%)
	Não	86 (95%)
	Não informaram	04 (4%)

Fonte: Coleta de dados direta, 2019

Adentrando na parte do questionário que tratava de perguntas relativas à Hanseníase, a primeira pergunta que perguntava o que era a Hanseníase, 28% assinalaram a opção de que é uma doença antiga comumente chamada de lepra, evidenciando informações efetivas sobre a doença por parte dos profissionais.

Na segunda questão sobre a doença em si, que perguntava como a Hanseníase poderia ser transmitida 13% assinalaram que poderia ser transmitida pelo toque, 8% pelo beijo, 47% por gotículas respiratórias no ar (tosse, espirro, etc), 2% relação sexual, 5% uso de talheres, 11% uso de toalhas, 9% não informaram e 5% afirmaram ter outros tipos de transmissão além dos citados. Quase metade (44%) acham que a doença pode sim ser transmitida pelo toque, beijo, relação sexual, uso de talheres, uso de toalhas, entre outros.

Mesmo alguns respondendo respostas equivocadas em relação a transmissão da doença destaca-se que maioria dos profissionais sabem o modo de transmissão. Importante destacar que informações erradas que eles informaram são as mesmas informações repassadas como forma de educação em saúde para a comunidade, informações estas que podem até está sendo repassadas erroneamente.

Diante de tal problemática, é fundamental que o agente comunitário, no acolhimento ao paciente de hanseníase, tenha segurança para repassar informações, contribuindo assim para reduzir as fontes de transmissão da doença, eliminando também o preconceito e tranquilizando à família através do incentivo ao autocuidado. (CANÁRIO, SILVA, COSTA; 2014).

O perfil epidemiológico da população indica diagnóstico tardio, posto que a maioria de casos detectados foram multibacilares e que apenas 15% do total foram diagnosticados em sua forma inicial, ou seja, Indeterminada. Além disso, menos de 20% dos casos apresentaram grau zero de incapacidade, constituindo mais um indicativo de morosidade no diagnóstico. Tais resultados sinalizam a magnitude do processo de transmissão da hanseníase na população e reforçam a importância das atividades de busca ativa e exame minucioso de todos os comunicantes de pacientes em tratamento (LIMA et al, 2016).

Intimados a responder se a Hanseníase tinha cura 84% responderam que sim, mas que necessita de tratamento, 10% que sim e que a doença se cura com um tempo, 3% que não tem cura e outros 3% não responderam a tal pergunta. A maioria dos ACS reconheceu que a cura é possível, mas necessita de tratamento adequado para isso, onde o percentual de compreensão sobre a cura associada ao tratamento foi considerado bom. Sendo uma doença integralmente curável e com tratamento gratuito no Brasil, a baixa proporção de cura, considerada precária em seis anos analisados e regular nos demais, sugere falhas no acompanhamento dos doentes (SOUZA; LUNA; MAGALHÃES, 2019).

Ao responderem se já cuidaram de alguém com Hanseníase na microárea de atuação profissional deles 72% disseram que sim, 25% que não e outros 3% não informaram.

Relacionado ao número de casos já rastreados por eles em suas microáreas 27% respondeu que nenhum, 18% que já rastrearam um caso, 45% de dois a cinco casos, 7% de seis a 20, 3% não informaram e nenhum relatou ter rastreado mais de 20 casos.

Quando indagados com a seguinte afirmativa "Tenho "nojo", medo de tocar ou estar no mesmo lugar de uma pessoa com Hanseníase, 1% respondeu que sim, 95% que não e 4% não informaram suas respostas. O que já é um grande avanço quando comparado a alguns anos atrás, onde os acometidos com a doença eram banidos da sociedade. O conhecimento limitado envolvendo questões básicas da doença pode prejudicar a abordagem do ACS junto ao paciente (SILVA, RIBEIRO, OLIVEIRA; 2016).

Perguntados se faziam acompanhamento domiciliar a pessoas com Hanseníase em suas áreas 58% responderam que sim, 36% que não e outros 6% não responderam à pergunta. Sabendo assim que todos os ACSs devem participar ativamente do acompanhamento domiciliar de casos de Hanseníase presentes em suas respectivas microáreas.

O ACS é o principal mediador entre a comunidade e a equipe de saúde da atenção básica. Sendo assim, faz-se necessário que ele tenha um nível de conhecimento adequado sobre as causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção para que possa passar informações corretas afim de reduzir e detectar novos casos da doença.

## CONCLUSÃO

Mesmo com grandes avanços em relação ao nível de informação acerca da hanseníase, nota-se que ainda há uma certa precariedade de conhecimento, principalmente se tratando da forma de transmissão da doença. Com isso, evidencia-se a importância das capacitações como educação permanente para minimizar ainda mais esse déficit existente nos ACS.

Sabendo da importância dos ACSs na erradicação da Hanseníase, se torna peça fundamental momentos como palestras de atualização, a fim de acabar de vez com os estigmas ainda encontrados, bem como para evitar o passar de informações errôneas para a população.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Boletim Epidemiológico Hanseníase. Ceará: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Jan. 2019.
- CANÁRIO, Djulian Diego Ribeiro do Carmo; SILVA, Susanne Pinheiro Costa e; COSTA, Flávia Monteiro da. Saberes e práticas de agentes comunitários de saúde acerca da hanseníase. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 8, n. 1, p. 1-7, jan. 2014.
- BRASIL. OPAS/OMS aponta estigma como obstáculo para eliminar hanseníase. 2018. [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5586:opas-oms-aponta-estigma-como-obstaculo-para-eliminarhanseniase&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5586:opas-oms-aponta-estigma-como-obstaculo-para-eliminarhanseniase&Itemid=812) Acesso em: 17 abr. 2019.
- BRASIL. Guia prático sobre a Hanseníase. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. Brasília. 2017.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Editora da UFRGS, Rio Grande do Sul, 2009.
- LIMA et al. A importância da busca ativa como estratégia de controle da hanseníase em territórios endêmicos. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas**, São Paulo, v.41, n.1, p.55-63, abr. 2016.
- SILVA, Jefferson Carlos Araujo; RIBEIRO, Mara Dayanne Alves; OLIVEIRA, Sabrynna Brito. Avaliação do nível de informação sobre hanseníase dos agentes comunitários de saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 29, n. 1, p. 364-370, jul./set. 2016.
- SOUZA, Carlos Dornels Freire de; LUNA, Carlos Feitosa ; MAGALHÃES, Mônica de Avelar Figueiredo Mafra . Transmissão da hanseníase na Bahia, 2001-2015: modelagem a partir de regressão por pontos de inflexão e estatística de varredura espacial. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 28(1):e2018065, 2019.